

RESISTENCIA

Director e proprietario
Dr. Teixeira de Carvalho

Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3

Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis. *Brazil e Africa*, anno, 3\$600 réis; semestre, 1\$800 réis. *Ilhas adjacentes*, anno, 3\$600 réis; semestre, 1\$800 réis.

Composição e impressão
Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1347

COIMBRA — Quinta-feira, 1 de outubro de 1908

14.º ANNO

A caranguejola

A situação política portugueza é hoje a mesma que ha um anno, aparte a garantia apparente de que gosam a vida e a propriedade dos cidadãos.

O sr. Ferreira do Amaral aceitou o governo, em verdadeira crise geral de administração, e deixá-lo-ha nas mesmas circunstancias reaes, embo-ro os interessados procurem por todas as formas illudir a opinião publica, deturpando os factos ou apresentando-os fóra do verdadeiro ponto de vista, da sua verdadeira luz.

Em Portugal continua hoje, como ha um anno, a crise de administração publica, que é a crise da monarquia.

Os partidos monarchicos perderam a cohesão; a solidariedade das diversas facções politicas, nem já aparente é.

Passado o primeiro momento, o do panico, e das grandes palavras e gestos nobres, os partidos monarchicos passaram a disputar o poder com a ferocidade de cães famelicos.

Dentro de cada facção monarchica, longe de haver o estreitamento dos laços de solidariedade que deviam prender os homens mais em evidencia em cada uma, appareceram, pelo contrario, mais fundas as divergencias que de principio se esboçaram.

A scisão franceza fóra a ruina dum grande e antigo agrupamento politico, obra dum espirito ambicioso, megalomano, com as peores taras psiquicas.

Assim o haviam compreendido todos os partidos politicos, assim o havia compreendido o proprio monarcha, com uma prudencia que os factos se encarregaram de plenamente justificar.

Pois, apesar de em Portugal ser axioma politico que, sem o Paço, se não póde governar, appareceu a dissidencia progressista, e accentuou-se a dissidencia regeneradora.

Nem com a morte de Hintze Ribeiro João Franco conseguira a chefatura suprema do partido regenerador.

Seria na verdade um sacrilegio: a morte de Hintze fóra obra de João Franco, como o fóra tambem o desmembramento do partido regenerador.

João Franco fallira, além disso, numa quebra lastimosa de intelligencia e de caracter.

Seria um verdadeiro erro politico pôr á frente dum agrupamento um homem absolutamente desacreditado.

Mas não aproveitou a lição dos factos; porque a consciencia nacional tomara definitivamente o caminho da democracia, e as dissidencias accentuaram-se sem vantagem, antes com verdadeiro e irremediavel perigo para a causa da monarchia.

Os factos politicos, que se estão dando, são uma prova irrefutavel de tal acerto.

A viagem do sr. conselheiro Julio de Vilhena ao norte do paiz, tem sido um verdadeiro fiasco, que nem a intelligencia dos homens que o

acompanham tem conseguido dissimular.

Ha um anno, havia dois chefes no partido regenerador, agora ha tres: o sr. Julio de Vilhena, o sr. Campos Henriques que abertamente se lhe oppõe, e o sr. Teixeira de Souza, que, como o terceiro ladrão da fabula antiga, pretende levar de assalto a mula velha da Regeneração.

No partido progressista continuam as dissidencias, que só esperam que o sr. José Lucião abandone a politica para se manifestarem abertamente.

O franquismo liquidou.

O nacionalismo continua a ser uma especialidade de Braga.

A acção do sr. Ferreira do Amaral tem sido apenas apparente.

Deu ás coisas o aspecto de tranquillidade; mas quem continua governando é a mesma raposa velha que escandalosamente abriu a enxurrada de lama que arrastou dois reis.

A situação politica é a mesma, com os mesmos dirigentes, e a mesma vida escandalosa.

A opinião publica está formada sobre o valor de esses homens prevertidos pela escola da monarchia, sem um assomo de vergonha que lhes dê um momento de coragem para repudiar dignamente os erros passados na sua verdadeira causa, que não é outra senão o regimen monarchico.

O povo separou-se de vez desses politicos sem escrupulos, a quem nem a mais severa das lições serviu de exemplo.

O povo perfilhou de vez a causa da democracia: mostra-o afastando-se das manifestações publicas que possam ter um caracter monarchico; prova-o, correndo aonde passe um democrata para o applaudir.

E' que percebeu que só a mudança das instituições que deram o abastardamento dos nossos homens politicos, póde dar á sociedade portugueza, os seus verdadeiros dirigentes.

A corrupção é hoje a mesma que ha um anno, planeando festas, fazendo obras nos paços reaes, paralisando as obras publicas de verdadeira necessidade, deixando sem paga os modestos funcionarios do Estado, trazendo bem fartos os chefes de todas as clientelas politicas que arruinam a nação.

E' a mesma corrupção; o sr. Ferreira do Amaral dá-lhe apenas a apparencia duvidosa de decencia com o seu sorriso falso de velha alcoviteirona.

Dr. Eduardo Vieira

Regressou de Luso a Coimbra este nosso amigo e prestante correligionario.
Boas vindas.

Foi promovido a primeiro aspirante de fazenda para Coimbra o sr. João Pessoa Leitão, segundo aspirante em Figueiró dos Vinhos.

Na sua sessão de hoje a Camara attestou bom comportamento civil e moral, ao sr. dr. Carlos Augusto Campello.

Dr. Angelo Fonseca

A proposito da ida breve para o estrangeiro do sr. dr. Angelo Fonseca, que demos no ultimo numero, escreve o correspondente desta cidade para o *Primeiro de Janeiro*:

«São do dominio publico, e a *Resistencia*, decerto, não o ignora, accusações gravissimas formuladas pela imprensa contra a administração hospitalar da Universidade; e essas accusações collocam em fóca a Faculdade de Medicina e os medicos do hospital.

«Ora, o sr. dr. Angelo Fonseca é um dos illustres membros da Faculdade e medico distincto do hospital; e como tudo leva a crer que o governo, conforme tem sido reclamado, cumpra o seu dever, ordenando uma syndicancia, não me parece opportuno que o abalisado homem de ciencia se retire, justamente no momento em que a sua presença e o seu depoimento se tornam necessarios.

«Não se trata da saída de uma individualidade sem cotação ou que no caso presente não tenha importancia: trata-se, precisamente, de um homem de altissimo caracter, de um iminente professor e cuja auctoridade, no caso sujeito, é preciso ouvir e acatar.»

Temos a dizer: o sr. dr. Angelo vae continuar estudos, aproveitar o seu tempo, á sua custa.

A sua opinião é, como a de todo o homem honesto, com larga folha de serviços á sciencia, muito para respeitar; mas não é, nem podia ser indispensavel sobre um assumpto que só á facultade compete superiormente resolver.

Sobre este assumpto temos de ser naturalmente reservados, tanto mais que o que ha de mais grave no conflicto aberto não tem vindo a publico, nem naturalmente virá antes de qualquer decisão da facultade a este respeito.

O sr. dr. Angelo Fonseca tem porém toda nessa sympathia e todo o nosso apoio.

E', porém, um lutador experimentado para combater só e triumphar.

Hospital de S. José

A administração do Hospital de S. José, em Lisboa, officiou á Camara, informando-a de que a despeza com os pobres residentes no concelho de Coimbra, albergados e tratados no hospital, excedeu em 361\$800 réis a quota fixada na respectiva tabella e pedindo que o mencionado excesso seja incluído em futuro orçamento municipal, como divida passiva.

Coreografia matematica

O nosso presado collega *O Mundo* pergunta-nos se o matematico que o governo mandou para Roma estudar com uma bailarina do S. Carlos, era o dr. Patrocínio.

Não era, não, senhor! Era pessoa de mais categoria, mais lisboeta, e mais chegada a gente grada.

O dr. Patrocínio, nisto de madamas, nunca mostrou, no dizer dos melhores chronistas, tendencia para o cosmopolitismo.

Um dia appareceu a correr o paiz com uma senhora americana. Andavam contentissimos! Elle apresentava-a sempre: a minha amiga lady Qualquer Coisa, na resonancia alcoolica da lingua ingleza.

Andou, correu, riu; ella por fim queria casar segundo o rito protestante, segundo o rito catolico-apos-

tolico-romano, de qualquer fórma; mas elle não quiz.

E dava a explicação: um canario, na feira de Alcantara, tirara-lhe um dia a sorte, e elle poderá ler numa quadra, em papel amarello, que, se embarcasse, morreria.

Ora, contava elle, que um dia fóra á Outra-Banda, sem ninguem o mandar, e enjoára, oito dias...

Fôra um aviso!...

Era, porém, amigo de bailados o bom melomano e descobrira até o bailado scientifico, o bailado como método de ensino.

Um dia encontrou-o eu, bem novo ainda, deuses immortaes, de rabeca em punho com alguns discipulos que, a compasso, seguiam á sua voz as orbitas que elle traçara a giz, no sobrado.

Eram os discipulos os astros do seu sistema planetario.

Estava entusiasmadissimo e gritava: — Agora, Venus! Marte? Então? Agora!

E Venus e Marte iam a compasso, naquella sala estreita, com a grandeza de quem passeava no ceu azul.

De repente, interrompeu a musica, baa-teu irado nas costas do violino e gritou violento: — Tudo perdido! Que está você para ahí a conversar, seu Mercurio? E sentou-se desalentado.

Mercurio não entrava a tempo na dança de Marte e Venus.

Ora, sem isto, não ha systema planetario possivel.

Pobre Patrocínio! Bom e divertido maluco!

Obra de arte

O sr. João Machado foi encarregado de fazer o projecto para um novo altar que deve occupar symetrico logar ao que já tem na igreja de Santa Cruz e é consagrado á Senhora da Conceição.

O novo altar é consagrado á Senhora das Dóres e deverá estar prompto no mez de julho do proximo anno.

Folgamos com que o talento de João Machado tenha esta occasião de se revelar numa obra que fique na nossa terra e que será sempre de duplo enaio pelas suas excepcionaes qualidades de artista e de caracter.

O thema da Senhora das Dóres deve ser para a sua enternecida alma de artista occasião de uma bella obra de arte.

A camara deliberou receber provisoriamente a obra da construcção do cano de esgoto da rua da Louça, feita por o sr. Manuel Gonçalves de Campos, por terem sido cumpridas as condições do contracto e funcionarem os canos sem reclamação alguma até hoje.

Partiu para Lisboa por motivo do seu logar num dos liceus da capital, o nosso velho amigo sr. dr. Costa Ferreira.

A analyse das aguas communicada á camara pelo Gabinete de Microbiologia da Universidade dá como potavel a agua dos reservatorios da zona alta, que foram agora limpos e têm por tal motivo microbios banaes, e como pura a dos reservatorios da zona baixa.

TRECHOS DE CARTAS VELHAS

Do Golfo de Biscaya

.....
Uma companhia de cavallinhos a fazer tragedia! Até isto vim ver a bordo. Nunca mais venho se não por mar. Não ha poeira, com-se bem e vê-se coisas tão extraordinarias, como esta!

Tu naturalmente imaginas, como muitos, que um palhaço é uma especie de boneco que as companhias de cavallinhos trazem á mistura com a *ménagerie*.

Não têm alma, nem carne. São de borracha, dão pulos, fazem carretas e dizem coisas que nos fazem rir. Fóra do circo, sem *maquillage* nem calções, têm nome de gente, são tristes, estupidos e banaes. Futeis e inuteis.

Não valem nada.

Este Tony que trago por companheiro é gordo e molle, tem um pincel de pellos compridos no alto da cabeça, deita a lingua de fóra aos pequenos que brincam no tombadilho, diz *God morning* e foga da gente. Lembra-me um pouco este *Little Nile* de pellos encaracolados e olhos occultos que dorme enroldado no collo da *écuyère*. Tem o ar estúpido e banal d'um fraldiqueiro de condessa, mas, no emtanto, posto sobre o tempo de seda vermelha de uma meza decorada, que vem lá em baixo, guardada no porão, faz prodigios, que até parece gente. Tem assombrado o mundo e possui um nome glorioso. Quem o diria?!

E' o afamado *Little Nile*!

Mas vamos á tragedia.

A'manhã chegamos a Cherburgo e comnosco deve desembarcar o Emprezaire de uma companhia de cavallinhos, de volta do Brazil, e que vem aqui a bordo.

Ora ontem á noite, um bando canalha de loiras caricaturistas á mistura com um grupo emborrachado á *bons amis*, quizeram lançar ao mar o magro emprezaire; porque elle, segundo dizem, lhes faltou a uma clausula do contracto.

Pois se não fóra Tony teria desaparecido, ontem á noite, na agua revolta de uma vaga, a figura tísica e rapada do Emprezaire.

E o que é mais interessante é que Tony depois da sua acção heroica e generosa, galhofeiramente exclamava, com as mãos nos bolsos: — *C'est la pantomime! Voilà la pantomime!*

Aqui tens a tragedia, e bem representada.

Imagina. Onze horas da noite em pleno Golfo de Gasconha. Uma aragem rija e fresca, e um lençol de luz electrica a alumiar uma grande vaga esfrangalhada. Em volta uma enorme sombra mysteriosa. Ouve-se o rasgar da vaga e o rumorejar sinistro da machina a vapor.

Junto da amurada, a meia-nau, um molho de raparigas nervosas e esguedelhadas, a rir hystericamente e no meio dellas, seguro por quatro bebados enfurecidos, um homem magro, pallido de borra, a agatanhar a amurada, quasi a galga-la, a ver o mar lá em baixo, a lambor o lombo do paquete, e a Morte soffrega a subir do Mar, e a estender-lhe os braços. (Um lençol de espuma em volta...) Nisto, de repente, um palhaço grande, branco e loiro, com o pennacho de pello sobre a testa, risonho e forte, a arranca-lo á Morte e a exclamar, alegre e victorioso: *C'est la pantomime! Voilà la pantomime! Vê? Pierrot a rir, venceu a Morte!*

Meu caro Julio, diverte-te com os palhaços, mas não rias delles, não os desprezes.

Quando nas nossas lições te fallava do bicho da seda, dizia-te: *Considera que é da baba deita lagarta*

feia que se vestem os principes e os papas!

E quando te fallava do carvão: E preto e sujo, mas nelle mora um irmão gêmeo do diamante, e delle a cubição e a intelligencia do Homem arrancou: calor, luz, força, cores e perfumes! Pois bem.

Considera este palhaço: - parece banal e estúpido, mas é bom e des-tendido. Sabe fazer rir, e com este talento da mimica e dos saltos, sus-tenta a sua pobre Mãe, uma velhin-ha entrevada da Lombardial!

Em tudo e em todos meu caro Julio, ha sempre um lado bom e util. Em tudo existe uma parcella de Bondade.

Procura-a sempre, e.... liber-ta-a.

Terás sido util e bom, como de-seja o teu

Amigo e Mestre

C. F.

Escola Livre

Passa hoje o trigessimio anniversario d'esta associação, a que os ar-tistas de Coimbra e a propria ci-da-de tanto deve.

Creada por iniciativa de Antonio Augusto Gonçalves, quando em Por-tugal se não sonhava sequer em en-sino industrial, ella é um exemplo frisante do que pode uma alta indi-vidualidade, mesmo num meio hos-til, quando orientada por uma neces-sidade social verdadeira.

Foi a Escola Livre das Artes de Desenho quem determinou a criação da Escola Industrial Brotero, e é ella que, depois tem mostrado a neces-sidade de um instituto industrial de ensino de mais alta categoria, como o unico digno da população operaria desta cidade, que já hoje não tem, na Escola Brotero os elementos edu-cativos que demanda o seu estado de instrução.

A Escola Livre fechou quando se abriu a Escola Brotero por julgar ter acabado a sua missão educativa.

Reabriu de novo a pedido dos ar-tistas que viram a necessidade de um curso pratico complementar que fosse o fecho da sua educação artis-tica.

Hoje a Escola Livre está aberta todos os dias num grande estimulo e num grande exemplo e a ella se de-verá, estamos seguros, a reforma que pede o ensino industrial em Coimbra.

A Resistencia saúda hoje festiva-mente a Escola Livre e os seus ami-gos.

No ultimo mez de setembro fe-cheram as contas da camara com um saldo de 2.786\$274 réis.

Ficou com o acreditado estabele-cimento da Alta, chamado-Loja Sa-lazar - o sr. João Correia Nunes por escriptura lavrada nas notas do no-tario sr. Lopes Ferreira.

O sr. Paul Charles Lepierre, di-retor dos serviços municipalizados do gaz, officiou á Camara, em res-posta á consulta d'ella sobre o fornecimento de coke á casa Mattos & Irmão, de Braga, que durante o pe-riodo do contracto só havia manda-do 157.390 kilos de coke, sendo o ul-timo enviado em março e não tendo sido possivel enviar mais.

Conclue o sr. Paul Lepierre que é impossivel conservar o contracto com a companhia, porque:

1.º O consumo da repartição de aguas tem augmentado considera-velmente;

2.º Haver compradores perma-nentes que compram o coke em me-lhores condições;

3.º Haver difficuldades em satis-fazer os pedidos da propria cidade e manter o fornecimento dos melhores freguezes;

4.º Por não haver stock algum;

5.º Por o preço não ser remune-rador, visto se encontrarem facilmen-te compradores a 6\$500, 7\$000 e 7\$500 réis os mil kilos, quando o preço pa-ra Braga era de 5\$200 réis.

O sr. Paul Lepierre conclue que, se o consumo se mantiver como tem sido, tanto em Coimbra, como fóra, o coke achará facil venda no verão, caso não saia no inverno, constituin-do um pequeno stock estival de ven-da remuneradora.

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Da commissão promotora do mo-numento ao illustre liberal, recebe-mos mais a lista que gostosamente publicamos.

Table with columns: Name, Amount. Includes Transporte (1:667\$600), Antonio d'Almeida e Silva (Malange) (2\$500), José Pimentel (Malange) (1\$000), etc.

Novo reservatorio de aguas

A casa Moreira de Sá e Malavez, constructora do reservatorio de aguas em Santo Antonio dos Oliveaes, officiou á Camara, mostrando que, por embaraços do proprietario das ped-reiras do Bordallo, não poderá obter a pedra necessaria para dar prompta a obra no prazo marcado.

Conformando-se com a opinião do chefe dos trabalhos municipaes, que informou que a substituição dos pi-lares de Bordallo por pedra de Outil, importava para a Camara uma economia de 498\$000 réis, attendendo á differença entre o orçamento e o preço da praça, a Camara acceteou a substituição pela pedra de Outil por dar, alem disso, mais solidez á obra.

Agua de Luso

Está sendo distribuido profusa-mente o Relatório e Contas da ge-rencia de 1907 da Sociedade dos Ba-nhos de Luso.

E' notavel pelo seu valor scien-tifico o relatório do medico o sr. dr. Antonio Gonçalves da Cunha Ferrão, feito a toda a luz da sciencia mo-derna.

D'elle transcrevemos a explicação de alegria que todos os doentes alli encontram, naquella terra de paisa-gem encantadora, mas sem uma só distracção, sem um espectáculo, sem um concerto, até... sem batata.

E' uma observação medica, bem contraria a todas as sentimentalida-des, cheia de espirito scientifico, clara como a verdade:

O doente sente renascer o appe-tite extinto; a respiração é mais ampla e profunda com abundante eliminação de CO2; a vivacidade da reparação cellular revela-se no au-gmento da ureia, e dos outros sa-

cretas, segregados pelo trabalho re-nal mais copioso; o pezo augmenta; começam a florir-lhe na face pallida as côres da saúde; o cerebro desa-nuvia-se; os negros pensamentos com os facteis assomos emotivos do neurasthenico batem em retirada: e a santa alegria v.lta com a saúde, por que é ella mesma a saúde ou o seu mais precioso revelador.

Não conheço mais poderoso fau-ctor da tristeza do que o acido urico em quantidade no sangue.

Provavelmente, é pela sua acção vaso-constrictiva exercida tambem sobre as arteriolas do manto cere-bral; pois que está demonstrado que a alegria tem por substracto anatomo-physiologico uma vaso-dilatação en-cephalica.

Abençoada agua de Luso, que provocando a eliminação d'aquelle toxico, dá a alegria e a saúde.

E' bom, não é, saber a gente que a alegria e a tristeza está aqui, á mão, a duas horas de viagem?... E os noivos a pensarem...

Pela repartição das aguas do mu-nicipio de Coimbra, foram requisita-das algumas peças de guta-percha á Companhia de Borracha, de Lisboa, alem de material para a continuação das canalizações, na importancia de 97\$000 réis, á casa J. dos Santos, de Lisboa, e á casa Herminio P. Car-doso, do Porto, na importancia de 204\$000 réis.

Foi determinado superiormente que se proceda á elaboração do pro-grama do concurso para a constru-ção da nova sala de operações dos hospitaes da Universidade.

Exames em outubro

O Diário do Governo de 29 pu-blica a relação das presidencias dos juris dos exames nos liceus, na epoca de exames de outubro corrente que é a seguinte:

Amarante — João Alberto da Cunha Peixoto, professor do liceu de Evora.

Aveiro — Dr. Francisco José de Sousa Gomes, lente da Universidade. Braga — 5.ª classe, dr. Luiz Maria da Silva Ramos; 7.ª classe, dr. José Joaquim de Oliveira Guimarães, lentes da Universidade.

Bragança — Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente da Universidade.

Cabeceiras de Basto — Dr. Elyseo d'Azevedo e Moura, lente da Uni-versidade.

Coimbra — 5.ª classe, dr. Philomeno da Camara; 7.ª classe, dr. Euzebio Tamagnini, lentes da Uni-versidade.

Guimarães — Dr. João Monteiro de Meira, lente da Escola Medica do Porto.

Lamego — João Antonio de Mattos Romão, professor do lyceu do Porto.

Porto — Alexandre Herculanio, 5.ª classe, dr. Eduardo Pimenta, lente da Escola de Pharmacia; 7.ª classe, dr. José de Oliveira Lima, lente da Escola Medica.

Porto — D. Manuel II, 7.ª classe, dr. José Alves Bonifacio, lente da Escola Polytechnica.

Vianna do Castello — Luiz Antonio Trincão, professor do lyceu de Vizeu.

Villa Real — Dr. Bernardo de Ma-dureira, lente da Universidade.

Vizeu — Antonio Carvalho da Fon-seca, lente da Escola de Pharmacia do Porto.

A Camara approvou hoje o novo horario para iluminação da cidade, no corrente mês.

Do dia 1 até 6, accender ás 6 ho-ras, apagar ás 4 1/2.

De 7 até 15, ás 5 3/4 e ás 4 3/4. De 16 até 22, ás 5 1/2 e ás 4 3/4. De 23 até 31, ás 5 1/4 e ás 5.

Havendo assim um total de 346 1/2 horas de iluminação.

O consumo da agua de Luso du-rante o anno de 1907, foi superior ao do anno anterior, segundo o relato-rio que temos a vista, em 43:000 li-tros, e deve, no corrente, ser muito maior, notando-se tendencia para augmentar e desenvolver-se consi-deravelmente.

HOSPITAL DE ALIENADOS

No regimento de infantaria 23, ap-pareceu um pobre louco, fazendo re-velações graves, cuja falta de ver-dade foi rapidamente conhecida, sen-do enviado á policia que se limitou a pô-lo fóra da cidade.

Este facto, á parte a deshumani-dade da policia, trahe a falta de pro-tecção que os alienados têm em Por-tugal, e traduz ao mesmo tempo a immoralidade de um regimen que tem desviado um imposto da sua le-gitima applicação.

Pela lei de 1889, devida á activi-dade de um professor da faculdade de medicina, o sr. dr. Antonio Maria de Senna, deveria crear-se em Coim-bra um hospital para 300 alienados dos dois sexos, com as condições especiaes para o ensino da clinica psiquiatrica, e duas enfermarias, uma para cada sexo, em condições de nellas se recolherem os aliena-dos criminosos, que tenham de ser sequestrados por ordem da autori-dade publica.

Deveria ainda haver, no caso de no nosso paiz se cumprir a lei, junto da penitenciaria central de Coimbra, enfermaria annexa para nella se tra-tarem alienados.

Era uma necessidade de benefi-cencia e uma necessidade de ensino, dando á nossa Universidade a fa-culdade do ensino psiquiatrico que os seus alumnos mais distinctos têm procurado, ou no estrangeiro, ou nos hospitaes portuguezes.

Para isto se crearam receitas que o estado tem cobrado e que se cal-culam em quantia superior já a qua-trocentos contos de réis, cuja appli-cação se ignora bem como a dos ju-rros que deveria ter vencido tão im-portante quantia.

Em Coimbra não se crearam nem o hospital que a lei ordenava nem as enfermarias que deveriam pela mais simples humanidade crear-se na penitenciaria que, como todos os estabelecimentos d'esta ordem, é ver-dadeira fabrica de alienados.

Os alienados estavam sem pro-tecção em Coimbra.

E não os têm tambem no resto do paiz, porque a hospitalidade não pôde valer senão a uma fracção mí-nima dos alienados portuguezes, co-mo na passada legislatura fez saber ao parlamento a voz generosa do nosso velho amigo e correligionario dr. Antonio José de Almeida.

As formalidades de recepção, a falta de logares, convertem por ve-zes as esquadras de policia em de-posito de alienados sem condições de especie alguma.

Numa das suas comunicações, o sr. dr. Magalhães Lemos affirma que ha doentes que têm esperado um, dois e até tres annos pela sua entrada no hospital do Conde de Fer-reira!

Mas a lei fez-se, o dinheiro en-trou em cofre e não se construiu o hospital em Coimbra com prejuizo do ensino, com prejuizo geral.

Parte do dinheiro gastou-se, pou-de averiguar o sr. dr. Antonio José de Almeida, com manifesta infracção da lei, a beneficiar secretamente hospi-taes de Lisboa e Porto.

Para que desviar secretamente para Lisboa e Porto o que deveria ter a sua applicação legal em Coim-bra?

Porque não reconhecer por um acto publico a iniciativa dos profes-sores da Universidade?

Porque esta exclusão em prejuizo da Universidade?

Não se comprehende bem.

O creador dos estudos psiquiat-ricos em Portugal foi o sr dr. Anto-nio Maria de Senna, professor da fa-culdade de medicina.

No gabinete de histologia e fisio-logia da Universidade foram feitos os seus estudos de anatomia dos cen-tros nervosos.

Aqui estudou e modificou a tecni-ca destes estudos.

Da Universidade sahiu para a di-recção do hospital do Conde de Fer-reira.

O dr. Augusto Rocha doencas ner-vasas estudou e sobre ellas escre-veu.

O sr. dr. Basilio Soares da Costa Freire deixou dos seus estudos pro-va honrosa para elle, e para o ensino universitario, nos seus trabalhos aca-demicos.

Tudo isto é contemporaneo dos

trabalhos de installação do hospital do Conde Ferreira.

Era uma necessidade do ensino; porque não te-la satisfeito, quando em Coimbra alvorociam tão auspi-ciosamente os estudos psiquiatricos?

Mas ha mais: quando o sr. dr. Ba-silio Freire pretendeu o logar de me-dico da Penitenciaria de Coimbra, para que lhe davam competencia os estudos feitos e que deveriam ser conhecidos officialmente, a politica oppoz-se á sua nomeação.

Assim se reconhece sempre su-periormente a benemerencia dos pro-fessores universitarios e os seus es-forços para levantar o ensino e a sciencia nacional.

Os sabios porém continuarão di-zendo que a Universidade está cac-hetica e que o mal é sem remedio.

E' falso; mas faz sempre effeito...

Penedo da Saudade

A Camara approvou o projecto e orçamento para a construção da rua n.º 4 do Penedo da Saudade, na im-portancia de 1 908\$000 réis.

Como os sacerdotes pagãos dirigiam os sonhos

Do Journal de Psychologie tradu-zimos a interessante communicaçã-o de M. G. Dumas á Societé de Psy-chologie, que vem lançar muita luz sobre a technica de muitas praticas usadas na antiguidade, e que ainda hoje são muito largamente explora-das.

Toda a antiguidade attribuiu ao sonho um caracter sagrado. Sonhar, era muitas vezes ver os heroes e os mortos; ser informado, por revelação, de coisas occultas ou futuras e, quan-do o sonho era banal ou obscuro, ha-via sempre o recurso de nelle pro-curar um symbolismo profundo e de o interpretar. Daqui resultava a im-portancia concedida em todas as ci-vilizações pagãs á sciencia dos so-nhos e á arte de os provocar.

Os crentes que vinham consultar certos deuses dormiam nos seus tem-plos para os ver em sonhos, e sub-mettiam-se a uma pratica bem co-nhecida com o nome de incubação. Os deuses consultados não eram os deuses do Olympo, Zeus ou Pallas Athéné, mas os deuses subterraneos ou os heroes sepultados no seio da terra; e pois que á terra e ás divin-dades era attribuido o poder de man-dar sonhos, deitavam-se no chão para melhor os recolher. Em princi-pio, podia-se pedir pela incubação toda a especie de oraculo, e os ma-gistrados de Esparta dormiam nos templos de Pasipháe para serem ins-truidos acerca dos interesses do Es-tado, ao passo que os Latinos espe-ravam de Faumus os sonhos prophe-ticos; mas, de facto, de muito cedo se estabeleceu o uso de só consultar deste modo os deuses guerreiros, como Isis, Asclepios, Trophonius, Amphiarús e estamos hoje sufficien-temente informados das praticas que favoreciam a sua appareção.

Os supplicantes, que vinham pe-dir o socorro divino, quer para elles proprios, quer para alguns dos seus parentes, submettiam-se primeiro a uma completa disciplina ascetica que tinha por objectivo liberar o seu pen-samento das cadeias do corpo e do pesado fardo da materia. Guardavam castidade, abstinham-se de vinho e carnes, de banhos quentes e jejua-vam.

Depois desta pratica phisica e mor-al, o supplicante era admittido a prac-ticas cultuaes que o punham mais directamente em contacto com o deus; nos sanctuarios d'Asclepios, banha-va-se na fonte sagrada que brotava ao lado do templo e consagrava al-gumas horas aos sacrificios e ás ora-ções.

«Em Epidauro, diz M. Lechat, elle não deixava de visitar no cumo do monte Kynation, o velho santua-rio d'Apollo Malleatas e de executar os ritos recommendados.» Depois, era a vez d'outras divindades, das que, como Artémis, tinham um tem-plo, e das que só tinham uma esta-tua ou um altar. Prestavam culto á mulher de Asclepios, Epionea e sua filha Hygieia e seu filho Machaon e todos os deuses prestaveis; iam de sanctuario em sanctuario, d'altar em altar, como nas egrejas christãs na

leva a devoção e as orações a todas as capellas consagradas a um santo diferente.

Emfim, voltavam ao proprio Asclepios e deante da sua estatua, no limiar do seu templo, os supplicantes conservavam-se de pé, cabeça coberta e a mão estendida, ou prostrados por terra, enquanto as victimas e os bolos de farinha se consumiam no altar. Cada qual fazia as suas offerendas segundo os seus meios de fortuna; os mais ricos sacrificavam um boi ou um carneiro; os mais pobres traziam algum azeite ou incenso. «Estas offerendas diversas, diz M. Lechat, eram eguaes perante um deus justo, comtante que fossem apresentadas com mãos puras e um coração piedoso.»

Depois do supplicante se ter arrastado todo o dia por todas estas praticas, chegava á noite num estado de graça e d'expectativa muito favoravel ao apparecimento dos sonhos divinos, mas antes de se adormecer tinha ainda, numa especie de vigilia sagrada, de carregar a sua memoria e a sua imaginação com todos os elementos de que o seu sonho ia formar-se. De novo se repetiam á luz das tochas as posternações e as orações que occupavam a primeira metade da noite. Emfim eram admitidos no abaton, especie de dormitorio em forma de alpendre d'onde podiam ver o interior do santuario. Enquanto as lampadas ainda ardião, uns enrolavam-se nas suas roupas, outros estendiam-se sobre ramos de folhagem ou sobre as pelles das victimas que haviam immolado, e esperavam ao mesmo tempo o somno e o deus. Então um servçal do templo atravessava os porticos, apagava todas as luzes e convidava os supplicantes a dormir. «Elles adormeciam, diz Paul Girard, com a imaginação sobreexcitada pela esperança, o espirito aquecido pela propria atmosfera do santuario, pelo incenso que nelle se havia queimado, pela vista das lampadas, por essa oração da noite que devia preceder a hora do somno.»

Tem-se perguntado muitas vezes se a todas estas sensações e emoções os sacerdotes não adicionam a influencia hypnotica de certas drogas, e alguns textos parecem justificar esta supposição.

Plutarco conta-nos que de manhã se fazia nos templos d'Isis fumigações com uma especie de resina, ao meio dia com myrrha e ao fim da tarde, isto é, antes das incubações que se praticavam no proprio templo da deusa, recommecavam-se as fumigações com o cyphi; ora este perfume era uma extranha mistura, alguns elementos da qual podiam ter uma acção excitante e hypnotica sobre os centros nervosos, pois que nelle entrava cypreste, resina, myrrha, betume (perfume) e ainda muitos outros ingredientes do mesmo genero. Plutarco que nos conservou a receita diz que a cyphi torna mais polida e mais pura que um espelho a faculdade da nossa alma que é capaz d'imaginar e fazer-nos ver os sonhos, e desta indicação poder-se-hia concluir que os sacerdotes d'Isis reservavam de proposito o cyphi para as fumigações da noite.

Se, como pensam hoje alguns psychologos, um grande numero de sonhos, são a consequencia dos nossos desejos e dos nossos receios, os peregrinos da Grecia e do Egypto, estavam admiravelmente preparados para os sonhos divinos pela sua fé, pela sua expectativa, por todas as esperanças que elles fundavam na aparição do Deus. A estas suggestões espontaneas do coração, os sacerdotes ajuntavam as suggestões não menos efficazes das orações, das posternações, das procissões e dos sacrificios; talvez mesmo a excitação embriagante de certas fumigações.

Depois, quando o somno se estendia sobre a heteroclitica multidão dos supplicantes, as sensações odorosas que elles tinham recebido durante a vigilia e associadas a toda a decoração sagrada do templo, o aroma do incenso, dos sacrificios e do cyphi, eram sem duvida invocadores, como os perfumes que Hervey de Saint-Denis empregava para provocar á sua escolha, taes ou taes sonhos.

Então as lembranças dos quadros offercidos como promessas e das inscrições tornavam-se realidades vivas. As imagens de Esculapio ani-

mavam se, a sua estatua descia do seu sócco, e o deus bom e caritativo, o deus salvador, derramava sobre os miseraveis que dormiam junto dos seus altares, o balsamo dos seus conselhos ou a graça dos seus milagres.

Não ha, pois, razão de perguntar, como se faz muitas vezes, que mysteriosos segredos possuam os sacerdotes de Isis ou de Trophonios ou de Esculapio para dirigir os sonhos e fazel-os servir para a demonstração das suas doutrinas religiosas. Elles tinham descoberto pela experiencia, processos muito analogos aos que Hervey de Saint-Devis, e alguns clinicos depois delle preconizavam mais tarde; elles davam destes processos uma interpretação religiosa, e teriam tido muita difficuldade para dar outra; mas empregavam-os com conhecimento de causa, e se nós quizermos alguma vez dirigir sonhos, teremos muito que imitar nestes exercicios da imaginação, da memoria e da esperança, que elles tão bem sabiam praticar.

D'este estudo conclue-se nitidamente que o papel da suggestão e das illusões nas praticas religiosas, não é d'hoje.

Lourdes tem mais de 2:500 annos d'existencia.

O que se não pode demonstrar é se os sacerdotes d'Isis, e outras divindades d'egual categoria eram tão conscientemente exploradores, e tão conscientemente adulteravam e desfiguravam o verdadeiro sentimento religioso, como acontece actualmente nos diversos santuarios da christandade romana; mas supponmos bem que não. As vantagens d'ordem moral são todas para os sacerdotes pagãos, que na sua ignorancia e sinceridade de crenças, se nos afiguram bem mais honestos.

Hoje... é o que para ali se vê.

J. Marques Ladeira - Coimbra

Tubos de ferro E SEUS PERTENCENES.

O maior deposito do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e deposito - Rua da Moeda

Licenças

Foram concedidos trinta dias de licença ao sr. Antonio Vaz Roxo, conductor das obras municipaes

Egual licença foi dada ao sr. inspector dos incendios e ao sr. João Duarte d'Oliveira, bombeiro municipal.

Teem continuado os trabalhos de assentamento da segunda via ferrea entre Alfanellos e Coimbra, havendo comboios diarios para transporte de pedra britada das pedreiras de Chão de Maças com mais de trinta vagons.

Foi recebida definitivamente a empreitada da construcção dos aterros para suavisar as rampas do accesso na ponte sobre o Eça em Sobral do Ceira.

Foi mandada entregar ao sr Joaquim da Silva Cortezão, a telha proveniente da demolição de algumas casas, em S. João do Campo, por ser o seu preço o mais favoravel para a Camara.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 440; milho amarelo, 440; feijão branco, 720; feijão vermelho, 800; rajado, 560; frade, 540; centeio, 480; cevada, 440; grão de bico, 600 e 860; fava 460; tremoco, 20 litros, 280; batatas, 30 e 35 o réis kilo.

Azeite, 25350 a 25400 réis.

Vermifugo Faria Remedio infalivel para a expulsão de LOMBRIGAS, tanto em crianças, como em adultos.

Frasco, 250 réis; 6 frascos, 15140 réis.

Pharmacia Rodrigues da Silva - Coimbra.

Só não tem cabelo e barba quem não quer!!

Fazemos nascer:

Cabello aos calvos e barba aos sem ella em 20 a 24 dias

Garante-se que não é nocivo.

Remette-se com toda a discreção.

O genuino **Mootcy** é o unico preparo para a barba e o cabelo que se produz segundo as ultimas experiencias da sciencia e é provado que o genuino **Mootcy** é o unico remedio que produz um tal effeito sobre as cellulas do cabelo e as raizes da barba que crescem logo depois da applicação.

A milhares e milhares de pessoas temos com o nosso **Mootcy** levado a felicidade. Homens notaveis e não notaveis, todos nos têm vindo pedir o nosso concurso. Em todos os paizes da Europa e America, em muitos logares d'África e d'Australia é o nosso **Mootcy** conhecido e apreciado. Póde-se por isso dizer, com verdade, que gosa de fama universal.

O preço para o **Mootcy** é de **25515 réis** por porção (uma porção chega perfeitamente). O pedido de duas porções, uma para a barba e outra para o cabelo têm o preço especial de **45420 réis**.

Com cada porção vae um certificado de garantia, pelo qual nos obrigamos a restituir o dinheiro recebido se o remedio não der resultado algum.

Se isto não for verdade pagamos ao comprador **300\$000 RÉIS** (trezentos mil réis)

Para prevenção contra as imitações e falsos remedios fazemos notar que todos os pacotes têm escripta a palavra **MOOTCY**. - Envia-se diariamente para todas as partes, mesmo para as mais afastadas, com a explicação clara da maneira de ser usado e com o certificado de garantia, em portuguez, contra pagamento adiantado ou pagamento pelo correio no acto da entrega.

MOOTCY DEPOT, Holmens Kanal 28. Kopenhagem 79.

O maior e o mais importante estabelecimento da especialidade na Europa. Responde-se a todas as perguntas vindo acompanhadas do respectivo porte para a resposta.

Deposito em LISBOA - FERREIRA & FERREIRA, Succes. - 99, Rua da Prata, 101

AGRADECIMENTO

Já quasi restabelecido da doença de que fui acometido, e em virtude da qual tive de internar-me na casa de saude de Santa Clara, dos ex. mos srs. drs. Cruz Amante, Luiz Rosette e Armando Gonçalves, não posso deixar de apressar-me no meu testemunho de gratissima homenagem ao sr. dr. Luiz Rosette, pela sua solicitude e extremo cuidado na recepção do olocranco, por motivo de necrose, que teve de fazer-me e de cujos resultados estou verdadeiramente satisfeito. Tambem o meu agradecimento sincero deve estender-se até ao enfermeiro sr. A. Alves, que sempre foi dum extremo carinho e d'uma dedicação pouco vulgares, amenizando, já pela proficiencia do seu tratamento já pela assiduidade na satisfação das minhas vontades, as dores atrocissimas a que me obrigara a operação.

E finalmente a todas as pessoas que me visitaram e se interessaram pela minha saude, expresso tambem aqui a minha sincera gratidão.

Virgílio Travassos M. Carneiro.

ANNUNCIOS

TRESPASSE

Trespasa-se a alfaiateria com fazendas que pertenceu a Almeida & C.ª, sita na rua Fernandes Thomaz.

Recebem propostas Cassiano Ribeiro, Successores, rua Ferreira Borges, 165, e Planas & Ponsá, em Santa Clara.

Club-Velocipedico Conimbricense

46, Rua da Sophia, 46-1.ª - COIMBRA (Por cima da Padaria Flor de Coimbra)

Encontra-se em exposição o regulamento interno para a fundação d'este Club, bem como o livro para a inscrição de socios, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã ás 9 da noite, no escriptorio do mesmo.

O responsavel, A. Carvalho.

ATENÇÃO

Vendem-se fogões de fogo circular, novos e já usados, assim como carroças proprias para mercearia. Quem desejar, dirija-se a casa de Francisco Nogueira Secco - Terreiro da Herva - Coimbra.

SALÃO COMMERCIAL

46, RUA DA SOPHIA, 46 (1.ª andar) - COIMBRA (Por cima da Padaria Flor de Coimbra)

Neste salão encontra-se a mais linda e completa colleção de pianos, maquinas de costura e bicyclettes, bem como toda a qualidade de accessorios para os artigos que annuncia.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

Descontos aos preços d'outra qualquer casa, entre 20 a 30 por cento.

Bicyclettes novas em aluguel; preços sem competencia.

Officina para todos os concertos, tanto em bicyclettes como em maquinas de costura; trabalhos garantidos a preços baratissimos.

COLLEGIO NACIONAL

Director - Dr. Alves dos Santos

Para alumnos do sexo masculino, internos, semi-internos e externos

Está aberta a matricula para os cursos de instrucção primaria, secundaria e especial.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, Impingens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injecção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.

Não causa apertos nem ardôr.

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA Praça do Commercio - COIMBRA

BILHAR

Vende-se um de construcção moderna e com pouco tempo de uso. Rua de Ferreira Borges, 156.

Mario Machado Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 - COIMBRA

consultas das 9 horas da manhã, ás 4 horas da tarde

LOMBRIGAS O VERMIFUGO FARIA é o remedio infalivel para a expulsão de lombrigas. Ha crianças que têm deitado 60 e 70, e adultos 200 e mais lombrigas.

Frasco, 250 réis. Pharmacia Rodrigues da Silva - Coimbra.

Companhia de Seguros Previdencia

Fundada em Lisboa em 1879

Agentes em Coimbra:

Joaquim M. Martins, Successores

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira - Coimbra

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e a economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão** — R. Ferreira Borges.
- » **Arnaldo de Moura** — R. Sá da Bandeira.
 - » **Brandão de Carvalho** — R. Ferreira Borges.
 - » **Ernesto de Miranda** — Praça do Commercio.
 - » **da Misericordia** — R. dos Coutinhos.
 - » **Aureliano Viegas** — R. da Sophia.
 - » **M. Nazareth** — Santa Clara.
- Drogaria Villaça** — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"



Marca registada

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.

Frasco 15000 reis; 3 frascos, 25700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 35210 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 25700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 75000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para reitres, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos



Companhia de seguros A COMERCIAL

Séde no PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobilias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.



Colchoaria Central

Ver as esplendidas camas reclame de 1^m,80 x 0^m,90, completas com colchão de tela, a 65000 reis. Exclusivo desta casa.

Arco d'Almedina, 14-34 — COIMBRA

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa. Lítinada natural de Moura.
Refrigera os sãos e cura os doentes.
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



Canalisações para agua, gaz e acetylene

Tubos de ferro, latão e chumbo Carboreto de calelo

Lustres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gaz e acetylene, reitres, tinas em ferro esmalto e em zinco, lavatorios, urinôes e bidets, tubos de lona e borracha e agulhetas.



Os melhores bicos para acetylene, que não defumam, é o Elta.

JOSÉ MARQUES LADEIRA
Praça 8 de Maio — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1^m,80 x 0^m,80, completas com colchão de tela, a 55000 reis.

Exclusivo d'esta casa

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculano.

Na typographia deste jornal se diz.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as collicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgaos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda
Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgaos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 300 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1548

COIMBRA — Domingo, 4 de outubro de 1908

14.º ANNO

Governo de força

Goradas as tentativas de intenções varias, começa a correr com mais insistencia a atoarda do proximo advento dum governo de força. Um governo de força, ás direitas, e não como o do sr. João Franco de saudosa memoria. E o que ali não irá, santo Deus!

As deportações serão substituidos os fusilamentos summarios, e em breve o paiz será expurgado desta semente terrível do republicanismo, que tanto está prejudicando a vida feliz dos jesuitas e dos inquisidores.

Affirma-se com todo o ar de quem diz uma verdade, que o exercito está na sua maioria ao lado dos reaccionarios, que é delle que virá essa força que d'antemão notabilisa já o futuro governo.

Quem auctorisa tal affirmção? Quem conhece o que pensa essa esfinge de nova data?

Puro engano. Ninguém sabe para onde se vai inclinar o exercito portuguez, se elle alguma vez entrar em movimentos d'oscillação.

E' esta a unica resposta que seguramente calará no animo dos espiritos positivos, que só prestam culto á realidade, ao facto.

As previsões que se fazem não tem base segura e vão mesmo d'encontro a toda uma serie de presumpções a que nos auctorizam o passado, a historia do exercito portuguez, o conhecimento que temos das opiniões de muitos officiaes em materia de religião e de governo de força. Convictamente o dizemos, o exercito não se voltará como um corpo unico, como uma massa disciplinada para o lado negro da reacção.

O exercito, quando não fique em completa neutralidade, scindir-se-ha, delimitar-se-hão no seu seio os dois campos. A propria unidade do exercito nacional desaparecerá, tanto mais facilmente que todos sabem, todos vêem, que actualmente já essa supposta unidade, é sómente uma ficção, uma apparencia.

As guardas pretorianas não chegam para o emprehendimento. O paiz não é só Lisboa e Porto; e a liberdade é o odio intransigente aos jesuitas estão profundamente enraizados no coração do povo portuguez. Nunca entre nós a reacção logrou a força que noutros paizes ostentou e ostenta. A nossa historia, excepto nos tristes dias da dominação hespanhola, está cheia de muitos incidentes de revolta contra o poder dos papas e do alto clero.

Os liberaes não têm que arreceiar-se dos resultados da lucta que vai travada. A victoria será d'elles.

Poderão é certo soffrer um ou outro embate, ferir-se-ha uma ou outra escamarruca, d'onde resultem algumas vagas nas erradas fileiras liberaes, mas nada influirá no resultado final, que seguramente será mais uma vez a victoria da Liberdade.

Mas é preciso, que todos os liberaes estejam precavidos, e continuem insistentemente a sua orga-

nização e a propaganda anti-clerical entre os seus amigos e conhecidos. E' preciso que todos façam a mais larga sementeira de ideias generosas e de Liberdade para levantar aos impetos dos reaccionarios uma formidável barreira, tão formidável que elles reconhecão desde logo a inandade dos seus esforços e desistam definitivamente de preparar intentonas, que tanto em desasocego vae pondo os espiritos, com receio duma possível reaparecimento dessa anormal situação dos fins de 1907 e janeiro deste anno.

Do nosso trabalho, da nossa actividade, da nossa união e persistencia, contra o secular inimigo dependem, em grande parte, que os reaccionarios se não atrevam sequer a fazer qualquer tentativa.

Nem intentonas, nem governos de força!...

Porque?

Em Coimbra estão paradas as obras de reconstrução do teatro academico, as da igreja de S. Tiago.

Porquê?
Não se sabe.

Qualquer das obras têm dotação farta no orçamento, qualquer d'ellas é feita com aprasimento da cidade, porque ambas representam um melhoramento do estado de criminoso abandono em que se deixavam dois dos pontos mais centraes da cidade, dos que os forasteiros eram obrigados a correr, levando bem triste ideia da cultura do povo portuguez.

O teatro academico tem dotação farta, a sua reconstrução é vista superiormente com interesse especial, cuja causa não vem para agora discutir, não ha secretaria do Estado que não tenha dado a sua simpatia a esta obra que foi até reclamada pelo corpo docente e pelo reitor da Universidade.

Porque se não faz?
Porque se deixa o largo para brinquedo de creanças que andam com os carrinhos de mão que trouxeram das praias, a acarretar pedrinhas, devagarinho, em caricatura manifesta aos trabalhadores das obras publicas?

O abandono em que se deixa a igreja de S. Tiago, apesar de todo o interesse que a cidade está mostrando pela obra esse é duplamente criminoso; porque não só se não restaura; mas se deixa damnificar o que as obras iniciadas pela camara pizeram a descoberto.

Não haverá dinheiro?
Mas se a verba foi votada, e entrou no orçamento?

O que se fez á dotação passada para o theatro academico?

Porque se não tem esgotado as verbas votadas com manifesto prejuizo do operariado de Coimbra que não nada em riqueza, nem em conforto?

Acabou acaso o dinheiro nos cofres publicos?

Está-se por ventura á espera da cunhagem da moeda nova?

Não ha dinheiro?

Mas então que querem dizer as noticias que apparecem nos jornaes, sem um desmentido, da instalação electrica na casa que a sr.ª D. Maria Pia tem no Estoril e que apparece transformada na linguagem da imprensa no Paço Real do Estoril?

Não ha dinheiro?

Mas então que significa o louco desperdicio de centenas de contos a reformar o *Palacio das Carrancas* do Porto para poder albergar em toda a pompa e dignidade o senhor de Portugal e dos Algarves?

Sim, o que significa esse malbaratar de dinheiro quando os humildes empregados do Estado estão por pagar, quando os professores de instrução primaria espéram pelos seus magros ordenados?

Escola Livre

Não passou sem festa o trijesimo anniversario d'esta escola.

Foram os discipulos de Antonio Augusto Gonçalves busca-lo á noite, ao seu atelier, aonde fôra metter-se a pensar na alegria antiga de um dia que elle julgára deveria passar desapercibido para todos, e trouxeram-o para a Escola Livre em que se passou uma noite deliciosa, na saudade das bellas coisas passadas, no sonho de grandes coisas futuras, no trocar dos brindes mais cordeas, num entusiasmo que ninguem procurava esconder.

Aventou-se mais uma vez a ideia de uma exposição permanente de trabalhos industriaes coimbricenses modernos, ideia que João Machado vem ha muito defendendo com calor e que seria na verdade para desejar ver realisada.

A arte industrial de Coimbra não é ainda conhecida como o deveria ser, e apesar de toda a propaganda que lhe tem feito a imprensa local é para notar que é mais conhecida fóra que na propria cidade.

Ha muito bacharel que aqui se fôrma, e tem o desprazer de dar a alma ao diabo sem lhe ter passado nunca pela vista obra d'arte coimbricense.

A maior parte das obras executadas por canticos, que por serralleiro vai para fóra.

A empreza não é, porém, facil de realizar; porque nem toda a gente é capaz de medir-lhe o alcance.

Nisto e noutras emprezas se falou secundando enthusiasmos antigos na mais leal e franca camaradagem, como é a da Escola, e como deveria ser a de todos os artistas.

Hoje, pela manhã, partiram os alumnos da Escola, acompanhados por Antonio Augusto Gonçalves e Augusto Silva Pinto, em excursão artistica á ermida do Senhor da Serra, restaurada por planos de A. Augusto, e ao convento de Semide.

A proxima excursão a realizar será a Lervão, naturalmente no proximo domingo.

Festinhas

Hoje é um dia cheio:
No Rangel festa á Senhora da Conceição na sua pittoresca capelinha, perdida num sitio tão alegre de agua e de verdura.

Em Eiras, festa rija ao Santissimo, com procissão e communhão a meninos e meninas.

Em S. João do Campo, a romaria annual da Senhora da Graça.

Nas Torres, a festa ao Santissimo. E ali, á mão, na rua da Sophia, na igreja do Carmo, a festa do nosso patriarca S. Francisco.

E ainda ha de haver herejes que se não divertam...
Só desalmados!

Raiva

Somma e segue.

Ante-onhem, um cão damnado, correu as ruas da Alta mordendo cão e gato que encontrava, e muitas pessoas que passavam accidentalmente e devem seguir amanhã para Lisboa.

Vae pois para o Instituto de Lisboa, com prejuizo proprio, e despeza desnecessaria mais uma leva de mordidos que deveriam ser tratados nesta cidade, se nella houvesse o Instituto bacteriologico especial que ha muito exige a dignidade do ensi-

no e o interesse dos cidadãos que se veem obrigados a procurar em Lisboa os soccorros que deveriam naturalmente ter em Coimbra, com prejuizo proprio e sem interesse geral que possa desculpar esta falta, numa terra em que não faltam nem homens competentes para dirigir um Instituto d'esta ordem, nem pessoal secundario comeducação apropriada.

Aqui deveria ter sido estabelecido o instituto desde o começo, se em Portugal houvesse o habito de proteger intelligentes iniciativas; porque em Coimbra se crearam os estudos bacteriologicos em Portugal; em Coimbra entraram pela primeira vez na educação medica; em Coimbra tiveram a sua primeira applicação social na extincção de uma epidemia.

Será debalde, mas nós continuaremos a clamar!...

A' puxada...

O correspondente desta cidade para *O Primeiro de Janeiro* escreve:

«A *Resistencia*, de hontem, respondendo á minha noticia com data de 30, declara que a «opinião» do sr. dr. Angelo Fonseca não é «indispensavel».

«Não concordo: e que eu tenho razão, a propria *Resistencia* o confessa, quando diz que «só á faculdade compete resolver». Exactamente.

«Mas como o sr. dr. Angelo pertence á faculdade, desde logo é elle e os seus collegas que tem de resolver...»

«De resto, a *Resistencia* já vae a bordo do nosso barco, fazendo a affirmção de que «o mais grave ainda não veio a publico...»

«Pois queira fallar, quando julgar opportuno, que ansiosamente se espera a revelação...»

A bordo do mesmo barco, meu caro Lello, embarcados, ainda não. Por ora estou no Caes, a ouvir a musica.

O Mondego leva ainda pouquinho agua...

Mas palpita-me que temos cheia breve, e então lá iremos. Escusa de de deitar cabo.

Estamos habituados a nadar sem cinto de salvção.

Se nos vir desaparecer, não tenha medo.

Foi mergulho!
E temos muito folego...

A Federação das Associações Operarias de Coimbra abre amanhã a matricula para a aula nocturna que creou para todos os socios e seus filhos.

A matricula é feita na sede da Federação, todos os dias, das 8 ás 10 da noite, bastando, para realizar-se, um documento passado pela associação a que pertencam e que sirva de prova de que são associados ou filhos de associados.

Começaram já no liceu os exames da presente epoca extraordinaria.

Na Escola Nacional de Agricultura devem começar no proximo dia 9. Os da Universidade devem começar tambem brevemente e por forma a não embaraçar o serviço lectivo normal do anno corrente.

Na Agencia do Banco de Portugal estão em pagamento os juros das obrigações das classes inactivas.

No mês passado foram abatidas no matadouro 115 bois, 315 carneiros, e 101 porcos.

Foram recusados como improprios para 30 carneiros, 34 cabras e 5 porcos.

A mentira do regimen

Continua o paiz a viver no mesmo regimen de mentira monarchica, em que collaboram todas as facções politicas e que procura enganar não se sabe a quem.

Em Portugal não pode haver illudidos; no estrangeiro conhece-se melhor e mais geralmente o nosso estado do que mesmo no proprio paiz.

E tudo mente, sonoramente, com grandes gestos, como se alguém ouvisse ou pudesse tomar a serio a farsa.

O sr. Julio de Vilhena diz-se afoitamente impredicivel, e annuncia que o nosso paiz vae entrar numa phase de prosperidade tal, que a opinião mundial vae ficar assombrada!

Annunciam-se manifestações politicas e mendigam-se manifestantes nos amigos particulares.

E por toda a parte se vê o mesmo gesto, se ouvem as mesmas palavras como se a mesma insanía dominasse os homens politicos do nosso paiz.

O congresso catholico é a mesma mentira que a viagem triumphal do sr. Julio de Vilhena, o mesmo entusiasmo difficil, a mesma mentirosa informação mendigada como a esmola de um leproso.

Basta pensar na exploração que se fez com o telegramma de felicitação dirigido por el-rei ao congresso catholico.

Foi mendigado por um telegramma dirigido por os congressistas a el-rei, e a que el-rei respondeu:

Nada mais simples, nem mais banalmente constitucional e insignificativo.

Pois foi annunciado aos quatro ventos, como acto espontaneo, como feitor especial, com uma significação que fazia do documento um acto constitucional.

Isto depois dos factos que andam ainda na memoria de todos e com que fechou tão tragicamente uma dictadura execrada.

E como mente o sr. Julio de Vilhena, como mente o congresso catholico, mente o sr. José Luciano de Castro, mente o sr. Ferreira do Amaral.

Tiro nacional

Pela União dos atiradores civis portuguezes, foi distribuido profusamente um pequeno impresso, chamando a attenção sobre as vantagens que a lei do recrutamento dá aos atiradores que concluem a sua instrução nas carreiras militares.

O regulamento do serviço de recrutamento do exercito e da armada, approved por decreto de 24 de Agosto de 1901 contém na verdade os seguintes artigos sobre que muitas vezes temos aqui chamado a attenção dos interessados; e que conferem vantagens que o publico não tem bem apreciado, porque de contrario mais concorridas deveriam ser as carreiras militares no nosso paiz:

«Art. 143.º Os mancebos que forem unico e exclusivo araparo, e sómente pelo seu trabalho sustentarem pae, mãe ou irmãos, que não possam alimentar-se por absoluta carencia de meios e se achem em estado de não poder obter os, e bem assim o exposto, abandonado ou orphão que sustentar só com o seu trabalho a mulher pobre ou sexagenaria que o creou ou educou desde a infancia, se pelo sorteo lhes pertencer a obrigação do serviço activo do exercito ou da armada, serão transferidos para a 2.ª reserva depois de promptos da arma de infantaria, a que sempre são

destinados, não podendo, comtudo, servir effectivamente menos de cem dias.

«Art. 147.º Serão transferidos para a segunda reserva, nas mesmas condições do art. 143.º os mancebos que tiverem praticado com regularidade o tiro ao alvo em qualquer carreira militar durante tres annos, pelo menos, alcançando a classificação de 1.ª classe e satisfizerem a uma prova pratica perante uma jury nomeado pelo ministro da guerra, sob proposta do director geral do serviço de infantaria.

§ unico. Os documentos necessarios para ser admittida a petição são os seguintes:

1.º Caderneta individual do atirador, onde conste que o mancebo praticou com regularidade o tiro ao alvo durante tres annos e em que estejam consignadas uma a uma, todas as sessões de tiro ao alvo e seu resultado, tiro por tiro, ou de repetição, bem como as datas em que o atirador as effectuou e o apuramento final de classe a que pertence, tudo devidamente verificado, rubricado e sellado em cada folha pelo director da respectiva carreira, que será o responsavel pela veracidade d'este documento.

«Art. 147.º A petição será entregue ao commandante do distrito de recrutamento de reserva, que a fará seguir para a Commissão militar de recrutamento, e admittida só até ao ultimo dia da incorporação (12 de novembro).

§ unico. A resolução será dada a tempo de aproveitar ao interessado.

O estado fornece 60 cartuchos gratuitos, cada anno, e durante tres annos para instrucção.

Em todos os paizes, o tiro nacional é objecto de cultura especial, e, na Suíça, que em tudo nos deveria, ha muito, servir de modelo se não fosse a desgraçada mania das grandezas que nos faz copiar ridiculamente os grandes e ricos paizes, o tiro nacional é uma instituição forte, que cada anno dá motivo a festas verdadeiramente patriotas.

Entre nós bastante se tem feito ultimamente na propagação desta instituição, mas por ignorancia do publico e caracter indolente do paiz que pouco olha para o dia de amanhã e deixa tudo depois dos primeiros impulsos vistosos, não tem tido o successo que as vantagens reais que confere deveria ha muito ter-lhe merecido.

Em Coimbra fez-se a carreira de tiro, foi inspecionada, e fechou-se agora depois do lamentavel incidente que mostrou que não estava nas condições de poder garantir a vida dos que passavam por terrenos mais ou menos proximos.

Fechou quando começava a ser conhecida e a ser frequentada, quando começava a ser verdadeiramente util, acabado o periodo de descon-

fiança que a ronçadeira nacional oppõe ás mais úteis instituições, para não sahir da somnolencia ignorante em que gosta de arrastar pachorrentamente a vida.

A carreira de tiro é uma necessidade

Por lei tem vantagens especificas os que a frequentam e não podem os habitantes de Coimbra ser privados de vantagens que tem os de outras terras do paiz e que a lei, alem disso, lhes garante

Para este assumpto chamamos a attenção de todos; porque a instrucção do tiro é uma verdadeira necessidade nacional; porque não é tão commodo o recrutamento militar em Portugal (que possa dispensar-se a vantagem que aos mancebos apurados para o serviço militar confere a lei.

A instrucção do tiro é além disso uma necessidade para todo o cidadão; porque todos podem ser chamados a defender a patria.

Em Coimbra não pode estar fechada indefinidamente a carreira de tiro, com prejuizo manifesto dos seus habitantes.

Um perigo ?

Varias vezes temos observado o que se está fazendo numa das ruas do bairro de Santa Cruz, e já ouvimos a varios individuos os mesmos commentarios, que hoje vamos fazer.

Nas trazeiras das casas que la deixam a rua Sá da Bandeira, está em construcção um predio de grandes dimensões, destinado a ser habitado por um grande numero de familias. A rapidez da construcção, em desproporção notavel com o numero de operarios, a pequena espessura das paredes exteriores e das divisorias interiores, muitas das quaes são de simples enxamel, tudo nos leva a suppór que a segurança com que a construcção se vae fazendo não é sufficiente para garantir a vida das familias que num futuro proximo ali irão habitar.

Ao mesmo tempo a exposição da fachada posterior, voltada na direcção dos fortes ventos do sul, mais compromettida torna a segurança do predio, que na altura em que está, tem de soffrer desabrigadamente o embate furioso do vento.

Serão exagerados os nossos receios? Não haverá motivo para sobresaltos? A construcção vae sendo feita com todas as garantias?

A resposta segura só pode ser dada pelos competentes na materia e não por nós. Cumprimos o nosso dever chamando as atenções dos que no caso tem toda a responsabilidade no simples intuito de evitar um possível desmoronamento, que occasione muitas victimas.

O sr. Bernardino da Fonseca Lage foi provido definitivamente na escola normal de Coimbra.

crevemos como o achamos no livro de registo da Camara já citado:

Aos Illusterrissimos Senhores do Senado da Camara de Coimbra.— Em virtude da ordem que recebi do Excellentissimo Senhor Marechal dos Exércitos Guilherme Carr Beresford sou obrigado a mostrar a Vossas Senhorias, quanto o Senhor Marechal irritou o ver pela chegada do Coronel de Melicias Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena, que a mesma insubordinação que arruinou e perdeu a cidade do Porto já se tem espalhado nessa cidade; Sua Excelencia toma a resolução de mandar outra vez o dito Coronel para o seu posto para continuar a exercê-lo como até agora, por não querer de forma alguma que o Povo lhe dite leis, ou se intrometa com as autoridades militares, que deve respeitar; disto informo da sua parte a Vossas Senhorias, para com aquella autoridade que lhe dá o seu lugar façam com que o senhor Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena não seja outra vez posto aos inultos que soffreu, e que só podem ser instigados pelos emissarios que o inimigo mandou do Porto para Coimbra.

Se Vossas Senhorias necessitassem de algum auxilio militar manda o Senhor Marechal que logo lho requeiram por que se remetterá immediatamente.

Elle está bem persuadido do Zello e Lealdade em que todos os tempos mostraram ter ao Seu Soberano os Habitantes de Coimbra; e que só os Emissarios do Inimigo podiam querer introduzir a Anarchia e causar a ruina dessa Cidade, e Ordens que Vossas Senhorias façam toda a diligencia para descobrirem os motores dessas desordens, e os remette-rem immediatamente presos para Lisboa.

O modo por que for recebido e respeitado o Senhor Coronel de Melicias será a prova mais evidente do sentimento que deve ter o Povo da culpa em que o queriam fazer incorrer os partidistas do Inimigo.

Havendo alguma causa de duvida, ou des-

UM LIVRO CURIOSO

Quando chega o outomno, eu sinto-me alegre e sosegado, com uma alegria que já não tenho pela primavera.

Os livros começam a encantar-me outra vez.

Os pobres livros que eu tão mal trato nos mezes do estio e que tão meus amigos são!

Hoje passei na bibliotheca da Universidade uma hora deliciosa a ver, no gabinete do meu amigo Mendes dos Remedios, a collecção que fez de ex-libris e encadernações raras.

Fallei, fallei, entusiastei-me, disse-lhe tudo o que sentia do seu trabalho de apaixonado que ninguém vê, e que todos nós admiramos os raros que temos pelas pobres letras portuguezas um pouco de amor, e elle, no fim, disse-me:

— Ora ali tem. Isso dá para ti um artigo interessante. E' presente de amigo!...

— O que é?

— Veja e diga!...

E deu-me um livrinho pequenino, com uma deliciosa encadernação em marroquim vermelho, de douraduras a fogo e ferros pequenos, com armas encimadas por uma corça fechada e ladeadas de dois leões coroados.

— Isto é?...

— Vae ver!...

Eu fui, abri o livro e encontrei um offerecimento manuscripto a uma majestade, em cuja alma *nel centro di lui sta locata la virginità come gemma piu pregiata...*

E' impossivel reproduzir typographicamente a *virginità* da tal majestade que, na dedicatória, illumina d'alto toda a pagina em caractéres especiaes.

Quem seria?

A seguir encontrei a seguinte declaração manuscripta:

Esta dedicatória retro he feita a sr.ª Christina Alexandra Rainha de Suecia, Cujas Armas São as q̄ Se Vem Estampadas na Capa por fora deste livro, Heroína tão grande q̄ Largou a Coroa daquelle Reino temporal p.ª alcansar o Eterno, abjurando a heresia, feita Catholica Romana pello Papa Alexandre 7.º em cujo obsequio tomou o Sobre Nome de Alexandra. — Esta advertencia no Porto dia de S.º Agostinho 28 de Agosto de 1769. — Gualter Antunes Per.ª

E fiquei-me a dar voltas ao livrinho, que se intitula: *La sapienza degli stoici. Ouero dell' Honesto. Opera Murale di Santi Conti della Rocca Contrada, in Roma Nella Etamparia della Reu. Camara Apost. 1633*

Como viéra parar a Coimbra este resto da maravilhosa collecção de livros que formára a exentrica rainha da Suecia, e vendera ao papa Alexandre VIII!

E que brulesca era aquella *Virginità* de Conti, nesta dama avessa a

confiança contra qualquer pessoa, todos podem e mesmo devem em consequência das Proclamações, e Ordens do Governo informar della perante os Tribunaes legitimamente estabelecidos para esse fim, que lhe farão a justiça que merecer o acusado, mas nunca se pode consentir que o Povo arrogue a si uma autoridade que só pertence ao Soberano, e se entrometa com os seus Chefes.

Guarda Deus a Vossas Senhorias muitos annos. Quartel General de Thomar de quatorze de Abril de mil oitocentos e nove — Por ordem do Excellentissimo Senhor Marechal Guilherme Carr — Major Ajudante d'Ordens.

Foi este officio communicado oficialmente, em 18 de abril do mesmo anno, á camara que o acatou, como se vê da acta da

Vereação e Junta do Povo de 18 de abril de 1809

Aos dezoito dias do mez de Abril de mil e oito centos e nove annos... nesta cidade de Coimbra em a casa da Camara e acto de vereação, sendo presidente o vereador mais velho Antonio Saraiva Sampaio e Mello, juiz de fora pela Ordenação, neste acto, com os mais vereadores e Procurador Geral da Camara e Misteres Procuradores da Junta do Povo com o juiz do Povo e membros da sua corporação convocada para este acto.

Nesta junta em presença da Camara e Junta do Povo foi lida por mim escrivão a carta de officio ou aviso expedido por ordem do Ex.º Sr. Marechal, assignado pelo Ill.º Sr. Guilherme Carr, Major Ajudante de Ordens em data de quatorze de abril de 1809.

Em seu cumprimento se fizeram as participações ao Povo para reconhecerem a autoridade do Senhor Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena, Coronel do regimento de Melicias restituído ao seu posto e governo, e mais artigos da mesma carta de officio e se resolveu se respondesse á mesma carta, de que

casamento e de tam escandalosa chronica.

E' o contraste flagrante com D. Maria a filha do nosso D. Manuel, o primeiro, diga-se sem correção maliciosa.

A infanta D. Maria que foi a maior herdeira do seu tempo, foi sempre a muito pretendida e a eterna desposada de noivos que lhe fugiam.

Esta D. Christina recusou Frederico Guilherme de Brandeburgo, que foi mais tarde Grande-Eleitor, Vladislav, rei da Polonia, dois filhos do rei da Polonia, e Carlos Gustavo, que era primo d'ella, e a quem ella fizera promessas, dizem, numa linguagem duvidosa de cõrte, os chronicistas contemporaneos.

Enão era por não gostar de homens. Não! Era por orgulho, dizia ella. Pois sim!...

Procurava a sociedade dos melhores espiritos e encontrando em Roma o nosso Vieira fez tudo para que elle aceitasse o cargo de seu pregador, o que elle não quiz por delidados escrúpulos da politica portugueza, por ser pregador dos augustissimos reis de Portugal.

D. José Barbosa affirma que ella o quizera tambem para confessor, o que elle recusara por *na sua coraçao verdadeiramente desenganado nunca ter entrado o subtil espirito da vaidade.*

Pregou porém no oratorio d'ella e em italiano, em feveiro de 1673, mez de frio exorbitante, com que o Vieira andava, dizem os biographos, em grande desconcerto de natureza e sem largar a pena da mão.

Em 1674, no palacio que tinha em Roma a rainha da Suecia, o padre Antonio Vieira defendia Heraclito que de tudo chorava em assembleia de sabios, tendo por contradictor o padre Cataneo que defendeu a causa de Democrito que de tudo ria, e foi tal o *applauso e tal o conceito, que encolheram as asas as romanas aguias e abateram as cabeças, fechados os olhos, á exuberancia de tanta luz.*

Isto escreveu o padre André de Barros; que nós eramos incapazes de inventar coisa de tanto mimo!

Esta rainha de Suecia merecia outro chronista. E' uma conquista nossa!

Foi o padre Antonio de Macedo enviado á Suecia, em 1650, como companhia e confessor de José Pinto Pereira que determinou a conversão da rainha da Suecia ao catholicismo, abandonando o sceptro e coroa, e vindo para Roma, onde, dizia ella nas suas cartas, *só havia estatuas, obeliscos, palacios, e escaedavam os homens!*

E' curioso este amor dos homens numa princeza que foi tão rebelde ao casamento.

Curiosa creatura,...

Contava della a *Grande Mademoiselle* que, por ser muito branca, se deitava nua em lençoes de velludo

tudo dou fé e assignaram. Eu Domingos de Macedo e Freitas o escrevi.

Saraiva, P. D. Paiva, Almd.ª Pro. dor. G.ª Bento Joze Ferr.ª Mister da Meza Ant.ª Lopes Ribr.ª Mister da Meza

Qual o motivo desta troca de documentos?

A opposição em que se encontravam os nacionaes com os auxiliares de quem desconfiavam tanto como de dos invasores, e que tinham no seu tratamento com o povo processos de pretendido dominio que naturalmente repugnavam a um paiz que fizera, sem apoio, os maiores esforços pela sua libertação e que não queria ficar novamente escravizado sob o pretexto de disciplina.

Já em 9 de abril o marechal Beresford se dirigira em carta ao juiz do povo de Coimbra, extranhando o *atrevidimento* com que este procurara o general Trant da parte do povo, exigindo informações sobre o movimento das tropas sob as suas ordens, como se elle ou o povo de Coimbra podessem ter alguma influencia no modo de defeza que se deve adoptar ou que se tem adoptado para este reino.

Nesse officio Beresford ameaçara, se o povo desprezasse as leis e resistisse á auctoridade legal, ou por qualquer forma incitasse á insubordinação as tropas da visinhança, ou não prestasse, como devia, obediencia aos chefes militares, teria

preto, o que, em roupa branca, é um capricho singular.

O padre André de Barros traça da rainha um perfil, na vida que escreveu do padre Antonio Vieira.

Foi, diz o padre, a Grande Christina Alexandra, quanto ao corpo, semelhante ao grande Alexandre, de pequena estatura; rosto largo, olhos grandes, vivos e amaveis; nariz aquilino, bocca pequena e engraçada a voz, a falla, o andar, o gesto como de homem.

Numa carta conservada na bibliotheca de Haarlem, o corpo da rainha é descrito em plena nudez por quem devia conhece-lo.

Naturalmente, por uma senhora, não casada; porque, affirmam todos os biographos, ella detestava as mulheres casadas.

Por o padre Antonio Vieira teve ella uma verdadeira adoração, fazendo até ao fim esforços porque elle viesse ser o seu director espiritual, ao que o Vieira respondeu, como textualmente anda nas suas cartas, que mal podia ouvir confissões, as outras potencias estavam em falta, e já quizera, com licença do padre provincial, montar uma mula, e não pudera.

Foi todavia a proprietaria daquelle pequeno livrinho a fundadora da academia Clementina; ella apressou a paz de Westphalia, e do seu pensar deixou este pensamento subtil:

«A igreja deve ser dirigida por o proprio Deus; porque eu conheci quatro papas e nenhum delles tinha senso commum...»

T. C.

Bombeiros voluntarios

A direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra reuniu ontem á noite, na sua sede.

Foi lido o officio seguinte do sr. Manoel Gonçalves Moreira, presidente da Associação Humanitaria dos dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro:

Ill.º e Ex.º Sr. — Accuso a recepção do officio de V. Ex.ª, datado de ontem, 1 de outubro, participando a vinda do Corpo Activo dos Bombeiros Voluntarios, de que V. Ex.ª é mui digno Presidente.

Lamentamos que só hoje tivessemos participação official da vinda dessa gloriosa pleiade de humanitarios e bravos bombeiros, pois ficamos inibidos de lhes preparar uma recepção como seria nosso desejo; todavia, a sinceridade com que os receberemos, suprirá o esplendor das festas, que nos é impossivel preparar em tão curto prazo de tempo. Bem vindos sejaes, pois.

Deus guarde a V. Ex.ª. — Aveiro, 2 de outubro de 1908.

Ill.º e Ex.º Sr. Vice-presidente da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra. — O Presidente da Direcção, Manuel Gonçalves Moreira.

as forças bastantes para castigar os rebeldes, e não demoraria um instante em manda-las marchar para esse fim.

Ainda no dizer do mesmo officio, os magistrados não se atreviam a contrariar a vontade do povo e essa era a causa da insubordinação do reino, a que era necessario pôr um termo.

O officio terminava por ordenar ao juiz do povo que fosse immediatamente ao quartel general informar Beresford do estado das cousas em Coimbra, e responder pelo seu procedimento em se ter atrevido a dictar aos officiaes militares sobre o que dizia respeito ao serviço.

Na proclamação de 7 de abril de 1809, feita pelos governadores do reino, quando lhes constou a entrada do marechal Soult no Porto, era á falta de obediencia aos superiores, á falta de confiança nos dirigentes do exercito anglo-luso que era attribuído o desastre.

O povo receava os aliados tanto como os invasores, tinha pouca confiança nos que seguiam facilmente uns e outros ao sabor dos acontecimentos.

Este estado constitua, na verdade, um verdadeiro perigo para a segurança e defeza nacionaes.

(Continua)

T. C.

40 Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

Continuando na organização da defeza nacional encontramos noticia de nova actividade da camara, mandando arrolar os carros de bois para poderem entrar em serviço nacional, quando lhes chegasse a sua vez na

Vereação de 24 de março de 1809

Aos vinte e quatro dias do mez de março de mil e oito centos e nove em acto de vereação, sendo prezidente o Antonio Saraiva Sampaio e Mello, vereador mais velho, juiz de fora pela Ordenação, neste acto, com os mais vereadores e Procurador Geral e Misteres Procuradores da Junta do Povo.

Nesta resolve, am se procedesse ao registo e arrolamento dos canos da cidade, aros, e concelhos do termo, a'zizando-se os domnos para os concertarem e se acharem promptos, quando distributivamente lhe competir sahirem nas delegencias do Real Serviço; ficando os rebeldes incursos nas penas cominadas na antecedente vereação sobre este objecto que havia por ratificada...

Surgiu pouco depois um incidente a que o general inglez parecia ter da do, no interesse da disciplina e para se autorizar deante do povo importância demasiada.

Foi o officio de Beresford com data de 14 de abril de 1809 que trans-

Fôra propositadamente que os bombeiros voluntários de Coimbra só tarde haviam dado parte da sua ida a Aveiro aos seus collegas d'aquella cidade, para evitar recepções e tudo o que podesse dar á excursão outro caracter que não fosse o de uma festa desprezenciosa entre camaradas que se estimam.

O officio de Aveiro foi recebido com applausos e palavras de louvôr pelo espirito de franca e leal camaradagem que o anima, resolvendo a direcção por aclamação, conferir diplomas de socios honorarios á meza da assembleia geral da corporação de Aveiro, aos membros da direcção e ao primeiro commandante da briosa associação.

Hoje realizou-se a partida ás 3 e 50, animando-se então as ruas desertas de Coimbra com os toques das cornetas e a alegria dos que partiam a gosar fôra um dia de descanso.

Na excursão incorporaram-se muitos individuos estranhos á corporação conimbricense, formando um total muito superior a cem excursionistas dum bom humor e alegria que fazia gosto ver.

A DOÇURA CATHOLICA

Os interesses da Fé andam verdadeiramente assanhados.

Chega-me ás mãos um jornal catolico portuguez e não é um jornal: é uma Furia, do grupo das Eumenides, empunhando com uma das mãos um archote acceso, com a outra um punhal e sacudindo uma gaforina entrelaçada de serpentes.

Safa!

Um periodico de Lisboa enumera os qualificativos que encontrou. só no artigo de fundo desse jornal. São como segue: rufões, cynicos, rafeiros, criminosos, vilões, farçantes, lacaios, imbecis, ebrios, doidos, espiões, miseraveis, insolentes, torpes, canalhas, etc., etc.

Eu, por minha vez, destaquei entre outros periodos virulentos, este que segue: «Quando algum irresponsavel nos atirar com o lodo em que chafurda, mandamos a Lisboa um gallego quebrar-lhe a cara. O peor é se o gallego em vez de encontrar uma cara, encontra um tacho cheio de vinho, açorda e fava-rica. É uma caçada suja.»

Este jornal, bem como outros como elle intitulados catolicos, dizem-se redigidos por padres e até certo ponto creio que o são. E', no entanto, licito associar intimamente á intolerancia sacerdotal esta linguagem despropositada?

Eu não o creio. Similhante linguagem, quanto a mim, não é a expressão do nosso espirito ultramontano. Mais veridicamente é litteratura na sua fôrma mais genuina e laborosamente nacional.

Estes padres não são reaccionarios escabujando. São lusitanos fazendo polemica. Porventura ella se fez alguma vez d'outra maneira entre nós? Ao contrario, ella é tradicional. Esses modernos polemistas têm um antepassado litterario que é outro padre; o egresso José Agostinho de Macedo, o auctor da *Besta Esfolada*. E a litteratura laica subtraiu-se porventura a essa influencia? Isso sim! Camillo, gloria nacional portugueza, fundou a sua reputação consideravel no respeito d'essa tradição.

Os padres que servem os interesses da igreja de Portugal nesta lingua de energumenos suppõem fazer não só obra de bom combate, mas obra de boa litteratura, e até certo ponto têm razão. Nesta ordem de ideias, são classicos, o que não impede que eu, pelo menos, não os quizesse á minha cabeceira, nem como padres, nem como classicos.

JOÃO CHAGAS.

Está em reclamação, na reparação de fazenda até ao dia 10 do corrente a matriz da contribuição de renda de casas e sumptuaria, relativa ao anno corrente.

As reclamações devem ser feitas em papel sellado.

Foi nomeado engenheiro auxiliar das obras publicas em S. Thomé, o sr. engenheiro civil Joaquim Jardim Grainger.

Fiasco entusiastico

É impossivel poder imaginar fiasco mais lastimavel do que o do sr Julio de Vilhens, nesta sua excursão politica pelo paiz.

Chegava a metter dô.

Na Figueira, apezar da pratica dos srs. Jardim em preparar batucques, a recepção do novo regulo foi qualquer coisa de muito frio, e muito ridiculo, pingada... como se chovesse...

Só a atrapalhação do homem dos foguetes, que mal avistou um carro dos lados da estação se poz a soprar o morrão, muito intrigado com os cumprimentos alegres que lhe faziam os que não esperavam tão festiva recepção.

Corrido, lá foi desesperado pela rua do Príncipe e conseguiu perder-se.

Na rua do Príncipe perder-se alguém, chega a parecer impossivel, mas foi verdade...

O jantar foi uma soficação.

Esclareçamos: o jantar foi delicioso, como o são este anno todos os do Peninsular; mas os convivas é que não eram regeneradores...

Estava affastado do partido regenerador, e sem vontade de entrar de novo nelle, disse o sr. José Cid!

O sr. Zeferino Candido, esse disse mais, que nunca o fôra, e que o não era tambem agora, o que, como grammatica, pode offerecer duvidas, mas pode ser verdade; porque essa senhora dispensa galas e sahe dos poços e sitios escusos, d'onde menos se espera...

E os dois distinctos oradores tiveram uma manifestação carinhosa, e iam quasi organisando partido, ali mesmo...

Em Coimbra, apezar do sr. Julio de Vilhens ter mandado pôr a mesinha de jantar á janella e comer, distraído, e a olhar para a rua, como um papagaio, não conseguiu uma palavra amavel, um sorriso, um voto...

Não foi possivel arranjar-se-lhe jantarsinho e, no ultimo dia, para que se dizia estar marcado um banquete politico, fazia pena ver o sr. Julio de Vilhens comer tristemente a sua costelleta, beber o seu copito do branco do Dão, sem alegria, enquanto a *Boa-União* tocava no corêto festivamente illuminado, sem conseguir atrahir ninguém.

A entrada, numa saleta do hotel, sobre um lindo panno verde, com um delicado bordado a retalho, algumas folhas de papel em que cerimoniosamente vinham de preto, ar compungido, numa grande gravidade, cavalheiros, á formiga, a um e um, se iam sorrateiramente, depois de escrever o nome, como se viessem a um funeral, sem olhar para traz, como se tivessem medo de encontrar alguém da familia do extincto... homem politico.

Na estação pouquissima gente. Pois o convite era um mimo, que não nos podemos furtar a transcrever!



Governo Civil de Coimbra

Christovam Ayres convida V. Ex.ª a comparecer amanhã, 3 do corrente mes, na estação do caminho de ferro desta cidade, pelas 7 horas da tarde, para apresentar os seus cumprimentos de despedida ao Ex.º Sr. Conselheiro Julio de Vilhens, illustre chefe do partido regenerador, que se retira para Lisboa no Sud-Express.

Aproveita tambem a occasião para participar que Sua Ex.ª recebe os cumprimentos dos seus amigos, no Hotel Avenida, amanhã, das 5 ás 7 horas da tarde.

Coimbra, 2 d'outubro de 1908.

Pois nem assim.

A musica bem puxava o entusiasmo.

Só o hymno da Carta tocon ella quatro vezes.

E, nem assim!

Só á partida foram duas a seguir,

e ficaram esfalfados sem voz para vivas.

E era tanto o frio que os manifestantes ficaram irreverentemente com o chapéu na cabeça.

Uma coisa assim!...

O conselho superior de instrução publica deu parecer favoravel ao provimento definitivo do sr. Bernardino Lage, na Escola Normal de Coimbra.

Está com licença disciplinar o sr. dr. Luiz Flaminio Teixeira de Azevedo, tenente medico de infantaria 23.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 440; milho amarello, 440; feijão branco, 720; feijão vermelho, 800; rajado, 560; frade, 540; centeio, 480; cevada, 440; grão de bico, 600 e 860; fava 460; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 30 e 35 o réis kilo.

Azeite, 23350 a 23400 réis.

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira — Coimbra

Vermifugo Faria Remedio infalivel para a expulsão de LOMBRIGAS, tanto em crianças, como em adultos.

Frasco, 250 réis; 6 frascos, 13140 réis.

Pharmacia Rodrigues da Silva — Coimbra

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Vendem-se fogões de fogo circular, novos e já usados, assim como carroças proprias para mercearia.

Quem desejar, dirija-se a casa de Francisco Nogueira Secco — Terreiro da Herva — Coimbra.

TRESPASSE

Trespasse-se a alfaiateria com fazendas que pertenceu a Almeida & C.ª, sita na rua Fernandes Thomaz.

Recebem propostas Cassiano Ribeiro, Successores, rua Ferreira Borges, 165, e Planas & Ponsá, em Santa Clara.

BILHAR

Vende-se um de construção moderna e com pouco tempo de uso.

Rua de Ferreira Borges, 156.

Club-Velocipedico Conimbricense

46, Rua da Sophia, 46-1.º — COIMBRA
(Por cima da Padaria Flor de Coimbra)

Encontra-se em exposição o regulamento interno para a fundação d'este Club, bem como o livro para a inscripção de socios, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã ás 9 da noite, no escriptorio do mesmo.

O responsavel,
A. Carvalho.

SALÃO COMMERCIAL

46, RUA DA SOPHIA, 46 (1.º andar) — COIMBRA
(Por cima da Padaria Flor de Coimbra)

Neste salão encontra-se a mais linda e completa colecção de pianos, maquinas de costura e bicicletas, bem como toda a qualidade de accessorios para os artigos que annuncia.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

Descontos aos preços d'outra qualquer casa, entre 20 a 30 por cento.

Bicicletas novas em aluguel; preços sem competencia.

Officina para todos os concertos, tanto em bicyclettes como em maquinas de costura; trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Só não tem cabelo e barba quem não quer!!

Fazemos nascer:

Cabello aos calvos e barba aos sem ella em 20 a 24 dias

Garante-se que não é nocivo.

Remette-se com toda a discreção.

O genuino **Mootcy** é o unico preparo para a barba e o cabelo que se produz segundo as ultimas experiencias da sciencia e é provado que o genuino **Mootcy** é o unico remedio que produz um tal effeito sobre as cellululas do cabelo e as raizes da barba que crescem logo depois da applicação.

A milhares e milhares de pessoas temos com o nosso **Mootcy** levado a felicidade. Homens notaveis e não notaveis, todos nos têm vindo pedir o nosso concurso. Em todos os paizes da Europa e America, em muitos logares d'África e d'Australia é o nosso **Mootcy** conhecido e apreciado. Póde-se por isso dizer, com verdade, que gosa de fama universal.

O preço para o **Mootcy** é de **25515 réis** por porção (uma porção chega perfeitamente). O pedido de duas porções, uma para a barba e outra para o cabelo têm o preço especial de **43420 réis**.

Com cada porção vae um certificado de garantia, pelo qual nos obrigamos a restituir o dinheiro recebido se o remedio não der resultado algum.



Se isto não fôr verdade pagamos ao comprador **300\$000 RÉIS** (trezentos mil réis)

Para prevenção contra as imitações e falsos remedios fazemos notar que todos os pacotes têm escripta a palavra **MOOTCY**. — Envia-se diariamente para todas as partes, mesmo para as mais afastadas, com a explicação clara da maneira de ser usado e com o certificado de garantia, em portuguez, contra pagamento adiantado ou pagamento pelo correio no acto da entrega.

MOOTCY DEPOT, Holmens Kanal 28. Kopenhagem 79.

O maior e o mais importante estabelecimento da especialidade na Europa. Responde-se a todas as perguntas vindo acompanhadas do respectivo porte para a resposta.

Deposito em LISBOA — FERREIRA & FERREIRA, Succes. — 99, Rua da Prata, 101

COLLEGIO NACIONAL

Director — Dr. Alves dos Santos

Para alumnos do sexo masculino, internos, semi-internos e externos

Está aberta a matricula para os cursos de instrucção primaria, secundaria e especial.

LOMBRIGAS O VERMIFUGO FARIA é o remedio infalivel para a expulsão de lombrigas. Ha crianças que têm deitado 60 e 70, e adultos 200 e mais lombrigas.

Frasco, 250 réis.

Pharmacia Rodrigues da Silva — Coimbra.

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

ARCO D'ALMEDINA, 14, 27 e 31 — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domiciliados, dentro dos limites da cidade

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglesas, tintas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e a economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura inecontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças.

Frasco 15000 reis; 3 frascos, 25700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatacao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 35240 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 28700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000
1 dito com trituracao, 3.ª, 700 reis; duzia, 75000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc.
Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
 - » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
 - » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
 - » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
 - » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
 - » M. Nazareth — Santa Clara.

Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Canalisações para agua, gaz e acetylene

Tubos de ferro, latão e chumbo
Carboreto de calcio

Lustres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gaz e acetylene, retretes, tintas em ferro esmaltado e em zinco, lavatorios, urinos e bidets, tubos de lona e borracha e agulhetas.



Os melhores bicos para acetylene, que não defumam, é o Elta

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Fraça 8 de Maio — COIMBRA

Colchoaria Central

Ver as esplendidas camas reclama de 1^m,80 x 0^m,90, completas com colchão de tela, a 65000 reis.
Exclusivo desta casa.

Arco d'Almedina, 14-31 — COIMBRA

AGUA CASTELLO
 Minerio-gazozia lithinada natural de Moura
 Refrigera os saos e cura os doentes
 Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1884, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIMES LOPES LOBO

43 — Praça do Carmelo — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobilias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

SALÃO ROSSINI Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclama de 1^m,80 x 0^m,80, completas com colchão de tela, a 55000 reis.

Exclusivo d'esta casa

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculano.

Na typographia deste jornal se diz.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursas para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.

Suursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Uso salinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e lithinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palácio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arcias, mitigando rapidamente as collicas nefriticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA



RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:349

COIMBRA — Quinta-feira, 8 de outubro de 1908

14.º ANNO

CONVITE

Convidam-se as comissões republicanas districtal, municipal e parochiaes a reunirem-se no sabbado, 10 do corrente, pelas 8 horas e meia da noite no Centro Eleitoral Republicano José Falcão.

O presidente da comissão municipal,
Angelo Fonseca.

A IMPRENSA

Nas memorias que, ha pouco, foram encontradas, no Brazil, a um grande criminoso, indicava elle a pessima influencia que tivera sobre a sua educação a imprensa, sempre a occupar-se minuciosamente dos crimes sensacionaes, transformada em orgão officioso das esquadras policiaes, chronista dos bons ditos e boas manhas dos que, em linguagem corrente, chama ironicamente a lingua portugueza os cavalheiros de industria.

No viver portuguez, a influencia da imprensa tem sido particularmente nefasta, porque se transforma de factor educativo em orgão e trombeta de todas as vaidades, soprando orgulhos ridiculos, vivendo escandalosamente de palavras de favor que se impõem com o preço da assignatura.

Em vez de estudar na sua origem os factos da vida social, a imprensa portugueza explica-os ao acaso dos interesses do dia, reclamando a torto e a direito por interesse proprio, mentindo sem pudor contra o interesse nacional.

Assim é que o saber, a intelligencia, a superioridade dos nossos artistas e industriaes, o adiantamento das nossas industrias são a todo o momento apresentados como dogma, e considera-se como verdadeiramente attentatorio da dignidade nacional todo o artigo de jornal em que se negue á industria portugueza probabilidade de exito em concorrência com a estrangeira.

Ora tal facto mostra que a imprensa louvaminheira dos pequenos interesses, e das pequenas vaidades portuguezas falseia absolutamente a sua missão que é indicar sempre as necessidades nacionaes, a que urge dar satisfação, e em Portugal ha duas capitaes — a do operario saber — e a que logicamente lhe está ligada — a do Estado ensinar.

Saber tudo sem nada ter visto, de tudo fallar e de tudo escrever sem nada saber, tudo fazer por ingenho raro, por habilidade natural e inculta, não se faz em parte alguma.

Nos proprios povos selvagens e nas industrias primitivas, ha verdadeiras escolas, ao ar livre e sem subsidio do estado, em que desde pequenino o artista indigena aprende os processos tradicionaes da industria do seu povo, que applica a sua vida inteira, reproduzindo os velhos motivos de tão alto interesse ethnographico e que por vezes vêem illuminar de uma viva luz a historia da

arte que se julgava a mais requintadamente civilisada.

E' hoje facto demonstrado, que até o homem prehistorico tinha verdadeiras academias de desenho, e escultura, em que os modelos do mestre eram copiados e reproduzidos por os alumnos, que nas emigrações torçadas iam espalhar aquelle rudimentar ensino artistico por os outros povos.

Em Portugal a educação artistica é viciada perigosamente pela imprensa que, em vez de mostrar o seu atrazo, e exigir para o operario portuguez o ensino que tantos sacrificios custa em todos os paizes; em logar de lhe ensinar o caminho da escola, o amor da arte, o respeito pelo seu officio, os laços de solidariedade com os da sua classe, louva como grandes obras de arte, os caprichos isolados de homens sem educação artistica de especie alguma, soprando perigosamente vaidades, forjando superioridades ridiculas em todas as classes, dissolvendo os laços de solidariedade e disciplina social que fizera na idade media o resurgimento da arte e a força do povo.

As industrias portuguezas estão atrazadas, porque o ensino industrial é insignificante e na sua maioria mal feito e mal orientado pela imprensa que pretende ver efeitos rapidos no que só pôde apparecer depois de um longo prazo de educação teorica bem dirigida e pertinaz, de ensino pratico bem orientado pela necessidade nacional de crear industrias futuras que só depois de um periodo longo se podem estabelecer solidamente, sem o perigo de destruição e desaparecimento que por falta de educação nacional tem frustado os esforços de todos os reformadores da industria portugueza.

Coimbra é exemplo flagrante d'isso: os artistas que têm seguido o ensino de Antonio Augusto Gonçalves, têm fundado officinas, feito discipulos, creado escolas; os que se têm conservado longe da sua influencia, directa ou indirecta, e alguns havia de verdadeiras aptidões artisticas, nem progrediram, nem crearam discipulos.

E' no ensino que está a origem capital do nosso atraso; é no ensino que está tambem a fonte do nosso resurgimento industrial.

Esta a verdade; isto o que deve dizer-se.

Caír estatico deante da maravilha de um artista paciente sem saber, embora bem dotado, é fazer um pessimo serviço.

Não pôde haver verdadeira industria, onde não haja ensino do operario, onde as escolas industriaes sejam poucas e mal montadas, onde o ensino tecnico superior seja puramente theorico e sem applicação pratica.

Imaginar que já cá se faz tudo o que custa tantos milhões, e tanto esforço nos paizes estrangeiros, é um erro que nem pelo respeito da Divina Providencia, protectora d'estes reinos e senhorios se pôde explicar. E é necessario não conhecer

absolutamente as aptidões do povo portuguez, para poder imaginar em qualquer classe superioridade intellectual, ou outra, que nos ponha acima de outro povo.

A intelligencia portugueza, as aptidões dos artistas nacionaes, o estado da cultura da arte portugueza...

Decididamente quem tal escreve é ignorante ou parvo!

O povo portuguez tem apenas uma qualidade rara: a paciencia.

Ha porém quem lhe chame um vicio nacional...

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Da comissão executiva do monumento a Joaquim Antonio de Aguiar recebemos a lista da subscrição seguinte, que gostosamente publicamos:

| | |
|---|------------|
| Transporte | 1:707\$100 |
| Alipio Ferreira Basto (S. Martinho de Mouros). | 500 |
| Filippe José Rodrigues (S. Martinho de Mouros). | 500 |
| Anonymo (S. Martinho de Mouros). | 500 |
| João Antonio de Castro (S. Martinho de Mouros). | 500 |
| Joaquim de Pinho Valente (Caldas de Moledo). | 500 |
| Alberto Borges (Caldas de Moledo). | 500 |
| Manuel Rodrigues de Castro (S. Martinho de Mouros). | 500 |
| Encarnação & Filho (S. Martinho de Mouros). | 500 |
| Manuel Pinto Cardoso (S. Martinho de Mouros). | 500 |
| José da Motta Campos (Porto). | 1\$000 |
| Machado A. Ramos, Successor (Porto). | 5\$000 |
| J. d'Oliveira (Porto). | 1\$000 |
| Francisco Fernandes (Porto). | 500 |
| C. Dias (Porto). | 500 |
| Sebastião Ribeiro da Silva & Irmão (Porto). | 5\$000 |
| Anonymo (Porto). | 1\$000 |
| Ayres Osorio (Porto). | 500 |
| Armindo Peixoto (Porto). | 1\$000 |
| Alvaro Faria (Porto). | 1\$000 |
| Mario de Lacerda (Porto). | 1\$000 |
| Joaquim Diniz (Porto). | 500 |
| Luiz Madureira (Coimbra). | 500 |
| Arthur Dias Pratas (Coimbra). | 100 |
| Alexandre Magno Ferraz Machado (Coimbra). | 100 |
| Alberto Philippe Sequeira (Coimbra). | 100 |
| Plinio Ventura (Coimbra). | 100 |
| Henrique S. Senha (Coimbra). | 100 |
| Eduardo C. Santos (Coimbra). | 100 |
| Hermínio Rebello (Coimbra). | 100 |
| Alferes Martins de Carvalho (Coimbra). | 100 |
| Ernesto Martins (Coimbra). | 100 |
| Antonio Aurelio Cordeiro (Coimbra). | 100 |
| Joaquim Brilhante (Coimbra). | 100 |

Transporta 1:731\$200

Tudo dinheiro recebido já.
O que diz a isto, padre Mattos?
Sempre ha muito hereje, neste mundo, graças a Deus!

Donativo

O sr. conde do Ameal, socio protector da Associação dos Bombeiros Voluntarios, offereceu 33\$000 réis a esta corporação para as obras que anda a fazer na sua nova sede na rua da Sophia.

CENTRO ESCOLAR ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

Inaugurou-se no dia 4 de Outubro em Quiaios, importante aldeia ao norte da Figueira da Foz, o Centro Escolar Antonio José d'Almeida.

O povo Quiaiese acorreu festivo e entusiasticamente ao encontro do grupo dos correligionarios nossos que da Figueira da Foz alli acompanharam o sr. dr. Bernardino Machado.

A recepção foi vibrante de entusiasmo por innumerous vivas, foguetes e ao som da Marselheza tocada pela tuna da terra.

A sala encheu-se por completo ficando inumeras pessoas fóra que alli não couberam.

Assumiu a palavra o sr. dr. Afonso Henriques, muito querido clinico municipal, que, calorosamente recebido, fallou sobre a festa, fazendo considerações sobre a propaganda democratica, conveniencia de instrucção e progresso que graças a esta, a democracia tem feito. Propõe o sr. dr. Bernardino Machado para presidente. A assembleia irrompe em aclamações estrepitosas durante algum tempo.

O illustre membro do Directorio toma a palavra que é ovacionada calorosamente durante todo o tempo que durou a sua brilhante e substancial oração.

Discursaram ainda os srs. drs. Manuel Cruz, conhecido advogado na Figueira da Foz e Afonso Henriques, encerrando este a sessão.

Foi em seguida dado um budo a 30 pobres da freguezia, constando de 1 kilo d'arroz, 1 pão de 40 réis e 1 bacalhau.

Finalizando esta sympathica festa, o sr. dr. Afonso Henriques offereceu em sua casa uma taça de champagne a numerosos correligionarios, iniciando a série de brindes o illustre democrata e acerrimo propugnador da instrucção popular, sr. dr. Bernardino Machado, a quem se seguiram os srs. dr. Manuel Cruz, José Luiz d'Almeida, José Luz, F. Pereira, dr. Joaquim Cortezão, Julio Gonçalves e Santos Ratoia.

No fim seguiram todos em seis carros acompanhando a Figueira o sr. dr. Bernardino Machado.

Congratulamo-nos com o povo de Quiaios por assim, tão bem, ter iniciado a sua preparação democratica,

ADHESÃO AO PARTIDO REPUBLICANO

Se nos agrada ver a debandada que vem operando-se dos partidos monarchicos para o partido republicano, não podemos occultar a satisfação que experimentamos quando vemos entrar resolutamente no partido republicano individuos, que por uma vida de trabalho intelligente e honrado, se têm imposto á consideração de todos.

Assim é que hoje podemos registar mais uma adhesão que por muitos titulos nos é grata: a do considerado industrial, d'esta cidade, o sr. Manuel Teixeira.

Não nos surpreendeu a deliberação do sr. Manuel Teixeira, acostumados como já estavamos a considerá-lo quasi como um dos nossos, tal a actividade e amor com que o vimos a trabalhar com a sua isenção tão digna nessa instituição tão democratica — a Cooperativa de Pão.

Foi elle e o nosso muito estimado e antigo correligionario sr. João Simões Favas que poderam e souberam conduzir a bom porto aquella cooperativa, na crise em que ia desaparecendo um dos mais proveitosos empreendimentos de Coimbra, um dos de mais assegurado futuro e garantia.

Pelo que então observámos, pela abnegação com que vimos então e

sempre o sr. Manuel Teixeira, nos acostumámos a considera-lo republicano. Felizmente é isso agora um facto pelo que com elle nos congratulamos, certos de que saberá pôr sempre a sua nunca desmentida actividade ao serviço da causa que perfiou, onde o proprio sacrificio é de todos os dias.

Ao nosso novo correligionario não falta energia e abnegação para cooperar na denodada empreza de redimir uma patria em que anda o povo portuguez.

O sr. commissario de policia mandou entregar á Camara a chave da casa que tem servido de posto policial em Cellas, por este se achar fechado já ha bastante tempo e não haver tenção de o abrir por agora.

S. Thiago

Continuaremos a gritar até sermos ouvidos.

O que se está passando com a igreja de S. Thiago não pode continuar pelo menos com a nossa cumplicidade.

A camara terminou as obras da demolição dos anexos e sobrepostos, e fez algumas sondagens e explorações de caracter artistico, ha muito acabadas.

E' isto do dominio publico, não pode allegar ignorancia o sr. director das obras publicas.

O sr. José Alexandre Soares, enviado officialmente, achou insufficientes os trabalhos de exploração feitos, mas não a necessidade de por a descoberto toda a parte antiga do edificio removendo as decorações modernas que as escondem, e disse que então viria desenhar e photographar tudo e elaborar o projecto de restauração.

Porque se não tem feito?

Porque se deixa passar quadra tão propicia para qualquer trabalho e se vão deixar sem resguardo á acção ruinosa das chuvas restos preciosos que deveriam ser cuidadosamente preservados de qualquer destruição casual?

Como está, a ruina de S. Thiago é uma vergonha para Coimbra e autoriza todos as disparatadas opiniões sobre o desleixo a que nesta cidade se votem os edificios publicos.

Informam-nos que o sr. Theofilo Goes, director das Obras Publicas de Coimbra officiou, ha poucos dias, á camara, pedindo para lhe ser entregue a chave da igreja, e que brevemente vão começar os trabalhos que será encarregado de dirigir o sr. Benjamin Ventura.

Que isso se faça e depressa, prescindindo até de formalidades que não tragam complicações officiaes é o interesse d'esta cidade.

A opinião publica manifestou-se, e abertamente favoravel á reconstrução da igreja.

Superiormente foi elogiada a iniciativa da camara que começou a sua restauração.

Na imprensa de todo o paiz tem esta iniciativa trazido para Coimbra as phrases mais lisongeiras para a sua cultura intellectual e artistica.

E' do mais inadiavel interesse que a obra se continue com o mesmo desassombro com que foi iniciada, com o mesmo entusiasmo.

Quanto a nós não largaremos mão do assumpto, enquanto não virmos satisfeitas as nossas reclamações que o sr. director das obras publicas sabe muito bem que são as reclamações geraes de toda a população.

Deixamo-nos de praxismos burocraticos onde elles são desnecessarios, e attendamos aos interesses geraes.

A TAREFA REPUBLICANA

Festivamente se inaugurou em Quiaios, no domingo passado, uma escola republicana por cidadãos republicanos mantida. E o povo de Quiaios não assistiu a esse facto de braços cruzados na indiferença que é de uso accusar-se o povo das nossas aldeias por tudo o que seja instrução. Não. A festa foi de todos e por todos feita, honra feita aos habitantes laboriosos d'aquella terra.

Assim se nos patenteia como o povo portuguez vae despertando do lethargo em que tem jazido desde que a sinistra seita de Loyola, envenenando a propria religião de nossos maiores, assolou a nossa querida Patria. E o influxo d'essa seita maldita foi tanto mais execrando quanto se tornou efficaç por vir encontrar a Nação exactamente na sua phase de juventude, transbordando em seiva e estimulada pelo proprio successo. A Nação Portugueza estava patenteando-se pujante de optimas qualidades que lhe garantiam um logar invejavel no concerto dos povos progressivos para a conquista da civilização. A Nação Portugueza que a esse tempo tinha, pelo seu arrojado e espirito criteriosamente emprehendedor, preparado admiraveis materiaes para o renascimento do Humanismo, dando as provas practicas das ultimas theorias dos astronomos e geographos herejes, não ficou por ali dormindo, como muitos julgam, sobre os louros d'essa façanha que fôra consideravel; começou tambem a destacar uma milicia intellectual que no estrangeiro e na patria brilhou nas sciencias e nas letras como pleiade de primacial grandeza.

Entregue á evolução do seu espirito naturalista que, apesar de condições tão desfavoraveis, tem resistido á absorção ultramontana, a Nação Portugueza teria avançado para longe, cooperando valorosamente no progresso humano.

A nossa má sorte não o consentiu. Ao jesuita que debilitou e resequiou a alma portugueza juntou-se o dominicano que pela tortura a aleijou por tal forma que o portuguez de emprehendedor, espirituoso e liberal se foi tornando em tacho e obsecado, infertil e tirano.

Nem admirava que assim fosse. Repudiada por tanto tempo a sciencia, ou falsificada o que peor é, a Nação começou a desinteressar-se do seu cultivo. Assim chegamos ao seculo XX assoberbados por um alfabetismo que nos avilta aos olhos do mundo e nos deprime aos nossos proprios olhos.

A instrução geral tem acintosamente quasi sido recusada ao povo. Acintosamente recusada, digo eu, e posso concluir logicamente.

Quem fôr por essas aldeias fóra, com olhos de ver, procure pelas escolas officiaes. Na maior parte não as encontra, e onde se lhe deparar uma cousa que use pomposamente desse nome, com ella estará tambem o atestado flagrante da minha asserção. Estão a distancias insupportaveis para a maior parte das creanças que tem de as frequentar, e não são escolas: são espeluncas infectas, sem ar, sem luz, sem mobiliario, sem alegria, sujas e asquerosas, fetidas e insalubres, alojadas no casebre mais ordinario do sitio.

Em Quiaios, por exemplo, aquillo a que se chama a escola official é uma pocilga que a sciencia moderna repudiaria como estabulo de animaes!

Até as verbas da limpeza de ha annos para cá se deviam ainda ha pouco ao professor!

Só o zelo deste junto ao muito amor de saber dos naturaes alguma cousa tem conseguido.

E' isto o que a monarchia tem facultado ao laborioso povo daquelle terra de pescadores e lavradores. E todavia os impostos são-lhe extorquidos inexoravelmente.

E' que os impostos arrancados ao povo tem applicação mais pratica em utilidade dos reis: são para realizar o conforto e o luxo das reaes cavaliarias.

E para que ha de a monarchia crear escolas e mantel-as?

Seria até contraproducente. Não é com a instrução do povo que ella se mantem, mas com as carabinas da municipal.

A monarchia viverá optimamente assentando o seu throno sobre a massa inerte e boçal da ignorancia.

Quanto maior fôr o numero dos ignorantes tanto mais lato o manancial onde pode ir recrutar escravos e sicarios.

Não assim a Republica Portugueza, como o tem patenteado.

Onde quer que se forme um grupo de seus partidarios lá aparece a instituição democratica por excellencia — a escola.

Assim foi em Quiaios.

O partido republicano em Quiaios, que mal tem um anno de organização, comprehendeu muito bem a sua missão; viu bem que a escola primaria era o alicerce do grande edificio moral e social. Começou pois pelo principio. Urge instruir para poder educar, e o povo carece de educação moral e civica.

Quem de hoje em diante fôr a Quiaios pergunte pelas escolas.

Os naturaes cheios de vergonha lhe mostrarão o casebre da escola da monarchia emquanto que podem ufanar-se ao mostrar ao forasteiro a sua escola republicana, funcionando num edificio novo, alto, ventilado e bem illuminado por janelas desafogadas, situado num largo, defrontando-se com a igreja matriz.

Juntamente com a escola ha gabinete de leitura, unico da terra, é evidente, porque a monarchia não carece de ler: é omnisciente e infalivel.

Não devo deixar de lembrar que esta prometedora instituição muito deve a um nosso correligionario da Figueira da Foz cuja modestia me não tolera que lhe assoalhe o nome.

Por todos estes factos, incontestaveis e iniludiveis, é que consoladoramente a Republica avança em Portugal, não sendo possivel já congregardiques sufficientes que se lhe opponham. O casarão da Monarchia espera um leve pé de vento para deruir, sem estrepito sequer, e só recreando a vista pela multidão incomensuravel de ratos, que nesse dia se verão fugindo por todos os cantos com temór de ficarem esmagados nos escombros.

FLORO HENRIQUES.

Escola maternal

Está em Coimbra o sr. João de Deus Ramos, que vem a esta cidade para tratar da organização da Escola Maternal que pretende fazer-se em Coimbra, e que viza ao mesmo tempo a applicação de todos os principios pedagogicos de João de Deus o grande educador portuguez.

Todas as nações têm orgulho dos homens que cheios de saber e altos espiritos se dedicam á causa dos pequeninos, só em Portugal parece passar sem consagração official o nome de João de Deus o grande educador portuguez.

E' que em Portugal toda a gente sabe.

Ainda ha pouco um professor rural me disse descaradamente a mim, que Portugal nada tinha a aprender no estrangeiro.

Devem-lhe dinheiro a elle... Para outra vez ficará.

Vai ser ouvido, sobre a reparação do troço da estrada, comprehendida entre o Sargento-Mór e a Mealhada, o Conselho Superior de obras publicas, que reúne hoje.

Em resposta ás queixas formuladas pela Camara, de Coimbra, respondeu a Inspeção Geral dos Correios e Telegraphos que os decótes no arvoredado da Camara foram de pouca importancia e apenas na mata dos jesuitas e na Praça D. Luiz; que o cuidado de concertar as ruas era deixado ás camaras por disporem de pessoal habilitado; quanto ao abandono dos postes nas valetas é consequencia inevitavel de praticas economicas que mandam distribuir por uma só vez o trabalho de distribuição do material e por uma só vez o removerem.

Conclusão: a inspeção dos correios córta, põe e dispõe e a Camara que indague, que veja, que concerte.

E' commodo e economico para... a Inspeção dos Correios e Telegraphos.

Novo livro

Da imprensa da Universidade vae sahir brevemente um volume novo do sr. visconde de Villa Moura, que os leitores do nosso jornal já conhecem por excertos, que devemos á sua amabilidade de velho amigo.

O sr. visconde de Villa Moura é um verdadeiro homem de letras, tão preocupado pela forma, como pela ideia e preocupação do mais requintado modernismo.

O seu livro *A vida mental portugueza — Psychologia e Arte*, é uma série de estudos da curiosidade psicologica a mais moderna, escriptos numa lingua que pela sua plasticidade e força representativa lembra a do velho Camillo, de que elle é um fervente adorador.

Como espirito critico o sr. visconde de Villa Moura coloca o seu livro muito acima dos da banal critica portugueza, feita sem ideias, com formulas velhas, sonoras, ócas e vazias de sentido.

E' livro para ler, cheio de opiniões originaes, que poderão discutir-se, mas que lhe são proprias.

«No XX»

Os auctores da revista que na epoca teatral passada foi á scena no teatro circo, com este titulo, entregaram ao sr. tesoureiro da commissão executiva do monumento a Joaquim Antonio de Aguiar, a quantia de 9:820 réis, importância da venda das copias da mesma revista.

Não podia ter melhor applicação.

Requeru exame de admissão para a matricula no primeiro anno da Faculdade de Direito, o sr. Candido Souto Maior.

Excursão a Aveiro

Os excursionistas conimbricenses vieram encantados com a recepção que lhes foi feita pela Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios, e povo da risonha e pitoresca cidade de Aveiro, que com razão se orgulha de ser a patria de José Estevão.

Recebidos entusiasticamente na estação, num atroar de vivas que mal deixavam ouvir a musica tocando festivamente e os foguetes que alegremente estalavam dos ares, foram num cortejo animado até ao quartel dos Bombeiros de Aveiro que estava decorado com flores, bandeiras, galhardetes e grandes rotulos em letras de ouro, dizendo: *Salve Camaradas!*

Ahi dispersaram depois de vivas e saudações cruzando-se alegremente no ar com os sons da banda, o o estralar dos foguetes, e espalharam-se pela cidade em bandos, seguindo cada um ao azar dos amigos que encontrava.

A's 7 e meia realizou-se a sessão solemne presidida por o sr. Manuel Gonçalves Moreira, inspector dos incidentos, secretariado pelos srs. dr. Lourenço Peixinho, medico da corporação Aveirense, e Antonio Sanhudo, 2.º commandante dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra.

Pela sala, cheia por uma multidão composta das associações locais, convidados e povo, decorada de flores, como que voava no ar a alegria daquelle bom povo tão hospitaleiro e tão cordeal.

Abriu a sessão o sr. commendador João de Moraes Machado, lendo uma mensagem de felicitação e boas vindas, cortada de aplausos e recebida, ao terminar, com a ovação que traduzia a sympathia de todos por o seu caracter affavel e a sua bondade intelligente que se espelha na alegria do seu rosto, em que ha sempre um sorriso acolhedor.

A ovação redobrou quando entregou ao sr. Sanhudo, abraçando-o, a bella palma de flores artificiaes que os Bombeiros Aveirenses offereceram aos seus collegas de Coimbra.

Agradeceu commovidamente o sr. Sanhudo, as distincções feitas a elle e aos seus collegas de Coimbra, e tendo o elogio de Aveiro, terra onde nasceu e a que o tem ligado, toda a vida, o maior affecto.

Terminada a ovação que receberam as ultimas palavras do sr. Antonio Sanhudo, o sr. José Pereira da Motta, secretario da Associação dos Bom-

beiros Voluntarios de Coimbra, tomou a palavra, saudando os Bombeiros Voluntarios de Aveiro, agradecendo a todos a recepção entusiastica que lhes tinham feito e que era a prova de solidariedade que animava as duas corporações e mais um testemunho da hospitalidade generosa da população de Aveiro, tão digna de admiração pelo seu trabalho intelligente e honesto, como pelo seu patriotismo e espirito liberal.

Saudou tambem o sr. Sanhudo que em Coimbra honrava sempre a cidade de Aveiro onde nascera, e era pelo seu caracter e bellas qualidades um digno filho da terra que tão hospitaleiramente os recebera.

Por um acaso essa saudação era tambem uma felicitação por o seu anniversario natalicio que passava naquella dia.

Terminou entregando á presidencia os diplomas de socios honorarios que a corporação de Coimbra conferiu á direcção e commandante da corporação de Aveiro.

Repetiram-se as ovações, que continuaram num entusiasmo sempre crescente e se prolongaram, ria fóra, quando se organisou a flotilha embandeirada que levou os excursionistas e os seus collegas de Aveiro á praia de S. Jacintho, em que se realisava uma pequena festa e onde lhes foi servida uma caldeirada, que veio provar que o peixe e o riso numa boa caldeirada são irmãos, contra o velho anemix que fazia o riso companheiro exclusivo da vacca nas bocas portuguezas.

A's duas horas organisou-se outra vez o cortejo levando á frente o sr. commendador Moraes Machado, inspector dos incendios, os commandantes das associações de Coimbra e Aveiro e o sr. José Pereira da Motta, secretario da corporação de Coimbra, numa lancha a vapor obsequiosamente cedida pelo sr. Firmino de Souza Huet que a dirigia.

Ao chegar a Aveiro, espalharam-se os excursionistas em visita á cidade, reunindo outra vez á noite na sede da associação aveirense, e dirigindo-se em marcha *aux flambeaux* á estação, onde lhes foi feita a mais entusiastica e carinhosa despedida num atroar de vivas que continuou quando o comboio já estava em marcha.

Foi uma bella festa, cheia de cordalidade e alegria, que muito tempo lembrará com saudade a todos os que tiveram a ventura de assistir a ella.

A faculdade de Direito marcou o dia 12 do corrente para os actos dos alumnos licenciados na primeira cadeira d'esta faculdade; os dias 12 e 13 para os da setima cadeira; e os dias 9 e 10 para os da nona cadeira.

Para os da nona cadeira, cuja pauta está já affixada, a hora do ponto é as 10 horas da manhã, e a do acto a 1 e meia hora da tarde.

Foi concedida medalha de cobre de bom serviço e exemplar comportamento ao sr. Francisco Lopes do Carmo, distribuidor effectivo da estação de Montemor-o-Velho.

Manuel Teixeira

Foi absolvido hoje o nosso amigo e correligionario sr. Manuel Teixeira que tinha cometido a infracção á lei do descanso dominical de abrir o seu estabelecimento para deixar descansar umas senhoras que vinham fatigadas de toda a retorica exuberante de um capello.

Emfim...

Terminaram as matriculas na Escola Nacional de Agricultura, sendo de seis o numero de alumnos matriculados no primeiro anno.

Dr. José Eugenio Ferreira

Partiu para Lisboa este nosso amigo e correligionario que tem estado em Coimbra, nas preocupações intellectuaes ao espirito que lhe não consentem uma villegiatura.

Foi admittido a concurso para mestre de musica o sr. Rodrigues Peixoto, contramestre da banda de infantaria 23.

Um perigo novo

E' o do pão, que trabalhos modernos demonstram po ter tornar-se num perigoso transmissor de doenças e particularmente da tuberculose.

O perigo é como o do leite, por ser um alimento de uso quotidiano e por ser tambem vulgar nas padarias o microbio da tuberculose.

Parece porém que poderá mais facilmente debellar-se do que o que que provém do leite contaminado.

Póde parecer a muitos extraordinario que este perigo estivesse tanto tempo sem ser descoberto, mas é de notar que para o do leite foi a doença das vaccas que deu motivo facil da descoberta, além do apparecimento da doença em individuos que só de leite se alimentavam.

Ora ninguém se alimenta exclusivamente de pão.

A massa do pão está sujeita á contaminação dos padeiros.

Restava saber se os germens que estes podéssem introduzir na massa resistiam ou não á temperatura e accedentes da manipulação do pão.

Roussel, introduzindo na massa, em diversos pontos de pães de dois kilos, tubos contendo substancias cujos pontos de fusão variavam entre 90° e 160°, verificou, depois de 45 a 50 minutos de cozedura, que a códea experimentava uma temperatura de 122 a 140 graus, ao passo que o miolo não ficava sujeito em toda a coacção a temperaturas superiores de 101,5 a 103°.

D'onde se concluiu que a massa de pão não era completamente esterilizada pela cozedura, e podia transformar-se em transmissora, de doenças, tanto mais para temer que este producto alimentar passava por inoffensivo.

Experimentando com o microbio da tuberculose, verificou Roussel que o pão podia ser o transmissor d'esta terrivel doença não havendo para elle a fiscalização que a necessidade social obrigou a fazer para o leite.

São muito curiosas as experiencias.

Introduziu em bocados de massa culturas muito virulentas, envolvendo-as em pó de carvão para serem facilmente encontradas, quando o experimentador abrisse os pães depois da cozedura.

Abertos os pães asépticamente, tornando a semear as culturas em meios glicerinados e injectando as culturas novas assim obtidas ao fim de tres semanas no peritoneu de cobaias, estas morreram em estado de cachexia extrema, sem escapar uma, apresentando no peritoneu numerosas granulações miliares contendo pus, rico em bacillos tuberculosos.

Está assim demonstrado que o pão se póde tomar como agente transmissor da tuberculose.

O perigo é tanto mais para temer que, ainda segundo Roussel, ha na classe dos padeiros muitos individuos tuberculosos.

Dando toda a massa contaminada um pão contaminado, o unico remedio para esta contaminação está naturalmente na applicação exclusiva de processos mecanicos ao fabrico do pão.

Mas antes de tal pratica se poder generalisar em paizes como o nosso de pequenas industrias e processos primitivos, impõe-se um conjunto de medidas prophylaticas, entre as quaes estão naturalmente indicadas as inspecções medicas ao pessoal e respectivas fabricas de panificação.

Aguas

A analyse das aguas dos depositos da canalisação municipal dá como pura a agua, tanto na zona baixa, como na zona alta.

Ao sr. Dias Costa, aspirante a commissario de marinha foi concedido fazer exame de pharmacia na Escola annexa á Universidade.

O regedor da freguesia de S. João do Campo, offleiu ao administrador do concelho e este communicou á Camara que as fontes d'aquella localidade estavam rotas, vendo-se os habitantes obrigados a servir-se de agua de uma valla, impropria para consumo.

Vermifugo Faria Remedio infalível para a expulsão de LOMBRIGAS, tanto em crianças, como em adultos.
Frasco, 250 réis; 6 frascos, 15140 réis.
Pharmacia Rodrigues da Silva — Coimbra.

Pela Universidade

Reuniram ante-onhem em congregação as faculdades em que poderia haver nova época de exames em Outubro em virtude do decreto de 31 de Agosto ultimo, e que são apenas as faculdades de Filosofia, Matematica e Direito.

Havia nos diversos cursos da Universidade muitos alumnos a quem, por terem ficado apenas presos a alguns annos por uma cadeira, na passada época de exames, muito conviria o serem admittidos agora por forma a regularem a sua situação.

O art.º 7.º oppõe-se porem abertamente pois que estabeléce apenas a admissão para os exames em que tenham sido reprovados na época anterior e que lhes faltem para concluir os seus cursos.

Não poderão por isso ser admittidos senão aquelles que tenham sido reprovados nos ulimos exames que lhe faltem para completar a sua formatura, excepto os do

§ 1.º São comprehendidos nestas disposições os examinandos que tenham sido reprovados em quaesquer exames, quando esses exames constituam as ultimas habilitações legais de que elles careciam para a matricula noutros cursos.

Estão neste caso os alumnos das faculdades de Mathematica ou Filosofia a quem faltem os ultimos exames para o curso preparatorio da Faculdade de Medicina, Escola do Exercito, ou Polytechnica.

Em Coimbra, estavam já porém alguns estudantes, e aqui passaram todas ou grande parte das ferias a estudar, dando á palavra curso a interpretação da linguagem corrente, imaginando assim poder fazer exame das cadeiras que os prendiam a alguns annos.

E melhor seria que assim se tivesse legislado para a Universidade, quando assim se legislou para o liceu.

O artigo 7.º estabelecia que as condições de admissão seriam decretadas, depois de previa audiencia dos respectivos conselhos escolares.

Foi por esse motivo que se reuniram as faculdades, aceitando o parecer da Faculdade de Filosofia que foi enviado para Lisboa para se elaborar o respectivo regulamento de exames.

«No primeiro de janeiro de 1907 contavam-se 810:589.
«No primeiro de janeiro de 1908 913:192.

«Esta desproporção desmedida de funcionarios, empregados ou agentes é economicamente um erro, financeiramente uma ruina, politicamente um perigo inquietador para a clara visão dos interesses da França.

«A natalidade é função economica.»

O dr. Papillon conclue: «O crescimento do funcionalismo é o emagrecimento, a impotencia, a morte da França.»

E' curioso aproximar destes factos as conclusões do inquerito feito em França em 1905 por o Conselho Superior de Estatistica.

Segundo esses trabalhos os funcionarios do estado dariam exemplo de uma esterilidade sem igual. Exemplo: por 100 empregados dos ministerios, 121 filhos.

A esterilidade absoluta, diz o relator, parece diminuir á medida que o ordenado augmenta.

Pelo contrario, as familias restrictas — 2 ou 3 filhos, são mais raras nos empregados tendo um pequeno rendimento, do que nas que recebem mais de 4:000 francos de ordenado.

As familias um pouco numerosas (4 filhos o maximo) formam quasi uniformemente o quinto do total.

Em resumo, parece que para os empregados publicos a unica alternativa possivel seria um ou dois filhos, ou nenhum.

Se o empregado é mal remunerado, prefere a ultima solução.

Se recebe mais de 3000 francos prefere a primeira.

A França preocupa-se por causa da sua inimiga de raça.

Qual é o estado do problema entre nós?

Segundo uma estatistica publicada pelo governo francez e abrangendo o periodo de 1881 a 1900, Portugal teria um excesso de nascimento sobre as mortes de 96 por 10:000 habitantes.

Ora, na estatistica mundial, estes 96, excesso de natalidade em Portugal sobre o numero de obitos, é li-songeiro para o funcionalismo portuguez que não dispõe de adeantamentos faceis.

E mais de notar é comparado com a cifra hespanhola que é apenas de 51.

Uma diferença de 41! Quasi o dobro!

Podemos estar socegados. Os paes vigiam!

Doce vigilia...

As estatisticas são bastante indiscretas.

O FUNCIONALISMO E A FAMILIA

Preocupa extraordinariamente a França a falta de natalidade, enquanto que a inimiga Alemanha tem uma população sempre crescente.

No anno de 1907 houve ainda em França diminuição na natalidade, augmentando pelo contrario o numero de fallecimentos.

O augmento da população era para 10:000 habitantes de 18 em 1901 a 1905; em 1906 baixou a sete, e em 1907 foi substituido por uma diminuição de cinco por 10:000. A Provença e a Gasconha duas das provincias mais interessantes da França, ficarão absolutamente despovoadas se continuar este movimento de despovoação.

De quem é o mal?

O dr. Papillon attribue ao exagerado funcionalismo a falta da natalidade em França.

«A proporção colossalmente desproporcionada dos nossos empregados acabou por originar uma mentalidade franceza que tudo espera do Estado e por isso torpida, preocupada pelo menor esforço e na verdade desvirilizada.

«Todos os empregados superfluos, em vez de serem cidadãos productores, tornam-se parasitas que consomem. Mas não é esse ainda senão o lado minimo da questão, a dominante é que elles dão um exemplo que faz mal.

«No fim do Imperio havia 225:000 funcionarios retribuidos pelo Estado.

«No primeiro de janeiro de 1906 contavam-se 708:566.

Tourada

No proximo domingo realiza-se a ultima tourada desta época, na Figueira, com uma grande redução de preços.

Lidar-se-ão oito toiros escolhidos propositadamente nas manadas do sr. Joaquim Antonio dos Santos, estimado lavrador de Pombal.

Lidarão a cavallo os srs. D. Alexandre de Sousa Rotelho e Adolfo Machado.

Bandarilharão a pé os srs. Francisco Vital, Francisco Rocha, Mathews Falcão, João Froes, J. Vital e o sr. João F. Coutinho se o dispensarem em Cascaes.

Grupo de forçados de uma cana, como pede o melhor estilo.

Alguns commerciantes foram hoje pedir providencias ao sr. governador civil para que cesse a suspensão que, arbitrariamente, foi imposta aos telephones ultimamente installados e que, depois de pagas todas as despesas, funcionaram alguns dias.

Porque seriam cortadas as communicações depois de a massa ter entrado nos cofres publicos?

Osr. governador civil encarregar-se-ha de responder aos reclamantes.

Annunciam os jornaes lisboetas que brevemente vão começar os trabalhos dos muros divisorios do theatro academico.

Já não vêm sem tempo.

Este theatro promete levar mais tempo a construir que o velho coliseu romano.

ANNUNCIOS

Centro Fotografico Academico
— DE —
JOSÉ GONÇALVES
Avenida Navarro — (Estrada da Beira)

Neste reputado atelier, de ha muito preferido por aquelles que desejam uma nitida fotografia, vem o seu proprietario, tão meticoloso sempre no acabamento de trabalhos a elle confiados, de introduzir os mais adeantados melhoramentos na arte a que se dedicou.

Assim, esta casa, provida de pessoal habilitadissimo, acha-se em condições de desempenhar todos os trabalhos que lhe sejam confiados, desde o modesto cartão de visita, até ao retrato em tamanho natural.

Especialidade em ampliações e retratos de creança.

Os clichés são sempre reservados.

Arrendamento de azeitona

No dia 25 do corrente mês de outubro, na secretaria da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade de Coimbra, pela hora do meio dia, se dará de arrendamento, a quem maior lance offerecer, a azeitona do olival da Quinta da Conchada, pertencente á mesma Santa Casa.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 6 de outubro de 1908.

O cartorio,
Pedro Mascarenhas de Lemos.

LOMBRIGAS O VERMIFUGO FARIA é o remedio infalivel para a expulsão de lombrigas. Ha crianças que têm deitado 60 e 70, e adultos 200 e mais lombrigas.

Frasco, 250 réis.
Pharmacia Rodrigues da Silva — Coimbra.

Só não tem cabelo e barba quem não quer!!

Fazemos nascer:

Cabello aos calvos e barba aos sem ella em 20 a 24 dias

Garante-se que não é nocivo.

Remette-se com toda a discreção.

O genuino Mootcy é o unico preparo para a barba e o cabelo que se produz segundo as ultimas experiencias da sciencia e é provado que o genuino Mootcy é o unico remedio que produz um tal effeito sobre as cellulas do cabelo e as raizes da barba que crescem logo depois da applicação.

A milhares e milhares de pessoas temos com o nosso Mootcy levado a felicidade. Homens notaveis e não notaveis, todos nos têm vindo pedir o nosso concurso. Em todos os paizes da Europa e America, em muitos logares d'Africa e d'Australia é o nosso Mootcy conhecido e apreciado. Póde-se por isso dizer, com verdade, que gosa de fama universal.

O preço para o Mootcy é de 2515 réis por porção (uma porção chega perfeitamente). O pedido de duas porções, uma para a barba e outra para o cabelo têm o preço especial de 45420 réis.

Com cada porção vae um certificado de garantia, pelo qual nos obrigamos a restituir o dinheiro recebido se o remedio não der resultado algum.

Se isto não for verdade pagamos ao comprador 300\$000 RÉIS (trezentos mil réis)

Para prevenção contra as imitações e falsos remedios fazemos notar que todos os pacotes têm escripta a palavra MOOTCY. — Envia-se diariamente para todas as partes, mesmo para as mais afastadas, com a explicação clara da maneira de ser usado e com o certificado de garantia, em portuguez, contra pagamento adiantado ou pagamento pelo correio no acto da entrega.

MOOTCY DEPOT, Holmens Kanal 28. Kopenhagem 79.

O maior e o mais importante estabelecimento da especialidade na Europa. Responde-se a todas as perguntas vindo acompanhadas do respectivo porte para a resposta.

Deposito em LISBOA — FERREIRA & FERREIRA, Succes. — 99, Rua da Prata, 101

1.º ANNUNCIO

Para os fins e effeitos legais se faz publico, que no dia 25 do corrente mez de outubro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, situado no edificio dos Paços Municipaes, se ha de arrematar em hasta publica, pelo maior preço offercido, o predio seguinte:

A Quinta da Machada, situada na freguesia de S. Francisco da Ponte, d'esta cidade de Coimbra, que se compõe de terra para milho, arvores de fructo, casa de habitação, adega, lagar, casa para lenha, terra que já teve vinha, e faz parte da mesma Quinta dois olivae e vinha que ficam da parte de cima da estrada, descripta na conservatoria sob o n.º 9:637 a fls. 56 v. do livro B — numero 35, e vae á praça no valor de 3:178 200 réis.

Declara-se que esta Quinta constitue os seguintes prazos:

1.º — A' collegiada de S. Bartholomeu, em 200 réis em dinheiro, 4 gallinhas ou 800 réis, 1 capão ou 120 réis e 7,5 alqueires ou 62,775 de azeite, sendo o azeite pago ás safras á razão de 1:000 réis o alqueire e o restante fóro pago annualmente;

2.º — A' Sé Cathedral, em 20 réis em dinheiro, 3 capões ou 360 réis, pago annualmente, e 22 alqueires ou 184,140 de azeite, pago ás safras á razão de 1:000 réis o alqueire;

3.º — A' collegiada de S. Christovam, em 460 réis em dinheiro, 4 capões ou 480 réis, pago annualmente, e 7 alqueires ou 58,590 de azeite, pago ás safras á razão de 1:000 réis o alqueire;

4.º — E a Dona Henriqueta de Sá Mello, em 400 réis em dinheiro.

Esta Quinta faz parte dos bens dotaes de Dona Olinda Elisa Nogueira, moradora na mesma Quinta da Machada, e será arrematada livre de qualquer onus real que não tiver registado anterior ao do dote, salvo com tudo os onus reaes que, tendo sido constituídos em data anterior, subsistirem sem registro, e vae á praça com

abatimento dos fóros, como se mostra da respectiva acção especial de alienação de bens dotaes, que corre pelo cartorio do escrivão do 1.º officio Almeida Campos, a requerimento da mesma D. Olinda Elisa Nogueira, auctorizada por seu marido Camillo Eduardo Alves, intervindo nessa acção o digno representante do Ministerio Publico e o dr. Marcario da Silva, tutor especial dos menores Camilla e Christalina Olinda, filhas da requerente

Coimbra, 2 de outubro de 1908.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

O escrivão, Alfredo da Costa Almeida Campos.

ATTENÇÃO

Vendem-se fogões de fogo circular, novos e já usados, assim como carroças proprias para mercearia.

Quem desejar, dirija-se a casa de Francisco Nogueira Secco — Terreiro da Herva — Coimbra.

COLLEGIO NACIONAL

Director — Dr. Alves dos Santos

Para alumnos do sexo masculino, internos, semi-internos e externos

Está aberta a matricula para os cursos de instrucção primaria, secundaria e especial.

Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 50.

FENATOL

(Injecção anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.

Não causa apertos nem ardór.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Commercio — COIMBRA

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todos os dias uteis



A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e a economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas eletricas, etc., etc.

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apeteçido pelas creanças.

Frasco 13000 reis; 3 frascos, 29700 reis.

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjão do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 35210 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dóres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 29700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 75000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc.
Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- » da Misericórdia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.

Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Canalisações para agua, gaz e acetylene

Tubos de ferro, latão e chumbo Carboreto de calcio

Lustres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gaz e acetylene, retretes, tinas em ferro esmalto e em zinco, lavatorios, urinoes e bidets, tubos de lona e borracha e agulhetas.



Os melhores hicos para acetylene, que não defumam, é o Elta

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Colchoaria Central

Ver as esplendidas camas reclame de 1^m,80 x 0^m,90, completas com colchão de tela, a 65000 reis.
Exclusivo desta casa.

Arco d'Almedina, 14-31 — COIMBRA

AGUA CASTELLO

Minero-gazosa lithinada natural de Moura

Refrigera os saos e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.
Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Companhia de seguros A COMERCIAL
Sede no PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIMELOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e metodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)

(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1^m,80 x 0^m,80, completas com colchão de tela, a 55000 reis.

Exclusivo d'esta casa

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculano.
Na typographia deste jornal se diz.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesiava e lithinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA



RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:350

COIMBRA — Domingo, 11 de outubro de 1908

14.º ANNO

CONVITE

Convidam-se as comissões republicanas districtal, municipal e paroquias a reunirem-se na proxima quarta-feira, 14 do corrente, pelas 8 horas e meia da noite no Centro Eleitoral Republicano José Falcão.

O presidente da comissão municipal,
Angelo Fonseca.

A REACÇÃO

A intolerancia republicana! Não se lê outra cousa nos jornaes mais retintamente reaccionarios, a proposito dos confictos na Covilhã, por occasião do congresso catholico.

E cita-se a tal proposito a tolerancia que tem havido com os congressos e assembleias republicanas. Ora diremos que nem o primeiro facto merece as censuras que se lhe levantam, nem o segundo é uma verdade historica.

Onde está a tolerancia, a perigosa tolerancia, como é de boa manha na imprensa monarchica chamar á attitudo dos governos, com o partido republicano?

Não é a sua imprensa perseguida ferozmente, emquanto se deixa toda a imprensa reaccionaria cobrir de insultos os homens mais respeitaveis, indignamente, sem pudor e sem vergonha, desnaturando a verdade dos acontecimentos mais conhecidos, envenenando com a baba, a mais peçonhenta, os actos mais simples e do maior altruismo?

Não são as suas reuniões prohibidas com o mais futil pretexto? Não tem de realizar-se as assembleias republicanas com a presença da auctoridade, sob a vista da policia, dentro de cordões de tropa, como se se tratasse de uma leva de criminosos que fosse necessario isolar dos outros cidadãos?

A tolerancia monarchica! A intolerancia era o que deveria escrever quem não fizesse da mentira uma arma de combate. Os graves acontecimentos! O que houve foi pouco para o muito que, com a sua intolerancia e vis processos, andam, ha tanto tempo pedindo as hostes da reacção, prégando abertamente a guerra civil, ameaçando todos os liberaes, aconselhando os seus sectarios a armarem-se e a usar do revolver como argumento supremo e decisivo.

São os reaccionarios que estão chamando o povo á revolta, são elles que tratam, como todos os desesperados que sentem fugir-lhes o terreno debaixo dos pés, dar batalha prompta, emquanto lhe não fogem os ultimos partidarios.

Neste periodo que se tem dito de acalmação, a reacção tem procurado manter um perigoso estado de agitação, atacando directamente o governo que arrasta pela lama, e erguendo alto a voz contra toda a manifestação de liberdade ou livre pensamento que julgue hostil e prejudicial aos seus interesses.

A sua attitudo nas duas camaras a proposito do monumento ao grande marquez de Pombal era para envergonhar uma nação, na hora presente, e não só os minusculos oradores que tão claramente deram prova do pouco que valem como saber, como patriotismo, como lealdade politica, e digamo-lo assim, porque assim é, como caracter.

Nada mais tristemente vergonhoso que aquellas palavras ditas sem uma convicção, com toda a cautelosa manha de processos historicamente condemnados, a proposito do marquez de Pombal que soube impôr-se aos homens do seu tempo em todos os paizes e que gloriosamente deixou assignalado o seu nome no registo mundial dos grandes homens a quem a humanidade deve a civilisação e o progresso.

Nada mais tristemente vergonhoso que o seu encolhimento, quando do monumento a Joaquim Antonio de Aguiar depois de frustrado o primeiro golpe.

A provocação tem vindo d'elles. E é de todos os dias. Por isso é de admirar que os acontecimentos da Covilhã tivessem tão pouca gravidade.

Nada mais irritante, nada mais provocante, e nada mais vil que a linguagem, que os processos da imprensa e dos oradores reaccionarios em Portugal.

Nada mais irritante, nada mais provocante, e nada mais vil que a linguagem, que os processos da imprensa e dos oradores reaccionarios em Portugal.

Nada respeitamos! Nada para elles é sagrado! Nem mesmo a propria religião de paz, humildade e amor que dizem seguir.

Mentem, e mentem sempre, como crianças, como criminosos.

Desnaturam os factos, todos, todos, sem vergonha e sem pudor. Indigna!

Não são as coisas passadas longe que elles veem mentirosamente pintar com outras cores. Não! São as que se passam diante dos nossos olhos, as que ouvimos com os nossos ouvidos.

São os factos correntes, são os livros, são os discursos impressos.

Tudo isto é mutilado, alterado, e discutido como original e verdadeiro.

Nada lhes é sagrado.

Nos artigos dos jornaes, que todos temos facilidade em verificar, elles procuram periodos isolados que mutilam ou ligam viciosamente, tirando conclusões em manifesta opposição com as ideias que nelles expoz o escriptor democrata.

Isto vê-se rapidamente, isto mostra-se-lhes, isto grita-se-lhes e elles continuam alterando propositadamente a verdade, a mais simples de verificar, na maior baixesa moral, sem pudor, sem vergonha.

Quem se não irritará com tão vis processos?

Quem se não sentirá offendido com as suas provocações de todas as horas, provocações covardes, dizendo-se armados até aos dentes, com as costas protegidas pela policia e pela municipal e pelo exercito? , , ,

Como não ha de extranhar-lhes o povo a linguagem insolente, a provocação constante, a calumnia torpe contra os homens que elle sabe serem os verdadeiros defensores da sua causa, da causa sagrada da sua patria?

Como não ter uma indignação forte, quando a toda a hora, a todo o momento, esses homens mentem, e mentem conscientemente, adulterando os actos e as palavras dos que no nosso paiz andam desinteressadamente combatendo pela causa da justiça e liberdade?

Mas como extranha-lo, se até ás palavras e aos actos de Christo mudam, os que o exploram, o sentido?!

Fallecimento

Estão de luto, pelo fallecimento de seu pae, os srs. Antonio Augusto Neves e Zacharias Neves, estimados e conceituados negociantes desta cidade.

Sentidos pezames.

Electricos

A companhia belga, de que é representante em Portugal o sr. Rodrigues Nogueira, engenheiro e deputado, fechou o seu contracto com a camara de Ceia e propõe-se fornecer toda a energia necessaria para a viação electrica nesta cidade.

A empresa, que dispõe de grandes capitales, explorará todas as quedas de agua das vertentes da Serra da Estrella, dentro do concelho de Ceia, para o fornecimento da energia electrica, e conta com uma enorme produção.

Pelo contracto fechado com a camara de Ceia, a companhia belga entrou para o cofre da camara com 5.000.000 réis, ficando além disso com o encargo de uma prestação annual de 300.000 réis.

O contracto foi, segundo nos informam, fechado rapidamente, porque a companhia mostrou interesse em terminar com urgencia todos os estudos e começar immediatamente com as obras necessarias por forma a poder fornecer a camara de Coimbra, no caso d'esta levar o empreendimento da viação electrica com a mesma decidida boa vontade e reconhecido zelo que sempre tem mostrado em bem administrar o municipio.

Informam-nos tambem que anda procedendo a estudos para o estabelecimento da tracção electrica em Coimbra uma companhia portuense, que se propõe apresentar uma proposta, que diz conciliadora entre os interesses desta cidade e os dos subscriptores da malfadada companhia a quem a camara dera a concessão que se viu obrigada a retirar-lhe.

Informaremos.

Na semana finda em 7 de outubro existia de saldo em cofre na thesauraria da camara de Coimbra a quantia de 934640 réis.

Conde do Ameal

Os bombeiros voluntarios foram hoje cumprimentar o sr. conde do Ameal, socio benemerito e presidente honorario da mesma associação, no seu regresso de vilegiatura a esta cidade, e agradecer-lhe pessoalmente o valioso donativo que o illustre titular fizera para as obras executadas na nova sede desta prestante corporação.

Movimento republicano

No Centro Republicano Dr. José Falcão, reuniu na quinta-feira a comissão paroquial republicana e outros correligionarios dedicados da freguezia de Santa Cruz.

A ordem da noite era a nomeação das pessoas que em cada rua da mesma freguezia deveriam promover os trabalhos eleitoraes, como se determinara em reunião anterior de que demos noticia.

Foram eleitos: para a rua da Sofia, os srs. Antonio de Oliveira Barros, Antonio Rodrigues de Moura, Antonio dos Santos Malaguerra, Joaquim Augusto e Joaquim Luiz Olaio Junior; para Montarroio, os srs. Adriano Braz, Antonio Maria dos Santos, João das Neves Machado, José da Conceição e Pedro Leite Pinheiro; para as ruas da Moeda, da Louca e Largo das Olarias, os srs. Alfredo Fernandes Costa, Antonio da Conceição Barros, João Bizarro, José Francisco Correia; para o Arco do Ivo, Terreiro e Travessa do Marmelleiro e Rua Nova, srs. Augusto Baptista Duarte, Francisco dos Santos Salvador, João de Almeida Santos e Narciso de Mello; para as ruas Direita, de João Cabreira e da Nogueira, srs. Annibal de Jesus Cardoso, Antonio Duarte Craveiro Junior, Antonio Nunes da Silva, Carlos Rodrigues Francisco Antonio dos Santos (filho) e Henrique Alves Cardoso; para as ruas do Carmo, do Moreno e Terreiro da Erva, os srs. Carlos Gomes, Fernando Adelino, João Frias, João Maria Pereira e José Augusto Adelino; para a rua da Figueira da Foz, os srs. Antonio Ferreira Gallinha, Eduardo Gomes e Marcellino Augusto Lopes Pires; para Coselhas, os srs. Joaquim da Cunha Neves e Joaquim dos Santos.

A manhã deve reunir para o mesmo fim a comissão paroquial republicana de S. Bartholomeu.

Na proxima quarta-feira devem reunir para tratar de assumptos eleitoraes, as comissões paroquias e municipal republicanas, desta cidade.

João Machado

A meza da Santa Casa da Misericordia resolveu encarregar este nosso amigo de substituir por uma obra sua o altar da capella mór da igreja do Collegio Novo.

Assim se completará o conjunto daquella pequenina igreja de uma decoração tão complicada, em que destoava o altar de madeira, felizmente arruinado por maus tratos e armações festivas.

E' uma capelinha escura, a que o tecto muito decorado, com ornatos pendentes de forte e demasiado relevo dá o aspecto de uma gruta em que ficará luzindo ao fundo na alvura da pedra de Ançã com delicados toques de ouro, a obra de João Machado, como pedra preciosa escondida no fundo de uma caverna.

O motivo do altar é naturalmente Nossa Senhora da Misericordia, á volta da qual voam os anjos levantando com as pequeninas mãos o seu manto bordado em cujas dobras se aninham de joelhos, rei, cardeal, papa, frades e povo na linha bem conhecida dos baixo-relevos do Renascimento.

Na predella, as obras de Misericordia; ladeando o altar os dois santos protectores do Collegio dos Orfãos.

Que bella será essa obra pode bem avalia-lo quem admirou já o eternecido baixo-relevo que João Machado modelou em Lisboa para o jazigo dos irmãos da Misericordia daquella cidade.

O catolicismo na republica portugueza

Muitos dos nossos monarchicos, e mesmo dentre os mais aguerridos, alguns reconhecem e confessam que o regimen republicano é superior ao monarchico e que até se conforma melhor com as doutrinas de Jesus; mas, catholicos, não pôdem nem devem entrar para um partido onde só vêem livres pensadores, maçons... o diabo.

— Com tal gente, dizem, nem para o ceu.

Suppõem que a Republica, se vier e quando vier, acabará com todo o culto catholico, expulsará os padres, confiscará os templos, profanará tudo. E d'este modo consideram um escandalo e uma quasi apostasia a entrada d'um ecclesiastico no partido republicano.

Ora é preciso esclarecer este ponto.

Os que assim pensam laboram num grande erro.

A republica quando vier — e ha de vir fatalmente um dia — respeitará as crencas de todos, sejam ellas quaes forem, e dentro da boa ordem permitirá todas as manifestações religiosas, protegendo e até auxiliando a forma religiosa que mais concorrer para a civilisação. Se o não fizesse cometeria um attentado contra a liberdade e o progresso, estaria em contradicção com os seus principios fundamentais, comsigo mesma.

A Religião Catholica tem tudo a lucrar e nada a perder com a proclamação da Republica em Portugal. Ficará livre da escravisação do estado. As nomeações para cargos religiosos passarão a ser feitas somente pela auctoridade ecclesiastica. Os fieis, os crentes continuarão a cumprir o mandamento da Igreja que manda concorrer para a sustentação do culto e sacerdocio catholico, e apenas deixarão de ser obrigados pela lei civil. Se o funcionario ecclesiastico mais merecer dos seus subditos, mais receberá.

Os descrentes e os que professam crencas religiosas diferentes das catholicas, que hoje tanto atacam o catholicismo e os seus padres por serem obrigados a pagar as congruas, deixarão de o fazer desde que cesse essa obrigação. Então nada terão que ver com o crente que ora, que se confessa, que comunga, que concorre para o culto catholico com as suas ofertas, nem com o ecclesiastico que atravessa com a sua farda ou sem ella, as ruas das cidades. Succederá em Portugal o que succede nas republicas da America, no Rio de Janeiro, por exemplo — e aduzo este exemplo porque allí a maioria da população é portugueza — onde o culto é esplendoroso e os templos magnificamente cuidados, onde se vêem todos os dias crentes a ouvir attentamente missa, a orar, onde o ecclesiastico na rua atravessa a multidão sem ouvir a palavrinha picante, a troça, o insulto, como succede hoje nas nossas cidades, e onde para sustentação recebe da generosidade dos fieis mais do que o rigor da lei civil obrigava outr'ora a pagar-lhe. E os que assim procedem para com a relegião catholica e clero são portuguezes, que têm ido de Portugal já adultos, educados neste meio...

Hão de objectar-me talvez com o que ultimamente tem succedido na Franca, onde o partido catholico creou a animadversão de todos os outros partidos politicos. Quando os catholicos se agremiam em partido politico-catholico vem sempre juntar aos inimigos de caracter religioso os de caracter politico e cedo ou tarde soffrerão as consequencias.

Em Portugal, como no Brazil, como nas outras republicas ultima-

mente proclamadas, a separação da Igreja e do Estado ha de fazer-se sem damno para qualquer das partes a não ser que os catholicos se opponham e lancem mão da violencia que provoca sempre a violencia.

Uma separação amigavel pôde mesmo respeitar os direitos adquiridos na monarchia, sendo posta em vigor sómente á medida que forem vagando os beneficios ecclesiasticos e deixando sempre livre a acção religiosa catholica.

Pôde um ou outro republicano ser adversario da religião catholica, como o têm sido muitos monarchicos, mas a vontade d'elles não será soberana e terão de respeitar o ideal de liberdade que constitue uma das bases da republica. E quanto mais liberdade houver em Portugal mais seguro estará o catholicismo.

Com a republica os catholicos pôdem até eleger um presidente da sua inteira confiança, um Garcia Moreno...

E depois, porque 10, 20, 100 livres pensadores advogam um ideal bom, hão de os catholicos atacar esse ideal e abraçar e defender um absurdo?!

E se entendem que a republica com os actuaes republicanos, ha de ser funesta á religião catholica, porque não se filiam já no partido republicano que d'esse modo não ficará já constituído apenas de livres pensadores?

A. Augusto.

Pelo tribunal

Foi ontem condemnado a 4 mezes de cadeia, sem custas nem sellos por ser pobre, o aventureiro Arthur Afonso Pita que em 9 de março burlara um negociante de carnes, dizendo chamar-se José Mathias, ser de Evora, e vendendo-lhe 36 porcos, que deveriam chegar no dia immediato, em que recebeu 30\$000 réis por conta da venda, embora os cevados não chegassem por perda de comboio, disse elle...

Os porcos não chegaram e os 30\$000 réis foram-se, não conseguindo deitar-se-lhe a mão como ao gatuno.

Foi apresentada queixa em juizo contra Manuel da Silva, de Villela, accusado de ter violentado uma menor de 7 annos incompletos.

Os exames de validação de pratica farmaceutica, a que concorreu apenas o sr. José Simões Serrano, devem realizar-se nos dias 12, 13 e 14, no laboratorio farmaceutico da 3.ª cadeia.

No dia 12 terão logar a 1.ª e 2.ª provas; no dia 13 a 3.ª; no dia 14 a 4.ª e 5.ª.

11 Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

As severidades de Beresford contra todos os actos de indisciplina, tentando impôr-se assim ao povo por forma a poder dominar a agitação que nos é peculiar e que depois dos primeiros entusiasmos da victoria, nos deixa desalentados ao primeiro revez e á mercê da exploração dos audaciosos, deram completo resultado e conseguiram abafar o movimento que algumas victorias dos francezes começavam a originar em seu favor.

Não foi só o bom José Pedro de Jesus, juiz do povo de Coimbra o atingido e, como mais tarde veremos, não fugiu ao seu rigor, apezar da sua alta posição e relações, Francis-

O ESPIRITISMO

Torna-se cada vez mais frequente ouvir dissertar sobre os phenomenos occultos, cujo conjunto constitue mais ou menos o dominio do que vulgarmente se chama o espiritismo, nome prejudicial ao regular conhecimento e estudo d'esses phenomenos, porque envolve já tendencias explicativas da mais pura metaphysica, nebulosas e escuras como os proprios phenomenos que pretendem esclarecer.

Antes de propôr a explicação d'um phenomeno qualquer, é preciso, primeiro que tudo, apresentar o phenomeno de tal modo que a sua existencia deixe de ser discutida e se imponha inludivelmente a todos; é indispensavel depois estudar todas as condições que o determinam, e assignar a cada uma d'ellas o seu coefficiente proprio, depois de, pela experiencia, reconhecer a sua influencia especifica. As explicações e a inclusão ou exclusão do novo phenomeno no dominio das sciencias já formadas, a necessidade de com elle e seus congeneres constituir uma sciencia á parte, tudo isso virá depois. Por enquanto ainda não foi possível liquidar para a grande maioria dos phenomenos d'occultismo, o primeiro ponto. A sua propria existencia mantem-se ainda nebulosa e hesitante, porque os erros insinuam-se tão sobreptivamente entre as mãos dos mais cotados espiritalistas, a possibilidade de illusões e suggestões varias é tão grande, que ainda não foi possível collocar a questão de modo que todos os erros possiveis possam ser remediados e excluidas todas as illusões.

Os phenomenos de telepathia, de visão a distancia, de materialisações varias, de escripta automatica, de producção de ruidos mais ou menos simbolicos, com e sem contacto directo, incluindo as habilidades da conhecida meza de pé-de-gallo, tudo isso constitue um chaos confuso de coisas, onde existe uma enorme parte de sophisticção, outra importantissima de suggestões. Entretanto haverá em tudo isso uma parcella de boa verdade, por pequena que seja? Temos nós o direito de excluir *in limine*, todas essas trapalhadas que por ahí correm, pejudando toda uma litteratura abundante e variada, alimentando varias revistas da especialidade?

Podemos nós marcar arbitrariamente os limites da sciencia, pôr barreiras ao cognoscivel?

Supponho bem que não. E' uma falta d'espirito scientifico, negar, sem provas suficientes do que se afirma a existencia d'alguma coisa extranha á sciencia actual. E' proceder sectaristamente negar, a entrada no vastissimo campo da observação e da

co de Mello, conde de Ficalho, que ferido na batalha de Albuera foi morrer heroicamente na de Salamanca.

Começaram organizando-se mais activamente as forças e nesta faina vamos encontrar a camara de Coimbra na

Vereação de 20 de Abril de 1809

Aos vinte de Abril de mil oitocentos e nove annos em acto de camara e vereação, sendo presidente o desembargador Miguel Borges, digo o desembargador Melchior do Amaral, juiz do crime e orphãos, servindo de Cível, vereadores e procurador geral e Mesteres procuradores da Junta dos dez Vinte e quatro do povo &c. Nesta vereação foi apresentado e aberto um officio do Ill.º e Ex.º Sr. Marechal Beresford, general em chefe dos exercitos em Portugal e das Ordens particpadas ao Ill.º e Ex.º Sr. Antonio Joze de Miranda Henriques Pina e Melo da Silveira, em data de dezanove de Abril de mil oitocentos e nove, cujo officio tendia e se encaminhava muito principalmente a que este Senado se prestasse, quanto lhe fosse possível, a auxiliar a formatura de uma brigada de voluntarios reaes, e de cuja brigada resultava nas actuaes circunstancias grandes serviços ao Estado e a Nação.

E logo o mesmo Senado se deliberou que primeiramente para se conseguir este fim se convocasse uma junta da Nobreza, Negociação e Povo em cujo acto se lhes deveria ler este mesmo officio afim de que se acceitassem... para servir na mesma brigada todas aquellas pessoas que pelo seu zelo e patriotismo quizessem prestar este officio ao Principe e a Patria.

A camara fez o que resolveu nesta sessão e reuniu a 22 do mesmo mez nos paços do concelho a nobreza, os homens de negocio e povo para a formação da brigada de voluntarios, resolvendo affixar editaes para que

experiencia, a phenomenos que a muitos se impõem como dignos de attenção e estudo. Não nos compete cobrir com o epitheto violento d'instruções sem mais formas de processo, todos os espiritalistas, que tantos ha empenhados sinceramente no estudo positivo dos problemas ultra-scientificos.

A nossa attitude não deve ser a da incredulidade intransigente, cega, teimosa, a da negação terminante. Para negar, é preciso colligir-se bem maior numero de provas do que para afirmar.

Em face do occultismo a posição mais justificada, mais defensavel e mais em harmonia com a educação scientifica geral, é a da expectativa, embora ligeiramente temperada com um pouco de scepticismo, tão util ao exame critico dos factos, reaes ou apparentes, que os *mediums* e os varios *sujects* vão atirando ao grande publico.

O prestigio que envolve esses phenomenos, atrahindo a attenção geral, é devido em primeiro logar a que se trata de coisas obscuras, incompreensiveis ainda, em volta das quaes a imaginação de cada um tece os romances mais phantasticos e complicados. O sobrenatural encontra ali o seu ultimo reducto, as crenças religiosas na existencia duma outra vida, julgam talvez encontrar nos phenomenos espiritalistas uma prova da sua realidade.

Nos homens de sciencia, nenhuma destas razões influe pró ou contra. Elles guardam simplesmente, e primeiro que tudo, a demonstração cabal segura, de que taes factos existem; e parece que ultimamente alguma coisa se colligiu já, que é pelo menos o esboço duma demonstração da existencia dalguns phenomenos espiritalistas.

Quanto a explicações mais ou menos ousadas e phantasticas, é muito cedo ainda.

As tentativas das descrições anatomo-physiologicas dos espiritos provocam o riso e só teem como consequencia o afastamento e o alheamento de muitos collaboradores que não desejariam ver os seus estudos scientificamente orientados, inteiramente perdidos no meio da enorme confusão de factos mal observados e d'explicações irrisorias e prematuras, que tiram toda a seriedade á generalidade dos estudos espiritalistas.

N. L.

De Loanda

Regressa brevemente de Loanda a Lisboa o sr. Silva Poiães, medico de primeira classe.

O sr. Luiz Martins foi nomeado conservador para Soure.

todos tivessem conhecimento e podessem vir alistar-se.

A camara reservara-se o curioso direito de só escolher os que fossem dignos de prestar este serviço á patria.

Transcrevemos a curisa acta.

Vereação e Junta da Nobreza e Negociação e Povo de 1809

Aos vinte e dous dias do mez de Abril de mil e oitocentos e nove annos em esta cidade de Coimbra e casa da camara dela em junta da Camara, Nobreza, Negociação e Povo convocada a este acto, presidindo o Desembargador Melchior do Amaral, juiz do crime e orphãos, servindo Cível, mandou elle mesmo (7) a mim escripto da Camara ler o officio datado de dezanove de Abril de 1809... pelo Ill.º Sr. José... ajudante de ordens do Ill.º tenente general commandante de Entre Tejo e Mondego para a criação da brigada de voluntarios para a expedição das cartas de officio do Real Serviço e se resolveu unanimemente que se abrisse o alistamento dos voluntarios reaes neste mesmo Senado, e porquanto este negocio era de summa importancia ficaria ao mesmo Senado tratar com a devida circumspecção sobre a escolha dos individuos que deveriam entrar na dita brigada ou alistamento, e para o seu melhor effeito se affixarão editaes para que podessem concorrer todas aquellas pessoas que voluntariamente se quizessem prestar a este serviço tam importante e depois de feito e concluído assim se remetteste ao seu competente inspector o qual deverá fazer a nomeação do digno commandante;

E por esta forma houveram este acto por findo e assignaram Domingos de Macedo o escrevi.

Am.ª Saraiva. Dr. Paiva. Almd.ª Pro.º Olivr.ª João de D. de As. Carm.ª Jose Antonio Soares Costa. José Felipe Dias Vieira. Antonio Dom.ª Martins. O Juiz do Povo Joze Pedro de Jesus. Ant.ª Lopes Ribr.ª Mister da Meza. Bento Jose Ferr.ª Mister da Meza.

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Continuamos gostosamente a publicar:

| | |
|--|------------|
| Transporte | 1:731\$200 |
| Elyσιο Lucio Vaz e Gandara (Coimbra) | 100 |
| O 63 do 1.º anno da Philosphia | 100 |
| Samora Gil (Coimbra) | 100 |
| Francisco d'Abreu Aguiar (Coimbra) | 100 |
| Antonio Fernandes (Coimbra) | 100 |
| Antonio Sarmento (Coimbra) | 100 |
| Joaquim de Carvalho Moreira (Coimbra) | 100 |
| Luiz Esteves d'Aguiar (Coimbra) | 100 |
| José Carrilho de Carvalho (Coimbra) | 100 |
| Antonio Veiga (Coimbra) | 100 |
| Alfredo Gomes da Costa (Coimbra) | 100 |
| Jayme Antonio Palma Mira (Coimbra) | 100 |
| João de Sousa (Coimbra) | 100 |
| João A. d'Almeida (Coimbra) | 100 |
| Armando d'Oliveira (Coimbra) | 100 |
| Manuel Machado (Coimbra) | 100 |
| Arnaldo de Vasconcellos (Coimbra) | 100 |
| A. Calheiros (Coimbra) | 100 |
| Cypriano d'Almeida e Brito (Coimbra) | 100 |
| José Lopes d'Oliveira (Cellas) | 1\$000 |
| Augusto Paes Martins dos Santos (Cellas) | 1\$000 |
| Anonymo (Cellas) | 500 |
| Miguel Machado (Cellas) | 1\$000 |
| A. Ricca (Cellas) | 500 |
| Mario Gomes Soares (Porto) | 100 |
| Augusto Brandão (Porto) | 100 |
| A. Costa (Porto) | 200 |
| A. Silva (Porto) | 100 |
| João Augusto (Porto) | 100 |
| F. J. Pereira (Porto) | 250 |
| M. J. Cardoso da Silva (Porto) | 100 |
| A. F. Silva (Porto) | 100 |
| A. C. Guimarães (Porto) | 100 |
| Transporta | 1:739\$250 |

Nicola Bigaglia

Falleceu em Veneza o architecto Nicola Bigaglia, a quem se deve o projecto para a reconstrucção do theatro academico, obra que ficou interrompida.

Nicola Bigaglia veio para Portugal, quando foram contractados os professores estrangeiros para as escolas industriais.

Era um architecto bem dotado, desenhando á pena elegantemente, aguarellando com facilidade, apaixonado pela sua arte e a quem Lisboa deve algumas construcções, uma até premiada com o premio Valmor.

João Rodrigues escripto do Povo. Agostinho José Gomes Mister, João da Costa Mister. Calisto Joze de Souza Mister. M.ª Rodrigues da Con.ªª Mister. Antonio Rodrigues Berardo. Lourenço Gonçalves Mister. Antonio José Coelho Mister. José Felipe Per.ª Ant.ª de Freitas Mister.

Organizado o exercito, começaram os movimentos de tropas a que Wellesley havia de dar mais tarde o impulso definitivo.

A 25 de Abril avisava-se o juiz do crime servindo de juiz de fora de Coimbra para ter fornecimento para 25:000 homens que deveriam demorar-se alguns dias em Coimbra.

Participo a vossa senhoria que se faz preciso dar immediatamente as providencias para que se apronte um fornecimento para vinte mil homens, que terão de demorar-se nessa cidade, pelo espaço de alguns dias. E sobre os pagamentos dos generos não poderá haver duvida, porque, ainda quando a caixa d'esta Intendencia não tivesse dinheiros, logo num momento se teria em outro: e shi mesmo nessa cidade ainda ha algum dinheiro de que lançar mão, em caso urgente de falta, e a Arca Militar vae muito forte e cheia. Assim espero de vossa Senhoria que se dará toda a pressa e cuidado em providenciar a prompta conducção de palhas para a cavallaria, e de milho e cevada e trigo e feijões, e mesmo bois por via dos marchantes, ou outra qualquer que pareça melhor; e quanto a vinhos não poderá talvez haver cuidado: mas sempre se torna indispensavel além da aprontação de uns generos e redução de outros a farinhas, um arrolamento do que ha nos celeiros aqui e alli, tanto ao perto como mais e menos ao longe, para o que possa succeder no caso de maior demora da tropa, ou na estada ou na ida, ou na vinda e eu paezaria de ter uma copia d'este arrolamento.

Deus guarde a vossa Senhoria, Thomez, na Intendencia Geral de viveres, vinte e cinco de

nado pela sua arte e a quem Lisboa deve algumas construcções, uma até premiada com o premio Valmor.

Para o theatro academico fez varios planos, sendo sobretudo o primeiro, magnifico de linha e movimento, uma soberba e solida construcção.

Esse plano foi modificado, por o preço elevado a que montaria a edificação, e elaborado o que começou a executar-se.

Para dirigir as obras, veio então para Coimbra, onde creou em todos os meios muitas simpatias, sendo de todas as festas academicas e dirigindo com Baptistini a decoração da velha igreja da Trindade em que se realizou o congresso dos estudantes portuguezes.

Ficou addido, supponho nós, á Escola Brotero, onde foram modelados por L. Baptistini, sob sua direcção, alguns dos detalhes decorativos do theatro em construcção, que devem ainda existir na direcção das obras publicas de Coimbra.

Em Coimbra, não teve em que applicar-se a actividade de Nicola Bigaglia fóra da direcção do theatro academico, existindo apenas, do nosso conhecimento, nesta cidade, em mãos de particulares: o projecto de uma cama, em estilo romanico, feito para o dr. Teixeira de Carvalho; um desenho á penna do *Rio dei Mori*, e uma aguarella da *Porta dei paradiso* em Veneza na mesma collecção, e um grande e bello desenho á penna com o projecto primitivo do theatro academico, offerecido por elle ao sr. Abilio Vieira, antigo empregado das obras publicas.

Nicola Bigaglia escrevia e versava com facilidade e publicou com um magnifico desenho seu, uma monographiasinha sobre o pulpito de Santa Cruz, festejando assim o casamento de seu irmão Pietro Bigaglia com a contesina Bemba.

Ha d'elle publicados tambem na *Arte Portuguesa* (Casanova) desenhos de obras de arte portuguezas, que elle amava e de que fez até uma pequena collecção que a doença lhe fez dispersar.

Ontem, pelas 7 horas da tarde, ao passar de uma janella para a outra, caiu num saguão, o sr. Affonso Pereira, sendo levado em braços por os amigos, com quem se divertia, ao posto medico do sr. dr. Rosette.

No caminho perdeu os sentidos suppondo-se que fosse mais grave o accidente, que felizmente se reduziu á quebra de alguns dentes.

Foi dada por 49\$000 réis, ao sr. Manuel Leal Junior, a terraplenagem de uma rua no novo bairro do Penedo da Saudade.

Abril de mil oitocentos e nove. — Senhor Juiz do Crime, Servindo de Juiz de Fora da Cidade de Coimbra — O primeiro intendente. Pinto de Azevedo Varella — Secretario da Inspecção Geral.

Coimbra, tornava-se centro de operações e pena é que os jornaes da epoca nos não tivessem deixado um quadro animado do que deveria ser então a vida patriótica nesta cidade.

Em Coimbra havia um periodico especial a — *Minerva Lusitana* — orgão official do governo, que no principio tinha um caracter local, mas que mais tarde publicava apenas documentos officiaes e dava noticias dos acontecimentos distantes.

Percebe-se bem. O que se passava em Coimbra era conhecido de todos, pouco interesse tinha para os habitantes, que procuravam as noticias das campanhas distantes e a ellas iam buscar coragem e entusiasmo.

E por o pouco de acção local, que ficou arquivada neste periodico, so vê o interesse que poderia ter para a nossa historia a relação dos factos passados em Coimbra, de tão gloriosa tradição na guerra peninsular.

O que em Coimbra se procurava o que se vendia e comprava eram as prociamações do exercito, as relações officiaes, os sermões patrióticos, que em cada festividade se faziam e corriam impressos, ou em copias manuscritas por todo o país.

(Continua.)

T. G.

MAIS UMA

Mais uma escola se vai abrir e d'esta vez em Coimbra. E' a Escola Maternal de João de Deus. E' mais uma facada em quem nos vem aviltando perante o mundo culto com a enorme percentagem de analfabetos que vegetam neste abençoado solo.

E', por isso, consolador o movimento que se está operando por todo o paiz em beneficio dos pobres de espirito. De todos os lados vêm noticias cheias de entusiasmo relatando inaugurações de escolas democraticas, que já existem por todo o paiz.

Pois se ellas são tantas... São as escolas dos centros republicanos, é O Vintem das Escolas, são as missões de ensino laico e educação cívica, são as escolas moveis de João de Deus e muitas, muitas outras.

E a quem se deve o sacrificio de crear e manter essas instituições, que são o templo da Verdade e da Luz? Ao Partido Republicano, porque elle e só elle vê a necessidade de instruir para libertar.

Só a escola torna o homem apto para a cruenta luta pela vida; só a escola o torna autonomo, independente; só ella o liberta fazendo-o um homem, um cidadão. E aqui temos nós porque a monarchia abandona escandalosamente a escola. Convem-lhe a luz? Não. Trata, portanto, de abandonar esse templo sacrosanto, na convicção de que nelle arranjará lenha para se queimar.

Quem são então os homens da monarchia? Os caciques, os filhos e parentes d'estes — os politicos. Para satisfazer esta clientela, que forma os partidos que a sustentam, criam-se nichos, d'ahi passa-se a conessias e... sempre esperando melhor posta.

Num regimen d'estes tudo é a fingir, menos as guardas pretorianas. Vem, pois, a fingir um concurso, para fingir tambem que ha decôro, vergonha e decencia nos processos.

Cantigas... O fabricante de votos é nomeado embora hajam concorrido individuos com mais aptidão e competencia.

Este modo de adquirir collocações illude de tal maneira os beneficiados que nem sequer tratam de conseguir para os filhos uma educação libertadora e segura, não se importando que façam ou não com brilho os seus cursos.

Para quê? Filho de peixe sabe nadar. O pae, que já é triumpho, ha de fazer com que o filho entre para o jogo ou até para o mesmo naipe.

E é por isso que o portuguez sabe tudo, é encyclopedico e está sempre habilitado... á sorte grande.

Isto é desolador! Isto seria muito triste se não servisse para mostrar como a monarchia tem oito seculos de existencia: embrutecendo e deprimindo. São estes os homens da monarchia, sombra fluctuando entre sombras, que semelha um tronco velho, já secco, e que apenas espera uma rajada que a derribe.

Venha, pois, sr. João de Deus, venha trazer luz aos cerebros pequeninos; venha formar espiritos com que havemos de arrancar com todas as raizes essa velha arvore, que ensombreira o povo portuguez.

Coimbra, 10-X-908.

Gastão Junior.

Faculdade de Theologia

Começam no dia 14 do corrente os exames de admissão á Faculdade de Theologia, marcados em congregação de 7 de Julho ultimo.

Falleceu ontem, pelas 7 horas da manhã o sr. José de Jesus Simões, irmão do conceituado negociante desta cidade sr. Francisco dos Santos Mello.

Era um antigo empregado da Imprensa da Universidade, a quem a bondade e qualidades excelleas de caracter, tinham, ha muito, conquistado a estima geral.

Sentidos pezames.

Foi declarada sem effeito a transferencia para Villa Viçosa do conservador da Alfandega da Fé sr. Celestino David e a demissão do conservador d'aquella comarca sr. Francisco Balles Pitta Simões.

Republica e religião

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o artigo que com o titulo *O catolicismo na republica portugueza*, publicamos na primeira pagina.

E' escripto por um ecclesiastico, serenamente, sem sectarismo, numa grave serenidade, como é sempre a das consciencias tranquilas que falam a linguagem da verdade.

Não está só no partido republicano, para onde têm vindo fugindo do lodacal monarchico caracteres respeitaveis que bem sabem que um partido, que tem por divisa a liberdade do pensamento, não poderia, não pôde deixar de ser absolutamente respeitador de todas as consciencias e portanto de todas as religiões.

Os nossos agradecimentos pela sua preciosa collaboração e pelo prazer, que veio dar-nos, de aplaudir no nosso paiz um acto de desinteressado e alevantado patriotismo.

Actos

Na 9.ª cadeira (Sciencia de Administração e direito administrativo) fizeram, na semana passada, actos ficando approvados, Alvaro Francisco de Almeida, Antonio Joaquim Ferreira da Fonseca, Domingos Fesas Vital, Manuel Henrique de Brito e Santos, José Celestino da Silva e Jorge de Sande Mexia Aires de Campos Vieira da Motta.

Houve uma reprovação nesta cadeira.

Para a Escola de Farmacia, anexa á Universidade, foi approvado o horatio seguinte:

1.º anno — Primeira cadeira (terças e quintas) das 10 e meia ás 12, no Jardim Botânico; segunda cadeira, ás mesmas horas, no Laboratorio Quimico.

2.º anno — Terceira cadeira (terças e quintas) das 12 e meia ás 2, em S. Boaventura; quarta cadeira (segundas, quartas e sextas) das 8 ás 9 e meia, no Laboratorio Quimico.

O curso de Deontologia e Legislação Pharmaceutica far-se-ha na primeira e terceira quarta-feira de cada mez, das 9 ás 10 e meia da manhã.

Foi á ultima assignatura o decreto approvando o regulamento para applicação de dotações aos estabelecimentos autonomos d'instrução superior da Universidade.

Foram assignados os decretos aceitando a exoneração do lugar de secretario da Escola Normal do Sexo Feminino em Coimbra, pedida pelo sr. dr. Antonio Candido d'Almeida Leitão, e nomeando para o mesmo lugar o sr. José Correia Marques Castanheira, professor da mesma escola e prior da Sé Velha.

Foi autorisado o empedramento da estrada de Pereira a Figueiró do Campo.

Por bem fazer...

Quando se deu o desastre do operario José Carvalho, no armazem de cereaes do sr. Augusto de Oliveira, de que era empreiteiro o sr. José Silva, este mandou lo operario para casa, garantindo-lhe a ferria respectiva até completo restabelecimento.

Deu-se o caso em 14 de maio e desde então até agora o sr. José Silva tem pago ao operario, que julgava doente, as ferrias respectivas.

O doente porém, recebia a ferria do sr. José Silva, e ia trabalhando por conta propria numa obra que o sr. Antonio Mano tomou de empreitada, abusando assim da boa fé do estimado industrial.

O sr. José Silva tendo, porém, verificado o caso, suspendeu, muito justamente, o pagamento da ferria.

E ficou o doente a meia ração.

Vá-se contentando.

Não lhe merece a pena entrar para o hospital...

Está tudo a acabar. Se até dizem que este anno o governo se não mette em eleições e os mortos não votam!

Lá isso custa a crer...

Bibliotheca da Universidade

De amanhã em deante a bibliotheca da Universidade começa a estar aberta ás horas regulamentares ordinarias, isto é, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

O gabinete de leitura nocturna, annexo á mesma bibliotheca não se abrirá porém, senão depois do dia 17 do corrente.

O conselho superior de instrução publica deu parecer favoravel ao provimento temporario da escola masculina primaria de Tapeus (Soure) por Pompeu Faria de Castro.

A linha de Coimbra á Louzã rendeu, nas 39 semanas que vão de janeiro até 30 de setembro: 12:825\$000 réis em bilhetes; 984 réis em recovasagens, e 5:503\$000 réis em transporte de mercadorias, formando um total de 19:312\$000 réis.

Rendeu por isso menos 650\$000 réis que em eguaes mezes de 1907.

Foi dado apto pela junta de saude do ultramar o sr. Joaquim Jardim Granger, engenheiro auxiliar das obras publicas de S. Thomé.

Regressou hontem da sua casa da Lousada o sr. dr. José Ferreira Marnoco e Sousa, illustre presidente da camara municipal.

Foram nomeados para constituir a commissão do recrutamento militar no concelho de Coimbra para o anno civil de 1909, effectivos os srs. Antonio dos Santos Fonseca, Jaime Lopes Lobo, Manuel Contento Pinto e Manuel Paes da Silva; como substitutos, os srs. Antonio Correia dos Santos, Antonio Domingos Graça, Antonio Nunes Correia e Benjamin Ventura.

ANNUNCIOS

Annuncio para arrematação

(1.ª publicação)

Comarca de Coimbra — Cartorio do 2.º officio

No dia 18 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços Municipaes d'esta cidade, á Praça Oito de Maio, volta pela segunda vez á praça e será entregue a quem maior lança offerecer acima do valor abaixo indicado, pelo processo de inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Maria da Conceição, moradora que foi, no lugar da Marmelleira, freguesia de Souzellas, em que foi inventariante o viuvo José de Moraes, o seguinte:

A parte constituida pelo lagar e moinhos, — ainda pro-indiviso, — de uma propriedade, descripta no alludido inventario sob o n.º 64 e que se compõe de lagar, azenhas, terra de rega e olival, no sitio da Remôlha, limite da Marmelleira, freguesia do Botão. Vae á praça pela quantia de 999\$000 réis.

A parte rural d'este predio tem o encargo de servidão d'aguas para o referido lagar e moinhos, no tempo em que a agua não seja necessaria para a rega da mesma parte rural, pois esta rega prefere a laboração do lagar e moinhos, sendo aquella servidão pela vala antiga, que atravessa a parte rural do predio.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

A contribuição de registo por titulo oneroso será paga, por inteiro, á custa do arrematante.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 59.

EMPREGADA

Precisa-se d'uma senhora para a secção de modas, confecções e chapéus, nos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, á Estrada da Beira.

ATENÇÃO

Vendem-se fogões de fogo circular, novos e já usados, assim como carroças proprias para mercearia.

Quem desejar, dirija-se a casa de Francisco Nogueira Secco — Terreiro da Herva — Coimbra.

COLLEGIO NACIONAL

Director — Dr. Alves dos Santos

Para alumnos do sexo masculino, internos, semi-internos e externos

Está aberta a matricula para os cursos de instrução primaria, secundaria e especial.

2.º ANNUNCIO

Para os fins e effeitos legais se faz publico, que no dia 25 do corrente mez de outubro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, situado no edificio dos Paços Municipaes, se ha de arrematar em hasta publica, pelo maior preço offerecido, o predio seguinte:

A Quinta da Machada, situada na freguesia de S. Francisco da Ponte, d'esta cidade de Coimbra, que se compõe de terra para milho, arvôres de fructo, casa de habitação, adega, lagar, casa para lenha, terra que já teve vinha, e faz parte da mesma Quinta dois olivares e vinha que ficam da parte de cima da estrada, descripta na conservatoria sob o n.º 9:637 a fls. 56 v. do livro B — numero 35, e vae á praça no valor de 3:178\$200 réis.

Declara-se que esta Quinta consiste os seguintes prazos:

1.º — A' collegiada de S. Bartholomeu, em 200 réis em dinheiro, 4 gallinhas ou 800 réis, 1 capão ou 120 réis e 7,5 alqueires ou 621,775 de azeite, sendo o azeite pago ás safras á razão de 1\$000 réis o alqueire e o restante fôro pago annualmente;

2.º — A' Sé Cathedral, em 20 réis em dinheiro, 3 capões ou 360 réis, pago annualmente, e 22 alqueires ou 184,140 de azeite, pago ás safras á razão de 1\$000 réis o alqueire;

3.º — A' collegiada de S. Christovam, em 460 réis em dinheiro, 4 capões ou 480 réis, pago annualmente, e 7 alqueires ou 581,590 de azeite, pago ás safras á razão de 1\$000 réis o alqueire;

4.º — E a Dona Henriqueta de Sá Mello, em 400 réis em dinheiro.

Esta Quinta faz parte dos bens dotaes de Dona Olinda Elisa Nogueira, moradora na mesma Quinta da Machada, e será arrematada livre de qualquer onus real que não tiver registo anterior ao do dote, salvo comtudo os onus reaes que, tendo sido constituidos em data anterior, subsistirem sem registo, e vae á praça com abatimento dos fóros, como se mostra da respectiva acção especial de alienação de bens dotaes, que corre pelo cartorio do escrivão do 1.º officio Almeida Campos, a requerimento da mesma D. Olinda Elisa Nogueira, auctorisada por seu marido Camillo Eduardo Alves, intervindo nessa acção o digno representante do Ministerio Publico e o dr. Marcario da Silva, tutor especial dos menores Camilla e Christalina Olinda, filhas da requerente

Coimbra, 2 de outubro de 1908. Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

O escrivão, Alfredo da Costa Almeida Campos.

Annuncio para arrematação

(1.ª publicação)

No dia 18 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços Municipaes d'esta cidade, á Praça Oito de Maio, volta pela segunda vez á praça, por metade do seu valor, e será entregue a quem maior lança offerecer, o predio abaixo designado, penhorado pelo processo de execução hypothecaria que José da Silva Beirão, de S. Silvestre, move contra José Beirão Moreira e mulher Joaquina Seiça, da Zouparria, que corre pelo cartorio do escrivão do 2.º officio, para pagamento da quantia de 43\$200 réis, de que são devedores ao exequente, e bem assim dos juros de 7 1/2% ao anno, vencidos desde 14 de setembro de 1902, e os vincendos até integral pagamento, e mais despesas.

PREDIO:

Uma terra de sementeira com oliveiras, testada de carrascal ao norte e poente, arvôres de fructo, actualmente sem vinha, no sitio do Valle da Rainha, limite e freguesia de S. Silvestre. Paga a Manuel Salgado Gomes Pimenta, ou Manuel Salgado Pimenta e mulher, residentes na freguesia de S. Silvestre, o fôro annual de 197,4 de milho e duas gallinhas, pelo S. Miguel de cada anno, com o laudemio de quarentena. Volta á praça pela quantia de 131\$527 réis, metade da de 263\$055 réis, em que foi liquidado o seu valor, depois de deduzido o valor do fôro e o laudemio.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

Escola Nacional de Agricultura

Faz-se publico que no dia 26 do corrente, na secretaria da Escola Nacional de Agricultura, pelas 11 horas da manhã, perante o Conselho de Administração da mesma Escola, se procederá á arrematação, por grupos, do fornecimento dos diversos materiais necessarios á Escola até ao fim do mez de setembro de 1909.

Os grupos são 8, a saber: 1.º — Madeira para obras; 2.º — Productos ceramicos; 3.º — Combustiveis; 4.º — Artigos de drogaria; 5.º — Fungicidas; 6.º — Aviamentos de pedreiro; 7.º — Metaes para obras; 8.º — Ferragens e quinquelherias.

Recebem-se propostas em carta fechada até áquelle dia e hora, devendo vir formuladas nos termos das condições que estão patentes e podem ser examinadas todos os dias uteis na secretaria da Escola, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Escola Nacional de Agricultura, 8 de outubro de 1908.

O Director,

Antonio Correia da Silva Rosa.

CHAUFFEUR

A quem precisar offerece-se um, chegado recentemente do Brazil, com attestados e competentes exames, sabendo montar e desmontar algumas machinas de autoveis, de que tem pratica.

Dirigir a Antonio Ferreira — Lamas, concelho de Miranda do Corvo.

JOÃO AUGUSTO S. FAVAS

previne os mutuarios da sua casa de penhores, que no proximo mez de Novembro, faz leilão de todos os penhores que devam mais de tres mezes de juro.

Coimbra, 9 de outubro de 1908.

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tintas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)
Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é apeteccido pelas creanças.

Frasco 13000 reis; 3 frascos, 28700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatacao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 33240 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dores em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 28700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 28600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000
1 vidro com trituracao, 3.ª, 700 reis; duzia, 75000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
 - » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
 - » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
 - » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
 - » Aurellano Viegas — R. da Sophia.
 - » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaca — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Canalisações para agua, gaz e acetylene

Tubos de ferro, latão e chumbo
Carboreto de calcio

Lustres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gaz e acetylene, retretes, tinas em ferro esmaltado e em zinco, lavatorios, urinoes e bidets, tubos de lona e borracha e agulhetas.



Os melhores bicos para acetylene, que não defumam, é o Elta

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Colchoaria Central

Ver as esplendidas camas reclame de 1^m.80 x 0^m.90, completas com colchão de tela, a 60000 reis.
Exclusivo desta casa.

Arco d'Alameda, 44-34 — COIMBRA

AGUA CASTELLO
 Minero-gazosa, lithinada natural de Moura
 Refrigera os saos e cura os doentes
 Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.
Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Companhia de seguros A COMMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobilias, contra o risco de incendio, ou quaguer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaguer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional
O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)

(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1^m.80 x 0^m.80, completas com colchão de tela, a 50000 reis.

Exclusivo d'esta casa

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculano.

Na typographia deste jornal se diz.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezuelanos, etc., executados com a maquina



Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS

MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensao.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOM & C.ª

Suursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Huosalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesiana e lithinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no palz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arcias, mitigando rapidamente as colieas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:551

COIMBRA — Quinta-feira, 15 de outubro de 1908

14.º ANNO

ENSINO

A matricula na Faculdade de Theologia é este anno mais que insignificante, é ridicula.

Devem orgulhar-se com este vergonhoso resultado os que directa ou indirectamente concorreram para que se não levasse a effeito a transformação da Faculdade num curso de Letras, que era pedido por os elementos de verdadeira vitalidade da Faculdade, por os que procuravam orientar o seu procedimento pela utilidade geral sem sacrificar a preconceitos indignos de um estabelecimento de sciencia moderno.

A acção dos governos empecuou mais uma vez o progresso do ensino em Portugal, não obedendo, como lhe competia, ao impulso dos que com razões claras pediam a extinção da Faculdade de Theologia.

Como está, esta faculdade, é uma inutilidade; pois os seus graus não são validados pela Santa Sé, que cuidadosamente procura furtar-lhe a frequencia.

Na Faculdade de Theologia deuse a evolução natural que soffreram tambem os estudos theologicos no estrangeiro tão guerreados pela reacção; mas em Portugal não houve um ministro que soubesse impôr-se ao Vaticano, e a Faculdade de Theologia foi perseguida e é-o ainda hoje.

Se á Santa Sé, chame-se-lhe assim, repugnava o ensino da Faculdade, porque não deixa-la extinguir, porque não deixa-la transformar no curso de letras, cuja criação em Coimbra é ha muito indicada por todos aquelles que teem verdadeiro conhecimento dos problemas pedagogicos do nosso paiz?

Para que te-la amarrada, sem movimento? Para que expô-la de sambenito e carocha em parodia ridicula a ambições conhecidas de bispos de fato feito?

A criação do curso de Letras vinha completar a organização da Universidade, e, sem augmento de despesa, dava natural satisfação a estudos que lodo o paiz conhece e aplaude no corpo docente da velha faculdade, na sua maioria, competente para reger com proveito geral do ensino, um curso de letras.

Em vez disso preferiu-se satisfazer á intriga reaccionaria, sem escrúpulos e sem consciencia, tudo sacrificando a palavras de momento, á boa ordem, em que elles julgam levar a procissão nacional.

Os resultados veem-se claramente. A Faculdade está abandonada de alumnos.

E' uma dispendiosa inutilidade que obriga á inação forçada alguns homens de actividade desinteressada, de espirito moderno, com vontade de bem servir o seu paiz.

A Faculdade de Theologia é, na propaganda reaccionaria o quadro do abandono, para fazer valer a prosperidade dos seminarios, dos collegios de jesuitas, de todas as casas emfim que protege o deus dos catholicos-apostolicos-romanos, um deus irado, mais do Velho que do Novo Testamento.

O processo velho.
A mesma torpe mentira de todos os tempos...

PARTIDO REPUBLICANO DE COIMBRA

Reuniram hontem no Centro Eleitoral José Falcão as commissões republicanas municipal e parochias, tratando de diferentes assumptos de organização partidaria.

A proposito das proximas eleições municipaes, discutiu-se e assentou-se na orientação que se deve seguir quanto á nossa attitude perante a administração municipal em geral; e acerca da nossa intervenção no proximo acto eleitoral foi dado um voto de confiança ao nosso correligionario, sr. dr. F. Fernandes Costa, para proceder nesta conjunctura como aconselham os interesses geraes e partidarios.

Um concurso

Com este titulo escreve o nosso colega da capital o *Jornal do Comercio*:

«Realisaram-se na segunda feira ultima as provas do concurso para primeiros officiaes da contabilidade publica. Cousa extraordinaria; ficaram classificados no 1.º grupo trez individuos que ha dois mezes, dizia-se, seriam nomeados. Os outros candidatos foram classificados, a granel, no 2.º grupo, sem lhes levarem em conta a idade, as habilitações e os annos de serviço.

«A direcção da contabilidade publica assemelha-se a um folle, cheio de cousas divertidas. E' possivel que um dia o piquemos com um alfaiate para o publico se edificar nas varias e comicas peripecias que lá dentro ha.

«Em tempos antigos, tempos do Carrilho, houve um candidato que em igual concurso se estendeu com todas as patas que tinha e eram mais de tres. Pois esse candidato, o tal das patas, foi classificado em primeiro lugar e nomeado...

«Como se vê, os tempos do Carrilho continuam.»

Vae sem commentarios; que até parece nosso...

Escola Central

A camara foi visitar hoje, pelas 3 horas da tarde a escola central de Santa Cruz, a que fornecera mobiliario.

O inspector sr. Albino Cabral Saldanha, enviou ao sr. presidente da camara o seguinte officio que gostosamente transcrevemos:

Ill.º Ex.º Sr. — Tendo visitado a escola central do sexo feminino da freguesia de Santa Cruz, d'esta cidade, procedi ao exame do mobiliario e material de ensino que V. Ex.º ultimamente se dignou adquirir para as mesmas escolas. Não podiam ser mais lisongeiros as impressões recebidas. E, tanto no que diz respeito á qualidade e acabamento, como no cuidadoso acondicionamento de transporte, claramente manifestado no seu integro estado de conservação, o que tudo prova muita probidade e honestidade por parte do fornecedor — Albino de Mattos.

Parece-me, pois, que não poderia a Ex.º Vereação, da digna presidencia de V. Ex.º conseguir com maior economia o aludido fornecimento, nem encontrar quem melhor o satisfizesse.

Cumpr-me agradecer a V. Ex.º e toda a Ex.º Vereação o verdadeiro interesse, zelo e solicitude com que sempre se dignaram attender ás necessidades das escolas do concelho, dentro dos limites das verbas orçamentais a tal fim destinadas, deixando aqui consignado o meu profundo reconhecimento.

Deus guarde, etc. — O inspector, Albino Cabral Saldanha.

Foi provida, temporariamente, na escola masculina de Cadima, Cantanheda, a sr.ª Carolina Augusta Rosa.

Eleições

O nosso collega d'esta cidade a *Defeza* publica sobre a proxima intervenção do partido republicano nas eleições de Coimbra as seguintes justas observações sobre amigos nossos que transcrevemos com prazer.

«Ha, no entanto, dentro d'elle (partido republicano) homens de categoria para exercerem com nobreza, intelligencia e probidade o cargo de vereadores do nosso municipio, alguns dos quais, Antonio Augusto Gonçalves e Rodrigues da Silva, por exemplo, teem o seu nome ligado já á obra transformadora que a cidade teem soffrido.

«Ora o sr. dr. Fernandes Costa foi quem lançou a ideia da municipalização dos serviços electricos. E, sendo esse projecto um dos argumentos com que se pretende justificar a reeleição da vereação actual, e pondo a cidade todo o seu capricho na realização d'esse colossal melhoramento, era justo que a cidade pagasse com a escolha do sr. dr. Fernandes Costa para a nova vereação o serviço que lhe deve de ter sido elle o promotor d'esse melhoramento.

«Porque não faz antes o partido republicano a obra, mais proveitosa para todos nós, de fazer entrar numa lista da cidade alguns dos seus mais valiosos elementos?»

Estatistica

O *Dornbusch's Liste* acaba de publicar uma estatistica da produção do trigo no mundo em 1908, comparada com a de 1907 e 1906, segundo um calculo aproximativo.

Segundo esta estatistica, que abrange a França, Russia, Hungria, Inglaterra, Austria, Italia, Alemanha, Hespanha, Romania, Bulgaria, Turquia, Belgica, Hollanda, Suíça, Dinamarca, Suecia, Grecia, Servia, Portugal, Estados Unidos, Canadá, Argentina, India, Turquia de Asia, Japão, Algeria e Tunisia a colheita este anno seria inferior aos dois passados em Portugal, França, Inglaterra, Italia, Holanda, India, Algeria e Tunisia; seria igual em todos os tres annos em Suíça, Dinamarca, Suecia, Grecia, Japão e Egypto.

Em Portugal a produção, avaliada em milhares de *quarters* (equivalendo proximoamente a 290 litros e 78) teria sido em 1906 de 600, de 700 em 1907 e seria este anno de 550 milhares de *quarters* apenas.

Portugal occupa na escala da produção lugar sensivelmente igual ao da Suíça, Dinamarca, Hollanda, Suecia e Grecia.

A produção mundial do trigo foi em 1906 de 421.760 milhares de *quarters*, de 386.250 em 1907 e de 382.100 em 1908, houve por isso este anno diminuição consideravel na produção do trigo.

Exposição de bordados

A redacção do *Correio Elvense*, promovê a abertura duma exposição de bordados, rendas, flores artificiaes, trabalhos de phantasia em coiro, pyrogravura e pintura em seda. que será inaugurada no dia 1 de dezembro, devendo estar aberta até ao dia 31 do mesmo mez.

A esta exposição, a 2.ª promovida pela redacção do mesmo jornal, podem tambem concorrer objectos antigos, como colchas, leques, etc., comprehendidos nas secções de que consta a exposição.

As pessoas que desejem concorrer, podem dirigir-se á redacção do *Correio Elvense* — Elvas, que lhe fornecerá sem demora as informações precisas.

As suggestões d'uma visita

Na manhã de domingo passado, banhados na onda suave de luz acariciadora que sómente o sol d'outono pode espargir sobre a paisagem de tons harmoniosos, onde as tintas da vegetação se degradaram pela acção do estio que a veio consumindo numa plectora de vida e de fructos, eu e alguns amigos lá fomos em excursão alegre á Quinta-Escola d'Agricultura.

Foi um dia bem passado, cheio d'impressões fertil em ensinamentos, prodigo em estímulos intellectuaes a trabalhar afanosamente na depuração e cultivo da nossa moralidade collectiva.

A Escola d'Agricultura... Quem não sabe ahi onde é a Escola d'Agricultura?! Talvez muita gente. Quasi todos, podemos nós affirmar.

Ver uma escola d'agricultura... Que coisa tão mediocre!...

Visitar a Universidade das Cebo-las, como para ahi se diz numa superiorida enfatuada, é na verdade um empreendimento deveras *schocking* — como delambidamente dirá o primeiro janotinha que se nos deffrontar olympico na sua mediocridade sublime e ridiculal...

Pois eu mais alguns amigos fomos mais uma vez visital-a, revolvendo assim o fogo sagrado de nossas almas chocadas pelo valor que d'aquelle estabelecimento pode advir para a nossa educação nacional, onde é esmagadora a crise d'abundancia de bachareis improductivos e parasitarios e onde escaceiam profissioaes illustrados que saibam arrancar ao nosso abençoado solo a riqueza inexaurível que lá se esconde tão abundantemente.

Nós partimos na intenção de ver o novo e moderno lagar que o mui digno director lá instalou, prehendendo assim uma lacuna lamentavel e justificando com mais essa obra á altura da Escola, tanto quanto a sua magra dotação o permite, a solida orientação do seu espirito lucido, erudito e moderno.

Eu, que não o conhecia, esperava encontrar um enfatuado, um mediocre, um grande senhor que ao cabo de enfadonhas formalidades nos consentisse, como especial favor, ver pela incompetencia de nossos olhos de profanos a nova instalação, tendo como *Cicero* o primeiro guarda analphabeto que se lhe deparasse...

Com agrado o confesso, as minhas previsões falharam completamente.

O sr. dr. Antonio Correia da Silva Rosa, digno director d'aquelle estabelecimento de Estado, não nos recebeu enfadadamente, no aborrecimento de quem recebe importunos. Ao saber qual o nosso fim, no semblante se lhe traduziu toda a satisfação que sente o apostolo ao deparar-se-lhe enseo de prodigalisar ensinamentos sobre o assumpto que lhe enche toda a alma de propugnador d'uma ideia ou d'um processo de educação.

Elle proprio nos acompanhou mostrando e elucidando, sem esquecer nunca que mesmo comnosco extranhos, era opportuno expandir todo o seu apaixonado enthusiasmo a respeito d'uma instituição onde pode e deve fomentar-se toda a nossa riqueza e bem estar.

Deste modo, nós que partiramos para ver um lagar, acabámos por visitar toda a Escola mostrada por quem competentemente nol-a podia mostrar para que da visita tirassemos todos os fructos que importa colher de similiaes visitas.

Nós podêmos registar as formidaveis reformas que aquelle homem apaixonado ali tem sabido introduzir tanto na parte material como na par-educativa.

Vamos ao assunto, que constitue o escopo que me impeliu a tomar da pena; o lagar.

Antes, porém, de falar sobre o lagar que ali vi, eu começo por descrever sucintamente o lagar que nós todos temos visto pelas nossas aldeias, onde se fabrica o precioso oleo que tanta importancia tem em a nossa alimentação geral.

E' uma digressão, apparente, mas que muito importa para melhor fazer resaltar o quanto importa empreender a lucta em favor da reforma que é inadiavel fazer nos processos da oleicultura.

O lagar que está generalizado pelas nossas aldeias, o lagar á antiga portuguesa, é o mais flagrante atestado do nosso atraso como paiz agricola: é vergonhosamente nojento e antieconomico.

Numa casa acanhada, negra, escura, humida, tendo por tecto teias d'aranha e por pavimento um lodalcal infecto, onde o excremento dos animaes é amassado com azeite e com as varias escorrecencias das tulhas da azeitona que espera por vez para entrar na *vasa*, se encontra miraculosamente amontoadada toda a alfaiateicola, todos os aparelhos e engenhos: tulhas, moinhos, prensas, tafefas, caldeiras de ferver agua, fornalhas, estabulos dos animaes e muitas vezes, dentro ou á porta, as proprias montureiras!

Pois se ao azeite nada se pega... Puro e nefasto engano; ao azeite tudo se pega, até as proprias emanacões; as fétidas mais depressa que as boas.

As *tulhas*, pequenos compartimentos onde a azeitona do freguez aguarda vez de ser moída, são o primeiro lugar que no lagar ha de contribuir para a depreciação do azeite. Divididas por tabiques de madeira e pavimentadas por calçada ou terra levemente batida, tem todas as condições de embebimento para se tornarem optimos campos de cultura da fermentos nocivos que não de contaminar toda a azeitona futura que lá apodrecerá, contraindo assim o *ranço* a que os nossos azeites jámais se eximem, por mais bem acondicionados que por nós sejam em os nossos armazens.

Ahi começa uma das origens de despreciadora acidez do azeite que o ha de desvalorisar no commercio. O *moinho*, se nestes casos é sempre mau, isso se deve antes á ausencia de acceio do que ás suas qualidades intrinsecas.

As *prensas* são primitivas, insufficientes na sua acção e immundas.

Toda a gente tem ouvido fallar nas *varas* do lagar; pois são essas taes varas as suas *prensas*.

São uma machina bem simples. São constituídas por uma alavanca interresistente, collocada horisontalmente, formada de uma velha e antiga arvore com a parte da raiz voltada para fóra, onde se applica a potencia — um pedregulho suspenso por um *fuso*, subindo e descendo entre dois prumos — as *virgens*. Oppostamente á raiz, no topo da arvore, está o ponto d'apoio, consistindo num eixo forte pelo qual a *vara* se apoia á parede do fundo. Perto d'este eixo está a resistencia constituída por uma columna ou pilha de *ceiras* de esparto, acastelladas no *alaergue*, sobre as quaes se colloca a *adufa* onde assentará a vara quando se proceder á *espremedura*.

Dentro das *ceiras* a massa sofrerá a pressão que a forçará a expelir o azeite.

Apesar do precioso logar occupado por tal aparelho, a sua pressão é assaz insufficiente para que se aproveite todo o azeite que a massa contem, o que facilmente resaltarás aos olhos de todos quando lhes fallar

da pressão a que tem de ser sujeita a massa ao descrever-lhes o lagar moderno que eu vi na Escola.

Dois prejuizos advem nesta operação ao azeite. Pela falta de aceio com as ceiras também estas por sua vez contaminam o azeite, e pela falta de pressão sufficiente da prensa, a massa fica retendo mais, talvez, de 30 por cento do oleo contido. E' uma perda consideravel.

Do alcege sabe uma cadeira que vae fazer bica sobre a tarefa que, com o inferno e o pilão, constitue o simplista aparelho clarificador dos lagares.

A tarefa, tanque de pedra ou tacha de barro ou grés, recebe todo o producto da espremedura da prensa - azeite emulsionado com agua russa.

Quando ha pilão e inferno, o que falta muitas vezes, para o primeiro se decanta o azeite e para o segundo se faz sangrar a agua depois de se ter operado a separação dos dois liquidos, sobrepondo-se pela ordem de suas densidades.

E' o mestre que regula essa operação, depois de sabia e mysteriosamente fazer os toques com a varinha de prova. Esta não mais é do que uma vareta descascada, em geral vergoteada de marmelleiro, que o mestre mette na tarefa e que, pela sensibilidade da resistencia percebida pela separação dos dois liquidos contidos, o certifica d'essa operação, verificando a altura do azeite.

E' operação primitiva, inverificavel com rigor, onde se perde ainda muito azeite.

Para que o aceio seja mais completo, os lagareiros durante a noite tempéram os enormes candieiros, immergindo-os nas tarefas!

Depois de reduzido o azeite á sua expressão mais simples a que é impellido pelas imperfeições dos processos, desde a tulha até ás tarefas e nestas quantas vezes! sangrado á força por manha do mestre e em prejuizo do lavrador, é o misero debil e doente introduzido na louça immunda que o lagar tem ao seu serviço para o transporte.

Esta louça é constituída pelos fétidos e inlavaveis ódres, por barris de madeira condemnaveis, ou por latas. Só estas, sendo devidamente lavadas, satisfazem.

Eis em largos traços o que é um lagar á antiga portuguesa onde se prepara o oleroso e agradabilissimo oleo, quando bom, que tem uma historia brilhante, e tanta vez secular, na alimentação do homem e na illuminação dos deuses nas naturalistas religiões mediterraneo-europeas.

Era bem digno por isso de melhor sorte, e por isso para mim é altamente consolador poder relatar aos poucos leitores da Resistencia que se interessam por estas massadas, que todos esses inconvenientes se podem ir remediando este anno usando o lagar moderno da Escola que lhes prometti descrever, mas cuja empresa hoje não posso levar a cabo porque a tyrannia dos demais colaboradores não me tolera abusar do espaço d'este periodico como eu já abusei da paciencia d'aquelles leitores que só com verrinas se satisfazem, ou só com versos se delectam.

Descripto o que o lagar tem sido, em o numero seguinte contarei o que vi e que me parece ser o que deve.

Flores Henriques.

João Chrysostomo dos Santos & C.^{as}

O sr. João Chrysostomo dos Santos & C.^{as} adquiriu a propriedade do antigo armazem de moveis do sr. Joaquim Carvalho Porto. O sr. Chrysostomo dos Santos era já proprietario dos armazens bem conhecidos do Arco d'Almedina.

Com a nova aquisição, a casa do sr. Chrysostomo dos Santos é sem duvida o primeiro estabelecimento d'esta especialidade em Coimbra.

A camara resolveu, hoje, pedir á camara municipal de Lisboa para admitir nos seus serviços dois calceteiros de Coimbra, que, feita a sua aprendizagem naquella cidade, viriam depois dirigir os d'esta terra.

Vai ser ampliado, segundo consta, o cemiterio parochial de Villa Nova de Oliveira, neste districto.

Chronica alegre

Uma noite divertida na Figueira

... esses chapéus modernos... O doutor não ouve?... Ah! O quê?... Bem dizia eu. Ha meia hora a fallar e o doutor distraído. O doutor está aborrecido.

Ora fazes favor de me dizer que interesse podem ter para mim essas coisas todas? A gente em alguma coisa ha de fallar. E' bom trocar impressões...

Pois é isso mesmo. Por isso mesmo é que vocês aborrecem. Trazem tudo em miudos...

Ora viva, doutor!... Deixa-o; que está insupportavel. Sim? Não imagina. Foi-se a colonia hespanhola, mas está muito mais gente que os outros annos. O doutor gosta disto?! Gosta; bem se vê...

Não gosto, uão senhor... Eu não disse! Larga-o... Venha almoçar comigo. Estou para os Palheiros. A casa é deliciosa. Parece que estou no mar. A sala de jantar...

Deve ser horrivel! O que? Este que diga: o mar ao fundo, o mar da direita, o mar da esquerda. E' delicioso. O doutor que é artista...

Meu Deus!... Larga-o! Menos isso; venha almoçar comigo. Verá, está a gente em casa e parece que está no meio do mar, num barquinho...

O' homem você não sabe que eu enjoo?... Que te dizia eu?... Cá está o jornalista!... Tens por ahí algum annuncio?...

Não. Então vae-te embora. Está insupportavel. Para jornal, doutor... Diga, se puder, depressa. Está ahí a chegar a hespanhola para cantar...

O jornalismo da provincia é o unico que me interessa. Aquelle caso do enterro de Ovar, que o doutor contou...

Eu? Eu não! Bem digo eu que vocês me não lêem!... O que era? O doutor que conte...

Era um brasileiro que morreu em Ovar e que a familia enterrou, vestido de capa e batina, e pasta vermelha, para tornar o funeral mais luzido, como se fôra um quintanista de Direito...

Não pôde ser! O doutor inventa! Tem graça! Essa é mesmo sua! E' admiravel. Vou contá-la áquellas senhoras.

Um de menos!... E lá se vae para um grupo que eu fico a olhar. As senhoras estão sentadas á volta de duas mezas do cafe, cobertas com os agasalhos que tiraram, com um ar e um sorriso de quem vende fato feito.

Singular elegancia... De quintanista? E' admiravel. O doutor inventou isso... O sr. faz favor de me largar. Cale-se. Não diga disparates.

Eu? Que tem esse caso de admiravel? E' corrente. Um enterro não é mais grave que uma procição. Você nunca viu a procição da cinza em Lamego...

Onde?... Em Lamego! Na Patagonia! Você não sabe onde é? Pois a procição abra com dois homens vestidos um de Adão e outro de Eva, e nunca ninguém se admirou de ver dois pedreiros vestidos de nossos respeitaveis primeiros paes...

Rainha Santa Isabel! Voltou-lhe o bom humor! A mim? Estou assanhadissimo! Admira-se? Pois não viu na procição da Rainha Santa duas crianças, uma vestida de D. Diniz, outra de Santa Isabel? E olhe que o sr. dr. Sousa Gomes sabe d'isso. Tem o curso todo de Braga, que é a Roma Lusitana! Não sabe?...

Diga, diga. Vae em bom caminho. Voltou-lhe a alegria. Lá vem a hespanhola. Bravo! Bravo!

Tenho de me callar?... Não. Continue. Continue. Está alegre...

Estou. Eu sou divertido. Não! E' original... Eu?! Você é tolo. Como quer você que eu estranhe ver um homem ir-se a enterrar de quintanista? Você nunca viu ninguém enterrar-se vestido com o burel do nosso patriarcha S. Francisco?

Vi... E ha frades no nosso paiz? E S. Francisco não é tão respeitavel como qualquer quintanista de Direito, mesmo com M. B. 20? Ora diga lá.

Isso é verdade... Não é isto! E' tudo o que eu digo! Lá estão os diabos dos pequenitos a applaudir a hespanhola. Você nunca viu nenhuma mulher ir-se enterrar de azul e branco, vestida de Senhora da Conceição? Não? Não se admirou?!

E' verdade!... Pois é! Digo-lhe mais. Poucas vezes você vê um morto vestido de morto...

Essa agora! Está visto que não! Agora, doutor, falle mais baixo. Vae começar a hespanhola a cantar o fado Liró...

Ai! Vae? Pois vou começar a atirar cadeiras ao chão! Então essa gente ouve Schuman, Grieg e Haydne a conversar e a rir e quer que eu lhe respeite o fado?! Não isso...

Doutor, o enterro... E' verdade... Dizia que eu nunca tinha visto um morto vestido de morto.

Está visto que não!... Essa... Não senhor! Quem tu tens visto vestidos de mortos são os vivos...

Essa agora!... Sim senhor. Os unicos amortalhados, que tens visto, são os das romarias, por seu pé...

Oh! Oh! Ah! Ah! Ah! O doutor deve ser muito feliz, com esse genio, essa vontade de rir...

Eu? As minhas graças alegrem-vos a vocês. A mim só me prejudicam.

Ora! Ainda hoje ao almoçar no Hotel Reis o creado servia miolos. Deviam estar deliciosos.

Ao servir o visinho que estava antes de mim e que fallava de tudo impertinentemente, estê disse-lhe: Levante! Não como! Coma quem não os tem!

Imagina como eu fiquei! E o criado curvado, a offerecer-me a travessa

O que é?... pergunto eu sem saber o que dizia.

São miolos de porco. Não tenho, nem quero ter. Levante!

Os hospedes riram todos. O visinho voltou-se colerico para mim, o cachaco vermelho e franzido como o de um galo brigão.

Eu baixei os olhos, puz-me a brincar com a face, como um menino, e de banda, pelo canto do olho, segui com saudade aquelles miolos que o criado levava, amarelos, como os poentes dourados do outomno, com uma rodellinha de cebola a desfazer-se... Dez e dez! Vou-me!

Não! Não vá hoje. Vou! Eu não posso com tanto prazer. Olha!

Tudo estava preso da espanhola pequenina e automatica que cantava o fado, com um andar contrafeito, como se o primeiro espartilho lhe embaraçasse as pernas.

Um ornamento da Faculdade de Direito, de mão direita no ar, batia um compasso bréjeiro com o indicador, sem perder a attitude olympica, como se o Padre Eterno regresso o fado liró.

Nas galerias, uma senhora acompanhava baixinho o fado, na mesma attitude recolhida, com que a vi uma vez cantar o mez de Maria, nas Ursulinas.

E eu, preso d'aquelle delirio, fugi e entrei no automovel a cantar de boca fechada:

Hum!... hum!... hum!... Como se estivesse a acompanhar tambem o fado liró...

Só senão divertite quem não quer!...

Actos

Fizeram nos ultimos dias actos, na Universidade, ficando approvados em

Direito Penal e Organisação Judiciaria, o sr. Francisco Cotrim da Silva Garcez.

Direito Civil (5.ª cadeira), os srs. Eduardo Carolino de Azevedo Lopes, Virgilio Mario Sobral, Henrique Pereira Ribeiro, Alberto da Cunha Dias, Antonio dos Anjos Noqueira de Araujo.

Direito Constitucional, os srs. Eduardo Carolino de Azevedo Lopes, Guilherme Fenando Pedroso Possolo, João Carlos Freire Cortez Madeira, Antonio José Araujo da Costa Correia da Silva, Francisco de Campos, Francisco Cordeiro Perez Blanco.

Nesta cadeira hoave 5 reprovacoes.

Direito Civil (8.ª cadeira), os srs. Alvaro Francisco de Almeida, Francisco Manoel Parreira Rocha, Albano Ferreira Pinto Coelho, Alberto Lopes Idéas, Francisco de Abreu Magalhães Coutinho, Seraphim Gomes de Seica, Manoel Henrique de Brito e Santos.

Economia Politica, o sr. Francisco Xavier Vaz.

Direito ecclesiastico, os sr. Alvaro Francisco de Almeida, Francisco Manuel de Araujo Parreira da Rocha e Alberto Lopes Idéas.

Nesta cadeira houve uma reprovacao.

Na 16.ª cadeira, houve duas reprovacoes.

Sciencia de Administração e Direito Administrativo, os srs. Alvaro Francisco de Almeida, Antonio Joaquim Ferreira da Fonseca, Diogo Augusto Loureiro Polonio, Domingos Ferraz Vital, Manuel Henrique de Brito e Santos, José Celestino da Silva

Ao exame de admissão á frequência da faculdade de Theologia concorreu apenas um alumno, que faltou porém a exame.

Armazem do Chiado

No domingo, a agencia d'esta casa em Coimbra fará exposição do sortido de inverno e abrirá para a venda na proxima segunda feira.

Além do sortido especial, que esta casa offerece para os estudantes da Universidade, os Armazens do Chiado, exporão todas as novidades de outomno, além das mercadorias em liquidação que tanta frequencia têm chamado áquella casa.

Aos freguezes habituaes offerece esta casa brindes valiosos.

Alguns habitantes de Santa Clara queixaram-se da falta de luz o que é devido, segundo a informação do sr. Charles Lepierre, a deficiencia no calibre da tubagem.

Novo regulamento

A camara approvou hoje o seguinte regulamento, que os casos de raiva frequente estava pedindo.

O regulamento, accete a legislação existente e corresponde a uma necessidade.

CAPITULO I

Do imposto de licença

Artigo 1.º Ninguém pôde ter cães, no concelho de Coimbra, sem pagar á Camara o imposto annual de licença.

1.ª A Camara cobrará pela concessão desta licença a taxa de 500 réis por cada cão.

2.ª A licença é unicamente valida durante o respectivo anno civil.

3.ª A infracção deste preceito é punida com a multa de 2.000 réis.

Art. 2.º Todo aquelle que acoutar ou trouxer algum cão, cujo dono se não tenha munido da respectiva licença, incorrerá na multa de 1.000 réis.

Art. 3.º A substituição de um cão por outro não dispensa nova licença.

Art. 4.º São isentados d'este imposto os mastins de gado e os cães que sirvam de guia a cegos.

Art. 6.º Tais licenças estão sujeitas a sellos nos termos da lei fiscal geral.

CAPITULO II

Da circulação de cães

Art. 7.º Os cães não podem transitar na via publica, sob pena de 2.000 réis de multa, sem uma coleira que tenha inscriptos numa chapa metallica o nome e a morada do dono, bem como o numero da licença concedida pela camara.

Art. 8.º Alem da coleira mencionada no

artigo anterior, os cães devem trazer açamo, sob pena da mesma multa.

Art. 9.º São considerados transgressores d'estas disposições, para o effeito do pagamento da multa, todos aquelles que se fazem acompanhar de cães fora das condições dos artigos anteriores, embora não sejam seus donos.

Art. 10.º As pessoas de fóra do concelho que transitem por Coimbra com os seus cães, são obrigadas unicamente a trazer-lhes açamos, sob pena de 2.000 réis de multa.

Art. 11.º Todo aquelle que conduzir dois ou mais cães pela via publica, leva los-ha atrelados, sob pena de 1.000 réis de multa.

Art. 12.º Todos os estragos causados pelos cães nos jardins e passeios publicos serão pagos por a pessoa que se fizer acompanhar d'estes animais, além da multa de 2.000 réis pela primeira e de 5.000 réis no caso de reincidencia.

Art. 13.º - Quem dentro das suas propriedades tiver cães, porém de modo que assaltem ou mordam os transeuntes na via publica, pagará a multa de 5.000 réis por cada cão.

Art. 14.º O que açular cães ou outros animais contra qualquer pessoa, incorrerá na pena de 1.000 réis de multa.

CAPITULO III

Da extinção dos cães vadios e damnados

Art. 15.º Os cães vadios serão aprehecidos, § unico. Consideram-se vadios todos os cães que não tronxerem coleira e açamo nos termos da postura

Art. 16.º Os cães aprehecidos serão recolhidos no canil municipal, onde poderão ser reclamados pelos seus donos, durante o prazo de tres dias a contar da data da apreheção.

1.ª Para que o dono possa receber o cão reclamado, deverá pagar além da multa respectiva, as despesas que tiverem sido feitas com a guarda e sustento do animal.

2.ª No caso de não possuir licença, deverá tira-la, para que seja attendida a sua reclamação, pagando o triplo da respectiva taxa.

3.ª As despesas de guarda e sustento de cada cão computam-se em 120 réis por dia.

Art. 17.º Se os cães aprehecidos trouxerem coleira indicando o nome do dono, este será avisado da apreheção para que possa apresentar a sua reclamação, quando não seja de fóra do concelho.

Art. 18.º Findo o prazo de tres dias, os cães aprehecidos serão abatidos ou vendidos.

1.ª Abater-se não todos os animais que forem reputados de insignificante ou de nenhum valor.

2.ª Estes cães também poderão ser cedidos aos estabelecimentos universitarios para que se quer investigações scientificas.

Art. 19.º A Camara fica isempta de toda e qualquer responsabilidade pela morte de um cão aprehecido, dentro do prazo de tres dias, concedido para reclamação do dono.

Art. 20.º Não podem ser aprehecidos: 1.ª Os cães que andem munidos de coleira e açamo nos termos d'esta postura.

2.ª Os cães que forem conduzidos á mão, presos por corrente, ou por qualquer outro meio seguro, embora não tragam coleira e açamo. Neste caso porém não deixam de se applicar as multas estabelecidas nesta postura.

3.ª unico. O uso de trela não obsta á apreheção.

Art. 21.º E' prohibido usar, na apañha dos cães, de maus tratos e violenciaes contra os animais.

Art. 22.º Aquelle que embaraçar por qualquer forma o serviço de apañha dos cães feito pelos agentes policiaes, incorrerá na multa de 2.000 réis.

Art. 23.º Será abatido todo o animal, seja qual for a sua especie, que se damnar, bem como os animais domesticos mordidos por cão damnado.

Art. 24.º Os donos ou responsaveis de animais damnados, ou de animais carnivoros mordidos por cão damnado, serão obrigados a fazer los abater immediatamente sob pena de 10.000 réis de multa.

Art. 25.º Não será conservado no canil municipal o cão aprehecido, quando haja suspeito de estar atacado de raiva, ou de estar mordido por um cão damnado.

CAPITULO IV

Disposições transitorias

Art. 26.º As disposições do Cap. I d'esta postura só começam a vigorar no dia 1.º de janeiro de 1909.

Art. 27.º Todas as outras disposições em tramitação por tres dias depois de publicadas por meio de editaes affixados nos logares do estylo, nos termos do art. 448.º § 1.º do cod. adm.

Art. 28.º Ficam revogadas as posturas e regulamentos municipaes em contrario e especialmente o regulamento para o lançamento e cobrança do imposto sobre cães, de 12 de março de 1884.

Vai ser ouvido o Conselho Superior de Obras Publicas sobre o auto de abertura de propostas para a execução de diferentes trabalhos na casa do director da Penitenciaría.

A camara recusou a um proprietario de terreno, no novo bairro do Penedo da Saudade, a auctorisação que pedia para construir uma casa segundo o projecto que apresentava e que pela camara foi julgado mesquinho e indigno do novo bairro.

J. Marques Ladeira - Coimbra

Tubos de ferro E SEUS PERTENCES.

O maior deposito do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e deposito - Rua da Moeda

Grandes Armazens do Chiado

EM COIMBRA — Rua Ferreira Borges (antiga rua da Calçada)

Aos academicos e ao publico

Este estabelecimento o mais importante de todo o paiz acaba de instalar no 1.º e 2.º andar da sua agencia, uma secção de moveis de madeira e ferro.

Todos os artigos são vendidos pelos preços de Lisboa, isto é, sem aumento de despesa de transporte e embalagem, vantagem esta, impor-

tantissima e com que ninguém pôde competir.

Da grande variedade de artigos que actualmente expomos á venda, recommendamos especialmente os seguintes:

Guardas-vestidos, em mogno, com porta de espelho, a 365000 réis.

Ditos, em mogno, com porta de madeira, a 205000 réis.

Toilets-commodas; em mogno, com espelho, a 165500 réis.

Aparadores, em mogno, com tampo de marmore, a 165000 réis.

Mesas de cabeceira, em mogno, com duas pedras, a 45000.

Cadeiras para casa de jantar, a 360 réis.

Mesas elasticas, para jantar, com duas taboas, a 65500.

Lindo: jogos estofados—sofá e 2 fauteils, a 205000 réis.

Chaise-longues, a 125500 réis.

Cobrejões para reposteiros, a 500 réis o metro.

Tapetes francezes, lindos padrões, com franja, a 850 réis.

Cabides-bengaleiros, columnas para vasos, mesas de phantasia, Portibelots, capachos de cairo, ditos de arame, cortinas, brise-brise, cabides, etc., etc.

Grande variedade em camas e lavatorios de ferro.

Mandamos vir de Lisboa na volta do correio, qualquer artigo que aqui não tenhamos, sem aumento de despesa.

Todas as encomendas são postas em casa dos nossos ex.^{mas} freguezes dentro dos limites da cidade.

Muito importante. — Para commodidade dos nossos ex.^{mas} freguezes que não tenham familia em Coimbra, esta Agencia encarrega-se de mandar fazer lençoes, travesseiros, almofadas e mais roupa de casa, para o que tem pessoal devidamente habilitado.

Uma visita, pois, á nossa Agencia, para vos certificardes dos preços, SEM COMPETENCIA, porque vendemos todas as nossas fazendas

DOMINGO, grande exposição de todas as novidades para a estação de inverno. **SEGUNDA-FEIRA**, abertura da estação com enormes e collossaes sortidos

Tudo barato — Tudo ao preço das fabricas

MISSA

A familia do fallecido José de Jesus Simões, convida as pessoas suas amigas e das suas relações, a assistir a uma missa que por sua alma deve ser resada na proxima sexta-feira, 16, pelas 7 e meia horas da manhã, na igreja da Sé Velha.

Coimbra, 14 de outubro de 1908.

ANNUNCIOS

EDITAL

O Doutor Francisco José de Sousa Gomes, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço publico que no dia 25 do corrente mez, pela hora do meio dia se ha de proceder na secretaria da Santa Casa á arrematação, por licitação verbal, das grades que guardam as escadas e terraços da antiga capella da Calçada e edificios anexos pertencentes a esta Santa Casa ha pouco demolidos.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 7 de outubro de 1908.

O Provedor.

Dr. Francisco José de Sousa Gomes.

ANNUNCIO

Na Administração do concelho de Miranda do Corvo correm editos de trinta dias convidando todas as autoridades, chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentarem dentro do referido prazo as reclamações de qualquer motivo d'oposição que tiverem contra a concessão de licença requerida por Joaquim Diniz Parreira Junior, negociante de madeiras, de Vieira de Leiria, para instalação, junto á estrada municipal das Means, limite da Cruz Branca, d'uma machina portatil de 16 cavallos effectivos de força economica, que tocará uma serra sem fim para serrar tóros de madeira, e um casal de pedras para moagem de cereaes, comprehendido na segunda classe, cujos inconvenientes são fumo e perigo d'explosão nas caldeiras.

Administração do concelho de Miranda do Corvo, 9 d'outubro de 1908.

O administrador interino do concelho, Calisto Mendes dos Santos.

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

JOÃO AUGUSTO S. FAVAS

previne os mutuários da sua casa de penhores, que no proximo mez de Novembro, faz leilão de todos os penhores que devam mais de trez mezes de juro.

Coimbra, 9 de outubro de 1908.

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil coutureiro com larga pratica de corte nas principais cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia, não se innumeram pela grande diversidade.

Vendas a retalho por preços sem competência

Enviam-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES 68 — Coimbra — (Telephone 112)

COLLEGIO NACIONAL

Director — Dr. Alves dos Santos

Para alumnos do sexo masculino, internos, semi-internos e externos

Está aberta a matricula para os cursos de instrucção primaria, secundaria e especial.

Annuncio para arrematação

(2.ª publicação)

Comarca de Coimbra — Cartorio do 2.º officio

No dia 18 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços Municipaes d'esta cidade, á Praça Oito de Maio, volta pela segunda vez á praça e será entregue a quem maior lance offerecer acima do valor abaixo indicado, pelo processo de inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Maria da Conceição, moradora que foi, no logar da Marmelleira, freguesia de Souzellas, em que foi inventariante o viuvo José de Moraes, o seguinte:

A parte constituída pelo lagar é moinhos, — ainda pro-indiviso, — de uma propriedade, descripta no alludido inventario sob o n.º 64 e que se compõe de lagar, azenhas, terra de rega e olival, no sitio da Remólha, limite da Marmelleira, freguesia do Botão. Vae á praça pela quantia de 999000 réis.

A parte rural d'este predio tem o encargo de servidão d'aguas para o referido lagar e moinhos, no tempo em que a agua não seja necessaria para a rega da mesma parte rural, pois esta rega prefere a laboração do lagar e moinhos, sendo aquella servidão pela vala antiga, que atravessa a parte rural do predio.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

A contribuição de registo por titulo oneroso será paga, por inteiro, á custa do arrematante.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

Annuncio para arrematação

(2.ª publicação)

No dia 18 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços Municipaes d'esta cidade, á Praça Oito de Maio, volta pela segunda vez á praça, por metade do seu valor, e será entregue a quem maior lance offerecer, o predio abaixo designado, per horado pelo processo de execução hypothecaria que José da Silva Beirão, de S. Silvestre, move contra José Beirão Moreira e mulher, Joaquina Seiça, da Zouparria, que corre pelo cartorio do escrivão do 2.º officio, para pagamento da quantia de 43200 réis, de que são devedores ao exequente, e bem assim dos juros de 7 1/2 % ao anno, vendidos desde 14 de setemb.º de 1902, e os vincendos até integral pagamento, e mais despesas.

PREDIO:

Uma terra de sementeira com oliveiras, testada de carrascal ao norte e poente, arvoredos de fructo, actualmente sem vinha, no sitio do Valle da Rainha, limite e freguesia de S. Silvestre. Paga a Manuel Salgado Gomes Pimenta, ou Manuel Salgado Pimenta e mulher, residentes na freguesia de S. Silvestre, o fóro annual de 197,4 de milho e duas gallinhas, pelo S. Miguel de cada anno, com o laudemio de quarentena. Volta á praça pela quantia de 1310527 réis, metade da de 2630055 réis, em que foi liquidado o seu valor, depois de deduzido o valor do fóro e o laudemio.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

BILHETE

Vende-se um de construcção moderna e com pouco tempo de uso. Rua de Ferreira Borges, 156.

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferéncia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e noqueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

VENDA DE CHOUPOS

Na quinta das Varandas, pertencente ao dr. Manuel Henrique de Figueiredo, vende-se uma grande porção de choupos do Canadá.

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Escola Nacional de Agricultura

Faz-se publico que no dia 26 do corrente, na secretaria da Escola Nacional de Agricultura, pelas 11 horas da manhã, perante o Conselho de Administração da mesma Escola, se procederá á arrematação, por grupos, do fornecimento dos diversos materiais necessarios á Escola até ao fim do mez de setembro de 1909.

Os grupos são 8, a saber:
1.º — Madeira para obras;
2.º — Productos ceramicos;
3.º — Combustiveis;
4.º — Artigos de drogaria;
5.º — Fungicidas;
6.º — Aviamentos de pedreiro;
7.º — Metaes para obras;
8.º — Ferragens e quinquilherias.

Recebem-se propostas em carta fechada até áquelle dia e hora, devendo vir formuladas nos termos das condições que estão patentes e podem ser examinadas todos os dias uteis na secretaria da Escola, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Escola Nacional de Agricultura, 8 de outubro de 1908.

O Director,

Antonio Correia da Silva Rosa

EMPREGADA

Precisa-se d'uma senhora para a secção de modas, confecções e chapéus, nos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, á Estrada da Beira.

Centro Fotografico Academico

— DE —

JOSÉ GONÇALVES

Avenida Navarro — (Estrada da Beira)

Neste reputado atelier, de ha muito preferido por aquelles que desejam uma nitida fotografia, vem o seu proprietario, tão meticoloso sempre no acabamento de trabalhos a elle confiados, de introduzir os mais adeantados melhoramentos na arte a que se dedica.

Assim, esta casa, provida de pessoal habilitadissimo, acha-se em condições de desempenhar todos os trabalhos que lhe sejam confiados, desde o modesto cartão de visita, até ao retrato em tamanho natural.

Especialidade em ampliações e retratos de creança.

Os clichés são sempre reservados.

CHAUFFEUR

A quem precisar offerece-se um, chegado recentemente do Brazil, com attestados e competentes exames, sabendo montar e desmontar algumas machinas de automoveis, de que tem pratica.

Dirigir a Antonio Ferreira — Lamas, concelho de Miranda do Corvo.

ATENÇÃO

Vendem-se fogões de fogo circular, novos e já usados, assim como carroças proprias para mercearia.

Quem desejar, dirija-se a casa de Francisco Nogueira Secco — Terreiro da Herva — Coimbra.

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira — Coimbra

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, adrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinhas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas eletricas, etc., etc.

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã
e ás 4 horas da tarde

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculanio. Na typographia deste jornal se diz.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezolanos, etc., executados com a maquina



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se empregá a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas **Singer** para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOM & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca Afiuações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afiuações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afiuações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposulfadas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no palz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FICADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colleas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

Mario Machado Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA

Consultas das 9 horas da manhã, ás 4 horas da tarde

Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobilias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

AGUA CASTELLO

Minero-gazosa lithinada natural de Moura

Refrigera os saes e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus, 38, COIMBRA



Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, Impingens, eezema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda. Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra. Não causa apertos nem ardor.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Comercio — COIMBRA

Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 9\$000

Desconto aos revendedores.

A' venda nos seguintes locaes:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.

Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações; Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica; Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apeteccido pelas creanças.

Frasco 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA (REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36 (REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes; Molestias das senhoras e das creanças; Dôres em geral; Inflamações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias. Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor. Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 2\$600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 4\$000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 7\$000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

Director e proprietario
Dr. Teixeira de Carvalho

Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3

Assinaturas
Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis. *Brazil e Africa*, anno, 3\$600 réis; semestre, 1\$800 réis. *Ilhas adjacentes*, anno, 3\$000 réis; semestre, 1\$500 réis.

Composição e impressão
Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

N.º 1:352

COIMBRA — Domingo, 18 de outubro de 1908

14.º ANNO

Oração de abertura do novo anno escolar

Excellentissimo Prelado!
Minhas Senhoras e
Meus Senhores!

O primeiro dever de quem falla é dizer o que pensa. Torcer as suas ideias para as ajustar ás do auditorio, procurando agradar, é servir um fim utilitario, egoista.

Póde calar-se, mas se falla tem de dizer o que está d'harmonia com a sua consciencia.

E tendo escolhido para assumpto a grave questão do ensino universitario, eu acho que chegou a hora de se dizer toda a verdade; impõe-se o dever cívico de arrostar com as oppozições contrarias, mesmo correndo o risco de alienar as sympathias dos que ouvem.

Mas eu creio, além d'isso, Senhores, que uma assembleia tão distincta, para quem o amor da verdade é com certeza um culto, não me perdoaria se as minhas palavras não fossem a expressão sincera e desinteressada do meu modo de ver.

A todos peço desculpa do tempo que lhes roubo. Mas que fazer? Não podia sem despresim regeitar a honra que a Faculdade de Mathematica me deu e que d'este logar agradeço.

Mas só contrafeito aceitei tão pezado encargo, porque sabia que não podia desempenhar-me bem d'elle.

Do que a Universidade precisa neste momento não é de palavras, é de obras.

Envolve-nos, Senhores, uma atmosfera insalubre de desconfiança, de descredito e de hostilidade.

E' certo que o systema das instituições pedagogicas não inspira confiança ao paiz. E' certo mesmo que os clamores geraes se têm levantado contra os erros da organização escolar por que é responsavel o Estado, contra os defeitos do ensino dentro d'essa organização imputados aos professores e até contra o mau aproveitamento dos alumnos debaixo d'essa dupla tutela do Estado e do professor, pelos vícios da educação recebida no lar e no meio social, de que é culpada a familia e a sociedade.

Mas os ataques dirigem-se de preferencia e attingem a maior violencia contra a Universidade. O centro do alvo é aqui. Não se ouve e não se lê uma palavra em favor e o descredito da Universidade, merecido ou injusto, tende a propagar-se por toda a parte.

Este é o facto impressionante: a Universidade de Coimbra, a unica Universidade portugueza, que devia ser o primeiro centro de instrucção e d'educação do paiz, perde rapidamente o seu antigo prestigio e começa a ser olhada como uma instituição anachronica e pernicioso!

Que este juizo da opinião publica corresponda a uma phase real de decadencia da Universidade ou não, é o que importa mais.

Mas de passagem deixae-me notar que elle representa sempre um entrave, e difficil de vencer, para o exito do ensino. Não é que a Escola se despoove. A Universidade não corre esse risco, primeiro porque é unica para certas profissões e depois porque o alumno entre nós busca, em geral, infelizmente, a facilidade do diploma e não a excelencia do ensino.

Ora com este criterio, e em igualdade das outras condições, a Escola mais desacreditada póde ser e será muitas vezes a mais frequentada.

A Universidade continuará, pois, a receber alumnos, mas elles trarão no seu espirito a opinião preconcebida da má orientação do ensino, ás vezes a persuasão até de que é nocivo trabalhar sob tal direcção.

Com o descredito da Escola os professores não terão só de formar a vontade do alumno para o trabalho o que é difficil, mas deverão desfazer a resolução que elle traz de não estudar, o que é quasi impossivel. Ora contra a inercia do discipulo todo o esforço do mestre se reduz a zero, como uma força que passa por um ponto fixo.

Mas não é só fóra do recinto universitario que se julga urgente uma reforma da Universidade.

Os estudantes ainda ha pouco mais d'um anno manifestaram essa aspiração num movimento impetuoso de revolta, em que os poderes publicos não viram senão uma questão de disciplina.

E finalmente por parte dos professores muitas vezes se têm formulado reclamações de largas reformas, anseios de vida nova; e ha annos que a Oração de *Sapientia* é a prova mais eloquente d'esta situação dos espiritos.

Se alguém pensa ainda que a Universidade satisfaz plenamente a sua alta missão educativa, esse alguém que reflicta um pouco no isolamento do seu modo de ver e que medite nas causas determinantes d'esta corrente geral d'opiniones.

Pela minha parte encontro, entre outros, tres defeitos fundamentais na organização d'esta Escola. O primeiro é peculiar a ella: é a subsistencia das velhas formulas da sua primitiva estrutura religiosa e clerical.

O segundo, decerto o mais grave de todos, é uma doença commum a toda a nossa instrucção publica e resume-se na — anulação da iniciativa do alumno.

O terceiro emfim — a estreiteza do circulo em que se projecta a luz da instrucção, — é não só um mal da nossa organização escolar e um problema para resolver ainda em muitos paizes civilizados, mas é mesmo uma das faces da questão social.

Esbocó apenas esta questão, na esperança de que a Universidade convencida de que tem de inaugurar uma epoca trabalhosa de rejuvenescimento, ha de pensar nellas, bem como em muitas outras, estudando-as profundamente, debate-las em reunião plena dos seus professores e afinal resolve-las.

Em respeito, Senhores, todas as crenças sinceras, e avalio a benefica influencia que as religiões tiveram na educação moral das sociedades, sem reconhecer a tendencia das oligarchias para abusar dellas como instrumentos de dominação do povo.

Porém sciencia e religião tem espheras separadas. Ambas tem um corpo de doutrinas, mas os conhecimentos scientificos emanam só da razão e as verdades religiosas apoiam-se na revelação, que é uma palavra que não tem sentido em sciencia.

Nestas condições a Escola, para ser livre, tem de ser neutral em materia religiosa. E' a doutrina que se contem nestas bellas e insuspeitas palavras do grande Pasteur: «Quando entro no laboratorio, deixo á porta todas as minhas crenças; quando saio, retomo-as.»

Assim o parece ter comprehen-

dido o Estado portuguez que não exerce influencia religiosa, nem a deixa exercer na maior parte dos seus estabelecimentos d'instrucção.

Subsistem apenas duas excepções inexplicaveis:

A primeira é na Escola primaria onde se ensina ainda a doutrina christã, mas este ensino não é obrigatorio para os alumnos cujos paes pertencam a outras religiões. A segunda é na Universidade de Coimbra.

Reffiro-me, Senhores, ás obrigações de caracter religioso que são impostas a alumnos e professores nesta Universidade e a esta mistura do serviço de Deus e do serviço de Minerva, que me deixa perplexo sobre se foi a Escola que se installou na Igreja ou se foi a Igreja que invadiu a Escola.

E' ver no *Annuario*, publicação official, o calendario ecclesiastico e academico por que começa, onde se detalham e distribuem ao mesmo tempo lições e missas, festas e feriados, a côr dos paramentos e as insignias dos professores, as horas das aulas e as horas das resas.

Todas as festas academicas são conjugadas com solemnidades religiosas.

Poderá haver alguma festa de capella que não tenha o caracter academico, mas todas as funções academicas tem uma feição religiosa. Na aula subsiste o pulpito, no exame a oração, nos graus a benção e a missa.

Obrigam-se os estudantes ao juramento religioso na sua primeira matricula; os professores todos os annos neste dia.

Antes do exame o alumno resa uma oração latina em que invoca o auxilio da divindade.

O grau de bacharel é imposto em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo.

O grau de licenciado é conferido na capella, e o de doutor é precedido de missa, e tem um cerimonial que é um verdadeiro rito.

O simples enunciado destas praticas mostra o seu absurdo. Quem hoje teria força para introduzir em qualquer escola este regimen?

Etodavia elle mantem-se na Universidade pela força da tradição e o seu enraizamento é tão forte que é considerado arrojo fallar em publico nestes assumptos.

Enumerarei só aquellas disposições que têm um caracter reaccionario, restrictivo de liberdade de pensar, mas outras velharias se conservam que chocam pela sua inadaptação á vida moderna.

Sirvam de exemplo o traje clerical de estudantes e lentes, cuja supressão ha tanto tempo debalde se reclama.

Lentamente tem evoluonado a Universidade e como um organismo que no decorrer dos seculos em gerações successivas se transforma conservando certos orgãos embóra atrophados que já não correspondem a nenhuma função, assim aqui sobrevivem estas formulas anachronicas, vestigios mais ou menos extensos d'uma estrutura d'outras epochas.

Purifique-se a atmosfera d'estas poeiras seculares, deixem-nos respirar a plenos pulmões o ar puro e vivificador da liberdade de pensamento.

Como a mulher de Cesar, que devia não só ser honesta, mas parel-o, a Universidade não deve só ser moderna, mas é preciso que não pareça velha.

O segundo defeito a que vou agora referir-me, é um vicio de que enferma toda a nossa instrucção.

Eu creio, senhores, que em todas as nossas Escolas, desde a instrucção superior, do que menos se cuida é de desenvolver a iniciativa do estudante.

Durante muito tempo ensinar teve o sentido de — facilitar a aquisição da sciencia feita.

O grande ideal em materia d'instrucção era ser um erudito.

Ora a vida é uma lucta e é necessario marchar, progredir, porque alguém marcha, progride. Parar é morrer. A erudição não póde, pois, ser o ideal.

Oencyclopédismo tornou-se mesmo uma impossibilidade. E até certo ponto succede em sciencia como em litteratura: se a erudição mata a inspiração, a preocupação de saber muito tira o tempo e a disposição para descobrir. A força de ser guiado não se póde dar um passo só.

Por isso hoje as reclamações do mundo civilizado sobre o ensino são no sentido de educar a mocidade principalmente a investigar.

Ensinar será assim educar a vontade e a intelligencia para a conquista da verdade.

Mas não ha nada então que aprender do que está feito? Ha de certo; os principios fundamentaes de cada sciencia, e para cada ponto que se deseja descobrir; para cada verdade que se ignora o estudo profundo do que póde immediatamente relacionar-se com ella.

O que se passa, porém, na Escola? Vejamos primeiro a Escola infantil.

Deante do professor a personalidade do alumno diminui, apouca-se, reduz-se quasi a zero.

Passivamente o discipulo offerece, como que em sacrificio, o cerebro, que o professor modela como o barro d'uma estatua ou a cera molle d'um molde.

Sob o jugo do professor o alumno pensa, mas é um hypnotizado, falla mas é um phonographo move-se mas é um automato.

Ao contrario eu julgo que é necessario deixar desabrochar livremente a intelligencia e a vontade da creança.

O papel do professor será o do jardineiro intelligente que prodigalisa cuidados ás suas plantas, ajuda o seu desenvolvimento, fornecendo-lhes adubo, regando-as, abrigo das intemperies, destacando as folhas velhas, podando-as mesmo para dar força ás flores, mas sem as deformar, conservando nas suas linhas geraes a belleza da fórma natural.

Ao pensar no vinco, que talvez para toda a vida se faz no espirito da creança, eu chego a julgar preferivel no seu exaggero a expansão turbulenta e anarchica da Escola de Tolstoi, onde a disciplina é precaria, mas o espirito se desenvolve, ao formalismo rigido e deformante da nossa Escola primaria, onde a ordem é perfeita, mas o cerebro se atrophia.

Se a submissão do alumno não é tão completa no lyceu e na escola superior, se o dominio moral do professor não é tão profundo, a paralyção da actividade do alumno subsiste para o effeito da instrucção.

O melhor professor entre nós é o que explica melhor. Fazer a lição é expôr com a maxima clareza um assumpto de maneira que o alumno o

compreenda sem o menor esforço.

Por sua vez o melhor alumno é aquelle que mostra ter apprehendido com mais facilidade e com mais exactidão os mais subtis e delicados raciocinios da exposição do professor.

Se este é pouco claro — recurso a um explicador supplementar. A's vezes ha ainda a explicação escripta — a sebenta. E á porta da aula ha novos explicadores — os *ursos*.

A grande tarefa consiste em não perder uma palavra do mestre.

O ideal da nossa pedagogia é poupar o trabalho de comprehensão do estudante.

Em compensação avulta o trabalho de memoria. Explicada a lição, o estudante terá de a decorar para a expôr de novo.

Que elle não pense um segundo em questão alguma e passe annos inteiros, faça o curso sem resolver um problema, sem ter feito um unico esforço pessoal de investigação, apenas com o trabalho de decalque do que outros pensam.

E eu comprehendo por fim, depois de meditar nisto, esta grande desgraça nacional, que fere profundamente o nosso orgulho, a raridade dos espiritos inventivos e dos espiritos de iniciativa em Portugal. O erro é da educação.

E não creio, senhores, que o curso livre no ensino superior, como se entende entre nós, resolva esta questão.

E' talvez uma fórma mais aperfeiçoada ainda de não se fazer esforço util.

Com effeito, se é certo que d'esta maneira o alumno conquista durante o anno a sua liberdade d'acção, como poderá elle usar d'ella, habituado como vem do ensino secundario a não ter actividade?

Durante o anno a inacção. Ouvir o professor, colher apontamentos, compila-los quando muito. E' a escolha e a disposição do typo para a impressão.

No fim do anno o trabalho de memoria para o exame. E' a passagem do rolo de tinta e a impressão typographica.

Eis o curso livre!

Que fazer, pois?

Temos de modificar totalmente os nossos processos de ensino e os nossos criterios de julgamento.

A preocupação do professor deve ser crear o gosto do alumno pelo trabalho, desenvolver-lhe o espirito de iniciativa, a curiosidade de descobrir, a originalidade.

Dar o abalo inicial e deixar marchar a onda, repetir a impulsão tantas vezes quantas fór necessario.

No estudo da sciencia feito, empregar o methodo da *redescoberta* (rediscovery) de que tão bom proveito tiram os americanos. Cada conhecimento, quanto possivel, será achado de novo pelo alumno. Variar os exercicios, gradua-los, até chegar a crear a aptidão para investigar e o gosto de vencer difficuldades.

O professor trabalha com o alumno, está em contacto com elle todo o anno, avalia-o pelos exercicios que elle fez, pelo esforço que empregou e utilisou.

O exame torna-se assim uma inutilidade e uma impossibilidade.

Terá de ser suprimido. E' isto pouco? Mas é que, como diz o professor Girard da Faculdade de Sciencias de Lille: «Não ha pedagogia no ensino superior, ou antes toda a pedagogia consiste no exemplo do mestre trabalhando sob os

olhos dos seus alumnos e iniciando-os nos esforços do seu pensamento creador sem nada esconder das suas previsões, das suas duvidas e até dos seus desfalecimentos.»

E libertando o alumno, para quem o professor nesta maneira de conceber o ensino, apparece como um companheiro de trabalho, mais experiente apenas, que aconselha e guia, deixando-se elle proprio ás vezes conduzir tambem, desfazem-se os prejuizos que nos desunem, e, conhecendo-nos melhor, aprendemos a estimar-nos e a respeitar-nos mais.

Destruida a barreira que separa professor e alumnos, a Universidade para ser um verdadeiro foco de instrucção e educação nacional precisa ainda de alargar a sua zona de actividade e procurar atingir as camadas profundas da população. Expandindo-se assim a Universidade ganhará as sympathias perdidas, conquistará o amor do povo que lhe dará um solido apoio para as suas reclamações, que será uma fonte perenne de vida forte, e desempenhará a sua mais nobre função social.

Na verdade para mim, senhores, o maior defeito, direi mesmo, o maior crime das organizações escolares do mundo inteiro está em que a organização intellectual constitue um privilegio dos que tem dinheiro.

A sociedade acha-se dividida em dois estratos horizontaes cuja superficie de separação é de aço duro, impenetravel.

Os seres que pertencem á camada inferior rastejam na terra, soffrem o peso e a pressão formidavel da formação sobreposta, nem o ceu podem ver, e enquanto não são esmagados, tudo o que se lhes consente é que se afundem cada vez mais no inferno da sua miséria material, intellectual e moral!

O filho do operario, a quem na phrase do poeta «para ganhar um pão é necessario um dia», terá de ser, como o pae, operario tambem. Desde o nascimento lhe está tolhida toda a probabilidade de vida melhor a não ser... a outra vida e ainda é preciso acreditar nella!

O mundo tem pensado um pouco neste monumental problema e, entre todas as nações, os Estados Unidos tem conseguido avançar grandemente a sua resolução.

Ahi é já possível a alguem, que nasce humilde instruir-se e educar-se.

As Escolas, as bibliothecas, os Museus pullulam por toda a parte. A entrada é livre e gratuita. *Free to the people.*

Os livros, o papel, a tinta, numa palavra todo o material escolar indispensavel ao alumno, é dado pela Escola. Os que precisam de trabalhar de dia encontram á noite classes e conferencias sobre todos os ramos

do saber humano, para fazer a sua instrucção em qualquer direcção desde o mais baixo grau até ao mais alto.

Mas noutros paizes onde este estado de civilização ainda não foi atingido, ás classes proletarias é já assegurada a instrucção primaria com mais ou menos desenvolvimento e facultada em larga escala a instrucção technica para os officios e profissões.

Mais: um grande movimento, a chamada *extensão universitaria*, se realiza ha bastantes annos a esta parte em todos os paizes civilizados.

Pleíades de professores das Universidades e dos lyceus, de bachareis e de estudantes consagram uma parte do seu trabalho e dedicam-se, alguns mesmo inteiramente, á vulgarização dos conhecimentos pelo povo e por todas as classes que para viver tinham de renunciar á instrucção.

Umás vezes sob a fórma de conferencias isoladas, sem laço que as una, outras vezes em cursos seguidos, regulares, com as mesmas vantagens e prerogativas que os cursos universitarios, tendo em França por exemplo sob o nome de universidades populares o cunho d'uma obra de propaganda social, conservando em Inglaterra e na America o seu primitivo caracter meramente instructivo, o certo é que esta instituição tem tomado um desenvolvimento assombroso e produzido os mais inesperados resultados.

A importancia e a necessidade da extensão universitaria reconheceu-a e consagrou-a o terceiro congresso internacional d'ensino superior de 1900, o qual foi mesmo mais longe nas suas conclusões, emitindo o voto de que as universidades organisassem ao lado dos outros ensinns existentes, cursos de vulgarização.

Acceito, senhores, que para as populações das nossas villas e sobretudo das aldeias, seja ainda cedo, attenta a pouca diffusão do ensino primario, para que possam ter successo as missões que a extensão universitaria realiza noutros paizes.

Ahi o atrazo é tão grande ainda que o que urge é mobilizar um exercito de professores d'instrucção primaria para combater o analfabetismo e extingui-lo.

Mas nas nossas cidades e em especial nas 3 primeiras Lisboa, Porto e Coimbra, a extensão universitaria encontraria evidentemente já classes numerosissimas a quem aproveitaria e para quem mesmo é já hoje uma necessidade.

Porque não hade, pois, a nossa Universidade, pela associação de professores e alumnos, ensaiar uma tentativa d'este genero entre a população tão intelligente e avida de saber da cidade de Coimbra?

Assim estreitariamos os laços intellectuaes e moraes que devem unir

professores, estudantes e povo, e preparariamos pela união das ideias a cooperação das vontades para a grande obra da regeneração que urge levar a cabo no paiz.

Meus Senhores: Uma vibração salutar percorreu o systema nervoso do povo portuguez, que começa a ter consciencia da tremenda crise que asphyxia a nação.

A habitual apathia das suas classes pensantes substitue-se uma viril actividade, ainda febril e desordenada, que pretende a todo o transe impedir o movimento de decomposição geral, suster a derrocada.

A medida que diminui a confiança na capacidade protectora do Estado, crescem as iniciativas individuais, fundam-se sociedades de propaganda, ligas de educação, centros de instrucção, realisam-se congressos, multiplicam-se as conferencias, surgem alem forças isoladas, aqui esforços convergentes, as energias buscam, para se associarem, uma mesma fórma, e presente-se que, encontrada ella, se ha de conjurar o perigo, no dia em que haja a serenidade bastante para o encarar de frente.

A Universidade de Coimbra, Senhores, não pôde ficar indifferente como uma estatua, nem enigmatica como uma sphinge, perante esta onda de renovação e revivencia.

A Universidade da Coimbra precisa de tomar um partido — ou é pelo passado, pelo espirito de rotina, pela reacção emfim, e tem de morrer; ou é pelo progresso, pelo espirito scientifico, e pela liberdade e tem de buscar em si propria a potencia creadora, que ha-de, por uma transformação radical, torná-la o primeiro centro de educação da mocidade portugueza.

Sidonio Paes

Armazens do Chiado

Abre hoje, para exposição das novidades de inverno, esta importante casa commercial, cujo gerente está mostrando uma rara actividade, e vontade de bem servir o publico.

Para commemorar a abertura da estação distribuirão brindes a todos os freguezes, nas condições do annuncio, que publicamos na secção competente, e para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Foi aberto concurso para aspirantes auxiliares do quadro telegrapho-postal.

Está de passagem em Coimbra, na sua vivenda na estrada da Beira, o sr. dr. José Braz, lente jubilado da Faculdade de Direito, saudosamente lembrado na tradição academica pelo seu saber e pelo seu espirito original.

Depois da revista desfilaram as tropas até Coimbra por entre alas do povo entusiastico que correa a ver a brilhante revista, composta de todas as forças então em Coimbra, excepto dos contingentes que haviam chegado a esta cidade no dia antecedente.

Nesse mesmo dia partia para Vizeu o marechal Beresford, acompanhado por um bem fornecido parque de artilharia portugueza.

A ordem publicada por Wellesley equiparava em vencimentos os soldados portuguezes e inglezes.

Conseguiu fazer-se assim a união do exercito anglo-luso.

Portuguezes e inglezes estavam identificados em desejos, no campo reinava a maior cordealidade entre os soldados das duas nações e o povo portuguez recebia os soldados inglezes sem desconfiança, antes com alegria e enthusiasmo que faziam renascer a esperanca geral de libertação proxima.

No dia 9, pelas 5 horas da manhã, sahiam de Coimbra os diferentes corpos, que ainda aqui se achavam, e iam ocupar os pontos que lhes haviam sido marcados por o marechal general Arthur Wellesley.

Das 7 para as 8 horas da manhã do mesmo dia partia Arthur Wellesley em direcção á Graciosa.

Coimbra não perdia porém o aspecto de extraordinaria animação

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

| | |
|--|------------|
| Transporte . . . | 1:739\$250 |
| Alvaro Couto (Porto) . . . | 100 |
| José Moraes (Porto) . . . | 100 |
| Domingos Alves do Rego (Porto) . . . | 100 |
| José Rodrigues da Silva (Porto) . . . | 100 |
| Antonio Manuel Affonso (Porto) . . . | 200 |
| João Rodrigues (Porto) . . . | 100 |
| Americo Valente (Porto) . . . | 120 |
| Francisco d'Amaral (Porto) . . . | 100 |
| Caetano Francisco Teixeira (Porto) . . . | 100 |
| Pedro Moreira dos Santos (Porto) . . . | 100 |
| Victorino dos Santos (Porto) . . . | 100 |
| João José da Gama Lima (Porto) . . . | 200 |
| João Pinto (Porto) . . . | 100 |
| José Risbom dos Santos Junior (Porto) . . . | 500 |
| Candido J. Barata (Porto) . . . | 100 |
| A. Brandão (Porto) . . . | 100 |
| Manuel Monteiro Queiroz (Porto) . . . | 100 |
| José Domingos Bernardo (Porto) . . . | 100 |
| Augusto Pinto Guedes (Porto) . . . | 100 |
| Joaquim de Castro e Silva (Villa Nova de Gaya) . . . | 100 |
| Job Lourenço Pontes (Porto) . . . | 100 |
| Nestorio Villar (Porto) . . . | 100 |
| M. M. J. P. (Porto) . . . | 120 |
| Constantino d'Oliveira (Porto) . . . | 100 |
| Augusto Trajano (Porto) . . . | 100 |
| Rocha (Porto) . . . | 100 |
| João Vieira da Silva (Porto) . . . | 100 |
| Ricardo Maria (Porto) . . . | 100 |
| José Joaquim de Sousa (Porto) . . . | 100 |
| Luiz da Silva Sardinha (Porto) . . . | 100 |
| Victor Manuel da Cruz (Porto) . . . | 100 |
| Fernando dos Santos (Porto) . . . | 100 |
| Santos & Aguiar (Lisboa) . . . | 10\$000 |
| Transporta . . . | 1:753\$090 |

Reclamação

Na administração do concelho de Coimbra, estão patentes até 19 do corrente quatro representações apresentadas contra a repartição dos contingentes das listas dos gremios de algibeas, mercadores, de chapéus e taberneiros, feita pela mesma junta, a fim dos interessados poderem reclamar das respectivas decisões.

A Camara Municipal obteve aprovação do seu projecto e respectivo orçamento para a construcção da rua n.º 4 do bairro do Penedo da Saudade.

daquelles dias, e pelas 11 horas do mesmo dia entrava um corpo de infantaria formado por soldados pertencentes aos diversos regimentos do exercito inglez, e que deviam completar os diversos batalhões que o compunham.

Em 10 de maio de 1809 era nomeado Fernando Luiz Pereira de Souza Barradas, subdelegado do inspector geral de todas as repartições civis do exercito, como se deprehende do officio que encontrei registado a fls 73 do *Registo da Legislação*—1807-1826 a que nos temos referido:

José Antonio de Oliveira Leite de Barros, Fidalgo Cavalleiro da Casa de Sua Alteza Real, do Seo Conselho, Dezembargador do Paço, Inspector Geral sobre todas as repartições civis do Exercito &c.

Nomeio ao Dezembargador da Caza da Suplicação Fernando Luiz Pereira de Souza Barradas, com exercicio no lugar de Conservador na Universidade de Coimbra, para meu Subdelegado em todas as minhas repartições do Exercito, que espero desempenhará da mesma maneira com que sempre se tem distinguido no serviço do Principe Regente Nosso Senhor.

Quartel General de Coimbra, seis de Maio de mil oito centos e nove = Jose Antonio de Oliveira Leite de Barros, O escrivão da Camara registre este no livro competente e da mesma forma o escrivão da Correição no registo da Comarca. Coimbra dez de Maio de mil oito centos e nove.

No dia 43 festejava-se em Coimbra o anniversario do principe regente com uma festa entusiastica,

Universidade de Coimbra

Mais uma vez a Universidade mostrou o verdadeiro espirito de liberdade e de justiça que a anima, a sua vitalidade, a vontade de progredir sem peias de qualquer ordem de preconceitos.

A oração do sr. dr. Sidonio, a que demos a pagina de honra do nosso jornal, é uma prova de saber, e um documento de caracter.

No corpo docente, não são aquellas ideias uma excepção. Andam nas paginas dos livros de estudo, leem-se systematicamente coordenadas, como convicções scientificas, mas ouviam-se poucas vezes nos grandes actos universitarios, em que as faculdades deixavam aos mais velhos o direito de fallar em seu nome.

Em Portugal, a velhice não é no sabio, como no professor, garantia de saber.

A auctoridade scientifica não vae, em geral, além de dez annos de professorado.

Passado esse tempo, o professor é apenas um eco do passado, poderá ser um representante dos homens de sua geração, mas é no seu tempo e no seu meio um retardado.

E, no que dizemos, não nos referimos particularmente á Universidade. O facto é geral, dá-se em todas as escolas do paiz, dá-se até em todas as classes e em todas as profissões.

As faculdades entenderam, e bem, que aos mais novos compete o dizerem qual a orientação a seguir nos estudos, porque d'elles e só d'elles era o futuro.

Foi o bello discurso do dr. Bernardino Machado, tão apaixonadamente discutido, que indicou esta necessidade.

A oração passada do sr. dr. José Cid, a do sr. dr. Sidonio este anno, mostraram á evidencia o acerto da decisão universitaria.

São dois documentos honrosos para o ensino universitario, bem pensados, ditos com convicção e reconhecimento verdadeiro do mal de que enferma o ensino em Portugal, todo o ensino em Portugal.

Saudando o dr. Sidonio, com o orgulho de quem encontra mais uma vez um amigo no caminho do dever, o director da *Resistencia* agradece ao illustre homem de sciencia a amabilidade penborante que lhe permite offerecer ao publico a leitura de tão bello documento de saber e de caracter.

T. C.

Exames em outubro

O *Diario* publicou um decreto regulando a interpretação a dar á carta de lei de 12 de setembro ultimo, sobre os exames na Universidade, no corrente mês.

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

A animação de Coimbra, apesar de fechada a Universidade, era enorme pois se tornára centro de operações militares.

De 30 de Abril até 3 de Maio de 1809, entraram na cidade 21.000 homens de tropas inglezas, entre os quaes perto de 2.000 de luzida cavallaria.

Por todas as ruas, escrevia a *Minerva Lusitana*, por onde passavam se ouviam altos vivas de um povo innumeravel não só da cidade, mas tambem dos arredores que vinham acclamar as tropas que chegavam para ajuda-los na libertação da patria.

De quasi todas as janellas cahiam flores sobre a tropa, as quaes os soldados agradeciam, comovidos com a recepção que não esperavam.

Augmentou o enthusiasmo com a entrada de Arthur Wellesley no dia 2, pelas duas horas da tarde.

Logo na primeira noite da chegada das tropas inglezas, se illuminou grande parte da cidade, sem para isso haver convite algum, continuando as luminarias nas noites mediatas,

No dia 3 entrava Beresford em Coimbra, pelas 4 horas da tarde, o que era pretexto para novas manifestações do enthusiasmo popular.

Esperavam-se mais 7000 a 8000 homens, além de uma divisão de tropas portuguezas o que elevaria a perto de 40000 homens o exercito combinado, com que se contava resgatar os povos do Minho e os de entre Vouga e Douro e ir-se auxiliar os hespanhoes libertando de vez a península do jugo do estrangeiro.

A 5 (quinta feira) entrava pelas 10 horas da manhã um corpo de infantaria ingleza de 2 a 3000 homens, e ás 6 da tarde outro de infantaria portugueza, composto dos regimentos 6 e 18 do Porto e do corpo de caçadores de Vizeu.

Toda a tropa vinha bem armada e magnificamente disciplinada merecendo os elogios do marechal Beresford.

Pelas 4 horas da manhã de sabado (7) começaram a pôr-se em marcha para o campo do Botão os diferentes corpos que estavam em Coimbra, e ali se foram formando reunindo-se a cada uma das brigadas inglezas um corpo de portuguezes, devendo pôr-se assim em marcha.

Das 7 para as 8 chegava ao campo com todo o seu estado maior Arthur Wellesley, passando revista ás tropas que durou até ao meio dia.

(Continua)

T. C.

Habitantes de Coimbra!!

Ricos e pobres, já é tempo. Desenganai-vos. Se quereis comprar barato e bom, tendes de ir aos

Armazens do Chiado

EM COIMBRA — Rua Ferreira Borges, 66 a 76 (antiga rua da Calçada) — prédio todo

Unica casa no paiz que vos vende todas as fazendas AOS PREÇOS DAS FABRICAS e com a qual ninguem pode competir

HOJE, grande exposição. A'MANHÃ, inauguração da estação de inverno com as ultimas novidades e as mais bellas e sublimes creações da moda

Vendemos de tudo o que é preciso numa casa, por preços que são o assombro da barateza:

Toalhas para mesa, a 150 réis.
Ditas para mãos, a 70 réis.
Ditas (turcas), a 100 réis.
Guardanapos, a 10 réis.
Flanela, cor lisa, só nós podemos

vender a 80 réis o metro.
Dita, muito larga, só nós podemos vender a 110 réis o metro.
Flanelas lavradas, padrões finos e proprias para vestidos e casacos que todos vendem a 200 e 180 réis, só nós vendemos a 160 réis o metro.
Córtes de vestido, com 7 metros, para

lã, alta novidade, a 2\$100 e 2\$940.
Cobertores de algodão, a 240 réis.
Ditos pura lã (finos), a 850 réis.
Meias pretas e de cor sem costura (cores fixas) para senhora, a 70 réis.
Ditas ditas para homem, a 70 réis.
Tapetes francezes com franja, a 850 réis.

Cadeiras para casa de jantar, a 360 réis.
Peças de bordado, a 50 réis.
Sabonetes, fino aroma, a 5 réis.
Ferros de vapor para engommar, a 340 réis.
Baldes e regadores, a 850 réis.
Colchas brancas e de cor, para cama, a 650 réis.

Carros de linha, preta e branca, bons para coser á machina, a 15 réis.
E todos os outros artigos tão baratos que ninguem pode egualar.

Camas de ferro e madeira, lavatorios, mobílias para quarto e sala, guarda-vestidos, aparadores., etc., etc.

BRINDE especial até ao fim d'este mez para commemorar a abertura da estação BRINDE

A todos os freguezes que nos comprarem 2\$000 réis, um frasco de essencia fina, ou um balão modelo FERRAMENTA, e aos que nos comprarem 2\$500 réis, um balão modelo SANTOS DUMONT, alem do direito aos decimos para a nossa loteria em que distribuimos 6:800 premios sendo o maior 3 contos de réis em inscrições

Uma visita, pois, ao nosso estabelecimento, *S'il vous plait* para terem a certeza da verdade do que anunciamos, e mil vezes *Merci*

— Não confundir os Armazens do Chiado que são na Rua Ferreira Borges (antiga Calçada), com qualquer outro estabelecimento —

Movimenta republicano

Reuniu na segunda-feira passada a comissão paroquial republicana de S. Bartholomeu, iniciando os seus trabalhos eleitoraes pela nomeação de comissões de propaganda nas diversas ruas, sendo nomeados para: Largo do Principe D. Carlos, Rua do Sargento-Mór, Rua dos Gatos, Adro de Baixo e Adro de cima, os srs. João Correia da Costa, Ventura Baptista d'Almeida e Manuel da Silva Carvalho.

Rua dos Esteireiros, Rua e Largo da Sotta, Beco da Boa-União e Largo do Romal, os srs. Arthur Fernandes Costa, José Pedro dos Santos e Saul Gomes.

Rua das Azeitiras, Beco de Santa Maria, Terreiro de Mendonça, Rua do Poço e Rua das Rãs, os srs. Mario Pedro, Augusto Cesar Tavares Raposo e José Custodio Nogueira.

Largo das Ameias, Rua da Magdalena, Rua das Sollas e Paço do Conde, os srs. Amílcar Antonio d'Almeida, Armando Neves, Antonio Garcia Regencio, Joaquim Augusto Loyo, Guilherme Barbosa e Lourenço Lobo.

Rua das Padeiras, Rua da Galla e Rua do Almojarife, os srs. Antonio Alves d'Almeida, Francisco Baptista Duarte e João Pedro de Jesus.

Rua dos Sapateiros, Largo da Freiria, Largo da Fornalhinha e Rua Velha, os srs. Luiz Baptista Duarte, José Alves dos Santos, Augusto da Silva e Joaquim Luiz Marques.

Praça do Commercio, os srs. Carlos Gomes Lobo, José Motta e Antonio José da Silva.

Rua de Ferreira Borges, Rua do Visconde da Luz e Rua do Corpo de Deus, os srs. Adolpho Pinto de Souza, Joaquim Lopes Gandarez, José Alves Pinto Guimarães, Alberto Caetano e José Joaquim Menezes.

O lagar da quinta Agricola

Succintamente descrevi no ultimo numero o velho lagar portuguez, succintamente pretendo tambem descrever este.

Quem tiver interesse no assumpto póde ir visita-lo e póde ler varios tratados que sobre o assumpto ha em livros italianos e em memorias portuguezas.

O lagar da Escola não foi instalado numa casa levantada intencionalmente para esse fim, como seria para desejar. E' uma accommodação, e como tal d'alguns defeitos enferma, defeitos aliás accidentaes, litigando mais com o aspecto geral, que não tem um grande ar, do que com aquillo que na verdade se exige para que satisfaça ao seu fim.

A sua instalação não obedeceu ao intento de fazer uma obra luxuosa, senão a satisfazer uma necessidade economicamente dentro d'um orçamento pobre, cortando pelo indispensavel para nelle se fazer um ensino vantajoso com parcimonia mas com proficuidade. E, seja dito

de passagem, como está póde fazer muitissimo se, junctamente a uma practica intensa, se juntar um ensino theorico bem ministrado.

Sem exterioridades, modestamente, póde ser uma escola de oleicultura efficaz.

A instalação é economica mas bem feita e bem aproveitada.

Para motor é bem aproveitada uma machina de 14 cavallos effectivos que pertencia a um *couple Fowler* d'um machinismo aratorio. No estio é utilizada na debulhadas eiras.

Esta machina acciona os moinhos e as prensas, podendo além d'isso fornecer vapor d'agua da sua caldeira para os aquecimentos de que careça a industria.

Como aquelle lagar é uma escola, o seu installador não esqueceu deixar logar para experimentar varios processos de conservação da azeitona que espera pela moenda, não esquecendo mesmo aquelles que, apesar de condemnados, ainda têm alguns defensores, á excepção, claro está, da tulha anachronica por todos reconhecida como funesta.

No meu entender fez bem. Evita assim que os alumnos, num *a priori* condemnavel, fiquem bysantinamente discutindo o valor d'esses processos, escudando-se com a opinião alheia, o que tanto é do agrado geral, mas colloca-os em circumstancias de poder investigar por si proprios e á vista dos resultados a decidirem-se fundamentadamente pelos melhores.

Para este estudo eu vi, se a memoria me não atraição, quatro processos de conservação: — *silos*, ou pequenos tanques impermeaveis para conservar a azeitona com agua extreme; *silos* para a sua conservação em salmoura; *azeitonaria* (*olivaio* lhe chamam os italianos) onde a azeitona se conserva em ligeira camada (10 a 15^{cm}) sobre pavimento impermeavel, cercada de sulcos para a competente drainage; e *caniçadas* — ou grandes taboleiros, cujo fundo é feito de caniços entretecidos.

Eu espero que estes dois ultimos processos dêem o melhor resultado, com preferencia das *caniçadas*, porque economisa superficie sem prejuizo do arejamento e arrefecimento da azeitona armazenada.

A conservação em salmoura evita, é verdade, toda a putrefacção ou saponificação, mas tirará ao azeite o agradável sabór a fructo que tanto o valorisa.

A *azeitonaria* (*olivaio*) fica no pavimento superior ao *trapeto* (casa dos moinhos), como aliaz convem, para que, com facilidade a azeitona se precipite gradualmente na *vasa* onde se fará a moenda.

A azeitona é transportada automaticamente por meio d'uma nóra apropriada para este armazem.

Inferiormente á *azeitonaria* (*olivaio*) fica a casa dos moinhos a que os italianos chamam *trapeto*, palavra derivada de *trapetum*, moinho latino

(encontrado em Stabia) que tinha por fim moer sómente a polpa da azeitona de que faziam azeite fino, ainda que isso pese á sabedoria dos frados.

No *trapeto* ha dois moinhos de duas *galgas* cylindricas de granito dos Alpes cada um, collocados verticalmente.

D'estes o primeiro, levantando-se convenientemente, pode moer só a polpa, produzindo azeite finissimo, e dar em seguida uma segunda moenda á massa depois de espremida d'esse azeite.

Para espremer o azeite produzido nestes moinhos ha sete prensas distribuidas em três grupos e podendo dar três qualidades de azeite.

Para a primeira espremedura ha quatro prensas; duas de parafuso, imprimindo a primeira uma pressão de 40 kg. por *cm²* de superficie, e o segundo 45; e duas hydraulicas cuja pressão é de 50 toneladas cada uma.

Para a segunda espremedura ha duas prensas Pignone, tambem hydraulicas, cuja pressão é de 100 toneladas cada.

A terceira espremedura é feita com uma pressão de 120 toneladas, numa prensa hydraulica, systema Veraci.

Compare-se esta moenda e estas pressões com a moenda e a miseravel pressão que nos lagares antigos a colossal *vara* imprime á massa e ter-se-ha computado as vantagens d'esta primeira operação no lagar que descrevo, sobre os lagares que no ultimo numero descrevi. E todavia estas sete prensas não occupam tanto logar como a unica dos lagares antigos.

Junte-se agora a tudo isto a impermeabilidade dos aparelhos, o seu azeite, e a facilidade de operar e depois decida-se cada um a proferir o seu *verdictum*.

A preexcelencia é já manifesta e ainda a procição vae no adro.

Floro Henriques

X Orpheon academico

Os srs. Antonio Arlindo Joyce e Manuel Aranha tratam de organizar outra vez o orpheon academico, não pela forma como appareceu no tempo do sr. Stockler como improviso brilhante de oito dias com gargantas rebeldes, mas como foi no tempo de João Arroyo, como um agrupamento artistico, com instrução demorada e seguida.

Não faltam vozes na gente moça e, quando foi da primeira tentativa de João Arroyo todos os que vieram de Lisboa e Porto chamados pela novidade da iniciativa audaciosa, ficaram maravilhados com as vozes frescas e sãs de tenor que João Arroyo conseguira reunir.

Os dois moços academicos são pelo seu espirito, e pela sua educação artistica duas figuras primaciaes no meio academico actual.

João Arroyo prometeu todo o seu

apoio artistico á nova obra e é de esperar que venha propositadamente a Coimbra reger o primeiro concerto em que se executarão algumas das canções populares que pelo seu feito artistico tanto interesse despertaram no meio portuguez, ordinariamente tão longe de preocupações artisticas.

Historia do Exercito

Informa a *Defeza*:

«Devem sair brevemente, da Imprensa Nacional, mais dois volumes d'este notavel trabalho historico, de que é auctor o sr. Christovão Ayres, illustrado governador civil d'este districto.

«Um d'esses volumes é dedicado á memoria de Hintze Ribeiro e outro ao sr. Vasconcellos Porto».

Ao sr. Vasconcellos Porto!... Nem que estivessem já funcionando as novas esquadras, nem que tivessem recolhido já todos os policias da Figueira, nós deixaríamos de gritar: — Thalassa! Thalassa! Thalassa!...

Contribuições

Está aberto o cofre municipal para o pagamento voluntario das contribuições de serviço, remido a dinheiro, taxas sobre vehiculos para transporte de pessoas, e de imposto sobre cães, relativas ao corrente anno, e bem assim para o pagamento dos fóros do municipio, com vencimento em 29 de Setembro d'este anno.

O conselho superior d'instrução publica, deu parecer favoravel ao provimento interno de Antonio Nascimento na escola de Portinhas (Cantanhede).

ANNUNCIOS

Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 50.

CHAUFFEUR

A quem precisar offerece-se um, chegado recentemente do Brazil, com attestados e competentes exames, sabendo montar e desmontar algumas machinas de automoveis, de que tem pratica.

Dirigir a Antonio Ferreira — Lamas, concelho de Miranda do Corvo.

ATTENÇÃO

Vendem-se fogões de fogo circular, novos e já usados, assim como carroças proprias para mercearia.

Quem desejar, dirija-se a casa de Francisco Nogueira Secco — Terreiro da Herva — Coimbra.

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira — Coimbra

JOÃO AUGUSTO S. FAVAS

previne os mutuarios da sua casa de penhores, que no proximo mez de Novembro, faz leilão de todos os penhores que devam mais de trez mezes de juro.

Coimbra, 9 de outubro de 1905.

J. Marques Ladeira — Coimbra

Tubos de ferro E SEUS PER-TENCES.

O maior deposito do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e deposito — Rua da Moeda

EMPREGADA Precisa-se d'uma senhora para a secção de modas, confecções e chapens, nos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, á Estrada da Beira.

VENDA DE CHOUPOS

Na quinta das Varandas, pertencente ao dr. Manuel Henrique de Figueiredo, vende-se uma grande porção de choupos do Canadá.

CARIMBOS DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

BILHAR

Vende-se um de construção moderna e com pouco tempo de uso. Rua de Ferreira Borges, 156.

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

Canalizações para agua, gaz e acetylene

Tubos de ferro, latão e chumbo Carboreto de calcio

Lustres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gaz e acetylene, retretes, tinas em ferro esmaltado e em zinco, lavatorios, urinoes e bidets, tubos de lona e borracha e agulhetas.



Os melhores meios para acetylene, que não defumam, é o EITA

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Praça 3 de Maio — COIMBRA

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeirasas, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, adrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tintas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas eletricas, etc., etc.

CLINICA MEDICA GERAL

Analysas chímicas e microbiológicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal ilustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculano.
Na typographia deste jornal se diz.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Pega-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Domestica Bobine Central a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes. Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes. Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca. Afiuações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda.

Afiuações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afiuações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposulínicas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianna e litigadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sabida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

Mario Machado Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA

Consultas das 9 horas da manhã, ás 4 horas da tarde

Companhia de seguros A COMMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIMELOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobilias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

AGUA CASTELLO

Minero-gazosa lithinada natural de Moura

Refrigera os saos e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, impingens, eezema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.

Não causa apertos nem ardor.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Comercio — COIMBRA

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principais cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviem-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES 68 — Coimbra — (Telephone 112)

Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 98000

Desconto aos revendedores.

A venda nos seguintes locais:

Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.

» **Arnaldo de Moura** — R. Sá da Bandeira.

» **Brandão de Carvalho** — R. Ferreira Borges.

» **Ernesto de Miranda** — Praça do Comercio.

» **da Misericordia** — R. dos Coutinhos.

» **Aureliano Viegas** — R. da Sophia.

» **M. Nazareth** — Santa Clara.

Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Centro Fotografico Academico

— DE —
JOSÉ GONÇALVES

Avenida Navarro — (Estrada da Beira)

Neste reputado atelier, de ha muito preferido por aquelles que desejam uma nitida fotografia, vem o seu proprietario, tão meticoloso sempre no acabamento de trabalhos a elle confiados, de introduzir os mais adeantados melhoramentos na arte a que se dedicou.

Assim, esta casa, provida de pessoal habilitadissimo, acha-se em condições de desempenhar todos os trabalhos que lhe sejam confiados, desde o modesto cartão de visita, até ao retrato em tamanho natural.

Especialidade em ampliações e retratos de creança.

Os clichés são sempre reservados.

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

rmazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos deem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobilias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1.353

COIMBRA — Quinta-feira, 22 de outubro de 1908

14.º ANNO

ELEIÇÕES

Está para breve o acto eleitoral e aprez-nos ver a animação entusiastica dos nossos correligionarios.

Na verdade, para um republicano, para o verdadeiro cidadão, a eleição é a occasião de uma affirmação e acto de civismo.

Desertar da urna, não concorrer a manifestar a sua opinião, é um crime civico.

Deve votar-se sempre, e sempre com o mesmo entusiasmo, na mesma livre expansão de uma consciencia quer haja ou não lucta accesa, combatam ou não os adversarios politicos.

As eleições successivas estabelecem o balanço do partido republicano, e veem affirmando a sua vitalidade, o seu augmento constante.

E' necessario que mais uma vez se mostre que a votação republicana augmentou e que este augmento gradual e progressivo é uma manifestação organica de vida.

As eleições vão ser disputadas, e os seus resultados vão ser muito discutidos.

Já o estão sendo agora por os contrarios que fingem desinteressar-se, na possibilidade de uma derrota que prevêem.

As eleições municipaes vão revelar a progressão, o avanço constante da ideia republicana, a sua dissiminação em Portugal.

O seu resultado é seguro, pôde de ante-mão marcar-se; as eleições municipaes vão affirmar que a ideia republicana vive de vez na consciencia do povo portuguez em que tomou raizes fundas.

Em cada terra, o partido republicano hade mostrar pela consciencia elaboraçã das suas listas que tem pessoas capazes de administrar, que é um partido de ordem e que está preparado para tomar rapidamente o poder, com a segurança de uma boa e sã administração.

A lista que o partido republicano vae apresentar á cidade, é de homens conhecidos de todos nós, uns já velhos no partido, cheios de serviços ao seu país, reconhecidos pela benevolencia de todas as horas, pela dedicação de todos os instantes aos interesses da cidade; outros novos ainda, com todo o entusiasmo dos primeiros combates, correligionarios que se mostram com orgulho como os legítimos successores dos que primeiro pugnaram pelo ideal democratico em Coimbra.

A lista republicana desafiará todos os confrontos. Não podem encontrar-se em Coimbra, em qualquer classe, nomes mais dignos da confiança do povo.

Ninguem pôde discutir-lhes a honestidade absoluta, a intelligencia, o caracter, a actividade e o civismo.

Todos os conhecem, todos podem discutir-lhe a vida, ou publica, ou particular, que outra coisa não se demonstrará senão que são os mais dignos de occupar as cadeiras da vereação de Coimbra.

Como correligionarios são da mais perfeita lealdade, da maior de-

voção partidaria, sem um desfalecimento na hora amarga, sem um gesto de orgulho na hora do successo.

A todos saudamos antecipadamente como os mais dignos dos votos da cidade.

Movimento republicano

A convite do sr. Presidente da Commissão Districtal Republicana, reuniram-se hontem á noite, no Centro José Falcão, as comissões municipaes e parochiaes para tratar da intervenção do Partido na eleição da vereação municipal.

A commissão que ficara nomeada na sessão anterior para tratar de contractar continuo e cobrador para o Centro, apresentou antes da ordem da noite o relatório dos seus trabalhos.

Segundo esse relatório se viu que aquella commissão estipulara com o cidadão Antonio de Sousa as condições em que devia desempenhar-se d'aquellas funções. A assembleia por aclamação deu um voto de louvor á commissão pelo modo como se desempenhara do seu mandato.

O sr. Antonio de Sousa declarou que se prestava a abrir um curso noturno de primeiras letras pelo methodo João de Deus a alumnos apresentados por qualquer socio do Centro.

O cidadão João Gomes Junio, leu uma moção allegando que não pretendia tirar tempo á assembleia fazendo sobre ella considerações por que era indiscutivel que ella estava no animo de todos. Assim foi approvada por unanimidade aquella moção cujo theor é como segue:

Considerando que a nefasta ditadura franquista pretendia suffocar a alma democratica nacional, lançando mão dos meios mais criminosos, não trepidando até na eliminação dos cidadãos liberaes mais em evidencia;

Considerando que essa negra e feroz perseguição visou especialmente o Partido Republicano;

Considerando que todos os apóstolos da negra seita franquista são merecedores da mais completa repulsão politica, visto que applaudiram um regimen odiosissimo contra seus irmãos;

Considerando que de entre os paladinos da ominosa ditadura, se destacou, com ferocidade implacavel, o ministro Teixeira d'Abreu, auctor e executor, entre outros, do infame decreto de 31 de janeiro;

Considerando que é preciso dar um exemplo de civismo aos algozes da liberdade;

As comissões, municipal e parochiaes de Coimbra, resolvem: protestar contra a affronta inflingida ao povo coimbricense, pelo ex-ministro Teixeira d'Abreu fixando, cinicamente, residência nesta cidade e exercendo o professorado universitario. E mais resolvem dar conhecimento d'este protesto aos jornaes liberaes do Paiz.

Na ordem da noite pediu a palavra o sr. dr. Fernandes Costa para expôr as considerações a que o levou o estudo das condições em que se encontrava o concelho para entrar na presente lucta eleitoral da sua vereação.

Depois de ligeira discussão sobre cousas meramente accidentaes, assentou-se em que o partido apresentasse lista sua fazendo entrar nessa lista o nome do sr. presidente da actual vereação como preito ao trabalho meramente administrativo da vereação a que tem presidido e porque em qualquer administração convém sempre estabelecer um laço de

continuidade entre a administração que começa e a que terminou.

Toda a assembleia foi deste parecer.

Em seguida a assembleia fez a votação dos nomes que deverão constituir aquella lista, não podendo nós já hoje publica-la em virtude de não se terem ainda preenchido algumas formalidades com que a assembleia concordou.

Funeral

Realisou-se hoje o funeral do sr. conego Prudencio Garcia, celebrando-se solennemente officios na Sé Cathedral, de que era conego e deão.

Ao acto assistiram além de muitos ecclesiasticos, em cuja classe o finado contava geraes sympathias, representantes da sessão de archeologia do Instituto, a que pertencia, e socios da Escola Livre das Artes do Desenho, acompanhados do sr. Antonio Augusto Gonçalves, director da mesma Escola.

Assistiram tambem os srs. drs. Sousa Gomes, Manuel de Jesus Lino, Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, Bernardo Madureira, professores da Universidade; Eugenio de Castro, Manuel Rodrigues da Silva, dr. Eduardo Vieira, dr. Teixeira de Carvalho e muitos outros amigos particulares d'aquelle bom e santo velho.

O prestito funebre até ao cemiterio de Santo Antonio dos Olivares foi muito concorrido, sendo tanto da Sé para o carro funebre, como d'este para a igreja e cemiterio de Santo Antonio dos Olivares levado á mão por os conegos da Sé Cathedral.

Levava a chave do caixão o sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira.

Anda-se a proceder a obras na cocheira do sr. Ventura, no bairro de Santa Cruz, para adaptação a centro monarchico academico.

Pelo lyceu

O conselho escolar do lyceu de Coimbra resolveu pedir uma syndicancia para averiguar oficialmente das arguições que se fizeram ao professorado lyceal desta cidade, no nosso estimado collega da capital *O Mundo*.

Está sendo asperamente censurado o governo por ter, contra expressa disposição da lei e até em contrario das ordens terminantes da circular da Direcção Geral de Instrucção Publica que regula a escolha dos professores provisórios para os lyceus, colocado no lyceu de Coimbra o sr. dr. Alfredo Barreto, professor no lyceu de Santarem e administrador do concelho em Cantanhede.

O sr. dr. Alfredo Barreto gosa creditos de bom professor, é citado pelo seu espirito de justiça, mas nada disso tira nem põe contra a determinação da lei que mandou recolher aos respectivos lyceus os professores que d'elles andavam abusivamente afastados pelo favoritismo das clientellas monarchicas, nem contra a propria circular do concurso para professores supplementares que mandava excluir os professores effectivos de outros lyceus.

Além d'isso, como funcionario administrativo, o sr. dr. Barreto tem residencia forçada em Cantanhede, e começa assim a generalizar-se ao lyceu o que está dando pessimo resultado na regencia das cadeiras da Universidade, e que não o pode dar melhor no lyceu.

Coimbra está a tal respeito na situação de centro scientifico de pas-

sagem, terra de villegiaturas scientifica e ainda havemos de ver as companhias de caminho de ferro estabelecer comboios especiaes, a horas certas, para professores e alumnos, durante o anno lectivo, como já se faz com vantagem, no verão, para os batoteiros.

Confeitaria Telles

O proprietario d'este acreditado estabelecimento com o espirito de iniciativa que o caracteriza, acaba de dotar Coimbra com uma installação luxuosa e elegante, a de uma casa para serviço de chá, cuja falta ha muito se fazia sentir.

A concorrência alegre, mas turbulenta de escolares, affasta em Coimbra da concorrência aos cafes as senhoras, que só no verão os costumam frequentar.

A nova installação, que para serviço de chá e lunch fez a confeitaria Telles, tem o conforto, a elegancia simples, o ar tranquillo de uma installação ingleza.

A pintura é alegre, feita em tons claros por Antonio Elyseu a que tantas vezes nos temos referido com o interesse que merecem as suas excepcionaes aptidões. Num friso delicado, correm a toda a volta, entrelaçando-se num desenho simples, ramos floridos atravez dos quaes voam fitas de nuances palidas de seda, prendendo numa linha sinuosa medalhas em que sorriem bustos femininos.

Espelhos e columnas simples de madeira das ilhas e marfim accentuam a nota de elegancia que vibra em toda a sala.

Ante-hontem, pela uma hora da tarde, desabou para a Praça do Commercio todo o beiral da drogaria do sr. Rodrigues da Silva, não havendo felizmente desgraças pessoas a lamentar, apesar do local ser de muito transitio, sobretudo a esta hora do dia.

La sendo victima o nosso amigo sr. Frederico Pereira da Graça, que atravessava occasionalmente a Praça e parou felizmente ao ouvir o grito de uma mulher que percebera o desabamento, quando começava a dar-se.

A cimalha deslocou-se inteira e fragmentou-se ao cair, levantando uma grande nuvem de pó e fazendo no passeio buracos enormes e profundos, como se verificou ao remover o entulho.

As paredes do edificio apresentam solidez, sem fenda alguma que possa explicar o desmoronamento, que deve talvez attribuir-se a infiltrações das primeiras chuvas, e a um trabalho lento de desorganização por que ninguém dera.

A proposito diremos, que não tendo o habito de guardar lamentações e admirações para os desastres irremediaveis, muitas vezes temos chamado a attenção das autoridades competentes para os beirões muito salientes das velhas casas de Coimbra, muito pittorescos, é certo, mas que constitue, um perigo imminente pela sua vetustez e pela alteração que vam soffrendo com as intemperies a que têm estado sujeitos, sem vigilancia e sem reparações.

Na rua da Calçada, ha mais de um nestas condições, constituindo perigo eminente.

Foi prorogado o prazo da organização do livro do recenseamento eleitoral do concelho da Figueira da Foz.

A estrada de Pereira a Figueiró do Campo, neste districto, vai ser empedrada e cilindrada.

A FACULDADE DE THEOLOGIA

I O Lente

E' singular a psicologia d'esta entidade e convém que seja conhecida.

O lente de Theologia, no seu proprio conceito, gravita numa esphera superior á dos restantes mortaes. E' uma divindade: divinizou-se o capello. A um ouvi eu dizer:

— Tudo quanto sou, devo-o a esta Universidade.

Tudo! Pois o que é a dignidade, o saber, a ordem sacerdotal, comparada com o capello? Nada! A Universidade é que deu tudo: deu o capello...

E deu aquillo á maneira d'uma mercê regia, a que nenhuns merecimentos humanos tinham direito...

Tocar nessa divindade é cometer um sacrilegio imperdoavel. A justiça *cindicativa* ha de ser feita sobre o delinquente ou suposto delinquente. Ha annos um lente, supondo-se offendido por um alumno, queixou-se perante a competente auctoridade universitaria. Instaurou-se processo e o tribunal, que como todos sabem não prima por benevolencia, absolueu o reu. Pois o lente é que o não absolueu. No acto fulminou-o com o seu *re* e explicou que esse *re* era um *re disciplinar!*

O lente de Theologia não vê com bons olhos que um alumno, padre, frequente as aulas com o habito ecclesiastico, de barrete. Esta semelhança, mesmo assim externa, não a tolera. Quando fiz o exame de admissão á Faculdade, como não tinha ainda habito academico apresentei-me de capa, roupão e barrete ecclesiastico. Depois de aprovado o deão disse-me:

— Pode ir ás aulas mesmo assim de capa e roupão, mas em vez de barrete use um gorro...

Respondi que ia usar o fardamento academico. Ficou satisfeito.

A prevenção do illustre cathedra-tico foi motivada pelo facto de eu ter no anno anterior frequentado a cadeira annexa de Grego sempre ecclesiasticamente vestido.

Para o lente de Theologia o bispo que não tem capello quasi nem bispo é. Está ainda na memoria de todos o que se passou entre a Faculdade e o Prelado de Coimbra e poucos saberão com que diplomacia foi necessario tratar os lentes para se obter o final que a questão teve. O conselheiro Antonio José da Silva que foi habil intermediario entre nuncio, lentes e governo, poderia dizer-lo, se fosse vivo.

A precedencia que dentro da propria universidade se dá á Faculdade de Theologia tem concorrido para este envaidecimento.

Acima de todas as leis o lente de Theologia colloca a sua vontade omnipotente. Por isso muitos não tem publicado as notas dos valores das lições, apesar de haver uma disposição legal que ordena essa publicação. Em 1906 as classificações foram dadas por anno, á antiga, e não por cadeiras, como a lei manda e se pratica nas outras faculdades, resultando desta bonita obra haver numa cadeira 1.º *accessit* sem haver 2.º, e noutra 2.º *accessit*, sem haver 1.º.

As classificações finais são feitas arbitrariamente sem attender á media dos valores obtidos nas diferentes cadeiras dos 5 annos. Assim em 1907 um alumno que tinha a media de 17,25 teve a classificação final de 17 valores; em 1908 um que tinha a media de 16,75, obteve a informação final de 18 valores. Nas lições é de supôr que haja a mesma arbitrariedade.

Mas muitas divindades não podem coexistir harmonicamente e dahi a escandalosa guerra em que vivem.

Dizem mal uns dos outros: Tal collega traz a sua sciencia atrazada meio seculo; tal outro não sabe nada do seu ramo. Este não sabe ensinar; aquelle é apreciado, ou antes desprezado com um risinho velhaco. E isto diz-se aos alumnos...

E' nesta escola que o estudante se educa pelo espaço de 5 annos. Quando recebe o grau de bacharel, o theologo teve na cabeça a borla do lente. Julga ter subido um degrau acima do plano do resto da humanidade; julga-se já um quasi lente... Os resultados desta educação não podem ser bons...

Para os alumnos o lente tem affabilidades ás vezes, mas como as do pai para a creancinha, ou as do homem para o animal. A uns estima-os para não os irritar, a outros porque lhe são servis, ou lhe pedem que os estime. Esta consideração é porém sempre um favor, uma graça concedida. Um dos lentes trata mesmo os alumnos todos por *meninos*...

Os que entraram com o exame de admissão, esses para o lente são uma raça inferior, desprezível. Falta-lhes o curso dos lyceus... Fizeram, é certo, perante elle um exame sobre todas as disciplinas que constituem o actual curso de letras do lyceu e com os mesmos programmas... Isso porém não quer que tenha valor... Approvados no exame *tolera-os* na Faculdade.

Em 1906 pediram estes alumnos ao governo permissão para se matricularem em Direito. Como era justa a pretensão, não houve duvidas nem demoras: lavrou-se logo o decreto e os jornaes noticiaram a concessão.

Apenas porém os lentes o souberam, correram ao governo civil para que impedisse a publicação do decreto, ameaçando-o com a opposição de toda a faculdade de Theologia. O governador civil teve medo e o decreto não foi publicado.

Soube-se depois que o termo *toda* fora empregado perante o governador civil somente para fazer mais força, mas que de facto nem todos os lentes eram contrarios á pretensão dos rapazes. Resolveu-se então que uma comissão procurasse ss. ex.^{as} perguntando-lhes singularmente se eram favoraveis ou desfavoraveis á concessão, porque no caso de ser favoravel a maioria, far-se-hia nova representação.

Um lente dizia á comissão que se a duvida estivesse só nelle... Outro affirmava categoricamente que empregaria todos os meios para que não conseguissem o que desejavam. Recorreria á imprensa, á politica, ás suas relações particulares... a tudo. E não era pela vida da faculdade que fazia isto: estimaria até que ella acabasse... Houve um que os recebeu grosseiramente e a essa grosseria associou-se logo um collega que estava presente. Troçou. Perguntou se levavam tachigrapho. Se soubesse que era uma comissão que ia procura-lo nem a receberia... Ia entretanto conversar com

um dos que faziam parte da comissão, por ser amigo pessoal. Este ouviu-o para não ser mal educado. E os companheiros lá ficaram ao lado, callados, desprezados como se fossem cães. A petição, dizia o lente, não tinha sido feita quando o estudante dizia. O decreto não estivera lavrado nem nisso se pensara. Um amigo, da Secretaria onde o deveria ter sido, tinha-lhe até escripto a perguntar se havia alguma cousa a tal respeito, pois lá nada constava.

E abriu gavetas e rebuscou papeis, fingindo que procurava a carta. Não a encontrou, é claro.

— Um outro foi mais franco. Disse que não tentassem. Tinha ouvido os collegas sobre isso e a maioria era contraria.

Não proseguiu a vexadissima comissão na sua via-sacra. Era escusado tentar. As divindades eram implacaveis. Nos seus inscrutaveis designios tinham resolvido oppôr-se...

O que me tem admirado é que tenham continuado a apparecer candidatos ao tal exame de madureza, agora, quando no lyceu podiam fazer num só anno todo o curso. São gostos...

A. Augusto.

P. S. — Seria injusto para alguns dos actuaes lentes de Theologia, se lhes attribuisse tambem as miserias que deixo indicadas. Ha na faculdade algumas excepções honrosas.

Mezas electorales

Procedeu-se hoje á eleição dos presidentes das proximas mezas electorales no concelho de Coimbra, sendo eleitos para:

1.^a assembleia (Sé Nova), effectivo, sr. José Gomes Freire Duque; substituto, Adelino Augusto Ferrão Castello Branco;

2.^a assembleia (Santa Cruz), effectivo, sr. dr. Dias da Silva; substituto, sr. José Antunes de Sousa;

3.^a assembleia (S. Barthomeu), effectivo, Francisco Maria de Sousa Nazareth; substituto, sr. Manuel Paes da Silva;

4.^a assembleia (Santo Antonio dos Olivares), effectivo, sr. dr. Porphyrio da Costa Novaes; substituto, sr. Antonio Dias Themido;

5.^a assembleia (Sousellas), effectivo, sr. Victor da Silva Feitor; substituto, sr. Adriano de Jesus Lopes;

6.^a assembleia (S. João do Campo), effectivo, sr. dr. Joaquim Pereira Gil de Mattos; substituto, sr. José de Lemos Novo;

7.^a assembleia (Taveiro), effectivo, sr. Antonio Rodrigues Ferreira Malva; substituto, sr. Antonio Castanheira de Frias;

8.^a assembleia (Sernache), effectivo, sr. Albano Pereira Dias Ferreira; substituto, sr. Joaquim da Fonseca Moraes;

9.^a assembleia (Castello Viégas), effectivo, sr. Antonio Augusto Neves; substituto, sr. Elycio de Oliveira Leite.

servindo de Juiz de Fora do Civil e presidente deste Senado com os vereadores e Procurador Geral da Camara e Mestres Procuradores da Junta do Povo. &c.

Determinou-se em camara que se tomasse por escripto a ordem vocal que no Quartel General desta cidade, onde fomos chamados no dia 2 do corrente em corpo da Camara, a que igualmente assistiu por ser chamado o Dr. Joze Maria Pereira Forjaz de Sampaio, que actualmente serve de corregedor desta comarca, nos foi participada pelo Ex.^{mo} Sr. Arthur Wellesley General em chefe das tropas de S. Mag.^a Britanica, nestes Reinos, que para obviar á falta de pão, que principiava a acontecer no seu Exercito, nós lançássemos mão de todos e quaesquer recursos, que nos parecessem convenientes, para se conseguir haver pão bastante e forragens necessarias para o prompto fornecimento do seu exercito, impondo-nos a maior responsabilidade por qualquer falta que houvesse depois daquella participação. Propozemos-lhe a falta que havia de meios para se conseguir aquelle fim, já porque não haver celeiros, de que por meio de embargos se lançasse mão, e já porque o arbitrio que a camara de commum accordo com magistrados da cidade tinham tomado de fazer o fornecimento de pão pelos padeiros da cidade não podia suprir porque a todos se lhes estavam devendo, e não poderem os mesmos soffrerem empate por serem os seus fundos limitados e que por isso só pagando se lhes o que se lhes deve é que estes vagando por uma e outra parte podessem reunir trigo e milho para o mesmo fornecimento, e que nem a camara, nem os magistrados podiam sem ordem expressa tirar dinheiro dos cofres publicos: de cidiu S. Ex.^a que aprontássemos o necessario sem perda de tempo, e que para esse fim lançássemos mão de todos os meios e recursos, que estivessem ao nosso alcance.

Escola Brotero

Ha muito que se fazem esforços para que este estabelecimento de ensino, em progresso manifesto, tenha installações condignas.

A camara, de accordo com o actual director da Escola sr. dr. Sidonio Cardoso da Silva Paes, tinha destinado para o novo edificio a construir um terreno da Quinta de Santa Cruz, perto das obras publicas, por poder ali fazer-se uma installação vasta, logo que o governo cedesse parte dos terrenos annexos que agora se pretende vender.

A camara approvou hoje a seguinte representação protestando contra o facto da venda projectada, que vae inutilizar um grande melhoramento:

Senhor! — E' hoje indiscutivel que a industria não se póde desenvolver sem ensino tecnico convenientemente organizado. Os productores que não se orientarem pelos melhores processos serão suplantados pelos seus concorrentes mais instruidos, visto na lucta economica a victoria pertencer áquelle que offerecer ao publico um producto em melhores condições. Infeliz d'aquelle povo que, por falta de uma instrução sufficiente se colloca na impossibilidade de afrontar vantajosamente esta rivalidade de todos os dias!

O ensino industrial official, nesta cidade, embora ministrado por um corpo docente onde ha individualidades de grande valor, não póde obter o desenvolvimento que seria para desejar, em virtude das condições acanhadas e defeituosas do edificio onde funciona a Escola Brotero.

Basta dizer que esta escola foi frequentada, nos ultimos três annos, por uma média de 318 alumnos, que não podem encontrar nas installações actuaes o ensino tecnico completo tão necessario para o progresso industrial da cidade.

Para remediar este estado de cousas, a Camara da minha presidencia, de accordo com o distincto director da Escola Brotero, destinava para um novo edificio d'esta escola, um terreno que possui na Quinta de Santa Cruz, perto da Direcção das Obras Publicas, o qual junto com o terreno que ahi pertence ao Estado, permitiria dotar a cidade com um estabelecimento de ensino industrial, em harmonia com as exigencias d'este ramo da instrução.

Este desideratum da Camara vai ser inutilizado com a venda no dia 31 do corrente da parcela de terreno que pertence ao Estado e que faz parte da lista n.º 1634-B da venda de bens nacionaes e que foi publicada na folha n.º 95 apensa ao *Diario do Governo* n.º 226 de 7 deste mez. Por isso, a Camara da minha presidencia vem pedir respeitosamente a Vossa Magestade que seja retirada da praça tal parcela de terreno, que faz parte do unico local onde se póde construir um novo edificio da escola industrial, em condições vanta-

A' vista do que deliberamos com a assistencia do doutor Corregedor da Comarca José Maria Pereira Forjaz de Sampaio que dos cofres publicos se tirasse o dinheiro que fosse preciso para este fim como emprestimo para ser pago pela tesouraria das tropas de Sua Magestade Britanica toda a despeza que se fizesse com o fornecimento das mesmas tropas como S. Ex.^a nos prometeu e que ao Provedor da Comarca como presidente dos cofres publicos, o escriptivo da camara desse parte desta determinação de Ex.^{mo} Sr. general, e depois se lhe expeditisse um officio a fim de que o mesmo se prestasse com o dinheiro que existisse na sua repartição que se fez e é o que se segue:

Ilustrissimo Sr. Provedor da Camara. — Participamos a V. S.^a que tendo havido nesta cidade demora de pagamentos de alguns fornecimentos de bocca das tropas inglezas, chegam por isso estas a experimentar falta de pão, o que deu causa, a que o Ex.^{mo} Sr. Arthur Wellesley, general em chefe dos exercitos de S. Magestade Britanica nestes reinos exigiu deste Senado naquella de hora uma prompta e effectiva providencia, impondo-nos vocalmente consideravel responsabilidade na continuação da mesma falta.

Pelo que, como esta não póde ser suprida sem apparecerem dinheiros para os padeiros, cujos limitados fundos já não soffriam o desembolço, em que elles estavam e esta primeira necessidade não tempo (sic) a consultar-se a S. A. R. nos deliberamos a dar disto parte a V. S.^a para que tendo em vista as actuaes circumstancias mande dar algum dinheiro dos cofres publicos desta cidade que estão debaixo da superintendencia de V. S.^a a titulo de emprestimo, e na certeza de que serão pagos, como o mesmo Ex.^{mo} Sr. General nos prometeu verbalmente.

Deus guarde a V. S.^a Coimbra em Junta da

Camara, dez de Junho de mil oitocentos e nove.

Deus guarde, etc. — O presidente da camara, (a) José Ferreira Marnoco e Sousa.

E' digna de todo o elogio a attitudé da camara, que temos muito prazer em noticiar com os louvores que merece, tanto pelo seu protesto de hoje, como pela generosa iniciativa de dotar a cidade com um estabelecimento digno dos esforços que aqui se têm feito para levantar as tão abandonadas industrias de arte portuguezas.

Oração de abertura

Na oração de abertura da Universidade, publicada no ultimo numero da *Resistencia*, os srs. typographos fizeram das suas, alterando o texto por tal forma que até pareciam do *Portugal*.

Na 2.^a col., o sr. dr. Sydonio escreveu:

«Eu respeito, Senhores, todas as crenças sinceras, e avalio a benefica influencia que as religiões tiveram na educação moral das sociedades, sem desconhecer a tendencia das oligarchias para abusar dellas como instrumentos de dominação do povo.»

Em vez de desconhecer, compozeram reconhecer!

Na 4.^a col.:

«Eu creio, senhores, que em todas as nossas Escolas, desde a instrução primaria até á superior, do que menos se cuida é de desenvolver a iniciativa do estudante.»

As palavras grifadas não foram compostas!

Na 1.^a col. da 2.^a pag. o sr. dr. Sydonio escreveu:

«Na verdade para mim, senhores, o maior defeito, direi mesmo, o maior crime das organizações escolares do mundo inteiro está em que a educação intellectual constitue um privilegio dos que tem dinheiro.»

O typographos compozeram organização em vez de educação.

Na 3.^a col.:

«Meus Senhores: Uma vibração salutar percorre o systema nervoso do povo portuguez, que começa a ter consciencia da tremenda crise que asphyxia a nação.»

Os typographos compozeram percorreu...

Decididamente os typographos da *Resistencia* estão a precisar de ir algum tempo para a Imprensa da Universidade a ver se arranjam temor de Deus...

Escola de S. Bartholomeu

Para regente da escola masculina de S. Bartholomeu, d'esta cidade, de que é professor, foi nomeado o sr. José Freire de Novaes.

Camara, dez de Junho de mil oitocentos e nove.

Domingos de Macedo de Freitas, escriptivo da Camara com a presença do Senado, a fez escrever e subscriver. Assinados — Antonio Saraiva Sampaio e Mello — O vereador pela Universidade — Francisco Antonio de Paiva — O procurador geral José Fortunato de Almeida.

Como se vê, devia-se muito já aos padeiros da cidade, unicos conhecedores dos recursos de Coimbra e arredores e não podia por isso a camara utilizar os seus serviços sem lhes pagar primeiro.

Havia porém prohibição expressa de nada retirar dos cofres publicos, o que motivou o officio ao provedor da comarca que enviou a seguinte

RESPOSTA

Como Contador da Real Fazenda da Comarca e Superintendente dos cofres da minha repartição, eu não devo mandar entregar um só real que nelles se ache, não se me apresentando ordem do Governo na forma das leis do reino.

V. S.^a encarregados do fornecimento da tropa sem se lhes darem os meios, podiam prever a falta que agora experimentam, e dar parte ás autoridades competentes do embargo em que se viam pedindo licença para se poderem servir dos dinheiros publicos, entretanto para que as tropas não padecessem e não se prejudicasse o serviço, eu estou prompto a mandar dar o dinheiro que for possivel contanto que V. S.^a se obriguem a paga-lo, quando no Erario não queiram abona-lo.

CONEGO PRUDENCIO

Era alto, magro, desageitado de corpo e de andar, fazendo irresistivelmente lembrar a figura dum doutor dos contos alsacianos de Ereckmann e Chartrian.

Vivia num meio de amigos que creara, isolado com os seus livros, as saudades das suas ambições de rapaz, recordando, como um desterado, a cada arvore, que as flores novas da primavera cobriam de belleza, a cada surpresa da paisagem portugueza, a terra de S. Miguel em que se creára, e cujas lendas e historia gostava de recordar.

Era agora, por este enternecido outomno de Coimbra, que fazia gosto vê-lo; por serem para elle de festa estes dias em que apparecia, todos os annos, algum moço açoriano que para Coimbra vinha a estudar e que elle folgava de apresentar aos seus amigos com o geito de rapaz que nunca perdeu.

E ficava-se a rir de nós e delles, a quem as suas liberdades deixavam nos primeiros tempos embaraçados.

Fez-se padre, contava-me elle, porque fora um padre que lhe dera vontade de saber, e na aldeia em que vivia era a unica pessoa que sabia.

Gostava de saber, e tinha a paixão de ensinar. Ensinou sempre, nas terras por onde andou, e levado pelos deveres do cargo a uma terra pequenina da Serra da Estrella, penso eu, converteu a sua modesta residencia em lyceu.

O seu ensino foi sempre são, como o de uma grande e forte consciencia, e, ainda ha pouco, Thomaz da Fonseca citava delle uma phrase que, como alheado, dissera um dia diante dos seus discipulos no Seminario de Coimbra.

Leiam tudo, disse elle, faz mais mal um livro que se é forçado a ignorar, do que o livro que se lê, seja elle qual for. Leiam tudo. Eu os absolverei...

Era assim bom o tolerante; mas era um homem cheio da fé mais pura, e a mais perfeita alma de bom chistão.

Foi em Coimbra o companheiro de Theophilo Braga, de Anthero do Quental e disse se ufanava.

Era um amigo leal e não perdia occasião de o mostrar.

Foi um collaborador assiduo da *Resistencia*; para cá o trouxe a amizade por A. Augusto Gonçalves e por mim.

E neste meio pequeno, nunca perdeu occasião de mostrar a sympathia que lhe inspiravam os nossos esforços por modificar o meio coimbrão, a nossa acção na *Resistencia*.

Na obra que deixa impressa, collecção de documentos que representam um grande trabalho e uma actividade excepcional, se encontrará propositadamente citado o nosso jornal, que elle dizia ser dever seu tornar conhecido.

E havia incompatibilidade reconhecida no nosso modo de vêr e no

Se assim parecer a V. S.^a, espero que disto mesmo mandem lavrar auto assinado por todos e com a publica forma delle e procuração bastante que serão servidos remeter-me mandarei immediatamente passar ordens para a entrega.

Deus guarde a V. S.^a Coimbra dez de Junho de mil e oitocentos e nove.

Senhores Vereadores e officiaes da Camara de Coimbra. Assinado — O Procurador da Comarca — Manoel Fernandes Thomas.....

Ficou a camara embaraçada com a resposta, resolvendo dirigir-se ao governo a pedir o dinheiro indispensavel e ao general em chefe a contar-lhe o aperto em que se achava.

Isso consta do encerramento da acta que transcrevemos:

E continuando este auto de vereação aos doze dias do mez de junho do anno corrente, presidindo o vereador mais velho Antonio Saraiva Sampaio e Mello, juiz de fora pela ordenação com os mais vereadores, e Procurador geral, e mestres procuradores da junta do povo &c resolveram á vista da resposta do Provedor desta comarca dar conta a S. A. R. pelo ministerio de Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Secretario de Estado dos Negocios do Reino para lhe franquear os dinheiros dos cofres publicos para fornecimento das tropas e igualmente ao ex.^{mo} general em chefe que poz a camara e magistratura em responsabilidade.

E por esta forma houveram por findo este auto que assignaram aos dous de junho de 1809, Domingos de Macedo o escriptivo.

Saraiva. P. Dr. Paiva Vr.^a Almd.^a P.^{cor} G.^{al} Antonio Lopes Rib.^a Mister da Meza.

(Continua)

T. G.

43 Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

Com a passagem constante de tropas, que fazia então de Coimbra uma das terras mais animadas do paiz, necessario se tornava o organizar depositos que podessem fazer o seu facil e rapido aprovisionamento.

E os mantimentos começavam a faltar.

Por isso Arthur Wellesley, que conhecia a dedicacão da camara de Coimbra, a chamava ao quartel general, impondo-lhe a obrigação de arranjar o pão e forragens necessarios para o fornecimento do exercito, tornando-os responsaveis pela sua falta.

Consta o facto da

Vereação de 2 do Junho de 1808, digo 1809

Aos dous dias do mez de Junho de mil oitocentos e nove annos, em esta cidade de Coimbra e Casa da Camara della em junta onde vieram o dr. Joze Maria Pereira Forjaz de Sampaio, juiz de fora do civil, servindo de Corregedor desta comarca e o Desembargador Melchior do Amaral, juiz do crime e orphãos,

do bom conego Prudencio que toda a vida foi um homem simples, cheio de fé, de arreigadas convicções monárquicas.

Era um bom, uma alma cheia de caridade, dando o que tinha e o que não tinha, sempre a sorrir para todos, com um rosto franco a que a vista de um amigo dava alegria que se via.

Amava a sua patria, a sua profissão, os seus amigos.

Nos dois volumes que não chegou a pôr á venda quiz elle juntar os seus amigos, pois que para elles só os fizera.

Deveriam ser offerecidos ao sr. bispo-conde com esta simples legenda — *Hæc otia*; porque fóra á bondade do illustre prelado que devera as horas vagas em que com tanto amor trabalhou nelles.

Nunca os quiz dar a ninguém, e com o seu exaggero de bom amigo dizia-nos ao entregar-nos um exemplar: Isto é para si e para o Gonçalves. Estudem isso. Se lhes servir, aproveitem-o. Eu não os fiz para mais ninguém.

E' um trabalho consciencioso, de muitos annos, feito com uma probidade scientifica rara, a probidade que todos lhe reconheceram sempre em qualquer dos muitos trabalhos que deixa.

Quando o sr. bispo-conde creou a academia de Santo Thomaz de Aquino, elle poz-se logo á obra e d'ahi a pouco começava publicando trabalhos do maior interesse sobre as obras portuguezas em que se versavam as opiniões do *Doctor Angelicus*.

Como conego, foi sempre um amigo do seu bispo, que gostava de ver collocado ao lado das grandes figuras do episcopado conimbricense que elle estudou, e que folgava de ver admirado pelos seus amigos.

Era um bom de que muito haveria a escrever; porque a sua vida longa foi uma historia ininterrompida de bondade.

Para elle porém a morte, não é o esquecimento, é a porta para a tranquillidade suprema que nunca logrou na terra a sua alma de agitado.

Para elle abre-se a vida tranquilla, e a sua voz ha de ouvir-se muita vez cheia de doçura e paz alegre, como a das sombras com que a antiguidade classica povoou os jardins elyseos.

O seu nome continuará apparecer na *Resistencia*, como até aqui, como o de um grande espirito, de uma alma de eleição e de bondade, como o dos que fallaram sempre a linguagem da verdade, escutando apenas a voz simples da propria consciencia.

E aos que ficam na saudade d'aquelle grande espirito, que viram florescer e desorganizar-se, ás irmãs e aos sobrinhos que elle mais que amava, os mais sentidos pezaes.

Cooperativa de pão

A activa direcção d'esta empresa conimbricense, sem duvida uma das de mais seguro futuro, acaba de distribuir profusamente a seguinte circular:

Ex.^{ma} Sr. — Tomamos a liberdade de comunicar a V. Ex.^a que esta cooperativa se acha em condições de poder fornecer um pão magnifico, manipulado com todo o esmero e cuidado, utilizando-se no seu fabrico farinhas de primeira qualidade, como consta das analyses feitas officialmente, e amassado com agua filtrada, sendo até o seu pessoal cuidadosamente inspecionado por facultativo. Os fornos á franceza podem cozer pão para abastecer toda a cidade, competindo com todo o pão fabricado nas casas suas congéneres.

Esta Cooperativa tem hoje 800 socios, o que, no curto prazo da sua existencia, representa um exito esplendido e nos enche de esperanças. E agora que já temos uma casa construida unica e exclusivamente para este fim, não temos receio de affirmar que o numero de socios ha de augmentar prodigiosamente porque, sem exaggero, podemos garantir que em Portugal não ha uma amassaria como a da *Cooperativa de Pão — A Conimbricense*.

Ninguém deve deixar de visitar esta padaria no Bairro de Sant'Anna, fronteiro á Penitenciaría, onde um empregado mostrará as dependencias e prestará os esclarecimentos pedidos.

Em muitos estabelecimentos de nossos consocios e amigos encontram-se propostas para a admissão de socios, como se diz nos cartões expostos nas montras dos mesmos estabelecimentos e nas nossas casas de venda no Largo da Feira, n.^o 21 e 22 e na Rua da Moeda, n.^o 120. As accções são accessiveis a todas as bolsas, pois são apenas de 2500 réis cada uma e podem ser pagas d'uma só vez ou em prestações semanaes de 100 réis.

Quem é que não tem um tostão por semana? E quem é que não gosta de se fornecer

do melhor pão, garantindo ou preparando ao mesmo tempo o futuro dos seus?

Do dia 15 do corrente em diante começamos a distribuir aos socios as senhas ou bonus de consumo e a fabricar bróia, tendo tambem nos nossos depositos farinhas e pão ralado, por preço muito inferior ao do mercado.

Esta Cooperativa prospera e dentro de pouco tempo o seu dividendo deve ser muito li-songeiro, como já succedeu o anno passado. Logo que todos os socios se utilisem do pão da Cooperativa o consumo augmenta e o futuro de tão util instituição tem de ser verdadeiramente brilhante.

Esperamos, pois, que visite a nossa *Cooperativa de Pão — A Conimbricense* e por isso nos confessamos muito gratos e nos subscrevemos

De V. Ex.^a, att.^o e ven.^o — A Direcção.

A prosperidade da companhia é garantida pelo seu exito conhecido, pela facilidade que todos encontrarão em receber qualquer esclarecimento.

As installações no bairro de Sant'Anna, num sitio desaffogado e hygienico, com todas as condições de um estabelecimento industrial moderno podem ser visitadas por todos os que quizerem, e nada mais legitimo, informar-se antes de applicar os seus capitães.

A Cooperativa nada occulta.

Como instituição verdadeiramente democratica, a Cooperativa dá a todos os interessados, ao mais rico, como ao mais pobre, facilidade de cooperar na empresa, e de fiscalisar a sua administração e os seus resultados industriaes

O sr. conselheiro Alexandre Cabral, reitor da Universidade, foi a Lisboa conferenciar com o sr. ministro do reino sobre a visita do sr. D. Manuel áquelle estabelecimento.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 440; milho amarello, 440; feijão branco, 720; feijão vermelho, 800; rajado, 560; frade, 540; centeio, 480; cevada, 440; grão de bico, 600 e 860; fava 460; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 30 e 35 o réis kilo. Azeite, 25350 a 25400 réis.

Declaração

João Gomes Moreira participa, para os devidos effeitos, que dissolveu a sociedade que tinha com o alfaiate sr. Montenegro, não tendo por isso nada que ver com as futuras transacções da Alfaiateria Modello.

ARTHUR DORIA

Imposto de Sangue

(Novella social)

Á venda nas livrarias de Coimbra, Porto e Lisboa.

Dona Filomena ou as Virtudes da Seita

POR NICOLAU DA FONSECA

Preço 50 réis

ANNUNCIOS

GRANDE LIQUIDAÇÃO

— DE —

mobilia antiga e moderna

Pateo da Inquisição — (Bandeira á porta)

No proximo dia 8 de novembro, ás 11 horas da manhã, principiara uma importante liquidação de mobílias antigas e modernas.

Nas vesperas d'esses dias serão distribuidos prospectos especificando todos os moveis.

Coimbra, 20 de outubro de 1908.

JOÃO AUGUSTO S. FAVAS

previne os mutuários da sua casa de penhores, que no proximo mez de Novembro, faz leilão de todos os penhores que devam mais de trez mezes de juro.

Coimbra, 9 de outubro de 1908.

Só não tem cabelo e barba quem não quer!!

Fazemos nascer:

Cabello aos calvos e barba aos sem ella em 20 a 24 dias

Garante-se que não é nocivo.

Remette-se com toda a discreção.

O genuino **Mootey** é o unico preparo para a barba e o cabelo que se produz segundo as ultimas experiencias da sciencia e é provado que o genuino **Mootey** é o unico remedio que produz um tal effeito sobre as cellulas do cabelo e as raizas da barba que crescem logo depois da applicação.

A milhares e milhares de pessoas temos com o nosso **Mootey** levado a felicidade. Homens notaveis e não notaveis, todos nos têm vindo pedir o nosso concurso. Em todos os paizes da Europa e America, em muitos logares d'África e d'Australia é o nosso **Mootey** conhecido e apreciado. Póde-se por isso dizer, com verdade, que gosa de fama universal.

O preço para o **Mootey** é de 25515 réis por porção (uma porção chega perfeitamente). O pedido de duas porções, uma para a barba e outra para o cabelo têm o preço especial de 45420 réis.

Com cada porção vae um certificado de garantia, pelo qual nos obrigamos a restituir o dinheiro recebido se o remedio não der resultado algum.



Se isto não for verdade pagamos ao comprador 300\$000 RÉIS (trezentos mil réis)

Para prevenção contra as imitações e falsos remedios fazemos notar que todos os pacotes têm escripta a palavra **MOOTCY**. — Envia-se diariamente para todas as partes, mesmo para as mais afastadas, com a explicação clara da maneira de ser usado e com o certificado de garantia, em portuguez, contra pagamento adiantado ou pagamento pelo correio no acto da entrega.

MOOTCY DEPOT, Holmens Kanal 28. Kopenhagem 79.

O maior e o mais importante estabelecimento da especialidade na Europa. Responde-se a todas as perguntas vindo acompanhadas do respectivo porte para a resposta.

Deposito em LISBOA — FERREIRA & FERREIRA, Succes. — 99, Rua da Prata, 101

LOTERIA

DA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

200.000\$000 RÉIS

Extracção a 23 de dezembro de 1908

Bilhetes a... 80\$000 réis
Vigessimos a 4\$000 »

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer commenda de bilhetes ou vigessimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesourero, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3% de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 21 de outubro de 1908.

O thesourero,

L. A. d'Avellar Telles.

Escola Nacional de Agricultura

Venda de animaes

Faz-se publico que no dia 25 de outubro corrente, pelas 12 horas do dia, terá logar na Escola Nacional de Agricultura a venda, em hasta publica, de 18 vacas de leite, das raças Jersey-Alderney, Alderney-Jersey, Alderney, Alderney-Duram, Guarnesey-Alderney, Guarnesey, Norfolk, Alderney-Norfolk, Guarnesey-Jersey, Guarnesey-Barroso-Gersey; de 4 bezerras, 21 bezerras, e de 1 touro das mesmas raças, e de 12 suinos.

Escola Nacional de Agricultura, 15 de outubro de 1908.

O Director,

Antonio Correia da Silva Rosa.

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

BILHAR

Vende-se um de construcção moderna e com pouco tempo de uso. Rua de Ferreira Borges, 156.

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principais cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviem-se amostras francas de porté

64 RUA FERREIRA BORGES 68 — Coimbra — (Telephone 112)

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.^a

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer commenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas commendas nos dêem a preferéncia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domlillos, dentro dos limites da cidade

EMPREGADA

Precisa-se d'uma se-hora para a secção de modas, confecções e chapéus, nos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, á Estrada da Beira.

ATENÇÃO

Vendem-se fogões de fogo circular, novos e já usados, assim como carroças proprias para mercearia. Quem desejar, dirija-se a casa de Francisco Nogueira Secco — Terreiro da Herva — Coimbra.

Bombas

DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira — Coimbra

Carboreto de 1.^a qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

VENDA DE CHOUPOS

Na quinta das Varandas, pertencente ao dr. Manuel Henrique de Figueiredo, vende-se uma grande porção de choupos do Canadá.

Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.^o 50.

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tintas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chímicas e microbiológicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã
e ás 4 horas da tarde

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculano.

Na typographia deste jornal se diz.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezolanos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.^a

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda
Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnésiana e litinaes

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FICADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colicas nefríticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

Mario Machado Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA

Consultas das 9 horas da manhã, ás 4 horas da tarde

Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobilias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

AGUA CASTELLO

Minero-gazoza. Liminada natural de Moura

Refrigera os sãos e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-bienorrhagicas)

Feridas antigas, Impingens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-bienorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardór.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Comercio — COIMBRA

Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc.
Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locaes:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- » da Misericórdia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.

Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C.^a — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.^a classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



Marca registada

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfectamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças.

Frasco 15000 réis; 3 frascos, 35700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 35240 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dóres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 25700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: bruchado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.^a ou 5.^a, 400 réis; duzia, 45000
1 dito com trituração, 3.^a, 700 réis; duzia, 75000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.^a — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Assinaturas

Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis. *Brazil e Africa*, anno, 3\$600 réis; semestre, 1\$800 réis. *Ilhas adjacentes*, anno, 3\$600 réis; semestre, 1\$800 réis

Composição e impressão

Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1354

COIMBRA — Domingo, 25 de outubro de 1908

14.º ANNO

VEREADORES PARA A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

EFFETIVOS

Dr. Marnoco e Sousa
Albino Caetano da Silva
Dr. Angelo Fonseca
Antonio Augusto Gonçalves
Cassiano Martins Ribeiro
Dr. Fernandes Costa
João Augusto Machado
Dr. Luiz Rosette

SUPPLENTES

Dr. Alberto Nogueira Lobo
Candido Nazareth
Evaristo José Cerveira
Floro Henriques
Francisco Oliveira Martins
Jayme Lopes Lobo
João Augusto Simões Favas
Dr. Julio Fonseca
Manoel Antonio da Costa

MUNICIPIO DE COIMBRA

Com a maior lealdade e a mais decidida observação dos bons princípios, tem o partido republicano considerado que as administrações locais devem ser feitas com inteira isenção dos interesses particulares da politica partidaria. Por esse paiz inteiro e de ha largos annos a esta parte vem as camaras municipais sendo domínio pleno de progressistas ou regeneradores, como engragens necessarias no complicado mecanismo da politica dos governos; e assim é que essa nefasta politica interesseira e mesquinha de clientellas pessoas se tem infiltrado pelas camadas populares, sempre dependentes do caciquismo politico, desde o regedor de parochia ao ministro do reino.

Para libertar as populações d'esta oppressão oligarchica, encaminhando-as no sentido d'uma bem orientada liberdade, com plena consciencia dos seus interesses e dos seus direitos, entendemos que o melhor meio a empregar, desde já e ao lado d'outros processos de educação civica, é interessa-las nas suas administrações locais, dando-lhes nellas uma cooperação effectiva e real, e não meramente platónica e fallaz como está nos usos e costumes actuaes; — que os vereadores sejam conscientemente cidadãos, estudando os problemas que de mais perto os interessam, e não manequins cegos, obedecendo automaticamente ás ordens dos chefes locais. Este vicio, ainda dominante no paiz, este desconhecimento da importancia maxima que têm na vida nacional as administrações municipais, têm causado a ruina dos municipios e o atrazo das populações, facilitando ao mesmo tempo a absorção pelos governos de todos os elementos de predomínio.

Restituir aos municipios a sua antiga força, como fontes de energia, de liberdade e de civismo, será a

maior obra patriótica a fazer dentro da monarchia, onde tudo fenece e morre.

Nesta orientação os republicanos de Coimbra dedicam á administração municipal todo o seu cuidado e dedicação, inteiramente livres de preocupação de politica partidaria. E desta forma, vendo na actual gerencia municipal, da presidencia do sr. dr. Marnoco e Sousa propositos de mera administração, sem mesclas do partidarismo estiolante, tem-lhe dado o apoio que merecem as suas intenções e os seus processos honestos de administração, orientados por uma linha de democratização que bem a differencia das gerencias municipais do resto do paiz.

Embora, porém, esta administração assim se tenha orientado, é facto indiscutível que a organização da lista camarária obedeceu a preocupações infectíveis do partidarismo regenerador e progressista. Parece, e não estaremos longe da verdade afirmando-o, que, apesar da administração do dr. Dias da Silva em dois triennios, a qual tanto encommodou o partido de que sua ex.ª é um dos mais illustres partidarios, e da gerencia do dr. Marnoco e Sousa vae já em quatro annos, os partidos que se encontram representados na camara continuam com as antigas pretenções de fealdad dominio nas populações do concelho.

Se o partido republicano de Coimbra não move, pois, guerra á actual gerencia municipal, que respeita nos seus vereadores, move-a sem rodeios aos principios politicos que representam, visto que foram eleitos e irão ser reeleitos com o stigma partidario de regeneradores e progressistas. Se a sua reeleição se apresentasse como a resultante de desinteressadas opiniões partidarias, assim abertamente expostas pelos chefes dos partidos, numa sã orientação d'administração local, o partido republicano de Coimbra, reclamando o direito que lhe assiste de ser dignamente representado nessa administração sem politica, acceitaria abertamente a afirmação de tão excellente doutrina.

Porque, porém, esse vinco partidario de antigos tempos está ainda fundo na caracterização progressista e regeneradora, os republicanos de Coimbra, protestando contra a anti-patriótica orientação de quem deveria ser moderno e liberal em tão importante assumpto, apresenta, por sua vez, e como afirmação de principios oppostos áquelles, a sua lista para a eleição municipal. E' partidaria a nossa lista; mas é-o sómente porque, dada a provada subservencia dos partidarios monarchicos aos seus chefes, não quizemos sujeitar qualquer á situação difficil em que se encontraria perante elles, se o seu nome fosse incluído numa lista organizada pelo partido republicano. Poupe-mos taes desgostos a quem não teria a alíveza de repellar censuras daquelles que se julgam no direito de mandar nos seus correligionarios...

E o nosso apoio á administração municipal, e a significação de que concordamos com os propositos e honestas intenções da actual

gerencia, exprimimo-lo incluindo na nossa lista o nome do illustre presidente da actual vereação, o sr. dr. Marnoco e Sousa, que pelos seus trabalhos, pelo seu espirito, pelo seu caracter e pela orientação democratica, que é a base do seu muito saber, honra a nossa lista e é dignissimo dos nossos suffragios.

ESCOLA BROTERO

Este estabelecimento de ensino é um dos que mais serviços tem prestado á cidade pela educação que dá ao operariado e um dos que mais se distingue pela sua vida sempre activa, pelo seu progresso sempre crescente.

A sua criação não foi um acto de graça do governo, foi antes a satisfação que se impunha aos esforços que pela educação artistica estava fazendo a Escola Livre das Artes do Desenho.

A sua irradiação no meio coimbrão tem sido ininterrupta, e apenas á má vontade de todos os governos, em satisfazer as mais justas reclamações, se deve o seu lento desenvolvimento.

Sem officinas, sem ensino tecnico, a sua influencia nas industrias locais não podia ser grande.

Por isso abriu de novo a Escola Livre que se fechará com o estabelecimento da nova escola, julgando terminada a sua missão.

Só tarde se estabeleceram as officinas e em pouco tempo se verá o prejuizo que á industria local fez a sua abertura tardia.

Mas, logo desde o começo, a Escola Brotero beneficiou o ensino geral, e a ella se deve o estabelecimento de uma fabrica de tintas e lacres, os esforços de Baptistini para melhorar o fabrico imperfeito de azulejos artisticos, e numa occasião de epidemia grave, a Coimbra se vieram buscar analyistas, que sahiram, não do ensino universitario, mas da Escola Brotero que, ha pouco, começara.

Sobre o ensino da propria Universidade teve o da Escola Brotero influencia benéfica. Os estudantes da Universidade começaram a frequentar a Escola Brotero levados pelo seu ensino pratico, e á Escola Brotero veio a Universidade buscar o sr. Charles Lepierre para o laboratorio de microbiologia que com tanta utilidade publica e do ensino dirige.

Na Escola Brotero aprenderam, o que se lhe não ensinava na Universidade, muitos estudantes alguns dos quaes, como os drs. Angelo Fonseca e Nogueira Lobo, são hoje elementos valiosos do ensino da faculdade de medicina.

A criação da Escola Brotero foi uma satisfação á vontade de estudar dos operarios de Coimbra, e a sua frequência sempre crescente indica que não podia haver mais a propósito criação de instituto de ensino.

A Escola Brotero luta hoje com falta de espaço e, para a construção indispensavel das officinas e da instalação electrica, teve de ir pejar o jardim da Manga, uma das mais graciosas construções da Renascença, o que só pelo seu caracter temporario de instalação provisoria foi tolerado.

Ha muito, viram todas as camaras necessidade de construir edificio vasto, onde pudesse fazer-se instalação condigna do material já existente, e onde os alumnos tivessem o espaço necessario para trabalhos theoreticos e praticos.

A camara actual reservara-lhe a unica porção de terreno, que tinha, sacrificando-o á satisfação de uma necessidade inadiavel do ensino, e

contando com os terrenos pertencentes ao Estado que agora se pretende pôr em praça.

Tal facto é um verdadeiro crime, pois vae inutilisar a criação futura de uma escola industrial indispensavel.

E' tão indispensavel que Hintze Ribeiro tomara o compromisso de a levantar, sendo inutilisada tão boa vontade pela subida do sr. João Franco, de tão triste memoria.

O ensino industrial em Coimbra é hoje citado como modelar em todo o paiz.

A Escola Brotero, como a Escola Livre, tem feito mais alguma coisa do que exposições reclamadas sem conhecimento do que seja o ensino industrial tem feito artistas.

O operario coimbricense quer aprender, e está dando mostras de aptidões que surpreendem, e tem chamado para esta cidade as atenções, collocando-a á frente do movimento de resurgimento artistico do paiz.

A edificação de uma nova escola é uma necessidade urgente, reclama-a a cidade.

A camara pedindo ao governo para retirar da praça os terrenos annunciados, cumpriu o seu dever e mostrou conhecer bem quaes os verdadeiros interesses, as necessidades urgentes e vitales dos seus administrados.

Não descurando o assumpto e enviando ontem mesmo a representação approvada por unanimidade em sessão da camara, pedindo para serem retirados da praça os terrenos que se offerecem á venda, a vereação tornou-se mais uma vez credora dos louvores e da gratidão publica.

Mas é tambem necessario que todas as associações a secundem neste movimento, porque elle envolve uma questão capital.

O nosso apoio, esse tem-o certo.

Festa escolar

E' hoje, pelo meio dia, que deve realizar-se no Theatro Principe Real a festa escolar d'este anno.

O theatro foi vistosamente ornamentado com colgaduras bandeiras, pelo sr. Eduardo Bello Ferraz.

O sr. inspector dos incendios enviou á Camara o relatório do seu serviço de Janeiro a Outubro de 1908

O augmento crescente da area da cidade tem determinado o decrescimento correlativo na pressão da agua da canalisação, devendo esperar-se por isso, diz o relatório, que no futuro seja necessario recorrer ás bombas, de preferencia ás bocas de incendio, o que já em parte se verificou no incendio do Hotel Avenida.

Propõe, por isso, a compra d'uma bomba a vapor, e o augmento de carros de mangueiras, alem da aquisição de doze mosquetões de cinto, uma espia de salvação, reforma e pintura do material, e compra de alguns objectos de fardamento.

Escola Maternal

Tem estado em Coimbra o sr. João de Deus Ramos, filho do illustre poeta, auctor da *Cartilha Maternal*

Vem tratar da criação da Escola Maternal de Coimbra em que pretende pôr em execução todos os preceitos pedagogicos de João de Deus, o grande educador português.

No dia 8 do proximo mês deve realizar-se em Coimbra uma reunião para resolver sob o melhor modo de arranjar os fundos necessarios.

Está-se já tratando da organização de um grande sarau e falla-se num grande festival no Coliseu dos Recreios de Lisboa.

A FACULDADE DE THEOLOGIA

II

O ensino

No artigo precedente procurei delinear o perfil do lente do Theologia. Vejamos hoje a natureza do ensino theologico por elle ministrado.

Todos os ramos de sciencia têm incessantemente evolucionado, substituindo por outros melhores os seus processos de investigação e os seus methodos e aumentando o patrimonio dos seus conhecimentos.

A faculdade de Theologia, porém, não tem acompanhado este progressivo evolucionar. Salvo algumas excepções, os methodos d'ensino, a terminologia e os proprios conhecimentos são os do seculo XIII, os de S. Thomaz d'Aquino.

E' a escolastica em pleno seculo XX! As mesmas divisões prolixas e definições caprichosas, os mesmos jogos de d'esgrima dialectica, as mesmas questuencas estereis. Um phraseado alheio a toda a vida scientifica moderna com termos da baixa latinidade, formando uma como lingua estrangeira, só comprehensiva para o theologo, especie de sciencia d'arcano, misteriosa, incomprehen-sivel para profanos. E' o *per se* e *per accidens* a cada passo; o *nego*, o *concedo*, *distingo*; o *quoad se* e *quoad nos*; objectos formaes e objectos materiaes; materias primas, materias secundas e formas substanciaes; etc., etc. Tal qual no seculo XIII.

A cada passo vem longas transcripções do Anjo das Escolas e d'outros theologos antigos. Numa aula de dogmatica serve de texto um livro que é nada mais nada menos do que um amalgama de trechos de velhos theologos portugueses, entremeados com outros de antiguidades estrangeiras; uma capa de pedinte toda de remendos velhos, uma verdadeira feira da ladra.

Basta ler o programma da cadeira de Direito ecclesiastico comum, para ver o estado de atrazo d'este importante ramo da sciencia theologica. Quando passei por aquella aula, regi-a provisoriamente um professor que poz de parte o programma e orientou o ensino pelos melhores moldes modernos. Se tivesse estado naquella cadeira mais um ou dois annos, teria produzido uma boa obra de Direito ecclesiastico. Foi substituído!...

A ermeneutica biblica não dá conta das preciosas investigações de Vigouroux e outros interpretes modernos. No anno em que estudei, não se fez sequer uma referencia ao monumental Dictionario da Biblia. O methodo de exposição é aqui tambem todo escolastico. Perde-se um tempo precioso a fazer distincções escusadas, a tratar de questuenculas inuteis. Basta ler o que a sebeta diz acerca da Cabala, como estabelece a noção de sentido biblico e que questões versa relativamente a este sentido.

A theoria sacramental é o que ha de mais estranho á sciencia e á linguagem moderna. Sacramento é um *sinal sensível*. ... Todo o sacramento é constituído por materia remota, materia proxima e forma. Esta deve ser unida á materia pelo ministro. E como d'este modo a penitencia seria um sacramento feito de peccados, elles chamam á materia d'este sacramento materia *circa quam*.

O que se diria do professor de Direito d'uma universidade que, explicando aos seus discipulos o contracto de compra e venda por exemplo, chamasse ao objecto vendido e ao preço materia remota; á entrega do objecto e do preço materia proxima, á aceitação forma, e ao vendedor e comprador ministros? Pois faz-se isso na faculdade de Theolo-

gia quando se trata de contracto matrimonial. Os corpos dos esposos (em ordem á geração) são a materia remota, a entrega d'elles a materia proxima, a aceitação é a forma, e os contraentes os ministros!

Não é necessario fallar dos sacramentos *formados in formes*, de coisas necessarios *in re e in voto* e outros mimos escolasticos, para avaliar bem o estado em que se encontra o ensino na faculdade de Theologia. A pequenina amostra que ahi fica é sufficiente.

As recommendações dos Pontifices no sentido de se ensinar a theologia tomista poderiam ainda desculpar até certo ponto este abuso da escolastica. Este gongorismo na sciencia theologica, se não fossem tambem conhecidos os elogios que os mesmos Pontifices tem feito a theologos como Vigouroux, Vacant, Mangenot, Batifol e outros a quem nem de leve atacou a epidemia escolastica.

S. Thomaz foi um grande theologo e os papas procedem acertadamente recomendando as suas obras; mas interpreta mal os conselhos papaes quem se escreviva á escolastica. Muitas das doutrinas de S. Thomaz podem ainda hoje ensinar-se nas escolas theologicas, mas traduzidas para linguagem scientifica moderna.

Apezar desta feição escolastica do ensino theologico universitario os lentes gostam que o estudante diga *coisas* (é o nome que elles lhe dão) a proposito de qualquer assumpto theologico. Calar-se é que nunca...

Num dos meus exames um professor devia argumentar sobre impedimentos dos actos humanos. Tendo-me perguntado quantos eram esses impedimentos e tendo-lhos eu enumerado, observou que a classificação por mim feita não era boa, não era scientifica, mas sem produzir um unico argumento para o provar. Estranhou que eu não tivesse lido Maurice de Baetz e não sei que outro auctor e com pouco mais do que isto consumiu os 15 minutos do argumento. Depois do exame explicou que apelara para Maurice de Baetz para eu poder a proposito dizer *coisas*, fazendo desse modo uma bonita figura.

Num exame de licenciado um professor com elementos dados pelo examinando na dissertação argumentou-lhe duma forma esmagadora. O examinando não podia defender-se, mas não se calou. Disse *coisas*... O lente queria intervir mas elle não lhe dava tempo. Pareceu-me aquillo um desastre. Aos outros lentes disse tambem muitas *coisas*. Foi classificado com 19 valores, se não me engano. Na tarde desse dia um lente perguntava a um amigo se tinha assistido ao licenciado. Não tinha. Pois era pena, porque fora aquelle o mais brilhante a que tinha assistido na Universidade. E' que talvez ninguém tivesse dito tantas *coisas*...

Ora com franqueza querer que numa sciencia faça figura quem diz *coisas*, é querer torna-la semelhante a charlatanismo.

A. Augusto.

O sr. dr. Silva Rosa, director da Escola Agricola, partiu para Lisboa.

44 Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

Na vereação de 21 de Junho o dr. Forjaz lembrava as soluções que apresentara para oviar á falta de dinheiro para compra de viveres, e a camara decidiu que o sobejo das sizas que de certo modo estavam applicadas para as despesas da guerra se applicassem para esta solução.

Transcrevemos a parte da acta respectiva.

21 de Junho

Nesta vereação, se abriu um officio do d.º Juis de Fora do Civil proprietario José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, cuja summa é a que segue — que, como as pessoas que forneciam o quartel do Ex.º Sr. General Beresford o procuraram para o fim delle concordar no modo da solução e pagamento das despesas que os mesmos fizeram no dito fornecimento por isso que elle Juis de Fora, que então servia de Corregedor, de accordo com os mais Ministros e a Camara trataram do mesmo fornecimento, elle no seu officio lembrou que de quatro recursos que elle pro-

Eleições

O partido republicano de Cantanhede resolveu apresentar como candidatos nas futuras eleições municipaes uma lista de homens liberaes, de caracter e de acção, em que pudessem absolutamente votar todos os que verdadeiramente amem o seu paiz e queiram agir longe da pernicioso influencia das clientelas politicas.

Na reunião realisada no dia 21 do corrente foi elaborada a lista que ficou composta dos seguintes nomes:

Effectivos: — Srs. dr. José da Silva Poiares, advogado; dr. Manuel Maria Toscano d'Albuquerque, advogado; dr. Antonio dos Santos Tovim, medico; Antonio Francisco Paes, comerciante e proprietario; Luiz Augusto Maria de Andrade, pharmaceutico; José Pinto de Mesquita e Oliveira, ourives; Manuel Joaquim da Costa Salvador, proprietario.

Substitutos: — Srs. dr. João Pessoa Junior, medico; Joaquim da Silveira Magalhães Coutinho, proprietario; José Simões Rocha, comerciante; João Trindade Dias Vidaurer, comerciante e proprietario; Luiz Vide Feio, proprietario; José Correia Paes, industrial e proprietario; José Gaspar de Oliveira, capitalista e proprietario.

E' uma lista perfeita, de nomes conhecidos pela sua iniciativa e probidade, que foi magnificamente recebida no concelho, que nas eleições successivas tem sido administrado por *franquistas e ribeiristas* sem vantagem conhecida, antes com prejuizo manifesto desta laboriosa região que tem visto completamente abandonados os seus mais vites interesses.

Póde affoitamente votar-se nos nomes que compõem esta lista de bem notoria e reconhecida probidade, de actividade e iniciativa como as requer uma região que, pelas suas condições economicas necessita de ser administrada com conhecimento das suas necessidades inadiaveis, com dedicação absoluta, sem sacrificar ás clientellas politicas.

Em 21 de outubro, fechavam as contas com a thesauraria da camara de Coimbra, ficando em cofre a quantia de 909\$119 réis.

S. Thiago

Continuam completamente abandonadas as obras de restauração, com manifesto prejuizo publico, contra a vontade da cidade, que o sr. Theophilo da Costa Goes, director das obras publicas, finge desconhecer.

Não póde continuar assim aquella ruina maravilhosa ao abandono, como se Coimbra não tivesse um logar assinalado á frente do movimento de ressurgimento artistico que tão vitalmente se afirma no paiz.

Da Sé Velha foi necessario pôr fóra as obras publicas de Coimbra; porque a sua acção era contraria a todo o influxo legitimo e bem orientado.

A restauração fez-se com mani-

punha se devia lançar mão de um que melhor parecesse para conseguir e fazer o mesmo pagamento.

Examinando-se cada um delles com bastante circumspecção se assentou por unanimidade de votos — que os sobejos das sizas que de certo modo estavam applicados para as despesas da guerra e defora da cidade se applicassem para esta solução até onde chegassem, e que, no caso de não chegarem para o dito pagamento, se lançasse mão de alguma offerta que foram offerer privativamente a este Senado para com ellas poder suprir algumas despesas das extraordinarias requisições que se lhe faziam.

E que para conferencia das contas e exame dos roos, que se achavam em poder dos encarregados do fornecimento do Quartel General do Ex.º Sr. Beresford se assignasse o dia 21 ás nove horas da manhã, onde deveriam ser presentes os sobreditos encarregados.

E que ao Sr. Dr. Provedor d'esta Comarca e ao Sr. Dez.º Juis do Crime e Orphãos se lhes expedissem officios a dar-lhes esta participação a fim de que assistissem á conferencia das mesmas contas, por isso que todos estes proprios foram feitos de commum accordo com os mesmos senhores.

E outrosim resolveram que entrassem em despeza para serem pagas pelos mesmos recursos acima apontados as moderadas despesas que se fizeram no fornecimento do quartel do Ill.º Sr. José Antonio de Oliveira Leite, superintendente geral das Repartições Civis do Exer.º Portugal.

O movimento de tropas conti-

esto applauso de todos, e louvores a Coimbra pela sua acção conservadora, no meio do movimento de destruição que assignala as repartições publicas do Estado.

O sr. Theofilo Goes tem mostrado sempre a maior sympathia por este movimento e tem procurado ajudá-lo sempre.

Parece agora querer affastar-se d'elle.

Porquê?

Porque este desinteresse, quando toda a opinião applaude a obra tão patrioticamente e empreendida pela Camara Municipal; porque este desinteresse quando as altas repartições, consultadas, approvaram a obra, destinaram-lhe fundos, e entenderam dever louvar, em documento publico, a iniciativa da Camara?

Porque se não faz o que indicou o engenheiro encarregado de fazer o projecto de restauração? Porque se não põem completamente a descoberto os restos da edificação antiga que possam existir, quando sem isso se não póde dar um passo?

Porque se conserva, no mais inexplicavel mutismo, sem uma satisfação á opinião publica, inquietada justamente, o sr. Theofilo Goes que é conhecido por ser um funcionario justamente preocupado em bem servir o publico?

Ha burla nova?

Deram-se os fundos para entreter, para angariar sympathias, para *ingles ver*, como é de uso dizer-se?

Tudo isto preoccupa o publico, e a camara na sua ultima sessão, mostrou mais uma vez verdadeiro interesse pela administração do municipio, indicando a necessidade de proceder ás obras de restauração de S. Thiago com urgencia e encarregando o sr. dr. Silvio Pelico, illustre vice-presidente do senado comimbriense, de apresentar na proxima sessão um relatório, mostrando ao governo a inconveniencia da paragem das obras e instando pelo começo immediato dos trabalhos de restauração.

Nada mais justo. Por isso o applaudimos abertamente.

A Camara resolveu, na sua ultima sessão, ouvir o sr. sub-delegado da saude sobre a necessidade de inspecção das galinhas que sejam expostas, mortas, á venda, aos quartos, e o uso de um carimbo que indique poderem ser consumidas sem prejuizo da saude publica.

Penedo da saude

Pelo governo civil de Coimbra foi devolvido á camara com a approvação superior o projecto e orçamento para a construção da rua n.º 4 do novo bairro do Penedo da Saude.

Teve approvação superior o projecto e orçamento relativo ao segundo lanço da estrada municipal do Alto de S. João a Santo Antonio dos Oliveas entre o perfil n.º 112 do 1.º lanço e o ramal da estrada real n.º 10 por Santo Antonio dos Oliveas ao Dianteiro.

nuava. Coimbra era um verdadeiro centro militar.

A sua excçãoal posição estratégica, tantas vezes discutida, ficou absolutamente demonstrada durante a guerra peninsular.

A 26 de junho chegava a Coimbra a brigada commandada por *Blunt* composta dos regimentos n.ºs 7 e 19, ficando, por ausencia d'elle commandada por o coronel Palmeirim do regimento 19.

Desde a data da sua chegada até á da sua sahida, nem um só dia deixou esta brigada de se exercitar, sahindo a campo, em continuados exercicios pela manhã e de tarde.

Duravam os exercicios largas horas, com aproveitamento visivel dos soldados e entusiasmo do povo que os via alegremente e os festejava, sem a menor quebra de cordalidade entre os soldados e os habitantes de Coimbra.

No dia 13 de julho sahia a brigada para Vizeu. Mas logo a 19 do mesmo mez passavam em direcção a Lisboa dois esquadrões de cavallaria 4 e 10, commandados pelo visconde de Barbaena.

CONCERTO

Ontem á noute, na sala das festas do Instituto, a primeira festa artistica d'este anno — o concerto de Alfredo Napoleão e Moreira de Sá — dois dos temperamentos musicaes mais accentuados do pequenino meio artistico portuguez.

Pouco depois das 9 horas, naquella sala da tonalidade doce dos verdes desmaiados, cheia de estudantes e alegrada pelas toilettes claras das senhoras que occupavam a primeira fila de cadeiras, abria Alfredo Napoleão o concerto com o *Clair de lune* de Beethoven.

Eu tenho uma triste faculdade para critico — a de ser um pouco artista.

Assim, na obra de arte não vejo senão o que falla ao meu temperamento, e ou pela audição repetida, ou pela saudade da primeira audição, amplifico a parte que mais me faz vibrar e altero involuntariamente tudo o que não falla forte á minha natureza artistica.

E assim é que eu defôrmo as obras de arte, e assim é que eu não posso copiar, nem mesmo um desenho meu, por fórma a repetir as linhas e as côres d'um modelo.

E assim é tambem que eu tenho o Beethoven, um Chopin, um Mendelson e um Listz que só eu tenho.

Ninguém toca o *Clair de lune* que eu sei, nem o proprio Beethoven, como o grande Leonardo não seria capaz, talvez, de fazer os bellos quadros que eu entrevejo na sua obra que me enche de assombro.

Por isso eu, ao ouvir o *Clair de lune* que Alfredo Napoleão tocava não tive a emoção forte que o *Estudo*, o *Nocturno*, a *Valsa* e a *Ballada* de Chopin, ou o *Rondó capriccioso* de Mendelson despertaram em mim.

Eu tenho por *Mendelson* uma grande admiração, parece-me ouvir sempre na sua musica uma grande voz, dizendo coisas graves, e folgo de ouvir dizer que era descendente de um judeu portuguez.

Amo-o como se elle fosse da minha patria, e procuro o meu paiz em toda a sua obra maravilhosa.

E' por isso para mim prazer sempre novo o escuta-lo. Tenho sempre descobertas novas a fazer.

A *Chopin* tive-o muito tempo como empresario de funeraes. Não lhe perdoava a *marcha funebre*.

Pouco a pouco tenho sido conquistado por a sua musica delicada e graciosa em que parece esconder-se uma eternizada alma de mulher.

Alfredo Napoleão tocou-o maravilhosamente e o publico dominado interrompeu-o com uma ovação no *Nocturno*. A partir desse trecho, todo o concerto foi uma manifestação entusiastica ao talento de Alfredo Napoleão.

E, quando Moreira de Sá com a sua reconhecida maestria tocou no violino a *Sonata de Beethoven*, a sala levantou-se inteira, e esturgiram as palmas cortadas de *bravos* fortes e vibrantes.

Na segunda parte, Alfredo Napoleão executou maravilhosamente musicas suas: *Un soir de printemps*

Fora este corpo que sustentara as tropas successivamente acantonadas desde os *Fornos* até ao *Vouga*, sob as ordens de Trant.

Com data de 20 de Julho chegava o seguinte aviso:

Tendo de passar a essa cidade de Coimbra M.º J. C. Vitiens, Ministro Plenipotenciario de Sua Magestade Britannica previno a Vossa Merce para que no seu transito se lhe façam todas as honras e obsequios devidos á sua pessoa e ao caracter de que é revestido. Deos guarde a Vossa Merce Palacio do Governo em 20 de Julho de 1809. Dom digo a'nado Dom Miguel Pereira Forjaz — Senhor Corregedor da Comarca de Coimbra.

E na vereação de 26 de Julho nomeava-se para commissario na arrecadação e distribuição das munições e utensilios de guerra a casa commercial Felipe José Vieira e Companhia por de reconhecida probidade.

Assim o diz a acta da

Vereação de 26 de Julho de 1800

Aos vinte e seis do mez de Julho de mil e oitocentos e nove annos em esta cidade de Coimbra e Casa da Camara desta cidade, em acto de vereação, sendo presidente Antonio Saraiva Sampaio e Mello vereador mais ve-

cheio do murmurio das aguas, d'aciar do vento, do gorgear das aves *Le Réce* dueto de amor, cheio de acção; uma *berceuse* em que algumas notas lembram uma ironia de amor do *Rigoletto*, e a *marche de noces* numa nota popular e alegre.

A ovação vibrante que receberam estes trechos reproduziu-se quando Moreira de Sá executou o seu *solo de violino*, o *sapateado* de Sarrasate e o duetto de violinos de tão maravilhosa execução.

Em Moreira de Sá, ha alguma coisa que surprehende mais que a sua maravilhosa execução e o conhecimento que tem do violino, é a emoção que o domina absolutamente ao executar, a sinceridade com que a traduz.

E' um grande e consciente artista.

A *Légende* de Listz é uma graciosa musica descriptiva da lenda do *Sermão aos passarinhos*, de S. Francisco de Assis.

Contam assim o caso as *Fioretti*:

Passava S. Francisco, ao fim da tarde, por um quintal e o chilrear dos passarinhos, que se estavam acoutando numa arvore grande para dormir, fez-lhe lembrar de que nunca prégrá ás suas irmãsinhas, as aves.

Entrou, e mal lhe ouviram as primeiras palavras, deixaram-se cair as aves para o chão, e ficaram de cabecinha ao lado, o olhito redondo e preto voltado para o santo, as azas descidas com ar de muito respeito.

Quando acabou de fallar, abençoou o santo as aves e estas levantaram vôo, traçando no ceu a mesma cruz que o santo traçara sobre a terra, e indo espalhar aos quatro ventos a gloria do Senhor.

Esta a simples lenda que Listz interpretou.

Abre a *Légende* com o chilrear das aves, depois começa a ouvir-se o sino chamando ao sermão e ellas partem. Chegam, entram no templo. Cala-se a sua alegre chilreada. Aparece o santo. Chilream alegremente as aves. Começa a fallar. Callam-se; mas a cada paragem do santo, dizem a cantar as coisas que lhe ouviram, como se fossem almas cristãs.

Quando chega a benção e o vôo final, o publico, preso, fica a ouvir ainda...

A ovação a Alfredo Napoleão que que na rapsodia final, magistralmente executada, levantou o publico fecha o concerto com uma das mais calorosas manifestações a que temos assistido.

Que pena não haver mais noites assim, e muito espaço para as poder contar...

T. C.

Administração do concelho

A camara mandou elaborar o projecto e respectivo orçamento de obras de ampliação na administração do concelho, augmentando o gabinete do administrador, e installando um outro para inquirição de testemunhas, exames de sanidade, e outros servicos publicos que pela sua natureza e importancia se não podem, nem devem fazer na secretaria.

lho, juis de fora pela Ordenação e Procurador do Povo.

Nesta junta foi apresentado o officio com data de 21 de julho do presente anno, expedido pela Junta de Fazenda do arsenal de artilharia da cidade do Porto para efeito de se eleger e nomear um commissario de concessão e distribuição das munições e utensilios de guerra para o provimento do Exer.º, cuja retribuição devesse fazer segundo os ordens superiores que lhe forem enviadas de haizo das regras da arrecadação da Real Fazenda.

E logo, neste mesmo acto, se passou a nomear e eleger para o sobredito emprego a Felipe José Vieira e companhia, negociantes de conhecida probidade e abonação nesta cidade para concorrerem nos mesmos as qualidades necessarias para o bem desempenho do sobredito emprego.

Determinando outro sim que se expedisse sem perda de tempo o officio para a Secretaria da Fazenda do Arsenal de Artilharia da cidade do Porto para constar da sua nomeação, e ao eleito carta de participação não só para ficar na intelligencia de que ficava eleito para o sobredito emprego, mas tambem para ficar certo quaes eram os seus deveres e a responsabilidade em que ficava ao serviço da Real fazenda no caso de omissão que lhe devesse ser impretrada e assignaram Domingos de Macedo Escrivão da Camara o escrevi.

Saraiva P. Almeida Pro.º G.º
An.º Lopes Rib.º Mister da Meza Bento José Ferreira Mister da Meza.

(Continua) T. C.

Grandes Armazens de Lisboa

ESTRADA DA BEIRA, 35, 37 e 39 (Junto á Casa Minerva)

IMPORTANTE. — Os proprietarios dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, que pela barateza extraordinaria dos seus artigos têm sido sempre preferidos pelos bons *vivants*, previnem todos os seus amigos e freguezes de que, devido ao grande movimento ultimamente havido, não poderam effectuar hontem no seu estabelecimento, a annunciada inauguração da estação d'inverno.

Ficou addiada para o proximo dia 3 de novembro, e essa inauguração, que será effectuada com **uma brilhante exposição dos mais surprehendentes artigos que a moda reclama**, deve por certo produzir em todos a agradável sensação de vêrem, como sempre, interpretados os seus mais caros desejos.

Pedem por isso para que reservem as suas compras para então, porque com essa demora tudo têm a lucrar, visto em Coimbra **nenhuma casa poder competir com a sua**, tanto em preço e qualidade das fazendas, como em gostos e sortido de todos os artigos, para o que não se poupam a trabalhos nem canceiras.

Guardem-se portanto para o dia 3 de novembro! Neste dia apparecerão ao publico as mais finas novidades para inverno (porque antes mesmo ninguem as pôde apresentar, devido á alfandega as não deixar retirar ainda) e as secções dos ARMAZENS DE LISBOA, que constam de *fanqueiro, retrozeiro, modas, confecções, alfaiataria, brinquedo, estofador, etc.*, apparecerão lindamente expostas aos olhares surpresos de todos, como as apparções phantasticas dos contos. Visitem portanto estes ARMAZENS naquelle dia, ainda que seja só para vêrem o seu enorme e colossal sortido, d'uma existencia superior a 60 contos de réis!

EM 3 DE NOVEMBRO, para solemnizar a abertura da estação d'inverno, todas as compras superiores a 1\$000 réis têm direito a brinde!!

Lactario

Com a abertura do novo bairro do Penêdo da Saudade, o grande edificio que ali possui a faculdade de medicina, e que foi construido para paço episcopal, não pôde mais ser applicado para hospital de isolamento, voltando por isso a pôr-se mais uma vez o problema que a sua ultima applicação tinha affastado.

Porque não converter o bello edificio em maternidade e lactario?

Para esse fim se poderiam applicar os fundos reunidos por os estudantes de medicina, criando uma instituição de primeira necessidade no nosso meio.

O ministerio da guerra tem pensado por vezes em expoliar a faculdade de medicina do que é seu. offerendo a ridicula indemnisação de 6.000.000 réis.

E' claro que nem em tal se deve pensar um instante; mas é bom tambem que a faculdade de medicina não descure a occupação e utilização do edificio que não pôde continuar a servir de hospital de isolamento.

A ideia não é nova, nella pensára o dr. Sousa Refoios e nesse sentido dirigira obras que lá se fizeram.

A maternidade e o lactario são uma necessidade em Coimbra.

O edificio que se fez para paço episcopal tem todas as condições de espaço e exposição para uma bella maternidade e lactario.

A camara recebeu na sua ultima sessão um officio do sr. commissario de policia, referindo-se ao desabamento do beiral, que noticiamos no ultimo numero e lembrando á camara a conveniencia da nomeação de uma commissão de technicos que indicasse, depois de exame, os predios em que haja risco de derrocada, para se tomarem as providencias necessarias.

Cita a proposito a opinião do tecnico da camara, indicando o perigo dos telhados antigos ainda conservados, de largos beirões de telhões grandes.

E' em summa a opinião que deixamos expandida no nosso ultimo numero e que muitas vezes temos sustentado neste jornal sem grande proveito, diga-se em honra da verdade.

A camara resolveu mandar proceder pela repartição de obras a uma vistoria dos predios da cidade, começando pela baixa, onde consta haver muitos em condições de comprometter a segurança publica e proceder depois conforme o que manda o n.º 7 do art. 50 do Codigo Administrativo que lhe impõe providenciar sobre a demolição de edificios arruinados ou reparação d'elles.

Em virtude das disposições legais, a camara pôde intimar o proprietario para começar a demolição e conclui-la dentro de prazos razoaveis, e quando o proprietario se recuse, pôde mandar proceder á demolição, vendendo em hasta publica os materiaes demolidos para se reembolsar da despeza, entregando o resto ao proprietario.

Salão Rossini

Tem tido pleno successo este estabelecimento de instrumentos musicos dos srs. Castro Leão & Irmão, que veio preencher uma verdadei-

ra lacuna no commercio de Coimbra. Foi muito admirado o bello piano que cedeu para o concerto de Alfredo Napoleão e do que o grande artista tirou todo o partido.

O novo estabelecimento tem feito transacções commerciaes importantes, o que não admira pela facilidade de condições de venda e pela vantagem sobre Lisboa e Porto que lhe dá a sua situação excepcional no centro do paiz.

ANNUNCIOS

1.º annuncio

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, se annuncia em cumprimento de carta precatoria, vinda do Juizo de Direito da 4.ª vara da comarca de Lisboa — que pelo mesmo juizo e cartorio do escrivão Vieira, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a oppôr á justificação deduzida por Francisco Joaquim da Rocha, viuvo, e D. Maria da Piedade Ribeiro dos Santos Viegas, solteira, moradores na rua de S. Vicente, n.º 5, da cidade de Lisboa, e pela qual pretendem justificar o seguinte:

Que o primeiro justificante foi legitimamente casado com D. Ritta de Jesus dos Santos Viegas, ou D. Ritta Amalia dos Santos Viegas, que é uma e a mesma pessoa, — casamento que se effectuou em 31 de março de 1842, na freguezia de Santa Marinha, do concelho de Ceia;

Que d'aquelle casamento houveram entre outros os seguintes filhos: Antonio Ribeiro dos Santos Viegas, baptisado em 9 de março de 1843, na freguezia da Sé de Coimbra, e Maria da Piedade Ribeiro dos Santos Viegas (a segunda justificante) baptisada em 31 de agosto de 1856, na freguezia referida de Santa Marinha, do concelho de Ceia;

Que Ritta Amalia dos Santos Viegas, ou Ritta Amalia, ou Ritta de Jesus dos Santos Viegas, que é uma e a mesma pessoa, falleceu no dia 12 de novembro de 1883, na freguezia de Nossa Senhora dos Martyres, da mesma cidade de Lisboa;

Que no dia 3 de agosto do corrente anno de 1908, falleceu em Luso, aonde accidentalmente se encontrava, aquelle Antonio Ribeiro dos Santos Viegas (Monsenhor), Abade em S. Thiago d'Anta, com testamento cerrado, datado de 17 de junho de 1908, pelo qual dispôz do terço da sua herança a favor da segunda justificante, sua irmã;

Que o fallecido não deixou outro ascendente vivo além do primeiro justificante, seu pae, que por esse facto é o seu unico e exclusivo herdeiro das duas partes da sua herança, e de que o fallecido não dispôz nem

podia dispôr, pois que o mesmo fallecido não tinha filhos;

Que a herança do fallecido se compõe de bens immobiliarios, papeis de credito, dinheiro do deposito n.º 52:769 do Monte-Pio Geral, e direitos e acções;

Que, finalmente, nos termos expostos e conforme os de direito, deve ser julgada procedente e provada a sua justificação, e, consequentemente, ser o primeiro justificante julgado unico e exclusivo herdeiro do fallecido, em duas partes da sua herança, e a segunda justificante unica e exclusiva herdeira da terça parte da referida herança, podendo assim dispôr d'ella e registarem a seu favor nas respectivas conservatorias as propriedades que lhes couberem, nos termos da escriptura de pauilhas que entre si fizerem, averbar os papeis de credito e receber o dinheiro depositado no Monte Pio Geral. Esta citação pode ser accusada na segunda audiência do referido juizo, posterior ao prazo dos editos, podendo na terceira audiencia seguinte ser deduzidas quaesquer impugnações que tiverem, sob pena de revelia.

As audiencias no dito juizo fazem-se em todas as terças e sextas-feiras, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque, sendo-o, se fazem no dia immediato, se o não fôr tambem, e sempre ás 10 horas da manhã, no edificio da Boa Hora, sito na rua Nova do Almada, da cidade de Lisboa.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

— DE —

mobilia antiga e moderna

Pateo da Inquisição — (Bandeira á porta)

No proximo dia 8 de novembro, ás 11 horas da manhã, principiará uma importante liquidação de mobílias antigas e modernas.

Nas vespas d'esses dias serão distribuidos prospectos especificando todos os moveis.

Coimbra, 20 de outubro de 1908.

JOÃO AUGUSTO S. FAVAS

previne os mutuarios da sua casa de penhores, que no proximo mez de Novembro, faz leilão de todos os penhores que devam mais de trez mezes de juro.

Coimbra, 9 de outubro de 1908.

ATTENÇÃO

Vendem-se fogões de fogo circular, novos e já usados, assim como carroças proprias para mercearia.

Quem desejar, dirija-se a casa de Francisco Nogueira Secco — Terreiro da Herva — Coimbra.

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira — Coimbra

Alfaiataria dos Grandes Armazens de Lisboa

Avenida Navarro, 35-39 — COIMBRA

A' illustre academia de Coimbra, e aos seus presados freguezes, previnem os proprietarios destes Armazens que acabam de instalar no seu estabelecimento, sito á Estrada da Beira n.ºs 35 a 39 (junto á Casa Minerva), o seu atelier de alfaiate, que durante a epocha balnear tiveram aberto na Figueira da Foz.

Executam-se obras desde a mais facil á mais difficil, com um esmero e perfeição inegalaveis, e responsabilisam-se pelo bom acabamento de todas os trabalhos que se dignem confiar-lhes. Tem contra-mestre devidamente habilitado e as innumeradas obras que na Figueira foram executadas, pela perfeição e bom gosto que revelaram, attestam bem da sua competencia.

Tambem tomam conta de qualquer vestido para senhora, genero *tailleur*, responsabilisando-se igualmente pela sua execução, igual em tudo á do figurino que as Ex.ªs freguezas escolham. Trabalhos neste sentido, de uma elegancia perfeita e uma distincção que surprehende, são prova sufficiente os feitos na Figueira, onde em pouco tempo se executou avultado numero para pessoas de Lisboa e Porto.

Os preços são modicissimos, pelo que todos teem a lucrar, preferindo os serviços da nossa alfaiataria.

Nos Grandes Armazens de Lisboa ha artigos em todas as qualidades e gostos, de *lã, algodão, seda, lã e seda, etc.*; artigos de *retrozeiro, fanqueiro, estofador, brinquedos para creança, modas e confecções para senhora, etc., etc.*, que pelos preços baixos que são vendidos, facilitam aos Ex.ªs freguezes a sua escolha, além de ainda evitarem a canceira que na sua procura em diversos estabelecimentos lhes sobrevem.

Quem quizer comprar bom e barato tem que recorrer aos Grandes Armazens de Lisboa.

VENDAS SÓ A DINHEIRO

TODOS OS DIAS BRINDES!!

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de *lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras*, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviem-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES 68 — Coimbra — (Telephone 112)

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria. Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDADORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domlitos, dentro dos limites da cidade

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, adrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e a economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas eletricas, etc., etc.

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã
e ás 4 horas da tarde

Tabos de ferro E SEUS PER- TENCES.

O maior deposito do que todas as casas reunidas. Importação directa.
Officinas e armazem — Rua da Moeda

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Maquinas Singer para coser

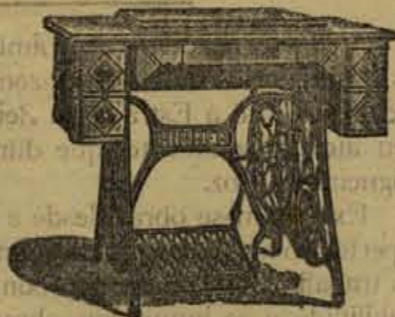
Todos os modelos a 500 réis semanacs

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursacs para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.^a

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesiaca e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arcias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

Centro Fotografico Academico

— DE —

JOSÉ GONÇALVES

Avenida Navarro — (Estrada da Beira)

Neste reputado atelier, de ha muito preferido por aquelles que desejam uma nitida fotografia, vem o seu proprietario, tão meticoloso sempre no acabamento de trabalhos a elle confiados, de introduzir os mais adeantados melhoramentos na arte a que se dedicou.

Assim, esta casa, provida de pessoal habilitadissimo, acha-se em condições de desempenhar todos os trabalhos que lhe sejam confiados, desde o modesto cartão de visita, até ao retrato em tamanho natural.

Especialidade em ampliações e retratos de creança.

Os clichés são sempre reservados.

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

Carboreto de 1.^a qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

AGUA CASTELLO
Mingro-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os saos e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus, 38, COIMBRA



PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, eezema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das pur-gações da uretra.

Não causa apertos nem ardór.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locaes:

Pharmacia H. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.

» Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.

» Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.

» Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.

» da Misericórdia — R. dos Coutinhos.

» Aurellano Viegas — R. da Sophia.

» M. Nazareth — Santa Clara.

Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C.^a — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

M. O. d'Ornelas — ILHA DA MADEIRA.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.^a classe

e cinco medalhas de Ouro,

na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Marca registada

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica;

Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;

Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apete-cido pelas creanças.

Frasco 15000 réis; 3 frascos, 28700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 32240 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral;

Inflamações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 28700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos dpositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 28600.

1 frasco com tintura, 3.^a ou 5.^a, 400 réis; duzia, 48000

1 dito com trituração, 3.^a, 700 réis; duzia, 78000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.^a — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratui-tamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

Director e proprietario
Dr. Teixeira de Carvalho

Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3

Assinaturas
Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis; *Brazil e Africa*, anno, 3.200 réis; semestre, 1.600 réis. *Ilhas adjacentes*, anno, 3.000 réis; semestre, 1.500 réis

Composição e impressão
Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

N.º 1.555

COIMBRA — Quinta-feira, 29 de outubro de 1908

14.º ANNO

VEREADORES PARA A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

EFFETIVOS

Dr. Marnoco e Sousa
Albino Caetano da Silva
Dr. Angelo Fonseca
António Augusto Gonçalves
Cassiano Martins Ribeiro
Dr. Fernandes Costa
João Augusto Machado
Dr. Luiz Rosette
Manuel Rodrigues da Silva

SUPPLENTES

Dr. Alberto Nogueira Lobo
Candido Nazareth
Evaristo José Cerveira
Floro Henriques
Francisco Oliveira Martins
Jayme Lopes Lobo
João Augusto Simões Favas
Dr. Julio Fonseca
Manoel Antonio da Costa

Eleição municipal

A lista de candidatos a vereadores da camara municipal de Coimbra, que o partido republicano d'esta cidade organisou pelas suas commissões legítimas, tem merecido a melhor acceitação, com reconhecimento de que os nomes que a compõem são garantia de solicitação e honrada administração.

E' esta a impressão geral, embora um ou outro se faça echo de modos de ver pessoas, propugnando que se devia organizar uma lista do typo das chamadas *da cidade*, em vez d'aquella de caracter accentuadamente partidario; e esses que assim pensam, ou por ventura alguns d'esses, mais propalam que a lista apresentada ao suffragio pelo partido republicano, foi votada pelas commissões republicanas no meio de fundas divergencias, fazendo-se por não repetidas vezes a pergunta — se ella é definitiva ou soffrerá ainda alterações, — pois também se affirma e jura — que se encontra nella o nome do actual presidente da camara, sr. dr. Marnoco e Sousa, contra vontade d'este illustre cidadão e sem sua consulta.

Como estamos a dois dias das eleições, cumpre-nos desde já esclarecer de fórma bem terminante — que a lista que temos publicado é a official e definitiva do Partido Republicano de Coimbra; que não houve divergencias na sua organização, e que o sr. dr. Marnoco e Sousa autorizou a inclusão do seu nome nesta lista, mostrando até comprazer-se com este facto.

A organização da lista foi discutida, em principio, pelas commissões parochiaes e municipal, em sessão conjuncta, sendo votado, por unanimidade, que fôsse constituída de nomes republicanos e do do actual presidente da Camara, em affirmação de apoio á orientação democratica da actual gerencia municipal e pelos de-

mais motivos, que já, anteriormente, neste lugar expusemos; foi votada, por unanimidade, a lista de cidadãos indicados para vereadores effectivos e por unanimidade a da maior parte dos indicados para substitutos; e se quanto a estes houve alguma divergencia, foi esta logo liquidada, democraticamente, por meio de votos, vencendo, claro é, a maioria.

A lista que se apresenta ao suffragio, é, pois, a legítima expressão do suffragio previo das commissões republicanas; tem toda a sancção official e não lhe falta a da opinião publica.

Feitas estas declarações e dados estes necessarios esclarecimentos, não cessaremos de recomendar aos nossos correligionarios o seu dever politico de a votar, na certeza de que, votando assim, não atraiçoarão o seu zelo e amor pela administração municipal, pois abertamente se pôde dizer que os propostos são dignos dos suffragios de amigos e adversarios.

De novo affirmaremos — que a lista republicana não obedece a um criterio estreito de politica partidaria, visto que é formada de nomes de cidadãos, cada um dos quaes tem a precisa noção de que a gerencia municipal tem de ser, primeiro que tudo, de rigorosa administração e vigilancia pelos interesses moraes e materiaes do concelho, sem preocupações de partidarismo, que sirva o augmento de clientellas politicas.

Organizada segundo este criterio, pôde ser desafogadamente votada por todos os municipes, na certeza de que escolhem administradores e não politicos.

Pelo lyceu

Pedi a demissão de reitor do lyceu de Coimbra o sr. dr. Luiz dos Santos Viegas, que, como director d'aquella estabelecimento de ensino, deixa da sua passagem mais de um documento do seu interesse, e da sua actividade.

Motivou este facto o serem estranhadas por os professores as determinações abusivas do governo no concurso para professores supplementares, contra as decisões formaes do conselho e o respeito pela lei, sem protesto official que resalvasse a dignidade do professorado.

O sr. dr. Luiz dos Santos Viegas, vendo neste facto uma censura, se não mesmo um voto de desconfiança do conselho, pediu a sua demissão, não tendo sido attendidos até hoje os esforços que se tem feito para retirar o pedido que a todos surpreendeu.

Por motivo do pedido de demissão do sr. dr. Luiz dos Santos Viegas, está exercendo o lugar de professor do lyceu o sr. dr. Manuel Joaquim Teixeira.

Foi autorizada superiormente a syndicancia requerida pelo professorado do lyceu de Coimbra, aos actos de que é accusado no artigo do nosso estimado collega da capital — *O Mundo* — a que por vezes nos temos referido já.

Está aberto concurso para o provimento do lugar de professor-ajudante da escola masculina de Quiaios, na Figueira da Foz.

CONVITE

As commissões parochiaes de Santa Cruz e S. Bartholomeu, convidam os membros das commissões encarregadas da revisão do recenseamento eleitoral, a comparecerem amanhã, 30, pelas 8 e meia horas da noite, no Centro Eleitoral José Falcão.

Escola Brotero

Até á hora que escrevemos não ha sobre a questão da praça em que se pretende vender os terrenos da futura Escola Brotero, mais do que o telegramma do sr. conselheiro Madeira Pinto enviou ao sr. dr. Sydonio Paes, director da Escola, dizendo que ia fazer porque se sustasse a determinação que ia inutilizar um dos maiores serviços que a Coimbra pôde fazer um governo bem orientado e com vontade de bem servir.

A representação da camara está até estas horas sem resposta.

O que o faz o sr. governador civil? Acha de pouca monta o caso?

O que faz a camara? Contenta-se com a platonica reclamação?

Como é que um governo se mantém calado perante a mais justa das reclamações?

Esta questão interessa fundamentalmente o futuro educativo da população operaria de Coimbra.

E' uma questão vital da cidade.

Bem mostraria o sr. governador civil decidido empenho em bem servir a cidade dando-lhe prompto deferimento.

Esta questão é das que não admittê discussão.

Pò-la de parte, é pôr propositadamente de parte os mais vitaes interesses de Coimbra que não são já só os da Universidade que se tem deixado desacreditar sem um protesto, mas os da população operaria que pelo seu trabalho, vontade de estudar e de saber e excepçoes apitides, tem grangeado para esta cidade a fama de progressiva que o centro scientifico faz pouco por acreditar.

A questão está posta.

A solução imõe-se.

Assumirá graves responsabilidades quem fingir esquecer esta capital questão e não procurar dar-lhe a solução que pedem os interesses mais capitaes d'esta cidade.

O sr. dr. Albino Cabral Saldanha enviou á Camara, para a competente assignatura, o orçamento da despesa da Instrução Primaria, para o anno economico de 1909-1910, na importancia de 14.597.000 réis.

As capellas do Bussaco

O que é feito dos grupos em barro cosido que Raphael Bordalo Pinheiro fez na fabrica das Caldas para as capellas da *Via-Sacra* do Bussaco?

A fabrica vendeu-se, ha pouco. Venderam-se também as esculturas?

A historia dos grupos esculturales é das mais accidentadas.

Os grupos foram feitos morosamente, com todos os vagares do lento temperamento artistico de Raphael Bordalo, sempre solicitado por uma empresa nova, na irrequietação do seu trabalho artistico, enorme, mas sem systematisação ou disciplina possiveis.

Durante este tempo, as capellitas, de que se sumiram os ultimos restos da escultura, foram ao abandono cobrindo-se de hervas e fetos e são hoje deliciosas ruinas, que faz gosto ver, e que seria profanação

alindar, tirando-lhe toda a encantadora decoração vegetal com que a natureza lhes deu uma belleza nova.

As capellas não são também o quadro mais proprio para os grupos de Bordalo Pinheiro, de uma composição movimentada, de uma decoração magnifica e exuberante, bem do temperamento do genial artista, bem moderna, mas por isso mesmo desoante por bem longe da simplicidade das ermidas dos antigos monges.

Pensou-se, e essa era a ultima ideia, em construir para os grupos um edificio especial em que podessem ser admirados no seu conjunto e que não fosse alterar a simplicidade grave, o socego religioso da matta.

E nisso se estava, ainda em vida de Raphael Bordalo Pinheiro.

O que se faz agora?

Ou antes o que se fez agora?

Onde param os grupos?

Quem os tem? O governo? Ou estão já nas mãos de algum particular?

Porque não colloca-los na matta para que foram feitos, na preocupação de um artista, para quem não podia ser extranho o effeito que á sua obra deveria dar o quadro da antiga matta para cuja decoração haviam sido feitos?

A nós interessa-nos particularmente este assumpto, pois é a restituição de uma obra de arte de um dos mais gloriosos artistas portugueses contemporaneos ao nosso districto, a uma localidade tão proxima d'esta Coimbra que significou a sua admiração pela obra do grande barista, dando á antiga rua da Louça o nome de Raphael Bordalo Pinheiro.

A revolta

A proposito de uma questão de café, lembrou-se o sr. Gualberto Maia de fazer reviver um dos mortos conflictos entre estudantes e os habitantes desta cidade, espalhando um convite que a auctoridade qualificou de sedicioso, mas que é apenas despropositado.

Houve mobilisação de policia, de cavallaria, o diabo...

Tudo ficou porém em bem; porque nada havia senão a exaltação do sr. Maia que continuava preso no commissariado, devendo hoje ser entregue a juizo.

E' um caso da unica responsabilidade do sr. Maia e só da responsabilidade delle, de que terá de dar contas ás justicas de el-rei, nosso senhor.

Serviços das aguas

A Companhia Aliança, proprietaria da fabrica de fundição de Massarelos, com sede no Porto, requereu á camara para levantar o deposito de 400.000 réis, que fizera, por motivo do contracto para fornecimento de tubagem destinada aos serviços municipalizados das aguas, por haver cumprido todas as condições do contracto.

Ao sr. ministro das obras publicas foi solicitada, pelo sr. conselheiro Cabral Metelo, a abertura de trabalhos publicos, neste districto.

Novo vereador

O partido regenerador pretende fazer eleger, ao que consta, para o lugar de vereador effectivo, vago pela sahida do seu correligionario sr. Seraphim Gomes Ferreira, o sr. José Henriques de Sousa Secco, d'Antuzede.

Parabéns ao partido regenerador, que assim ficará na sua mão com os pelouros ruraes ao sul e ao norte do Mondego...

A FACULDADE DE THEOLOGIA

III

A pretendida conversão em faculdade de Letras

Em dezembro de 1901 a pedido dos lentes de Theologia, que viam diminuir de dia para dia a frequencia nas suas cadeiras, é decretada pelo governo uma medida de salvação — a matricula mediante o exame d'admissão.

Decorrem apenas sete annos e os mesmos lentes, antes tão zelosos na conservação da sua faculdade, vão representar ao governo no sentido de ser extinta e substituida por uma faculdade de Letras!

Ao governo cumpria attende-los na primeira parte da representação.

Para estudar a Theologia, como se estuda na Universidade, temos no paiz muitos seminarios, sustentados só pelo elemento catholico, com o rendimento da Bulla da Cruzada, e nos quaes o governo pode fiscalisar o ensino, uniformisa-lo e reforma-lo até, d'harmonia com os bispos. Não é necessaria a faculdade de Theologia, com quem o nosso pobre thesouro dispense annualmente alguns contos de réis, em que entram contribuições de livre-pensadores, protestantes e judeus.

A frequencia é já muito diminuta e ha de vir a ser nula, quando todos se convencerem da inutilidade de cursar a faculdade.

Os que já tem o curso theologico dos seminarios, vão desperdiçar dinheiro e um tempo precioso que podiam aproveitar na leitura, em suas casas, de bons livros de Theologia que é como quem diz, ouvindo as lições dos bons mestres.

Os que não tem ainda estudos theologicos, podem fazer-los num seminario com menor despeza, estudando mais, é certo, mas não se vendo mais tarde, quando tenham de fazer exames d'ordens, nas difficuldades em que se vêem os que frequentaram a Universidade, alguns dos quaes tem sido reprovados até em ordens menores, e outros depois de varias reprovações no exame de subdiacono tem-se desistido de se ordenarem. E' que nos seminarios não se contentam com coisas...

O que á Universidade atraiu muita gente era a suposição de que lá se fizesse um ensino theologico superior, profundo e accommodado ao actual momento scientifico. Foi isso o que me seduziu. Vão-se porém desiludindo todos como eu me desiludi...

Alguns vão ainda em busca do grau de bacharel. Cega-os o pergaminho... Mas nos nossos tempos poucos felizmente são já os apaixonados por pergaminhos. Vae succedendo com os pergaminhos scientificos o mesmo que com os nobiliarquicos: desacompanhados do saber são moeda falsa. Perante uma sociedade civilizada não tem mais valor quem ostenta maior numero de graus academicos, mas o que offerece melhores productos scientificos, litterarios, artisticos, etc.

De resto ninguém mais competente do que os proprios lentes para atestarem ao governo e ao paiz que a faculdade de Theologia na nossa Universidade é inutil e deve ser suprimida. E esse atestado passaram-no elles estrondosamente com a famosa representação.

Na parte em que era pedida a substituição da faculdade de Theologia por uma faculdade de Letras, o governo não devia attende-los lentes. Temos em Lisboa o Curso Superior de Letras com professores devidamente habilitados e que, apesar de convertido em escola de habilitação para o magisterio secundario

não tem uma frequência tão numerosa que se torne necessária a criação d'uma faculdade de Letras em Coimbra.

Por outro lado imagine-se o que seria uma faculdade de Letras regida por mestres de Theologia do sec. XIII, nomeados assim de canastrada, sem concurso, sem preparação, sem habilitação... O governo, se os attendesse, deveria dar-lhe, não o nome de faculdade de Letras, mas o de faculdade de humanidades, com o competente *trivium* e *quadrivium*. E nas preciosas tradições universitárias e nas suas reliquias archeologicas figuraria mais uma que não seria das menos raras e apreciadas...

Teria porém professores de *borla e capello*; as suas aulas seriam no que tem fama de primeiro estabelecimento d'ensino do paiz; conferiria graus de bacharel, licenciado, doutor... Isto iria atrahir frequencia, e a breve trecho veriamos sem alumnos o Curso Superior de Letras de Lisboa, apesar dos titulos de valor real que o recommendam.

Ficavam assim os lentes de Theologia livres do risco de ficarem mais anno menos anno em suas casas por não terem alumnos a quem impingir as atalhas escolasticas, quaes divindades privadas do seu olympo, sem subditos, sem pedidos, sem honras, sem culto, reduzidos a misera condição dos simples mortaes. Porque é isso o que os assusta. Como a deusa da fabula elles ruminam:

Et quicumq; numen Legentis adoret
Praeterita, aut supplex aris imponet honorem?

Engana-se quem suppuzar que um sentimento de despeito mal contido ditou ou motivou o que fica dito acerca da faculdade de Theologia. Em todos os annos do curso theologico recebi dos lentes distincções. Para ser lente são menos necessarios merecimentos excepcionaes do que a graça dos deuses de capello que se dignem chamar o alumno. O essencial é a *vocação*. Ora essa tive-a eu... Por duas vezes no anno lectivo passado se me dirigiu o decano da faculdade, exortando-me a requerer licenciado. Da segunda vez foi mais longe, pediu e quiz que eu requeresse ainda antes de maio, e accrescentou que era essa a vontade de todos os seus collegas.

O que simplesmente tive em vista foi prevenir os que ainda pensam em vir frequentar a faculdade atraídos, como eu fui, por um ensino de Theologia superior ao dos seminarios.

A isca do grauzito, essa sim poderá ainda seduzir algum apaixonado pelo tractamento de *senhor doutor* e, se fôr mais ambicioso, pelas sedas da borla e do capello.

Que lhes preste...

A. Augusto.

PELO 23

Teve passagem a infantaria 23, o sargento-ajudante, sr. Augusto da Conceição.

15 Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

E' curioso que nesta guerra peninsular vamos encontrar os estudantes com a mesma preocupação do feriado e do perdão de acto de hoje, quando parece pelos actos de valor que delles contamos documentos contemporaneos, pelos elogios das ordens militares, pelas publicações que lhes cantam o entusiasmo patriótico, que outras preocupações bem diferentes deveriam ter-lhe prezo o espirito.

O estudante de então tinha o mesmo descuido de escolar medieval, o mesmo amor á trova e á guitarra que o assignalam, ainda hoje, num atavismo de desesperar.

A sua dedicação pela patria, o seu civismo, o seu amor á liberdade, a audacia com que desafiava a morte eram tambem as da tradição universitaria.

Os estudantes não tinham esquecido Minerva por Marte, e no meio da exaltação guerreira, não é pouco

Liga de Educação Nacional

Reuniu no domingo passado a Junta regional de Coimbra, iniciando-se os trabalhos do novo anno.

Tomaram-se varias deliberações de caracter administrativo, resolvendo-se alargar quanto possível a influencia da Liga pela admissão de novos socios, sendo desde logo aceite, e por unanimidade, uma proposta apresentada pelo sr. dr. Nogueira Lobo, no sentido de procurar obter a collaboração dos estudantes por tantos titulos prestimosos.

O sr. dr. Seiras e Silva deu conhecimento do estado em que estão as negociações com M. Poinard, pelo que respeita ás suas annunciadas conferencias.

Os srs. drs. Sidonio Paes e Sobral Cid fizeram considerações sobre a necessidade de se iniciar quanto antes uma vida d'acção, estudando a organização pratica dos trabalhos de *extensão universitaria*, e procurando depois iniciar esses trabalhos que tanto interesse estão despertando, no mais curto prazo de tempo possível, e em condições da maior viabilidade.

O sr. dr. Sidonio Paes encarregou-se de apresentar numa das proximas sessões um projecto neste sentido.

Escolheu-se o domingo para o dia das sessões ordinarias, nas quaes se estudarão e discutirão successivamente os pontos de maior interesse para a educação do povo portuguez e particularmente do meio restricto e atrazado de Coimbra.

A *Resistencia*, cuja acção a favor do progresso de Coimbra e particularmente da sua Universidade e das suas escolas, tem sido sempre de todos os instantes, muito agradável é ver que professores e alumnos se procuram, se reúnem e se dão as mãos para a obra util e patriótica de fazer alguma coisa pela educação do povo portuguez, independentemente de quaesquer preocupações estritamente partidarias.

A Liga d'Educação Nacional é absolutamente neutra em materia politica e religiosa. As aspirações dos seus associados integram-se exclusivamente no titulo escolhido.

Em Coimbra sentia-se immensamente a falta d'uma associação como a que está iniciada com tão auspiciosos intuitos, não sendo excluidos d'ella os estudantes que, sem distincção de classificações academicas, amam sinceramente o seu paiz e anseiam por ver o povo portuguez levantar-se da sua reconhecida decadencia. A boa camaradagem entre os professores e entre estes e os seus discipulos estabelece-se rapidamente pelo trabalho e pela acção comum, pela collaboração assidua que uns e outros se dão. Os estudantes levarão ao seio da Liga d'Educação todo o seu entusiasmo, todo o seu ardor, toda a sua fé. Os professores, deixando-se impregnar pelo calor communicativo dos novos, retemperarão assim a sua fé abalada, procurarão assim renovar as suas forças perdidas, ao mesmo tempo que a sua pa-

para admirar o *sangue frio*, chamemos-lhe assim, como que pedem ao Príncipe Regente, seu senhor, os estudantes do Quinto Anno Juridico para lhe ser havido como provado e vencido o anno que tinham passado nos campos da batalha em defeza da patria.

O vice-reitor, Manuel Paes de Aragão Trigoso informou favoravelmente e o principe deferia favoravelmente em data de 5 de Julho na carta que, em ar de grande festa, publicava, logo no principio do numero de 11 do mesmo mez, a *Minerva Lusitana*, e que transcrevemos.

O Príncipe Regente Nosso Senhor conformando-se com o parecer de Vossa Senhoria dado na sua Informação de 30 de Junho proximo passado, sobre o Requerimento dos Estudantes do 5º anno Juridico; e Attendendo ao justo motivo com que allegão; Ha por bem haver-lhes por provado, e vencido o presente anno Lectivo, não só aos que assignarão o dito Requerimento, mas a todos os que nelle se achão matriculados, e se alistarão em conformidade das Ordens do mesmo Senhor, fazendo-se por isso muito dignos desta Graça; mas ficarão obrigados a fa-

zera experiente e auctorizada orientará, encaminhará e coordenará a actividade febril dos estudantes.

Muito ha, pois, a esperar da Liga de Educação Nacional, agremiação aberta a todos, sem distincção de classes, nem de graus academicos, que sintam o desejo de trabalhar utilmente para o Bem da nossa patria.

A *Resistencia* acompanhará de perto os trabalhos da Junta regional de Coimbra, e mais uma vez põe ao seu dispor a sua influencia, que não será grande, mas que é seguramente a da maior confiança e dedicação.

Manifesto

Pelo concelho de Cantanhede está sendo distribuido profusamente o seguinte manifesto eleitoral com a publicação da lista do concelho a que nos referimos no ultimo numero e que hoje tornamos a publicar rectificando a lista que primeiro demos:

«Eleitores: — E' chegado o momento de se eleger uma camara que, cumprindo a lei e abstendo-se de politica, tome a peito dotar este concelho com todos os melhoramentos compatíveis com os recursos de que pode dispor o nosso Municipio.

«Confiando, pois, no desejo que todos devem ter de ver engrandecido o nosso concelho não hesitamos em vos recommendar que concorreis á urna no proximo domingo, votando nos nomes de que se compõe a lista do concelho, que é a seguinte:

«Effectivos: — Dr. Antonio José da Silva Poiães, dr. Antonio Maria Toscano d'Albuquerque, dr. Antonio dos Santos Tovim, Antonio Francisco Paes, Manuel Maria d'Andrade, José Pinto de Mesquita e Oliveira, Luiz José Frota.

«Substitutos: — Dr. João Pess a Junior, Joaquim da Silva de Magalhães Coutinho, José Simões Rocha, José Trindade Dias Vidaurre, Luiz Vida Feio, José Correia Pires, José Gaspar d'Oliveira.»

Iluminação publica

Foi hoje approved, em sessão da Camara, o seguinte horario para iluminação publica em Coimbra, no proximo mez de novembro.

Do dia 1 até ao dia 6; accender ás 5 horas, apagar ás 4^{1/4}.

Do dia 7 até ao dia 21; accender ás 4^{3/4}, apagar ás 5.

Do dia 22 até ao dia 30; accender ás 4^{1/2}, apagar ás 5^{1/4}.

Como nos dois precedentes horarios, as horas de accender são mais cedo que em Lisboa, sendo a differença de meia hora a favor de Coimbra.

A mesa da Misericórdia, em resposta a um officio anterior, participou á camara que a mesa, irmandade e comunidade dos orphãos, assistirão á commemoração dos mortos que a camara faz no cemiterio municipal, no dia 2 de novembro proximo.

zer os seus respectivos exames logo que se abrir a Universidade, pelas ponderosas razões, que Vossa Senhoria expõe. O que participo a Vossa Senhoria para que expeça ao dito respeito as Ordens necessarias. Deus guarde a Vossa Senhoria. Palacio do Governo em 5 de Julho de 1909. João Antonio Salter de Mendonça. — Senhor Manoel Paes de Aragão Trigoso.

A parte d'este documento, em que se diz que o principe concede a graça pedida não só aos que assignaram o dito Requerimento, mas a todos os que nelle se achão matriculados, e se alistarão, indica que nem todos os estudantes tiveram a coragem para assignar o requerimento.

E é bem de suppor que não fossem esses os menos corajosos no campo da batalha.

A carta do reitor impunha aos estudantes a obrigação de fazer os respectivos exames, logo que se abrisse a Universidade.

Se o sr. João Franco conhecesse todos estes antecedentes historicos...

Por toda a parte se clamava pela paz; mas é, na litteratura e nos documentos da epoca, o requerimento dos estudantes de Coimbra o facto

Festa escolar

Celebrou-se no domingo a festa escolar, e ha a salientar este anno, felizmente, não só o melhor aspecto dos alumnos apresentando-se correctamente e sem timidez, como as palavras verdadeiras que sobre o ensino geral disseram tanto o governador civil, sr. Christovam Ayres que presidiu á festa, como o sr. dr. Albino Cabral Saldanha, distincto inspector da segunda circumscripção escolar.

Os defeitos fundamentaes da escola, a sua causa no ensino tradicional portuguez viciosamente deformado pela educação jesuitica que na renascença inutilisou, com sacrificio de uma nacionalidade, os esforços de uma pleiade de reformadores, manietados e amordaçados pela ameaça sempre eminente do tribunal da inquisição, foram apresentados com sinceridade e altivez, com elevação de phrase e de conceito que a multidão que enchia o theatro, vistosamente engalanado por o sr. Eduardo Bello Ferraz, soube applaudir com entusiasmo e justiça.

Fôz uma bella festa de cordealidade, mas não deveria ser a unica nas escolas.

A escola primaria é entre nós ainda quasi completamente desconhecida pelos paes, que fizeram a sua educação longe das preocupações pedagogicas que só tarde entraram, neste seculo no nosso paiz, e têm corrido, mesmo as mais generosas, completamente abandonadas dos governos e da iniciativa particular.

E' ver o que tão vergonhosamente se está passando com as *Escolas Moeves* pelo metodo de João de Deus, que têm esgotado o seu fundo de reserva, e vivem da muita dedicação de um pequeno nucleo, da adoração que á memoria de seu pae tributa o sr. João de Deus Ramos.

Em Portugal não lembra dar senão a confrarias e misericordias, e, francamente, sem grande generosidade.

Conviria por isso que festas parciais habitassem as familias a conviver com o professor, cuja acção pedagogica irradiaria assim mais fecunda e mais facil para o meio em que exerce a sua acção e que lhe manifesta hoje abertamente a sua hostilidade ao minimo pretexto.

Seriam festas de intimidade, em que o mestre apparecia como o amigo da familia e não como o espantoso com que em casa se mette medo a meninos malcreados.

E a festa final quereriamos-la, menos sala dos capellos, mais livre, em pleno ar com o desfilhar das escolas fazendo exercicios gymnasticos, cantando a plenos pulmões hymnos que francamente não seriam nunca os versos sem ideias, sem arte e sem valor do sr. conde de Monsaraz, para quem as preocupações do ensino devem andar longe da escola primaria e da pedagogia contemporanea.

Quereríamos mais gymnastica e menos hymnos á bandeira, á escola

que indica com mais segurança a certeza de estar para breve.

Feliz desprendimento de quem é novo.

Por Coimbra continuavam a passar tropas e prisioneiros. Era um grande centro de guerra, frequente residencia de generaes e commandantes e que o embaixador do rei de Inglaterra quiz visitar, como vimos do documento publicado no numero anterior, recommendando todas as attentões para Williers.

Williers chegava a 28 de julho e era cumprimentado por uma deputação da Universidade, a que se mostrava muito grato.

A' noute illuminava espontaneamente toda a cidade, e o povo percorria as ruas na manifestação patriótica para que aproveitava todas as occasiões.

No dia 29 ia Williers, acompanhado dos membros da Universidade, Magistrados da cidade e de todas as pessoas de distincção, visitar os estabelecimentos da Universidade, tudo louvando e admirando, numa gentileza de geitos e palavras que a todos penhorava.

Preparava-se a cidade para illuminar á noute e continuar na noute immediata, mas Williers manifestou

e a coisas por agora não têm valor em Portugal.

A gymnastica fortifica physica e moralmente os homens, endireita o cerebro e a espinha, e na desgraçada educação nacional não se aprende senão a dobrar a espinha.

O canto é essencial no ensino primario; mas não o queríamos como excepção em dias de festa, que-relo-íamos como regra todos os dias.

E é necessario arranjar cantos para a escola.

Temos ideia de uma tentativa generosa de Rey Collaço, de cantos para a escola.

Os cantos devem ter o caracter popular, descrever factos historicos, ou indicar preceitos moraes, por uma forma simples, a do canto do povo.

E lembra naturalmente o nome de Correia de Oliveira, e lembra naturalmente o *Auto do fim do Dia*.

Que bellas e simples coisas saberia escrever o poeta para a creança achar á canção popular mais algum interesse que o do repertorio dos arraias minhotos, e o das encantadas fogueiras de Coimbra que lhe não é superior.

Tudo isto lembramos, sem que nos regatear luvores nem ao sr. dr. Saldanha que organisou com tanto amor aquella festa das crianças, nem ao sr. governador civil que soube comprehender e cumprir os deveres do seu alto cargo.

Cinematographo

Deve abrir hoje o cronomegaphone, que é como se chama, dizem, em lingua de gente o cinematographo que vae funcionar este anno no theatro circo, e que, ao lado das fitas cinematographicas, exhibe um phonographo combinado com elle por forma a ouvir-se o que cantam e o que contam as pessoas que se animam de gestos no grande quadro.

Não se tem feito a estreia, ha mais tempo, porque tem havido difficuldades em encontrar um motor bastante forte em Lisboa, e só agora se pôde conseguir dos depositos e garage do sr. dr. Tavares de Mello.

O motor funciona, ha dois dias, com excellent resultado, e todos os appparelhos estão afinados por forma a garantir-nos uns bellos espectaculos no theatro circo.

Para a abertura tem faltado apenas a vistoria do inspector tecnico que se encontra na Guarda em missão da mesma natureza.

Deve porém fazer-se hoje, como dissemos, sendo encarregado da respectiva inspecção o sr. dr. Sidonio Paes, director da Escola Brotero.

O sr. Charles Lepierre enviou á camara as informações que lhe haviam sido pedidas sobre as casas que concorreram com os seus productos para a installação da companhia dos electricos em Lisboa, e que são destinadas a orientar a camara sobre as determinações e tomar a proposito de aquisição do respectivo material.

expressamente o desejo de que se suspendesse esta manifestação de alegria.

No dia 30, sahia Williers de Coimbra, nas mesmas effusivas demonstrações de estima para o Porto.

Em Coimbra continuava o entusiasmo, comprando-se todas as publicações que appareciam, ou noticias da guerra, ou sermões patrioticos, odes e versos cantando os feitos lusitanos.

E surprehende bem agradavelmente, apesar de toda a emoção patriótica que salta dos numeros da *Minerva Lusitana* que então se publicava na Imprensa da Universidade, encontrar fechando um numero, esta simples noticia:

As bellas artes acabam de soffrer huma perda, talvez irreparavel, pela morte do celebre compositor de Musica Joseph Haydn. Em hum artigo de Munich de 8 de Junho, transcripto n'huma gazeta de Londres de 27 do mesmo mez, se lê, que por carta de Vienna, datadas de 5 de Junho, e recebidas em Munich constava, que este grande homem morrerá no dia 31 de Maio em Gumpendorff, na idade de 79 annos.

(Continua)

T. G.

Grandes Armazens de Lisboa

ESTRADA DA BEIRA, 35, 37 e 39 (Junto á Casa Minerva)

IMPORTANTE. — Os proprietarios dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, que pela barateza extraordinaria dos seus artigos têm sido sempre preferidos pelos bons *vivants*, previnem todos os seus amigos e freguezes de que, devido ao grande movimento ultimamente havido, não poderam effectuar hontem no seu estabelecimento, a annunciada inauguração da estação d'inverno.

Ficou addiada para o proximo dia 3 de novembro, e essa inauguração, que será effectuada com uma brilhante exposição dos mais surprehendentes artigos que a moda reclama, deve por certo produzir em todos a agradável sensação de vêrem, como sempre, interpretados os seus mais caros desejos.

Pedem por isso para que reservem as suas compras para então, porque com essa demora tudo têm a lucrar, visto em Coimbra nenhuma casa poder competir com a sua, tanto em preço e qualidade das fazendas, como em gostos e sortido de todos os artigos, para o que não se poupam a trabalhos nem canceiras.

Guardem-se portanto para o dia 3 de novembro! Neste dia apparecerão ao publico as mais finas novidades para inverno (porque antes mesmo ninguem as pôde apresentar, devido á alfandega as não deixar retirar ainda) e as secções dos ARMAZENS DE LISBOA, que constam de *fanqueiro, retrozeiro, modas, confecções, alfaiataria, brinquedo, estofador, etc.*, apparecerão lindamente expostas aos olhares surpresos de todos, como as apparções phantasticas dos contos.

Visitem portanto estes ARMAZENS naquella dia, ainda que seja só para vêrem o seu enorme e colossal sortido, d'uma existencia superior a 60 contos de réis!

EM 3 DE NOVEMBRO, para solemnizar a abertura da estação d'inverno, todas as compras superiores a 1\$000 réis têm direito a brinde!!!

Obras

Ha dois dias que, sob a direcção do sr. Benjamin Ventura começaram as obras da demolição que vae fazer-se por conta das obras publicas no velho templo de S. Thiago.

Folgamos em dar a boa nova. Esta, como a obra de reconstrução do theatro academico, parece terem estado retardadas por falta de pessoal, que escasseia nas obras publicas, tendo de se aproveitar o que vae recolhendo de outras obras.

Para a igreja de S. Thiago não é por agora necessario grande pessoal, porque o seu trabalho tem de ser rigorosamente vigiado e pacientemente seguido por quem superintenda nelle por forma a não deixar perder qualquer vestigio que possa guiar na restauração, cujo trabalho é difficil.

O sr. Benjamin Ventura ha de porém com a sua reconhecida prudencia e boa vontade levar a obra a bom fim.

O melhor seria, como em tempos dissemos, que o resto da obra de demolição fosse vigiado pelo architecto que tem de elaborar o projecto de restauração.

Este porém parece não poder deslocar-se.

Tudo indicava que a restauração devesse ser dirigida por o sr. Antonio Augusto Gonçalves que tem sobre o estylo romanico no nosso paiz conhecimentos pouco vulgares, bem conhecidos dos leitores de monographias da especialidade, e de uma provada dedicacão por tudo que de longe ou perto, pôde interessar a Coimbra; mas o formalismo das Obras Publicas não o consentiu, apesar dos esforços varios feitos neste sentido por alguns amigos dos nossos velhos monumentos.

O respeito pela lei apparece em Portugal apenas nestas occasiões...

As contas da Camara fecharam no dia 28 com um saldo, em cofre, de 1.460\$000 réis.

Registo civil

Requereram casamento civil o sr. Manuel José Marques e Maria Emilia, domiciliados em Montarroyo.

Foi pedida em casamento, pelo sr. major Alvaro Gouveia, para seu cunhado, o distincto sportman, sr. dr. José Caetano Tavares e Mello, a sr. D. Isaura Jorge, cunhada do sr. José Duarte Figueiredo, o abastado proprietario da Villa-Duparchy, em Luso.

O casamento deve realizar-se no dia 9 do proximo mez de Novembro.

Teve oito dias de multa o vigia municipal sr. José da Costa Novo, por ter abandonado o serviço sem autorisação superior.

Vai ser ampliado a todas as estações do caminho de ferro, sem distincção de classe, o deposito e arrecadação de objectos portateis, mediante a taxa de 10 réis por objecto e por periodo inadiavel de um dia, e com o minimo de cobrança de 20 réis.

Este deposito é apenas para encomendas e volumes de mão ou de uso proprio.

Curso juridico de 87-88

Devem reunir no dia 15 do proximo mez de novembro, festejando o vigesimo anniversario da sua formatura, os bachareis do curso theologico-juridico que acabou os seus trabalhos academicos no anno lectivo de 1887-1888.

E' presidente da commissão que promove esta festa, o sr. dr. Antonio José Marques.

Foi na segunda-feira aberta á exploração a via ferrea dupla, entre esta cidade e Alfarellos.

No dia 8 do proximo mez de novembro deve realizar-se, pelas 11 horas da manhã, na sede da casa commercial, na rua Ferreira Borges, o leilão de artigos de retrozaria e mobilia de casa, pertencentes ao sr. Manuel José Vieira Braga, para pagamento de dividas.

A camara resolveu na sessão de hoje mandar pagar á commissão promotora do monumento a Manuel Fernandes Thomaz, na Figueira da Foz, a quantia de 50\$000 réis, com que contribuirá para o mesmo monumento.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 480; milho amarello, 470; feijão branco, 720; feijão vermelho, 800; rajado, 580; frade, 540; centeio, 560; cevada, 450; grão de bico, 600 e 900; fava 460; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 30 e 35 o réis kilo.

Azeite, 2\$300 a 2\$350 réis.

ANNUNCIOS**Consultorio Medico-Cirurgico**

Carlos Dias — Doenças dos ouvidos, fossas nasales e garganta.

gas do estomago e intestinos.

Mannel Dias — Doenças do estomago e intestinos.

Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Medicos especialistas com pratica nos hospitales de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

ATENÇÃO

Vendem-se fogões de fogo circular, novos e já usados, assim como carroças proprias para mercearia.

Quem desejar, dirija-se a casa de Francisco Nogueira Secco — Terreiro da Herva — Coimbra.

Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 50.

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

AUTOMOVEL

Vende-se um automovel Bayard, 8 X 10 cavallos, estado novo. Para informações — Empreza Automobilista Portugueza.

Juizo de Direito e Tribunal do Commercio da comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pela execução de sentença commercial, pendente no cartorio do escriptorio do 5.º officio d'este Juizo, a requerimento de José Maria Mendes d'Abreu, casado, commerciante, de Coimbra, contra o dr. Adelino Julio Mendes d'Abreu e mulher D. Judith do Quental d'Albuquerque Calheiros d'Abreu, proprietarios, ausentes em parte incerta, correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando os executados para, no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, pagarem ao exequente a quantia de réis 3.542\$190, importancia de capital, juros, despezas e custas em que foram condemnados, por sentença de 5 d'outubro do corrente anno, na acção commercial de letras que este lhes moveu; ou, no mesmo praso, nomearem á penhora bens sufficientes para pagamento da quantia exequenda e custas accrescidas, sob pena de, não o fazendo, o direito de nomeação se devolver ao exequente e seguir a execução seus termos até final.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito Presidente, Ribeiro de Campos. — O Escrivão, João Marques Perdigão Junior.

BILHAR

Vende-se um de construção moderna e com pouco tempo de uso. Rua de Ferreira Borges, 156.

LOTERIA

DA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa
200.000\$000 RÉIS

Extração a 23 de dezembro de 1908

Bilhetes a... 80\$000 réis
Vigessimos a 4\$000 "

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer commenda de bilhetes ou vigessimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3% de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 21 de outubro de 1908.

O thesoureiro,

L. A. d'Avellar Telles,

CENTRO DA MODA**GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA**

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'breu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principais cidades do paiz:

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviem-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES 68 — Coimbra — (Telephone 112)

2.º annuncio

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escriptorio do 2.º officio, se annuncia em cumprimento de carta precatória, vinda do Juizo de Direito da 4.ª vara da comarca de Lisboa — que pelo mesmo juizo e cartorio do escriptorio Vieira, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a oppôr á justificação deduzida por Francisco Joaquim da Rocha, viuvo, e D. Maria da Piedade Ribeiro dos Santos Viegas, solteira, moradores na rua de S. Vicente, n.º 5, da cidade de Lisboa, e pela qual pretendem justificar o seguinte:

Que o primeiro justificante foi legitimamente casado com D. Ritta de Jesus dos Santos Viegas, ou D. Ritta Amalia dos Santos Viegas, que é uma e a mesma pessoa, — casamento que se effectuou em 31 de março de 1842, na freguezia de Santa Marinha, do concelho de Ceia;

Que d'aquelle casamento houveram entre outros os seguintes filhos: Antonio Ribeiro dos Santos Viegas, baptisado em 9 de março de 1843, na freguezia da Sé de Coimbra, e Maria da Piedade Ribeiro dos Santos Viegas (a segunda justificante) baptisada em 31 de agosto de 1856, na freguezia referida de Santa Marinha, do concelho de Ceia;

Que Ritta Amalia dos Santos Viegas, ou Ritta Amalia, ou Ritta de Jesus dos Santos Viegas, que é uma e a mesma pessoa, falleceu no dia 12 de novembro de 1883, na freguezia de Nossa Senhora dos Martyres, da mesma cidade de Lisboa;

Que no dia 3 de agosto do corrente anno de 1908, falleceu em Luso, aonde accidentalmente se encontrava, aquelle Antonio Ribeiro dos Santos Viegas (Monsenhor), Abade em S. Thiago d'Anta, com testamento cerrado, datado de 17 de junho de 1908, pelo qual dispôz do terço da sua herança a favor da segunda justificante, sua irmã;

Que o fallecido não deixou outro ascendente vivo além do primeiro justificante, seu pae, que por esse facto é o seu unico e exclusivo her-

deiro das duas partes da sua herança, e de que o fallecido não dispôz nem podia dispôr, pois que o mesmo fallecido não tinha filhos;

Que a herança do fallecido se compõe de bens immobiliarios, papeis de credito, dinheiro do deposito n.º 52:769 do Monte-Pio Geral, e direitos e acções;

Que, finalmente, nos termos expostos e conforme os de direito, deve ser julgada procedente e provada a sua justificação, e, consequentemente, ser o primeiro justificante julgado unico e exclusivo herdeiro do fallecido, em duas partes da sua herança, e a segunda justificante unica e exclusiva herdeira da terça parte da referida herança, podendo assim dispôr d'ella e registarem a seu favor nas respectivas conservatorias as propriedades que lhes couberem, nos termos da escriptura de partilhas que entre si fizerem, averbar os papeis de credito e receber o dinheiro depositado no Monte Pio Geral. Esta citação pode ser accusada na segunda audiência do referido juizo, posterior ao praso dos editos, podendo na terceira audiencia seguinte ser deduzidas quaesquer impugnações que tiverem, sob pena de revelia.

As audiencias no dito juizo fazem-se em todas as terças e sextas-feiras, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque, sendo-o, se fazem no dia immediato, se o não for tambem, e sempre ás 10 horas da manhã, no edificio da Boa Hora, sito na rua Nova do Almada, da cidade de Lisboa.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

— DE —

mobilia antiga e moderna

Pateo da Inquisição — (Bandeira á porta)

No proximo dia 8 de novembro, ás 11 horas da manhã, principiará uma importante liquidação de mobílias antigas e modernas.

Nas vesperas d'esses dias serão distribuidos prospectos especificando todos os moveis.

Coimbra, 20 de outubro de 1908,

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tintas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas eletricas, etc., etc.

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas
Nogueira Lobo
Preparador da Faculdade de Medicina
R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

Tubos de ferro

E SEUS PERTENCENTES.
O maior deposito do que todas as casas reunidas. Importação directa.
Officinas e armazem — Rua da Moeda

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Centro Fotografico Academico

— DE —
JOSÉ GONÇALVES
Avenida Navarro — (Estrada da Beira)

Neste reputado atelier, de ha muito preferido por aquelles que desejam uma nitida fotografia, vem o seu proprietario, tão metuculozo sempre no acabamento de trabalhos a elle confiados, de introduzir os mais adeantados melhoramentos na arte a que se dedica.

Assim, esta casa, provida de pessoal habilitadissimo, acha-se em condições de desempenhar todos os trabalhos que lhe sejam confiados, desde o modesto cartão de visita, até ao retrato em tamanho natural.

Especialidade em ampliações e retratos de creança.

Os clichés são sempre reservados.

Alfaiataria dos Grandes Armazens de Lisboa

Avenida Navarro, 35-39 — COIMBRA

A illustre academia de Coimbra, e aos seus presados freguezes, previnem os proprietarios destes Armazens que acabam de instalar no seu estabelecimento, sito á Estrada da Beira n.ºs 35 a 39 (junto á Casa Minerva), o seu atelier de alfaiate, que durante a epocha balnear tiveram aberto na Figueira da Foz.

Executam-se obras desde a mais facil á mais difficil, com um esmero e perfeição inegalaveis, e responsabilizam-se pelo bom acabamento de todas os trabalhos que se dignem confiar-lhes. Tem contra-mestre devidamente habilitado e as innumerables obras que na Figueira foram executadas, pela perfeição e bom gosto que revelaram, attestam bem da sua competencia.

Tambem tomam conta de qualquer vestido para senhora, genero *tailleur*, responsabilizando-se igualmente pela sua execução, igual em tudo á do figurino que as Ex.ªs freguezas escolham. Trabalhos neste sentido, de uma elegancia perfeita e uma distincção que surprehende, são prova sufficiente os feitos na Figueira, onde em pouco tempo se executou avultado numero para pessoas de Lisboa e Porto.

Os preços são modicissimos, pelo que todos teem a lucrar, preferindo os serviços da nossa alfaiataria.

Nos Grandes Armazens de Lisboa ha artigos em todas as qualidades e gostos, de lã, algodão, seda, lã e seda, etc; artigos de retrozeiro, fanqueiro, estofador, brinquedos para creança, modas e confeccões para senhora, etc., etc., que pelos preços baixos que são vendidos, facilitam aos Ex.ªs freguezes a sua escolha, além de ainda evitarem a cançeira que na sua procura em diversos estabelecimentos lhes sobreveem.

Quem quizer comprar bom e barato tem que recorrer aos Grandes Armazens de Lisboa.

VENDAS SÓ A DINHEIRO — TODOS OS DIAS BRINDES!!

Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, fígado, estomago, etc.
Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
 - » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
 - » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
 - » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
 - » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
 - » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
 - » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:
Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª
ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.
Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos deem a preferencia e para a confeccão das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobilias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL
PREÇOS MODICOS
Condução gratuita aos domilios, dentro dos limites da cidade

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanacs

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursacs para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Domestica Bobine Central a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª
Suursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.
Fiall na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais alamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais havelis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposulfatas, bicarbonatadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e lithinadas
Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colicas nefriticas



Deposito geral
Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA
29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, siões para retretes, vasos para jardins e platibandas; balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

AGUA CASTELLO

Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os saos e cura os dentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, e COIMBRA

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)
Feridas antigas, impingens, eezema e manchas de pele
Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.
Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)
Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardor.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Commercio — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

IMPORANTE

N.º 1:356

COIMBRA — Domingo, 1 de novembro de 1908

14.º ANNO

Aos eleitores do Concelho de Coimbra

Não vamos dizer-vos palavras violentas, porque o momento não é para violencias, se não para reflexão.

Vae proceder-se á eleição da Camara Municipal o que duplamente merece ser ponderado por nós todos.

O município é orgão importantíssimo da Nação. Nelle deve, e ainda pôde originar-se o nosso rejuvenescimento.

E no município que ha de reconstituir-se a nossa Patria.

Vae proceder-se a uma eleição, e esta, como nenhuma outra, é a melhor occasião de cada um poder mostrar a tempera do proprio caracter; é esta a melhor oportunidade de cada um se affirmar cidadão, mostrando discernimento para apreciar, independencia para julgar, e vontade para decidir. É neste momento que se medem os homens que são capazes de arrostar com as já ridiculas ameaças dos caciques, e que têm capacidade sufficiente para se não deixarem embalar illusoriamente por promessas fagueiras, mas quantas vezes desonestas.

É neste momento que, com verdadeira tristeza, assistimos ao espectáculo que nos offerece uma assembleia eleitoral onde comparecem homens cabisbaixos, a votar a listasinha que o cacique lhes manda que votem!...

É neste momento que assistimos a esse acto degradante de ver automaticos, que deviam ser homens, sob as vistas dos *cabos eleicoeiros*, praticar o acto vergonhoso de fingir que cumprem a sua vontade, exercendo um direito, quando na verdade não fazem mais do que servir de manequins!

Eleitores

Muitos dentre vós já têm, felizmente, a consciencia civica bastante para saber cumprir o vosso dever; outros, porém, ha ainda que ficam perplexos, que ficam duvidosos perante os pedidos, as promessas e as ameaças dos *caciques*.

A estas horas já elles vos têm imposto ou vão impôr as suas listas, servindo-se, claro está, de todos os meios, desde a amizade pessoal, verdadeira ou fingida, até á ameaça soez e ridicula.

Pois bem, Tendes um meio de protestar contra essa imposição, contra essa violencia: — é votar na lista que vos apresenta o Partido Republicano local. E o Partido Republicano não vos pede, não vos ameaça, não vos lisonjeia vaidades, não vos impõe a sua lista: — apresenta-vos tão somente uma lista deixando-vos toda a dignidade, que importa a homens, para julgardes e decidirdes.

O Partido Republicano, desejando tornar a nossa Patria um agregado de homens e não um rebanho, apresenta-se assim perante vós deixando-vos operar como homens, para que possaes ser cidadãos.

E o Partido Republicano não faz só isso. O Partido Republicano apresenta-vos uma lista que não receia confrontos nem comparações com a lista monarchica.

Eleitores

Tendes neste momento dois caminhos a seguir: — ou curvar a cabeça e obedecer ás imposições de quem se esquece de que sois ou deveis ser livres, caminhando assim empurrados a tornar indigno um acto que por si é dignissimo; ou levantar a frente e, reconhecendo-vos já maiores, emancipados de tutelas vergonhosas, com capacidade bastante para escolher, regeitar a lista que vos é imposta e votar livremente na que é apresentada ao vosso criterio.

Eleitores

Afirmemos o nosso civismo, praticando actos de rasgada liberdade, patenteando a nossa consciencia, mostrando que dotados de vontade não somos úteres ridiculos; apresentemo-nos, como cidadãos, votando a lista cujos nomes apresentamos á vossa consideração:

Effectivos

- Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa, lente da Universidade
- Albino Caetano da Silva Pinto, proprietario
- Dr. Angelo Rodrigues da Fonseca, lente da Universidade
- Antonio Augusto Gonçalves, professor da Escola Industrial Brotero
- Cassiano Augusto Martins Ribeiro, proprietario
- Francisco Fernaudes Costa, professor do Lyceu de Coimbra e advogado
- João Augusto Machado, industrial
- Luiz Maria Rosette, medico
- Manuel Augusto Rodrigues da Silva, commerciante e proprietario

Substitutos

- Alberto Nogueira Lobo, medico
- Candido Augusto Nazareth, typographo
- Evaristo José Cerveira, industrial
- Florentino Henriques, professor de ensino livre
- Francisco d'Oliveira Martins, commerciante
- Jayme Lopes Lobo, commerciante
- João Augusto Simões Favas, commerciante
- Julio Augusto Figueiredo da Fonseca, medico
- Manuel Antonio da Costa, commerciante.

A COMISSÃO MUNICIPAL REPUBLICANA

A LISTA REPUBLICANA

Em artigo editorial, o nosso estimado collega d'esta cidade a *Defeza*, discutindo o valor das phrases de um artigo nosso, conclue que o sr. dr. Marnoco *aceitando a inclusão do seu nome na lista republicana e comprazendo-se com este facto*, foi melindrar conscientemente os seus collegas na vereação.

Pouco nos importaria o facto, se elle não envolvesse implicitamente a affirmação de que o partido republicano, não votando a lista chamada de *reeleição*, pretendeu fazer acto de hostilidade aos que têm sido os cooperadores leaes do sr. dr. Marnoco na sua obra modelar de administração.

O partido republicano não podia votar a lista da reeleição camararica, desde que os partidos monarchicos lhe deram um *caracter politico*, apesar da linguagem falsa da circular conhecida.

Votando no sr. dr. Marnoco, que nos seus actos officiaes fez sempre affirmações de extra-partidarismo, o partido republicano adoptou a unica forma que tinha de mostrar a sua consideração pelos serviços da vereação actual.

Não foi por isso a inclusão do nome do sr. dr. Marnoco uma desconsideração aos demais vereadores, antes um acto de publica deferencia á obra collectiva de toda a vereação.

E isso mesmo disse já a *Resistencia* e isto mesmo foi affirmado nas reuniões do partido preparatorias do actual acto eleitoral.

O sr. dr. Marnoco, comprazendo-se com esta determinação do partido republicano, fez um acto da mais elementar cortezia.

O partido republicano deu-lhe uma prova de consideração, o dever do sr. dr. Marnoco era agradecer.

Isso fez. Fez apenas o seu dever.

O partido republicano escolhendo o nome do sr. dr. Marnoco e incluindo-o na sua lista não fez mais do que affirmar a sua admiração pelos principios democraticos que o sr. dr. Marnoco trouxe do que ensina na Universidade e que procurou praticamente realizar.

E sem sombra de desconsideração para com os outros vereadores, a quem o director da *Resistencia* folga de dar mais esta prova publica de consideração no que não faz senão pagar a consideração que tanto elle, como a *Resistencia* tem merecido á vereação actual.

Este acto de sympathia do partido republicano não pôde surpreender ninguém, pois é no partido republicano que a vereação actual de Coimbra tem encontrado apoio, quando aberta ou encobertamente hostilizada para os partidos monarchicos.

Como em todos os partidos democraticos, o partido republicano respeita absolutamente a opinião de todos os seus correligionarios, mas não pode determinar-se senão pela da maioria.

E essa opinião deve ser acatada por todos, como eu a acato.

Eu vou votar hoje na lista republicana, sem lhe cortar um nome, por lealdade partidaria, e respeito pela opinião expressa dos meus correligionarios politicos.

E faço esta declaração, porque me julgaria offendido se algum dos meus correligionarios pensasse que eu poderia tomar a deliberação collectiva do meu partido como manifestação de falta de consideração por mim, ou como affirmação publica da injustiça do conflicto que em tempo levantei a um dos que hoje se apresenta á votação o meu partido.

É claro que o facto me não esqueceu; porque não sou feito de materia superior á do commum dos

mortaes, e os meus nervos, os meus ossos, o meu sangue, são de uma inferioridade que felizmente é, porém, superior á miseria intellectual do hymno das escolas, do sr. Conde de Monserraz.

Irei, porisso, votar sem que para isso me faça grande falta o dedo partido que tenho na minha mão direita, sem julgar fazer por isso um acto extraordinario, sem me passar pela cabeça que em determinações d'esta ordem, alguém pense em considerações ou desconsiderações particulares.

Não sou eu, felizmente, uma excepção no partido republicano.

O Partido Republicano mostrando a sua consideração pelo sr. dr. Marnoco, affirmou-a tambem pelos seus leaes colaboradores na vereação actual.

T. C.

Fallecimento

Está de lucto pela morte de sua extremosissima mãe o nosso amigo e correligionario sr. José Correia Amado, conceituado negociante d'esta praça.

Sentidos pezames.

Escola Brotero

O governo mandou, ontem, retirar da praça os terrenos, cuja venda estava annunciada, perto do edificio actual da direcção das obras publicas, de Coimbra.

Estes terrenos estão, na verdade, destinados ao futuro edificio da Escola Brotero e a venda do lote que o governo mandou annunciá, vinha inutilisar todo o sacrificio que a Camara estava disposta a fazer em beneficio da futura escola, para o que havia contado tambem com a cedencia gratuita dos terrenos pertencentes ao Estado.

Ha em todo o paiz o movimento de opinião mais favoravel aos artistas de Coimbra, cujos esforços á frente da cruzada do novo resurgimento artistico, são tão conhecidos como louvados e admirados.

Do publico fez-se sentir esta corrente de opinião nas repartições do Estado, onde ha muito, tambem, o sr. Madeira Pinto justamente encarecia os serviços da Escola Brotero.

Pela sua frequencia sempre crescente, a Escola Brotero é já hoje um edificio acanhado e com poucas condições de trabalho escolar proveitoso.

A criação de uma nova escola impõe-se por isso como uma necessidade.

A representação da Camara foi attendida, é justo reconhecer o serviço que prestou a esta cidade, como seria injustiça tambem não louvar a cooperação leal que no seu empenho lhe deu o sr. governador civil de Coimbra.

É tanto mais para honrar, a Camara que a questão foi abandonada depois dos primeiros artigos pela imprensa, que, com excepção da *Resistencia* se desinteressou, não sabemos bem porque, d'este assumpto de que tão intimamente depende o futuro educativo do operariado coimbricense.

Foi promovido a major para infantaria 10, o capitão do 23, sr. Girão.

Armazens do Chiado

Está hoje em exposição, como se verá do anuncio publicado na secção competente, o novo sortido de inverno que chegou a esta casa; pois se esgotou completamente o anterior.

A venda nestes ultimos dias tem sido em verdade extraordinaria.

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Transporte . . . 1:753\$090

- Viuva de J. J. Nunes (Lisboa) . . . 2\$500
- Almeida Santos & Pereira (Porto) . . . 1\$500
- J. Vicente Ribeiro Junior (Lisboa) . . . 5\$000
- Emilio Agnello Ramos e Rosa (Lisboa) . . . 1\$000
- Augusto Ribeiro dos Santos Viegas (Lisboa) . . . 1\$000
- Raposo, Sobrinhos (Lisboa) . . . 2\$500
- Givandau Trouillart & C. (Lyon) Frs. 20 . . . 3\$740
- Francisco J. da Cunha Guimarães (Pevidem) . . . 2\$500
- Lello & Irmão . . . 2\$500
- José Pinto Amorim da Costa (Villa Nova de Gaya) . . . 2\$500
- Raphael Godçalves Neves (Bahia) Lib. 8 . . . 37\$325
- Antonio Corrêa da Silva Junior (Lisboa) . . . 5\$000
- Manoel Rodrigues Paixão (Quilimane) . . . 1\$500
- João Kolle (Quilimane) . . . 1\$500
- J. Marcello (Quilimane) . . . 1\$500
- Francisco Manoel d'Araujo (Quilimane) . . . 1\$000
- Augusto Corrêa Frade (Quilimane) . . . 500
- Arthur do Couto (Quilimane) . . . 1\$500
- José Agostinho de Moura (Quilimane) . . . 1\$500
- Manoel Esteves (Quilimane) . . . 1\$500
- Anthero Joaquim Barros (Quilimane) . . . 1\$000
- Guilherme Rodrigues (Quilimane) . . . 500
- Joaquim Arronches Valladas (Quilimane) . . . 500
- Manoel Theodoro Peixoto (Quilimane) . . . 1\$000
- José d'Almeida (Quilimane) . . . 1\$500
- Alfredo da Costa Ferreira (Quilimane) . . . 500
- Joaquim Roque Pereira (Quilimane) . . . 500
- Abreu (Quilimane) . . . 500
- C. Ribeiro (Quilimane) . . . 1\$000
- P. Sousa (Quilimane) . . . 500
- João Delgado Junior (Quilimane) . . . 500
- José Carvalho (Quilimane) . . . 500
- Germano Lima (Quilimane) . . . 500

Transporta . . . 1:830\$655

Visita

Além do curso theologico-juridico cuja visita annunciámos num dos ultimos numeros, prepara-se para nós visitar o curso theologico-juridico que completou a sua formatura no anno lectivo de 1878 a 1879.

Este curso já veio a Coimbra festejar o vigessimo anniversario da sua formatura e vem agora celebrar o trigessimo com uma festa que será, como a passada, da mais franca alegria, da mais aberta cordalidade.

A sua visita ultima a Coimbra ficou assignalada por actos de uma rara caridade e ninguém esqueceu ainda a generosidade bizarra com que este curso soccorreu as creches e se lembrou dos academicos desprotegidos.

A este curso pertence o sr. dr. Eduardo Vieira o estimado advogado e notario que tantos amigos conta nesta cidade.

A *Resistencia* dedicará o seu numero de então aos excursionistas, lembrando-lhes casos da sua alegre mocidade que talvez tenham esquecido já.

Estão em pagamento as obrigações de 3 por cento de 1905 amortizados por o sorteio de 26 de abril passado.

Grandes Armazens de Lisboa

ESTRADA DA BEIRA, 35, 37 e 39 (Junto á Casa Minerva)

IMPORTANTE. — Os proprietários dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, que pela barateza extraordinária dos seus artigos têm sido sempre preferidos pelos bons *vivants*, previnem todos os seus amigos e freguezes de que, devido ao grande movimento ultimamente havido, não poderam effectuar hontem no seu estabelecimento, a annunciada inauguração da estação d'inverno.

Ficou addiada para o proximo dia 3 de novembro, e essa inauguração, que será effectuada com uma brilhante exposição dos mais surprehendedentes artigos que a moda reclama, deve por certo produzir em todos a agradável sensação de vêrem, como sempre, interpretados os seus mais caros desejos.

Podem por isso para que reservem as suas compras para então, porque com essa demora tudo têm a lucrar, visto em Coimbra nenhuma casa poder competir com a sua, tanto em preço e qualidade das fazendas, como em gostos e sortido de todos os artigos; para o que não se poupam a trabalhos nem canceiras.

Guardem-se portanto para o dia 3 de novembro! Neste dia apparecerão ao publico as mais finas novidades para inverno (porque antes mesmo ninguem as pôde apresentar, devido á alfandega as não deixar retirar ainda) e as secções dos ARMAZENS DE LISBOA, que constam de *fanqueiro, retrojeiro, modas, confecções, alfaiataria, brnquedo, estofador, etc.*, apparecerão lindamente expostas aos olhares surpresos de todos, como as apparções phantasticas dos contos.

Visitem portanto estes ARMAZENS naquella dia, ainda que seja só para vêrem o seu enorme e colossal sortido, d'uma existencia superior a 60 contos de réis!

EM 3 DE NOVEMBRO, para solemnizar a abertura da estação d'inverno, todas as compras superiores a 1\$000 réis têm direito a brinde!!!

S. THIAGO

No ultimo numero noticiamos fóra approvada por unanimidade, em sessão da camara, a representação ao governo sobre as obras da restauração da igreja de S. Thiago, que gostosamente transcrevemos:

Senhor! — A Igreja de S. Thiago, se não forem promptas as providencias, cairá por terra na sua ultima derrocada durante este inverno.

No estrangeiro, aproveitando tenues elementos e mesmo vagas indicações, o amor da Patria e da Arte levanta maravilhosas resurreições artisticas.

Coimbra conhece esta orientação, e sente-a ardentemente, generalizando-se este interesse immenso a todas as classes do seu burgo.

Portanto o povo conimbricense não vê com indifferentismo e desleixo quaiquer esforços e interesses, que se levantem em volta dos bellos monumentos archeologicos, que possui em abundancia.

Ufana-se e orgulha-se com o seu grande artista e extraordinario professor Antonio Augusto Gonçalves, que, luctando heroicamente durante muitos annos, conseguiu agitar e apaixonar a Cidade por todos os bellos problemas e assumptos da Arte, educando discipulos, alguns verdadeiras notabilidades, fazendo a assombrosa restauração da Sé Velha, salvando das ruínas o celebre Claustro de Celas, não nos referindo a tantos outros trabalhos de renome e de valia.

Para a formação d'este ambiente artistico tem concorrido sempre d'um modo primacial e preclaro o notavel jornalista e singular escriptor, Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, tanto na imprensa, como em innumeradas conferencias e opusculos, de grande originalidade e erudição.

O Senhor Bispo Conde, que egual ou excede em grandeza as mais culminantes figuras do sólio episcopal conimbricense, ao fundar depois de tantas luctas o Museu da Sé, talvez o primeiro da Europa, em nenhuma terra do paiz levantaria igual enthusiasmo e mais accentuada effervescencia artistica.

Evidente é portanto a conclusão de que a cidade de Coimbra se não desinteressa e se não esquece dos seus monumentos, que tanto a honram e a glorificam.

No momento actual as attentões incidem apaixonadas e intensissimas sobre a igreja de S. Thiago.

O vetusto templo romanico, coevo dos primeiros seculos da nossa monarchia, apesar dos vandalismos e das barbaridades, que em mil occasiões lhe fez soffrer a insciencia e a incuria dos homens, ainda suggestiona nos seus grandiosos pórticos o espirito do sonhador e do patriota.

Dentro das suas naves e em volta das suas muralhas quantas scenas heroicis, dramaticas e emocionantes se passaram!!

Facil é phantasia-lo, recordando-nos que Coimbra foi na Edade Media o coração do Paiz.

A Camara Municipal de Coimbra no seu desejo constante e firme de propuccionar e de realizar os mais bellos ideaes do Municipio, impressionando-se com a opinião publica, que se agitava e se movia apaixonadamente, adheriu com enthusiasmo á corrente geral, e abalançou-se ao estudo emprehendimento de conse-

guir se restaurasse o templo de S. Thiago.

Representou perante Vossa Magestade para que fosse elevado á categoria de monumento nacional, secundando a representação da Commissão de Archeologia do Instituto, a qual é formada de eruditos e antiquarios notabilissimos, verdadeiros benemeritos da Cidade, principalmente pelo Museu de Archeologia, tão visitado de nacionaes e estrangeiros.

A Camara dispendeu grossas quantias, excedendo algumas centenas de mil réis, nos trabalhos difficeis e perigosos de isolar o templo das dispartadas e bizarras construcções, com que o involvéra em diferentes epocas a audacia jactanciosa de muitos insensatos e ignorantes.

Estas obras preparatorias já terminaram nos principios de setembro preterito.

Tudo está preparado e disposto para que immediatamente seja iniciada a restauração.

O Governo de Vossa Magestade concedeu um subsidio de dois contos de réis, e é urgente applica-los antes de findar o anno.

O inverno está imminente, os tetos descobertos, portas e janellas escancaradas, portanto é maximo e temeroso o perigo d'uma desgraça irreparavel e vergonhosa.

A reacção contra esta inercia e tão singular negligencia vae-se levantando viva e fremente, e tanto mais agitada, quanto a causa é justa e de acrisolado patriotismo.

Coimbra não quer perder o seu velho templo de S. Thiago, não quer arrostar perante o Paiz e perante o estrangeiro com o villipendio de tai selvageria.

Perante Vossa Magestade apresentamos esta verdadeira e leal exposição de factos, e no nosso espirito fica, Senhor, a certeza de que será attendida a Camara Municipal de Coimbra e o seu Municipio.

Deus guarde etc., — Coimbra, e Paço do Concelho, 29 de Outubro de 1908 — O Vice-Presidente, *Silvio Peltico*.

Publicamo-lo integralmente, não desconhecendo quanto de exaggeradamente elogioso tem este documento no que diz respeito ao director da *Resistencia*.

E' a primeira vez que vemos reconhecer publicamente os serviços prestados por individuos, cujas opiniões politicas são bem conhecidas fóra e dentro de Coimbra, sem cuidar da sua fé republicana, pensando apenas no interesse geral.

A camara de Coimbra honrou-se com esta prova que deu de pôr os interesses dos seus administrados acima das conveniencias da politica de campanario, reconhecendo, na vespera de uma eleição municipal, a dedicacão com que tem procurado servir os interesses d'esta cidade homens que são seus adversarios politicos.

Apraz-nos tambem, publicando este honroso documento, afirmar mais uma vez a admiracão que nos inspira o trabalho do sr. Bispo Conde, creando o thesouro da Sé que é em verdade superior ao de muitos das mais ricas cathedraes da Europa, e que a todos talvez se avanteja pelo espirito de educação artistica, que o creou, longe das preoccupações de curiosidade banal dos viajantes da agencia Cook que a Sociedade Propaganda de Portugal adora.

Thomaz Cabreira

Foi mandado cumprir seis mezes de inactividade na praça de Elvas este illustre professor da Escola Politecnica.

Este castigo foi-lhe imposto por ter tomado parte num comicio republicano.

Não entendemos.

Garante ou não a constituição a liberdade de ser eleitor ou eleito a cada cidadão?

Não admite duvida a resposta affirmativa.

Pode ou não um official do exercito ser um candidato republicano, fazer affirmações democraticas no parlamento?

Pode, desde que o official do exercito pôde ser eleito, e de que não pode haver lei que coarcte a liberdade do eleitor.

Pode; porque militares republicanos têm honrado até o parlamento portuguez.

Se um official do exercito pode ser eleito com caracter republicano para qualquer cargo de eleição popular, como é que se quer tirar a este cidadão o direito de informar os seus eleitores sobre as suas ideias, sobre os seus planos de administração; como tirar-lhe o direito de propaganda eleitoral que a todos os outros cidadãos é garantida pela lei do paiz?

O militar é um empregado publico encarregado de defender a patria.

Não tem mais direitos do que qualquer outro empregado, não pôde tambem ter mais restricções á sua actividade.

A sua missão não é nem mais nem menos nobre do que a de qualquer outro funcionario, por isso mesmo não pôde ter nem mais direitos, nem mais obrigações.

E' tão injustificado persegui-lo durante a campanha eleitoral, como perseguir qualquer outro funcionario.

Como todo o funcionario tem as obrigações do seu cargo a cumprir como um dever civico, mas tem tambem os mesmos direitos e deveres civicos de qualquer cidadão.

O sr. Thomaz Cabreira não preteriu os seus deveres de professor, deixando de ensinar para fazer propaganda politica.

O sr. Thomaz Cabreira não fez da escola ou do quartel occasião de propaganda politica fóra de proposito e de logar. O sr. Thomaz Cabreira foi fallar a um comicio, no exercicio do direito de propazanda que no nosso paiz se dá a cada cidadão.

Era candidato republicano?

Qual é a lei que lhe prohibe se-lo?

Se nenhuma o prohibe, se alguns o têm feito com honra propria e proveito do paiz, como se pôde tirar ao sr. Thomaz Cabreira o direito de propazanda que se garante a qualquer candidato?

As tropas

A attitude de um grande numero de academicos que se lembraram de resuscitar este anno a troça aos caloiros, é absolutamente censurada mesmo entre os estudantes, e está pedindo a intervenção tanto da auctoridade academica como da policia civil.

O que se está passando é por demais vergonhoso para poder enco-

brir-se, e a opinião publica applaudirá quem metter os discolos dentro da ordem.

E é tempo de o fazer.

Em toda a parte ha com a mocidade das escolas uma tolerancia particular, mas em parte nenhuma do mundo os estudantes de uma universidade commettem as selvagerias que d'elles se tem contado nos ultimos dias.

Intervenha a auctoridade academica com o bom conselho, e intervenha a auctoridade policial e intervenha até a Divina Providencia que tudo teria remediado já, se á noite mandasse uma chuva torrencial.

A abusos de gente nova obsta-se desde o começo.

E' perigoso sempre deixar correr delongas, porque pôde apparecer o irremediavel.

Os academicos são os primeiros interessados em que desapareça este estado de coisas que os envergonha.

Manuscriptos

A familia do sr conego Prudencio Garcia offereceu ao sr. dr. Teixeira de Carvalho os manuscriptos que deixou o illustre investigador e em que ha muito material colleccionado para a obra que sobre a familia de Camões e de Sá de Miranda deixou em parte impressa já o sr. conego Prudencio.

Ha tambem uma curiosa colleção de documentos originaes e ineditos sobre musicos portuguezes, além de apontamentos particulares que demonstram a extraordinaria capacidade de trabalho d'aquelle investigador.

Chromo-mega-phone

Estreiou-se ontem com pleno successo o cinematographo do Theatro Circo que estava a trasbordar de gente desde que abriu as suas portas até ás 10 horas da noite em que acabaram as sessões com grande desconsólo dos que chegaram na esperanca de uma ultima sessão.

As fitas cantadas, como dizia o outro, agradaram e o publico festejou *La Tortejada* como se ella fosse de carne e osso.

Hoje a concorrência deve ser extraordinaria, pois que é o unico cinematographo que actualmente funciona em Coimbra e o nosso publico tem já o habito d'estes espectaculos.

O sr. dr. Falcão Ribeiro pediu a exoneração do cargo de administrador do concelho de Condeixa.

Senhor da Serra

Está sendo atravessada a cidade por alegres ranchos deromeiros que vão em peregrinação ao santuario de Semide.

Comquanto muito menos concorrida que a romaria de Agosto, esta leva ainda á pittoresca igreja muita gente sobretudo de Aveiro e Ovar.

O conselho superior de instrucção publica, ua sua ultima sessão, emittiu parecer contrario ao pedido dos srs. Libanio Ramalho e Ezequiel Luiz Folque, alumnos da faculdade de direito, para se matricularem em cinco cadeiras.

Sant'Anna

Têm continuado activamente as obras de adaptação o quartel do antigo convento d'este nome, sito ao Jardim Botânico.

Em breve vão começar os trabalhos da edificação da nova frontaria, que modificará completamente o aspecto da construcção tão generosamente feita por D. Affonso Castel Branco, bispo de Coimbra.

Por este motivo serão apeados os dois porticos — o que faz a entrada para a igreja, e o da entrada para o pateo, que no tempo das freiras era tão concorrido de escolares.

que alli iam chamados pela galantaria taria que era da tradição na casa.

Os dois porticos são duas obras que interessam a arte local e que conviria não deixar perder.

Já por mais de uma vez temos levantado esta questão na *Resistencia* sem até hoje havermos logrado a dita de ser ouvidos.

Lembrámos até a conveniencia de serem applicados na Sé Nova, o que iria modificar o aspecto mesquinho deste edificio do lado da Couraça dos Apostolos, decorando a entrada da escadaria de serviço, e abrindo outra porta para os baixos abandonados do grande edificio, a que bom seria dar applicação.

O que porém é necessario, seja qual fór a solução que se adopte, é conservar as duas obras que são dois documentos de valor do trabalho artistico local.

Voltaremos com mais vagar a este assumpto.

Bombeiros Voluntarios

Por passar hontem o 6.º anniversario do fallecimento de Guilherme Gomes, o organisador do maravilhoso serviço de incendios no Porto, a Associação dos Bombeiros Voluntarios teve o material em funeral e a bandeira a meia haste em todas as suas estações.

A'manhã, pelas 9 horas da manhã, esta associação mandará rezar uma missa suffragando os seus associados mortos e irá depôr coroas de flores naturaes sobre as suas sepulturas.

Novos livros

Devem ser postos á venda muito proximamente os livros que sobre a historia da arte em Coimbra deixou impressos o sr. conego Prudencio Garcia.

São dois volumes de curiosos documentos que veem derramar luz abundante sobre muitos factos da historia local.

Um delles é exclusivamente dedicado a João de Ruão, o mysterioso artista da Renascença, tão discutido apesar de ser o de mais abundante documentação, na pleiade de artistas francezes que os trabalhos da renascença trouxeram a Portugal.

O outro volume é uma serie de documentos sobre esculptores, pintores e ourives, dos mais interessantes para a historia da arte local.

A obra do sr. conego Prudencio é esperada com viva anciedade; porque o seu valor é conhecido ha muitos annos, comquanto apenas um restrictissimo numero a possuua por oferta do illustre investigador.

O lagar da Quinta Agricola

Em o numero de 18 d'outubro dei-xei descripto o *trapeto* e as prensas, e, seguindo a aventureosa odysseia do precioso azeite, vou encontra-lo na sua saida das prensas para as *tarefas*. Em o numero de 15 de outubro eu descrevi a *tarifa* dos antigos lagares, mostrando alguns dos seus maiores inconvenientes. Poderia ter relatado mais alguns vicios inherentes a esse aparelho: pela sua situação na casa dos moinhos e das prensas, no caminho, quasi sempre, entre a vara e as prensas, succede que ao proceder-se ao *encerramento da massa* e seu transporte para o *albergue*, onde se procede ao levantamento da columna das ceiras, algumas porções podem precipitar-se na *tarifa* indo assim ainda augmentar a quantidade de impurezas que conspurcam o azeite. Por isso é mais conveniente que as *tarefas* estejam afastadas da casa dos moinhos e das prensas, evitando assim que na faina da moenda e da espremedura se vá conspurcar o azeite.

E' exactamente como se procedeu no lagar da Escola d'Agricultura.

O azeite ao sair das *prensas* vae por um tubo, que sobe acompanhando o prato da prensa, para as *tarefas*.

As *tarefas* são moveis, como é hoje opinião assente, feitas de folha de flandres em officinas de Coimbra e operam a separação do azeite e da *agua russa* e materias solidas por decantação automatica. Sae das *tarefas* o azeite por torneiras convenientemente dispostas para ser conduzido ao *lavatorio*. E' este um aparelho onde vem ter por um tubo o azeite e por outro a *agua limpa* cruzando-se ao cair no funil para ficar a emulsão bem feita e a *agua* poder segregar das malhas oleosas todas as impurezas que depreciariam o azeite no aspecto e cuja retenção poderia vir a contaminar-lo causando fermentações viciosas. Depois de assim emulsionado, pela diferença de densidade a *agua*, arrastando as particulas solidas, precipita-se, sobrenadando o azeite que se escoará por meio de torneiras dispostas em serie de altitude.

D'este aparelho ainda o azeite passará para uma grande *pia* tambem de folha, onde repousará e d'onde se fará sair por torneiras collocadas a alturas desiguales. Depois d'estas operações, se se tiver operado com azeitona em bom estado e com aparelhos acceitados, pôde ter-se a certeza que se está de posse de *azeite finissimo*.

Estes dois ultimos aparelhos podem considerar-se como argãos do aparelho *clarificador*.

Depois d'aqui o azeite recolherá ao *armazem* d'onde por meio de bombas de transfega pôde ser transportado para a rua e entrar nos vasos que o lavrador traga para seu transporte.

Por esta pouco minuciosa descrição e comparação com o que se faz nos lagares *antiga portugueza* se fica avaliando, mesmo que profano se seja, a precellencia do fabrico do azeite assim tratado, depois de já ter mostrado as vantagens que advinham na sua quantidade aproveitada quando fallei dos moinhos e das prensas.

Ha vantagens enormes na sua quantidade e na sua qualidade.

Floro Henriques

Grandes Armazens de Lisboa

Inaugura-se na proxima terça-feira, a estação de inverno d'esta acreditada casa commercial, distribuindo brindes a todos os que fizerem nesse dia compras superiores a 1\$000 réis.

Os Grandes Armazens de Lisboa estarão brillantemente decorados e a banda do 23 tocará da 1 ás 3 da tarde e das 7 ás 8 da noite.

Chegou hontem com sua familia o sr. Antonio Maria Pimenta, que fóra a Lisboa assistir ao casamento de seu filho o sr. Belizario Pimenta, illustre officia] do regimento de infantaria 23.

Exposição

Abriu a exposição annual que o Collegio Ursulino costuma fazer todos os annos do trabalho das suas alumnas.

Iremos ver e contaremos. Por hoje agradecemos apenas a amabilidade do convite.

Missão scientifica

Na sua ultima congregação a Faculdade de Medicina auctorizou as missões de estudo dos seus considerados professores, srs. drs. Angelo Fonseca e Sobral Cid.

Electricos

Entraram hontem na camara os projectos das diversas companhias que concorrem ao estabelecimento da viação electrica nesta cidade.

Delles daremos desenvolvida noticia num dos proximos numeros.

O que porém podemos já dizer é que, contra o que poderia esperar-se, uma companhia apresenta um plano cujo custo é inferior ao orçamento da camara, que muito gente dizia insignificante.

Esta é na verdade uma boa nova para todos.

Foi transferido para o 23, o alferes, sr. Mendes.

Federação das Associações Operarias

Reuniu esta associação na quinta feira passada sob a presidencia do sr. Mario Pedro, approvando a seguinte moção, apresentada por o sr. Francisco Verissimo:

O povo operario de Coimbra, reunido em sessão extraordinaria, na sede da Federação das Associações Operarias, para apreciar os ultimos conflictos havidos nesta cidade e nos quaes falsamente se propalou andar envolvido, declara:

Que foi absolutamente estranho aos referidos conflictos, para os quaes em nada concorreu;

Que sempre tem procurado desenvolver a maxima harmonia e solidariedade entre o elemento operario e a Academia, a qual tem apoiado em todas as suas reclamações de reconhecido caracter social; e

Que, lamentando as desagradaveis occorrenças, protesta energicamente contra a *auctoridade*, pretensa mantenedora da ordem, pelo facto de ter submettido o elemento popular a um revoltante e injustificavel regimen de excepção.

Foi tambem approvada a moção apresentada por o sr. Mario Pio e que é do theor seguinte:

O operariado de Coimbra, reunido em assembleia magna no dia 29 de outubro de 1908, para apreciar devidamente, como as circumstancias exigem, as causas d'um conflicto travado entre estudantes e futricas no Café Marques Pinto d'esta cidade:

Considerando que foi simplesmente um conflicto individual e no qual de forma alguma se podem envolver collectivamente o operariado e a academia;

Considerando que na segunda-feira — 26 — foi profusamente distribuido um convite assignado por um futrica e que da leitura do referido convite podiam resultar consequencias fataes e perigosas para a familia operaria, neste conflicto, no qual de forma alguma se devia intrometer;

O operariado de Coimbra protesta vehementemente contra a desgraçada ideia do referido futrica, e declara que acompanha a parte da Academia coherente e sincera numa solidariedade forte e generosa.

Folgamos em registar este facto. Odios de classe não são do tempo de hoje.

A questão foi uma coisa particular, liquidada no momento sem deixar rancores ou tendencia para represalias.

O facto está apenas por liquidar para o sr. Gualberto Maia o inconsiderado auctor do aviso.

A Federação reúne hoje novamente para tratar da greve dos soldados de Portimão.

O sr. Fernando Victor da Costa, foi nomeado administrador do concelho da Figueira da Foz.

Santos Almeida

Voltou de Lisboa o sr. Francisco dos Santos Almeida, o activo e intelligente secretario da camara municipal, que foi a Lisboa tratar de assumptos que prendem com os planos apresentados para o estabelecimento da viação electrica nesta cidade.

ATÉ QUE ENFIM!!

vos convencesteis que barato e bom só vos podem vender os

Armazens do Chiado em COIMBRA

66, 68, 70 — Rua Ferreira Borges — 72, 74 e 76 (Antiga rua da Calçada) predio todo

e a prova é que o enorme e collossal sortido com que abrimos a

Estação de Inverno

se esgotou por completo, tendo por isso de vir nova e extraordinaria remessa de fazendas que hoje

Domingo estão em exposição

e onde se podem admirar as mais bellas creações da moda, em cortes para vestido e em todas as fazendas proprias para a presente estação.

Para nós não ha dificuldades, a alfandega despacha-nos fazendas todos os dias.

Vendemos de tudo, e ninguem em Coimbra pôde competir connosco, em preços e qualidades, porque nas nossas 218 casas que possuímos no Continente e Ilhas, consumimos mais fazendas que todos os commerciantes de qualquer cidade do paiz.

Ninguem tem como nós *fabricas de sedas, malhas, luvas, perfumarias, cintos, lãs, fitas de seda, gravatas, flôres, cascos e formas para chapéus, lenços de seda, meias e piuggas*, além dos contractos que temos com mais de 500 *fabricas*, tanto nacionaes como estrangeiras, das quaes vendemos toda a sua produção.

Nós só annunciamos o que temos á venda e não nos servimos do expediente de annunciar artigos que não possuímos, para depois dizermos que já se acabaram.

A nossa divisa é servir bem o publico para assim continuarmos a manter o bom nome que têm os

Armazens do Chiado

Brindes! Brindes! Brindes!

extraordinariamente durante esta semana a todos os freguezes que nos comprem de 200 a 500 réis, um espelho; de 500 a 1\$500 réis, um frasco de perfume; de 1\$500 a réis 2\$000, um globo modelo FERRAMENTA, e mais de 2\$000 réis, um balão SANTOS DUMONT, além do direito aos decimos para a nossa loteria, em que distribuimos seis mil e oitocentos premios, sendo o maior

5 contos de réis em inscrições

e na qual todos os decimos são premiados.

Não confundam os Armazens do Chiado, que são na rua Ferreira Borges (antiga rua da Calçada), com qualquer outro estabelecimento.

EDITAL

O Doutor Francisco José de Sousa Gomes, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço publico que no dia 8 do proximo mez de novembro, pela hora do meio dia, pela segunda vez se ha de proceder na secretaria desta Santa Casa á arrematação, por licitação verbal, das grades que guarneciam as escadas e terraços da antiga capella da Calçada e edificios annexos pertencentes a esta Santa Casa ha pouco demolidos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia de Coimbra, 29 de outubro de 1908.

O Provedor,

Dr. Francisco José de Sousa Gomes.

ANNUNCIOS

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

Alfaiataria dos Grandes Armazens de Lisboa

Avenida Navarro, 35-39 — COIMBRA

A illustre academia de Coimbra, e aos seus presados freguezes, previnem os proprietarios destes Armazens que acabam de instalar no seu estabelecimento, sito á Estrada da Beira n.º 35 a 39 (junto á Casa Minerva), o seu atelier de alfaiate, que durante a epocha balnear tiveram aberto na Figueira da Foz.

Executam-se obras desde a mais facil á mais difficil, com um esmero e perfeição inegalaveis, e responsabilizam-se pelo bom acabamento de todas os trabalhos que se dignem confiar-lhes. Tem contra-mestre devidamente habilitado e as innumeradas obras que na Figueira foram executadas, pela perfeição e bom gosto que revelaram, attestam bem da sua competencia.

Tambem tomam conta de qualquer vestido para senhora, genero *tailleur*, responsabilizando-se igualmente pela sua execução, igual em tudo á do figurino que as Ex.ºas freguezas escolham. Trabalhos neste sentido, de uma elegancia perfeita e uma distincção que surprehende, são prova sufficiente os feitos na Figueira, onde em pouco tempo se executou avultado numero para pessoas de Lisboa e Porto.

Os preços são modicissimos, pelo que todos teem a lucrar, preferindo os serviços da nossa alfaiataria.

Nos Grandes Armazens de Lisboa ha artigos em todas as qualidades e gostos, de *lã, algodão, seda, lã e seda, etc.*; artigos de *retrozeiro, fauqueiro, estofador, brinquedos para creança, modas e confecções para senhora, etc.*, etc., que pelos preços baixos que são vendidos, facilitam aos Ex.ºas freguezes a sua escolha, além de ainda evitarem a canceira que na sua procura em diversos estabelecimentos lhes sobrevem.

Quem quizer comprar bom e barato tem que recorrer aos Grandes Armazens de Lisboa.

VENDAS SÓ A DINHEIRO

TODOS OS DIAS BRINDES!!

Juizo de Direito e Tribunal do Commercio da comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pela execução de sentença commercial, pendente no cartorio do escriptorio do 5.º officio d'este Juizo, a requerimento de José Maria Mendes d'Abreu, casado, commerciante, de Coimbra, contra o dr. Adelino Julio Mendes d'Abreu e mulher D. Judith do Quental d'Albuquerque Calheiros d'Abreu, proprietarios, ausentes em parte incerta, correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando os executados para, no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, pagarem ao exequente a quantia de réis 3.542\$190, importancia de capital, juros, despezas e custas em que foram condemnados, por sentença de 5 d'outubro do corrente anno, na acção commercial de letras que este lhes moveu; ou, no mesmo praso, nomearem á penhora bens sufficientes para pagamento da quantia exequenda e custas accrescidas, sob pena de, não o fazendo, o direito de nomeação se devolver ao exequente e seguir a execução seus termos até final.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito Presidente, *Ribeiro de Campos*. — O Escrivão, *João Marques Perdigão Junior*.

AUTOMOVEL

Vende-se um automovel *Bayard*, 8 x 10 cavallos, estado novo. Para informações — Empresa Automobilista Portugueza.

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem. *J. Marques Ladeira* — Coimbra

Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 50.

BILHAR

Vende-se um de construção moderna e com pouco tempo de uso. Rua de Ferreira Borges, 156.

Colchoaria Central

Ver as magnificas camas reclame de 1^m.80 x 0^m.80, completas com colchoão de tela, a 5\$000 réis.

Exclusivo d'esta casa

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeirasas, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinhas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas eletricas, etc., etc.

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephano 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

Tubos de ferro E SEUS PER-TENCES.

O maior deposito do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e deposito — Rua da Moeda

CARTUCHOS DE BORRACHA, fac-similes e si-netes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Centro Fotografico Academico

— DE —
JOSÉ GONÇALVES

Avenida Navarro — (Estrada da Beira)

Neste reputado atelier, de ha muito preferido por aquelles que dese-jam uma nitida fotografia, vem o seu proprietario, tão meticoloso sempre no acabamento de trabalhos a elle confiados, de introduzir os mais adeantados melhoramentos na arte a que se dedicou.

Assim, esta casa, provida de pes-soal habilitadissimo, acha-se em con-dições de desempenhar todos os tra-balhos que lhe sejam confiados, des-de o modesto cartão de visita, até ao retrato em tamanho natural.

Especialidade em ampliações e retratos de creança.

Os clichés são sempre reservados.

Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 9500

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locaes:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.



Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Oraellas — ILHA DA MADEIRA.

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é ape-tecido pelas creanças.

Frasco 13000 reis; 3 frascos, 28700 reis.

PASTILHAS DA VIDA (REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 33240 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36 (REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dores em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 28700 reis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: bruchado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 23600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 43000
1 dito com tinturação, 3.ª, 700 reis; duzia, 78000.

Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

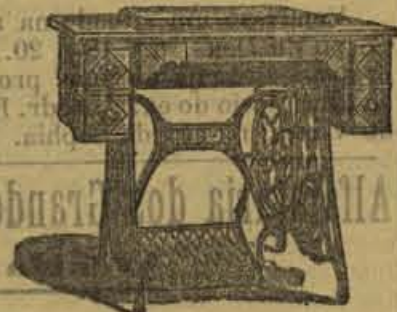
O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratui-tamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 300 reis semanaes

Paga-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas excursões para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: mall, rendas, abertos mexi-canos e romanos, bordados venezia-nos, etc., executados com a maquina



Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a clas-se de TRABALHOS DOMESTI-COS.

MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avancados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos fei-tos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes. Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgaos, bem como reparações destes e de quaisquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fora, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais havois do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgaos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só pôdem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e métodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instru-mento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo; e que a nossa casa não tenha.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Miposatinas, bicarbon tadas, calcicas, chloretadas-magn-siana e litinad-s

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no trata-mento das doenças do ESTOMAGO, FI-GADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facili-tando a sahida dos calculos e arelas, miti-gando rapidamente as coliccas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

Carboreto de 1.ª qualidade

Jose Marques Ladeira — COIMBRA

FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 34 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabri-ca de Coimbra, unica que tem pes-soal mais habilitado para construcção e solidez de telhoes, manilhas, sifoes para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lis-boa, etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os saos e cura os dentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



PILULAS ORIENTAES

(Anti-hienorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, eezema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Mi-randa.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injecão anti-hienorrhagica)

Infalivel no tratamento das pur-gações da uretra.

Não causa apertos nem ardor.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

ELEIÇÕES

A significação das eleições é a mesma em todo o paiz.

O povo desinteressou-se das eleições, e a urna foi pouco concorrida, e, custa dizê-lo, tanto por monarchicos como por os republicanos.

O facto, que foi geral, indicou mais uma vez a falta de educação civica do nosso povo.

Votar é um dever para o verdadeiro cidadão. O voto não é um acto facultativo, é um acto obrigatorio.

Não concorrer á urna, furtar-se a alguém a votar, seja sob que motivo fór, é um crime.

Não votar por indiferença, para evitar prudentemente uma affirmacão de opinião, por nos não ser imposta, sob o pretexto de não haver lucta eleitoral ou de se poder antecipadamente prever o resultado, é acto que se não póde por fórma alguma nem justificar, nem applaudir.

Os monarchicos abandonando a urna em Lisboa cometeram um crime civico, fizeram acto de covardia.

Os republicanos que em Lisboa, ou fóra, não votaram por julgarem indifferente os seus votos no resultado definitivo, não praticaram acto mais louvavel.

Têm-se opiniões politicas sempre, e quem as manifesta sempre pode ter a certeza de nunca as manifestar fóra de proposito.

Apezar do parecer paradoxal, é certo que mais se arrisca a manifestar opiniões fóra de proposito, quem para isso escolher o que julga as grandes occasões, do que o que entende, como um dever, a obrigação de as manifestar sempre, de por ellas fazer dominar a sua vida inteira.

Não se é politico por espirito de combatividade, para amar questões ou para levantar escandalos, é-se politico por necessidade organica por interesse da patria.

Não se vota para ser agradavel ou desagradavel a alguém, não se vota para vencer, vota-se para exprimir uma convicção, quando o paiz o pede.

O governo mostrando-se indifferente ao resultado das eleições, afastando a ideia de combatividade do acto eleitoral, armou um laço em que a falta de educação civica fez cair muita gente, dando resultados que se prestam ás mais encontradas e erroneas interpretações.

Das eleições tira-se apenas uma conclusão — a falta geral de educação civica, que nos suprehende tantas vezes que passou a ser uma phrase feita da vida corrente.

Isto vemos, e isto nos não deixa acreditar palavras de falso entusiasmo pelas vereações republicanas que foram eleitas no paiz em numero inesperado, nem por aquellas em que os republicanos conseguiram obter representacão parcial.

O facto, que se não póde occultar, é a falta de concorrência á urna, esse é o que suprehende bem desagradavelmente depois de todo o periodo agitado do franquismo, depois da vida de torpezas escondidas e de perigosas condescendências do mi-

nisterio actual, insignificante e sem força para debellar a crise que nos ameaça e de que está dependente talvez a integridade do solo nacional.

Não deixa porém de nos alegrar o resultado das eleições; porque esse dá a marcha do paiz para a Republica como um acto fatal, independente da vontade individual, ligado apenas á evoluçãõ das ideias collectivias para a democracia.

DR. ALBERTO COSTA

Morreu, como viveu, semninguém entender como, nem porquê.

A carta que deixou não se comprehende, não liga com o acto desesperado que se lhe vai seguir.

Ha, porém, nella alguma coisa que impressiona, um enternecimento que se não espera e que suprehende, como um reflexo de estrella na terra encharcada pelas aguas do inverno.

Essa foi a nota da sua vida inteira, a que nunca viram aquelles que se chegavam para elle para o ver rir dos outros.

E tinha sempre muito quem o applaudisse e lhe aproveitasse os ditos de espirito, desvirtuando lhe o sentido para satisfazer odios pessoais.

Em Coimbra foi, no começo, o brio do estudante que segue, a desgraçada tradiçãõ oral da vida academica, feita longe de Coimbra pela saudade seródia de bachareis gafados. Era turbulento, arruaceiro sem espirito na rua e no teatro, cultivando a farça classica do *Palito Metriaco*.

Foi desde o começo, apesar da sua intelligencia, um estudante perdido, um mau estudante.

Mais tarde desenvolvia-se-lhe o espirito, na convivência dos intellectuaes do seu tempo, mas era já tarde, o vinco do *brioso* havia de marcar-lhe a vida inteira, dominar-lhe todos os actos, inutilisar-lhe toda a intelligencia.

O que deixa de valor, mostrando qualidades raras de espirito e de escriptor, é a historia das suas farças academicas, feita com todo o desprezo da opinião dos outros, como a de um escolar medieval.

E a historia do seu riso que muitas vezes escondeu a todos uma alma delicada que se não adivinhava.

Um dia, correu elle os companheiros casa, juntando o pouco cobre que tinham e dando-o á creada para trazer da praça um bife para outro que ia fazer acto, e a quem era necessario dar força.

A noite riam outros, offerecendo-lhe champagne para o ouvir rir, e elle, que não comera ainda nada, ria mais do que nos outros dias.

Eram actos d'estes, que ninguém conhecia, que lhe davam por vezes amizades raras, que elle parecia esquecer a todo o momento.

Foi inutilisado pelo meio em que se creou. Era alegre, todos o chamavam para rir, e a sua alegria exuberante fazia com que muitas vezes ninguém desse pelos que á sombra d'ella procuravam, a salvo, maguar ou ferir.

O seu espirito teve, porém, muita hora de verdadeira superioridade; no centenário da sebenta, que ninguém esqueceu, na troça ao nível, e em tantos numeros de jornaes academicos.

Andou sempre desorientado, porque aquelle explorador foi sempre um explorado, sempre a ouvir só o ultimo amigo, o da occasião.

Era um rapaz intelligente, com qualidades raras de estylista, dis-

curando com fluencia, animadamente, coloridamente.

Se a sua vida se partiu tão inutilmente, a culpa foi da sociedade futil e maliciosa em que se creou, e que me afastou sempre d'elle, a mim que nunca julguei ter um dia de escrever desalinhadamente este artigo, com eternecimento que não procuro esconder sob artificios faceis de litteratura.

T. C.

Festejos expontaneos

A commissãõ administrativa da Federação Geral do Trabalho, do Porto, reunida em sessão extraordinaria, votou a seguinte moçãõ:

A commissãõ administrativa da Federação Geral do Trabalho, tendo conhecimento pela imprensa diaria, que a Associação Industrial Portuense resolveu convidar os donos dos diversos estabelecimentos fabris a coagir o operariado de todos os ramos de industria a ter de representar o ridiculo papel de organisar deputações compostas de trabalhadores conduzindo bandeiras e estandartes, para irem em cortejo habilmente preparado, aclamar o chefe do Estado á sua chegada a esta cidade;

Affirma cathorica e conscientemente que essa comica e forçada manifestaçãõ tem por principal objecto conseguir dos poderes publicos os melhoramentos pautaes que a referida Associação Industrial de ha muito tempo vem reclamando em proveito exclusivo do industrialismo, e para o consequimento d'esse fim chega á indignidade de tripudiar e escarnecer da miseria em que a classe patronal tem collocado o operariado em geral.

Lavra portanto, perante a opinião publica, o seu mais formal e vehemente protesto contra as *manigancias despoticas, especulações de suborno* e manejos repressivos, que qualquer industrial tente praticar contra a liberdade e independência dos operarios ao seu serviço ou que lhes imponha a obrigação de tomar parte na manifestaçãõ alludida.

Assim, pois, a Federação levanta bem alto o brado de alarme contra o vexame infamante que é feito á classe proletaria pelo moderno feudalismo, proclamando aos productores portuenses, que repudiem condignamente a repugnante farça em que os pretendem envolver, não se prestando a bajular e a ser o joguete machavelico das negregadas ambições do patronato, em manifesto prejuizo dos seus direitos menosprezados.

E definitivamente resolve ficar de sobre-aviso e na expectativa dos acontecimentos indecorosos que em tal sentido se venham a dar, archivando todos os informes que á Federação sejam enviados, dando conta das represalias e coações, que por ventura os senhores da industria cometam em detrimento da dignidade humana, para em occasião oportuna se exprobar com a enérgia precisa em pamphleto que será distribuido ao publico, o nome e os actos condemnaveis que qualquer d'esses senhores pratique e que mereçam os reparos d'esta aggremação federativa.

Porto, 4 de novembro de 1908. — A commissãõ administrativa.

Jardim do Mercado

A camara resolveu mandar reparar as grades do jardim do mercado, que uns mal intencionados se lembaram de partir.

Dr. Sobral Cid

Dum artigo que vemos publicado numa revista allemã traduzimos a parte que se segue, e na qual o auctor se refere á oraçãõ de sapiencia daquelle nosso amigo:

«Dum modo verdadeiramente excepcional falta á Universidade de Coimbra esta parte necessaria (faculdade de letras) dos estudos superiores. Entretanto ainda mais dignos de menção do que esta falta são os erros intimamente ligados ao systema ali usado.

«Com uma animadora franqueza se manifestou a tal respeito um professor da faculdade de medicina, dr. José de Mattos Sobral Cid. No anno passado foi-lhe committido o encargo de pronunciar a oraçãõ de sapiencia e elle aproveitou a occasião de demonstrar, numa comparaçãõ com as universidades allemãs, o atrazo da sua propria escola. Deve ser considerada como uma combinaçãõ de varias escolas profissionais administradas burocraticamente. A ordem severa dos estudos, o rigor escolar das horas de aula, a monotona repetição das mesmas theses, os exames annuaes, em que a Universidade ainda se occupa exclusivamente de examinandos e examinados — tudo isto resulta duma crença erronea na infallibilidade pedagogica do estado; pois todos os serviços são regulados por elle ainda nos mais pequenos detalhes.

«Veem estas considerações num artigo d'estudo sobre coisas de Portugal que o professor Max Dessoir publica no *Der Tag*, e nós damos delle conhecimento para que aqui se saiba que as palavras são justas e sinceras do dr. Sobral Cid não ficaram sem echo mesmo no estrangeiro, servindo para avaliar o que é o ensino dentro da unica Universidade do paiz.

«As suas palavras ouviram-se em Berlim, mas por acaso lograriam ellas alcançar os ouvidos dos visinhos collegas, fazendo comprehender aos que estão necessitando de indicações alheias, que o caminho a seguir não é certamente aquelle em que vão para gaudio duns e desalento e desespero doutros?

«Estamos quasi em concordar que sim, e que só pondo os pontos nos ii é que a situação se tornará comprehensivel para todos.

Conferencias

O sr. dr. João de Deus Ramos não póde por motivo imprevisto iniciar ontem pelas 7 horas da noite a série de conferencias sobre o methodo de leitura de seu pae, que deviam continuar amanhã e nos dois dias seguintes.

As conferencias a realizar na escola do sr. Julio Cesar Augusto, professor de ensino livre na Praça do Comercio, devem começar hoje pelas 7 horas da noite.

Liga de Educação Nacional

Na sua sessão ordinaria de domingo passado, a junta regional de Coimbra discutiu e apreciou o decreto da chamada autonomia universitaria.

Foram estudados com todo o interesse alguns pontos d'aquelle inaceitavel diploma, que afinal deixa a Universidade sob uma deprimente tutela mesmo em assumptos de ordem estritamente scientifica e pedagogica. Quasi uma sophisticação!

O assumpto foi largamente debatido, durante mais de duas horas, accordando-se, por unanimidade, em

elaborar um projecto de autonomia que seja baseado no principio de que a interferencia do Estado nos negocios universitarios se deve limitar a uma simples prestação de contas, pela qual a Universidade prove ao paiz que a sua dotação foi integralmente gasta com as necessidades do ensino. A respeito de tudo o mais, não se deve reconhecer ao Estado competência para intervir.

Por voto unanime de todos os presentes ficou encarregado de proceder a esse trabalho o sr. dr. Alvaro Villela, distincto professor da Faculdade de Direito, que tenciona apresentar o novo projecto no mais curto prazo de tempo possivel.

No proximo domingo, haverá sessão á 1 hora da tarde, estando dada para ordem do dia a organisação dos trabalhos de *extensão universitaria*.

Projectos de edificações

A camara resolveu que nos projectos de edificaçãõ sujeitos á sua approvaçãõ se incluisse não só o das frontarias das casas, como até agora, mas tambem o das trazeiras que muitas vezes, pela situação dos predios tem tanta importancia decorativa como o das frontarias.

A camara da Figueira da Foz foi superiormente auctorizada a fazer um additamento ao art. 11.º do regulamento dos cemiterios.

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Continuamos publicando, gostosamente, a lista dos subscriptores que nos foi enviada:

| | |
|--|----------|
| Transporte | 1889/655 |
| Vasco Sorumenho (Quilimane) | 500 |
| Zenoglio (Quilimane) | 500 |
| Manuel da Costa (Quilimane) | 18000 |
| Leandro do Rego (Quilimane) | 500 |
| T.º Shello (Quilimane) | 18500 |
| Raul Cardoso (Quilimane) | 500 |
| A. R. R. (Quilimane) | 18500 |
| Antonio Portella (Covilhã) | 18000 |
| José Alves de Sousa Junior (Lisboa) | 18000 |
| José Paulo (Trancoso) | 300 |
| Antonio Dias Margarido (Abrantes) | 18000 |
| Manuel Pires Capella (Idanha Nova) | 18000 |
| José dos Santos (Porto) | 18000 |
| João Mattos (Lisboa) | 18500 |
| Alfredo da Fonseca (Lisboa) | 18000 |
| Antonio Marques C. Junior (Lisboa) | 18000 |
| Manuel Portella (Lisboa) | 700 |
| Francisco Portella (Lisboa) | 500 |
| José Portella (Lisboa) | 500 |
| J. Wimmer & C.ª (Lisboa) | 28500 |
| Anonymo (Lisboa n.º 806) | 28500 |
| Um anonymo (Granja) | 18500 |
| Ruy d'Albuquerque d'Orey (Lisboa) | 28500 |
| Vierling & C.ª (Porto) | 28500 |
| Alvarode Sousa & C.ª (Porto) | 28500 |
| Joaquim Pinto da Conceição (Porto) | 18000 |
| José Pinheiro da Silva & C.ª (Porto) | 108000 |
| Albano Menezes (Porto) | 18000 |
| Anonymo (Porto) | 500 |
| João Ferreira (Porto) | 18000 |
| Fabrica de Boides de Co-rozo L.ª (Porto) | 28500 |
| Transporta | 1889/655 |

Brevemente deverãõ realizar-se a grande reunião para dar começo ás obras definitivas do monumento.

Carta aberta ao ex.^{mo} parochio de Quiaios; rev.^{do} Joaquim da Costa e Silva

Ex.^{mo} sr. — Ao dirigir-me pela primeira vez em publico a uma personagem da classe de v. ex.^a e pelo motivo porque o venho fazer, começo por transcrever doutrina orthodoxa, que para v. ex.^a deve ser materia corrente e incontroversa.

Quero referir-me ao *Syllabus* de 8 de dezembro de 1864, que assim diz no:

§ X — *Errores qui ad liberalismum hodiernum referuntur.*

80. Romanus Pontifex potest ac debet cum progressu, cum liberalismo et cum recenti civilitate sese reconciliare et componere.

Pois seja assim; embora eu não ignore que o signo de dezembro é particularmente hostil ao tal *progressu*. E mais veja v. ex.^a o que são as contingencias terrenas que a todos tocam, por exemplo; Em dezembro de 1854, outro pontifice proclamou a Immaculada Conceição de Maria (em lingua judaica Miryam — a rebelde? segundo o testemunho de Mayer-Lambert, prof. de linguas semiticas na Escola dos Altos Estudos de França).

Em dezembro de 1864, uma Encyclica julgava em condemnação toda a civilização e toda a cultura intellectual moderna!

Mas, como não fosse sufficiente a mancha lançada sobre tantas conquistas que a Igreja accorreu durante a Idade Media, ainda a encyclica de 1864 tem um *syllabus* satelitte onde, uma por uma, se enumeravam e anathemizavam as afirmações da razão e os principios philosophicos que a Sciencia Moderna tem como verdades claras como a mesma luz do sol!

A ultima afirmação é que prevalece; pois bem, d'esta vez foi no verão, em julho de 1870, por tal signal que a 13, que o concilio do Vaticano, por uma votação de 451 votos em 601 bispos, decretou infallivel não só o papa de então, como *tambem todos os seus antecessores na cadeira de S. Pedro!*

Em vista d'isto, ex.^{mo} sr., fica de pé a resolução assignada por 9 cardeaes da Igreja Romana, Inquisidores geraes especialmente deputados pela Santa Sé Apostolica contra a perversidade heretica, que em 22 de junho de 1632 julgaram *propositio absurda e falsa* em philosophia, e theologicamente erronea, pelo menos, na fé — *do movimento diurno da terra*, a qual assim, custe o que custar, é além d'isso, e segundo a mesma sentença, o centro do mundo; nada menos do que a theoria geocentrica!... em pleno seculo XX!

Ainda bem; assim lhe fica abreviada a v. ex.^a a tarefa de me não deixar escapar pela tangente que em proporcionava o *Syllabus* de 1864 para eu poder ser liberal, pela unica maneira inilludivel que hoje se pode sel-o em Portugal — sendo republicano.

Mas a v. ex.^a é que eu não sei qual seja a tangente que lhe possa aproveitar tambem para se utilizar, como tanta gente, das commodidades e gosos do progresso e hodierna civilização—o vapor, a electricidade, o caminho de ferro, o telegrapho, o cinematographo!...

Deixe-me, pois, v. ex.^a ser um cidadão republicano, pela mesma razão que eu não pretendo, nem ninguém, que se seja um influente regenerador e se angarie votos segundo os meios correntes entre monarchicos, e que eu os não conquiste segundo esses mesmos meios.

Ou entenderá tambem v. ex.^a que pode arranjar votantes perseguindo, vingando-se, e isto tudo como padre, e eu que os não possa vir a conquistar para as minhas convicções, apenas ensinando, convencendo, educando o povo, uma por outra vez á noite no centro escolar democratico desta localidade?

Ou estarei eu prejudicando a saúde dos municipios, contrariando a minha missão como medico municipal, faltando ao cumprimento dos meus deveres profissionais? Sou incapaz disso — atesta-o o meu passado, de cujo confronto me não receio, e posso prova-lo no presente com tantas testemunhas quantas eu porventura venha a necessitar.

Vem tudo isto, ex.^{mo} sr. padre Joaquim, para publicamente, e ás claras, lhe attestar, e a quantos o venham escutar, que tenho sabido, e saberei sempre, cumprir com todos os meus deveres, como homem, como cidadão e como medico, fazendo é claro uso correspondente dos respectivos direitos.

Ficam assim v. ex.^a e o publico esclarecidos do que penso, do que cumpro. E só para constar é que me obriguei, bem contra o meu feitio, a vir tomar espaço que agradeço e tempo que não ficará perdido.

Quiaios, 3 de novembro de 1908.

Alfonso Henriques.

Adelino Veiga

Foi hoje apresentado, em sessão da camara, um requerimento dos amigos e admiradores de Adelino Veiga, pedindo para ser dado á rua das Sollas, em que nasceu, o nome do poeta popular, tão querido do operariado de Coimbra.

Diz-se que é o sr. dr. Alves dos Santos é nomeado para reitor do lyceu, d'esta cidade.

Um dos focos principaes de infecção fóra uma cisterna existente no interior do Collegio da Trindade, que, por não conter agua de que se fizesse uso, servira aos inglezes, que ali se haviam aquartellado, para despejo de intestinos e tudo o mais inutil das rezes que se matavam, e até, segundo affirmava o povo, de alguns cadaveres.

Nos cemiterios da cidade tinham augmentado tambem os enterramentos, que aliás se faziam precipitadamente e em sepulturas muito superficiaes transformando-os assim em verdadeiros focos de infecção.

No Jardim Botânico, onde se haviam enterrado muitos inglezes eram tão superficiaes as sepulturas que se viam entrar e sair os vermes pelos buracos da terra levantada pelos gazes da putrefacção.

Foram importantes os serviços de desinfecção prestados então por os doutores Thomé Rodrigues Sobral e Jeronymo Joaquim de Figueiredo, que no laboratorio chimico fabricaram desinfectantes e desinfectadores, que a Universidade distribuiu gratuitamente pela cidade.

Os trabalhos de desinfecção começaram no dia 19 de Agosto e continuaram-se até Outubro com o melhor resultado.

Nas desordens da guerra furavam-se todos ao pagamento do contracto do tabaco, o que deu origem á

Quando vem el-rei?

E' uma pergunta que agora se faz aos jornalistas com a insistencia com que é costume falar a papagaios nas acções reaes.

Em que dia virá? Vem á distribuição dos premios? Se vem e se demora apenas nesse dia, vem no dia 8 de Dezembro, dia de Nossa Senhora da Conceição, padroeira d'estes reinos.

E' nesse dia que é a distribuição dos premios, embora minta a folhinha universitaria.

Nem sempre foi assim. Houve um reitor que se lembrou, para encobrir fraquezas de administração, de que o dia de annos da sr.^a D. Maria Pia, augusta avó de sua magestade era a 16 de Outubro e para essa data mudou a distribuição dos premios, dando uma flôr de retorica nova á oração de sapiencia, a de admirar a coincidência que fazia cair no mesmo dia a festa academica e os annos da soberana.

Mais tarde reparou-se esta offensa á rainha dos ceus e fez-se outra vez a mudança da festa para o dia 8 de Dezembro.

Perceber-se-ia, como homenagem a uma avó eetremecida, que sua magestade fizesse outra vez a mudança da festa academica para o dia 16 de Outubro.

Muda-la porém para outro dia sem respeito humanos, só com desrespeito pela rainha dos anjos.

A não ser que sua magestade tenha enguços.

O dia 8 de Dezembro cae na verdade a uma terça feira, dia aziago...

Atradores civis

Desta prestante sociedade recebemos o programma do Torneo Nacional que se propõe realizar nas carreiras de tiro das provincias no proximo futuro anno de 1909, aprovado pelo sr. general de infantaria e que a seguir publicamos:

Esta prova é destinada a todos os socios da União, filiaes e grupos filiados, matriculados nas diferentes carreiras de tiro das provincias e será disputado nas seguintes condições:

Arma: Espingarda K^m/86 8^{mm};
Alvo: Circular de 8 zonas;
Distancia: 300 metros;
Posição: A' vontade do atirador;
Numero de tiros: 200, disparados durante os mezes de março a julho de 1909, sendo 40 tiros em cada mez;
Munições: Pagas pelos atiradores;

Classificações: Pelo maior numero de pontos obtido, preferindo em egualdade de circunstancias: 1.º, o maior numero de balas acertadas; 2.º, o maior numero de balas acertadas na zona de maior valor entre as attingidas;

Premios — Medalha de ouro ao

publicação do documento seguinte:

Dom João por Graça de Deus Príncipe Regente de Portugal e dos Algarves d'aquem e d'além Mar, em Africa e de Guiné &c.º Faço saber a vós Conservador do Contracto Geral do Tabaco e Saboarias da Comarca de Coimbra, que sendo-me presente o estado ruinoso e de dezordenz, a que se acha reduzido — Contracto geral do Tabaco e saboarias destes Reinos não obstante as regias determinações dadas em seu beneficio e quasi inutilizados todos os sacrificios a que os seus respectivos contractors geraes se tem sujeitado com a honra e fidelidade que lhes é propria desde que estes reinos foram invadidos sem exigirem o exacto cumprimento de seus privilegios, apesar de depender de seu desempenho o realisarem-se as avultadas sommas com que satisfazem o preço e sua arrematação, havendo-se perturbado o expediente do Contracto de tal sorte que se lhe tem chegado a embarçar as remessas do tabaco e subão para as diligencias, digo para os lugares a que se dirigem embarcando-lhe as barcas e cavalgadas que os conduzem e até aquellas mesmas que transportam os dinheiros que no Real Erario vem a ser um prompto socorro para o Estado e defeza destes reinos, tocando desta sorte o mesmo contracto quasi a ultima ruina e, ainda que as actuaes circunstancias não permittem o inteiro cumprimento dos seus privilegios, é indispensavel contudo que não falem aquellos ultimos socorros sem os quaes elle não pode subsistir, e que é possível combinar com as mesmas precizões dos exercitos para que tanto concorre, por tanto Sou Servido ordenar-vos que a maior vigilancia cuideis a conservar a boa ordem em todo o expediente do contracto, fazendo que se não embarçam as suas condições que se lhe podem muito bem facilitar com as dos exercitos e para que se pratiquem nesta conformidade evitando quanto for possível aquellas procedimentos que essencialmente o transtornam na raiz, digo o transtornam d'ahi não se todas as providencias que

primeiro classificado; medalhas de prata aos segundo, terceiro, quarto e quinto classificados; medalhas de cobre aos sexto, setimo, oitavo, nono e decimo classificados. Os atiradores premiados com medalhas são reembolsados do custo das munições gastas no Torneo Nacional.

E' fixado em seis o numero minimo de concorrentes em cada carreira de tiro.

Os talões das minutas que servirem para esta prova deverão ser authenticados pelos directores das carreiras e pelos mesmos enviados á secretaria da União até ao dia quinze do mez seguinte áquelle em que forem utilizados.

Para que qualquer filial possa concorrer a esta prova é necessario que tenha cumprido para com a União o preceitudo nos estatutos actualmente em vigor.

O jury para esta prova será constituido pelo Director da Carreira de Tiro da Guarnição de Lisboa, por um membro do Conselho Gerente da União e por um atirador civil pelos dois escolhido.

Collegio Ursulino

Fechou na terça-feira a exposição dos trabalhos das alumnas durante o passado anno lectivo.

A concorrência era elegante e numerosa, apesar do mau tempo, custando a andar pelos vastos salões da exposição.

O aspecto da exposição era do melhor effeito pela collocação dos objectos, que revelava capacidade artistica não só pelo effeito decorativo geral do conjunto como pela disposição de cada um, fazendo valer as suas qualidades, ou encobrimdo parcialmente o defeito inevitavel em obras de ensino.

A este proposito começaremos no publicando, no proximo numero, artigos sobre arte feminina, que hoje nos vemos forçados a retirar por excesso de original.

J. A. d'Agular

O sr. Miguel José da Costa Braga, vereador da camara municipal, propoz na sessão de hoje que a verreação tratasse da reparação do mau-soleu de Joaquim Antonio de Aguiar, que está abandonado e ameaçado de ruina proxima.

A camara resolveu tomar a seu cargo a reparação do tumulo do grande liberal.

Fallecimento

Está de lucto pelo fallecimento de sua esposa o sr. Pedro Fernandes Thomaz, redactor da *Gazeta da Figueira* e um dos mais interessantes escriptores do nosso paiz.

Sentidos pesames á familia enluctada.

pela vossa jurisdicção vos competem, mas até sendo necessario deprecareis aos mesmos generaes o auxilio e contemplação a que sem duvida se ham de prestar, conhecendo quanto a defeza destes Reinos, em que elles tanto se empenham, depende tambem da conservação do mesmo contracto em que particularmente se interessa o Real Serviço: assim o cumprimos: O Príncipe nosso Senhor o mandou pelos Ministros abaixo designados, Deputados da Junta da Administração do Tabaco «Anastasio José Pedrozo a fez em Lisboa, aos tres de Agosto de mil oitocentos e nove» Lourenço Antonio de Araujo a fez escrever» João Felipe da Fonseca, D. João Valarup Sarmento «Registada.

Por fim chegava a decisão da obrigação de mantimento imposta á Camara:

Dom João por Graça de Deus Príncipe Regente de Portugal e dos Algarves d'aquem e d'além Mar em Africa de Guiné &c.º Faço saber a vós Juiz de Fóra do Civil da cidade de Coimbra que sendo Me presente Vossa conta de onze do corrente sobre as difficuldades que se acham no bom e prompto municiamento que é preciso para as tropas nessa cidade enviando-me o officio que o feitor dos provimentos da bocca para o exercito dirigiu á camara hei por bem declarar-vos o seguinte:

1.º que é da maior precizão para a defeza do Reino que se apromptem os mantimentos nas terras onde as operações militares exigem que estejam por todos os diferentes corpos de tropa;

2.º que tendo excessivos, digo que sendo excessivas as actuaes despesas com os fornecimentos é de evidente impossibilidade que sejam as mesmas despesas pagas todas promptamente;

3.º que estando muito na Minha Real Consideração o applicar os meios do pagamento proximoamente destinados cinco contos de réis

Penhorante...

No nosso ultimo numero tinhamos pedido a intervenção da auctoridade civil, da auctoridade academica e a da propria academia, para que se acabasse com esse espectáculo vergonhoso das troupas.

O sr. governador civil conferenciou com o sr. reitor da Universidade, resolvendo estabelecer medidas policiaes de comum accordo.

Os estudantes teem-se pelo seu lado mostrado hostis á praxe que redundaria em selvajaria.

Fomos ouvidos, por isso cumprenos agradecer a todos...

E ia-nos esquecendo o principal! Tivamos tambem indicado á Divina Providencia a conveniencia de uns borriinhos de agua.

E a Divina Providencia attendeu-nos, como se foramos bispo de marca, com uma tormenta que foi dos mais salutar effeito.

Emfim, estamos com tanta sorte que já estivemos para pedir ao Diabo que levasse de vez os *troupiastas*, se não fosse o justo receio de que elle nos não attendesse como nos costumam fazer amigos velhos.

Agora, bom era que o sr. governador civil, o sr. reitor e os estudantes se não ficassem nos primeiros impetos, como aliaz fez a Divina Providencia, que começou com um grande rompante e depois serenou...

Como se fóra portuguez, como se tivesse nascido o Padre Eterno nesta abençoada terra de Portugal.

Foram em todo o caso ouvidas as nossas reclamações, os nossos cordeaes agradecimentos por isso á auctoridades celestes e terrestres.

E' bom que se saiba.

Não se ouve só, nesta terra, o *Noticias de Coimbra...*

Desabamento

Por volta da meia noite de sabado para domingo passado, desabou um algeroz de um pardieiro, no largo do Bêco do Castilho, que ha muito estava em ruina sem que da parte do dono ou das competentes auctoridades se tomassem as providencias que o caso reclamava.

Teriamos alguma desgraça a lamentar, se o desabamento é de dia, visto que aquelle sitio é muito concorrido pela numerosa população da visinhança, sobre tudo de creanças que, pelo predio estar deshabitado, ali vão brincar.

O predio continua em estado de ruina para o que pedimos as providencias urgentes que o caso requer.

Foi superiormente approvada a nova postura da Camara sobre a apanha de cães, por meio de rede.

De Lisboa, regressou hoje a esta cidade o sr. dr. Silva Rosa, director da Escola Nacional de Agricultura.

para serem distribuidos á ordem do Corregedor dessa Comarca pelos credores enquanto se não realisam outras quantias e se não realiza o írem generaes de outras terras;

4.º que todas as circunstancias d'estes importantes negocios subirão á Minha Real Presença pela Junta e direcção Geral dos Provimentos e pela mesma Voz serão promptamente participadas as minhas reaes ordens que Eu seja servido mandar participar-lhe;

5.º que ao Corregedor da Camara mando expedir ordens para providencias que todas as terras da Comarca se auxilium mutuamente;

6.º que pela parte que vos pertence continueis a auxiliar a Feitoria, e com o Zello e Prudencia que de vós espero continuareis quanto as circunstancias permittirem a pronfificação do municiamento com as possibilidades da guerra, e emquanto ao officio do feitor na parte em que elle vos diz e aos vereadores que promptamente satisficreis a sua requisicção como elle supplica ou aliás ficareis responsaveis pela falta que resultar, outro sim hei por bem declarar-vos que não parecendo que elle se proponha não faltar ao decore devido á camara, assim porque elle usa da palavra *supplicar*, como porque a pouca pratica de fazer taes officios e a urgencia da Feitoria lhe facilitarão a expressão de que ficareis responsaveis lhe mando notar a impropriedade e incompetencia da mesma expressão = O que assim se cumprirá. O Príncipe Regente Nosso Senhor o mandou pelos deputados da Junta da Direcção Geral dos Sobreditos Provimentos abaixo assignados=Antonio Lourenço Peres a fez em Lisboa aos treze de Setembro de mil e oitocentos e nove=Alexandre Antonio das Neves a fez escrever=João de Mattos e Vasconcellos Barbosa de Magalhães=Alexandre Antonio das Neves = Registada = Por ordem especial da Junta e Direcção Geral de treze de Setembro de mil oitocentos e nove.

79 v.º 80-80 v.º 81.

(Continua.)

7. G.

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

No dia 7 de Agosto de 1809 voltava Villiers a Coimbra e aquartelava-se no Paço Real das Escolas.

Chegou de noite, vindo do Porto, e no dia immediato era cumprimentado, como o fóra aliás tambem da primeira vez, por uma deputação da Universidade, composta pelos srs. Manuel Pacheco de Rezende, lente de Vespera de theologia, e João de Magalhães e Avelar, lente de Historia Ecclesiastica, na faculdade de Canones.

Villiers agradeceu e protestou participa-lo á sua corte, o que a imprensa da epoca qualificou de lance proprio da grande polidez deste ministro.

Nessa manhã mesmo fez Villiers as suas despedidas e se dirigiu a Thomar.

O movimento constante de tropas, a accumulacção, que durante largos mezes houve em excesso nos habitantes de Coimbra, deu em resultado a alteracção das condições hygienicas, a formacção de uma epidemia, especialmente no Bairro Alto e freguezia de S. Pedro, onde, em muitas casas, morriam familias inteiras.

Festas!

Afirmam os jornaes que uma comissão de altas personagens reunida no governo civil abriu uma subscrição e que esta rendeu uma quantia importante, para festejos por occasião da visita real.

Diremos, com a franqueza habitual, que não percebemos este modo de ver, que nos faz encobrir a miséria própria como fidalgos arruinados.

El-rei vem visitar Coimbra, como chefe de estado, no uso de um direito que lhe não pode ser contestado.

E bom é que venha, mas não para festas de falso brilho que a ninguém se impõem; mas como um chefe de estado que procura mostrar interesse pela administração do paiz, cuja alta magistratura occupa.

Venha e mostre-se-lhe a miséria d'esta Coimbra que os governos deixam abandonada nos seus mais vitaes interesses, façam-se-lhe ver sem falsas decorações, os paços municipaes sem conforto e sem mobilia, a Universidade com installações más ou deficientes, a Escola Brotero sem casa de escola, a Escola Nacional de Agricultura sem a protecção que deviam merecer-lhe os altos serviços que presta ao paiz.

Mostre-se-lhe o que poderia ser a administração municipal sem as peias da tutela governamental; o que seria a Universidade se se tivesse ajudado a iniciativa de tanta individualidade de alto valor scientifico.

Mostre-se-lhe o interesse que deve merecer a educação da população operaria, tão estudiosa, tão cheia de aptidões, e que conseguiu transformar Coimbra, de centro universitario em decadencia, em centro artistico florescente olhado com interesse e admiração por todo o paiz.

Esse o dever de todos, para que el-rei não possa dizer nunca que não o informaram, que o não aconselham.

Deixemo-nos de falsas pompas. Nós somos um paiz pobre, senão absolutamente arruinado.

Não deitemos ao vento o ultimo vintem em ostentações falsas e ridiculas que só podem contribuir para accentuar a fama de perdularios incorrigíveis que temos no mundo, não sem fundamento de mais, diga-se em abono da verdade.

Manifestação

Uma comissão de habitantes da rua da Louça procurou hoje a camara, que estava reunida em sessão e entregou-lhe uma mensagem em que agradece e louva não só os serviços prestados pela camara á cidade com a cobertura da ruina tantas vezes solicitada, como os mais prestados ao municipio que justamente encarece.

Deu um pouco de si a linha do caminho de ferro de Coimbra á Louzã, um pouco antes do porto dos Bentos, o que tem dificultado a circulação na nova linha sem comtudo a interromper.

Hoje acabam, nesta linha, o comboio de ida para a Louzã ás 11 e meia da manhã e o da vinda ás 3 e um quarto da tarde.

Eram os mais commodos.

Viação electrica

Foram presentes á camara os projectos apresentados pelas tres casas que concorreram ao estabelecimento da viação electrica em Coimbra.

A casa Street apresentou um projecto detalhado na importancia de 215.880.000 réis.

Apresentou variantes que podem dar por agora uma differença de réis 54.200.000 réis, entrando nesta despesa as modificações a fazer no serviço das aguas na importancia de 12.000.000 réis, ficando os dois serviços unificados, por fórma que o consumo actual de carvão poderá bastar para os dois serviços.

As machinas de elevação da agua propostas ficam tendo força para a elevar a 150 metros de altura o que dispensa uma bomba para elevar a agua para o novo reservatorio de Santo Antonio dos Olivares.

O projecto da casa Thompson-Houston Iberica importa em réis 164.000.000.

O da casa Siemens-Schuckert-Werke importa em 512.698 marcos. A pedido da camara, o sr. Clark, director dos carris electricos de Lisboa encarregou-se de apreciar os projectos apresentados.

PROTESTO

Do sr. Mario Pio, recebemos a carta que a seguir publicamos:

Ex.^{mo} Sr. redactor. — Tendo lido na *Resistencia* de 1 do corrente mez uma noticia da reunião extraordinaria do operariado de Coimbra, effectuada no dia 29 do mez findo na sede da Federação das Associações Operarias, e na qual vinha inserida uma moção que na referida reunião apresentei, levo ao conhecimento de V. Ex.^a que essa moção, tal como vem publicada, é, em parte, differente da que a assembleia me approvou com varias modificações que a mesma assembleia entendeu dever exigir-me.

Como, porém, não tenho copia d'ella, nem a conservo textualmente de memoria, para publicar tal como ficou com as modificações referidas, limito-me agora a protestar contra o inexplicavel abuso de a darem, alterada, á imprensa, facto que facilmente se confirma em face do original pela assembleia modificado, e que ficou em poder da meza, que o deve ter guardado.

Espero, entretanto, poder ainda explicar a razão de tão inqualificavel procedimento.

Pela publicação d'estas linhas se subscreve desde já muito reconhecido o — De v., etc. — *Mario Pio*.

A tal respeito temos a dizer que não tivemos comunicação official ou officiosa do documento, que transcrevemos d'outro jornal.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarelo, 480; feijão branco, 760; feijão vermelho, 800; rajado, 590; frade, 530; centeio, 580; cevada, 440; grão de bico, 600 e 900; fava 460; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 30 e 35 o réis kilo.

Azeite, 28250 a 28300 réis.

DECLARAÇÃO

Por um desacordo havido entre o signatario d'esta e um outro socio fundador da empresa do Collegio Nacional, declaro que deixei de fazer parte da mesma empresa, tornando publica para os devidos efeitos legais a declaração que abaixo segue. Coimbra, 4 de novembro de 1908. — *Cesar Amadeu da Costa Cabral*.

Nós abaixo assignados — director e socios fundadores do Collegio Nacional — declaramos, para todos os efeitos, que o ex.^{mo} sr. alferes Cesar Amadeu da Costa Cabral deixou voluntariamente de fazer parte da nossa sociedade, que tem por fim dirigir e explorar aquelle collegio, havendo recebido a parte do capital com que tinha entrado, tendo prestado contas e nada ficando a dever á referida sociedade que o declara desquitado e a partir do actual momento, isento de toda e qualquer responsabilidade, na referida empresa. E por ser verdade, e esta nos ser pedida, lhe passamos o presente documento.

Coimbra, 3 de novembro de 1908. — (aa) *Doutor Augusto Joaquim Alves dos Santos, João Francisco da Silva Fialho, Manuel José Telles* — (Segue-se o reconhecimento das assignaturas).

ANNUNCIOS

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes. Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE COIMBRA

Editos de 30 dias

(1.^a publicação)

Joaquim Carlos Gavino, viuvo, proprietario, residente na Quinta do Cidral, freguesia da Sé d'esta cidade, e seus filhos David Carlos Gavino, casado, proprietario, tambem residente naquella Quinta, e Palmyra de Jesus Gavino, solteira, maior, recolhida na Quinta do Candieiro, aos Olivares, suburbios de Lisboa, propozeram neste Juizo, em audiencia de 2 do corrente mez, uma justificação para averbamento, a seu favor, de inscrições da junta do Credito Publico, e allegam:

Que, no dia 2 d'agosto do corrente anno, falleceu na dita Quinta do Cidral, Carolina d'Assumpção Gavino, casada que foi com o primeiro partificante, tambem conhecido por Joaquim Maria Carlos Gavino, com testamento no qual deixou ao justificante, seu filho, David Carlos Gavino, a terça de todos os seus bens, direitos e acções;

Que a mesma Carolina d'Assumpção Gavino, não deixou outros filhos além dos justificantes David Carlos Gavino e Palmyra de Jesus Gavino;

Que, sendo estes os unicos herdeiros da referida sua mãe, fizeram com o justificante, seu pae, Joaquim Carlos Gavino, partilha amigavel de todos os bens immoveis, papeis de credito e dividas activas por escriptura de 27 d'outubro findo;

Que, por essa partilha ficaram pertencendo ao justificante Joaquim Carlos Gavino duas inscrições do valor nominal de um conto de réis cada uma com os n.^{os} 138:335 e 138:336, e mais 3 inscrições do valor nominal de cem mil réis cada uma com os n.^{os} 89:050, 89:051 a 89:052; ao justificante David Carlos Gavino seis inscrições do valor nominal de um conto de réis cada uma, com os n.^{os} 95:814, 101:757, 101:935, 115:209, 136:020 e 136:729 e mais cinco inscrições do valor nominal de cem mil réis cada uma, com os n.^{os} 85:631, 85:632, 85:636, 85:637 e 89:047; e á justificante Palmyra de Jesus Gavino, dez inscrições do valor nominal de um conto de réis cada uma, com os n.^{os} 31:812, 31:818, 31:819, 31:820, 31:821, 67:053, 73:648, 73:672, 78:719 e 92:583.

Todas estas inscrições se acham averbadas a favor da fallecida mulher e mãe dos justificantes.

Que, nos termos expostos e nos de direito devem os justificantes ser julgados habilitados a fazerem averbar em seus nomes as mencionadas inscrições que lhes ficaram a pertencer em partilha.

E assim, correm editos de trinta dias, contados desde a ultima publicação d'este annuncio, por meio dos quaes são citados os interessados incertos que se julguem com direito ás mencionadas inscrições da Junta do Credito Publico para comparecerem no tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, situado nos Paços Municipaes d'esta cidade, na segunda audiencia posterior ao praso dos editos para verem accusar a citação, e marcarem-se-lhes tres audiencias para deduzirem o que tiverem a oppôr; e declara-se que as audiencias se fazem nas segundas e quintas-feiras, por dez horas da manhã, nos termos do art.^o 151 § 3.^o do Codigo do Proc. Civil.

Coimbra, 4 de novembro de 1908.

E eu, *Joaquim A. Rodrigues Nunes*, escrivão, subscrevi. Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*,

Alfaiataria dos Grandes Armazens de Lisboa

Avenida Navarro, 35-39 — COIMBRA

A illustre academia de Coimbra, e aos seus presados freguezes, previnem os proprietarios destes Armazens que acabam de installar no seu estabelecimento, sito á Estrada da Beira n.^{os} 35 a 39 (junto á Casa Minerva), o seu atelier de alfaiate, que durante a epocha balnear tiveram aberto na Figueira da Foz.

Executam-se obras desde a mais facil á mais difficil, com um esmero e perfeição inigualaveis, e responsabilisam-se pelo bom acabamento de todas os trabalhos que se dignem confiar-lhes. Tem contra-mestre devidamente habilitado e as innumeradas obras que na Figueira foram executadas, pela perfeição e bom gosto que revelaram, attestam bem da sua competencia.

Tambem tomam conta de qualquer vestido para senhora, genero *tailleur*, responsabilisando-se igualmente pela sua execução, igual em tudo á do figurino que as Ex.^{mas} freguezas escolham. Trabalhos neste sentido, de uma elegancia perfeita e uma distincção que surprehende, são prova sufficiente os feitos na Figueira, onde em pouco tempo se executou avultado numero para pessoas de Lisboa e Porto.

Os preços são modicissimos, pelo que todos teem a lucrar, preferindo os serviços da nossa alfaiataria.

Nos Grandes Armazens de Lisboa ha artigos em todas as qualidades e gostos, de lã, algodão, seda, lã e seda, etc; artigos de retrozeiro, fanqueior, estofador, brinquedos para creança, modas e confeccões para senhora, etc., etc., que pelos preços baixos que são vendidos, facilitam aos Ex.^{mas} freguezes a sua escolha, além de ainda evitarem a canceira que na sua procura em diversos estabelecimentos lhes sobreveem.

Quem quizer comprar bom e barato tem que recorrer aos Grandes Armazens de Lisboa.

VENDAS SÓ A DINHEIRO

TODOS OS DIAS BRINDES!!

COMARCA DE COIMBRA

Editos de 3 mezes

(1.^a publicação)

Pelo presente é citado Francisco da Costa, «o Petrolim», casado, taberneiro da Cruz de Morouços, mas ausente em parte incerta, pronunciado no juizo de direito da comarca de Anadia em 22 de setembro de 1902, com fiança arbitrada em 60.000 réis, pelo crime de ser receptor de uma junta de bois, sabendo que era roubada, a qual lhe foi encontrada em casa no dia 7 de novembro d'aquelle anno para dentro do praso de 3 mezes, que começam a contar-se desde a segunda publicação no *Diario do Governo*, se apresentar no referido juizo de direito da comarca de Anadia, sob pena de, em sua revelia, seguir o processo de querella, seus termos, sem nenhuma outra citação para qualquer acto d'elle, podendo além d'isso ser preso por qualquer pessoa do povo, devendo-o ser por todo o official de justiça, para ser entregue a auctoridade mais proxima, declarando-se que esta citação deve ser accusada no tribunal da referida comarca de Anadia, na segunda audiencia decorridos que sejam os ditos 3 mezes, em que será offerecido o libello accusatorio; cujo processo existe no cartorio do escrivão Virgilio de Freitas Abreu.

Coimbra, 2 de novembro de 1908.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*.

O escrivão do 1.^o officio, *Alfredo da Costa Almeida Campos*.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

— DE —

móbillas antiga e moderna

Fateo da Inquisição — (Bandeira á porta)

No proximo dia 8 do corrente, ás 11 horas da manhã, principiará uma importante liquidação de mobílias antigas e modernas.

Nas vespersas d'esses dias serão distribuidos prospectos especificando todos os moveis.

Coimbra, 20 de outubro de 1908.

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.^{os} 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.^{mo} sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

LOTERIA

DA

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

200.000.000 RÉIS

Extração a 23 de dezembro de 1908

Bilhetes a... 80.000 réis

Vigéssimos a 4.000 »

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigéssimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3% de comissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 21 de outubro de 1908.

O thesoureiro,

L. A. d'Avellar Telles.

AUTOMOVEL

Vende-se um automovel *Bayard*,

8 x 10 cavallos, estado novo.

Para informações — Empresa Automobilista Portuguesa.

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas,

etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira — Coimbra

Potes e cantares

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.^o 50.

BILHAR

Vende-se um de construcção moderna e com pouco tempo de uso.

Rua de Ferreira Borges, 156.

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — Doenças dos ouvidos,

fossas nasas e garganta.

Manuel Dias — Doenças do estomago e intestinos.

Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Medicos especialistas com pratica nos hospitais de Paris.

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglesas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantido-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas
Nogueira Lobo
 Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
 (Quinta de Santa Cruz)

Consultas: das 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

Tubos de ferro

E SEUS PER-
 FENCENES.
 O maior deposito do que todas as
 casas reunidas. Importação directa.

Officinas e deposito — Rua da Moeda

DE BORRACHA,
 fac-similes e si-
 netes, o que ha de
 mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Centro Fotografico Academico

— DE —
JOSÉ GONÇALVES

Avenida Navarro — (Estrada da Beira)

Neste reputado atelier, de ha muito preferido por aquelles que desejam uma vida fotografica, vem o seu proprietario, tão metucioso sempre no acabamento de trabalhos a elle confiados, de introduzir os mais adelantados melhoramentos na arte a que se dedica.

Assim, esta casa, provida de pessoal habilitadissimo, acha-se em condições de desempenhar todos os trabalhos que lhe sejam confiados, desde o modesto cartão de visita, até ao retrato em tamanho natural.

Especialidade em ampliações e retratos de creança.

Os clichés são sempre reservados.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagica)

Feridas antigas, Impugens,
 cezema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalível no tratamento das purgações da uretra.
 Não causa apertos nem ardor.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
 Praça do Commercio — COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

REDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua de João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha e imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por


Preços economicos

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

AGUA CASTELLO
 Mineral-gázoza lithinada natural de Moura
 Refrigerera os saos e cura os doentes
 Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 300
 Caixa de 50 garrafas 9500

Desconto aos revendedores,
 A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Vllhaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
 Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
 M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA

(Registado)

Curá pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
 Cura a laringite;
 Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asmatica;

Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
 Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
 Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.

Frasco 15000 reis; 3 frascos, 39700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 35240 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
 Febres em geral;
 Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
 Molestias das senhoras e das creanças;
 Dores em geral;
 Inflamações e congestões;
 Impurezas do sangue;
 Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 29700 reis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 250 reis; duzia, 25600.
 1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000
 1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 78000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
 Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezolanos, etc., executados com a maquina



Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se empreg a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOM & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
 Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convençionaes
 Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
 Afiuações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afiuações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fora, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais havesis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afiuações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposulfinas, bicarbonatadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e lithinadas
 Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio da Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASIS, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

A VIAGEM

Passa hoje para o Porto o rei e a côrte.

Que significação poderá ter a viagem monarchica? Será um acto de simples cortezia? Representará um passo de boa administração? Terá um intuito de interesse publico? Corresponderá a uma necessidade? Será a resposta a uma solicitação?

Não. A viagem de el-rei ao Porto é apenas um acto politico, um acto de politica monarchica, um acto de má politica, que nem traduz interesse pelo Porto, nem respeito pelas necessidades vitais do paiz.

Foi a viagem régia preparada artificialmente, como um machinismo complicado de magica.

No Porto estiveram ministros e agentes do governo, ouvindo não as reclamações do commercio, mas as exigencias dos argentarios, dos que podiam por coacções de toda a especie preparar artificialmente uma recepção.

E a esses tudo se deu e muito mais se prometteu.

Com a tranquillidade interna, sem o mais leve conflicto de qualquer ordem, quando todas as forças se deviam congregar para acudir á crise violenta que atravessa o paiz, tudo se despreza para conseguir o brilho de ouro falso que possa cegar e adormecer a imaginação da creança que reina, com o pesadelo da hora tragica que lhe deu a malfadada corôa.

Á eleição municipal de Lisboa, ao effeito que ella possa ter tido sobre o paço e seus serventuarios, pretende-se oppôr a recepção do Porto, a terra classica do heroismo portuguez e da dedicação civica.

E á custa de promessas que o governo não poderá cumprir, e, sem duvida, com favores secretos que o paiz pagará e de que nunca terá conhecimento, tudo se machina artificialmente, com ostentação que nunca se fez, em épocas de mais desafogada vida economica, e de mais activa e sincera vida politica.

A quem se procura illudir? Ao povo portuguez não. Demais sabe elle a crise que atrevesa.

Ao estrangeiro tambem não; porque esse melhor sabe do que os nacionaes o estado de miséria a que nos reduziu a exploração dos bandos monarchicos, que com a necessidade de não deixar cair as instituições, tem encoberto o baixo e vil mercantilismo das suas almas de traidores sempre para vender, sempre para alugar.

Para que ostentar riqueza? Como pôde ostenta-la o Porto, cujo commercio se debate na maior das crises, sem encontrar-lhe uma solução?

Para que mostrar riqueza, quando a miséria é conhecida?

A descripção das armações ricas, das maravilhosas decorações, dos cantos e marchas triumphaes, não conseguem fazer passar despercebida, apagar a voz dos operarios que veem protestar contra a violencia dos patrões que pretendem faze-los ir de charanga e estandarte ao vento em

manifestação monarchica que não sentem, ou melhor, que repellem, como impropria da occasião e indigna de homens livres.

Mau serviço presta o governo á monarchia, e bem para alegrar seria o que revelam da incompetencia, cinismo e processos velhos, as actuaes manifestações, de que mais fraca ha de sahir a monarchia, se nessas festas se não dispendesse tão largamente o dinheiro arrancado á usura cosmopolita com sacrificio da nação que não poderá repeti-lo muitas vezes.

Em que se gastou o dinheiro que, ha pouco, tão onerosamente conseguimos, e sobre cuja applicação a imprensa monarchica, mesmo a mais hostil ao governo, conserva o mais impenetravel mutismo, depois da violencia dos primeiros ataques?

Como ha coragem para malbaratar o que a administração monarchica conseguiu á custa de tão ignominiosas transacções?

Não é um cortejo triumphal que passa, é uma mascarada tragica, como aquellas com que antigamente procuravam esquecer e esconder as preocupações da morte, quando a peste não dava tempo para enterrar cadaveres.

Movimento republicano

Reuniram, na sexta feira passada, no Centro Eleitoral Republicano as comissões municipal e parochiaes d'esta cidade sob a presidencia do sr. dr. Angelo Fonseca, secretariado pelo sr. Candido Nazareth e João Simões Favas.

Por proposta do sr. dr. Angelo Fonseca, que retira em breve para Paris a continuar os seus estudos, vendo-se por isso obrigado a abandonar a presidencia da comissão municipal republicana, a assembleia nomeou por aclamação para o substituir até ás eleições que terão de realizar-se no proximo anno o nosso amigo e correligionario sr. Francisco Villaça da Fonseca, e para o lugar vago de secretario o sr. Floro Henriques, continuando no lugar de thesoureiro o sr. Jayme Lopes Lobo.

Para preencher os logares abandonados nas comissões parochiaes foram nomeados: para a Sé Velha, como vogal, o sr. Augusto Maria dos Santos, como secretario o sr. Augusto Cunha; para a comissão parochial da Sé Nova, como thesoureiro o sr. Manoel Teixeira, como secretario o sr. Manoel Bernardes Ferreira.

Tratou-se em seguida das eleições de juntas de parochia que brevemente se vão realizar, resolvendo-se por unanimidade apresentar lista partidaria em todas as assembleias.

Por proposta do sr. João Gomes resolveu-se a criação de duas comissões eleitoraes, uma que organisasse todos os comícios, manifestos, reclamações e outros papeis de propaganda; outra que tratasse da sua impressão e da sua entrega ás comissões municipal e parochiaes.

A primeira ficou composta pelo sr. dr. Fernandes Costa, presidente do centro republicano academico, presidente do centro democratico academico e Floro Henriques; a segunda pelo sr. Jayme Lopes Lobo, Manoel Augusto da Silva e Evaristo Cerveira.

A primeira conferencia deverá provavelmente realizar-se, amanhã, segunda feira, e muito provavelmente haverá uma assembleia geral do partido republicano antes do dia

das eleições que é o proximo domingo.

Por aclamação foi votado que se lançasse na acta um voto de sentimento pela morte do sr. dr. Alberto Costa e que as comissões republicanas enviem as suas condolencias ao *Mundo*, pela perda do seu malogrado collaborador.

Por aclamação, tambem, decidiu felicitar-se a cidade de Lisboa pelo resultado das eleições municipaes que lhe deram uma vereação republicana e protestar no mesmo documento contra as violencias arbitrarías de que fôra victima o sr. Thomaz Cabreira.

Tendo entrado no fim da sessão o sr. Floro Henriques, foi-lhe feito, pelo sr. presidente, o convite para ser secretario da comissão municipal, como fôra já decidido, ao que o sr. Floro Henriques annuiu com a boa vontade que sempre mostra pelo serviço da causa republicana.

A declaração do sr. Floro Henriques foi recebida com uma salva de palmas e a justa ovação que merecem sempre as suas palavras e actos de verdadeiro e devotado republicano.

Crise de ensino

Pedi a sua jubilação o sr. dr. Paiva e Pitta, professor de Direito ecclesiastico portuguez, na Universidade, abandonando desde essa data o ensino.

Estão assim fechadas na faculdade de Direito cinco cadeiras, e mais estariam se o sr. dr. Pedro Martins se não tivesse apresentado voluntariamente para reger, dispensando a faculdade de o não fazer que lhe dava a comissão que exerce e mostrando assim interesse pouco vulgar pelo ensino.

Tal estado não pode claramente continuar.

As faculdades não podem deixar de ter completos es seus quadros, nem dispensar-se por conseguinte de dar andamento a todos os trabalhos de doutoramento requeridos, abandonando a manha de abrir concursos quando tenham candidatos de feição e só para elles.

Não queremos com isto referir-nos a qualquer caso particular.

O facto é velho e historicamente assignalado.

Antigamente requeria-se apenas para entrada de effeito na vida publica o grau de doutor.

Agora, antes do lugar de deputado, o que espera fazer vida pela politica, procura o de lente.

Para que? Porque? Para garantir o futuro. Porque pode partir uma perna, como espiritualmente dizia um professor da Universidade.

O lugar de professor não é uma profissão, é um seguro de vida.

A Universidade é um monte-pio.

E' claro que ha excepções, as forçadas, as que confirmam a regra.

Que algum vá, e não queremos só referir-nos á Universidade, para professor, por vocação, por vontade de saber e de ensinar é hoje em Portugal uma excepção.

Estes factos porém não aproveitam a ninguém.

A Universidade não tem melhorado pelas passagens pelo parlamento e pelos conselhos da corôa dos seus professores.

Não.

Tal facto tem lhe sido pelo contrario sempre prejudicial.

PELO 33

Apresentaram-se neste regimento os aspirantes a official, srs. Balthazar Brito, Fonseca Falcão, Cunha Oliveira e Amandio Machado.

— Pediram para serem presentes á junta, os tenentes, srs. Mendes Lagos e Xavier do Couto,

LIGA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

Nucleos academicos

A Liga de Educação Nacional não é desconhecida do publico, nem tão pouco dos nossos leitores, que já mais d'uma vez têm encontrado na *Resistencia* algumas notas referentes a esta sympathica aggremação, mas porque ainda não dissemos pormenorizadamente o que os membros pretendem fazer, vamos occupar-nos um pouco do programma da Liga, informando a todos do estado de evolução em que se encontram os respectivos trabalhos.

Constituiu-se a Liga em Lisboa, no começo do anno 1907, sob o impulso de alguns espiritos generosos, entre os quaes se destaca a forte individualidade de Reis Santos, o medico distincto que soube inteiramente apaixonar-se pela sua ideia patriótica e que dedica á sua obra, toda a fé e todo o entusiasmo d'um verdadeiro apóstolo.

O nome do secretario geral da Liga de Educação é bem conhecido desde os agitados periodos de noventa, em que elle teve uma activissima parte, como estudante, que era então, da Escola Medica do Porto.

Nos fins do mesmo anno alguns individuos de espirito moderno, dedicados ao seu paiz, e com os mais fervorosos desejos dalguma coisa fazer pelo Bem geral, constituiram-se em Coimbra, numa Junta regional, federando-se com a Junta regional de Lisboa já constituída. Os successos politicos deste anno, que tão preoccupados traziam os espiritos, impediram que desde logo a Junta regional de Coimbra desse provas do seu esforço e da sua vitalidade.

No Porto ha entabuladas algumas combinações no sentido de muito breve se crear a terceira Junta regional, de que a Liga deve ser constituída.

Um facto inilludível e insophismavel é que a nação portugueza está actualmente num pavoroso atrazo, sob todos os pontos de vista.

A sua percentagem de analphabetos é verdadeiramente esmagadora. A educação dos que sabem ler e escrever, ainda dos mais illustrados, é viciadissima, dando em resultado não haver em Portugal iniciativa propria em qualquer dos ramos d'actividade humana. No campo scientifico a nossa producção não tem valor, pela sua extremada pequenez. A industria nacional não vive senão do favor descarado das pautas e, quando muito, procura approximar-se, a passo de boi cançado, do modelo estrangeiro.

O commercio vive attribulado uma vida de difficuldades.

A agricultura, atrazada e rotineira não chega para abastecer a população do paiz, e vive asphixiada nas mãos inexoraveis da usura.

Tudo isto se passa sem que pelo menos aparentemente haja no povo portuguez a menor consciencia do seu triste estado de decadencia e miséria. Os que pensam em taes coisas entregam-se a devaneios, de diversa ordem, desde o advento de Messias varios, á odiosissima administração estrangeira.

A Liga de Educação Nacional esforça-se por pôr bem em foco o problema, que é a nossa existencia como povo livre e independente, procura achar a sua solução pelo estudo meticoloso das questões, e, solidarizando os espiritos que pensam harmonicamente, crear e educar em Portugal uma corrente de opinião que imponha aos governos as reformas que é urgente realizar no sentido do Progresso e da Civilização, estimulando a vida nacional o mais possivel para ganhar quanto antes o tempo perdido,

A Liga de Educação Nacional procura realizar o seu ideal pela educação e pela instrução, unicos meios de fazer obra segura, util e duradoura.

Crear em Portugal uma classe dirigente e illustrada, orientando-a seguramente quanto ao seu papel e quanto ás necessidades da patria, é o primeiro estadio a percorrer no caminho da Educação Nacional.

E' assim que a Liga se propõe lutar pela reforma, aperfeiçoamento e completa remodelação dos estudos superiores, d'onde muito naturalmente saem os homens que devem guiar os negocios publicos.

Simultaneamente por meio de conferencias, de publicações, excursões, viagens scientificas e artisticas, etc. diffundir e alargar a acção synergicamente orientada das classes illustradas.

Assim se poderá constituir e desenvolver convenientemente uma verdadeira opinião publica, unica força capaz de se impôr aos governantes.

Não se illudem certamente os membros da Liga d'Educação quanto ás difficuldades que envolvem a sua tarefa pesadissima, e, se nada conseguirem, não lhes restará o remorso de nada terem tentado como souberam e puderam.

Com uma força conta, porém, a Liga d'Educação, e tão grande e tão forte ella é sempre, que a todos anima a maior esperanza de que algum resultado obterão.

Conta a Liga d'Educação com a esforçada collaboração dos Novos, dos que ainda são susceptiveis de enthronisar ideias. A criação de nucleos academicos é um dos elementos com que a Liga espera vencer na lucta. A associação e collaboração dos estudantes, para o estudo e para a acção immediata é uma arma de que a Liga d'Educação procurará servir-se largamente, habituando desde já os novos d'hoje, que serão os orientadores d'amanhã, a tratar scientificamente os problemas, polarizando-lhes o esforço no sentido de trabalharem exclusivamente para o Progresso da sua patria.

Em Coimbra, no seio d'uma academia, a mais numerosa do paiz e a de maiores responsabilidades, é d'esperar que o movimento já iniciado em Lisboa, de criação de nucleos academicos, encontre um echo sympathico, e em breve possamos ver uma elite da academia de Coimbra collaborando activa e denodadamente na realização do programma da Liga d'Educação Nacional.

Obra de arte

Foi adquirido pelo sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcellos, illustre professor da faculdade de theologia, uma imagem de Christo, escultura em madeira de Antonio Augusto Gonçalves, mas de menores dimensões.

Foi exposta na exposição industrial levada a effeito em Coimbra pela Escola Livre das Artes de Desenho, com outra escultura do mesmo motivo, tambem de Antonio Augusto Gonçalves.

A imagem está sendo pintada pelo sr. Saul de Almeida, socio da Escola Livre das Artes de Desenho, cujas aptidões artisticas são bem conhecidas nesta cidade.

Falleceu na quinta-feira a sr.ª D. Maria Fortunata Pinto Barata, esposa do proprietario e antigo vereador sr. João da Fonseca Barata, e tia do nosso amigo e correligionario sr. João Simões da Fonseca Barata.

O funeral foi dos mais concorridos.

Sentidos pezames á familia enlutada.

Claustro pleno

Reuniram, ontem, os doutores de todas as Faculdades, para se ler a carta em que o sr. D. Manuel avisa a Universidade de que brevemente a virá visitar.

Lembra o caso dos sete alfaiates para matar uma aranha.

Tanto sabio para ler uma carta! Ou letra muito gorda, ou miudinha de mais...

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Da comissão executiva do monumento ao grande liberal recebemos mais a lista que gostosamente publicamos:

| | |
|--|------------|
| Transporte | 1:889\$635 |
| Um grupo de liberaes (Porto) | 10\$000 |
| Annibal de Mello e Corga (Macinhata) | 10\$000 |
| Arthur de Mello (Agueda) | 5\$000 |
| Hugo de Sucena (Macinhata) | 500 |
| Damaso de Mello (Macinhata) | 500 |
| Manuel Rodrigues Pinto (Agueda) | 1\$000 |
| José Lopes d'Oliveira (Agueda) | 1\$000 |
| Accacio Sucena (Agueda) | 1\$000 |
| Manuel Ferreira Rés (Macinhata) | 1\$000 |
| Antonio Santos Henriques (Porto) | 1\$000 |
| Zacharias da S. Basto (Porto) | 500 |
| Domingos Romariz Peres (Porto) | 1\$000 |
| José Maria da Cruz e Souza (Porto) | 1\$000 |
| Armindo Silva (Porto) | 1\$000 |
| José Marques Castanheira (Porto) | 1\$000 |
| José Fernandes Lanhó (Porto) | 500 |
| João Cotello (Porto) | 500 |
| Joaquim Veiro (Porto) | 500 |
| Antonio Peres Cunha (Porto) | 500 |
| Alvaro Augusto de Barros (Porto) | 500 |
| Commendador João Elisario de Carvalho Montenegro (S. Paulo, Brazil—100\$000 brazileiros) | 28\$080 |
| Val do Rio & C. (Lisboa) | 7\$500 |
| Antonio Caiano (Porto) | 1\$000 |
| Caiano, Antunes & C. (Porto) | 2\$500 |
| Sebastião Alves Barreto (Castanheira de Pera) | 1\$000 |
| Luiz Alves Thomar (Moita) | 500 |
| Manuel Joaquim Pereira (Castanheira de Pera) | 200 |
| Jacinto Alves Callado (Castanheira de Pera) | 200 |
| Domingos C. de Carvalho (Castanheira de Pera) | 200 |
| Manuel Alves Bebiano (Castanheira de Pera) | 200 |
| Anonymo (Castanheira de Pera) | 300 |
| José Sebastião da Gama (Castanheira de Pera) | 200 |
| Manuel Antunes Ceppas (Sarnadas) | 200 |
| Transporta | 1:969\$735 |

Foi entregue ao sr. Manuel Augusto Rodrigues da Silva, thesoureiro da comissão executiva do monumento a Joaquim Antonio de Aguiar, a importância que rendeu o sarau dado no Collegio Mondego, no dia 18 de outubro passado.

A receita liquida do espectáculo foi de 41\$420 réis, importancia relativamente grande para um espectáculo que não foi dado num grande theatro, mas sim, como obra de modesta cooperação que sempre quiz ser. No salão que obsequiosamente cedeu para tal fim o sr. Diamantino Diniz Ferreira o activo e intelligente director do Collegio Mondego.

A comissão organisadora deste espectáculo era composta pelos srs. José de Barros, Raul Mario da Silva, José Vieira Machado e Antonio Francisco dos Santos e Silva, que devem estar satisfeitos com o resultado da sua patriótica iniciativa.

Temos tambem o prazer de annunciar que, por iniciativa particular, se estão abrindo subscrições parciaes, já em estabelecimentos publicos ou particulares, já em asso-

ciações, para que a subscrição propriamente da cidade não desmereça do benevolente acolhimento que teve no paiz inteiro a ideia de levantar um monumento ao grande patriota que tanto enaltecceu pelas suas virtudes civicas esta Coimbra que lhe foi berço.

A Ignez

Ha nomes fadados para a desgraça. Este de Ignez enfeita as aventuras de uma tricana que para delicia dos habitantes de Copenhague está mostrando agora os seus amores á luz da ribalta.

Em Portugal delira-se e não sei se se pensa já na estatua do auctor.

A rapariga é chamada pelas outras Ignez de Coimbra, como preto, ao que parece, á sua formosura, talvez para a distinguir da outra, a Ignez das Lagrimas e da Fonte dos Amores.

A não ser que seja pelo contrario, porque o auctor que viu a peça, esteve, diz elle, toda a noite, a chorar lagrimas como punhos.

Não admira por isso que não visse bem.

A peça mette luar, guitarrada, muita tricana, o Mondego a correr e parece um tudo-nada uma recita de quintanistas.

O cavalheiro que a viu diz, que os estudantes são como os do tempo d'elle, que em scena ha mais tricanas do que elle nunca viu em todos os cinco annos da sua formatura (a mim não se me tira da cabeça que elle levou mais tempo...) e que o futrica é mesmo o caracteristico, o das alfurjas de Coimbra.

E vae, anda tudo muito contente, e os jornaes apressam-se a publicar estas lindas coisas que diz de Coimbra um bacharel que anda lá por fóra, desgostoso da vida, a chorar depois de jantar lagrimas como punhos.

LIGA NACIONAL DE INSTRUCCÃO

Na ultima sessão da Liga Nacional de Instrução o sr. Borges Grainha apresentou nota dos diversos nucleos provinciaes d'esta prestimosa associação, que são no nosso districto compostos da maneira seguinte:

Coimbra. — Presidente, dr. Hermanno José Ferreira de Carvalho; vice-presidente, dr. Ovidio de Medeiros; secretario, Antonio Alves de Mattos; thesoureiro, Antonio Mendes Pinto dos Santos.

Lousã. — Presidente, dr. João Augusto dos Santos; secretario, Alfredo Filipe de Mattos; thesoureiro, Antonio Henrique dos Santos.

Soure. — Presidente, Luiz Augusto d'Oliveira, secretario, João Augusto Gonçalves, thesoureiro, Jayme dos Santos Ventura.

Montemor-o-Velho. — Presidente, João Paes da Cunha Mamede; secretario, Jayme Ferreira d'Azambuja; thesoureiro, Francisco Costa Rebello.

Foi nomeado distribuidor supranumerario da Figueira da Foz, o sr. Manuel Pimenta Craveira Junior.

S. Thiago

Esteve nesta cidade, retirando ontem mesmo para Lisboa o sr. José Alexandre Soares, encarregado de fazer o projecto de restauração da igreja de S. Thiago e auctor do da reconstrução do theatro Academico.

Touxeram-o cá as duas obras, por só agora, apesar de todas as noticias officiaes e officiosas, o governo ter dado ordem expressa, autorizando as despesas, de começar com actividade os dois trabalhos.

Já ontem se trabalhou por isso com mais actividade nos trabalhos de demolição de S. Thiago, devendo muito breve voltar a esta cidade o sr. José Alexandre Soares para photographar e desenhar os restos da antiga edificação e elaborar o projecto definitivo de restauração.

Da diligencia da direcção das obras publicas nesta cidade está apenas dependente o andamento desta obra que tanto interessa a opinião publica dentro e fóra de Coimbra.

Trabalha-se tambem com actividade na reconstrução do theatro academico devendo nesta semana os trabalhos tomar maior incremento ainda.

Methodo de João de Deus

O sr. João de Deus Ramos tem realisado na escola do sr. Julio Cesar Augusto, na Praça do Commercio, as conferencias, que noticiamos, sobre o methodo de João de Deus e que terminaram ontem.

Foram feitas perante um publico restricto de professores e jornalistas, em que surprehenda bem agradavelmente vêr as senhoras para quem o autor da *Cartilha Maternal* é duplamente querido pela sua obra de poeta e de educador.

Expondo o methodo de seu pae, com a clareza e o amor de quem o possui absolutamente, o sr. João de Deus Ramos ia ao mesmo tempo descrevendo a escola como a sentira o grande poeta, bem antes da obra revolucionaria de Tolstoi.

E encantava ouvi-lo descrever a escola primaria do futuro com jardins para alegria das creanças e das flores, porque não pode haver escola primaria sem jardim; a casa da aula bem limpa, bem arejada e bem illuminada, sem mapas, sem o aspecto formalistico actual, cheio de gravidade e tedio, alegre sem nada que distraia a attenção da criança, e dê ao seu olhar apenas o descanso das grandes superficies tranquilas e illuminadas, a quietude dos prados e dos regatos que correm tranquilamente á sombra das grandes ramarias.

Na escola, como a queria João de Deus, não haveria senão o professor que despertaria no alumno a vontade de aprender e que só então deveria ensinar; porque o ensino quer-se livre, porque o ensino obrigatorio dá o tedio futuro, senão o odio ao professor e á escola.

O ensino da leitura, deveria ser o ensino da verdade que os antigos figuravam nua para indicar que não é o artificio arma de saber.

O alumno deve querer saber ler e só então se ensina. E só por querer saber ler deve mostrar interesse, não por os bonecos dos livros que lhe levam ao engano os olhos para as letras, mas que o distraem.

Por o mesmo motivo o ensino do methodo de João de Deus não é em verso, nem cantado, porque pretende ser racional, fallar á intelligencia e não á memoria do alumno.

A escola pode ser alegre, quando o alumno a procura para saber, e só assim poderá ser alegre e lembrar sempre com a saudade e a fidez com que as primeiras impressões dominam a vida inteira.

A missão do professor é despertar a curiosidade do alumno e satisfazê-la, não esquecendo nunca que para ser absolutamente compreendido não deve sahir nunca do vocabulario da criança, das suas ideias e sentimentos ou dos que pelo ensino o professor possa intelligentemente fazer nascer, e que lhe cumpre fazer desenvolver e fructificar.

O professor não deve ver senão o alumno, deve esquecer um pouco as ideias e preconceitos que ao pae possa ter dado a viciosa educação nacional.

Deve ensinar para que o alumno saiba, pouco em cada dia; só assim se aprenderá muito em pouco tempo.

Ensinar bem não é ensinar depressa.

Expondo o methodo demonstrou quanto tem de original e logico.

Como é perfectamente nova a impressão que por uma attenuação de côr, divide naturalmente as syllabas aos olhos do alumno, sem lhe fazer perder a visão, a fórma da palavra escripta; como é novo ensino das letras, fóra da forma, sem dar importancia ao numero que têm no alfabeto, que não é batalhão disciplinar; como é nova a leitura que não começa por monosyllabos, mas por palavras, ensinando o seu rythmo sem o qual não ha leitura; como é novo aquelle methodo sem leitura de phrases cujo sentido escapa facilmente ao alumno preoccupado com o esforço da leitura; como é novo o methodo de João de Deus ensinando apenas palavras com que o professor faz phrases, explicando o seu sentido ao alumno, mostrando-lhe que lhe falla de coisas que elle já sabe, correntes, donde deriva necessariamente a necessidade, a utilidade do ensino que anima a vontade do alumno.

Não podemos entrar detalhada-

mente no exame das conferencias. Não o permite nem o espaço nem a indole do nosso jornal.

Quizemos apenas mostrar ao sr. dr. João de Deus Ramos o interesse que nos merece a sua bella obra educativa, a sympathia com que ouvimos a sua palavra que tem tanto de despretenciosa, como de generoso entusiasmo.

A sua obra é mais que uma obra de sciencia, é uma rara e bella acção.

Por isso o felicitamos aqui, com a mesma sinceridade com que applaudimos as suas conferencias que, com sacrificio de mais de uma ordem, veio tão expontanea e generosamente fazer a Coimbra, de que é um dos inais entusiastas admiradores.

Mais!

Com guia do governo civil foram para Lisboa receber tratamento antibacico no Instituto Bacteriologico os srs. Francisco Moreira e Abilio Rodrigues, de Almalaguez, mordidos por um cão atacado de raiva.

Estes e outros casos estão continuamente mostrando a necessidade de um instituto em Coimbra, pelo qual continuaremos a clamar, embora com a certeza de não sermos ouvidos.

Esteve hontem em Coimbra uma comissão presidida pelo sr. conde de Agueda e composta das mais gradas personagens do districto de Aveiro, que veio propositadamente convidar a ir áquella cidade o sr. bispo-conde que, depois de um desacato de que ali fóra victima numa procissão, não voltára mais a Aveiro.

E' por isso uma verdadeira manifestação de desagravo ao illustre prelado coimbricense, que os recebeu com a sua proverbial bondade e accedeu ao desejo que lhe manifestaram de ir a Aveiro por occasião das festas que naquella cidade se vão fazer ao sr. D. Manuel.

O tenente de engenharia, sr. dr. Pinto Basto, pediu auctorisação superior para concorrer a uma vaga de lente substituto da Faculdade de Philosophia.

Os alumnos da Faculdade de Direito, srs. Gonçalo José de Araujo e Virgilio Negrão Calado, foram autorizados a repetirem actos, em determinadas condições, nas cadeiras em que ficaram reprovados na primeira epoca.

Foi aposentado o sr. Marcelino Rodrigues Paula, perfeito da escola nacional de agricultura, com 114\$000 réis.

Está em Lisboa o secretario da camara que foi buscar o throno para a recepção do rei no municipio.

Em Coimbra não havia throno que servisse, a não ser o de prata da Sé que era difficil de deslocar.

Quando foi da ultima viagem regia a Coimbra aproveitou-se para o pavilhão do Caes a parte superior da eça funebre na capella da Universidade.

Agora lembrava naturalmente a da Senhora da Roa-Morte.

Era decorativa e propria para desfilles de senhoras do mais rigoroso branco e cavalheiros do mais rigoroso preto...

Vae ser aberto concurso para o logar de preparador do Laboratorio de Microbiologia da Universidade.

Lá vem!

A' hora em que escrevemos, do mais radioso sol, vae um corrilorio de americanos, seges, automoveis, carros de bois, para a estação velha de Coimbra, á espera de el-rei.

Salvo o devido respeito, tem toda a côr, toda a linha, toda a vibrante animação popular de uma espera de toiros.

Coisa assim, ha muito que se não vê.

Lembra a recepção entusiastica ás tricanas quando vieram de Lisboa pela primeira vez.

E' muito curiosa esta abençoada e divertida terra de Portugal...

O lagar da Quinta Agricola

Ainda sou forçado a vir hoje relatar as ultimas e definitivas notas que tomei quando visitei o Lagar da Quinta Agricola. Eu supponho, sem grande receio d'errar, que muitissimos ao depararem na *Resistencia* com esta impertinencia não deixarão de interromper a leitura para me apostrophar.

Qu'importa, porém?! — Tenho eu obrigação de escrever ao agrado de todos?!...

Muitos allegarão, até, que a *Resistencia*, orgão do Partido local, não é positivamente um «magazine» onde tenham logar assumptos mais ou menos didacticos...

Seja como fór, eu, que comecei, sou forçado pela disciplina que sobre mim proprio mantenho, a ultimar a empreza. Eu fal-o-ia ainda que se não desse essa circunstancia para evitar as sugestões do diabo da politica que no ócio me impeliria a descrever e verberar os vergonhosos processos que o caciquismo monarchico tem empregado e emprega nos logares onde nós ainda não fomos deitar-lhes abaixo a nefasta obra.

Em as nossas cidades elles exercem ainda, é certo, coacções sem numero, ridiculas umas infames todas, mas limitando-se a isso coagidos pela nossa vigilancia.

Agora toda a sua miseravel actividade se voltou para as aldeias sertanejas no criminoso intento de manterem a laboriosa e ignara população campesina no lamentavel desconhecimento dos proprios direitos e deveres.

E' tristemente edificante assistir a uma eleição nas aldeias onde a Republica é ainda uma palavra ignorada, ou explicada solerte e manhosamente pelo primeiro prior analphabeto e cabeçudo que de animo leve troca a palavra e as praticas do Evangelho pelo officio de negociador de consciencias na feira da ladra da politiquice de campanario.

Deixarei a tarefa de remexer essas miserias a quem mais do que eu possua cauterio apropriado á depuração dessa pustula do relaxado constitucionalismo portuguez com que a excellente monarchia tem desbragadamente ludibriado e envenenado a nossa depauperada Nação.

Mas eu sei que alguns têm lido a minha prosa, insulsa talvez, mas animada do intento de estimular os meus concidaãos, com certeza.

Isso é bastante.

Continuando, pois, a escrever para os que se interessam, claro está, eu intentarei descrever hoje as ultimas coisas que me faltam para dar uma nota succinta sim, mas verdadeira na sua parcimonia, do que se me offereceu ver no lagar da Quinta Agricola.

Não falando nos filtros que lá não estavam ainda e que conto ir ver tão depressa o lagar comece em laboração, o que me consta será na proxima segunda-feira, 16 do corrente, direi sobre o *frolino* e o *inferno*.

O *frolino*, nome italiano que sou forçado a empregar porque é dado a um orgão do lagar que não tem correspondencia no lagar portuguez, é uma secção onde se remoeem os *bagaços* ou *baganhas* para que, sujeitando-os depois a uma pressão adequada se lhes extraia o ultimo azeite que ainda contenham.

Na Quinta Agricola fica situado da parte mais nordeste do lagar inteiramente isolado das demais officinas. A baganha descarregada das prensas de terceira espremedura é conduzida em vagonetes e, passando pela rua, é transportada para o *frolino* para ali soffrer a ultima e definitiva moedura num moinho mais potente.

Depois da baganha misturada com agua supportar neste moinho a moedura conveniente, é despejada automaticamente em cestos apropriados onde é transportada para dentro de cylindros formados de aneis de ferro crivados de pequenos buracos. Estes cylindros cheios e collocados na prensa exercem as funções de *ceiras*.

A estes cylindros se chamam *cúrchos* ou melhor *jurata*.

A massa que os enche experimentará a *ligeira* pressão de 120 toneladas! numa prensa Veraci hydraulica que tambem está collocada no *frolino*.

A baganha, assim pulverizada e ressequida, tem como applicação immediata a alimentação da fornalha do motor.

E' evidente que depois de todas estas operações é praticamente impossível que ella fique retendo quantidade apreciavel d'azeite, emquanto que, como já tive occasião de dizer, nos lagares á antiga portugueza se perde, só na baganha, mais de 30 por cento daquelle oleo!

Como em os numeros anteriores escrevi, em todas as officinas, onde tem de permanecer azeitona ou operar-se sobre o azeite, ha sulcos e tubos. Estes sulcos e tubos vão ter a um cano unico que conduz a agua emulsionada com algum azeite a um tanque situado a cerca de 100 metros do lagar. A este tanque se chama inferno.

Ali por decantação se irá estremando algum azeite que doutra forma se teria perdido. Este azeite retirado por meio de colhedores só serve para se utilizar industrialmente, na saboaria, por exemplo.

O inferno está propositadamente distante da restante industria porque, tendo o liquido nelle retido de permanecer algum tempo, carregado de fermentos e substancias fermentesciveis, pelo apodrecimento exalará emanacões fétidas, que iriam contaminar o azeite que convém ser resguardado de taes exalações.

E' claro que este lagar assim montado deve produzir perto de 100 por cento do azeite contido na azeitona sobre que lá se operar, dando em demasia azeite logo que a azeitona não for já contaminada, como é tão pernicioso pratica entre nós.

Os cuidados com a azeitona incumbem ao lavrador que deve evitar maximamente deixar apodrecer o precioso fructo nessas montureiras a que chamam *tulhas* e tratar accuradamente de toda a alfaiá que tenha de empregar na apanha e transporte.

Feito o azeite, todos os processos da fabrico resultarão estereis se o lavrador o conduzir e armazenar em vasilhas immundas ou rançosas.

Para lamentar é que a Quinta Agricola não esteja munida da alfaiá oleicola competente para transporte da azeitona e do azeite. Assim se difficulta em prejuizo dos lavradores e da propria Escola a aquisição de freguezes.

E o prejuizo da escola não é tão somente material. E' principalmente prejuizo educativo, porque não tendo ella azeitona sufficiente para prolongar por bastante tempo a faina oleicola não pôde fazer o ensino nessa especialidade como convem que elle seja feito: pela pratica e muita pratica. Para a nossa educação carece-se inadiavelmente de acabar com os manuaes e as citações do que os outros dizem, cousa tão cara á erudição nacional, e orientar o ensino pelo unico processo que pôde fomentar a iniciativa disciplinada e proficua, unico meio de podermos levantar cabeça no meio da concorrência mundial.

E' a pratica acompanhada e dirigida por bons mestres que pôde conduzir-nos a esse resultado; o digno director chamando o tecnico italiano Michel Gramegna fez, no meu conceito, obra util.

Na minha opinião, eu julgo que a escola carece, quanto antes, de se preparar para que possa ir buscar a azeitona a casa dos freguezes e levar-lhes o azeite. Pelo menos a conducção do azeite é indispensavel para que alguns lavradores se possam utilizar d'essas vantagens que o lagar moderno da Quinta Agricola vem trazer a esta região bastante oleicola.

Deixo estas considerações ao sr. dr. Rosa, que, espero, as attendará na medida do possivel, tanto é o seu conhecido amor pela instituição a cuja frente se encontra. Ao mesmo tempo me comprometto a não *massar* mais os leitores da *Resistencia* com estas *mediocres insignificancias*.

Floro Henriques

Se alguém se interessar, não pela dicção, decerto, que é desatavida, mas pelo assumpto que me parece digno de alguns reparos, pôde encontrar os artigos antecedentes sobre o thema acima nos numeros da *Resistencia*: 1351, 1352 e 1356, terminando hoje.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarello, 480; feijão branco, 760; feijão vermelho, 800; rajado, 590; frade, 530; centão, 580; cevada, 440; grão de bico, 600 e 900; fava 460; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 30 e 35 o réis kilo.

Azeite, 2250 a 2300 réis.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de Novembro de 1908

Partidas da estação de Coimbra A

MANHÃ

- 3,50 (Correio) Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
- 5 (Omnibus) Miranda do Corvo e Louzã.
- 6,42 (Tramway) Alfarellos e Fig.
- 8,50 (Mixto) Pamp., Porto, B. Alta, Villar Form., ramal da Fig. e Hespanha.
- 10,10 (Mixto) Alfar., Entroncamento, Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
- 10,49 (Rapido) Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.

TARDE

- 12,55 (Rap.-Luzo) Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
- 1,40 (Tramway) Alfar. e Fig.
- 3,20 (Omnibus) Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 4 (Omnibus) Miranda e Louzã.
- 3,55 (Tramway) Alfar. e Fig.
- 5,45 (Expresso) Alfar., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
- 7,3 (Sud.-Luzo) Alfar., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE

- 8,10 (Omnibus) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 8,48 (Rapido) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 12,15 (Correio) Alfar., Entronc., Lisb. e Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHÃ

- 4,20 (Correio) Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
- 7,40 (Tramway) Alfar. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
- 8,44 (Omnibus) Louzã e Miranda.
- 9,20 (Tramway) Fig., Alfar. e Oeste.
- 10,39 (Omnibus) Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
- 11,15 (Rapido) Porto e Pamp.

TARDE

- 12,55 (Tramway) Fig. e Alfar.
- 1,22 (Rapido) Lisb. e Entronc.
- 2,10 (Tramway) Porto e Pamp.
- 3,50 (Omnibus) Lisb., Entronc. e linha de Torres.
- 6,16 (Omnibus) Porto, Pamp. e B. Alta.
- 6,51 (Omnibus) Louzã e Miranda.
- 7,30 (Sud-Exp.) Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

- 8,38 (Omnibus) Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
- 9,11 (Rapido) Lisb., Entronc. e Fig.
- 12,38 (Tramway) Fig. e Alfar.
- 12,45 (Correio) Porto, Pamp. e B. Alta.

ANNUNCIOS

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes. Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeitonas, 86.

EDITAL

O Doutor Francisco José de Sousa Gomes, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que até ás 10 horas da tarde do dia 14 de novembro proximo, se recebem propostas em carta fechada para o seguinte fornecimento de materiaes destinados ao fabrico de calçado na officina de sapateiro do Collegio dos de S. Caetano: sola verde de Alcanena; sola secca; sola do Porto de Antonio Bessa; polimento n.º 1 Effleurés; pellicas para vivos; pellicas magis n.º 1 violeta; vitellas comolino mixte pretas; vitellas brancas; bezerros de Guimaraes de pezo kilo e meio; carneiras brancas, carneiras pretas; graxa preta; fio de palmilhas; chevreaux n.º 5; fio de côr; lona para forros de 1.ª; fita puchadeira para senhora; prego de cobre de 3 1/2; prego de ferro n.º 4; fita puchadeira para homem phantasia; S'tar c'alf preto e de côr; cordões de 0,ºº0; cordões de 0,ºº0; cordões de seda de 0,ºº0; ilhós de celetoide; ilhós agraphos e ilhós n.º 6; lixa de papel n.º 1 1/2; e lixa esmeril.

As propostas serão entregues na secretaria da Santa Casa, onde se acham patentes as amostras e condições da arrematação em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde do referido dia, e o fornecimento é até ao fim do corrente anno economico.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 30 de outubro de 1908.

O Provedor,

Dr. Francisco José de Sousa Gomes.

1.º annuncio

Comarca de Coimbra — Cartorio do 2.º officio

No dia 15 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços Municipaes d'esta cidade, á Praça Oito de Maio, volta pela terceira vez á praça e será entregue a quem maior lanço offerecer acima do valor abaixo indicado, pelo processo de inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Maria da Conceição, moradora que foi, no logar da Marmelleira, freguesia de Souzellas, em que foi inventariante o viuvo José de Moraes, o seguinte:

A parte constituída pelo lagar e moinhos, — ainda pro-indiviso, — de uma propriedade, descripta no alludido inventario sob o n.º 64 e que se compõe de lagar, azenhas, terra de rega e olival, no sitio da Remôlha, limite da Marmelleira, freguesia do Botão. Vae á praça pela quantia de 800.000 réis.

A parte rural d'este predio tem o encargo de servidão d'aguas para o referido lagar e moinhos, no tempo em que a agua não seja necessaria para a rega da mesma parte rural, pois esta rega prefere a laboração do lagar e moinhos, sendo aquella servidão pela vaia antiga, que atravessa a parte rural ao predio.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para assistirem á praça.

A contribuição de registo por titulo oneroso será paga, por inteiro, á custa do arrematante.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

AUTOMOVEL

Vende-se um automovel Bayard, 8 x 10 cavallos, estado novo. Para informações — Empresa Automobilista Portugueza.

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem. J. Marques Ladeira — Coimbra

Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 50.

Escola Nacional de Agricultura Lagar de azeite

Faz-se publico que o lagar de azeite desta Escola começa a funcionar no dia 16 do corrente, recebendo, d'esse dia em diante, a azeitona, que os proprietarios ahi queiram mandar moer.

As condições do fabrico do azeite para o publico são as seguintes:

1.ª — O proprietario manda pôr a azeitona no lagar, na época previamente combinada, e manda buscar o azeite e os residuos, logo que para isso seja avisado.

2.ª — O lagar dá aos proprietarios azeite de quatro qualidades, bem como os residuos que lhe competirem, isto é, o carôço e a baganha.

3.ª — A maquia que a Escola recebe pelo fabrico do azeite é de 1 em 13, retirando a Escola 1 litro e o proprietario 12, para cada qualidade de azeite.

4.ª — A azeitona do chão só pôde ser recebida no fim da laboração do lagar.

Escola Nacional de Agricultura, 7 de Novembro de 1908.

O Director,

Antonio Correia da Silva Rosa.

EDITAL

O Doutor Francisco José de Sousa Gomes, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que, por deliberação da Mesa administrativa da mesma Santa Casa, se acha aberto concurso por espaço de quinze dias em conformidade com o artigo 376 do regulamento para o provimento de alguns logares de orphãos e orphãs dos Collegios de S. Caetano, pertencentes a esta Santa Casa.

Os representantes dos concorrentes a esses logares deverão apresentar os seus requerimentos na secretaria desta Santa Casa dentro do referido prazo, que termina em 14 de novembro proximo, fazendo-os acompanhar dos documentos exigidos pelo artigo 277 do regulamento e que são: certidão de idade, por onde se prove que o concorrente tem mais de 5 e menos de 7 annos, certidão de obito de pae, attestado de pobreza passado pelo parcho e outro do seu estado de saúde passado por um dos facultativos da Santa Casa.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 30 de outubro de 1908.

O Provedor,

Dr. Francisco José de Sousa Gomes.

COMARCA DE COIMBRA

Editos de 3 mezes

(2.ª publicação)

Pelo presente é citado Francisco da Costa, «o Petrolim», casado, taberneiro da Cruz de Morouços, mas ausente em parte incerta, pronunciado no juizo de direito da comarca de Anadia em 22 de setembro de 1902, com fiança arbitrada em 60.000 réis, pelo crime de ser receptor de uma junta de bois, sabendo que era roubada, a qual lhe foi encontrada em casa no dia 7 de novembro d'aquelle anno para dentro do prazo de 3 mezes, que começam a contar-se desde a segunda publicação no *Diario do Governo*, se apresentar no referido juizo de direito da comarca de Anadia, sob pena de, em sua revelia, seguir o processo de querella, seus termos, sem nenhuma outra citação para qualquer acto d'elle, podendo além d'isso ser preso por qualquer pessoa do povo, devendo-o ser por todo o official de justiça, para ser eutregue a auctoridade mais proxima, declarando-se que esta citação deve ser accusada no tribunal da referida comarca de Anadia, na segunda audiência decorridos que sejam os ditos 3 mezes, em que será offerecido o libello accusatorio; cujo processo existe no cartorio do escrivão Virgilio de Freitas Abreu.

Coimbra, 2 de novembro de 1908. Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

O escrivão do 1.º officio, Alfredo da Costa Almeida Campos.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE COIMBRA

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Joaquim Carlos Gavino, viuvo, proprietario, residente na Quinta do Cidral, freguesia da Sé d'esta cidade, e seus filhos David Carlos Gavino, casado, proprietario, tambem residente naquella Quinta, e Palmyra de Jesus Gavino, solteira, maior, recolhida na Quinta do Candieiro, aos Olivaeas, suburbios de Lisboa, propozeram neste Juizo, em audiência de 2 do corrente mez, uma justificação para averbamento, a seu favor, de inscripções da junta do Credito Publico, e allegam:

Que, no dia 2 d'agosto do corrente anno, falleceu na dita Quinta do Cidral, Carolina d'Assumpção Gavino, casada que foi com o primeiro partificante, tambem conhecido por Joaquim Maria Carlos Gavino, com testamento no qual deixou ao justificante, seu filho, David Carlos Gavino, a terça de todos os seus bens, direitos e accções;

Que a mesma Carolina d'Assumpção Gavino, não deixou outros filhos além dos justificantes David Carlos Gavino e Palmyra de Jesus Gavino;

Que, sendo estes os unicos herdeiros da referida sua mãe, fizeram com o justificante, seu pae, Joaquim Carlos Gavino, partilha amigavel de todos os bens immoveis, papeis de credito e dividas activas por escriptura de 27 d'outubro findo;

Que, por essa partilha ficaram pertencendo ao justificante Joaquim Carlos Gavino duas inscripções do valor nominal de um conto de réis cada uma com os n.ºs 138:335 e 138:336, e mais 3 inscripções do valor nominal de cem mil réis cada uma com os n.ºs 89:050, 89:051 a 89:052; ao justificante David Carlos Gavino seis inscripções do valor nominal de um conto de réis cada uma, com os n.ºs 95:814, 101:757, 101:935, 115:209, 136:020 e 136:729 e mais cinco inscripções do valor nominal de cem mil réis cada uma, com os n.ºs 85:631, 85:632, 85:636, 85:637 e 89:047; e á justificante Palmyra de Jesus Gavino, dez inscripções do valor nominal de um conto de réis cada uma, com os n.ºs 31:812, 31:818, 31:819, 31:820, 31:821, 67:053, 73:648, 73:672, 78:719 e 92:583.

Todas estas inscripções se acham averbadas a favor da fallecida mulher e mãe dos justificantes.

Que, nos termos expostos e nos de direito devem os justificantes ser julgados habilitados a fazerem averbar em seus nomes as mencionadas inscripções que lhes ficaram a pertencer em partilha.

E assim, correm editos de trinta dias, contados desde a última publicação d'este annuncio, por meio dos quaes são citados os interessados incertos que se julguem com direito ás mencionadas inscripções da Junta do Credito Publico para comparecerem no tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, situado nos Paços Municipaes d'esta cidade, na segunda audiência posterior ao prazo dos editos para verem accusar a citação, e marcarem-se-lhes tres audiencias para deduzirem o que tiverem a oppôr; e declara-se que as audiencias se fazem nas segundas e quintas-feiras, por dez horas da manhã, nos termos do art.º 151 § 3.º do Codigo do Proc. Civil.

Coimbra, 4 de novembro de 1908.

E eu, Joaquim A. Rodrigues Nunes, escrivão, subscrevi.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tintas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

Tubos de ferro

E SEUS PER-
TENCENES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e armazem — Rua da Moeda

CARTINHOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Centro Fotografico Academico

— DE —

JOSÉ GONÇALVES

Avenida Navarro — (Estrada da Beira)

Neste reputado atelier, de ha muito preferido por aquelles que desejam uma nitida fotografia, vem o seu proprietario, tão metuculozo sempre no acabamento de trabalhos a elle confiados, de introduzir os mais adeantados melhoramentos na arte a que se dedicou.

Assim, esta casa, provida de pessoal habilitadissimo, acha-se em condições de desempenhar todos os trabalhos que lhe sejam confiados, desde o modesto cartão de visita, até ao retrato em tamanho natural.

Especialidade em ampliações e retratos de creança.

Os clichés são sempre reservados.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.

Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retores, vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha à imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Bombas DE TÓDOS OS SYSTEMAS.

Carboreto de 1.^a qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

AGUA CASTELLO
Minero-gazeza lithinada, natural de Moura
Refrigera os saos e cura os doentes.

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, fígado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.

A' venda nos seguintes locaes:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges,
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aurellano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.

Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C.^a — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.^a classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é apetecido pelas creanças.

Frascos 18000 reis; 3 frascos, 33700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 33240 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frascos, 500 reis; 6 frascos, 28700 reis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.^a ou 5.^a, 400 reis; duzia, 45000
1 dito com trituração, 3.^a, 700 reis; duzia, 75000.

Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.^a — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.^a

Suursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretoadas-magnisiana e lithinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as collicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1.359

COIMBRA

Quinta-feira, 12 de novembro de 1908

14.º ANNO

AS FESTAS

Não foi necessário que as festas regias chegassem ao fim para se ver quanto tem de inoportuno e falso. Emquanto o jornalismo português gasta paginas de prosa compacta a descrever festas cujo brilho falso se advinha, a imprensa estrangeira occupa-se tambem de Portugal para assegurar, sem discrepância de opinião, o estado ruinoso do paiz, e a necessidade de intervenção estrangeira que ponha um dique ao caudal de desperdícios que continua correndo com a mesma força destruidora da dos reinados passados.

E estranha-se que tanta alegria mostre em malbaratar dinheiro quem precisava de pensar a serio no problema da administração nacional que agora offerece extraordinaria gravidade.

Portugal está arruinado, é o que se lhe grita de toda a parte e Portugal diverte-se na mais criminoso indifferença e acha importunas as vozes que lhe gritam, com tanta mais força que a situação é já de perigo eminente, de desgraça irremediavel.

Mas não é só a attitudo da imprensa estrangeira que demonstra a inoportunidade das festas reaes.

E a mesma falsidade das festas realengas, tão encarecidas, salta dos factos que se estão passando no paiz.

O sr. D. Manuel tem sido recebido em toda a parte com manifestações entusiasticas, toda a imprensa nota, porém, a attitudo reccosa do joven monarcha, como se não acreditasse na sinceridade, no valor d'aquelles gritos, daquellas ovações.

A viagem real tem sido, dizem os que com pouco se contentam, um triumpho.

Seja!
Depois das festas da aclamação do actual rei, as da viagem de agora mostram-o, dizem os que lhe gritam á volta para elle não ouvir, e se apertam num muro espesso para elle não ver, como levantado em triumpho nos braços do povo á adoração de toda uma nação.

Se assim é, a força deve traduzir-se em todo o maquinismo monarchico, e devem por igual estar na adoração e respeito publicos o rei e os ministros que souberam chamar para elle as sympathias geraes, e provocar este movimento de força monarchica.

Mas é exactamente o contrario que se está dando. O governo está em crise, crise antiga e de que apenas o tem garantido o apoio do sr. José Luciano.

A viagem ao Porto tem sido um triumpho, mas d'elle resalta a fraqueza do actual governo que está numa situação embaraçada com alguns ministros demissionarios.

Dentro e fóra do paiz não ha quem não reconheça que esta crise fatal de administração abre novo periodo de tormentas para a monarchia, que não póde facilmente alijar a responsabilidade da situação que nos creou.

A monarchia está em crise, apesar da apparencia de triumpho, do

brilho das festas, que bem caro haviamos de pagar.

E' que a monarchia continua enfraquecendo em Portugal, dia a dia, por um phenomeno de vida collectiva, em que mal se percebem os esforços individuaes.

Portugal caminha para a Republica, inilludivelmente, lentamente na opinião dos mais entusiastas pelas ideias democraticas, mas com a força da fatalidade dos acontecimentos sociaes.

As ovações são como os hymnos que no circo antigo cantavam numa ultima illusão, os que estavam irremediavelmente condemnados á morte.

Movimento republicano

Tem sido muito concorridas as conferencias realisadas no Centro eleitoral republicano, preparatorias das eleições para juntas de parochia que devem realizar-se no dia 29 do corrente.

Agrada-nos este movimento, porque entendemos sempre que as melhores occasiões de propaganda são as dos actos eleitoraes que importam affirmação de principios, e devoção e coragem civica bem para aplaudir no nosso meio politico tão cheio de dependencias, deformado por tantos annos de viciosa vida politica.

As conferencias são actos de instrução que importa multiplicar, quer dentro, quer fóra da cidade.

Na segunda feira o sr. Ramada Curto mostrou com a sua eloquencia facil e colorida como podem tornar-se interessantes os mais aridos assumptos, e na mesma esteira tem continuado os srs. Pestana Junior, João Garraio e o operario Antonio Carneiro.

As conferencias devem ser educativas, feitas para instruir, para dar principios de educação civica, para diffundir conhecimentos, na missão de expansão scientifica que é agora uma das preoccupações dos educadores modernos.

Nessa esteira se têm mantido os conferentes, evitando as grandes phrases declamatorias, numa intenção de fazer obra util, e tanto mais para louvar que não procuram o effeito de momento o interesse immediato, os dois grandes escolhos que é necessario evitar para fazer obra duradoura.

As conferencias de hoje serão feitas pelos srs. José Cardoso e Julio Gonçalves.

Bom é que este movimento se accentue e se prolongue, mesmo para além do acto eleitoral, porque não é para esquecer a grande influencia salutar que têm taes actos para estreitar os laços de cordialidade que devem prender todos os cidadãos republicanos.

As reuniões politicas, com o ar de intimidade e despreensão das do Centro Eleitoral Republicano José Falcão, habituarão os correligionarios a melhor se conhecerem e mais se estimarem.

E d'ahi deve resultar o augmento de força para o partido republicano.

Theatro Academico

Vai ser submettido á apreciação do sr. ministro das obras publicas o estudo da modificação do edificio destinado ao Theatro Academico, resultante de mudança de eixo do palco.

Concurso

Foi posto a concurso o lugar de professor-ajudante da freguezia da Sé Nova, d'esta cidade.

PROTECTORADO

A mesma historia antiga da sciencia portugueza a procurar a decoraçao de palavras vazias de sentido, e d'esta vez com a agravante de ser provocada por um homem de verdadeiro saber, com fartos serviços scientificos ao seu paiz...

Queremos referir-nos ao pedido feito pelo sr. dr. Gomes Teixeira a el-rei, para se declarar protector da academia polytechnica do Porto, a que el-rei deferiu immediatamente.

Para admirar mais ainda são as palavras do sr. dr. Gomes Teixeira, antigo professor da Universidade, citando precisamente este estabelecimento scientifico como devendo altos favores aos reis portuguezes, e indicando a necessidade de ajudar os que, como a Polytechnica do Porto, são estabelecimentos de criação recente e requerem por isso a protecção que a Universidade póde dispensar por o estado de desenvolvimento a que soube leva-la a protecção real.

O protectorado scientifico dos reis deixou de ser uma phrase que possa empregar-se mesmo em solemnidades vazias de sentido.

Em Portugal, procurar dar-lhe força ou encontrar-lhe sentido, é um crime, sobretudo para quem, como o sr. dr. Francisco Gomes Teixeira conhece de perto a historia da Universidade, e pela sua vida propria sabe que especie de protecção dispensaram os governos á sua iniciativa scientifica, quando lhe recusaram a commissão que pedia no estrangeiro, em pleno triumpho, quando todo o paiz se admirava com os successos da sua vida academica, para a darem a um apaixonado de uma bailarina de S. Carlos, que atraz da sua bella foi á custa do governo.

Costam a ouvir, de uma pessoa que desde muito novos estamos habituados a respeitar, estas phrases que só póde desculpar um entusiasmo de momento, num orador de poucos recursos.

O protectorado scientifico dos reis em Portugal tem sido esteril ou prejudicial para a Universidade, desde D. João III que lhe poz ao lado a Inquisição e a Companhia de Jesus.

Durante o periodo constitucional, a Universidade tem sido aproveitada pelos poderes publicos, como machinismo de má e condemnavel politica, apesar da decantada protecção real que não póde citar-se como auctora de uma só iniciativa generosa de protecção ao ensino.

Na Universidade, o que se tem feito, tem sido feito por iniciativa particular, apesar dos governos e até contra os proprios governos.

A protecção do monarcha passado que, como os anteriores, fez juramento de proteger a Universidade, foi absolutamente esteril e não vae além das medidas com que o sr. João Franco procurou illudir a boa vontade, a dedicação dos professores universitarios pelo ensino.

E o rei passado era um sabio, na opinião do sr. dr. Gomes Teixeira.

E' que a sciencia dos reis é falsa, como o seu espirito artistico; são coisas puramente decorativas e estereis.

Sob o governo do sr. D. Pedro II, chamado pela Europa culta o grande sabio, com a sinceridade que póde attribuir-se a ditos de pura cortezia, gabado em centenas de livros como luminar scientifico, cahiu o Brazil na situação e inferioridade politica e scientifica de que o está levantando, em breve, bem breve tempo, o regimen republicano.

Para que adoptar então o formulario da corte e dizer ao novo rei coisas sem sentido, como qualquer aulico palaciano, quando aos homens

da envergadura scientifica do sr. dr. Gomes Teixeira se deve exigir simplesmente a verdade?

E' este um dos resultados da falsa situação em que a monarchia está pondo a sociedade portugueza e que a ninguem póde aproveitar.

S. Thiago

Têm continuado as obras de demolição no templo que se intenta restaurar.

Têm sido dirigidas pelo sr. Benjamim Ventura, como noticiámos, e tudo se vae fazendo não com a vontade geral que tudo quereria ver feito rapidamente, mas com o cuidado que requer um trabalho de que depende a restauração futura em parte.

Quando se trata de demolir, o operario portuguez é de uma ferocidade inconsciente, tudo destrõe, com o furor de destruir depressa.

Precisam por isso de ser vigiados, e as obras de demolição feitas por conta da camara, apesar de todos os vagares tão censurados, bem mostraram que todo o cuidado é pouco.

Uma pequena pedra pode ser um grande indicio. E isso que não é facil de ver, tem a sua confirmação plena nas obras do claustro da Sé Velha em que, apesar de toda a campanha da imprensa, iam sabindo os elementos sem os quaes seria impossivel fazer a restauração mais tarde e que o sr. Antonio Augusto Gonçalves salvou felizmente.

Temos dito muitas vezes aqui que é necessario fazer-se a obra da restauração depressa, mas aqui mesmo temos demonstrado que o melhor seria dirigisse as demolições o architecto encarregado de fazer a restauração.

A direcção das obras publicas conhece muito bem as difficuldades do problema para que teimemos numa insistencia que podia ser tomada á conta de menos consideração que não está nos nossos propositos.

O problema da restauração de S. Thiago não está interessando só á cidade, interessa o paiz inteiro.

Não esqueceu ainda a carta que publicou o *Seculo*, quando a um foteasteiro que visitava Coimbra se disse que a igreja de S. Thiago ia ser demolida.

Agora é que começam as verdadeiras difficuldades da restauração, agora é que as demolições precisam de ser mais escrupulosamente vigiadas.

Por bem fazer...

Na *Vanguarda*, o nosso correligionario Botto Machado convidou o sr. D. Manuel para presidente da futura Republica portugueza.

O sr. D. Manuel disse textualmente no discurso na camara do Porto que queria servir devotadamente á monarchia e que já mais se afastaria della.

Está como o sr. D. Pedro IV, a quem custou a tomar de vez a causa da liberdade.

Não vae por agora.

E' nobre e atavico, lembra seu heroico avó o sr. D. João IV a quem tanto custou a aceitar a coroa destes reinos, e a seguir as sugestões repetidas do governo francez.

Sua magestade porém foi contra o texto de seu avó que mandou escrever em livros que só a vontade do povo se póde opor á vontade dos reis.

Sua Magestade mostra-se disposto, não a obedecer, mas a lutar contra o povo, se este se afastar da monarchia.

A hereditariedade nem tudo pode explicar. Mas explica muito.

UMA RECEPÇÃO...

E' de João Chagas, na secção do *Primeiro de Janeiro* — *As minhas razões* — o sonho de um humorismo incisivo com que a analisa a ostentação monarchica das actuaes festas do Porto.

Não se pode dizer melhor, nem de forma mais artistica.

Tive esta noite um sonho e aqui está o que eu sonhei. Sonhei que o dr. Bernardino Machado era presidente da Republica e tinha ido em visita ao Porto. Eu ignoro se fazia parte da sua casa civil. O que é certo é que o acompanhava e em sonho vi o que se passou que foi isto.

Quando o comboio presidencial chegou a Campanhã, a estação estava apinhada de gente, que, ao divisar na plataforma do salão o semblante affavel do dr. Bernardino Machado, prerompeu em vivas estrepitosos aquelle nosso amigo e á republica. Duas ou tres bandas de musica executavam a «Marselheza». Os foguetes estralejavam no ar.

O dr. Bernardino Machado apeou-se passando a pé sobre o passadiço de velludo. A multidão abriu alas e eu de cima da carruagem, verifiquei o bispo, a camara municipal com o sr. Pinho á frente, e o general de divisão e grande número de fardas, o chefe do departamento maritimo, os officiaes da corveta «Estephania».

O dr. Bernardino Machado distribuia cumprimentos para a direita e para a esquerda e ia a transpor a porta da saída, no meio de um remoinho festivo, quando uma voz bradou: — Viva o nobre presidente da Republica. Não vi o homem, mas conheci a voz. Era a do sr. Bernardo Lencastre, que no meio da multidão, agitava o seu chapéu alto, querendo furar, chegar até ao presidente da Republica.

Apeei-me e, por minha vez, furei como pude na pingada do dr. Bernardino Machado, que, agora, na sala de espera da estação, dava uma recepção breve, e assim foi que vi passar, procurando avidamente um logar na fila, o sr. Leopoldo Mourão, o sr. Pedro d'Araujo, o sr. Adriano Anthero e tantos outros. O dr. Bernardino Machado com todos conversava, para todos tinha uma palavra amavel.

Entretanto, organisava-se lá fóra o cortejo, que tinha sido ordenado assim: oito praças de cavallaria, trem, com o commissario geral e inspector da policia, capitão Salgado, esquadrao de cavallaria, trem com o secretario da camara, trem com os vereadores monarchicos, landau com o official ás ordens do dr. Bernardino Machado, secretario particular, ajudante de campo e medico, landau com o ministerio, finalmente a carruagem presidencial.

Eu conseguira chegar ao largo da estação, abrindo caminho com os cotovellos, quando algumas cavalleiros montados em bulhosos ginetes me fizeram recuar, refugiar-me para detraz d'outras pessoas.

— Quem são? perguntei.

Do lado, responderam-me: — E' a legião vermelha.

Acordei quando o dr. Bernardino Machado dizia para o conselheiro José Novaes:

— E' pena o tempo ter prejudicado o brilho de uma tão bella manifestação.

Chovia a potes.

João Chagas.

Escola primaria

Está a concurso o lugar de professor-ajudante da Figueira da Foz

A tuberculose

Com o thema de — *A infecção tuberculosa e a immunição contra a tuberculose* — fez o dr. Calmette, director do Instituto Pasteur de Lille, uma conferencia na *Harvey Society* de New-York que está chamando as atenções para os trabalhos originaes d'este sabio, e que nos parece interessante tornar conhecida.

O caminho seguido normalmente por o virus tuberculoso para chegar ao parenchyma pulmonar é, a maior parte das vezes, a circulação lymphatica ou sanguinea pela grande porta de entrada do tubo digestivo.

O contagio pela via respiratoria só experimentalmente se pode realizar collocando os animaes em condições extra-physiologicas.

E' porém certo que as poeiras liquidas muito finas são perigosas para as creanças, devendo considerar-se como quasi fatal a tuberculose da creança pela mãe ou pela ama tuberculosa quando estas tosem ou respiram perto da bocca da creança, aberta para gritar ou para mamar.

Para as creanças de mais adiantada idade ou para adultos este modo de tuberculose é excepcional, e mais excepcional ainda a tuberculose pela aspiração de poeiras secas.

Os ganglios infectados que constituem a *adenopathia tracheo-bronchica primitiva* que tem sido apresentada como symptoma da infecção pulmonar, pôde dar-se, como experimentalmente demonstram trabalhos de laboratorio, pela via intestinal, e não está me relação de grandeza com a das lesões pulmonares que são por vezes insignificantes, apesar do grande engorgitamento dos ganglios peribronchicos.

As provas da infecção pela via intestinal abundam pelo contrario.

O leão, o tigre, a hyena, o chacal que não contraem espontaneamente a tuberculose no estado selvagem, tuberculizam-se facilmente, nas ménageries, pela carne infectada da alimentação.

Não existe a tuberculose nos porcos americanos alimentados exclusivamente com arroz ou substancias vegetaes sujeitos á cocção, e é pelo contrario vulgar nos porcos europeus alimentados com os restos não pasteurizados das leitarias.

O cão tuberculisa se lambendo os escarros do domno tuberculoso.

O mesmo se demonstra experimentalmente, logo que se dêem os bacillos tuberculosos aos animaes em experiência, finamente emulsionados como estão nos escarros ou no leite.

Não sendo assim finamente divididos a tuberculose não se dá, a não ser excepcionalmente.

O caminho seguido pelos micro-

bios é, como demonstram trabalhos experimentaes bem averiguados, o seguinte: atravessam a mucosa intestinal sem deixar vestigio, e os leucocytos polinucleares transportam-os desde as vilosidades até aos ganglios mesentericos, que, sendo muito pouco permeaveis nas creanças de mama e de pouca idade, os retém destruindo-os por vezes, outras vezes originando lesões tuberculosas que coseificam derramando os microbios nos canaes efferentes e ás vezes no peritoneo.

Nas pessoas de mais idade, em que estes ganglios são mais permeaveis, os bacillos são levados pelos leucocytos para a lympho do canal thoracico até ao ventriculo direito do coração e d'ahi para os capillares do pulmão.

Quando livres dos leucocytos os microbios originam a tuberculose.

As lesões tuberculosas assim determinadas evoluem para a calcificação ou para a caseificação. No segundo caso pela sua queda ou num alveolo, ou numa veia ou numa arteriola occasionam uma dissiminação mais ou menos rapida.

O que se dá nos animaes é absolutamente applicavel ao homem.

E' pela via intestinal que o homem se tuberculisa; mas não pela via da alimentação, do leite por exemplo, cuja acção nociva se tem exagerado.

O perigo maior é o dos bacillos de origem humana, sahidos de pouco tempo dos pulmões dum doente, transportados dos escarros para os alimentos ou para a mucosa bucal por o contacto directo ou indirecto, das mãos, dos objectos conspurcados, ou pelas moscas. A mãe tuberculosa que prova um caldo para o filho, ou lhe limpa a cara com o seu lenço, a ama que lubrifica o seio com saliva, a creança que leva as mãos á cara depois de as ter passado pelo chão, o adulto que molha com cuspo os dedos para folhear um livro, ou para manipular os caracteres de imprensa, ou para se servir de instrumentos de tuberculosos que escarrem bacillos ingerem a cada momento microbios virulentos e os riscos de contaminação são tanto mais graves para elles quanto mais abundantes e frequentes forem estas ingestões.

O papel das moscas é terrivel na dissiminação da tuberculose sobre tudo nas casas dos pobres.

Mas, sendo tão facil a infecção da tuberculose; porque é que não é mais frequente e mortifera esta doença nas grandes explorações agricolas?

A explicação do phenomeno é dada pelas experiencias que mostram que, quando as infecções não são successivas e repetidas, o animal em experiência pode curar de uma primeira infecção e tornar-se refractario a outras dentro de um periodo mais ou

circunstancias seria util, querião agora apromptar-se para se postarem na dita posição, aonde nas actuaes circunstancias poderia ser mais honroso ao Corpo Academico, e mais vantajoso á Patria.

Que desejando se principiasssem a premiar serviços com que tanto se tinha distinguido o Corpo Academico, lhes fazia saber, que se alguns individuos delle quizessem ser promovidos a Officiaes de Tropa de Linha, lho fizessem saber, para os propôr a S. A. R. Quartel de Almeida á 6 de Agosto de 1809.

Fernando Saraiva Fragoso de Vasconcellos.

A 24 de agosto era o Corpo Academico por ordem d'esse dia mandado recolher a Coimbra, onde depositaria as armas.

A ordem publicada no n.º 141 da *Minerva Lusitana* é do theor seguinte:

O Marechal Commandante em Chefe do Exercito, querendo dar descanso á parte do Corpo Academico de Coimbra, que se acha presentemente em armas, e que tem servido depois da ultima invasão dos Franceses com hum patriotismo, hum desinteresse, e huma boa vontade, que lhe faz a maior honra, deseja que o Corpo passe, para depositar as suas armas, a Coimbra, para que alli estejam promptas, se o inimigo tentar ainda a invasão deste Reino, não olvidando, que a mesma Lealdade ao seu Principe, o amor da Patria, que tem já dirigido este Corpo, o reanimará para tomar as armas. O Marechal deseja, que todo este Corpo, que servio debaixo das Ordens do Coronel Trant sobre o Vouga, e depois no Porto, que marchou voluntariamente para as Fronteiras, receba a sua approvação e agradecimento por seus serviços.

O Commandante do Corpo remettersá ao Marechal huma relação nominal de todos aquellos, que tem seguido este Corpo, desde a segunda invasão do Reino, a fim de que elle os possa fazer conhecer aos Excellentissimos Senhores Governadores do Reino.

O Quartel Mestre General enjarrá hum ji-

menos longo, quando a infecção se dá pela via intestinal.

Não é porém um methodo de que possa tirar-se partido para preservar a especie humana da tuberculose.

Eis em traços geraes, a conferencia de Calmette, interessante por combater o preconceito de frequencia da infecção tuberculosa pelas vias respiratorias, e mostrar o perigo da infecção intestinal não pelo leite, ou outros alimentos, mas sim pelos bacillos sahidos de fresco dos pulmões dum tuberculoso e transportados directa ou indirectamente para os alimentos.

Tiro nacional

Em virtude do disposto no art. 147.º do regulamento do recenseamento de 1901 fizeram exame e ficaram aprovados os srs. Tiberio Ignacio Pereira, na carreira do Relvão, em Angra do Heroismo, no dia 18 de outubro findo, e Carlos Francisco Marrafa Junior, socio da *União*, na carreira de Pedrouços, no dia 31 do mesmo mez.

Este facto vem pôr bem em evidencia a vantagem que os mancebos, que estão para entrar no recrutamento, teem em frequentar com regularidade o tiro ao alvo nas carreiras militares, por isso que estes dois atiradores sentam praça no exercito e teem só cem dias de serviço, passando logo á segunda reserva.

Que isto sirva de aviso.

No dia 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã, deve dar-se de arrematação nos Paços do Concelho o arrendamento do imposto municipal sobre os generos que a elle estão sujeitos nas freguezias de Torre de Villella, Trouxemil, Brasfemes, Souzellas, Vil de Mattos, S. Martinho d'Arvore, Lamároza, S. Silvestre, S. João do Campo, Antuzede, Arzilla, Ameal, Taveiro, Ribeira de Frades, Sernache, Almalaguez, Assafarge, Antanol, Santo Antonio e S. Paulo de Frades, Eiras, Castello Viegas, Ceira, Botão e Santa Clara.

Instituto

Deve reunir muito brevemente, naturalmente no proximo domingo, a sessão de archeologia do Instituto para resolver no modo de representar ao governo para que se não destruam os dois porticos do antigo convento de Sant'Anna, condemnados pela nova frontaria do quartel que se está edificando sobre as ruinas do antigo mosteiro.

Os porticos são, como aqui temos já por mais de uma vez dito, dois documentos importantes para a historia do trabalho artistico nacional.

nerario para este Corpo passar a Coimbra, onde, tendo depositado as suas armas, será despedido por agora; porém em qualquer tempo que o numero consideravel possa unir se sem inconveniente em Coimbra, o Marechal permite, que nos dias de Santo de guarda ou Domingos elle se exercite.

O sr. Marechal concede 15 dias de licença para ir a Lisboa ao Alferes Southey do Regimento de infantaria n.º 15. — Assignado pelo Marechal. Assignado = Ajudante General = Moynho.

Depois das ultimas victorias que annunciavam a entrada de um periodo de mais tranquillidade, senão a conclusão proxima da guerra, o espirito publico aquietava-se, começavam os interessados a querer tirar d'elle todos os proveitos, iam começar as represalias.

Indica-o o documento que a seguir transcrevemos dos livros da camara de Coimbra, em que anda:

Dom João por graça de Deus Principe Regente de Portugal e dos Algarves d'aquem e d'alem Mar em Africa e de Guine &c. Faço saber a vós Corregedor da Comarca da Cidade de Coimbra que, havendo pelo meu Real Manifesto datado da cidade do Rio de Janeiro em o primeiro de Maio do anno proximo passado de mil oitocentos e oito declarado a guerra aos vassallos do Imperador dos Franceses ficario em seu inteiro rigor as leis extravagantes do Senhor Rei D. n. João quarto de seis de Setembro, de mil e seis centos e quarenta e cinco, de oito de Fevereiro, quatro de Julho, e cinco de Setembro de mil e seis centos e quarenta e seis, e do Senhor Rei Dom Alfonso sexto de seis de dezembro de mil seiscentos e sessenta que prohibem aos vassallos destes meos Reinos a sahida delles sem licença para o Reino com quem estiver em guerra e que por este facto os de ou incursos no crime de Lesa-Magistade do primeiro esboço com perdimento de todos os

Escola Brotero

Fez-se nesta escola a primeira experiencia da faiança, pintada pelos pequeninos alumnos da officina de ceramica.

Já se tinham cosido varias peças, como filtros, jarras e vasos decorativos, mas são estas as primeiras experiencias de pintura decorativa.

Nos esmaltes que se ensaiaram experimentaram-se alguns novos para apreciar da sua superioridade ou inferioridade sobre os que estão em uso na industria corrente desta cidade.

De uma rapida visita que fizemos ás outras officinas, veio-nos o desejo de as visitar mais demoradamente; porque são dignos de todo o elogio os esforços feitos por levantar o ensino industrial, e o trabalho dos alumnos é na verdade o mais animador, revelando não só applicação como vocação artistica.

A Faculdade de Mathematica reuniu ante-hontem em congregação approvando as missões scientificas ao estrangeiro dos srs. drs. Costa Lobo e Luciano Pereira da Silva.

O que se ouviu

Começa-se a dizer, e não é do menos interessante o que se diz.

Ninguém pôde comprehender este enthusiasmo monarchico que vae por o paiz fóra, ou antes ninguem acredita no seu valor como mostra da vitalidade das instituições monarchicas.

Mas é necessario dar-lhe sombra de apparencia, de realidade, com uma explicação que se imponha.

E é essa a preocupação do dia. O que tem feito na verdade o governo, na acalmção geral do paiz por que se torne crédor de consideração especial que os outros passados não tiveram?

Não se descortina facilmente O governo actual tem tido a mesma ruinosa administração dos anteriores, o mesmo favoritismo a clientelas politicas, a mesma perseguição á imprensa, o mesmo odio á liberdade do pensamento, assignalado, tão vergonhosamente para nós, pela perseguição a Thomaz Cabreira.

E' o mesmo rotativismo, os mesmos processos, a mesma linguagem falsa e mentida.

Não é pois do governo, nem dos seus actos que vem para a monarchia um apoio novo, nova força que dê valor algum ás manifestações actuaes.

Os outros partidos do rotativismo, com excepção do sr. José Luciano, hostilizam-o abertamente; não é do

seus bens, direitos e acções para o fisco de minha Real Camara e que havendo denuncia team metade para o denunciante, tudo na forma do Alvará da Senhora Rainha Dona Maria Primeira, minha Senhora e sobre todas muito amada e prezada Mãe, de 9 de Janeiro de 1792, pelo que hei por bem ordenar-vos, que, logo que esta vos fór entregue facais pôr editaes nas portas publicas dessa cidade, em que se declare que toda a pessoa que sou-er da existencia de alguns bens, direitos e acções que pertençam a vassallos que se tenham ausentado destes reinos para o da França os venham denunciar perante vós em segredo, se assim lhe convier e fazendo acto por summario de tres testemunhas julgareis a denuncia procedente, e mandareis proceder logo a sequestro e avaliação desses denunciados que tudo remettereis pelo seguro do correio ao juiz do mesmo fisco e a poder do Escrivão que esta subscrive para tratar nelle dos mais termos necessarios até arrematação dos mesmos bens e de cujo producto ha de o denunciante receber metade. E outrossim hei mais por bem que logo desprequeis aos Juizes de Fora e ordinarios de vossa Comarca sem distincção dos das terras de Donatarios com a copia desta Ordem para que nos logares publicos das cidades, villas, coitos e concelhos de suas residencias façam affixar semelhantes editaes; e de assim o haverem executado vos remetterei certidão com as quaes e a vossa de assim o haverdes cumprido me dareis conta por mão do dito Escrivão, o que cumprires = O Principe Regente Nosso Senhor o mandou pelo Doutor Joaquim Gomes Teixeira Desembargador da Casa da Supplicação e juiz do Fisco e Camara Real dos ausentes do Reino pelo dito Senhor & Manoel José de Souza e Silva a fez escrever — Joaquim Gomes Teixeira = Registada a folhas do Livro primeiro do Registo moderno = Lisboa dois de Setembro de mil oitocentos e nove = Passada por Accordão da Relação de vinte e nove de Julho de mil oitocentos e nove.

O documento que encontramos registado no livro da camara, a que tantas vezes nos temos referido a fol-

seu apoio que pôde vir força ao governo.

Tem de se recorrer por isso fatalmente ás qualidades de el-rei.

Mas o sr. D. Manuel não tem dito nada que não tivesse já dito em actos semelhantes o monarcha anterior.

Ha phrases inteiras que podem sobrepor-se.

São perfeitamente eguaes, e da mesma sinceridade monarchica e constitucional

O que é então que tem dado este enthusiasmo?

Ora! E' a figura de el-rei.

El-rei é magro e palido, perfeito contraste com seu pae que era gordo e vermelho.

D'ahi a mudança, o reviramento que vae por esse Portugal.

O rei actual é novo, inexperiente da vida, o passado...

Seria cruel a insistencia. O facto, porém, é que isto se diz, de mão no peito, os olhos em alvo, a olhar o céu, como se se ouvisse a voz da Divina Providencia, a fallar detraz de alguma nuvem.

El-rei é aclamado; porque não cultiva o sport, e adora o piano!...

Alguns segredam ao ouvido, como se dissessem verdade mysteriosa e grande:

— Hade ser bom rei; porque não foi educado para reinar...

A desabar

Chamamos a attenção das pessoas encarregadas pela Camara, de procederem a um inquerito sobre os predios que pela sua ruina ameacem a vida dos transeuntes, para a cimalha e beiral do telhado da casa da rua Visconde da Luz, que fica contigua á igreja de S. Thiago, e que nas trazeiras do predio está em immi-nencia de desabar.

O perigo é tanto mais para temer que as obras da demolição e restauração da igreja de S. Thiago são origem de trepidações e oscillações do sólo que podem determinar o desmoronamento, bem para recear agora que o beiral pode desabar sobre os operarios que ali trabalham.

Mais!...

Partiram para Lisboa, a receber tratamento no Instituto Bacteriologico, Anna da Encarnação, Antonio da Conceição, Isabel do Carmo e Anna da Encarnação, moradores na rua Joaquim Antonio de Aguiar, e Wenceslau Vallada Lopes Fernandes, alumno do Lyceu, por haverem sido mordidos por um gato que se supõe atacado de raiva.

Os casos multiplicam-se; ha, porém, quem não veja ainda a necessidade do estabelecimento de um instituto nesta cidade....

Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

O *Corpo Academico*, que tão brilhantemente se tinha assignalado em toda a guerra peninsular, achava-se em 5 de Agosto em Almeida e nessa data recebia participação de que Beresford não podera demorar-se para o ver, pela marcha forçada que se vira obrigado a fazer.

Anda o documento publicado na *Minerva Lusitana*, donde o transcrevemos:

O Commandante do Corpo Academico participa; que o Illustrissimo Senhor Brigadeiro, Governador desta praça, lhe comunicou de ordem, e em nome do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marechal Beresford, Commandante em Chefe do Exercito, que Sua Excellencia desejava demorar-se, para ver este Corpo, que muito estima pelas acções de patriotismo, com que se tem distinguido; mas que não pôde satisfazer o seu desejo em razão da marcha, que tinha de fazer.

Que este Corpo, que tinha acudido tão promptamente, e trabalhado tão constantemente nas mais perigosas circunstancias, em que a Patria se viu, para bem da mesma Patria, devia ser conservado dentro do Reino.

Que pelo credito que tinha ganhado o Corpo Academico, o quiz nesta Praça, por lhe parecer, que então as circunstancias exigião aqui os serviços de huns taes patriotas: que por as circunstancias actuaes o persuadião, que esses serviços melhor agora podião ser feitos, e com maior utilidade da Patria na posição de *Penamacór*, e que por isso lhe mandava propôr, se concorrendo tão levemente aqui para se empregarem no serviço, que naquellas

81, 81 v.º, 82 e 82 v.º tem o seguinte:

Despacho de cumpria

Distribuido ao Escrivão do do Fisco a quem toca Cumpria-se passando-se as ordens e assignando-se os editaes mencionados, e procedendo-se ultimamente tudo na forma desta mesma ordem = Coimbra, onze de Setembro de 1809 = Vilhena = Esta será registada no livro competente, notificada ao doutor Procurador Fiscal e o Escrivão me apresentará certidão e certidões dos juizes recommendados para com elles dar conta dentro em quinze dias da data d'esta = Coimbra era ut supra = Vilhena =

Foi o documento mandado registrar pelo presidente do Senado (dr. Forjaz) a 15 de Setembro de 1809.

A emigração para o estrangeiro dava-se sobretudo nas classes abastadas e muitas como indica o documento transcripto, fugiam para a França, o paiz inimigo.

Não deve o documento enganar. Trata-se claramente de traidores á patria que iam, na sua maioria receber o premio da traição e pôr-se a coberto da colera popular.

Porque, tudo o indica nos documentos deste tempo, a causa estava julgada, era certa a perda da França, Portugal estava proximo de ver realizada a sua libertação.

A aproximação da paz trazia o começo das represalias. Principiava-se pela confiscação dos bens e passava-se a perseguir os desertores, como teremos occasião de ver dos documentos que vamos começar a encontrar.

(Continua) T. G.

Archivando

O que por ahi vae! Para a vaga de um bispo dá-se como certa a nomeação do sr. conego Lima Vidal, professor no Seminario de Coimbra. Ora é de saber-se que a faculdade de Theologia pretendeu transformar-se em faculdade de Letras, completando assim o quadro universitario, e transformando-se em utilidade, da inutilidade que era reconhecida pela Santa Sé. A isto se oppozeram os bons catholicos, inimigos do escandalo, prometendo frequencia á faculdade de Theologia, reconhecimento de antigos privilegios, conezias, e mitras se desistissem do seu proposito e quizessem voltar ao redil da igreja, admitindo a auctoridade de um visitor. A faculdade de Theologia accitou tudo e... está deserta de estudantes, vé fugir os canonicos e vé fugir as mitras para o sr. Vidal o sympathico auctor do livro Theologia para todos, um titulo moderno a cheirar a magazine. Por que se vé a theologia dos seminarios continua a ser para todos, os dos seminarios; e da faculdade de Theologia será, como os versos do sr. Eugenio de Castro, para os raros apenas... Nós vamos archivando.

Pinheiro Chagas

Deve ser amanhã inaugurado em Lisboa e depois entregue á camara municipal da mesma cidade o monumento que na Avenida da Liberdade foi erigido ao grande escriptor, por meio de subscrição aberta na Mala da Europa. O descerramento será feito com simplicidade, sem ceremonial especial, assistindo a familia do grande escriptor e imprensa, não tendo havido outros convites especiaes, mas esperando a commissão que os amigos pessoas e admiradores de Pinheiro Chagas vão com a sua presença render-lhe um preito de homenagem e de raidade. O monumento foi feito pelo nosso patricio sr. Costa Motta e alem do busto do grande escriptor tem a figura decorativa de Morgodinha, uma das suas mais applaudidas creações.

Foi provida temporariamente na escola feminina de Covões. Cantanhede, a sr.ª Maria da Natividade Simões.

Viagens reaes

No domingo passou na estação velha, em direcção ao Porto, no comboio do meio dia e dez, o sr. D. Manuel. E' tarde para escrever dos factos que andam promenorizados ao sabor de cada um. A recepção foi calmosa, toda a gente o viu. Era mesmo difficil não ver quem com tão visivel empenho fazia em se mostrar.

Hoje passou á 1 hora da tarde a rainha sr.ª D. Amélia, no mais rigoroso incognito, annunciado, todavia por feriados nos estabelecimentos de ensino.

No sabbado passará o sr. infante D. Affonso. Coimbra está sendo uma cidade de muita passagem.

Emigração

Pelo governo civil de Coimbra foram concedidos durante o mez de agosto ultimo passaportes a 272 emigrantes, 218 varões e 54 femeas, destinando-se 7 a Boston e 265 aos Estados-Unidos do Brazil. Pertenciam 24 ao concelho de Cantanhede, 47 ao de Coimbra, 21 ao de Condeixa, 25 ao de Figueira da Foz, 3 ao de Goes, 19 ao de Louzã, 9 ao de Mira, 24 ao de Miranda do Corvo, 23 ao de Montemor-o-Velho, 9 ao de Oliveira do Hospital, 1 ao da Pampilhosa, 14 ao de Penacova, 19 ao de Penella, 2 ao de Poiares, 17 ao de Soure, 4 ao de Taboã e 11 a varios concelhos d'outros districtos, e gram: 2 de profissões liberaes, 22

proprietarios ou capitalistas, 3 commerciantes, 4 empregados no commercio, 2 alfaiates, 2 carpinteiros, 10 pedreiros, 4 sapateiros, 18 de profissão não especificada, 171 operarios agricolas, 33 de occupaões domesticas e 1 sem profissão, e sómente 123 varões e 2 femeas sabiam ler e escrever.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarelo, 480; feijão branco, 760; feijão vermelho 800, rajado, 580; frade, 520; centeio, 580; cevada, 440; grão de bico, 600 e 900; fava 460; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 30 e 35 o réis kilo. Azeite: novo, 25100; velho, 25200 réis, o decalitro.

Associações do Soccorros Mutuos de Coimbra

Table with financial data for Associação dos Artistas, including Balancetes do 3.º trimestre, Receita, Despesa, Deficit, Fundos em 30 de junho de 1908, and Ditos em 30 de setembro de 1908.

MONTE-PIO COMIMBRICENSE

Table with financial data for Monte-Pio Comimbricense, including Receita, Despesa, Saldo negativo, Fundos existentes em 30 de junho, Ditos em 30 de setembro, Cofres a que pertencem estes fundos, and Disponivel.

UNIÃO ARTISTICA

Table with financial data for União Artistica, including Receita, Despesa, Saldo, and Fundos existentes em 30 de junho.

AVISO

Por ordem do ex.º sr. presidente são convidados todos os socios d'esta Associação, a reunir em Assembleia Geral, no dia 15 do corrente mez de Novembro, pelas 10 horas da manhã, na séde da nossa Associação, rua dos Coutinhos. Ordem do dia: - Eleição dos corpos gerentes que hão de servir no proximo anno de 1909. Coimbra, 8 de Novembro de 1909. O Secretario, Joaquim Ribeiro da Silva.

DECLARAÇÃO

A Equitativa dos E. U. do Brazil (Filial em Portugal)

Tendo chegado ao conhecimento da Direcção da Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil algumas reclamações dos segurados com o fundamento de que as aplices não traduzem fielmente as promessas feitas pelos agentes angariadores de seguros, a referida Direcção faz publico: 1.º - Que de hoje em diante não recebe nem dá seguimento a quaesquer reclamações com tal fundamento, pois que os segurados teem obrigação de sujeitar-se ás condições das propostas por elles assignadas em que se estipulam claramente todas as clausulas do contracto, e não attende a quaesquer declarações verbaes feitas pelos agentes, no intuito manifesto de obterem seguros, sem auctorisação desta Direcção; 2.º - Que devem os segurados ler attentamente as condições do contracto antes de o assignarem, a fim de não poderem queixar-se de que foram illudidos; 3.º - Que fica expressamente proi-

bido aos agentes angariadores de seguros, sob pena de serem immediatamente despedidos do serviço da Sociedade, o fazerem promessas ou referirem condições que não venham expressas no titulo do contracto livre e espontaneamente assignado pelos segurados; 4.º - Que deste modo ficam avisados todos os que pretenderem segurar-se nesta Sociedade que pela solidez da sua constituição, importancia do seu capital e fiel cumprimento de todas as condições a que se obriga, offerece as mais efficazes garantias de execução leal e rigorosa de todos os seus compromissos, como tem feito até hoje. Lisboa, 15 de Outubro de 1908. Pela Filial d'A Equitativa dos E. U. do Brazil. O Gerente, M. A. de Pinho e Silva.

4.º - Que deste modo ficam avisados todos os que pretenderem segurar-se nesta Sociedade que pela solidez da sua constituição, importancia do seu capital e fiel cumprimento de todas as condições a que se obriga, offerece as mais efficazes garantias de execução leal e rigorosa de todos os seus compromissos, como tem feito até hoje. Lisboa, 15 de Outubro de 1908. Pela Filial d'A Equitativa dos E. U. do Brazil. O Gerente, M. A. de Pinho e Silva.

ANNUNCIOS

Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra

3.ª secção de construcção Estrada districtal n.º 111 (Montemor-o-Velho) á E. R. n.º 51. Lanço da margem esquerda do Mondego a Montemor-o-Velho.

Faz-se publico que no dia 3 de dezembro ás 11 horas da manhã na secretaria da Administração do Concelho de Montemor-o-Velho perante o Administrador respectivo se procederá á arrematação d'uma empreitada de terraplenagens e obras de arte (construcção d'um encontro da ponte metalica sobre o rio Mondego ao Martyr Santo) a executar entre os perfis 45 e D (D perfil de ligação com a estrada municipal).

Base de licitação 1:3883319 réis. Deposito provisorio 345710 réis. O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

Nota. - As guias para o deposito provisorio passam-se na secretaria desta Direcção, em Coimbra, até á vespera do dia da arrematação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Direcção, em Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 10 de novembro de 1908.

O Engenheiro Director interino, João Theophilo da Costa Goes.

AUTOMOVEL

Vende-se um automovel Bayard, 8 X 10 cavallos, estado novo. Para informações - Empreza Automobilista Portugueza.

LOTERIA DA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa 200:000\$000 RÉIS Extração a 23 de dezembro de 1908

Bilhetes a... 80\$000 réis Vigessimos a 4\$000

A thesouraria da Santa Casa incumbe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigessimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio. Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3% de commissão. Remettem-se listas a todos os compradores. Lisboa, 21 de outubro de 1908.

O thesoureiro, L. A. d'Avellar Telles.

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos - Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro - Quinta de Santa Cruz.

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS - COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria. Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado. Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domiciliados, dentro dos limites da cidade

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 4.º officio, pendem seus termos uns autos de justificação para habilitação de herança, em que Joaquina Pires dos Santos, casada com Francisco d'Oliveira Cardoso; Maria Pires dos Santos, viuva de José d'Oliveira Cardoso; Thereza Pires dos Santos, casada com Joaquim Pires da Cruz; Anna Pires dos Santos, casada com José Pires da Cruz; e Laura Pires dos Santos, viuva de Francisco Cardoso Castella, proprietarios, residentes no logar e freguesia de Sernache, com excepção da segunda Maria Pires dos Santos, que reside no logar da Barroca, dita freguesia, pretendem habilitar-se como unicas e universaes herdeiras de Maria dos Santos Pires, do mesmo logar e freguesia e nos quaes allegam o seguinte:

Que estão averbadas em nome de Maria dos Santos Pires, com a clausula de inalienaveis para depois da sua morte passarem a seus filhos, como inversão do dinheiro que ella herdou de seu irmão, Manuel Mathews dos Santos, as seguintes inscripções de assentamento da junta de Credito Publico, do valor nominal d'um conto de reis cada uma, com os n.ºs 47.459, 47.460, 47.461, 54.838, 129.541, 129.542, 129.543, 129.544, 129.545, 129.546, 129.547, 129.548 e 129.549. E nessas mesmas inscripções está declarado que se acha paga a contribuição de registo devida pela herança de Manuel Mathews dos Santos.

Que essa Maria dos Santos Pires, tambem conhecida por Maria Mathews dos Santos, casada, que era com Francisco Cardoso dos Santos, de Sernache, falleceu em 6 de agosto do corrente anno, não deixando outros filhos alem dos justificantes, que nasceram na constancia do seu primeiro matrimonio com Manuel Pires. E então era ella conhecida por Maria Santa, Maria do Jesus Santa, Maria Santa do Cubo ou Maria dos Santos Cubo, como se vé dos assentos do baptismo das justificantes, cujas certidões vão juntas.

Que são as justificantes as proprias que estão em juizo, estando as que são casadas, devidamente auctorizadas pelos seus maridos, como se vé da procuração junta. E o fallecido marido da justificante Maria Pires dos Santos, tambem era conhecido por José Cardoso Novo.

Que nos termos expostos e nos de direito, devem as justificantes ser julgadas unicas filhas da dita Maria dos Santos Pires, para o fim de, em seu nome, serem averbadas as ins-

cripções mencionadas no artigo primeiro.

E assim correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação do annuncio, citando todos os interessados incertos que se julgarem com direito á mencionada herança, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo o praso dos editos, serem accusar a citação, e ahi ser-lhes assignado o praso de três audiencias para deduzirem o que tiverem a oppor.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo-o, se fazem nos dias immediatos se tambem o não forem, e sempre por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial, sito na Praça 8 de Maio.

Verifiquei a exactidão. - O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos. - O Escrivão do 4.º officio, Arthur de Freitas Campos.

Grande leilão DE CARROS E CAVALLOS, no dia 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na antiga alquilaria Soares, ao Caes, em Coimbra, far-se-á leilão de 4 caleches, 2 coupés, 4 landaus, 2 victorias, 1 carruagem envidraçada, 1 flagueta, 2 char-á-bancs, 1 phaeton e 3 carros para funeraes, bem como de 5 parelhas de cavallos, arreios, fardamentos de cocheiros, etc.

Presta esclarecimentos o solici-tador Pimentel.

Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 50.

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquilaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes. Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias - Doenças dos ouvidos, fossas nasales e garganta. Manuel Dias - Doenças do estomago e intestinos. Analyses: succo gastrico, fezes e urinas. Medicos especialistas com pratica nos hospitaes de Paris

PILULAS ORIENTAES (Anti-hienorrhagicas)

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde. Rua Ferreira Borges, 5 - Coimbra

Feridas antigas, impingens, ceczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

Alfaiataria dos Grandes Armazens de Lisboa

Avenida Navarro, 35-39 - COIMBRA

A illustre academia de Coimbra, e aos seus presados freguezes, previnem os proprietarios destes Armazens que acabam de instalar no seu estabelecimento, sito á Estrada da Beira n.ºs 35 a 39 (junto á Casa Minerva), o seu atelier de alfaiate, que durante a epocha balnear tiveram aberto na Figueira da Foz.

Executam-se obras desde a mais facil á mais difficil, com um esmero e perfeição inegualaveis, e responsabilizam-se pelo bom acabamento de todas os trabalhos que se digem confiados-lhes. Tem contra-mestre devidamente habilitado e as innumerables obras que na Figueira foram executadas, pela perfeição e bom gosto que revelaram, attestam bem da sua competencia.

Tambem tomam conta de qualquer vestido para senhora, genero *tailleur*, responsabilizando-se igualmente pela sua execução, igual em tudo á do figurino que as Ex.ªs freguezas escolham. Trabalhos neste sentido, de uma elegancia perfeita e uma distincção que surpreende, são prova sufficiente os feitos na Figueira, onde em pouco tempo se executou avultado numero para pessoas de Lisboa e Porto.

Os preços são modicissimos, pelo que todos teem a lucrar, preferindo os serviços da nossa alfaiataria.

Nos Grandes Armazens de Lisboa ha artigos em todas as qualidades e gostos, de lã, algodão, seda, lã e seda, etc.; artigos de retroeiro, fanqueiro, estofador, brinquedos para creança, modas e confeções para senhora, etc., etc., que pelos preços baixos que são vendidos, facilitam aos Ex.ªs freguezes a sua escolha, além de ainda evitarem a canceira que na sua procura em diversos estabelecimentos lhes sobreveem.

Quem quizer comprar bom e barato tem que recorrer aos Grandes Armazens de Lisboa.

VENDE SÓ A DINHEIRO - TODOS OS DIAS BRINDES!!

Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, fígado, estomago, etc.

Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Cacha de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão - R. Ferreira Borges
- Arnaldo de Moura - R. Sá da Bandeira.
- Brandão de Carvalho - R. Ferreira Borges.
- Ernesto de Miranda - Praça do Commercio.
- da Misericordia - R. dos Coutinhos.
- Aurellano Viegas - R. da Sophia.
- M. Nazareth - Santa Clara.
- Drogaria Villaca - R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa - 229, R. Prata, 231 - LISBOA.

- Antonio M. Ribeiro - R. de S. Miguel, 27-A - PORTO.
- Rodrigues da Silva & C. - R. Ferreira Borges, 36 - COIMBRA.
- M. O. d'Ornellas - ILHA DA MADEIRA.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 - COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes. **Única casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores**

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes. Alugam-se pianos inteiramente novos. Recbem-se pianos em trocas. **Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda.**

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fora, preço convencional. O nosso afinador, que é um dos mais haves do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e a economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario - J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principais cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa, continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia. Envia-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 - Coimbra - (Telephone 112)

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras. Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade. **Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 95000 réis a 165000 réis**

Vestidos, para eclesiasticos. Variedade em cortes de calça de fazendas inglezas

Confecciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos. Especialidade em varinas de Aveiro

2.º annuncio

Comarca de Coimbra - Cartorio do 2.º officio

No dia 15 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços Municipaes d'esta cidade, á Praça Oito de Maio, volta pela terceira vez á praça e será entregue a quem maior lance offerecer acima do valor abaixo indicado, pelo processo de inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Maria da Conceição, moradora que foi, no logar da Marmelleira, freguesia de Souzellas, em que foi inventariante o viuvo José de Moraes, o seguinte:

A parte constituída pelo lagar e moinhos, - ainda pro-indiviso, - de uma propriedade, descripta no alludido inventario sob o n.º 64 e que se compõe de lagar, azenhas, terra de rega e olival, no sítio da Remôlha, limite da Marmelleira, freguesia do Botão. Vae á praça pela quantia de 800.000 réis.

A parte rural d'este predio tem o encargo de servidão d'aguas para o referido lagar e moinhos, no tempo em que a agua não seja necessaria para a rega da mesma parte rural, pois esta rega prefera a laboração do lagar e moinhos, sendo aquella servidão pela vala antiga, que atravessa a parte rural ao predio.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para assistirem á praça.

A contribuição de registo por titulo oneroso será paga, por inteiro, á custa do arrematante.

Verifiquei a exactidão. - O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira - Coimbra

FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Porto 88-89, no Porto, em 1884, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhoes, manilhas, siões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha, á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por...

Preços economicos

Tubos de ferro E SEUS PERTENCENTES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e armazem - Rua da Moeda

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira - COIMBRA

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira - COIMBRA

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira - COIMBRA

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiossalinas, b'carbonatadas e feiras, ch'retadas, n'ga siana e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FÍGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mltigando rapidamente as collicas nefriticas



Deposito geral

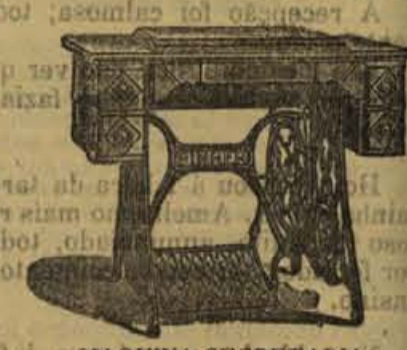
Rua do Corpo de Deus, 88 - COIMBRA

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Paga-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursas para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina



Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. - Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal - ADCCOK & C.

Suursal em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz - Praça 8 de Mai

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:360

COIMBRA — Domingo, 15 de novembro de 1908

14.º ANNO

ODIO DE CLASSE

Sempre tem sido publicamente reconhecido, ás vezes até por actos officiaes, que a *Resistencia* nunca explorou acontecimentos de gravidade para o que em Portugal é de uso corrente chamar — fazer politica.

Não sahiremos ainda hoje da linha de conducta que nós traçamos.

Mas não deixaremos de dizer com sinceridade o que sentimos, sem procurarmos applausos de correligionarios ou irritações de contrarios.

E' politicamente um crime procurar estabelecer a scisão na mocidade de um paiz, e fomentar odios que venham a accumular-se sem beneficio publico; porque o odio nunca foi arma sã e segura de liberdade e de progresso.

O partido republicano têm o dito sempre, e sempre procuraram manter a unida os jornaes do nosso partido, esquecendo a impressão politica de momento para attender apenas ao effeito geral no futuro.

Dividir a mocidade de um paiz é preparar propiedade e conscientemente a desordem politica da nação.

A mocidade deve conservar-se unida, e assim acontecerá sempre se não esquecerem dos interesses da propria classe.

O estudo e o saber nunca crearam odios, são os maiores inimigos do preconceito, não deixam estabelecer barreiras insuperaveis entre as castas, as classes e os individuos.

A sciencia é nivelladora, não estabelece barreiras.

E' para a sciencia, para o estudo que deve chamar-se a attenção dos que estudam e procuram saber porque nisso está o interesse geral.

E entre os que estudam e procuram saber nunca podem estabelecer-se odios quando não alimentados por uma intriga estranha e prejudicial ao meio.

Ninguém lucta em fomentar odios que desviem do seu unico fim os que num paiz se preparam a ter pela instrucção o papel dominante e director que só aos que sabem deve competir.

Fazer o contrario é preparar um futuro irremediavel.

Entre os individuos, que o mesmo fim uniu numa classe, só a cordialidade é proveitosa, porque só a união faz a força, e bem minguada de forças e de saber andam os que no nosso paiz são chamados — a classe illustrada.

Só o estudo pôde fazer essa união, só elle fará a approximação necessaria entre os discipulos e os mestres que devem ser os seus unicos dirigentes.

Numa das suas notaveis orações academicas, disse, ha muito tempo, o sr. dr. Bernardino Machado, que onde se queira aprender e ensinar, não pôde haver tempo para outra coisa.

Essa é a missão do professor, essa é a missão do discipulo.

Levar uns e outros para fóra d'esse campo, é prejudicar o ensino, e portanto o paiz,

Não é semeando odios que pôde fazer-se a força de uma nação.

Mais de uma vez tem sido citadas phrases dos que em Coimbra se formaram e que encontraram toda a vida os odios e as situações hostis que se haviam criado nas luctas do antigo theatro academico que não offereciam todavia a gravidade das de agora.

A mocidade de um paiz merece consideração especial a todas as nações, e em todas ellas se desculpam os desvarios e se encobrem, porque, na phrase de Clemenceau, a mocidade é o futuro e ninguem pôde sem crime condemnar o futuro.

Por isso se lhe soffre tudo, o que representa um movimento sincero de consciencia, embora seja ás vezes um acto condemnavel, quando seja o resultado de um impulso generoso.

Na mocidade de um paiz ninguem quer ver nunca a ponderação que só a idade e o soffrimento podem trazer, o que se procura e favorece sempre, é a generosidade dos impulsos, como os paes que amplificam e exageram a virtude dos filhos, para lhes esconder os erros, para lhes desculpar os desvarios.

E' um crime semear odios, porque o odio é esterelizador, porque, na phrase de Ruskin, o grande critico e o grande educador inglez, no mundo não ha nada odioso a não ser o proprio odio.

E' phrase corrente, na lingua gem coimbrã, chamar á academia boa e generosa.

E a trivialidade da phrase faz a maior honra aos estudantes de Coimbra.

Pôde correr-se o paiz inteiro que os estudantes de Coimbra se reconhecerão sempre pela effusão entremecida com que se abraçam, longos annos depois de terem deixado a Universidade.

Os estudantes de Coimbra procuram-se uns aos outros em toda a parte, gostam de conviver, de mostrar a união que entre elles se creou pela frequencia da mesma escola.

Em paizes distantes, nas colonias, é uma hora de prazer e alegria verdadeira aquella em que um antigo estudante encontra outro com que por vezes bem pouco se deu enquanto andou passando em Coimbra a descuidosa mocidade.

Esta é a antiga tradição universitaria, e desta tradição não deve sahir quem sinceramente queira o bem da sua patria; porque não ha no mundo estabelecimento scientifico de mais nobres e heroicas tradições que a Universidade de Coimbra.

Isto escreve sinceramente com orgulho e prazer quem teve na sua vida pouca occasião de louvar-se da Universidade.

Novo jornal

Deve começar a publicar-se amanhã *O Despertar*, orgão da Federação das Associações Operarias.

Foi aberto concurso para provimento das escolas do sexo masculino das freguezias do Rabaçal e Penella, d'este districto.

Manifestação republicana

Quando ontem se reuniram alguns correligionarios para ouvir a conferencia eleitoral que fazia o sr. Ramada Curto, appareceu no Centro Eleitoral Republicano José Falcão o nosso amigo sr. Francisco Cruz que a assembleia acolheu com uma manifestação de sympathia que só serenou quando o nosso correligionario tomou a presidencia da reunião que lhe foi dada como um justo testemunho de consideração pelo seu caracter e pelos serviços prestados á causa republicana.

Foi secretariado pelos srs. Floro Henriques e Ramada Curto, tomando ao abrir a sessão a palavra para afirmar num discurso fremente de sinceridade a sua fé republicana, sendo constantemente interrompido pelos applausos, e recebendo ao acabar uma das maiores ovações a que temos assistido naquella casa.

A conferencia eleitoral marcada para ontem não pôde realizar-se porque, annunciando o sr. dr. Francisco Cruz que na estação velha deveriam passar no rapido da noite os correligionarios nossos que iam ao Porto assistir ao comicio republicano que hoje devia ter logar naquella cidade, a assembleia resolveu por aclamação ir cumprimentar os nossos amigos.

Todos se dirigiram para a estação, indo a grande maioria a pé, sem um viva, sem um grito, dos chamados subversivos, numa manifestação que a todos desde logo se impoz pela sua sinceridade e pela sua força.

A estação encheu-se rapidamente, e quando chegou o comboio do ramal, impressionava o aspecto daquella grande multidão que se conservou calada depois da manifestação feita aos que chegavam nesse comboio.

O rapido demorava-se numa impaciencia clara dos manifestantes que todavia se não traduzia por um grito ou por um gesto de enfado.

Tudo esperava com anciedade, é certo, mas tambem com a serenidade dos actos conscientes e reflectidos.

E o rapido veio com uma hora de atraso!

Quando se ouviu o silvo da machina, que annunciava a approximação do comboio, toda aquella grande massa teve uma oscillação forte como o formar de uma onda, e ainda não tinha entrado o comboio nas agulhas e já rebentava uma salva de palmas que fez ir ás janellas das carruagens os rostos dos aulios reaes que iam assistir ás festas que hoje se devem realizar no Porto por motivo dos annos de el-rei.

Alguns julgaram reconhecer o sr. infante D. Afonso que se sumiu rapidamente.

Appareceu tambem um grupo de correligionarios nossos que seguiam no comboio e em que se julgou ver o sr. dr. Fernandes Costa e Feio Terenas dirigindo-se a multidão para essa carruagem, dando vivas á democracia portugueza, ao partido republicano, a Thomaz Cabreira, á liberdade, a patria, num enthusiasmo que é bem facil de imaginar, mas que se não pôde facilmente descrever.

A emoção era enorme, e impressionava ver a animação d'aquelles rostos applaudindo sem odios, dominados apenas pela força de uma grande ideia.

Foi então que os que primeiro haviam chegado á espera d'uma recepção brilhante, viram que se haviam enganado, e que não era aos famulos reaes que se fazia tão festivo recebimento.

E não poderam conter o seu enfado, correndo as vidraças das janellas num movimento de provocação, chegando o sr. D. João de Alarcão, ao que nos informaram, a dizer

a phrase classica attribuida a Cambrone, com uma desenvoltura nada de côrte.

Deante de tão inesperado insulto, os manifestantes mais proximos responderam á insolencia, subindo alguns ao estribo da carruagem num movimento que se explica, mas que serenou logo, continuando as ovações aos nossos correligionarios enquanto se animavam, resmungando phrases que ninguem ouvia, com gestos de enfado que se viam bem, os que hoje, no Porto, hão de fazer o brilho da recepção do Palacio das Carrancas.

O comboio seguia no meio das palmas e dos vivas e aquella multidão acompanhava correndo o comboio que desaparecia ao longe, enquanto na estação continuavam os vivas aos vultos mais em evidencia do Partido Republicano, sobresaindo os a Thomaz Cabreira e á Liberdade.

A multidão seguiu a pé para a cidade, atravessando num grupo compacto as ruas da Figueira da Foz, Sophia, Praça 8 de Maio, Visconde da Luz, Calçada, rua do Cego, Praça do Commercio, rua dos Sapateiros, entrando no Centro Eleitoral Republicano, ficando fóra muitos cidadãos.

Durante todo este grande percurso não houve da multidão, um grito, uma provocação que desse logar a intervir a policia, que acompanhou sempre os manifestantes.

Nas ruas e ás portas dos estabelecimentos havia muita gente; porque a demora na chegada dos manifestantes era por cada um interpretado a seu modo por não se saber o motivo verdadeiro que era o retardamento do rapido.

No centro republicano, o sr. Ramada Curto elogiou a corrección e a attitude dos manifestantes, e foi pasado em triumpho por toda a sala no meio da maior ovação, quando terminou o seu pequeno mas vibrante discurso.

Terminada a sessão, a multidão dispersou rapidamente.

Pelas ruas viam-se grupos, que ficaram até tarde, comentando a manifestação que foi tanto mais extraordinaria por ser inesperada, e nascer espontaneamente de um movimento de enthusiasmo.

Do nosso presado collega do Porto, *A Voz Publica*, transcrevemos o relato que faz dos acontecimentos passados naquella cidade na madrugada de hoje:

Sem indicação, nem convite, a multidão acudiu á gare de S. Bento, esperando aclamar os deputados republicanos.

Mobilisaram-se, tão sómente movidos pela fé e devotação democratica, milhares de cidadãos. Alargaram-se centenas pelos caes da estação, e alastrou a grande massa pelos arredores da estação.

Uma hora veio atrasado o rapido e até á meia noite o aguardou essa seara de cabeças, esse montão de vontade.

Quando a torva testeira da locomotiva finalmente irrompeu do tunel, escachou no ar, batendo-o a rajadas triumphaes, o ardente clamor das ovações.

Crepitou a fuzilaria das palmas e um imenso brado, resumindo a voz de centenas de gargantas escalou os tetos, esprou-se, ganhando o espaço, trespassando a noute do sagrado bafio de amanhã.

Como em catadupa de fogo, succediam-se saudações, a Afonso Costa, Brito Camacho, João de Menezes. E intensa, repetidamente, vibrando coleras de protesto, vivas a Thomaz Cabreira.

E' uma aclamação esplendida, tão

fremente e tão viva, como bem rara outra se tenha produzido. As vozes como que teem notas de hinos e estertores de tempestade, unindo-se, casando-se n'um soberano conjunto de força e grandeza.

Corria no entretanto na multidão a noticia de não trazer o comboio os eminentes parlamentares.

Não amortecer todavia o enthusiasmo; repetiram-se as saudações, bradou-se alto a esperança na Republica, a fé em melhores dias para esta terra.

E como sombrios padralhões rompessem da carruagem-salão, onde de mistura com o reaccionario e franquista patriarcha de Lisboa, haviam viajado com o infante D. Afonso, em Campanhã desembarcado, ergueram-se vivas á liberdade, apostrophando-se a reacção com vehemencia e intensidade.

Tamanhas proporções assumiu a manifestação, que os tonsurados, reciosos, recolheram novamente ao comboio.

Fóra era tambem a multidão inteirada da ausencia dos deputados.

A ordem velava de sobrepenho fe-roz.

Duas esquadras de policia e cavallaria da municipal se estendiam na visinhança da estação.

Entretanto as aclamações pareciam não findar e alargavam-se até á sala de espera, trasvasando de povo.

E' o Porto republicano, afirmando que o é — rasgando a torpe teia de mentiras em que apostadamente tentam enovela-lo. Pôdem falsear os factos as gazetas monarchicas. A voz da multidão fallará mais alto.

Banco de Portugal

Foram apresentados na quinta-feira passada á camara pelo sr. dr. Guilhermino de Barros, director da agencia do Banco de Portugal em Coimbra, os planos, alçados do projecto da edificação propria que o Banco vae construir no Largo da Portagem, e que foi feito pelo architecto sr. Adães Bermudes.

O projecto foi mandado para a inspecção sanitaria para esta poder dar o seu parecer.

O sr. dr. Guilhermino de Barros pedia ao mesmo tempo licença para começar desde já com as demolições.

O edificio da nova agencia é uma construção moderna, que vem satisfazer uma dupla necessidade, a da regularisação da entrada da cidade, e a de uma installação ampla em que podessem estabelecer-se todos os serviços da agencia que está actualmente nas peores condições por falta de espaço.

A mudança da agencia do Banco de Portugal para a cidade baixa vem satisfazer tambem um desejo, ha muito formulado pelos commerciantes a quem causava grande transtorno a sede da agencia na parte alta da cidade, longe do fóco do commercio coimbricense.

Missões scientificas

Os srs. drs. Angelo da Fonseca e José de Mattos Sobral Cid, a quem foram aprovadas pela Faculdade de Medicina as missões scientificas no estrangeiro, partem na proxima segunda-feira o primeiro para a sua casa do Douro aonde vae acompanhar sua esposa, e o segundo para Lisboa, donde seguirão para Paris.

Os srs. drs. Luciano Pereira da Silva e Francisco Miranda da Costa Lobo, comissionados da Faculdade de Mathematica não partirão antes da proxima primavera, por motivo de serviços publicos que os reteem em Portugal.

15 de novembro

E' a data da proclamação da republica do Brazil, cujo anniversario passa hoje.

E' um facto que attesta a vitalidade d'este povo o gesto heroico com que sacudiu o jugo brigantino que tão ignominiosamente pezava sobre este paiz cheio de actividades latentes, que a proclamação da republica fez fructificar.

E' a condemnação mais formal do regimen monarchico a historia do imperio brasileiro.

Tinham um rei excepcional, o melhor dos reis, apresentado á Europa como um figurino, um modelo a seguir.

Era um imperador democrata, um sabio. E sob o seu imperio florescia a reacção, definhava a sciencia.

O saber de D. Pedro era reclamado a todo o instante.

Quando apparecia nas sessões do Instituto de França, os sabios levantavam-se não numa reverencia cerimoniosa ao soberano, num acto de respeito pelo grande sabio.

A sua attitudé desprendida, a afabilidade da sua voz quebrada, a docura do seu olhar azul eram celebrados como outros tantos predicados trahindo o amor á democracia.

Era um republicano e um sabio, dizia-se, o Brazil prosperava e na America republicana, o imperio brasileiro era mostrado como a garantia da ordem e do progresso.

Um dia implantou-se a Republica no Brazil, o imperador exilado foi recebido pela Europa com phrases de recriminação ao povo ingrato que se privara de tamanho bem.

Annunciou-se a queda do Brazil aos quatro ventos, enredou-se a sua administração em todas as complicações ardilosas da plutocracia, garantia do imperio, e o Brazil sahio triunphante da lucta e nasceu a sciencia, e affirmou-se a democracia como uma força, no paiz, que um imperador sabio e democrata deixara na ignorancia, dominado pela reacção.

Do Rio de Janeiro que era uma cidade velha, feita pelos moldes portuguezes, sem arte, sem ar, sem luz, de ruas tortuosas e estreitas, surgiu a Capital Federal, uma cidade moderna cortada de largas ruas, cheia de palacios e obras de arte.

Naquella terra que o mais sabio dos imperadores deixara na ignorancia, levantaram-se as mais generosas iniciativas educadoras e a sciencia brasileira começou a affirmar-se, como se caracterizava tambem a litteratura do Brazil.

No primeiro congresso, a Europa admirava o saber dos seus diplomatas, a eloquencia dos seus oradores que dominavam os mais celebres dos outros paizes.

E então se escreveu que o Brazil entrava pela primeira vez no congresso das nações como uma força intellectual a respeitar.

E fez-se rapidamente a grandeza d'este paiz em que a monarchia parecia uma condição de existencia, de

vida nacional pela simples mudança de instituições politicas.

E' esta a lição dos factos. A implantação da Republica no Brazil é a condemnação da monarchia, mesmo a que se afirma mais rasgadamente liberal.

Escola Brotero

Na officina de formação da Escola Brotero estão-se fazendo alguns modelos para a escola industrial de Vizeu.

Assim se demonstra a utilidade da officina, que Joaquim de Vasconcellos tantas vezes indicou como uma necessidade do nosso meio de educação artistica.

Em Paris, o museu de archeologia comparada, com a reprodução monumental de tantas obras de arte, obedeceu tambem ao mesmo principio educativo.

O desenho, a photographia, são insufficientes para dar ideia exacta de um trabalho de esculptura.

Só a moldagem feita com o maior rigor e o mais profundo respeito artistico pela obra que se reproduz pôde dar ideia completa e perfeita da obra de arte e permittir pela aproximação de obras distantes a comparação que só assim será fructuosa e livre de duvidas.

Em Portugal, paiz em que a historia da arte está tão atrazada, a reprodução das obras primas é uma necessidade de estudo.

Como material de ensino, o que nos resta dos antigos monumentos dá uma série em que pôde seguir-se a evolução da nossa arte e o influxo que sobre ella tem tido as correntes estrangeiras que tantas vezes lhe tem perturbado a curva evolutiva.

Antonio Augusto Gonçalves fez já em tempos uma tentativa, cuja historia já contamos, verdadeiro prejuizo pecuniario para o professor que não logrou ver comprehendido o alcance educativo da sua obra.

E' a actual officina dirigida pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves e tem como mestre o sr. Meira cuja competencia é de longos annos conhecida, e cujo nome tem sido por mais d'uma vez citado com louvor por os poucos que no nosso paiz escrevem sobre ensino artistico.

Brevemente vae proceder-se nesta officina, á reprodução das mais bellas estatuas do renascimento existente em Coimbra, tentando assim conservar o pouco que deixou a acção corrosiva do tempo.

Pena é que esta officina esteja, como aliaz todas as da Escola Brotero, installada em tão pequeno espaço e em tão má condição de illuminação.

Tiveram indeferimento as reclamações dos estudantes que nos exames de outubro ficaram esperados em uma disciplina da 7.ª classe, e que desejavam concessão para uma 3.ª epoca de exames, ou permissão para matricula condicional no curso immediato.

bido participação da Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra de se haverem expedido ordens aos Governadores das Provincias do Reino e ao Intendente Geral da Policia para a prompta apprehensão dos desertores espalhados pelo Reino, sem que sejam capturados pelos capitães mores e justicias territoriaes, como particpei já a vossa mercê para fazer constante a todas as justicias da sua comarca, o mesmo Senhor Marechal me determina que de ordem sua se faça saber a todas as sobreditas justicias que tanto que chegar o prefixo termo de outubro fará saber por toda a parte um grande numero de escoltas para apprehenderem os desertores que forem encontrados e que os capitães mores ou ministros dos logares, onde forem achados serão particularmente recomendados ao governo para soffrerem irremediavelmente a pena que lhe impoem o Alvará de seis de Setembro de mil setecentos e sessenta e cinco.

Determinando mais que entretanto se facilitam aos capitães mores e magistrados não só todas as ordenanças, mas todo o auxilio que para este fim lhe requeram, e que daqui em diante todos os capitães mores e magistrados territoriaes pratiquem esta mesma diligencia uma vez cada mez, por não ter limite para o futuro esta responsabilidade, o que particpo a vossa mercê para o ficar sabendo e ordenar immediatamente a todas as justicias da sua comarca, ficando vossa mercê responsavel pela execução ao sobredito senhor Marechal = Deus guarde a vossa mercê. Quartel General de Vizeu, quatorze de Setembro de mil oitocentos e nove = Manoel Pinto Bacellar = Senhor Corregedor da Comarca de Coimbra.

Anda o documento registado no ci-

Manifestações

Alguns estudantes depois da passagem da rainha sr.ª D. Amelia, saíram da estação nova, em grupo, e vieram pelas ruas da baixa aos vivas em attitudé de provocação.

Eram na sua grande maioria rapazes muito novos, e surprehedia bem desagradavelmente ver no grupo individuos de mais idade, que pareciam sacerdotes e alguns militares, que a academia conservou sempre afastados das suas manifestações.

Em toda a parte se toleram manifestações academicas, mas em toda a parte se procura evitar por medidas policiaes que ellas perturbem a inteira liberdade dos cidadãos.

Em Paris vimos muitas vezes d'estas turbulentas manifestações, sempre protegidas pela policia que as acompanhava serenamente, sem ouvir os gritos, mas impedindo qualquer ataque á liberdade dos cidadãos.

Em Coimbra não é de uso fazer-se isto; porque as manifestações academicas nunca tiveram propositos aggressivos, nem mesmo as de maior violencia feitas contra o velho jornalista Martins de Carvalho.

Ora houve desmandos, sobre que não queremos insistir, para nos não serem attribuidos propositos irritantes que são, na verdade, fóra de occasião.

Os estudantes provocaram ostensivamente não só os estudantes cujas convicções democraticas são conhecidas, mas individuos que passavam, que não eram estudantes.

O facto teve as censuras geraes. A noite houve as provocações e conflitos bem conhecidos pelos relatos da imprensa que são uniformes.

Este estado constitui um perigo imminente, pôde traduzir-se por uma desgraça irremediavel, como se viu da aggressão nocturna que tomou porporções fóra do vulgar.

Se nos é muito grato ter de noticiar a manifestação feita ao nosso amigo e correligionario sr. dr. Francisco da Cruz, e a affirmação geral que se fazia em todos os grupos de absoluta correção dos republicanos, se nos não custa dar ao sr. commissario os louvores que de todos teve a sua absoluta correção neste momento; não podemos tambem deixar de accentuar que, se se não remediar este estado de coisas, se prepara conscientemente uma desgraça que podia ter-se dado já, e que só o acaso afastou por esta vez.

Estudantes são estudantes, têm o verdor dos annos que tudo explica se não justifica tudo, mas não se lhes pôde permittir que provoquem, injuriem e insultem quem não tem nem a sua idade nem as suas responsabilidades.

Theatro

A companhia do theatro Carlos Alberto, do Porto, de que faz parte a chanteuse Amelia Lopicolo, virá dar tres recitas nesta cidade, nos dias 26, 27 e 28 do mez corrente.

Levará á scena: *As pupillas do*

tado livro da camara com o seguinte

Despacho de cumpra

Distribuida a tantos cumpra-se e passando-se sem demora as mais precisas ordens apresentando-me em seis dias certidão do seu cumprimento que começará irremediavelmente pelos ministros da cidade, e intimação a todos os officios de justiça da diligencia e consequentemente para esta Camara = Coimbra 20 de Setembro de 1809 = Vilhena.

A camara mandava registrar e intimar a todos os officios de justiça, por despacho de 21 de setembro assignado pelo dr. Forjaz.

Como se vê, não era apenas uma medida de momento, e a perseguição deveria continuar ininterrompidamente até se terem castigado todos os traidores.

Ao mesmo tempo começavam os interessados a pedir a recompensa dos seus serviços.

Os primeiros foram, como já mostramos por documentos transcriptos os alumnos do quinto anno juridico que mediram lhe fosse levado em conta, como aproveitamento escolar o tempo que haviam passado na guerra, a servir a patria.

O governo, ouvida a auctoridade academica, que se mostrou favoravel á pretensão dos escolares, man-

senhor reitor, drama tirado do conhecido romance de Julio Diniz; a revista *Tim-tim por tim-tim*, sempre applaudida e sempre ouvida com agrado; e a magica *O olho do Diabo*, qualquer coisa de opposto, naturalmente, ao olho da Divina Providencia, de citação classica.

A companhia traz consigo o scenario proprio e a orchestra.

A assignatura está aberta já nos logares do costume.

Entretanto o chrono-mega-phone continua a ser a unica distracção das noites de Coimbra.

Têm agradado muito as fitas — *phantasmagoria, bailados internacionais*, em que falta infelizmente o fado, o *colchão para noivos*, e nas cantadas *chateau-margaux, galita blanca* e a *loucura romantica*.

A empresa continua a variar de fitas e prepara para depois das recitas uma surpresa que não é felizmente um bonus novo.

Cantina escolar

O sr. dr. dr. Guilhermino de Barros, director da escola normal do sexo feminino, acaba de fundar á sua custa uma cantina escolar na escola primaria annexa áquella escola.

E' uma acção generosa a que não regatearemos louvores.

A alimentação das creancinhas pobres é um dos maiores obstaculos á frequencia das escolas; porque os paes procuram, empregando-as em pequenos trabalhos, quando não na mendicidade, um auxilio aos seus magros salarios, afastando-as assim da escola.

A criação de cantinas escolares, além do beneficio real que presta as crianças, tantas vezes insufficientemente alimentadas, é tambem um modo eficaz de propaganda do ensino primario; porque os paes entregam facilmente os filhos á escola que lhes diminue os encargos de alimentação.

A iniciativa do sr. dr. Guilhermino de Barros é absolutamente nova em Coimbra e por isso muito mais para louvar e applaudir.

Viação electrica

O sr. Clark, engenheiro chefe da companhia de viação electrica de Lisboa, acedeu ao pedido que a camara lhe fizera de examinar os projectos dos concorrentes á viação electrica de Coimbra, e de dar sobre elles o seu parecer.

Os projectos devem seguir amanhã para Lisboa.

O imposto do real d'agua no mez de outubro findo, em todo o districto, produziu 11:631\$531 réis.

O producto da emissão de vales, em outubro ultimo, neste districto, foi de 56:843\$979 réis.

Foi nomeado servente para a escola masculina da freguezia de S. Bartholomeu, desta cidade, o sr. José Francisco dos Santos.

Reclame de mau gosto

O bonus lusitano deu hoje um budo a 50 pobres, e convidou o publico a ir-lhe admirar a generosidade e ver aquelle quadro de miseria que qualificou de imponente cortejo.

E ás 11 horas lá se começou realizando, ao som de uma musica o espectáculo-reclame da miseria sem respeito algum pelos humildes, na ostentação da mais absoluta falta de caridade.

A verdadeira caridade não está em dar a esmola, está em saber-lhe dar, sem offender a desgraça, sem ostentação, seguindo o preceito do evangelho que manda que a mão esquerda ignore o que dá a direita.

Acompanhamos os nossos collegos da imprensa local no seu protesto contra o vergonhoso espectáculo.

Para o Porto

Passaram no comboio das tres horas da manhã os nossos correligionarios sr. dr. Affonso Costa, dr. Brito Camacho e Luiz Filipe da Malta, que iam assistir ao comicio republicano que hoje deve realizar-se no Porto.

Não passaram por isso no comboio rapido em que eram esperados, e em que foram muito ovacionados os seus nomes.

A runa da rua Bordalo Pinheiro

Como noticiamos em tempo, uma comissão de habitantes da Rua Bordalo Pinheiro procurou a camara para lhe entregar uma mensagem que foi publicado por varios jornaes, agradecendo-lhe o beneficio que representava para a mesma rua a cobertura da mesma runa.

Ora a obra não está concluida ainda e se o que está feito representa um beneficio certo, o que resta para fazer representa tambem um prejuizo para a saúde dos mais habitantes da mesma rua.

Bom seria que a camara attendendo ás reclamações dos interessados, fizesse a obra com a possivel urgencia.

Pelo Lyceu

Está causando o maximo prejuizo á instrucção a miseria de mobiliario do Lyceu desta cidade. Muitas aulas não podem funcionar porque não ha carteiras, o que impede os professores de darem lição.

Algumas vezes, segundo nos dizem, são os proprios rapazes que juntam as poucas carteiras que ha, illudindo assim o respectivo professor com uma ficticia falta de mobiliario.

Ora isto não pôde continuar. O tempo começa a faltar; os professores veem-se obrigados depois a accumular muita materia em poucas lições, os assumptos ficam mal estudados e os alumnos ficam prejudicados no ensino recebido e nas frequencias.

das armas consentindo-lhes porém os exercicios militares, quando estivessem em grande numero, aos domingos e dias santos de guarda.

Eram as paradas necessarias para manter a animação patriótica do povo, meio de transição da vida animada que foi a de Coimbra durante a força maior da guerra peninsular para a somnolencia da vida universitaria, a que as recompensas prometidas, e as intrigas que originavam iam dar todavia uma feição nova.

Dessa intriga poucos documentos restam porém; porque, a não ser as cartas particulares que nos denunciavam os escandalos, os documentos officiaes não contam senão, glorias.

Antes porém de desarmar de todo, o Corpo Academico reuniu-se para dar brilho ás festas que se faziam pela libertação de Portugal e que em Coimbra foram de notado entusiasmo patriótico.

Antes porém de nos occuparmos delles tratemos da vida de municipio como no la dão, ao tempo, os documentos da epoca.

(Continua)

Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

Não eram só os nobres e favorecidos da fortuna que procuravam fugir aos cuidados da guerra.

Passado o primeiro entusiasmo, em que foi geral o movimento em todo o paiz, a organização do exercito, a disciplina militar, começaram a tornar odiosa a guerra.

Por isso se notavam as deserções que no periodo mais activo da guerra passaram sem castigo, que procurava dar-se quando se annunciava que iam premiar-se os que haviam combatido lealmente pela patria.

Nos livros da camara encontrei sobre o caso o documento que passo a transcrever, não tendo achado até agora indicação do seu conhecimento official em Coimbra, e sim só a do seu archivo nos registos da camara.

O documento trata da perseguição dos desertores:

Tendo o Senhor Marechal Beresford rec-

A leal Braga fiel

El-rei, levantando um brinde em Braga, pela cidade e pelo Minho teve a modestia de se chamar a si mesmo o primeiro dos portugueses.

Quer dizer: eu não entendo bem. Vejam os leitores se melhor entendem a lealdade do sr. D. Manuel que está sendo verdadeiramente real:

«A delicadeza dos vossos sentimentos, a dedicação dos vossos animos eu espero sempre corresponder, trabalhando firmemente, como rei constitucional e o primeiro dos portugueses...»

Quer sua magestade dizer que é o primeiro português, ou o primeiro rei constitucional português?

Ora é de notar que o sr. João Saraiva disse que o constitucionalismo datava do sr. João Franco.

Provavelmente el-rei quiz apenas ser agradável a Braga que nunca viu com bons olhos a el-rei D. Pedro IV que o Porto teimou em fazer rei constitucional.

No mesmo brinde o sr. D. Manuel diz que veio encontrar em Braga o mais puro lealismo.

O que é feito do lealismo do Porto. O que é feito da canção popular que cantavam os miguelistas, contra os heróicos companheiros de D. Pedro IV?

Ainda não esqueceu ao povo, que gosta de cantá-la ainda:

O' Braga fiel!
O' Porto ladrão,
Que sempre quizeste
A constituição.

A nós quer-nos parecer que o lealismo de Braga quer apenas fazer lembrar a Braga fiel da cantiga. E' graça do Makavenko, e não é das piores.

Dr. José de Arruela

Esteve entre nós este distincto causidico, de passagem do Porto, onde foi levado pelos interesses da sua clientela.

Demorou-se apenas algumas horas a visitar sua familia, e os amigos que os conta e muitos nesta cidade.

Emigração

Pelo governo civil de Coimbra foram concedidos durante o mez de setembro ultimo passaportes a 302 emigrantes, 244 varões e 58 fêmeas, destinando-se 300 aos Estados Unidos do Brazil e 2 a Boston.

Pertenciam 4 ao concelho de Arganil, 15 ao de Cantanhede, 40 ao de Coimbra, 40 ao de Condeixa, 21 ao da Figueira da Foz, 2 ao de Gões, 3 ao da Louzã, 34 ao de Mira, 28 ao de Miranda do Corvo, 29 ao de Montemor-o-Velho, 14 ao de Oliveira do Hospital, 2 ao da Pampilhosa, 18 ao de Penacova, 18 ao de Penella, 2 ao de Poiares, 20 ao de Soure, 2 ao de Taboã e 10 a varios concelhos d'outros districtos.

Eram 1 de profissão liberal, 5 proprietarios ou capitalistas, 6 commerciantes, 6 empregados no commercio, 2 alfaiates, 4 carpinteiros, 5 pedreiros, 4 sapateiros, 14 de profissão não especificada, 205 operarios agricolas, 48 de occupaçoes domesticas e 2 sem profissão.

Sómente 124 varões e 3 fêmeas sabiam ler e escrever.

Casa Singer

Neste elegante estabelecimento está exposto, numa luxuosa moldura dourada, um bordado a matiz feito á machina pela sr.^a D. Maria Areosa de Menezes.

O bordado a matiz representa um grupo de rosas e mimosas em flor, e de um bello colorido e está bem executado, evidenciando mais uma vez o merito da sr.^a D. Maria Adelaide Correia de Almeida que dirige o ensino de especialidade neste estabelecimento.

O distribuidor jornalheiro, da estação d'esta cidade, sr. Raul Simões Branco, foi demittido.

Foi nomeado servente da escola do sexo masculino da freguezia de S. Bartholomeu, d'esta cidade, o sr. José Francisco dos Santos.

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Continuamos publicando gostosamente as listas da subscrição que recebemos da commissão executiva do monumento ao grande liberal:

| | |
|--|------------|
| Transporte | 1:969\$535 |
| Domingos Fernandes de C. (Castanheira de Pera) | 200 |
| José Coelho de Carvalho (Castanheira de Pera) | 100 |
| Manuel Correia de Carvalho (Castanheira de Pera) | 200 |
| José Diniz Henriques (Castanheira de Pera) | 200 |
| Francisco Henriques (Castanheira de Pera) | 250 |
| Albino Ignacio Rosa (Castanheira de Pera) | 200 |
| Arthur Carlos Fernandes (Castanheira de Pera) | 200 |
| Hygino Correia (Castanheira de Pera) | 200 |
| J. C. C. (Castanheira de Pera) | 200 |
| Dr. Manuel Diniz Henriques (Castanheira de Pera) | 500 |
| J. Matheus (Castanheira de Pera) | 200 |
| Antonio Alves Callado (Castanheira de Pera) | 100 |
| Joaquim Diniz Pimentel (Coentral) | 100 |
| Mathias David (Castanheira de Pera) | 100 |
| Formigal & C. ^a (Porto) | 5\$000 |
| João F. Ribeiro (Moçambique) | 4\$000 |
| J. Sousa (Moçambique) | 2\$000 |
| M. F. Peixoto (Moçambique) | 2\$000 |
| Francisco M. do Amaral (Moçambique) | 3\$000 |
| A. Fonseca (Moçambique) | 2\$000 |
| A. C. (Moçambique) | 2\$000 |
| Columbano Ferreira (Moçambique) | 2\$000 |
| Mario Ferreira (Moçambique) | 2\$000 |
| João Antonio de Mattos (Moçambique) | 2\$000 |
| J. Neves (Moçambique) | 500 |
| A. Monarte (Moçambique) | 2\$000 |
| Th. Bagarr (Moçambique) | 500 |
| C. Dufur (Moçambique) | 500 |
| Guerra (Moçambique) | 1\$000 |
| Eduardo R. dos Santos (Moçambique) | 500 |
| J. Vasconcellos (Moçambique) | 500 |
| Y. (Moçambique) | 500 |
| Bernardo Tote (Moçambique) | 2\$000 |
| Transporta | 2:006\$485 |

No dia 21 do corrente deve realizar-se a assembleia geral do monte-pio Martins de Carvalho para eleger a mesa, direcção e conselho fiscal que devem entrar em exercicio no proximo anno.

Devem tratar-se na mesma sessão outros assumptos de interesse para a respectiva associação de soccorros mutuos.

Apparellhos electricos

A bem conhecida casa — A Intermediaria — estabelece, por modicas assignaturas annuaes, campainhas electricas, telephones dentro dos edificios, com apparellhos absolutamente garantidos e pela maior modicidade de preços.

Recommendamos o annuncio que vae na secção competente.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 480; milho amarello, 470; feijão branco, 740; feijão vermelho, 760; rajado, 580; frade, 520; centeio, 540; cevada, 400; grão de bico, 600 e 900; fava 480; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 30 e 35 o réis kilo. Azeite: novo, 2\$100; velho, 2\$200 réis, o decalitra.

Carboreto de 1.^a qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho

AVISO

Por ordem do Ex.^{mo} Presidente da mesa da assembleia geral, convocam-se todos os socios para em assembleia geral eleger a Mesa, Direcção e Conselho fiscal, que devem entrar em exercicio no 1.^o de janeiro de 1909. A assembleia terá logar na sala do Monte-Pio, no dia 21 do corrente, pelas 7 horas da tarde.

Nesta reunião, além do assumpto referido, tratar-se-ha de qualquer outro d'interesse para o Monte-Pio, tal como o desequilibrio dos fundos disponível e dos subsidios; requerimento do cobrador, etc.

Coimbra, 14 de novembro de 1908.

O 1.^o secretario,

Henrique da Costa Coimbra.

ANNUNCIOS

CONCURSO

José Nunes da Costa, provedor da Santa Casa da Misericordia de Villa Cova Sub-Avô, concelho de Arganil.

Faço publico que tendo sido auctorizado por despacho do Ex.^{mo} Ministro do Reino, de 14 de outubro, o concurso aos logares do quadro de empregados desta Santa Casa, aprovado por decreto de 2 de maio de 1907, resolveu a Mesa a que presido abrir o referido concurso a esses logares, que são os seguintes, com os respectivos ordenados:

| | |
|----------------------------------|----------|
| Capellão | 100\$000 |
| Medico | 60\$000 |
| Amanuense | 40\$000 |
| Sachristão solicitador | 15\$000 |
| Andador | 10\$000 |
| Enfermeiro dos pobres | 7\$200 |

Os concorrentes devem satisfazer ao preceituado no decreto de 24 de dezembro de 1892 na parte applicavel a Misericordias, apresentando os documentos pela lei exigidos. Serão motivos de preferencia: 1.^o O exercicio interino do cargo, em harmonia com o despacho ministerial já referido que manda resalvar os direitos adquiridos pelos actuaes funcionarios. 2.^o Ser irmão da corporação á data em que se abrir o concurso.

Os requerimentos dos concorrentes serão dirigidos ao Provedor e entregues ao amanuense, desde a data da abertura até ao ultimo dia do concurso que durará 30 dias, a contar da segunda publicação no *Diario do Governo*.

O Provedor,

José Nunes da Costa.

Grande leilão DE CARROS E CAVALLOS,

no dia 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na antiga alquilaria Soares, ao Caes, em Coimbra, far-se-á leilão de 4 caleches, 2 coupés, 4 landaus, 2 victorias, 1 carruagem envidraçada, 1 flagueta, 2 char-á-bancos, 1 phaeton e 3 carros para funeraes, bem como de 5 parellhas de cavallos, arreios, fardamentos de cocheiros, etc.

Presta esclarecimentos o solicitador Pimentel.

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira — Coimbra

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.^o 50.

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquilaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes. Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

Telephones particulares e Campainhas electricas

Secção d'A INTERMEDIARIA (casa fundada em 1904)

Coimbra — Largo da Sotta — (Telephone 177) — (Baixos do Hotel Avenida)

Campainhas electricas

Assignatura annual — campainha, 500 réis; botão ou pera, 200 réis

Telephones

Dentro de edificios ou ligando edificios, podendo communicar todos entre si

Apparellhos PRIVILEGIADOS

Aluguer annual, desde 2\$500 a 3\$500 réis por apparelho. Por cada campainha ou telephone fornecemos 50 metros de fio gratis, o fio excedente é pago á razão de 20 réis o metro. Nada se gasta na conservação, reparação e substituição dos materiaes e apparellhos.

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

Os proprietarios — Marques & Oliveira

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

Mobilia antiga e moderna

Paleo da Inquisição (bandeira á porta) — COIMBRA

Hoje, 15 de novembro, principiou, em leilão, uma importante liquidação de mobílias, do grande Diccionario Universal P. LAROUSSE, e de muitos outros objectos.

Este leilão continuará, até completa liquidação, todos os dias, no mesmo local e principiará á mesma hora.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os saos e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — Doenças dos ouvidos, fossas nasaes e garganta.

do estomago e intestinos.

Manuel Dias — Doenças do estomago e intestinos.

Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Medicos especialistas com pratica nos hospitales de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

Carteira-Alviçaras

Pede-se á pessoa que encontrou uma carteira contendo varios documentos, entre elles duas letras, e que foi perdida na madrugada do dia 9 desde Coimbra a Nellas, a fineza de a entregar ou enviar a Antonio Dias Themido, de Coimbra, que dará alviçaras.

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.^o 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.^{mo} sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagica)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injecção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra. Não causa apertos nem ardor.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Fraça do Commercio — COIMBRA

LOTERIA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa
200.000\$000 RÉIS

Extracção a 23 de dezembro de 1908

Bilhetes a... 80\$000 réis
Vigessimos a 4\$000 »

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer commenda de bilhetes ou vigessimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3% de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores. Lisboa, 21 de outubro de 1908.

O thesoureiro,

L. A. d'Acellar Telles.

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonatadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no palz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colicas nefríticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Pega-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.^a

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Daminhos do Ferro Portuguezas

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade
Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 95000 réis a 165000 réis
Vestes, para eclesiasticos
Variedade em cortes de calça de fazendas inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em varinos de Aveiro

Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc.
Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- » da Misericórdia — R. dos Coutinhos.
- » Aurellano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.

Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C.^a — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

EDITOS DE 30 DIAS

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 4.^o officio, pendem seus termos uns autos de justificação para habilitação de herança, em que Joaquina Pires dos Santos, casada com Francisco d'Oliveira Cardoso; Maria Pires dos Santos, viuva de José d'Oliveira Cardoso; Thereza Pires dos Santos, casada com Joaquim Pires da Cruz; Anna Pires dos Santos, casada com José Pires da Cruz; e Laura Pires dos Santos, viuva de Francisco Cardoso Castella, proprietarios, residentes no logar e freguesia de Sernache, com excepção da segunda Maria Pires dos Santos, que reside no logar da Barroca, dita freguesia, pretendem habilitar-se como unicas e universaes herdeiras de Maria dos Santos Pires, do mesmo logar e freguesia e nos quaes allegam o seguinte:

Que estão averbadas em nome de Maria dos Santos Pires, com a clausula de inalienaveis para depois da sua morte passarem a seus filhos, como inversão do dinheiro que ella herdou de seu irmão, Manuel Matheus dos Santos, as seguintes inscripções de assentamento da junta de Credito Publico, do valor nominal d'um conto de reis cada uma, com os n.^{os} 47.459, 47.460, 47.461, 54.838, 129.541, 129.542, 129.543, 129.544, 129.545, 129.546, 129.547, 129.548 e 129.549. E nessas mesmas inscripções está declarado que se acha paga a contribuição de registo devida pela herança de Manuel Matheus dos Santos.

Que essa Maria dos Santos Pires, também conhecida por Maria Matheus dos Santos, casada, que era com Francisco Cardoso dos Santos, de Sernache, falleceu em 6 de agosto do corrente anno, não deixando outros filhos alem dos justificantes, que nasceram na constancia do seu primeiro matrimonio com Manuel Pires. E então era ella conhecida por Maria Santa, Maria de Jesus Santa, Maria Santa do Cubo ou Maria dos Santos Cubo, como se vê dos assentos do baptismo das justificantes, cujas certidões vão juntas.

Que são as justificantes as proprias que estão em juizo, estando as que são casadas, devidamente auctorizadas pelos seus maridos, como se vê da procuração junta. E o fallecido marido da justificante Maria Pires dos Santos, também era conhecido por José Cardoso Novo.

Que nos termos expostos e nos de direito, devem as justificantes ser julgadas unicas filhas da dita Maria dos Santos Pires, para o fim de, em seu nome, serem averbadas as inscripções mencionadas no artigo primeiro.

E assim correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação do annuncio, citando todos os interessados incertos que se julguem com direito á mencionada herança, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo o praso dos editos, verem accusar a citação, e ahí ser-lhes assignado o praso de três audiencias para deduzirem o que tiverem a oppor.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo-o, se fazem nos dias immediatos se também o não forem, e sempre por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial, sito na Praça 8 de Maio.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos. — O Escrivão do 4.^o officio, Arthur de Freitas Campos.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais havesis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã
e ás 4 horas da tarde

Tubos de ferro E SEUS PERTENCES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.
Officinas e armazem — Rua da Moeda

CARIMBOS DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Alfaiataria dos Grandes Armazens de Lisboa

Avenida Navarro, 35-39 — COIMBRA

A' illustre academia de Coimbra, e aos seus presados freguezes, previnem os proprietarios destes Armazens que acabam de installar no seu estabelecimento, sito á Estrada da Beira n.^{os} 35 a 39 (junto á Casa Minerva), o seu atelier de alfaiate, que durante a epocha balnear tiveram aberto na Figueira da Foz.

Executam-se obras desde a mais facil á mais difficil, com um esmero e perfeição inegalaveis, e responsabilisam-se pelo bom acabamento de todas os trabalhos que se dignem confiar-lhes. Tem contra-mestre devidamente habilitado e as innumerás obras que na Figueira foram executadas, pela perfeição e bom gosto que revelaram, attestam bem da sua competencia.

Tambem tomam conta de qualquer vestido para senhora, genero tailleur, responsabilisando-se igualmente pela sua execução, igual em tudo á do figurino que as Ex.^{mas} freguezas escolham. Trabalhos neste sentido, de uma elegancia perfeita e uma distincção que surprehende, são prova sufficiente os feitos na Figueira, onde em pouco tempo se executou ayultado numero para pessoas de Lisboa e Porto.

Os preços são modicissimos, pelo que todos teem a lucrar, preferindo os serviços da nossa alfaiataria.

Nos Grandes Armazens de Lisboa ha artigos em todas as qualidades e gostos, de lã, algodão, seda, lã e seda, etc; artigos de retrozeiro, fanqueiro, estofador, brinquedos para creança, modas e confeções para senhora, etc., etc., que pelos preços baixos que são vendidos, facilitam aos Ex.^{mas} freguezes a sua escolha, além de ainda evitarem a canceira que na sua procura em diversos estabelecimentos lhes sobrevem.

Quem quizer comprar bom e barato tem que recorrer aos Grandes Armazens de Lisboa.

VENDAS SÓ A DINHEIRO

TODOS OS DIAS BRINDES!!

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.^a

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encommenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encommendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domlillos, dentro dos limites da cidade

EM FESTA!

Que tristissimo espectáculo estamos dando ao mundo! Enquanto lá fora o nosso credito de nação está sendo vilipendiado, ao mesmo tempo que nos cobrem do desprezo que se vota aos relapsos impudentes, no interior a corte e o governo, os burocratas e os arrivistas, os politicos de officio e os politiqueros de interesses, os mercantes de balcão e os mercadores de consciencias, ensandecem em festas realengas, que são uma afronta e uma impudencia. Passeando o seu rei, cuja mocidade exploram, e expondo em publico a ingenuidade delle, com que especulam, pretendem offuscar, com o esplendor das luminarias e o fragor irritante dos vivas mercenarios, a verdade irrefragavel da tremenda catastrophe que nos ameaça!

No paiz ha fome, positiva e real, sem figuras de rhetorica nem especulações aviltantes; a miseria alastra por essas provincias fóra; as industrias definham e morrem; a agricultura é improductiva e ruinosa; o commercio desfallece nas praças principaes, sem credito e sem dinheiro. A administração do estado absorve todas as riquezas da nação, que não chegam para os seus encargos urgentes; vive da usura, contrahindo umas dividas para pagar outras dividas, a juros cada vez maiores, e as dividas a augmentarem sempre — quer recorrendo ao credito quer não pagando a funcionarios e fornecedores; deficits pavorosos fecham as contas de cada anno, na metropole e nas colonias; e tal situação, successivamente agravada, conduz fatalmente á bancarrota irremediavel!

Deve a nação a sua miseria, a sua ruina e a sua vergonha, a este regimen funesto, que por ahi anda a ostentar-se ovante, sem pudor e sem consciencia, o mesmo regimen que preparou a fallencia de 1892, de que o paiz conseguiu erguer-se á força do trabalho anonymo, do esforço obscuro, do labor constante, que os governos exploraram vilmente nos adeantamentos criminosos e nos desperdicios loucos.

Depois d'aquella concordata vergonhosa, em que o brio e decoro nacionais sotiraram afrontas sangrentas, o reinado ultimo converteu-se num baixo império de dissolução e corrupções; por elle alastrou o regimen monarchico os seus vicios historicos, num alheamento dos interesses da nação, que conduziu ao inilludivel divorcio actual entre governantes e governados, entre o povo, que trabalha e soffre, e a olibargarchia que o explora e domina.

E o reinado actual vae sendo o logico seguimento do reinado anterior; a sua sequencia chronologica reveste o mesmo caracter, a mesma continuidade moral. Os politicos de officio, que tão fundamente se desacreditaram no reinado anterior, são os mesmos desqualificados e reduzidos estadistas que cercam e dominam o moço rei; a sua orientação é a mesma, os mesmos são os seus propósitos. Não se vê lucilar uma

ideia nova, agitar um ideal grandioso, lançar a solução d'um problema instante: — por toda a parte, na monarchia, a mesma miseria intellectual e moral...

Veja-o o paiz, attenda a isto a nação; as festas que por ahi se vão fazendo são uma afronta e uma impudencia.

São ainda um gravissimo erro politico, na feição individualista e facciosa que o snobismo monarchico procura imprimir-lhe, convertendo o rei, de chefe constitucional do estado, em chefe monarchico. Assim o apresentam e assim o proclamam, desviando-o do caracter que lhe assigna o direito politico para o reivindicarem para chefe da grei.

Pois que assim querem, assim seja; o rei é d'elles, e não lh'o queremos...

Symbolo elle d'um regimen pernicioso e funesto, regeitamo-lo pelo que significa e pelo que é.

Crença e inexperiente, e prezo ao passado pelas tradições e pelos interesses da carta e da familia, vemos nelle o representante d'esse passado ominoso que creou a desgraça do presente.

Não o queremos, pois.

Mas não o affrontaremos todavia. O povo republicano tem na sua serenidade a sua força, que lhe vem da consciencia dos seus deveres. Afasta-se de taes festas, que são meramente officiaes e realengas, sem nelas intervir a nação; quando esta toma parte em festas officiaes, resultam ellas como a inolvidavel recepção a Loubet em Lisboa, em que a alma nacional vibrou entusiasta e ardente aclamando no prestigioso presidente da Republica Franceza os principios democraticos. Foi a unica. Nunca mais a festas officiaes se alliou o povo.

Tambem nas festas que ao rei vão fazer amanhã os monarchicos desta terra, não tomará parte o povo de Coimbra, que tem a consciencia da desgraça nacional a que o tem arrastado a monarchia. Fiquem com o rei os seus festeiros; não perderá o povo que trabala a um dia de trabalho para assistir ou tornar parte em manifestações de regosijo, que teriam a depressiva significação de a victima glorificar a mão que a feriu de morte.

Comicio

Deve realizar-se no proximo domingo um comicio de protesto contra a violencia arbitraria de que foi victima o sr. Thomaz Cabreira.

Foram convidados os vultos mais notaveis do partido republicano, tanto em Lisboa como no Porto, havendo já a adhesão dos nossos correligionarios srs. dr. Bernardino Machado, Brito Camacho e Antonio José d'Almeida.

Não está ainda definitivamente escolhido o local, que será oportunamente annuciado.

Pelo sr. ministro das obras publicas foi assignada uma portaria adjudicando á firma Moreira de Sá & Malaveja, a construção da ponte sobre o rio Alva, no lance da estrada de Portela a Mangualde, comprehendido entre Mira e Raiva, neste districto.

O PORTO

Tem sido sempre uma figura da rhetorica do constitucionalismo.

Tem andado em discursos, em artigos politicos, como o baluarte das liberdades patrias que o constitucionalismo diz encarnar.

Falso papel para cidade de tão heroicas tradições.

A monarchia foi mais uma vez experimentar a phrase de efeito sabido

E nada poupou para que a phrase sahisse composta nos termos da antiga rhetorica parlamentar.

No verão, estiveram emissarios do governo no Porto, tudo prometendo, para tudo prepararem.

O governo, diziam, reconheceria por fim que mal andara esquecendo o papel que a heroica cidade tivera nas luctas pela liberdade.

Mas, com a instabilidade das coisas falsas, o governo offendia o Porto, com a viagem regia a Braga, antes da visita official que deveria ser feita depois do Porto a Coimbra, como lho impunham as tradições nacionaes, o respeito que a el-rei deveria merecer, o primeiro estabelecimento scientifico do paiz, a Universidade de que el-rei é protector jurado.

Mas não! Tudo isso são phrases vãs de sentido, como toda a historia do regimen monarchico em Portugal.

Braga foi sempre julgada hostil ás instituições liberaes de Portugal. O absolutismo considerára-a sempre fiel á reacção.

Que importa isso? São cantigas! disse sorrindo o sr. Ferreira do Amaral, e foi preparando o discurso a festejar o *lealismo* de Braga.

O que se quer é o effeito do momento: o viva, o estrondo, as descargas de artilharia e os foguetes de dynamite, qualquer coisa que anime o entusiasmo que se vê tão postoço, e se adivinha tão comprado.

O Porto é hoje para makavenkos e não makavenkos a cidade de eleição, a Meca da monarchia, como Faro é a Meca de outras doenças constitucionaes.

Para obter um simulacro de entusiasmo, tudo se prometeu ao Porto, desde os beneficios materiaes mais custosos até ao estabelecimento permanente da corte.

E para se ver o que isso pode dar, conserva-se a cidade em festa.

E para impôr á opinião muda-se para a Porto a corte, o pessoal diplomatico e dispendendo-se largamente em honras a empregados e militares.

Chama-se gente de fóra para simular o entusiasmo que o Porto não tem.

E o Porto conserva-se frio, apesar da exploração de negociantes gananciosos e sem escrupulos, apesar da multidão de aluguer que vae em romaria ao paço das Carrancas, apesar de todas as ameaças, apesar de todas as promessas.

E el-rei e a corte dizem que o Porto é delicioso, que elle deveria ser a verdadeira sede da corte...

E tudo dizem com entusiasmo fingido.

Pode lá mudar a corte para o Porto.

A barra do Porto é tão perigosa de sahir...

Movimento republicano

No domingo celebrou-se no Centro Eleitoral Republicano José Falcão o anniversario da proclamação da Republica no Brazil.

A sessão deveria ter por ordem da noite, como as anteriores, os trabalhos electoraes, mas o anniversario que passava impoz-se a todos e

a sessão teve desde o começo o ar festivo de uma commemoração patriótica.

Fallaram os srs. Alfredo dos Santos, Felix Horta, José Cardoso, Julio Gonçalves e José Gomes, sendo os seus discursos cortados pelos mais entusiasticos applausos.

Não havia na verdade melhor assumpto para uma conferencia patriótica do que o da historia da implantação da Republica no Brazil, paiz irmão do nosso, muito tempo impedido de progredir pela ineptia da monarchia, e levantando se numa vitalidade de assombrar pela mudança de instituições que ninguem julgava possível.

Mesmo depois de proclamada a Republica, para muitos se afigurava segura e proxima a volta ás instituições monarchicas.

Os factos encarregaram-se de demonstrar o erro de hypotheses formadas sem conhecimento de causa.

Todos os oradores fizeram o paralelo entre a situação actual de Portugal e a do imperio brasileiro ao tempo da implantação da Republica.

Como cá, passeava-se o monarcha por todo o imperio, esperando que a sua figura, o brilho falso com que se lhe dourara o espirito e o caracter, as affirmações democraticas que pouco lhe custavam a fazer, desviassem a crise eminente.

E as viajatas, os encomios, as ovações nada mais fizeram que levantar por toda a parte a lucta politica que circumstancias da vida local tinham até então afastado.

A campanha do partido republicano de então é uma lição historica das que mais se impõe ao nosso paiz, e que os oradores souberam comprehender com o alto valor que na verdade tem.

No final da sessão, o sr. José Gomes propoz que se enviasse ao ministro brasileiro, em Lisboa, um telegramma de felicitação, o que foi approvedo por aclamação, encerrando-se a sessão com uma calorosa manifestação aos Estados Unidos do Brazil, que, libertando-se do preconceito monarchico, haviam entrado de no caminho da civilisação, em marcha de triumpho.

O retrato novo

Lá está já na sala grande dos actos, o retrato do novo monarcha.

E não é este o menos curioso dos pormenores d'estas ridiculas festas.

Quando el-rei entrar na sala dos capelos não verá o seu retrato.

Houve todo o empenho em fazer throno de apparato; chamou-se por isso a casa funeraria de Mesquita & Irmão, o que poderá ser bom, mas é um tudo-nada galinha...

Já com seu augusto pae se deu a mesma coisa.

A eça real foi que serviu para o pavilhão que se armou no Largo da Portagem.

O docel sóbe até ao tecto e o retrato de el-rei tem de ficar assim escondido.

Mas, e aqui é que está a delicadeza rara; enquanto el-rei está almoçando, desmanchar-se-ha o docel, e, no fim do almoço levar-se ha el-rei á sala dos capelos e applaudir-se-ha el-rei e a sua imagem.

E' galante. Mais galante até do que a regia imagem que é, vê-se logo, uma pintura barata.

O sr. D. Manuel está sem capacete, em cabelo.

Parece uma crença que andasse a brincar com uma espada grande de chumbo e fosse chamado de repente para se pôr em frente da machina photographica.

E' um verdadeiro retrato de con-

fraria, feito de chic, sem emoção artistica, com um orçamento pequenino, por quem sabe bem o que vale o tempo e o dinheiro.

Parece feito de encomenda, por photographia, para um brasileiro sem grandes preocupações artisticas.

A composição, ou antes a falta de composição, é verdadeiramente lamentavel.

A sobriedade, que é nos artistas de genio uma virtude, é tambem um seguro revelador da mediocridade artistica.

Mais um, naquella galleria de máus reis...

Quero dizer de reis mal pintados. Sejamos cortezes. O dia é de festa...

AO PAIZ!

Com este titulo anda sendo profusamente distribuido o manifesto que os estudantes republicanos decidiram fazer, e que noutro logar archivamos gostosamente.

Tirou no domingo passado ponto para a dissertação do acto de licenciado o sr. Fernando Emygdio da Siiva, bacharel em direito.

Amanhã deve tirar ponto para a dissertação de acto identico o sr. Antonio Ferrão.

O ponto, que saiu por dissertação ao sr. Emigdio da Silva, inscrevia-se — *Da intervenção das autoridades, qüixoso e arguido no processo penal preparatorio.*

O prazo de entrega dos respectivos trabalhos é de vinte dias.

Foi superiormente approvedo, o 4.º orçamento supplementar, votado pela camara da Figueira da Foz, para despesas da sua gerencia, na importância de 674\$083 réis.

S. Thlago

Teem continuado as obras de demolição sob a direcção do sr. Benjamim Ventura e os resultados teem-se encarregado de mostrar a verdade do que aqui escrevemos sobre a necessidade de pôr á frente das obras algum com mais competencia e interesse pelas obras de arte do que um pedreiro demolidor.

Teem apparecido na alvenaria restos de columnas e arcos e na parede do lado da epistola, perto do absidiolo, um arco mutilado que parece deveria em tempo ter limitado o ediculo de uma grande sepultura que pela grandeza do arco se afigurava ter sido obra monumental.

Tudo se destruiu para abrir uma mesquinha porta, como se emplasstrou a entrada da magnifica capella joannina para dar regularidade ás paredes.

Espera-se que as demolições deem novas surpresas, bem como as sondagens que se vão fazer na parede que obstrue a abside.

O que está já a descoberto, na abside dá uma disposição architectonica muito semelhante á do abside da Sé Velha.

Depois da sua ultima visita a Coimbra, o sr. José Alexandre Soares fez em Lisboa uma conferencia sobre a restauração.

E' brevemente esperado em Coimbra, pois que estão quasi completamente acabados os trabalhos preparatorios que julgo indispensaveis.

As ruinas teem sido ultimamente muito visitadas; porque o problema da restauração está interessando vivamente a opinião publica da cidade, para a qual as restaurações artisticas são hoje felizmente uma preocupação.

CONFRONTOS

O comício republicano, realizado no Porto, no dia dos annos de el-rei, foi, pelo contraste, do mais frisante exemplo.

No Porto, haviam-se reunido todos os reforços da monarchia.

Era necessario fazer uma manifestação que se impozesse; porque o Porto, ha tantos dias affastado da sua laboriosa vida, começava a aborrecer-se.

Vêm-lhe abrir a bocca, sorriem-se, illudem-se, porém, imaginando que sahem vivas; o Porto começa a aborrecer-se, o Porto boceja.

E' necessario por isso alegrar o Porto, dar-lhe uma apparencia de vida, provocar a tal manifestação, a grande, a decisiva, tanto mais que de Lisboa começam a vir recriminações, e começa a extranhar-se que rei e ministros se mostrem tão alheios á crise politica e economica, que a todos se afiguram temerosas.

Era necessaria a grande manifestação.

Escolheu-se a occasião dos annos de el-rei, explorou-se a curiosidade indigena, abrindo o palacio real a um beijamão geral.

Mas nem assim aquillo daria coisa que se visse, nem mesmo com os empregados dos armazens de Gaya.

Pensou-se em comboios de graça para os manifestantes; mas não appareceu gente a aproveitar-se d'elles.

Chamou-se o corpo diplomatico, annunciou-se nos quartéis que os officiaes podiam ir beijar a mão a el-rei naquella dia festivo e para isso teriam todas as facilidades e os abonos necessarios; deu-se bilhete de graça aos estudantes que de Lisboa quizessem ir dar lustró á festa, mobilisou-se tudo o que se podia mobilisar, por fórma a encher as ruas do Porto de uma multidão de forasteiros que foram sem fé aquella romaria politica.

E assim se conseguiu aquella manifestação fria, sem brilho e sem significação, de que se riam cinicamente alguns que nella entravam por motivos que não pretendiam mesmo esconder.

Pois nesse dia, em que pelas ruas se fizera estendal de grandeza monarchica para as tornar concorridas, para lhe dar animação, para promover a manifestação que ao regimen se affigürara necessidade politica, de momento e inadiavel, nesse mesmo dia o partido republicano convidava os cidadãos do Porto para um comício, e via-se a mais numerosa de todas as reuniões republicanas que se têm realizado naquella cidade, e o povo comprimia-se num vasto recinto para ouvir fremente de entusiasmo a voz dos oradores que

lhe fallavam da causa da democracia.

A monarchia enchea as ruas do Porto da gente que chamára de Lisboa e das provincias, para dar um aspecto falso de animação áquelles festejos que se alongam num bocejo, e a multidão arrastava-se triste, com uma curiosidade banal, no mais desolador dos cortejos, emquanto no comício republicano a adoração de uma grande ideia animava o povo que concorrera alegre a uma manifestação democratica que não tivera os pomposos reclames da festa monarchica.

Porque é isto que é necessario frizar.

A recepção real fôra preparada com antecedencia notavel, annunciada, reclamada.

O comício republicano foi organizado em algumas horas.

A recepção real fôra imposta aos serventuarios do estado, como um serviço de secretaria.

O comício republicano fôra um acto expontaneo.

E pela primeira vez o cortejo de miseria não era o do povo, que corria cheio de dedicação e de generosidade, mas o dos serventuarios do regimen, que ali iam, como os mendigos incorrigiveis, á busca da senha que lhes havia de marcar o logar á mesa em que se cevam todas as ambições do regimen destruidor e insaciavel.

A recepção real não deu effeito, prepara-se outra festa, a parada militar.

E assim se vão arrastando estas festas do Porto, desperdicio injustificado, sem vantagem para o paiz, além da que resulta da demonstração clara do descrédito em que no nosso paiz cahiram as instituições monarchicas.

E' certo que o serviço é grande; mas não eram necessarias as festas regias do Porto para se poder anunciar o triumpho proximo da democracia...

Missões de estudo

Na sua ultima congregação a Faculdade de Direito approvou as missões scientificas ao estrangeiro dos srs. drs. Marnoco e Sousa e José Alberto dos Reis.

Os commissinados da Faculdade de Direito devem partir no mez de abril do futuro anno.

Exames em outubro

As propinas dos exames extraordinarios realizados em outubro ultimo, nos lyceus do reino, foram de 3.814\$000 réis.

cindiam da carne, bem diferentemente dos nossos que a todas as privações se sujeitavam.

E foi até a alimentação animal do exercito inglez que originou a epidemia que tantas victimas fez em Coimbra.

Pelo relatório então publicado e que é um documento importante, não só pela probidade scientifica que o reveste, como por demonstrar a acção do professor Thomé Rodrigues Sobral, que foi da maior dedicação tanto pela sciencia como pela patria.

A acção deste professor irradiou mesmo para fóra da sua faculdade e fez-se sentir no ensino da faculdade de medicina pelos conhecimentos de chimica que possuia.

E é para admirar ver que o lado pratico e experimental que o dominava sempre na regencia da sua cadeira o levava ás mais altas generalizações fazendo-lhe antever toda a influencia que a chimica havia de ter mais tarde no estudo da medicina, não só pelas suas applicações praticas na hygiene, como pela explicação que só d'ella haveria a esperados mais subtis e intrincados problemas da physiologia e da pathologia.

A epidemia que deu origem aos relatórios a que nos vamos referindo, foi motivada pelos detricos das rezes que se accumulavam nos quartéis inglezes do bairro alto.

Pela descripção vê-se que se tratava de uma epidemia de typho que se debellou pelas medidas de hygiene, desinfecções, desaccumulação e isolamento dos doentes.

Conferencias

Na segunda feira continuaram as conferencias eleitoraes que nesta cidade se tem realizado no Centro Eleitoral José Falcão cabendo a vez de fallar ao nosso amigo e correligionario sr. dr. Fernandes Costa.

Foi uma sessão extraordinariamente animada, porque são sempre festivamente acolhidos no centro republicano os que, como o sr. dr. Fernandes Costa, tem no nosso partido uma situação em evidencia pelo seu saber, pelo seu caracter e pelos seus serviços politicos.

Definiu a attitudão do partido neste momento de loucas festas, e a responsabilidade que o partido republicano tem perante a nação e que o deve affastar de todos estes movimentos falsos da opinião que nem aos que se fingem enganados enganam já.

Descrivendo o estado do paiz mostrou que só a mudança de regimen o poderia salvar acabando de vez com vicios seculares de administração que nos deshonram a dentro das fronteiras e nos aviltam no estrangeiro.

Ao partido republicano, aos seus esforços se devia apenas o movimento de interesse que havia na Europa pelo nosso paiz, que tantas vezes fôra pela imprensa mundial qualificado como um paiz de escravos.

Era aos trabalhos dos republicanos, dos seus homens politicos, como dos seus pensadores que se devia a noção da patria portugueza que os chronistas reaes e os politicos da monarchia traziam propositadamente desfigurada.

Era por essa patria que era necessario combater, fazendo despertar as energias latentes do povo forte que tantos seculos de regimen monarchico, de opressão reaccionaria não tinham conseguido nem extinguir, nem deformar irremediavelmente.

Essa lucta devia ser de todas as horas, sem que o Partido Republicano se deixasse distrahir por movimentos falsos de opinião, por manifestações que a ninguem podiam illudir.

Qualificou de rotativismo todo este movimento de acalmação, antes de calma em que tudo parára, em que se procuravam adormecer energias que tão patrioticamente começavam a revelar-se.

E referindo-se a Thomaz Cabreira, mostrou a necessidade de protestar, annunciando para esse fim o comício de domingo.

A assembleia levantou-se num movimento irresistivel, approvando por aclamação, e na mais entusiastica manifestação, a ideia do comício.

O que aos particulares custava um, era para o exercito vendido por isso por cinco.

Essa a explicação do documento que encontramos registado a fol. 85 v.º do — *Registo da legislação* — 1807-1826 — e que passamos a transcrever:

Dom João por graça de Deus Príncipe Regente de Portugal e dos Algarves d'aquem e d'alem mar em Africa, da Guiné &c. Faço saber a vós corregedor da comarca de Coimbra que, constando-me que vendendo-se ao povo a carne nessa cidade a sessenta e cinco reis o arratel, se ajustara a tostão a metal para o consumo da tropa, com o fundamento de ser o fundamento, digo com o fundamento de ser o pagamento demorado: Hei por bem ordenar o seguinte que logo façais declarar que a carne de etapa da tropa não será paga daqui em diante por maior preço do que se paga vendida ao povo, e quanto ao tempo que tem decorrido, fareis examinar se o preço foi tratado ou não por pessoas legitimas, e, não o sendo, declarareis que a carne que se tem consumido pela tropa se não ha de pagar por mais do preço do que se vendeu ao povo, e, segundo esse preço fareis ajustar a conta, e a ter ser o justo feito por pessoas competentes me enviareis as pericias enformações e provas afim de que pelos bens das mesmas pessoas Eu mande indemnizar a minha real fazenda de uma tal usura de vinte e cinco por cento feita só pelo pretexto da demora dos pagamentos, quando a mesma demora é somente nascida das extraordinarias despesas que se estando (sic) fazendo para defender o reino e porque o mesmo reino tem sido já tão vexado e roubado pela perfidia e atrocidade do inimigo o que assim se cumprirá. O Príncipe Regente Nosso Senhor o mandou pelos deputados da Junta da Direcção Geral dos Sobreditos Provedimentos abaixo assignados — Antonio Lourenço Peres a fez escrever, digo a fez em Lisboa aos seis de Outubro de mil oitocentos e nove — Alexandre Antonio das Neves a fez escrever — João de Mattos e Vasconcellos Barboza de Guimarães — Alexandre Antonio das Neves.

Na terça feira continuaram as conferencias republicanas sendo oradores os srs. Alfredo dos Santos e Alves Sequeira; hontem foi conferente o sr. Diniz Severo.

Todos os conferentes têm tido nas manifestações recebidas, demonstrações de apreço que a todos merece a sua obra patriótica de educação civica.

ADELINO VEIGA

Por absoluta falta de espaço não temos podido publicar o relatório em que o sr. dr. Silvio Pelico propoz á camara para ser dado o nome de Adelino Veiga á rua das Solas, em que nascera.

Fazemo-lo hoje gostosamente:

«A Camara Municipal de Coimbra deve attender a Federação das Associações de Classe, que, em homenagem ao poeta operario, Adelino Veiga, deseja se designe com o seu nome a rua das Solas, onde nasceu a 13 de outubro de 1848. Estudando despreocupadamente toda a estranha complexidade do seu organismo moral, a piedade das amarguras e das dores que soffreu, só deixa que na nossa alma possam penetrar sentimentos de indulgencia e de commiseration.

«Nem sempre é possivel a lucta com a doença, o infortunio e a pobreza.

«Adelino Veiga defendeu-se heroicamente e triumphou.

«Foram armas poderosas, um grande talento, tão inspiradamente revelado nas suas composições poeticas, fortes energias de combatente, com as quaes conquistou na classe operaria um logar, que ainda nenhum outro poude preencher, e finalmente a facilidade com que prendia e suggestionava o publico, quando nos palcos dos theatros de Coimbra exhibia os seus predicados singulares de actor.

«A obra lyrica de Adelino Veiga não está apenas comprehendida nos dois livros *Guitarra d'Alma Viva* e *Lyra do Trabalho*.

«Versos muito apreciaveis andam espersos por collecções de jornaes desse tempo, e muitos se perderam.

«Não lhes falta simplicidade, estro, espontaneidade e inspiração.

«Por vezes agita as suas trovas ardentes e patrióticas uma onda de audacia e de revolta, e é nessa corrente viril e apaixonada que está a explicação do prestigio forte e incontestado, que teve sempre sobre os seus collegas no operariado, que ainda hoje persiste, e que sobe mesmo acima da sua classe. A morte de Adelino Veiga foi uma consagração.

«O feretro do poeta, no longo percurso até ao cemiterio da Conchada,

Não é facto unico na historia da guerra peninsular esta apparente falta de patriotismo.

E' a tara professional, Em todos os conflictos publicos se a attitudão geral do commercio é muitas vezes, como a foi durante toda a guerra peninsular a dos negociantes de Coimbra, apparece sempre um ou outro caso em que o estigma professional de todo encobre a dedicação patriótica.

A camara tomou conta desta previsão a 21.

Transcrevemos a acta:

Vereação de 21 de outubro de 1809

Aos 21 dias do mez de outubro de 1809 annos em esta cidade de Coimbra e Casa da Camara da mesma em acta de vereação, sendo presidente o dr. Joze Maria Pereira Forjaz de Sampaio, juiz de fóra do Cível com os vereadores e Procurador geral da camara e mestres procuradores da junta de vinte e quatro do povo &c. Nesta vereação, sendo apresentada a ordem expedida pelo Juizo (?) da Conceição de dezoito de outubro corrente e... a regia provisão de seis do mesmo mez expedida pela real junta sobre, digo, junta da Direcção geral dos Prvimentos de boca para o exercito, ordenaram que em tudo se cumprisse, declarando-se na remessa dos titulos ao dr. corregedor que esta camara não está autorizada para fazer legitimar convenções e arrematações sobre o preço da carne, que se tem fornecido e houver de fornecer á tropa, e que as arrematações ou convenções preteritas e feitas perante a camara a este respeito foram a vistanças dos commissarios e da mesma tropa e dos marchantes afim de constar a todo o tempo que não havia, como na verdade não houve quem a quizesse dar por menos, e que o contracto de arrematação da carne da cidade feita legitimamente perante a camara é inteiramente diverso do fornecimento da tropa, e por mais não poder assignaram Domingos de Macedo o escrevi.

teve a acompanha-lo uma grande multidão que enchia todos os caminhos, e que de toda a parte affluia commovida e respeito-a.

«Quem poude assistir a este lugubre desfile, longo, interminavel e imponente, as impressões, com que ficou, foram decerto impereciveis.

«Parece-me, pois, justa a representação das Associações de Classe, apresentada na sessão preterita de 5 de Novembro.

«Seja dado á rua das Solas o nome do poeta operario, Adelino Veiga.»

A logica d'elles

O que foi o comício do Porto indica-o bem, para quem saiba ler nas entrelinhas, o artigo do *Commercio do Porto*, e as considerações que bordea sobre o direito de reunião.

Diz o nosso collega do norte:

«O direito de reunião foi expressamente garantido no artigo 10.º do Acto Additional de 1885, por isso que na Carta Constitucional apparece abrangido no de petição e representação. O decreto n.º 2, de 15 de junho de 1870 já antes facultava o direito de reunião em toda a sua plenitude, independentemente da licença prévia de qualquer autoridade, exigindo apenas que as reuniões publicas fossem comunicadas á autoridade policial, com antecipaçáo, pelo menos, de 24 horas.

«Foi o decreto dictatorial de 29 de março de 1890 que vibrou o primeiro golpe no direito de reunião, prohibindo as reuniões publicas sem prévia auctorisação escripta da auctoridade, estabelecendo responsabilidades pela manutenção da ordem e alargando os motivos para dissolução d'essas reuniões. Esse decreto foi submettido á sancção das côrtes, mas o respectivo *bill* em nada o alterou!

«Vivemos hoje sob o regimen da lei de 26 de julho de 1893, que fez desaparecer, é certo, algumas das agruras apparentes do decreto de 1890; mas, no fundo, o *direito de reunião continua a ser mais uma concessão da auctoridade do que uma regalia popular.*»

Ora, se o comício foi um flasco para que este augmento de odio na imprensa monarchica contra os republicanos?

Se não saiu ferida do contraste a monarchia, se ella ficou, pelo contrario, triumphante, para que tanto odio contra o direito de reunião que lhes deu o *flasco* do comício republicano?

Decididamente a imprensa monarchica mostra decidida má vontade contra os republicanos.

Nem os favores, que nos deve, sabe agradecer.

Forjaz Saraiva Faria P.ºr V.r. Almd.º P.ºr G.º
Ant.º Lopes Rib.º Mister da Meza.
Bento José Ferr.º Mister da Meza.

Como se vê, a camara, cujo patriotismo e lealdade eram reconhecidos, fôra chamada apenas como testemunha para poder attestar aos poderes publicos que ninguem quizera fornecer mais barato a carne ás tropas, e que por outro preço menor seria irrealizavel o aprovisionamento.

Reconhecendo em parte a justiça das reclamações dos fornecedores, o governo enviava na mesma data da provisão anterior, outra cujo theor é o seguinte:

Dom João por graça de Deus Príncipe Regente de Portugal e dos Algarves d'aquem e d'alem mar em Africa, da Guiné &c. Faço saber a vós corregedor da comarca de Coimbra, que pelo expresso portador desta provisão mando remeter á feitoria dos provimentos de boca para o exercito nessa cidade a quantia de cinco contos de réis metal e papel com destino de se applicar parte para novas compras, e parte para pagamento de dividas contrahidas para se irem assim distribuindo os dinheiros á proporção que podem realizar se, e em razão de que muitas das dividas se contrahiram pelos generos havidos pela auctoridade civil dessa cidade, digo auctoridade e civil do vosso lugar, e do juizo de fóra do civil dessa cidade ao feitor, ordeno que para pagamento dessas dividas proceda de accordo convosco e com o juiz de fóra, o que assim se cumprirá — O Príncipe Regente Nosso Senhor o mandou pelos Deputados da Junta da Direcção Geral dos Sobreditos provimentos abaixo assignados — Antonio Lourenço Peres a fez em Lisboa aos 6 de Outubro de 1809 — Alexandre Antonio das Neves a fez escrever — José de Mattos e Vasconcellos Barboza de Magalhães — Alexandre Antonio das Neves.

(Continua.)

T. G.

48 Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

As difficuldades de arranjar o rapido fornecimento de provisões de bocca para o exercito era, como já dissemos, devido por uma parte á perda que a agricultura soffria com as desordens da guerra e com a falta de braços que lhe vinha da organização do exercito, em parte tambem da mingua dos cofres publicos que traziam atrasados os pagamentos aos fornecedores.

A importancia dos fornecimentos ás tropas montava a grandes sommas; porque os soldados inglezes eram já então bem alimentados, e pouco habituados a contar com as privações da guerra.

Além do que vinha pelos cofres do Estado, muito se recebia tambem da mão dos particulares e tudo se se servia na voragem do exercito.

O que acontecia com as provisões de boca, dava-se tambem com os animaes que eram requisitados para serviço da guerra e que os particulares cediam generosamente, chegando alguns a privar-se dos que tinham não só para serviços agricolas, como para transporte.

A despeza porém com a alimentação das tropas era excessiva, e abundam os documentos de requisições nem sempre satisfeitas.

Os soldados inglezes alimentavam-se excessivamente, e não pres-

AO PAIZ!

Duas palavras apenas.

Vae chegar em breve a velha cidade universitaria o rei de Portugal e mal nos iria a nós estudantes republicanos não vindo mais uma vez dizer ao paiz o que pensamos, não d'esse inviavel soberano de 18 annos sem historia por enquanto, mas do absurdo principio que elle representa e symbolisa. Certo, não faltará ao Senhor D. Manuel a pompa encomendada das recepções officiaes e contadas tambem ver em torno d'elle formando-lhe cortejo a sua passagem, os representantes d'esse curioso neo-monarchismo que floresceu subitamente entre a actual geração academica, para estudo de quem a philosophias se dê e picaresco regalo dos homens de bom humor.

O rei hade passar no meio das ruas engalanadas, ao som das musicas, ouvindo estralejar foguetes e morteiros. Uma multidão curiosa ha de encher as ruas para o ver — como o faria tambem a passagem d'uma procissão ou a um desfile comico de pretos vindos das colonias, avançando de tanga, entre as harmonias do rasga.

Curiosidade, mais nada!

Mas o rei é uma creança, póde illudir-se com o scenario que lhe preparam e lóra de Coimbra as noticias tendenciosas podem fazer suppôr a alguém que o povo da cidade e a Academia deliram de monarchismo e de amor ás instituições.

E é por tal motivo que nós nos julgamos no dever de affirmar que em Coimbra, como em todo o paiz, a monarchia não conta o mais pequeno apoio, nem na sentimentalidade ingenua da alma popular, nem na consciencia das minorias cultas e sinceras.

O divorcio é completo, inilludível, entre a nação e a realza!

Não basta só que a logica simplista do povo, amanhã ao ver esse moço imberbe que lhe querem impôr como seu supremo magistrado, condemne sem remissão o disparate risivel da chefia dos povos entregue aos acasos immeritos do nascimento, vendo ali fardado de generalissimo e rodeado de aulicos o symbolo corporisado do absurdo.

Mas, mais do que isto a determinar a conducta e o estado d'espírito da multidão á passagem do rei, ha a sensação indizível de mal-estar, de desalento, de agonia intoleravel que todo o paiz atravessa nesta hora de crise suprema.

A alma nacional está farta de soffrer. E' um soffrimento feito de todos os soffrimentos, desde as cruas lacerantes da fome do pão para a bocca, até á fome e sede de justiça. Argamassada com lagrimas e com sangue no coração do povo portuguez ha toda uma sequencia interminada de infamias, de protervias, de crimes, unico patrimonio que lhe legaram tres seculos de dynastia estrangeira, oitenta annos de constitucionalismo devasso e criminoso. Para traz, nos horizontes tragicos da

historia é uma cerração tremenda de trevas listrada de grandes clarões de sangue — sangue roubado ás suas pobres veias anémicas de generoso e paciente povo por embuscadas traiçoeras dos que o roubam e depois lhe atiram como a lobo. Ha violencias antigas e ha crimes recentes. . . Parece que já lá vae muito tempo sobre esta data: 5 de abril e, no entanto não é o tempo sufficiente ainda para que 14 mães portuguezas dessem á patria outros tantos filhos, que foram quantos cahiram nessa hora tragica varados de balas traiçoeras pelo crime de serem cidadãos.

A historia está feita, o libello do passado de ha muito que o julgou o incorruptível tribunal da historia: a que se faz com factos e não mente para agradar aos reis!

O libello do presente é simples: a mesma gente, os mesmos processos, ou seja que os mesmos criminosos repetem os mesmos crimes. Saldo a favor da monarchia existente á data: paiz com fome, povo ignorante e miseravel, crise em todos os ramos da actividade nacional, as energias que querem lutar, a breve trecho tolhidas pela influencia corruptora do meio, sem defeza dos ataques externos, sem a certeza dos seus poucos direitos e liberdades reconhecidos, com uma divida enorme augmentando em progressão constante e pavorosa, a dois passos da intervenção estrangeira, como uma casa commercial gerida por caloteiros e concussionarios, adeantamentos, alta burocracia inutil e devorista e pequena burocracia famélica e espesinhada — interminavel lista, tremenda relação de monstruosidades e pavores.

Do outro lado, correspondendo a isto, o que existe?

— Uma radiosa mocidade, a consoladora promessa feita pelo chefe d'um grande partido historico de que **ainda temos para empenhar com que viver dois annos**, a reacção insultante, aggressiva, provocando nas ruas a paciencia do paiz, estadeando-se impunemente e ao abrigo das protecções do alto, como uma affronta ao espirito moderno e mais nada.

Por isso o povo não aclama a realza e nós os estudantes republicanos estamos inteiramente com elle. Serenamente, ordeiramente assistiremos indifferentes a esse desfile, a essa apothose d'andrinopla e cartão sem sinceridade e sem justiça.

Não desperdicamos as nossas energias improficuamente.

Reservamo-las para o dia redemptor que não vem longe em que a nação inteira como um só homem ha de ajustar a sua conta historica com o regimen.

O ajuste é facil de fazer, está já na consciencia de todos. Uma formula o exprime e é esta:

VIVA A REPUBLICA

Os estudantes republicanos de Coimbra

no sabbado, 21, e talvez no domingo, 22.

Emfim! Não se póde dizer que o prognostico dos tempos seja de um grande enthusiasmo monarchico.

Oh! Não!

Promette chuva.

E', porém, certo que a radiosa mocidade de el-rei bem póde affastar esta crueldade de tempo.

Foi mandado passar a situação de inatividade, o distribuidor rural da estação de Pampilhosa da Serra, sr. Antonio Nunes de Almeida.

Promoção

Foram promovidos a alferes no regimento de infantaria 23, os srs. Paulo Rego e Miguel Bacellar, aspirantes do mesmo regimento.

Devem começar hoje na Federação das Associações Operarias as conferencias de propaganda social, que esta collectividade, ha muito, tinha annunciado.

E' conferente o sr. Deodoro Correia, que escolheu para thema — O *syndicalismo*.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarello, 480; feijão branco, 760; feijão vermelho, 800; rajado, 580; frade, 540; centeio, 500; cevada, 380; grão de bico, 600 e 900; fava 480; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 30 e 35 o réis kilo.

Azeite: novo, 28100; velho, 28200 réis, o decalitro.

Associações de Socorros Mutuos de Coimbra

MONTE-PIO CONIMBRICENSE AVISO

Por ordem do Ex.^{mo} Presidente da mesa da assembleia geral, convocam-se todos os socios para em assembleia geral eleger a Mesa, Direcção e Conselho fiscal, que devem entrar em exercicio no 1.^o de janeiro de 1909.

A assembleia terá logar na sala do Monte-Pio, no dia 21 do corrente, pelas 7 horas da tarde.

Nesta reunião, além do assumpto referido, tratar-se-ha de qualquer outro d'interesse para o Monte-Pio, tal como o desequilibrio dos fundos disponivel e dos subsidios; requerimento do cobrador, etc.

Coimbra, 14 de novembro de 1908.

O 1.^o secretario,

Henrique da Costa Coimbra.

UNIÃO ARTISTICA CONIMBRICENSE

AVISO

Por ordem do ex.^{mo} sr. presidente são convidados todos os socios d'esta Associação, a reunir em Assembleia Geral, no dia 22 do corrente mez de Novembro, pelas 10 horas da manhã, na sede da nossa Associação, rua dos Coutinhos.

Ordem do dia: — Eleição dos corpos gerentes que hão de servir no proximo anno de 1909.

Coimbra, 16 de novembro de 1909.

O Secretario,

Joaquim Ribeiro da Silva.

ANNUNCIOS

Carteira--Alviçaras

Pede-se á pessoa que encontrou uma carteira contendo varios documentos, entre elles duas letras, e que foi perdida na madrugada do dia 9 desde Coimbra a Nellas, a fineza de a entregar ou enviar a Antonio Dias Themido, de Coimbra, que dará alviçaras.

Grande leilão DE CARROS E CAVALLOS,

no dia 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na antiga alquilaria Soares, ao Caes, em Coimbra, far-se-á leilão de 4 caleches, 2 coupés, 4 landaus, 2 victorias, 1 carruagem envidraçada, 1 flagueta, 2 char-á-bancs, 1 phaeton e 3 carros para funeraes, bem como de 5 parelhas de cavallos, arreios, fardamentos de cocheiros, etc.

Presta esclarecimentos o solicitador Pimentel.

AUTOMOVEL

Vende-se um automovel Bayard, 8 x 10 cavallos, estado novo. Para informações — Empreza Automobilista Portugueza.

Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.^o 59.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.^a classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e efficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações; Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica; Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetecido pelas creanças.

Frasco 1,6000 réis; 3 frascos, 2,8700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3,3240 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes; Molestias das senhoras e das creanças; Dôres em geral; Inflamações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas sequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2,8700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos dispositivos dos remedios do autor. Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 2,8600.
1 frasco com tintura, 3.^a ou 5.^a, 400 réis; duzia, 4,8000
1 dito com trituração, 3.^a, 700 réis; duzia, 7,8000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.^a — Rua Ferreira Borges, 36. Depósito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

LOTERIA

DA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

200:000\$000 RÉIS

Extração a 23 de dezembro de 1908

Bilhetes a... 80\$000 réis
vigessimos a 4\$000 "

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigessimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesourero, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3% de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 21 de outubro de 1908.

O thesourero,

L. A. d'Avellar Telles.

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.^o 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.^{mo} sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

Mobilia antiga e moderna

Paleo da Inquisição (bandeira á porta) — COIMBRA

Do 15 de novembro, em diante, principiou em leilão, uma importante liquidação de mobílias, do grande Dicionario Universal P. LAROUSSE, e de muitos outros objectos.

Este leilão continuará, até completa liquidação, todos os dias, no mesmo local e principiará á mesma hora.

Retrato perdido

Perdeu-se ha poucos dias, um retrato de senhora.

Quem o achou e queira entregal-o a Antonio de Sousa, rua das Padeiras, 76, receberá alviçaras.

Colchoaria Central

Ver as esplendidas camas reclame de 1.^o 80 x 0.^o 90, completas com colchão de tela, a 6,000 réis. Exclusivo desta casa.

Arco d'Almedina, 14-34 — COIMBRA

Previsão do tempo

Sem ideia de lhes agoar os festejos:

Para o periodo que decorre de 16 a 22 de novembro corrente, Bartho prediz o seguinte:

A temperatura manter-se-ha sem grandes variações até terça feira, 17, soffrendo então uma elevação bastante rapida, sendo provaveis perturbacões atmosfericas na quarta feira, 18, seguidas de abaixamento até sexta feira, 20.

Depois a temperatura voltará a subir vivamente, de que resultarão novas perturbacões atmosfericas

Alfaiataria dos Grandes Armazens de Lisboa

Avenida Navarre, 35-39 - COIMBRA

A illustre academia de Coimbra, e aos seus presados freguezes, previnem os proprietários destes Armazens que acabam de instalar no seu estabelecimento, sito á Estrada da Beira n.ºs 35 a 39 (junto á Casa Minerva), o seu atelier de alfaiate, que durante a epocha balnear tiveram aberto na Figueira da Foz.

Executam-se obras desde a mais facil á mais difficil, com um esmero e perfeição inegualáveis, e responsabilam-se pelo bom acabamento de todas os trabalhos que se diguem confiar-lhes. Tem contra-mestre devidamente habilitado e as innumerables obras que na Figueira foram executadas, pela perfeição e bom gosto que revelaram, attestam bem da sua competencia.

Tambem tomam conta de qualquer vestido para senhora, genero *tailleur*, responsabilando-se igualmente pela sua execução, igual em tudo á do figurino que as Ex.ªs freguezas escolham. Trabalhos neste sentido, de uma elegancia perfeita e uma distincção que surprehende, são prova sufficiente os feitos na Figueira, onde em pouco tempo se executou avultado numero para pessoas de Lisboa e Porto.

Os preços são modicissimos, pelo que todos teem a lucrar, preferindo os serviços da nossa alfaiataria.

Nos Grandes Armazens de Lisboa ha artigos em todas as qualidades e gostos, de lã, algodão, seda, lã e seda, etc.; artigos de retrozeiro, fanqueiro, estofador, brinquedos para creanças, modas e confeccões para senhora, etc., etc., que pelos preços baixos que são vendidos, facilitam aos Ex.ªs freguezes a sua escolha, além de ainda evitarem a canceira que na sua procura em diversos estabelecimentos lhes sobrevem.

Quem quizer comprar bem e barato tem que recorreer aos Grandes Armazens de Lisboa.

38 - Remédios específicos em todas as doenças
VENDAS SÓ A DINHEIRO - TODOS OS DIAS BRINDES!

CLINICA MEDICA GERAL

Análises químicas e microbiológicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinpões, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira - COIMBRA

Tubos de ferro E SEUS PER-TENCES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa. Officinas e armazem - Rua da Moeda

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 - COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Única casa que tem sempre em depósito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recabem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1.500 réis; fóra, preço convencional
O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orgamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS - COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos deem a preferéncia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em moano e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

AGUA CASTELLO

Minero-gazosa litiñada natural de Moura
Refrigera os sãos e cura os doentes
Deposito geral - Rua do Corpo de Deus 58, e QUINTEIRA



Consultorio Medico Cirurgico

Carlos Dias - Doen- ças do estomago e intestinos.
fossas nasaaes e garganta.
Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Mannel Dias - Doen-

Medicos especialistas com pratica nos hospitales de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua Ferreira Borges, 5 - Coimbra

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes. Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Eletricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira - Coimbra

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira - COIMBRA

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira - COIMBRA

PILULAS ORIENTAES

(Anti-hemorragicas)

Feridas antigas, impingens, eezema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-hemorragica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardor.

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio - COIMBRA

Maquinas Singer para coser

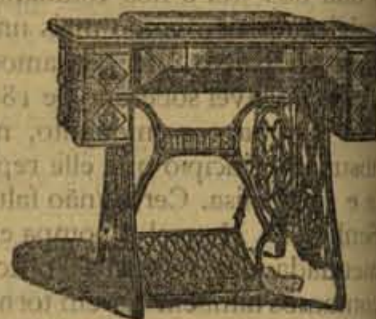
Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos venezianos e romanos, bordados mexicanos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se empreg a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. - Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal - ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 10

Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locaes:

Pharmacia M. Nazareth & Irmão - R. Ferreira Borges.

» Arnaldo de Moura - R. Sá da Bandeira.

» Brandão de Carvalho - R. Ferreira Borges.

» Ernesto de Miranda - Praça do Commercio

» da Misericordia - R. dos Coutinhos.

» Aureliano Viegas - R. da Sophia.

» M. Nazareth - Santa Clara.

Drogaria Villaça - R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa - 229, R. Prata, 231 - LISBOA.

Antonio M. Ribeiro - R. de S. Miguel, 27-A - PORTO.

Rodrigues da Silva & C.ª - R. Ferreira Borges, 36 - COIMBRA.

M. O. d'Ornellas - ILHA DA MADEIRA.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos da Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

sobretrudos da moda, prontos a vestir, desde 95000 réis a 165000 réis

Vestés, para eclesiasticos

Variiedade em cortes de calça de fazendas Inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

Especialidade em varinos de Aveiro

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposafinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litiñadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e aretas, mitigando rapidamente as colicas nefríticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 - COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

Director e proprietário
Dr. Teixeira de Carvalho

Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3

ANUNCIOS
Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis. *Brazil e Africa*, anno, 3\$600 réis; semestre, 1\$800 réis. *Ilhas adjacentes*, anno, 3\$000 réis; semestre, 1\$500 réis

Composição e impressão
Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

N.º 1:362

COIMBRA — Segunda-feira, 23 de novembro de 1908

14.º ANNO

PELA REPUBLICA

A maior manifestação patriótica depois do ultimatum — Um cortejo triumphal percorre as ruas de Coimbra em ovação aos vultos do Partido Republicano — No comicio o povo de Coimbra affirma-se claramente pela Republica — A mudança do regimen impõe-se como garantia da vida nacional — Só a Republica pôde hoje decidida e inludivelmente salvar Portugal

Na vespera do comicio

Que grande a differença entre as manifestações sentidas de um povo e as que são apenas simulações politicas preparadas sem convicção e sem enthusiasmo!

Que differença entre o aspecto que mostravam as ruas de Coimbra no sabbado, apesar de se estar no desmanchar de uma festa, e o das manifestações que na vespera se tinham feito a el-rei! Como se via bem de que lado está a consciencia nacional!

Na vespera, por um dia claro de sol, ao brilho das fardas, sob o troar da artilharia, por entre os hymnos tocados pelas bandas regimentaes, passou a fugir um cortejo sem que o povo correspondesse ás acclamações que se faziam a um regimen fallido; no sabbado, animam-se as ruas, um cortejo passa de noite, inesperadamente, conduzindo em triumpho os que devotaram a vida ao culto de uma grande ideia, e da multidão, que ainda ha pouco passara indifferente na rua, sahem fortes as acclamações, e das janellas que a animação desusada das ruas fizera abrir, sobem os vivas e as acclamações, acompanhando num movimento de sympathia os que na rua iam dominados pelo mesmo ideal, com devoção civica que se impunha ao respeito de todos.

Como se originára aquella manifestação que offerecia tão singular contraste com a falsa manifestação monarchica do dia anterior?

Um simples facto bastará — a chegada dos oradores republicanos, que vinham para fallar no comicio de domingo.

Isso levava á estação velha muitos dos nossos correligionarios que formavam dentro em pouco uma multidão compacta, de mais de mil pessoas, que ao apparecer o comboio se moveu a espera-lo num movimento espontaneo e irresistivel, numa onda negra sobre que voavam as palmas e os gritos de saudação.

A custo poderam descer da carruagem Bernardino Machado, Antonio José de Almeida e Alexandre Braga, porque a multidão comprimia-se contra o comboio, aplaudindo e saudando freneticamente.

Por fim a multidão afastou-se respeitosa e os nossos correligionarios poderam entrar no comboio que devia conduzi-los á estação velha e que rapidamente se encheu, seguindo parte dos manifestantes a pé para a cidade.

Ao chegar o comboio á estação nova, rompeu uma entusiastica ovação da multidão que enchia a gare e occupava o largo da estação, a entrada da nova avenida da Magdalena, e as ruas marginaes do caes.

O enthusiasmo era indiscriptivel e o povo ia juntando-se ao cortejo que levava nos braços, em triumpho por cima da multidão, os tres illustres caudilhos do partido republicano.

O cortejo ia engrossando. Das janellas sahiam vivas, uma onda de palmas acompanhava a multidão compacta que se movia lentamente, entre a casaria, como a corrente de um grande e forte rio entre as paredes de um dique.

Debalde os nossos illustres correligionarios quizeram libertar-se dos braços dos que os levavam em trium-

pho e seguir a pé com a multidão, e assim foram levados na mais freme e sincera ovação pelas ruas da Soita, Calçada, Visconde da Luz, do Corvo, Eduardo Coelho até ao Centro Republicano, que estava sem flores, sem trapos de seda, mas a que a animação sentida de tantos corações pulsando pela mesma ideia, dava o aspecto de festa nacional que não tinham tido os festejos regios do dia anterior.

Fôra, a escada, o largo e a rua estavam apinhados de manifestantes.

Na sala não havia um lugar, e os nossos correligionarios foram postos de pé em cima da meza pelos braços fortes dos homens do povo que até ali os tinham erguido em triumpho sobre a multidão.

A ovação foi então indescriptivel e aquelles tres homens rodeados pela multidão que para elles erguia os braços, numa ovação, davam a impressão duma das concepções genias com que Meunier immortalizou os grandes movimentos do operariado que synthetizam a aspiração, o movimento social contemporaneo.

Num impulso, como são os da eloquencia de Alexandre Braga, levantou-se a voz do grande orador, tranquilla, forte, e de repente serenaram palmas e acclamações.

A nação, dizia o grande orador, está dividida hoje em duas classes: uma que pensa, que luta, que trabalha, que paga e que soffre; outra que engorda, dissipa e se diverte.

Tambem dividida em duas classes está a mocidade portugueza: uma que no Porto anda em provocações a uma cidade laboriosa, outra que aqui junta o seu esforço ao do povo que se ergue para se libertar.

Uma extraordinaria ovação cobriu as palavras de Alexandre Braga, cessando quando se adeantou com um dos seus gestos, a que a multidão está habituada a obedecer Antonio José de Almeida que num dos seus mais extraordinarios improvisos se dirigiu ao povo republicano de Coimbra, dizendo-se extenuado physica e moralmente, mas que não podia deixar de signicar o seu agradecimento pela manifestação que lhe fôra feita e que era a maior de toda a sua vida.

Dirigindo-se aos estudantes, disse que nelles reconhecia os sentimentos dos rapazes do seu tempo, a sua coragem civica, a sua dedicação patriótica. Eram estes de hoje, como os do seu tempo, que deante do rei não dobravam a sua consciencia a um cortezanismo postico, mas tinham erguido a voz, que não fôra ouvida nem pelo rei, nem pelos que o cercavam.

Sempre vibrante, continuou Antonio José de Almeida, num sentimento que bem se comprehende na sua alma de revoltado, aberta a todas as dedicações generosas, numa ovação que revelava a communitade de asoirações que intimamente unia os oradores aos que os applaudiam, como quem applaude a voz da propria consciencia.

E quando terminou, dirigindo-se aos operarios, dizendo que eram aquelles os seus irmãos e que com elles queria viver, e com elles queria tambem morrer, á impressão que tomou de repente a assembleia toda e que deu um momento de silencio, seguiu-se uma ovação como nunca vimos, tão forte e tão sentida.

Bernardino Machado estava, via-

se claramente, dominado por uma grande comoção.

O seu rosto sorria, e adivinhavam-se lagrimas no brilho dos seus olhos.

A sua voz dizia com bondade a alegria do seu grande coração ao ver manifestação tão admiravel pelo sentimento que a ditava, a communhão no mesmo ideal de resurgimento patriótico, como pela disciplina que revelava no Partido Republicano de Coimbra.

Mais uma vez se demonstrava que em Coimbra, como em todo o paiz, o Partido Republicano não era simplesmente uma facção politica, mais ou menos numerosa, mas um verdadeiro partido, prompto a tomar conta do poder e podendo arcar com todas as responsabilidades da administração publica.

Era essa disciplina, esse espirito de ordem e progresso, tão raro na sociedade portugueza, que elle folgara de encontrar em Coimbra.

Ella fazia a força do partido republicano.

Os aplausos cobriram as ultimas palavras do sr. dr. Bernardino Machado e duraram longo tempo, até que o sr. dr. Fernandes Costa levantado nos braços da assembleia levado até á meza, levantou a voz dizendo ter verdadeira satisfação em poder affirmar que o partido republicano de Coimbra era tão entusiasta e tão disciplinado como o de Lisboa, o que inludivelmente demonstravam os acontecimentos passados e a gloriosa manifestação de aquella noite.

Iam recolher os oradores ao hotel, indicou por isso o trajecto que iam seguir para os acompanharem os cidadãos que isso tivessem na vontade.

E com a mesma ordem seguiu o cortejo pela rua Eduardo Coelho, rua das Solas, Largo das Ameias, até ao hotel Avenida, onde lhe foi feita nova ovação, estendendo-lhe os estudantes as capas que elles se recusaram a pisar, não entrando no hotel antes de as terem levantado.

A multidão continuava deante do hotel, em ovações, não dispersando senão quando lhe veio pedir o sr. dr. Fernandes Costa.

Em poucos minutos ficaram desertas as ruas, em que ainda ha pouco passava uma das mais extraordinarias manifestações a que temos assistido em Coimbra.

Não houve em Coimbra manifestação igual depois das do ultimatum e unia o mesmo grito patriótico reunia nas ruas monarchicos e republicanos.

E agora eram só os republicanos!

No comicio

O comicio de domingo foi a maior maior manifestação republicana que se tem feito em Coimbra.

Mais de 7:000 pessoas se reuniram, apesar do local que era distante e incomodo, apesar do calor suffocante naquella terreno baixo.

A volta do pavilhão vistosamente engalanado, apertava-se a multidão, que muito antes da hora marcada fôra para tomar logar.

Nas tribunas muitas senhoras, como no meio da multidão.

Abriu o comicio á 1 e meia o sr. Ramada Curto, indicando o fim do comicio, de protesto contra a arbitrariedade de que fôra victima Thomaz Cabreira, e propendo para pre-

sidente o dr. Fernandes Costa e para secretario o nosso velho e prestigioso correligionario dr. Albano Coutinho e Bissai Barreto, um estudante que tanto pelo seu caracter, como pela sua intelligencia se impõe, fôra e dentro do meio academico.

Fôra um dos que da vespera, não quizera ir receber das mãos de el-rei os diplomas que teve o anno passado, por lhe repugnar que se tivesse transformado a festa academica, numa figura de rethorica monarchica sem significação.

O sr. dr. Fernandes Costa agradecendo a honra da presidencia, traçou em breves phrases o perfil moral do sr. dr. Bernardino Machado e dos oradores inscriptos, terminado por affirmar, entre applausos, que a demissão que o illustre professor pedira do seu logar de lente, por occasião da greve, era um facto dos que marcam na historia de um povo pontos fundamentaes.

Houve então da parte da multidão uma manifestação ao sr. dr. Bernardino Machado terminando o sr. dr. Fernandes Costa por affirmar que a ovação da multidão seria, para o illustre professor, um solemne protesto contra a indifferença dos seus collegas, a culposa attitudo do governo.

Tomando, então, a palavra, depois de serenada a longa ovação que recebeu o apparecimento do illustre professor, o sr.

Dr. Bernardino Machado

analysou a marcha do governo, fez o confronto com os ominosos factos da dictadura, da viagem regia como a de João Franco, accentuou a crise financeira do paiz, analysou a situação dos partidos monarchicos e terminou dizendo que só os republicanos são a força, porque só elles podem assegurar a união e a paz de toda a familia portugueza.

Uma ovação extraordinaria coroou o final da oração do sr. dr. Bernardino Machado, uma das mais notaveis que lhe temos ouvido e que no proximo numero reproduziremos integralmente, como documento historico que é.

A seguir apparece á frente do estrado

Alves Sequeira

que a multidão recebeu como a alguem que conhece por lhe ter ouvido palavras sãs de civismo e de dedicação patriótica.

Falla em nome da academia republicana. Traça com brilho e calor, o elogio dos homens que estão á frente do partido republicano.

Descreve, com phrase causticante, os desperdicios da monarchia, e termina por uma evocação á republica, sentida, generosa, que levanta a assembleia numa grande manifestação.

A seguir tem a palavra

Alexandre Braga

Faz um discurso vehemente, de verdadeira eloquencia, que quasi impossivel é reproduzir.

Damo-lo em palidas notas.

Foram sempre assim dados os discursos dos grandes oradores:

Dez mezes apenas, volvidos sobre a execução de fevereiro, a monarchia desorientada provoca-nos. Aquelles mesmos homens que, varados de panico, tremelicantes de susto, es-

coados de pavor, ergueram para nós mãos supplicantes, mendigando da nossa generosidade e da nossa força uma tregua salvadora, aquelles mesmos politicos deslavados que praticaram a dupla covardia de se humilharem, rastejantes, perante os seus adversarios e de guardarem para a memoria do seu rei Carlos uma ingrata e revoltante indifferença, os poltrões então agachados numa tre-mura de rafeiros ameaçados pelo chicote do dono, arreganham hoje uma dentuça raivosa, esgançando ameaças de boieiros, e arrieiradas de rufões cambaleantes contra nós.

Ao invés do que possam cuidar os espiritos timoratos, o alarido de improperios, a grazinada de provocações e de insultos que o rebutalho das almas, escondidas na sombra traiçoeira das sacristias, bólsa, raivoso contra nós, não é uma manifestação de força, de prestigio ou de autoridade do principio monarchico renascidos. Se o fosse, os nossos adversarios, como todos os fortes, como todas as superioridades e todas as supremaçias, seriam tolerantes e amoraveis, e não dariam ao paiz o tristissimo e enojante espectáculo de proclamarem o novo principio da liberdade de duas caras: — facil, benevola e acolhedora para elles; hostil, adversa e intolerante para os outros.

Se o fosse, não se teria descido neste paiz á indignidade e ao impudor mental de defender a doutrina de que ha duas liberdades e duas Patrias, liberdade de espada á cinta e liberdade desarmada, Patria de engorda e Patria do soffrimento.

Não se teria descido á deslavada desvergonha de affirmar que só os monarchicos tem o direito de saudar o regimen que os ceva e lhes enche fartamente a gamela de novas Danaides em que fossam, e que nós, os republicanos, filhos da mesma Patria de que elles quèrem esbrugar os ossos, não temos o direito de responder ao seu grito de cortezãos com o nosso grito liberto, saudando a Patria estremeçada, saudando a Liberdade ameaçada.

Não se teria assistido á infamante cobardia de ver um padre esbofetear um cidadão indefezto, só porque saudou a terra que o viu nascer, e ás insolentes provocações que tem enodado — de costas quentes e comboio ás ordens, pago por nós — a propaganda ambulatória da monarchia de cueiros e biberon que nos tutela.

Ah! meus queridos camaradas — é que o neo-monarchismo da encomenda, rufião provocador da ultima hora, desgrenhado, cambaleante representa o explodir iavencivel duma convicção enraizada: — é só o arranço, um desespero intestinal, a voz aguada de esfomeadas guelas, que vêm fechar-se-lhe a porta do bufete.

Pobre rei ludibriado e entregue á cafla de roedores que te levaram á morte o pae e o irmão, pobre mocidade sacrificada á ambição desenfreada dos que te cercam d'uma atmosfera de artificiosa mentira, que a primeira hora de adversidade te colha, e tu verás o isolamento em que te deixam aquelles que hoje te atroam os ouvidos com lisonjas e embustes, para que tu não ouças a inenarravel agonia dum povo que te não deixam conhecer, tu verás como de ti fogem aquelles que já abandonaram os teus, aquelles que, emquanto em 31 de janeiro, nas ruas do Por-

fo, se decidia a cartada em que se iogava a tua corôa, abandonaram o paço de teus paes, e só a elle acorreram em tropel, ainda palidos da traição, já em seu espirito resolvida e accete, prostrando-se de joelhos, em face da sua fortuna renascida e ao pé da sua bolsa bem recheiada.

Illudem-te agora esses centos de vozes alugadas, que, organisadas em comparsaria ambulante, te seguem de Herodes para Pilatos, a fingir numero, buzinando-te aos ouvidos os vivas-memórias que nós temos de pagar?

Abre a historia implacavel uns momentos, e pergunta aos teus antepassados, pergunta a Luiz XVI e a Maria Antonietta se elles tiveram ou não aclamações em barda, e a quem, de entre a turba de cortezãos que os devoravam, no anno tragico de 93, e nos dias sangrentos de janeiro e de outubro, elles encontraram a seu lado nas taboas do cadafalso?

A industria, ao commercio, á farda, á sotaína, ao alto functionalismo que te fizeram ver num scenario de farrapos nas janellas, bandeiras de papel tremulantes ao vento, entre o estrelajar dos foguetes festivos e o clangor das fanfarras estridentes, nega-lhe a reforma das cortezãos, a congrua, as sinecuras, e tu verás que canzoada ladrinchante te assalta as regias canellas e como mordem as boccas que te babujam agora, servis e babadas, as mãos confiantes e dadiosas.

A beira da ruina que nos prepararam, a dois passos da bancarrota a que nos arrastaram com os seus desperdícios e com os seus latrocinios, os poltrões de 1 de fevereiro, com a insolencia que lhes dá o nosso dinheiro atirado ás mãos cheas, depois do ataque á nossa algibeira, atacam-nos na nossa dignidade: — escarnecem-nos, enxovalham-nos, insultam-nos e desafiam-nos.

Se é para o campo da violencia e da revolução que nos querem levar, lá nos hão de encontrar á hora propria.

O que hoje aqui nos reúne é uma reclamação de liberdade: — a liberdade dum cidadão, a quem ella foi roubada porque exerceu um direito, a liberdade dum eleito do povo, que o povo defende e reclama.

Orei o disseha dois dias, apenas, nesta cidade: — a liberdade não é pretexto para satisfazer caprichos de poucos em detrimento dos direitos de muitos.

E nós que somos a miseria anonyma, nós que somos a dôr, o esforço e a canceira que formiga nas minas, nas fabricas, nas officinas, nós que somos a fecundidade da terra, a labuta febril do trabalho incançavel, nós que somos a seiva, a ceara, o fructo, a agua fertilisadora, nós que, sendo a fome e a desgraça, somos ao mesmo tempo o ouro e a riqueza que de nossas mãos infatigáveis se escôam, carne e sangue da Patria, alma e vida da sua vida, germen fecundo do futuro, nós somos milhões de portuguezes, e não queremos que a liberdade de contrabando com que nos embalam continue a ser pretexto para satisfazer os caprichos e as ambições desenfreadas de uma infima minoria de espoliadores, em detrimento do direito de nós todos.

Parecia que uma saudade immensa o prendia ainda á terra. Chamaram-me. Traziam-me duas creanças de presente.

A historia tambem é singella: um trabalhador d'uma aldeia vizinha foi ao Brazil, e á custa de muito trabalho e muita dôr conseguiu o bastante para vir á sua terra construir o seu ninho. A mulher teve ha duas semanas o seu ultimo filho. Uma sezão pernicioso matou-a. Ficaram 9 creancinhas abandonadas. Trouxeram o meu afilhado e o mais pequenino. E os outros? — perguntei eu. Está cada um em sua casa. Mas... esteja descansado senhor, tratamos muito bem. Todos estimam muito os pobres abandonados. Oh! santissima solidariedade dos que trabalham! Oh! santissima solidariedade dos desgraçados! E's tu e só tu que sustentas a harmonia do mundo! O troar rithmado da artilheria poz-me os nervos em sobresalto e fez-me ver El-Rei sempre rodeado dos seus ministros, dos altos funcionarios cercados de tropa a querer conhecer o poço de Coimbra.

E' mentira, Senhor, vós não conheceis o povo portuguez, esse povo que produz o vinho delicioso pelo qual o estrangeiro nos manda o ouro em troca, que faz gemer o azeite que vae para todo o mundo, que emigrando para o Brazil com um esforço enorme nos equilibra o cambio, que rasga a estrada á locomotiva,

que nos dá a teja delicada, que faz

melhores discursos, tanto pela forma como pelo conceito, o sr. dr.

Malva do Valle

Sexta-feira passada foi um dia de grande gala para o povo desta cidade. S. M. o sr. D. Manuel II, depois de ter conhecido o poço de Porto, veio conhecer o povo de Coimbra a fim de, identificando-se com a nação, preparar-se para todas as luctas. E' tudo quanto ha de mais nobre e de mais esperançoso para este pobre paiz, já cansado de soffrer e á beira do abysmo da intervenção estrangeira. Esse dia para mim tambem começou bem. Logo que entrei para o escriptorio, uma mulhersinha de Villa Verde veio mostrar-me uma pequenita que tinha perfilhado. Vou contar-vos a historia simples desta pequenita: o pae (é a historia de todo o pequeno lavrador) tinha umas fazendas, e para as amanhoar melhor, pediu dinheiro. Trabalhava como um desesperado: começava ao romper do primeiro raio matutino e só terminava quando a sombra pesada do monte lhe suspendia os seus golpes de gigante.

Trabalho baldado. O vinho ficou-lhe na adega e os impostos e os juros levaram-lhe tudo. A familia cresceu e a miseria cresceu tambem. A mulher morreu de febres palustres no hospital e os filhos ficaram abandonados. O pae desapareceu. Que dores enormes, que saudade immensa não torturará a alma desse pobre trabalhador!

Esta mulher, a quem o marido não ganha para comer, sem alardes e sem reclames, tira da sua miseria o sustento para esta abandonada. E com que carinho ella a envolve!

Oh! coração sacratissimo das mulheres do povo! Ninguem ha de dizer ao ve-la assim tão acarinhada que ella não seja sua legitima filha. Eu gosto muito de ver fazer bem com bondade e por isso este dia começou bem para mim.

Um lavrador novo e forte entrou com um filho de sete annos nos braços. Tinha sahido logo de manhã adeante dos bois; espantaram-se e o pequeno ficou maltratado. Tão cedo é tão novo e já a trabalhar! — «Já anda na escola?» perguntei. — «Qual escola, senhor!... A escola fica a 7 kilometros de distancia e depois a necessidade aperta e já não o posso dispensar». Tão pequenito e já ganhar o seu sustento! São todos assim os filhos do povo: para elles a vida não tem madrugada!

Quyiu-se ao longe uma salva de morteiros. Uma rapariga ao lado gritou-me: «Senhor, é El-Rei que chegou». Tanto fumo! Com tanto dinheiro perdido, quantas desgraças se remediavam. Realmente o fumo dos morteiros, em vez de subir para o ar numa apothose gloriosa, pairava pesado e denso sobre a cidade em festa. Essa nuvem era feita de sacrificio e de trabalho roubado ao povo.

De maneira que se o criterio dos uteros com a mesma inconsciencia com que nos deu um rei moço e bello, nos dêsse um chimpanzé velho e feio, haviamos de ver o que os monarchicos faziam.

O Costa Alemãe abria-lhe os Penetraes.

A legião azul ajoelhava reverente. Havia de ser esperado pelos palios ás portas das igrejas, e os cardeaes haviam de verter-lhe lagrimas sentidas na sua mão cabelluda.

Os monarchicos, então, jubilosos e triumphantes, diziam-nos, com certeza: agora sim, agora é que temos o rei que precisavamos, agora é que a felicidade do paiz está garantida e os senhores nada têm que nos diaer, pois se elle nem sequer é gente.

Senhores, desbaratae muito embora o dinheiro do povo, mas não nos avilteis tanto! Por traz do monarchico allemão e inglez divisa-se o homem e o cidadão na maneira activa e desassombada como corrige os desmandos dos seus soberanos. Por traz dos monarchicos portuguezes não se divisa absolutamente nada. Então é isto que ha de continuar a governar-nos e d'aqui a dias ha de contrahir empréstimos em nosso nome? Então é isto que castigou o nosso illustre correligionario Thomaz Cabreira, e que ameaça d'aqui a dias iniciar um periodo de repressões e violencias mais infames do que as de João Franco?

Senhores, acreditavam os povos

gemer o ferro entre os seus braços potentes, é realmente o povo portuguez, mas não é aquelle que vos rodeia e que vós conheceis.

O povo portuguez, Senhor, trabalha, produz e soffre.

O povo que vós conheceis e que vos rodeia come, passeia e ri.

O povo portuguez é um povo de gigantes, e vós Senhor só conheceis pigmeus. Quando algum deixa viuva e orphãos, o vosso governo dá-lhes pensão; quando algum dos nossos irmãos morre e deixa mulher e filhos na miseria, o vosso governo não lhes dá nada. Somos nós os seus companheiros de trabalho, os que com elles soffremos as mesmas dôres e compartilhamos as suas desgraças, que os sustentamos e protegemos. Enganaram-vos, Senhor, nunca podereis conhecer o povo portuguez.

Identificaeis-vos com elles, defendei-lhes os seus interesses, e por isso da sua bocca acostumada á lisonja e á mentira, sahe um grito banal de «Viva o rei!»

Do povo que trabalha, do povo portuguez, do intimo da sua alma sahe constantemente este grito sentido de protesto e de esperança: Viva a patria!

O paiz está rodeado de problemas de tal maneira graves, difficeis e complicados que é necessario chamar em seu auxilio todas as forças vivas da nação.

E quando nós lhe dizemos que é preciso chamar os homens que pela sua idade tenham dado provas da sua competencia, os monarchicos respondem-nos sempre com a mocidade radiosa do sr. D. Manuel.

Todos nós fomos novos e tivemos 19 annos e sabemos muito bem que nessa idade nem se tem sciencia nem aptidões para estudar e resolver problemas de tanta responsabilidade. Mas a minha paciencia sae fóra dos limites quando á nossa advertencia de que elle é novo e não sabe nada e de que não estava preparado para reinar, elles nos respondem: é exactamente por isso que elle ha de ser um grande rei. E' até onde pode chegar o aviltamento dum raça! Quando diziamos que o sr. D. Luiz I abandonava os negocios do governo e deixava caminhar o paiz para uma ruina certa, respondiam-nos: mas é-nos indispensavel, é um homem de certa idade, traduz Shakespeare e é muito respeitado pelos estrangeiros. Quando os advertiamos de que D. Carlos era um perdulario incorregivel e que acabava de arruinar o nosso patrimonio respondiam-nos: mas atrai muito bem, é um spotman distincto, pinta razoavelmente e qualidades são estas indispensaveis a um bom monarchico.

Agora que lhe dizemos que o sr. D. Manuel é uma creança inexperiente e que nada sabe, respondem-nos: precisamente por isso, por nada saber, que elle ha de ser um grande rei.

De maneira que se o criterio dos uteros com a mesma inconsciencia com que nos deu um rei moço e bello, nos dêsse um chimpanzé velho e feio, haviamos de ver o que os monarchicos faziam.

O Costa Alemãe abria-lhe os Penetraes.

A legião azul ajoelhava reverente. Havia de ser esperado pelos palios ás portas das igrejas, e os cardeaes haviam de verter-lhe lagrimas sentidas na sua mão cabelluda.

Os monarchicos, então, jubilosos e triumphantes, diziam-nos, com certeza: agora sim, agora é que temos o rei que precisavamos, agora é que a felicidade do paiz está garantida e os senhores nada têm que nos diaer, pois se elle nem sequer é gente.

Senhores, desbaratae muito embora o dinheiro do povo, mas não nos avilteis tanto! Por traz do monarchico allemão e inglez divisa-se o homem e o cidadão na maneira activa e desassombada como corrige os desmandos dos seus soberanos. Por traz dos monarchicos portuguezes não se divisa absolutamente nada. Então é isto que ha de continuar a governar-nos e d'aqui a dias ha de contrahir empréstimos em nosso nome? Então é isto que castigou o nosso illustre correligionario Thomaz Cabreira, e que ameaça d'aqui a dias iniciar um periodo de repressões e violencias mais infames do que as de João Franco?

Senhores, acreditavam os povos

antigos que havia monstros tão cruéis que só se sustentavam de devastações e hecatombes humanas, e que quando se irritavam era necessario dar-lhes creanças innocentes e moças virgens para se acalmarem.

A monarchia que já devastou tudo só se acalmará quando destruir a ultima coisa que nós resta de grande, de ativo, de honesto e esperançoso — o Partido Republicano.

Mais um esforço, senhores, atiremos-lhe com as nossas vidas innocentes do alto das barricadas. Talvez que assim o monstro se acalme e talvez que depois d'este sacrificio, como dizia o nosso pobre Pad-Zé, alguma felicidade cáia sobre esta patria querida que nós tanto amamos.

João de Menezes

Que na sua voz tranquilla, sem procurar efeitos faceis, com a autoridade que lhe dá o estudo das questões sociaes, affirma a fallencia do constitucionalismo, attribue ao partido republicano, como conclusão logica, a missão de resolver os problemas que a incapacidade da monarchia tem deixado pendentes.

O movimento de resurgimento nacional ha de vir das classes que trabalham, a maioria da nação, e ao partido democratico cabe imprimir a esse movimento um caracter especifico, porque a essas classes e á sua condição economica corresponde necessariamente uma aspiração democratica.

D'esse movimento consciente das classes virá o acto revolucionario, porque para ser fecundo não pôde vir nem de um pronunciamento militar, nem por um golpe de mão de um grupu.

Esse acto é necessario, deve estar eminente ou então a casta dominante dos politicos levará até ao fim a ruina do paiz.

O nosso velho amigo acabou o seu discurso, pensado e reflectido, como obra de politico consciente e sabedor, numa manifestação de sympathia tanto ao seu caracter como á alta ideia, e ao espirito de analyse scientifica de toda a sua obra de publicista intelligente e bem orientado.

Seguiu-se depois o sr.

Ramada Curto

que leu a seguinte moção, que foi unanimemente approvada:

«O povo e academia republicana de Coimbra reunidos em comicio protestam contra a illegitima e provocadora detenção do muito illustre e professor e honrado cidadão Thomaz Cabreira, prestando ao mesmo tempo todo o seu applauso e solidariedade ao povo de Lisboa, que altivamente o elegeu para seu representante.

«Mais affirmam nada esperar do regimen, que nos lançou no caminho da bancarrota e confiar apenas a redempção da nacionalidade portugueza da proxima implantação da republica».

A moção accrescentou o sr. Ramada Curto duas palavras para lembrar uma phrase do chefe do partido regenerador.

O sr. Julio de Vilhena, dissera ainda ha poucos dias: «Ainda temos para empenhar com que viver dois annos»

E, passados os dois annos, o que será de nós?

Pois bem: que antes d'esses dois annos, para salvar-se o paiz — se implante a Republica.

Por fim o sr. dr. Fernandes Costa dá a palavra ao grande tribuno

Antonio José d'Almeida

o idolo adorado das multidoes.

Quando elle assumou á tribuna, elle, em quem o povo vê incarnada a Ideia republicana, os applausos estrugem freneticos e infindaveis.

Serenada a assembleia, o sr. dr. Antonio José d'Almeida começa, com felicidade, fazendo notar a coincidência da sua palavra com um dobre de sinos que se ouvia para os lados da cidade.

Se isso o entristece, por lhe lembrar a reacção que campeia julgando-se em paiz conquistado, por outro lado reparando que aquelle bimbalhar de sinos é um dobre que elle pôde muito bem interpretar como o dobre pela monarchia em que elle,

cada vez que fala, dá mais um golpe de que ella tem de, necessariamente, ficar mal ferida.

Entrando no assumpto, cita vários artigos do *Codigo de Justiça Militar*, fazendo sobresair toda a ferocidade de que estão imbuidos.

Ao versar este assumpto teve periodos soberbos com que sublinha as passagens mais deshumanas daquelle codigo. A sua voz ecoa além no monte de Santa Clara com uma tal virilidade, com tão indomito fogo de eloquencia que podia ser ouvido pelos militares que em serviço de policia estavam na estrada do Almeque.

Depois, tocando na viagem do rei a esta cidade, patenteia quanto essa viagem se desviou do unico fim que a podia legitimar que no momento actual de descalabro financeiro nunca devera ter sido de festas custosas e vãs, mas de estudo das necessidades da nação.

O rei veio a Coimbra, não visitar o povo laborioso d'esta terra, mas cahir nos braços do corpo de decanos!

O orador detem-se a considerar o local em que fala, dizendo que se sente feliz por ter de falar ali no meio da paysagem brilhante que este local lhe oferece, e d'onde pode evocar as gratas recordações da sua mocidade, passada nesta segunda patria, na verdadeira patria espiritual, onde se preparou o seu espirito de luctador e revolucionario (*Vidas aos revolucionarios de 31 de janeiro*).

Mas, reparando melhor no local em que falava, não podia deixar de reconhecer um todo symbolico que aos seus olhos se deparava: era que estava ali voltado ao sitio donde despontava a aurora, tendo dum lado a velha Universidade, foco da reacção espiritual da nossa raça, e do outro o convento de Santa Clara, typo da reacção religiosa que procura esmagar-nos.

E' urgente que se refunda aquella e que se aniquile esta.

Voltando outra vez a fallar sobre o rei e a sua viagem, verbera o neomonarchismo da ultima hora. Faz uma invocação soberba á Historia para que ella illudice S. M. sobre a fidelidade e cooperação dos rastejantes aulicos e ella lhe mostrará que esses seres mesquinhos só o enganam e acompanham emquanto os dias de seus folgores se não entroviscam; mas que chegado o momento do perigo fogirão a esconder-se e elle verse-ha só e abandonado. Veja o que succedeu a Luiz XVI e Maria Antonietta, recorde o que succedeu á sua propria familia que emquanto se contorsia na dôr pungente no 1.º de fevereiro, os seus aulicos transidos de medo, fugindo covardemente nem sequer tarjavam os seus jornaes pela morte do seu rei e do seu principe.

Depois frizou a pretensão dos neomonarchicos em quererem equiparar D. Manuel a D. Pedro V. Não pode elle orador dizer com segurança até onde chegaria a capacidade de D. Pedro V a ser um bom rei. Talvez que pela imtremencia que sempre manifestou na vida publica elle viesse a cair no absolutismo. Mas isto são presumpções. O que é facto é que foi realmente um rei muito amado.

Não tem, porém, paridade alguma com D. Manuel; porque o sr. D. Pedro V teve Saldanha, Passos Manuel, Alexandre Herculano, José Estevão e outros; o sr. D. Manuel quem tem?... Tem o marquez de Samedães, os adeantadores e o... padre Mattos.

Nesta altura como estivesse na assembleia um velho ecclesiastico, algum disse que tambem ali estava um padre que se chamava Mattos, mas que com certeza o orador se não referia a elle.

O ancião levanta a voz para declarar que na verdade nada tinha de commum com o alvejado padre Mattos, senão o nome, mas que elle era e sempre tinha sido liberal.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida tomou d'ahi pretexto para affirmar que era livre pensador, por isso mesmo respeitava todas as creanças sinceras de quem quer fosse. Elle não carecia do Deus formidavel, ella reconhecia os dotes soberbos do grande agitador Galileu — Jesus Christo; reconhecia o como homem extremo mas não era intolerante com aquelles que adoravam Deus.

Louvava enternecidamente a tes

AS FESTAS

Acabaram as festas regias e dellas não ficou uma impressão que as imponha ao nosso espirito, como um facto da vida nacional com importancia proxima ou remota.

As festas, como se prepararam, assim se realisaram, num grande alheamento do espirito publico, pois eram apenas a preocupação do elemento official que debalde lhe procurou dar brilho ou significação com a collaboração de gente nova, que riu e que gritou sem que o seu entusiasmo se pudesse comunicar ao publico que os viu passar friamente, sem um aplauso, sem um viva, apesar do povo que as repartições officiaes tinham mandado para a rua.

Durante a estada de el-rei em Coimbra, a cidade não mostrou mais entusiasmo que o dos repiques dos sinos, as salvas de artilheria, os sons das bandas marciaes.

E, quando el-rei desapareceu, houve um movimento de alivio, como o que se experimenta ao ver afastar um importuno.

A viagem regia era antipathica á população que não fora apanhada de chofre; mas tivera a prepara-la as festas que no Porto se vão arrastando, e, que passado o primeiro momento, em que o cortezanismo calou a imprensa, começam a ser discutidas, mesmo pela imprensa monarchica, e a serem qualificadas de desperdicio e de demonstração flagrante do pouco interesse que ao paiz merecem os mais graves problemas da administração.

A viagem de el-rei a Coimbra foi importuna, tanto mais que fora determinada não por motivos tradicionais de consideração historica á velha cidade, pois foi feita depois da viagem regia a Braga, mas por um falso espirito de modernismo, que pretendia encobrir com o simples interesse pela sciencia o que nada mais era do que dar favor bem aparente a movimentos perigosos de perturbação, e hostilidade inconveniente de classes. Adeante.

Assim se esperou o rei sempre, anteendo um conflicto possível que nada significaria, como movimento social, mas que podia ter uma significação de hostilidade pessoal que todos os partidos, mesmo os mais avançados, tentaram afastar com todo o cuidado.

Mas, apesar de todo o cuidado, a opinião publica era hostil á viagem regia e o conflicto era para temer, motivadas como são muitas vezes as perturbações sociaes mais graves, por um accidente imprevisito e insignificante até, do caso.

El-rei entrou em Coimbra, receioso, e receioso andou enquanto por cá esteve, mostrando as mesmas preocupações que eram bem visiveis nos rostos dos seus ministros, apesar de costumes a disfarçar sentimentos e intenções.

Viu o rei, como viram os ministros, que era completo o divorcio entre a monarchia e o povo, e que os rapazes novos que victoriavam a sua mocidade, mais o afastavam do que o aproximavam do povo.

Dahi a rapidez de todo o ceremonial, essa desordem vergonhosa de cortejos e prestitos, o abalar, ao fim, precipitadamente, muito mais cedo que a hora marcada, e antecipadamente annunciada para a partida.

Teem pouco que historiar as festas, que se limitaram ao programma tradicional das recepções regias em Coimbra, executado sem pompa e sem ordem.

Na estação esperava-o o elemento official, que fora convocado com insistencia e a quem os influentes politicos faziam uma inspecção minuciosa, como se fossem bedéis universitarios á procura da falta de um estudante cabula para apontar.

El-rei desceu da carruagem, como sempre em toda esta viagem, que bem desagradavel impressão devia ter deixado no seu espirito, se a sua mocidade não é já facilmente impressionada pela apparencia dos factos.

Desceu receioso, e receioso entrou no landau que o esperava e viera, como a policia que o rodeava, de Lisboa.

Organisou-se com difficuldade o cortejo e poz-se a andar sem ordem. Os estudantes procuraram apro-

ximar-se da carruagem real, aos vivas e aos gritos, e el-rei e o sr. presidente do conselho empalideceram, tal era o receio de uma manifestação desagradavel.

Informados, deixaram approximar os estudantes que rodearam o landau real sempre aos vivas, por entre a multidão, que estava a ver e se esquecia de corresponder aos cumprimentos amaveis de el-rei.

E o landau real, como que fugia pelas ruas da cidade, deixando os outros coches do cortejo, que sem ordem seguiu até á Sé.

As ruas, com uma decoração mesquinha e pobre de mastros por pintar e bandeiras enroladas, sublinhava a miséria d'aquellas festas, apesar do effeito das janellas de cobertores de damasco estendidos e cheias de senhoras, atirando d'uma ou outra varanda flores, num gesto mechanico, sem convicção, sem animação.

As poucas casas, de comercio industrial que tinham querido fazer vistosos reclames, apresentavam decorações que, nem numa aldeia seriam toleraveis.

A maior frieza em todo o cortejo...

Na Feira uma agglomeração enorme de curiosos que tinham ido ao espectáculo barato, e se ajuntavam para ver, sem respeito algum pelas autoridades ou pelo proprio rei, movendo-se encontradamente.

O prestito não conseguiu organisar-se. Alguns professores impellidos pela multidão caem ao chão, e lá se levantam sem ninguém pensar nelles e o povo move-se alegremente aos encontrões sem outro aspecto differente da alegria ruidosa de um arraial minhoto, comprimindo-se á volta de um andor ridiculo.

Ha palmas, vivas, mas dos estudantes apenas, ou melhor dos estudantes monarchicos apenas.

El-rei entra na Sé, cheia de luzes e flores, colorida das sedas ricas e começa o *te-deum*, que breve acaba.

Pretende organisar-se o cortejo, e não se consegue, e el-rei vê-se separado dos ministros, e o sr. bispo-conde, separado de todos, lá vae atraz, rodeado de meia duzia de pessoas que o seguem cerimoniosamente sem uma palavra.

Na Universidade, a vozearia, os gritos dos que querem entrar pela porta ferrea, todos ao mesmo tempo, ensurdece e desorganisa definitivamente tudo.

El-rei sobe a escada, entra no reitoria, apparece a uma janella.

Vivas, palmas. El-rei sorri, mostra um aspecto de felicidade em todo o rosto, a sua attitude modifica-se.

Perece outro. Faz um gesto amavel, sauda numa direcção.

Olhamos. El-rei saudava o aparelho photographico que ha de dar no animatographo, a felicidade que trouxe ao coração regio o entusiasmo do povo de Coimbra.

Satisfeita esta obrigação de monarcha constitucional, el-rei vae almoçar.

Chega a hora dos brindes, começa a da rethorica constitucional. Em resposta ao brinde do sr. reitor, el-rei diz phrases communs e insignificantes, terminando por um *calembourg* sem espirito.

Findo o almoço, el-rei quer dirigir-se á sala dos capellos.

Mas começam as difficuldades. A sala dos capellos fora envadida poros estudantes. As senhoras tinham occupado os doutoraes.

E não havia meio de resolver a questão.

O sr. Manuel Gayo apertava as mãos na cabeça e dizia que nem no tempo de el-rei D. Sebastião se fizera assim!

E era verdade. No tempo de el-rei D. Sebastião ficou fechada a sala das festas, enquanto se fizeram os discursos officiaes.

Deixemos porém historias para outro dia.

O sr. reitor apparece a uma tribuna e convida os estudantes a saírem e a entrar depois, entregando os

bilhetes, dando assim uma prova... Em baixo a multidão murmura e não sae.

Tinham vindo para ver. Tinham apanhado muito apertão, não era para se irem agora com duas palavras.

O sr. dr. Manuel Gayo diz que sim, que então que está bem; mas que poupem as gargantas para a sahida.

O publico ri. Excelente e bem intencionada creatura!...

E lá teve de entrar el-rei. Exemplo raro de respeito pelo povo.

Marca um reinado. Nem D. Sebastião...

Um grupo de senhoras de uma aldeia proxima offerece ramos de flores a el-rei e rompe aos vivas a el-rei.

E el-rei agradeceu mas não deu viva nenhum ás damas portuguezas. Perdoe-nos el-rei, mas não foi bonito...

As senhoras apertaram-se e deram um logarzinho aos lentes. Um barulho de ensurdecer.

Começa então o sr. reitor a sua arenga, como se dizia em velho estylo

Agradece ao rei a honra de vir presidir á distribuição dos premios e para distrahir a curiosidade infantil do monarcha explica-lhe os reis que ornar a sala dos capellos.

De dedo no ar, vae dizendo: lá está o grande D. Afonso Henriques, o grande guerreiro, mais as suas barbas brancas e a sua armadura de aço e o seu montante que fez a constituição.

Além D. Diniz mais a rainha, e depois D. Manuel, cujo nome no dizer dos eruditos se deve escrever com dois m grandes.

Em frente D. João III, D. José...

E ia saltando por ver o publico cançado.

Passa a correr por cima da senhora D. Maria II e nem uma palavra diz sobre D. Pedro V, que agora é quasi citação forçada na rethorica constitucional d'este reinado.

Era necessario chegar aos estudantes de hoje, que hão de ser os mestres de amanhã, e o resto que ninguém ouviu porque toda a gente adivinhava facilmente a gasta rethorica universitaria.

El-rei respondeu elogiando a levantada allocução...

Alevantada!

Pudera! El-rei não sentia o peso de estar de cabeça no ar a seguir o fura-bólos do sr. reitor, a mostrar interesse por aquelles reaes e horribes effgies que pendem em tellas antigas... etc.

Não repetamos. No fim el-rei pôe-se aos vivas á Universidade, e tudo applaude delirantemente.

El-rei pede silencio e dá um viva á academia.

Um delirio!

Começa a distribuição dos premios, que depressa acaba; porque os classificados não appareciam...

Recepção para mostrar a sala do throno da Universidade.

Sem interesse, descolorida, sem vida.

El-rei sahe, mette-se á pressa num landau, segue á pressa para a casa da camara que tinha, seja dito de passagem e a correr, para não tirarmos a harmonia ao periodo, uma decoração simples e de bom gosto, ouve á pressa o sr. presidente da camara que lhe falla inopportuna-mente de liberdade, agradece á pressa, á pressa entra no landau e lá se vae antes que tenham conseguido entrar na casa da camara as pessoas que o acompanhavam.

Na gare succedem-se os vivas sem ninguém pensar ao que se dava, e assim se vê com espanto muito aclamado pela comitiva regia um viva á Republica!

Comboio parte, some-se ao longe. Tudo respira mais desafogadamente.

O povo espalha-se pelas ruas a ver os que tinham illuminado as casas.

Além dos edificios publicos, bem

poucos particulares se haviam lembrado de illuminar.

E alguém que sabe para o que servem manifestações explicava: que não era necessario; porque el-rei não podia ver...

ANNUNCIOS

Carimbos de borracha

Os melhores são os que fabrica



COIMBRA

Carimbos de metal, numeradores, dactadores, sinetes, fac-similes, monogramas e alicates de sellar.

Etiquetas de papel (imitação de lacre).

Catalogos a quem os requisitar. Aceitam-se agentes com boa commissão.

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida) (Telephone 177)

MARÇANO

Offerece-se para mercearia. Rua da Moeda n.º 50, se diz.

MONTE-CRATO

Vinhos espumantes (typo champagne), gazozos, finos e de meza

DA

VINICOLA D'ANADIA, Limitada

Depositarios em Coimbra:

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida) (Telephone 177)

Nota — Só vendemos a revendedores a quem fazemos os descontos já estabelecidos.

BANZEIRA A PORTA

Grande leilão de penhores

L. da Feira, 9, 10 e 11 — L. do S. João, 6 (Telephone 188)

Desde 22 de novembro de 1908, e nos trinta dias seguidos, se faz o leilão annual de penhores existentes nesta casa, em atrazo de juros, constando de differentes objectos.

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

AUTOMOVEL

Vende-se um automovel Bayard; 8 X 10 cavallos, estado novo. Para informações — Empresa Automobilista Portuguesa.

Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 50.

Retrato perdido

Perdeu-se ha poucos dias, um retrato de senhora.

Quem o achou e queira entregal-o a Antonio de Sousa, rua das Padeiras, 76, receberá alvicasas.

Adhesões

As commissões municipaes republicanas de Lisboa e Soure telegrapharam ao sr. dr. Fernandes Costa saudando o povo republicano de Coimbra e adherindo ás resoluções do comicio.

Receberam-se tambem telegrammas das commissões parochiaes da Figueira da Foz.

Os republicanos de Abrantes mandaram tambem communicação de approvarem a convocação do comicio e adherirem ás resoluções tomadas.

Ao comicio vieram tambem corporações republicanas e correligionarios de diversos pontos do districto que impossivel nos seria noticiar sem falta possível.

Por isso desistimos do proposito, saudando em todos o patriotismo que os determinou a tomar parte nesta jornada gloriosa.

A partida

A' noite, á hora da partida dos oradores para Lisboa, repetiram-se as manifestações republicanas com o mesmo entusiasmo communicativo da vespera.

EXTENSÃO UNIVERSITARIA

Numa das suas ultimas reuniões, a Liga de Educação Nacional resolveu iniciar em breve praso uma série de cursos, conferencias, visitas a museus e estabelecimentos fabris, etc., destinados a diversas classes sociaes, procurando interessar a todos nos multiplos problemas das sciencias e das suas applicações, e esforçando-se por fazer da cidade de Coimbra um foco de mais intensa cultura e actividade scientifica.

Foi nomeada uma commissão especial, constituída pelos srs. dr. Sidorio Paes, dr. Oliveira Guimarães, Charles Lepierre, Bissai Barreto e Nogueira Lobo, que se encarregará de tratar todos os assumptos, que se relacionem com a tentativa em que a Liga de Educação se vai lançar.

Esta commissão tem já realisado alguns trabalhos, estando em relações com diversas associações de classe, e tendo já iniciado uma série de convites aos professores e estudantes mais em evidencia no nosso meio, pela sua competencia scientifica e profissional. Assim, a Liga de Educação procurará interessar na sua obra, todas as individualidades que ainda hoje se esforçam tão intensamente por manter o velho prestigio scientifico da Universidade.

O meio está preparado para receber alguns grãos de cultura. Nas associações de classe a ideia foi recebida com alvoroço e certamente que, á mingua de ovintes, se não perderá a generosa iniciativa da Liga d'Educação.

E' a confirmação do que já tem sido consignado na *Resistencia*, quando asseveramos que as classes operarias e trabalhadoras de Coimbra tem progredido e continuarão a progredir e a elevar-se pela instrução e pela educação.

A este estado da espirito das classes menos instruidas, se vem associar em hora tão proficia a iniciativa da Liga d'Educação.

A commissão procura poder inaugurar os trabalhos d'extensão universitaria no dia 29.

No proximo numero informaremos os nossos leitores e particularmente os interessados, do que estiver resolvido, e indicaremos a ordem dos trabalhos a executar.

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chímicas e microbiológicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)

(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-símiles e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Tubos de ferro E SEUS PERTENCENTES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa. Officinas e armazem — Rua da Moeda

Alfaiataria dos Grandes Armazens de Lisboa

Avenida Navarro, 35-39 — COIMBRA

A' illustre academia de Coimbra, e aos seus presados freguezes, previnem os proprietarios destes Armazens que acabam de installar no seu estabelecimento, sito á Estrada da Beira n.ºs 35 a 39 (junto á Casa Minerva), o seu atelier de alfaiate, que durante a epocha balnear tiveram aberto na Figueira da Foz.

Executam-se obras desde a mais facil á mais difficil, com um esmero e perfeição inegualaveis, e responsabilizam-se pelo bom acabamento de todas os trabalhos que se dignem confiar-lhes. Tem contra-mestre devidamente habilitado e as innumeradas obras que na Figueira foram executadas, pela perfeição e bom gosto que revelaram, attesta bem da sua competencia.

Tambem tomam conta de qualquer vestido para senhora, genero *tailleur*, responsabilizando-se igualmente pela sua execução, igual em tudo á do figurino que as Ex.ªs freguezas escolham. Trabalhos neste sentido, de uma elegancia perfeita e uma distincção que surpreheende, são prova sufficiente os feitos na Figueira, onde em pouco tempo se executou avultado numero para pessoas de Lisboa e Porto.

Os preços são módicissimos, pelo que todos teem a lucrar, preferindo os serviços da nossa alfaiataria.

Nos Grandes Armazens de Lisboa ha artigos em todas as qualidades e gostos, de lã, algodão, seda, lã e seda, etc; artigos de retrozeiro, fanqueiro, estofador, brinquedos para creança, modas e confeccões para senhora, etc., etc., que pelos preços baixos que são vendidos, facilitam aos Ex.ªs freguezes a sua escolha, além de ainda evitarem a canceira que na sua procura em diversos estabelecimentos lhes sobreveem.

Quem quizer comprar bom e barato tem que recorrer aos Grandes Armazens de Lisboa.

VENDAS SÓ A DINHEIRO — TODOS OS DIAS BRINDES!

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes. Unica casa que tem sempre em depósito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes. Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca. Afnacões de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda.

Afnacões de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afnador, que é um dos mais haveis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afnacões e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em depósito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos deem a preferéncia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em moyno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domicílios, dentro dos limites da cidade

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — Doenças dos ouvidos, fossas nasaes e garganta.

Manuel Dias — Doenças do estomago e intestinos.

Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Medicos especialistas com pratica nos hospitaes de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os saos e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes. Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para adrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

PILULAS ORIENTAES (Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injecção anti-blenorragica) Infalivel no tratamento das purgações da uretra. Não causa apertos nem ardor.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA Praça do Commercio — COIMBRA

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira — Coimbra

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

Maquinas Singer para coser

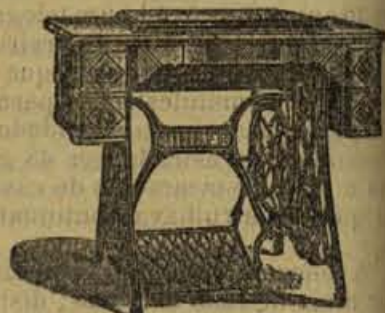
Todos os modelos a 500 réis semanaes

Paça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Agua Fuente Nuéva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.

A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio
- » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Vlegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.



Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, ch'oretadas-magn siana e lithinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BENIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Gaminhos do Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade sobretodos da moda, prontos a vestir, desde 95000 réis a 165000 réis Vestes, para eclesiasticos

Variedade em cortes de calça de fazendas Inglesas Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos Especialidade em varinos de Aveiro

CONVITE

As commissões parochiaes republicanas, convidam as commissões de ruas a comparecer na sexta-feira, pelas 8 horas da noite, no Centro Jose Falcão.

Basta de festas

Continuam as festas reaes e pelo paiz começa a soar bem alto um brado de protesto.

A nossa situação externa é das mais graves, tanto pelas difficuldades financeiras, quasi insuperaveis já, como pelas difficuldades diplomaticas que de toda a parte nos levantam explorando a fraqueza e a falta de civismo dos bandos monarchicos.

E pela imprensa, que a si se chama conservadora, vae a mesma voz de alarme, o mesmo grito.

Todos escrevem: riam-se, divertiam-se, applaudiam el-rei, finjam-se felizes, olhem que o estrangeiro está a ler o que se escreve em Portugal, não sejam os primeiros a desacreditar o paiz.

Como se o estrangeiro não soubesse melhor o que se passa no nosso paiz, não avaliasse melhor a nossa situação do que nós mesmo que da vida de esbanjamento em que se vae todo o esforço, todo o trabalho e toda a dedicação civica de um povo, conhecemos apenas o que nos querem dizer as secretarias de estado.

A crise portugueza é terrivel e é necessario grita-lo bem alto por cima de todo o berreiro dos vivas e das aclamações; porque é necessario que todos se compenetrem d'isto.

E porque é necessario que acabem depressa essas ignominiosas festas...

Os ministros de estado levantaram-nos pela sua incompetência e falta de escrupulos as difficuldades diplomaticas de que a China se riu e se aproveitou.

E toda a Europa se tem rido desta nossa diplomacia que nada sabe e tudo quer entregar, como a tal imprensa, a independente, a conservadora, para evitar escandalos que possam perturbar-lhe a tranquillidade da digestão.

O povo morre de fome, e em vez de attender á crise do pão, o governo aproveita a occasião de favorecer amigos, importa-se o milho estrangeiro, e vende-se pelo mesmo preço que o que atingira pela falta o milho nacional, para saciar a voracidade dos fornecedores, embora se explore vergonhosamente o povo que continua na mesma crise de miseria.

A indignação e a revolta são legitimas, impõem-se como dever civico, como dever da mais elementar dignidade.

Mas não, diz a imprensa monarchica, não se deve fallar nisso, cubra-se tudo com o brilho falso das festas a el-rei.

E desperdiça-se loucamente, em deslocamento de tropas, em comboios de manifestantes, em deslocamento

do corpo diplomatico e dos funcionarios do estado que se prestam a acompanhar toda esta vergonhosa exploração.

O rei é novo! E', mas por isso mesmo se lhe deve dizer toda a verdade, por isso mesmo se deve procurar educa-lo na escola do soffrimento que tem sido a do povo portuguez, longe da falsa escola do palacianismo que tem sido a dos reis de Portugal.

O rei é novo!
Por isso mesmo se deve afastar dos movimentos falsos das multidões assoldadas, da exploração dos mercantes da honra e da dignidade nacionaes.

El-rei é novo e soffreu!
Por isso mesmo se lhe deve apresentar, como umalição, o soffrimento, e nunca delle desviar a sua imaginação, hoje facilmente impressionavel, como a de todas as creanças.

E se a verdade aos reis é o dever dos cidadãos devotados á monarchia, a verdade ao povo é o dever de todos os cidadãos.

O estrangeiro conhece-nos e sabe o que valemos pela exploração de que temos sido victimas em tantos seculos de monarchia absoluta, em tantos annos de constitucionalismo perdulario.

Não serão falsos movimentos de opinião que poderão engana-lo. A agiotagem cosmopolita no nosso paiz agentes seguros.

Não se determina, nem pela nossa imprensa que parece pouco ou nada saber do verdadeiro estado do nosso paiz, nem pela imprensa estrangeira que sabe quanto custa, sabe quanto vale.

Essa imprensa serve-lhe apenas para desnortear as multidões, para o jogo de fundos

Falla conforme elles pagam.

Falla por quem mais paga.

E' a grande força da exploração mundial.

E banqueiros nacionaes, como banqueiros estrangeiros, estão fazendo o seu negocio, jogando na baixa de fundos portuguezes, complicando ainda mais a nossa situação com a cumplicidade do governo, que d'elles depende absolutamente pela sua ignorancia, pela sua falta de civismo, e que lhes favorece a exploração.

Lá fóra abunda o dinheiro. A crise commercial é grande.

Pois Portugal obtem-o por juros taes que elles só são o bastante para gritar bem alto a nossa irremediavel ruina.

E por quem se soube a criminosa infamia?

Pela imprensa portugueza?

Não! pela imprensa estrangeira, donde nos veio o conhecimento do factó que a monarchia cuidadosamente encobria, e os commentarios verdadeiros sobre a ruina e a falta de escrupulos que tal acontecimento geralmente sugeria.

O dever da imprensa é gritar bem alto o que fóra se diz, não na imprensa e a soldo de banqueiros, mas nas publicações mais auctorizadas e da maior cotação scientifica.

Portugal não nada em riqueza, não vive em felicidade plena, como

parecem indicar os festejos ruidosos, o dinheiro que tão despreocupadamente se atira ao vento.

Portugal está arruinado, desacreditado.

O povo portuguez morre de fome.

Esta é a verdade, e quem a não disser bem alto, e quem pretender encobri-la pratica conscientemente o maior dos crimes, o crime de lesapatria.

Movimento republicano

Têm continuado no Centro Eleitoral Republicano José Falcão as conferencias eleitoraes, cabendo a vez na segunda-feira ao sr. dr. Fernandes Costa, a quem o publico fez a manifestação que merecem os seus serviços á causa republicana.

Apezar do trabalho violento com a recepção dos oradores no sabbado, e com o comicio da vespera, o sr. dr. Fernandes Costa discursou por mais de uma hora, analysando a marcha da monarchia, assignalando a crise da hora presente, fazendo um confronto dos partidos politicos, e exaltando calorosamente a acção do partido republicano portuguez e a missão que tem no resurgimento definitivo da nossa patria.

Sempre muito applaudido, teve ao terminar uma manifestação calorosa e significativa.

Hoje é conferente o nosso amigo e collaborador sr. Floro Henriques.

Passadas as eleições de juntas de parochias, virá iniciar a série de conferencias de propaganda democratica, que depois se realisarem, o nosso amigo e prestigioso correligionario sr. dr. Brito Camacho.

A generosidade real

O sr. D. Manuel, por occasião da visita régia, deixou ao sr. governador civil 100\$000 réis para distribuir pelos pobres da cidade.

O sr. governador civil mandou informar sobre os pedidos, que parece terem sido tão numerosos que só d'aqui a alguns dias se poderá fazer a relação dos mais necessitados.

Isto escrevem os bem informados.

Ora é de notar que no nosso tempo, é a primeira vez que um rei vem a Coimbra e nada deixa para a Sociedade Philantropica Academica.

Naturalmente foi por ter vindo, propositadamente, assistir a uma festa academica...

Honra e proveito não cabem em sacco estreito, diz o velho rião.

Serviço militar

Por determinação da secretaria da guerra, as praças da 5.ª divisão militar que terminaram os dois annos de serviço, só passam á 1.ª reserva depois do regresso de el-rei á capital.

As obras do theatro academico lá vão indo, devagarinho, apezar do bello tempo que tem feito e que bem permittia dar maior desenvolvimento aos trabalhos.

Para o dia 29 proximo está annunciada a adjudicação de 100 metros cubicos de cal em pedra para as mesmas obras, e para o dia 2 de dezembro a de igual porção de cal em pedra dos fornos da Ribeira, em Penacova.

A base de licitação é, para qualquer dos fornecimentos, de 450\$000 réis, e o deposito provisorio de réis 11\$250.

NO COMICIO DE DOMINGO

Discurso do sr. dr. Bernardino Machado

Meus senhores: — O partido republicano, fiel á sua missão, vem hoje, como já o fez em Lisboa e Porto, submeter ao julgamento da opinião publica d'esta cidade o ultimo attentado da monarchia contra os direitos dos cidadãos.

A monarchia condemnou a degredo com prisão, na praça de Elvas, o capitão Thomaz Cabreira, porque elle se apresentou em comicio eleitoral como candidato a vereador do municipio de Lisboa.

Note-se primeiro que tudo que é o governo que, pela pena do presidente do conselho, havia declarado em circular aos governadores civis que não considerava politicas as eleições locais, o mesmo que na ordem do exercito, averba de manifestação politica essa intervenção eleitoral de Thomaz Cabreira. Quer dizer, o conselho de ministros, em vez de honrar a palavra do seu presidente, pratica uma incoherencia, que quasi parece uma cilada.

E note-se ainda que o ministro que propoz a condemnação pertence a um partido que protestou contra uma pena incomparavelmente menor, porque foi apenas uma admoestação sem registo, imposta a tres correligionarios seus que haviam tomado parte num comicio não simplesmente eleitoral esse, mas de opposição politica ao governo de então; e elle proprio fez parte da magna assembleia politica em que o partido progressista, a 8 de dezembro, ribombou contra os poderes constituidos e sobretudo contra o do chefe do Estado.

Mas, embora incoherente, seria legal o procedimento do governo condemnando a pena tão grave e tão dura Thomaz Cabreira? Não, porque o regulamento de disciplina militar invocado não póde entender-se em contradicção com o Codigo Administrativo, a Carta Constitucional e o Codigo Civil, que são acordes em reconhecer a Thomaz Cabreira o direito a, nessa qualidade, apresentar aos eleitores o seu programma administrativo. Ou então, se a letra do regulamento se tem de entender expressamente no sentido da condemnação, é o regulamento que é illegal. E applica-lo é um acto não de disciplina militar, mas de oppressão militarista, em que se exige d'um official do exercito portuguez não a obediencia á lei, mas a submissão ao arbitrio do governo, ao mandado do ministro do rei.

Eu disse que vinhamos accusar a monarchia de mais um attentado contra os direitos dos cidadãos. Ella efectivamente attentou contra a liberdade de reunião, condemnando Cabreira por ter fallado num comicio eleitoral, e attentou contra os direitos dos eleitores de Lisboa, degredando-o por 6 mezes para fóra do municipio onde elle acaba de ser eleito vereador. O governo do sr. Ferreira do Amaral fez ao vereador republicano, expulsando-o temporariamente da vereação, o que o governo de João Franco fizera aos deputados republicanos, expulsando-os tambem temporariamente do parlamento. Eis a gravidade do attentado!

E' o rompimento flagrante do momento de acalmção tão apregoado pelo novo reinado. Nós bem queriamos acreditar nelle. Respeitasse o governo o nosso direito no parlamento, nas corporações locais, na imprensa e nos comicios, que nós tudo fariamos da propaganda dos nossos principios, da força da opinião. Temos hoje, demais a mais os primeiros oradores e jornalistas e a nossa victoria será certa. Por isso

chegámos mesmo a offerecer-lhe pela voz de Affonso Costa uma plataforma de collaboração. E por isso, ha poucos dias ainda, abrindo precisamente o periodo da campanha municipal, declarei que o partido republicano — revolucionario por necessidade, porque, apesar de todos os nossos invites, a monarchia não marcha com a nação e portanto o choque entre uma e outra é fatal — fazia com toda a lealdade a sua propaganda ás claras, não conspirava.

Mas a monarchia volta a violar os nossos direitos? passou-lhe o espirito de acalmção? Já antes nos investira com o famoso art. 5.º sobre a liquidação dos *adeantamentos* illegaes á casa real. E agora fere todos os verdadeiros liberaes na pessoa de Thomaz Cabreira. Pois nós instaremos pela acalmção quanto pudermos e enquanto pudermos sem desdouro, apelando pacificamente das ameaças e das oppresses do governo para o tribunal supremo da opinião publica. E, se damos tanto rebate agora, como demos sobre o art. 5.º, é que foi escondendo a liquidação dos *adeantamentos* e expulsando os nossos eleitos, que o governo de João Franco se preparou para a dictadura.

Estaremos outra vez em vespéras ou a caminho da dictadura? Não se illudam de novo com palavras, com promessas, com juramentos, como na phase de ostentação liberal de João Franco. Encarando de frente os acontecimentos, façamos tudo por prevenir e evitar semelhante catastrophe.

Lembrem-se da viagem triumphal de João Franco. Era para conquistar na provincia apoio para a dictadura que fizera, regressando como um triumphador á capital. Terá a actual viagem do chefe do Estado o intuito analogo de conquistar apoio para uma dictadura mais ou menos proxima? Tal era o meu receio, ao partir de Lisboa o rei. E, infelizmente, os factos já occorridos durante a viagem regia vieram corroborar-lo. A suspeita não é só minha. Ha um termometro que raras vezes erra e, por isso, convém consultar, é a cotação dos nossos titulos fiduciarios: desde que o rei sahio de Lisboa, elle tem baixado incessantemente, dia a dia. Receia-se, evidentemente, que o desfecho da viagem seja perturbante para a economia nacional.

Ninguém contesta o direito, ou, antes, o dever, que assiste ao chefe do Estado de visitar o paiz. Não lho contestaram os republicanos, e até nem se negaram varios d'elles a contribuir para a sua recepção. Tão larga é a tolerancia dentro do nosso partido! Mas o que não comprehendia nenhum republicano, e o que ninguém póde justificar, é que se fizesse ao chefe do Estado, em vez d'uma recepção cortez, uma recepção festiva.

Festas como, estando o rei de luto recente pela morte de seu pae? é uma impiedade para o seu sentimento filial. Ha festas monarchicas porque morreu D. Carlos? não faço aos meus adversarios a justiça de lhes attribuir tamanha deshumanidade.

Festas porque? Porque o estreitamento das relações entre a nação e o seu chefe esperançoso? Mas em quem põem as esperanças, na monarchia ou no monarcha? Na monarchia? Ella é ainda a mesma das viagens de D. Carlos ao continente e ás ilhas e do principe real Luiz Filipe ás colonias, que não trouxeram á nação senão despezas, em parte ainda por pagar. E' ainda até

agora monarchia que fez a dictadura e não a derogou toda, que fez os adeptamentos e não os liquidou, que fez as chacinhas e não as castigou. E importa-se ella lá com as mais instantes necessidades da nação! Levou o rei aos paços dos conchellos do Porto, de Coimbra, de Braga e de Vianna do Castello, e nem as reclamações feitas expressamente pelos presidentes das vereações, teve a coragem de responder, asselando ali o compromisso solemne da sua inteira adhesão ao restabelecimento da autonomia municipal. Foi com o rei ao Porto, e no Porto ha sobretudo tres grandes questões, a financeira, que sobreveiu á Salamancada, a viticola, que sobreveiu á crise do Douro, e a industrial, que sobreveiu á crise colonial, e de nenhuma trata, em nenhuma toca. Foi com o rei ao norte do paiz, foi a Braga e a Vianna do Castello, onde ha fome, e nem uma palavra sobre a tremenda emigração que no anno passado, sob a dictadura, arrancou a todo o paiz, mas principalmente ás suas povoações do norte, cincoenta mil braços. Está com o rei ao pé da Povoia de Varzim, e nem pensa sequer na miseria da nossa classe piscatoria. Nem com o rei a Coimbra, e no reitor da Universidade, que lhe fala das suas franquias, que diz? que o culto do civismo obriga que mais attendemos em nossos deveres que em nossos direitos». Como se o primeiro dos nossos deveres não fosse exactamente a defeza dos nossos direitos!

Esperança no novo monarcha? E' uma creança apenas. São esperanças nelle para o futuro? Ah! a nossa angustia não suporta delongas. São os proprios monarchicos que já erguem deante de nós o espectro da administração estrangeira. E, quando o nosso mal estar nos dêsse ainda tempo, que se pode esperar da educação do rei? Da sua educação politica? É feita de mistificações e de falsidades: estrevem-lhe os discursos e proclamam em seguida que são delle e admiram-no. Educam-o para a fatuidade, para o arbitrio. Da sua educação economica? augmentam-lhe a lista civil, sendo elle apenas um rapaz, e ainda lhe pedem desculpa da mesquinharia. Educam-no para a dissipação. Da sua educação militar? vestem-no desde já de generalissimo. Da sua educação religiosa? obrigam-no a rir, a exhibir alegremente a sua mocidade radiosa, quando o seu coração de filho deve chorar, e ensinam-no a amar os homens servis e a desconfiar e temer-se dos homens livres. Pobre creança! Mas, quando mesmo a sua educação fosse perfeita, e pudessemos augurar delle um grande cidadão, era um homem só, e não é ao esforço, á hombridade de um só que nos é licito confiar a salvação da patria, mas ao esforço e á hombridade de todos os cidadãos portugueses. Por isso, o que nos preocupa incessantemente, não é a educação do rei, é a do povo.

A viagem do rei devia ser com toda a modestia, sem fausto algum destoante da nossa penuria, uma viagem de estudo, simplesmente, e deixassem-no para isso observar e em cada visita em tudo vêr, monarchico ou republicano.

Mas o peor de tudo é que a monarchia quíz fazer das festas da viagem régia uma campanha contra os republicanos, e isso é que é intoleravel. O chefe do Estado, rei ou presidente, é o chefe de todos os portugueses, monarchicos e republicanos, e mal d'elle, se como ultimamente succedeu entre nós, se torna partidario, faccioso. O rei não tem o direito de andar pelo paiz a exigir e a agradecer o lealismo á monarchia, tem mas é o dever de ser leal á vontade da nação, quer ella queira ou não a monarchia, porque só ella é soberana. Lealismo á monarchia das clientellas, dos syndicatos e dos jesuitas? Lealismo monarchico neste momento revoltante em que, por culpa da monarchia, os ingleses enxovalham a nossa auctoridade em S. Thomé, os chinos assaltam á mão armada sem resistencia o nosso patrimonio em Macau, os credores nos ameaçam com a bancarrota, e nem á altivez da nossa independencia é permitido celebrar, perante os representantes estrangeiros, sem encarniçar aggravos passados, como não foi outro dia, em 15 de setembro, anniversario da entrada victoriosa

do exercito luso-inglez em Lisboa, as glorias da nossa historia?

Ah! os monarchicos, não tendo já hoje ninguem capaz de se defrontar com os propagandistas republicanos para fazer de direito a propaganda monarchica, metteram abusivamente o joven rei a faze-la. Que infantili-dade! Não conseguem assim senão ir tornando a viagem regia numa esturdia perigosa, que oxalá se não alastre das ruas do Porto por todo o paiz até á capital. Aviso do perigo, e não me accusem depois por isso, como fez João Franco, porque não sou eu que o crio.

O partido republicano não quer conflictos, quer o progresso com ordem, e ha de estabelecer-la definitivamente, custe a quem custar, ainda que seja por um levantamento patriótico contra todos os que a cada instante a põem em risco e a perturbam.

O brilho facticio das festas pôde desvaivar a reacção, que já canta victoria, os rotativos contando expulsar do poder o sr. Ferreira do Amaral, e os franquistas e clericais contando expulsar por sua vez os rotativos; mas não empana a luz da verdade. Ora a verdade é que realmente os monarchicos estão tão desvaivados que se dilaceram entre si e julgam-se fortes contra nós. A verdade é que só nós, republicanos, proclamando para todos, republicanos e monarchicos, a liberdade, e somos a força, porque só nós asseguramos a união e a paz de toda a familia portugueza.

Viva o partido republicano!

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

| | |
|---------------------------------------|-----------|
| Transporte. | 2:006,485 |
| Dr. Portugal (Moçambique) | 23000 |
| Carlos Silva (Moçambique) | 15000 |
| A. Martins da Silva (Moçambique) | 15000 |
| A. Farinha (Moçambique) | 15000 |
| Pinto Santos (Moçambique) | 25000 |
| M. T. Peixoto (Moçambique) | 25000 |
| A. Sousa (Moçambique) | 25000 |
| M. Pereira (Moçambique) | 15000 |
| Isidro (Moçambique) | 500 |
| Lauro Saraiva (Moçambique) | 15000 |
| Adriano de Moura (Moçambique) | 25000 |
| Theodoro Arsenio (Moçambique) | 15000 |
| José de Sá (Moçambique) | 15000 |
| F. H. Solla (Moçambique) | 500 |
| Guerra (Moçambique) | 500 |
| R. Pereira (Moçambique) | 15000 |
| Arthur de Lima (Moçambique) | 25000 |
| J. Audibert (Moçambique) | 500 |
| H. Lima (Moçambique) | 500 |
| Alfredo Martins (Moçambique) | 200 |
| Antonio do Carmo (Moçambique) | 500 |
| B. Rustomg (Moçambique) | 15000 |
| A. F. (Moçambique) | 15000 |
| Abudo (Moçambique) | 100 |
| C. (Moçambique) | 500 |
| Uma victima da inveja (Moçambique) | 25500 |
| F. B. Oliveira (Moçambique) | 25000 |
| Mais um liberal (Moçambique) | 500 |
| Manuel José Pereira (Moçambique) | 500 |
| José Souto (Moçambique) | 500 |
| A da Cunha (Moçambique) | 105000 |
| João Ferreira dos Santos (Moçambique) | 35000 |
| Jorge Almeida (Moçambique) | 15000 |
| Transporta | 2:052,285 |

Enlace

Celebrou-se no sabbado na Sé Cathedral o casamento do sr. José Martins de Vasconcellos, conceituado e estimado industrial desta cidade, com a sr.^a D. Amelia Silva.

Os nossos parabens.

Vae brevemente ser reparada a ponte da Fonte, neste districto.

A QUEDA DOS REIS

Não é muito para invejar a sorte dos reis, apesar de todos os faustos e grandezas que os rodeiam. E' que a sua epoca está prestes a afundar-se por completo.

Já lá vae o tempo em que os povos eram seus escravos e seus martyres e os consideravam uns semideuses. Bons tempos esses... para os reis, que duraram tantos seculos, assignalados pelo seu despotismo vil e sangrento. Leia-se a historia: lá se encontra uma galeria de crimes praticados por elles.

Todos lhe obedeciam cegamente, porque elles não eram creaturas deste mundo, mas uns enviados do Deus supremo. Uma palavra sua bastava para abalar um povo inteiro. Um ligeiro capricho de momento seria motivo bastante para uma carnificina sem nome exercida sobre o povo, para um espectáculo horripilante no Circo de Roma...

Epoca tenebrosa a dos reis!

A simples palavra rei enchia de pavor os corações, fazia arripiar os cabelos!

Mas o imperio dos reis, a sua grandeza divina, o seu mando, posso e quero, apoiavam-se na inconsciencia dos povos, na noite profunda que então pesava sobre a humanidade.

A sua existencia é incompativel com a razão humana; porém, esta levou longos seculos a despertar. Terrível dia esse em que no espirito do homem penetrou o primeiro raio de luz! Desde então a ventura dos imperantes soffreu um abalo formidavel e os reis não mais tiveram o seu completo socego. Desde que a consciencia principiou a libertar-se, os thronos foram desabando de dia para dia, numa derrocada tremenda. A revolução franceza deu-lhes o golpe de morte.

Inda alguns esperneiam, soltando fugidos roucos e raivosos como o leão muribundo de que nos falla a fabula. Mas a sua morte é inevitavel. Ha quem pretenda prolongar-lhes a existencia, dando-lhes a beber o elixir das cartas constitucionaes. Mas, o seu logar verdadeiro está nas cartas... do voltarete.

Reduzi-os a symbols, a simples figuras decorativas e aniquila-las por completo.

Um rei que não reina decididamente não é rei.

E, tanto elles não se conformam com a sua não existencia, e nem mesmo se contentam com o veto, que a sua preocupação constante é rasgar a carta que os affronta e regressar ás antigas eras...

Se o fazem tanto peor para elles, que mais depressa caem no abysmo.

Já lá vão os tempos em que o rei dizia: o estado sou eu!

Bolstemos... para os reis, em que e tes, em plena orgia, soltavam gargalhadas cynicas, emquanto lá fora, nas ruas da miseria e do soffrimento, o sangue e as lagrimas do povo innocente corriam de mistura...

Porém, já dizia um grande espirito: a verdade e a justiça são, cozas e lentas, mas chegam um dia; e a verdade ha de triumphar sempre.

Não tardará o dia em que a realza exhalará o derradeiro suspiro. Felizes das gerações vindouras, que hão de conhece-la apenas através... da historia e começar assim as suas narrativas:

Era no tempo em que ainda havia reis...

N. Santos da Fonseca.

Serviços municipalizados do gaz

Está-se trabalhando com grande actividade no assentamento dos novos machinismos, destinados a transformar por completo a laboração dos serviços municipalizados do gaz.

Os machinismos cuja montagem mais se impunha, eram os extractores, pela economia que vinham trazer.

Era tambem necessario montar fornos novos, mas teve-se de adiar este trabalho para fevereiro ou março, por causa de não se ter podido fazer no verão, devido ao consumo das festas da Rainha Santa e trabalho extraordinario motivado por ellas.

Estão porém já montados os extractores, a caldeira a vapor, o motor a gaz, varios registradores da

pressão e o aparelho Pelouze para a condensação do alcatrão.

O primeiro extractor começou a funcionar a 16 de outubro d'este anno, tendo trabalhado de então para cá, a bem dizer, sem interrupção, de dia e de noite.

Para se calcular a economia que a montagem dos extractores veiu trazer basta pensar que, sem elles, se teria de accender mais um forno, o que importava a despeza de mais 3 forneiros, mais 600 a 800 kilogrammas de coque, queimado, mais ulha destillada.

Tomando a media da produção do gaz nos primeiros 15 dias de um mez vê-se que oscilla entre 235 a 240 metros cubicos por 1:000 kilos de hulha. Com os extractores tem-se obtido 270 em media. Isto é um augmento de 30 a 35 metros cubicos.

Resulta assim com os extractores uma economia de 11:500 réis a 15:000 réis por dia. Descontando a quantia de 2:500 réis por dia, inherentes ás despezas com os extractores, tem-se assim um augmento de 10 a 12:000 réis por dia, ou por mez 300:000 a 360:000 réis.

Foi por isso a compra dos extractores e a sua montagem uma boa collocação de capital, agora sobretudo que tão alto está o cambio.

Ao mesmo principio de modernisação de processos, que trazem conjuntamente economia, obedece a montagem projectada dos fornos de gazogeneo que farão subir a produção de gaz de 270 metros cubicos por 1:000 kilos de hulha a 300 metros cubicos.

Continua a trabalhar-se na casa das machinas que é construida sobre o cimento armado, e na montagem de novos aparelhos.

Nos telheiros e na casa dos fornos, têm-se tambem feito trabalhos de alargamento para garantir melhores condições de trabalho e tem-se procurado regularizar os terrenos por forma a modificar favoravelmente as condições hygienicas das diversas installações.

Seguiu para Lisboa, a fim de receber tratamento no Instituto Bacteriologico, Florindo do Carmo, de 15 annos, da freguezia de Santo Antonio dos Olivares.

Foi mordido por um gato que estava damnado.

Quasi não ha semana em que não tenhamos de noticiar casos analogos.

Entretanto continua a não se pensar num instituto bacteriologico.

O nosso correligionario Nicolau da Fonseca enviou para o Centro José Falcão, 80 exemplares do seu monologo — *Dona Filomena* — para alli se venderem, revertendo o producto da venda em beneficio do cofre d'este Centro.

Aquelle monologo é uma charge na reacção religiosa pondo em evidencia a deturpação da moral, originada pela mesma reacção em proprio proveito.

E' digno de todo o Jovvor o nosso correligionario patricio porque, mesmo doente, não esquece a lucta que a cada um de nós incumbe, e longe de Coimbra não deixa de empregar os seus esforços em prol do nosso Centro eleitoral.

Uma doação nova

Para os amigos de bichanos. Skrzynski, estudando uma epidemia que, ha annos a esta parte, apparecia, periodicamente, na mesma epoca, na quinta de Gastine (Eure), descobriu um novo coccobacillo que a produzia e que innoculou; ou dado por ingestão a gatos novos ou velhos, os matava.

O microbio da nova doenca dos gatos pertence pelos seus caracteres morphologicos, culturaes e physiologicos, ao grupo do colibacillo, mas differe do bacillo coli typico pela sua immobilidade em todos os meios e condições de cultura, pela sua acção especifica sobre os gatos e por outros caracteres secundarios.

Outra particularidade interessante: este microbio tão funesto para os gatos é completamente inoffensivo para os ratos.

Nada mais logico que o inimigo dos gatos ser o amigo e aliado dos ratos.

«A Revolta»

Com este titulo começará a publicar-se brevemente em Coimbra um jornal democratico collaborado por estudantes republicanos.

O novo jornal publicará caricaturas em todos os numeros.

Não é orgão do Centro Republicano Academico, nem da sua iniciativa, foi formado por um grupo de estudantes republicanos, e nelle collaborarão os principaes vultos da democracia portugueza.

A Vaccum Oil Company comprou todos os negocios e installações que tinha em Portugal a Colonial Oil Company, bem como todo o activo e passivo d'esta companhia, no nosso paiz, conservando a direcção e administração antiga.

Propõe-se alargar o seu commercio de petroleo, gazolina e productos congeneres, como oleos de lubrificação.

À frente Vaccum Oil Company, ficará o barão de Patterson.

Reune no proximo domingo a assembleia geral da Sociedade União Artistica Coimbricense, para resolver acerca de um protesto apresentado no acto eleitoral, sobre a validade do mesmo acto.

Confirma-se a noticia de que será nomeado bispo de Angola, o conego sr. Lima Vidal, professor do Seminario.

Como premio de consolação dá-se, parece, á faculdade de Theologia o logar de Deão da Sé de Coimbra.

Indigita-se para elle o sr. dr. Ribeiro de Vasconcellos.

Electricos

Espera-se no domingo, nesta cidade, o sr. Clarek, director da companhia dos electricos de Lisboa, que se encarregou, a pedido da camara, de examinar os projectos apresentados a concurso para o estabelecimento de viação electrica em Coimbra, e de dar o seu parecer sobre elles.

O illustre engenheiro, cuja competencia é bem conhecida, vem examinar, tanto o traçado das linhas, como o plano das installações novas, ou as installações da camara que pretendam utilizar-se para o estabelecimento da viação electrica.

Impostos indirectos

Hoje, em sessão da camara, foram arrematados os impostos indirectos, sendo arrematantes: de Torre de Vilella o sr. Maximino Jorge, por 14:520; de Vil de Matós o sr. Joaquim Madeira por 27:000 réis; de S. Martinho de Arvore o sr. Leonardo Feio por 36:400 réis; da Lamarosa o sr. José Simões Duarte por 52:400 réis; de Antuzede o sr. Joaquim Antonio d'Almeida por 93:600 réis.

Os de Arzilla por o sr. Antonio Taborda Junior por 11:300 réis; Ameal por o sr. Bento Fernandes Matta por 20:800; Taveiro o sr. Francisco Ferreira dos Santos por 50:600; Ribeira de Frades, o sr. Joaquim Eduardo Placido por 20:000 réis.

Os impostos indirectos de Sernache por 110:800 ao sr. José Matheus dos Santos Junior; Almalaguez, José Rodrigues da Paz, por 72:600; Antão nhol (1.º grupo), ao sr. José Matheus dos Santos, por 48:100; (2.º grupo) ao mesmo sr., por 20:100.

Santo Antonio dos Olivares (4.º grupo) ao sr. Antonio do Espirito Santo, por 181:000 réis; (5.º grupo) ao sr. Joaquim da Costa Netto, por 13:000 réis; (6.º grupo) ao sr. José dos Reis Marques, por 60:000 réis; (7.º grupo) ao sr. Diogo Roiz de Oliveira, por 33:300 réis; (8.º grupo) ao sr. Francisco Marques Moreira, por 30:800 réis.

Eiras, ao sr. Francisco Maria da Conceição Mattos, por 70:200 réis; Ceira (3.º grupo) ao sr. Manuel Lopes, por 105:800 réis; Botão (1.º grupo) ao sr. Manuel Francisco Galhardo, por 15:000 réis; (2.º grupo) ao sr. Fernando Antonio Soares, por 15:300 réis; Santa Clara (1.º grupo) ao sr. José da Cunha Athayde, por 40:300 réis; (2.º grupo) ao sr. João Correia, por 30:300 réis.

Alguns dos impostos ficaram ainda por arrematar.

A EDUCAÇÃO POPULAR

A obra de educação que o paiz já hoje deve ao Partido Republicano, não se pôde dizer mesquinha, tornando-se verdadeiramente notável se lhe accrescentarmos tudo o que em materia de instrução e de educação se tem feito sob o impulso embora indirecto das ideias democraticas. O lema dos republicanos tem sido sempre difundir e espalhar a instrução pelas classes politicamente indifferentes, procurando interessá-las na marcha evolutiva da sociedade portugueza. A propaganda dos ideias republicanos faz-se connexamente, porque elles apoiam-se sobre os ditames da sciencia, variáveis e progressivos, libertos das peias que o dogmatismo e o preconceito lançam aos pés dos que aneiam melhorar a sua situação, alcançar um quinhão maior de felicidade e bem-estar.

A propaganda que se faz persistentemente, pacientemente, pela educação, pelo exemplo e pela instrução, é a mais solida, a mais proficua, a que mais e melhor assegura a estabilidade da nossa existência como povo livre e autonomo.

Continuar no caminho encetado é um dever urgente que a todos se impõe.

Eduquemos, instruíamos, mesmo sem preocupações d'ordem partidaria, sem querermos tirar efeitos apaixonados de momento. E esta obra tem de ser feita por todos nós, pois que por pouco que saibamos, alguma coisa podemos transmitir a quem sabe menos ainda.

Abrir cursos, promover conferencias, organizar serviços de leitura educativa, deve ser o fito de todos os bons democratás, e todos podem ter o seu quinhão nessa obra benemerita.

Ninguém; excepto alguns conhecidos casos de vesania, supõe ter alcançado o maximo d'instrução. Ninguém se sacia de saber. Os que muito sabem e muito conhecem, mais ainda procuram accumular.

E na escala extensissima d'essa aspiração successiva e insaciavel todos nós occupamos um determinado lugar.

Alcançar um degrau mais alto e ajudar os que ainda estão mais abaixo do que nós proprios, eis a grande tarefa e a grande obra a realizar.

Nada ha como a instrução e a educação para exercer a salutar aspiração sobre as mais baixas classes sociaes, valorizando-as para o trabalho commum, para a associação de esforços, communhão d'ideaes politicos, economicos, moraes, etc.

E' honroso para o partido republicano o trabalho a que intensamente se entregam os que, em tão grande numero já, assim pensam. Existe uma corrente de estudo e d'organização scientifica que é indispensavel auxiliar e fortalecer, na certeza de que todas as tentativas, absolutamente todas, encontram sempre o melhor acolhimento.

Os ouvintes não faltam, os alumnos não escaceiam.

Em Coimbra, muito e muito se pode fazer nesta ordem d'ideias.

O exito excepcional desta série ininterrupta de conferencias que os estudantes republicanos veem fazendo ha algumas semanas, é a prova de quanto o meio está preparado, e aneiam por se instruir, se elevar, de mais depressa caminhar para a libertação, quebrando todas as peias que não sejam as da Razão e da Sciencia.

Nogueira Lobo.

Theatro

E' hoje a primeira recita das que vem dar ao nosso theatro a companhia do theatro Carlos Alberto do Porto.

Sobe á scena a opereta — *As pupilas do sr. reitor*, extrahido do bem conhecido e admirado romance de Julio Diniz.

Amanhã levarão a revista *Tim tim por tim tim*.
Da sua interpretação a revista do Porto — *Artes e Letras*.

A graciosa e distincta atriz Amelia Loppiccolo, cujo trabalho fatigante pela multiplicidade de personagens é d'um brilhantismo extraordinario, consegue enthusiasmo e publico que

todas as noites lhe dispensa as provas, mais justas da sua immensa sympathia.

Raramente apparece ainda uma cantora como Irene Esquiros que soube conquistar d'uma forma notavel o agrado da plateia.

Pôde esta formosa artista dizer, sem escrupulo, que *chegou, viu e venceu!*...

A interpretação da area da *Tosca*, e a do *ruccanto* da opera de Puccini, *Bohème*, são duas grandiosas paginas, na sua vida artistica, que a glorificam.

De resto a actriz Francisca Martins, que é intelligente e correctissima, bem como Elvira de Jesus, Margarida Velloso, Carlota Santos, Emilia d'Abreu, Georgina Vieira, Cecilia Guimarães, Paz Rodrigues e Ilda de Sousa, dão todo o realce aos seus variados papeis, e a vida que elles precisam para o bom acolhimento do publico.

Mercêdes Conce, dança um magnifico *Cak Walk* com a maior distincção e graça, obtendo sempre vibrantes manifestações d'enthusiasmo.

Juntamos agora o elemento masculino, destacando-se admiravelmente Oliveira, Jayme Silva e Julio Guimarães.

A *mis-en-scene* é acertada, a direcção musical magnifica, scenario e guarda roupa d'um puro e deslumbrante effeito.

A montagem da peça é a rigor, com a apresentação do *Panorama das provincias*, sendo a apothose do 2.º acto, que é uma maravilha, devida ao habil pincel de Eduardo Reis.

Quer dizer, tal como está *O Tim, tim por tim*, *tim* d'agora, não é provavel que cedo se retire do cartaz, pois mais parece uma peça novinha em folha.

Depois de amanhã, o *Olho do diabo*, magica de grande espectáculo, com scenario de effeito.

Falla-se á ultima hora que talvez vá no domingo — *A filha do feiticeiro*.

Nada porém ha de positivo a este respeito.

Extensão universitaria

Promovido pela Liga d'Educação Nacional realiza-se no proximo domingo, 29 do corrente, pelas 11 e meia da manhã, uma visita ao Museu de Botanica, por tantos titulos interessante.

Dirige a visita o eminente professor dr. Julio Henriques, que assim quer dar a sua preciosa collaboração á obra d'educação, a que a Liga se está dedicando. Os convites são feitos pelo Atheneu Commercial.

Na mesma ordem de trabalhos, inauguram-se no mesmo dia as lições para operários, em conformidade com os pedidos feitos pelas respectivas associações. Na Federação Operaria, ás 8 e meia da noite o nosso amigo sr. Charles Lepierre fallará do *Ar atmosphérico* — sua *composição e contaminações*, lição esta que é a primeira d'uma serie sobre questões hygienicas, provenientes da vida do homem.

Na Associação das Artes Graphicas ás 7 e meia horas da noite, o distincto estudante de medicina sr. Bissaia Barreto, começará o seu curso elementar de *Anatomia humana*, preparatorio d'um outro curso de *Hygiene geral e profissional*.

A Camara Municipal, d'esta cidade, obteve approvação superior ao 3.º orçamento supplementar ao ordinario, do corrente anno, na importância de 8.955\$746 reis.

Fallecimento

Enterrou-se ontem o sr. Lino Alberto Barbosa do Valle, cunhado do sr. Joaquim Gualberto Soares, proprietario da *Correspondencia de Coimbra*.

O enterro foi muito concorrido, porque o extinto era muito estimado nesta cidade, apesar de viver muito retirado.

A familia enlutada os nossos pesames.

Os grupos do Bussaco

A proposito do artigo que aqui publicamos com este titulo, escreve em correspondencia das Caldas, o nosso estimado collega da capital — *A Lucta*:

Um jornal de Coimbra pergunta onde estão as figuras que Raphael Bordallo Pinheiro executou na fabrica por elle fundada nesta villa, e destinadas ás capellas do Bussaco.

Receia o auctor do magnifico artigo em que se faz aquella pergunta que as figuras fossem vendidas e hoje estejam em poder de algum particular.

Podemos afirmar ao illustre jornalista que aquella esplendida obra do saudoso Raphael Bordallo não foi vendida e, tendo sahido das officinas onde foi executada, está hoje em poder do governo, seu unico possuidor, que a fez guardar num dos pavilhões do parque d'esta villa, e que são propriedade do Estado.

Effectivamente pensou-se ainda em vida de Raphael Bordallo em construir um edificio especial onde os grupos se collocassem, mas nada se chegou a resolver. Manuel Gustavo, filho do fallecido artista, empenhou-se junto do governo de 1905 para que se concluíssem os grupos e se lhe dessem destino condigno, tendo aqui vindo o ministro das obras publicas d'essa epocha, o sr. D. João d'Alarcão, que examinou a obra e prometeu tratar do assumpto. Pouco depois sahio do governo sem nada ter feito e os que lhe succederam naquella pasta nada fizeram tambem.

O actual governo resolveu guardar as figuras na casa que já dissemos e parece-nos que resolverá sobre a conclusão e destino definitivo de todos os grupos, tanto quanto resolveram os seus antecessores. Manuel Gustavo, que não desiste de que o auctorisem a concluir a obra, espera ensejo de haver na pasta das obras publicas um ministro que delibere sobre o caso.

Vê-se pois que está a bom recato a obra de Bordallo Pinheiro e que permanece a nossa opinião de que só no Bussaco deve ser collocada, e em construção propria.

Porque não remover já para o Bussaco os grupos que, nas Caldas, são sem classificação?

No Bussaco, ha um museu e lá poderia esperar sempre admirada, no quadro de natureza que deve ter-lhe inspirado, a obra de Raphael Bordallo.

Seria até o meio de apressar a sua instalação definitiva, se ella tem de fazer-se.

O Bussaco é hoje preferido para veligiatura pela elite intellectual do nosso paiz, que de admirar aquella deliciosa instancia se apaixonam por ella e por tudo o que lhe diz respeito.

Se não fosse este movimento de opinião, ha muito, que teriam acabado as obras, apesar da sua economica e modelar administração.

Para o Bussaco devem ir os grupos.

E' esse o interesse da obra de arte.

Artistas glorificam-se, fazendo admirar as suas obras.

A obra de Bordallo Pinheiro, para gloria do mestre, deve ser admirada naquella quadro magestoso para que a sua imaginação a creou.

Jury commercial

Realizou-se hontem a eleição do jury commercial que ha de servir no proximo anno de 1909, ficando assim constituído:

Para o 1.º semestre: — Augusto Pinto Amado, Caetano da Cruz Rocha, Francisco Joaquim da Costa, Francisco Simões da Silva, Jayme Lopes Lobo, Julio da Cunha Pinto, João Maria da Silva Constantino, João Nunes Vicente, João Rodrigues de Moura Marques, José Maria Teixeira Fanzeres, Manuel Lopes Secco, Manuel de Mattos Cabo, Mario Paes Martins dos Santos, Manuel Villaga da Fonseca, José Antonio Dias Pereira, Eugenio Antunes Ramos, José Joaquim da Silva Pereira, Manuel Joaquim de Miranda, Pantaleão Augusto da Costa, Manuel Ferreira Mathews e Manuel Augusto da Silva.

Para o 2.º semestre: — Albano Gomes Paes, Antonio Augusto Ne-

ves, Antonio Francisco do Valle, Antonio José Fernandes, Ernesto Lopes de Moraes, Francisco Vieira de Carvalho, Francisco Villaga da Fonseca, João Antonio da Cunha, João Mendes, João Simões da Fonseca Barata, José Maria Mendes de Abreu, José Monteiro dos Santos, Manuel Carvalho dos Santos, Manuel Joaquim Villaga, Manuel Miranda, Miguel Fernandes de Oliveira, Paulo Antunes Ramos, Roque d'Almeida Marianno, José Antonio Lucas, Antonio Nunes Correia e Miguel José da Costa Braga.

Queixa

Queixam-se-nos alguns moradores da rua das Esteirinhas de que a linguagem que por vezes lá se ouve em altas e claras vozes não é da que possam ouvir familias honestas que ali habitam, nem os que por ali teem passagem forçada.

Ao sr. commissario de policia pedimos as necessarias providencias; porque são por ali raros os guardas.

O que aliás lhe não faz senão honra; porque os palavrões são ás vezes de fazer córar um municipal...

O alferes de infantaria 22, sr. Sant'Anna Marques, pediu para gosar nesta cidade a licença da junta que lhe foi arbitrada.

Tem estado bastante doente o sr. Eduardo Ferreira Arnaldo, solicitador, nesta comarca.

Esteve nesta cidade em viagem de propaganda da sua livraria, o sr. Gomes de Carvalho, livreiro editor em Lisboa, bem conhecido pelas suas boas edições de propaganda liberal e scientifica.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarello, 480; feijão branco, 740; feijão vermelho, 800; rajado, 600; frade, 540; centeio, 500; cevada, 360; grão de bico, 600 e 900; fava 480; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 30 e 35 o réis kilo.

Azeite: novo, 2\$100; velho, 2\$200 réis, o decalitre.

Associação de soccorros mutuos

União Artistica Conimbricense

AVISO

Por ordem do ex.º sr. presidente da meza da assembleia geral são convidados todos os socios d'esta associação, a reunir em assembleia geral, no dia 1 do corrente mez de dezembro, pelas 8 horas da noite, na séde da nossa associação, rua dos Coutinhos.

Ordem dos trabalhos: — Resolver sobre um protesto apresentado no acto eleitoral, sobre a validade do mesmo acto.

Coimbra, 23 de novembro de 1908.

O secretario,

Joaquim Ribeiro da Silva.

ANNUNCIOS

VARINO

Pede-se a quem tiver encontrado um varino, que se perdeu na Calçada, no sabbado, proximo passado, á noite, o favor de o entregar no Centro Republicano, ou nesta redacção.

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

Carimbos de borracha

Os melhores são os que fabrica



COIMBRA

Carimbos de metal, numeradores, dactadores, sinetes, fac-similes, monogramas e alicates de sellar.

Etiquetas de papel (imitação de lacre).

Catalogos a quem os requisitar. Aceitam-se agentes com boa commissão.

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida) (Telephone 177)

LOTERIA

Santa Casa da Misericordia de Lisbon

200:000\$000 RÉIS

Extracção a 23 de dezembro de 1908

Bilhetes a... 80\$000 réis

Vigessimos a 1\$000

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigessimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3% de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 21 de outubro de 1908.

O thesoureiro,

L. A. d'Avellar Telles.

MARÇANO

Offerece-se para mercaderia, Rua da Moeda n.º 50, se diz.

MONTE-CRATO

Vinhos espumantes (typo champagne), gazozos, sucos e de meza

VINICOLA D'ANADIA, Limitada

Depositarios em Coimbra:

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida) (Telephone 177)

Nota — Só vendemos a revendedores a quem fazemos os descontos já estabelecidos.

BANDEIRA A PORTA

Grande leilão de penhores

L. da Feira, 9, 10 e 11 — L. de S. João, 6

(Telephone 188)

Desde 22 de novembro de 1908, e nos trinta dias seguidos, se faz o leilão annual de penhores existentes nesta casa, em atrazo de juros, constando de diferentes objectos.

Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 50.

Retrato perdido

Perdeu-se ha poucos dias, um retrato de senhora. Quem o achou e queira entregal-o a Antonio de Sousa, rua das Padeiras, 76, receberá alviçaras.

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — Doenças dos ouvidos, fossas nasales e garganta.
 Manuel Dias — Doenças do estomago e intestinos.
 Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.
 Medicos especialistas com pratica nos hospitales de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.
 Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

AGUA CASTELLO
 Minero-gazosa lithinada natural de Moura
 Refrigera os saos e cura os doentes
 Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes. Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeitteiras, 66.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua de João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

PILULAS ORIENTAES
 (Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.
 Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
 Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira — Coimbra

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.
 Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
 (Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Tubos de ferro

E SEUS PER-TENCES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.
 Officinas e armazem — Rua da Moeda

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA
 (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
 Cura a laringite;
 Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica;
 Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
 Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
 Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apete-cido pelas creanças.

Frasco 18000 reis; 3 frascos, 28700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjão do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 33240 reis.

36 — Remedios e sifões em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
 Febres em geral;
 Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
 Molestias das senhoras e das creanças;
 Dôres em geral;
 Inflamações e congestões;
 Impurezas do sangue;
 Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 28700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
 Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 25600.
 1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000
 1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 75000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
 Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
 Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
 Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
 Afiuações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda
 Afiuações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afiuações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc.
 Resultados garantidos.

Cada garrafa 300
 Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
 A' venda nos seguintes locaes:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio
- » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.



Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27 A — PORTO.
 Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
 M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiosalinas, bicarbonatadas calcicas, chiretadas-magnesianas e lithinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no palz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as collicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras
 Colletes de fantasia, o que ha de maior novidade
 sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 95000 reis a 165000 reis

Vestes, para eclesiasticos
 Variedade em cortes de calça de fazendas inglezas
 Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
 Especialidade em varinos de Avelro

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:364

COIMBRA — Domingo, 29 de novembro de 1908

14.º ANNO

OS PARTIDOS

A situação do partido republicano perante os partidos monarchicos portuguezes é, no actual momento, um indício seguro de quanto têm avançado as ideias democraticas em Portugal.

Perante a urna em Portugal não ha já hoje senão dois partidos politicos — o monarchico, composto de diversas facções e o republicano.

Isto prova que em Portugal não ha partidos monarchicos, na acção politica da palavra, com orientação propria e programmas definidos e diferentes.

Ha muito que se sabia já, mas a colligação de todas as facções monarchicas perante a urna para combater o partido republicano, veiu dar-lhe uma prova clara e irrisante.

Em Portugal, o programma de todas as facções politicas é na verdade, o mesmo: escalar o poder, e usar d'elle em proveito proprio e da clientella quando chegam a deitar-lhe a mão por os peiores processos, pela revelação de escandalos, quando na opposição, que sancionam mal lhes chega a hora ambicionada de governar ou antes de desgovernar.

Programmas, ideias proprias, não as tem nenhuma das facções monarchicas, como não tem tambem processos diferentes de administração.

Era por isso logico que, mais cedo ou mais tarde, se deixassem escrupulos, se deitassem fóra apparencias e que claramente se visse a igual inferioridade de todos os bandos monarchicos, a sua impotencia igual para bem administrar, o igual desprezo dos interesses do paiz sempre sobrepujados pelos interesses proprios ou da clientella.

E é de notar que recrudescer o odio contra os republicanos, e se ligam intimamente contra elles os setarios dos out os partidos, exactamente quando, depois do aparato das festas reaes, do estrondo das falsas ovações, a imprensa monarchica affirma que a população de qualquer localidade que o rei visite se mostra pela sinceridade das festas, pelo calor das ovações que é refintamente monarchica.

Se tal se dá, desde a mais humilde aldeia á mais populosa cidade, para que mostrar tanto receio pelo resultado das eleições?

Se o sentimento das populações é monarchico para que tanto receio, tantas vozes gritando alarme nos arraiaes monarchicos?

Affirmam elles cavilosamente que não é o medo da urna que os abala, porque essa não pode dar a vontade popular que por mil maneiras pode ser illudida.

O medo que elles confessam é o da imprensa democratica.

Mas porque, se o paiz não sabe ler?

Alguma coisa ha, nesta guerra á imprensa democratica que muita honra lhe faz.

E' o perigo, que todos confessam, de ver acreditado o que ella escreve.

Na verdade, a imprensa republi-

cana raras vezes tem um escandalo inédito a explorar ou a commentar. Nada sabe das secretarias de Estado, que se lhe fecham cuidadosamente.

O que escreve da vida escandalosa da monarchia tem de ir busca-lo aos jornaes monarchicos da opposição.

E é curioso que, só quando commentadas pela imprensa republicana, taes revelações são perigosas.

E' que só então são acreditadas pelo povo, que de ver longos annos a imprensa monarchica dizer e desdizer, perdeu de todo o credito nella e a avalia pelo seu justo valor.

Enquanto a imprensa monarchica se desacreditou, a imprensa democratica tem-se acreditado e por todas as terras do paiz ha numerosos jornaes defendendo a causa republicana que se mantem com applauso publico pelo desinteresse das vontades que os criaram e os sustentam.

Assim se tem desenvolvido lentamente as ideias democraticas no meio portuguez, assim tem elastrado, não só como reacção á pessima administração do nosso paiz, que deu origem á celebre phrase que o manto real é capa de ladrões, como pela evolução natural das ideias no nosso meio.

Hoje, perante a urna, os monarchicos esquecem os odios que na imprensa lhes marcam as ambições para se ligarem todos contra o partido republicano.

E isto faz a maior honra aos homens que militam no partido republicano.

Novo Centro

Com o titulo *Mocidade Republicana* vae formar-se nesta cidade um novo centro, que conta já um grande numero de socios promotores e que deve realizar hoje, pela 1 hora da tarde, uma reunião preparatoria no Centro José Falcão.

Tracção electrica

O local escolhido para a casa das machinas da viação electrica, foi o da repartição dos serviços municipalisados da agua, á rua da Alegria.

O edificio terá, porém, de ser ampliado, sendo necessario mais terrenos do que os que a camara actualmente all possui.

Foi o sr. dr. Marnêo o encarregado de se entender com o sr. dr. Julio Henriques, director do Jardim Botânico, sobre a possibilidade de aquisição de novos terrenos na mata do Jardim, o que pôde bem fazer-se em beneficio geral e sem prejuizo para o ensino.

Excursão

A *Philarmonica Conimbricensis* promove uma viagem de recreio ao norte do paiz.

Por esse motivo devem reunir-se na sua sede, na proxima quinta feira, pelas 8 horas da noite.

A Camara vai officiar, em resultado da deliberação tomada na sua ultima sessão, ao sr. director das obras publicas, d'este districto, para este incluir no orçamento do futuro anno economico, a canalisação de esgotos no Penedo da Saudade.

DR. EIPHANIO MARQUES

Falleceu ante-ontem inesperadamente este professor jubilado da Faculdade de medicina.

Era natural de Extremoz e filho de Venancio Antonio Marques.

Nasceu a 16 de Dezembro de 1831, matriculou-se na Universidade em 1849 e terminou a sua formatura em medicina em 1857.

Formado, retirou para a sua terra natal, onde exerceu a clinica que abandonava mais tarde pelo professorado universitario.

Defendeu conclusões magnas em 28 de Junho de 1861, fez exame de licenceatura em 8 de Julho do mesmo anno e no mesmo mez, a 28, recebia o grau de doutor em medicina.

Foi muito tempo professor de pathologia interna, e era um homem de uma erudição rara em historia patria, sendo verdadeiramente apaixonado pela da sua provincia.

Era trabalhador, comquanto não desse ao ensino o caracter pratico que assignala o movimento da Faculdade no seu tempo, deixou em memorias, monographias e artigos de jornaes sobejas provas do seu estudo.

Como escriptor tinha um estylo castigado e correcto, desprezencioso porém.

Deixou testamento aberto aprovado nas notas do sr. Antonio Francisco da Cruz, pelo qual institue sua universal herdeira e testamenteira sua filha a sr.ª D. Maria José da Costa Marques.

Deseja que, depois da sua morte, sua filha conserve em casa a governante da sua casa em Coimbra Maria José da Conceição Costa, dando-lhe casa, cama e meza e abonando-lhe botica e medico em caso de doença. No caso porém de esta não querer viver com sua filha, dar-lhe-ha seis mil réis mensaes, 36:000 rs. annuaes para renda de casa, 3 decalímetros de bom azeite e despezas de medico e botica.

Deixa a Maria Izabel Morato, residente em Extremoz, a quantia de 200:000 rs. podendo este encargo ser satisfeito em duas prestações de rs. 100:0000 cada anno, ou em 4 prestações de 50:000 rs. com intervallo de seis mezes.

O testamento termina: Quero que o meu funeral seja modesto, e sobretudo prohibido expressamente o dobre dos sinos.

O testamento foi feito em Coimbra e tem a data de 24 de Março de 1903.

A curiosa clausula do seu testamento sobre os sinos é o reflexo do seu temperamento nervoso, facil de irritar.

Muitas vezes um realejo, um repique demorado dos sinos, bastavam para faze-lo abandonar a regencia da sua cadeira.

Das obras que deixou lembramos as seguintes:

Dos entozoarios e da relação que existe entre estes e a etiologia e symptomatologia. Dissertação inaugural. 1861.

Analyse da theoria de Jaccoud acerca da etiologia e genese do crup ou garrotinho — 1875 — in vol. XXI 2.ª serie de *O Instituto*.

Breve estudo sobre a ictericia hematomatosa, in *O Instituto* vol. XXIII. 1876.

Da sangria na hemorragia ou apoplezia cerebral in *O Instituto*, vol. XXV. 1878.

A insalubridade das povoações em geral, e a de Coimbra em particular está em grande parte subordinada á falta de agua potavel, e sobretudo á sua má distribuição, in *O Instituto*, vol. XXVI. 1879.

Valor hygienico da agua potavel, in *O Instituto*, vol. XXV. 1878.

Molestias venereas e syphiliticas. Exegese das doutrinas que a esse

respeito interessam, seguida de uma summula pathologica e therapeutica e de um formulario especial.

Conta trez edições sendo a ultima a mais completa de 1878.

Dos entozoarios e sua influencia animal, in *O Instituto*, vol. XIII. 1866. E' um desenvolvimento da sua dissertação inaugural.

Breve memoria acerca da instituição das Religiosas Maltezas em Portugal. Coimbra. 1899.

Era como se vê, um trabalhador, e o seu ultimo trabalho sobre as freiras maltezas, feito no declinar da vida, é, em bello estylo, a prova do amor que tinha ás coisas da sua terra, aos seus velhos livros, aos pergaminhos abandonados que tanta vez salvou.

Foi muito concorrido o seu funeral, tanto do corpo docente e pessoal universitario, como dos amigos que contava nesta terra e com quem vivia, ha muito, retirado.

Pegaram ás borlas do caixão, da casa até á Sé Nova, os srs. drs. Philomeno da Camara, Bazilio Freire, João Jacintho da Silva Correia, Daniel de Mattos, Lucio Martins da Rocha e Luiz Pereira da Costa.

No segundo turno os srs. drs. Julio Henriques, Sousa Gomes, Assis Teixeira, Paiva e Pitta, Fernandes Vaz e Luiz da Costa e Almeida.

Terceiro turno — os srs. drs. Chaves e Castro, Adelino Paes da Silva, Albino Cabral Saldanha, Luiz Pereira da Costa e Conde do Ameal.

Quarto turno — os srs. drs. Lucio Martins da Rocha, Bazilio Freire, Luiz Viegas, Philomeno da Camara, Amarel Pereira e Teixeira de Carvalho.

Levava a chave do caixão o sr. dr. Costa Alemão.

Representava a Universidade o sr. dr. Manuel Gayo.

O prestito funebre acompanhou o cadaver até á estação nova, onde foi depositado em camara ardente, devendo seguir para Extremoz, para ser sepultado no jazigo de sua familia.

A familia enluctada os nossos pезames.

Linha da Louzã

O *Diario do Governo* de 25 do corrente publica em supplemento um interessante relatório dos serviços da direcção fiscal de exploração de caminhos de ferro, no anno de 1906.

Este relatório contem esclarecimentos acerca do rendimento e situação financeira das vias ferreas fiscalisadas; do estado de conservação em que se encontram e dos recursos de material e tracção de que dispõem para o serviço de exploração.

Tratando do caminho de ferro de Coimbra á Louzã, traz dados estatisticos interessantes.

O numero de kilometros explorados é de 29 apenas.

O numero de bilhetes vendidos foi de 3.281, sendo 247 de 1.ª classe, 961 de 2.ª e 2.073 de 3.ª.

O numero de toneladas de mercadorias transportadas, foi de 18 em grande velocidade, e 483 em pequena.

O rendimento liquido dos impostos foi de 1.230\$740 réis.

O rendimento total por kilometro foi de 42\$439 réis, as despezas de exploração por kilometro de 32\$304 réis.

O rendimento liquido por kilometro foi, pois, de 10\$135 réis.

E' de notar, porém, que o rendimento da nova linha tem augmentado, consideravelmente, nestes dois annos e mais augmentaria, se se tivesse dado ás populações ruraes facilidade de transportes de mercadorias.

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Continuamos a publicação da lista dos subscriptores.

Em dinheiro brasileiro dos subscriptores do Rio de Janeiro:

| | |
|--|----------|
| João de Sá Camello Lam- preia | 100\$000 |
| Conde de Avellar | 100\$000 |
| Visconde de Villela | 100\$000 |
| Viscondessa de Villela | 100\$000 |
| Visconde de Moraes | 100\$000 |
| Visconde de Alves Ma- theus | 100\$000 |
| Visconde de S. João da Madeira | 100\$000 |
| Visconde da Veiga Cabral | 100\$000 |
| Visconde de Castro Gui- dão | 50\$000 |
| Barão de Peixoto Serra | 100\$000 |
| Comendador Arthur Lei- te de Vasconcellos | 50\$000 |
| Comendador José João Torres | 100\$000 |
| Comendador Augusto José dos Reis | 50\$000 |
| Comendador Antonio Augusto de Almeida Carvalhaes | 50\$000 |
| Comendador João Alves Moreira | 50\$000 |
| Comendador Antonio Dias Garcia | 50\$000 |
| Comendador Antonio Maria da Costa | 50\$000 |
| Comendador J. P. Do- mingues da Silva | 50\$000 |
| Comendador Adrianode Castro Guidão | 50\$000 |
| Comendador Antonio Soares da Cruz | 50\$000 |
| Comendador José Pe- reira de Sousa | 50\$000 |
| Comendador José Anto- nio da Silva | 50\$000 |
| Comendador José C. Pe- reira | 50\$000 |
| Padre Ricardo Silva | 100\$000 |
| Associação Luzitana do Rio de Janeiro, por in- termedio de Joaquim José Rodrigues de Sou- sa | 500\$000 |

Somma 2:250\$000
que ao cambio deu em
moeda portugueza 646\$550

Transporte 2:052\$285

Dos subscriptores de Al-
bufeira:

| | |
|--|-----|
| José Bernardino de Car- valho | 300 |
| José Manuel Cavaco Aguas | 200 |
| Antonio Honorato Alves de Sousa | 200 |
| C. Peixoto | 300 |
| Joaquim Julio d'Oliveira Baptista | 300 |

Transporta 2:700\$135

A camara municipal, que, como já noticiamos, deliberára sob proposta do vereador sr. Miguel Braga tomar a seu cargo a reparação e conservação do jazigo de Joaquim Antonio d'Aguiar, no Pio, encarregou o sr. João Machado de examinar o monumento e dar o seu parecer sobre as obras de que podesse carecer.

O sr. João Machado informou a camara de que por falta de alicerces e por o desconjunctamento das pedras que tinham sido ligadas com peças de ferro, hoje oxidadas, se tornava necessario apear o monumento para depois o montar outra vez sobre alicerces firmes e em melhores condições de solidez.

Tal obra deve importar em reis 55\$000.

A camara resolveu encarregar deste trabalho o sr. João Machado, cuja competencia é bem conhecida, para nos dispensar de a encarecermos mais uma vez.

CONTINUAMOS

Se existir é resistir, viver é vencer. E as victorias na vida por tres modos se conseguem: — matando o adversario, assimilando-o, ou conquistando todo o meio onde é possível a lucta, deixando o competidor incapaz de se manter.

Em Portugal tem-se tido uma comprehensão muito primitiva do que seja competir.

Se á primeira vista parece que todos aquellos processos se equivaliam, assim não é todavia. Têm, na verdade, todos o mesmo resultado apparente para o vencedor, mas não importam de egual modo para o progresso social.

E' evidente. Se a lucta visa matar o adversario, d'esse choque não resulta bem geral; não ha accrescimento de vantagens para a Humanidade; ha tão simplesmente uma limitação de energia social pela suppressão de suas alavancas. O bem resultante é particularista e por isso illusorio.

Importa, portanto, posterga-lo. Os dois restantes modos de lutar, — a assimilação e a conquista e posse exclusiva do meio, podem reduzir-se a um só processo desde que aquella assimilação se faça, não violenta e traiçoeiramente, mas pela pujança e excellencia de faculdades productivas do vencedor.

Esta fórma de lucta social é legitima e justa. E' ella a fonte de todo o progresso.

D'esse modo os dois adversarios defrontam-se numa rivalidade de capacidade. O que melhor fizer, esse vencerá com vantagem para elle e com vantagem para a sociedade: — é um factor de progresso. Os seus competidores desaparecerem por selecção positiva do melhor dotado em faculdades de valor computavel em resultados reaes e praticos conducentes á marcha ascensional da Humanidade na escala da sua perfectibilidade.

E eu bem sei quaes são os que não podem aceitar esta doutrina. São evidentemente os monarchicos.

Elles querem a selecção, oh se querem! mas uma selecção invertida, uma selecção negativa pela qual os nullos ascendam aos logares proeminentes e os homens valores fiquem sempre sobrepujados ou aniquilados nos seus esforços.

Todos nós sabemos, infelizmente, como elles pretendem competir: barrendo o caminho aos que valem, ou escondendo-se na pista para anavaharem os antagonistas que forem chegando.

Sendo assim não admira que o progresso nos não bafeje.

Em Portugal tem-se subido de rastos. Os que tentam subir de pé são feridos com todas aquellas armas que as almas pequeninas sabem unicamente manejar.

Se observarmos uma parte da nossa juventude pelo que ella ultimamente tem feito, certificamo-nos immediatamente que na casa paterna lhe assopram insistentemente aos ouvidos aquella phrase satyrica celebre: — *médiocre et rampant et l'on arrier à tout.*

E' na verdade o labaro que os conduz ás suas batalhas inferteis.

Por felicidade, se essa servil mocidade desvairada ou imbecil rasteja conspirando as proprias individualidades o que não encontra desculpa em consideração seria apreciavel mas que se explica perfeitamente por uma educação imperfeitissima e tacanha, nem tudo está perdido, antes pelo contrario. Ao lado dessa parcela de escumalha social ha uma juventude alacre e generosa que segue imperterrita e ovante sem tergiversações nem desfalecimentos na conquista do progresso trilhando indefectivamente a estrada da razão e da iniciativa, alumiada pelo esplendoroso sol dos grandes ideaes.

Com prazer o registro, observando o resurgimento que se está operando em o nosso meio social, parece-me não exagerar o meu ponto de vista optimista asseverando que a familia está procurando uma orientação digna de reparo.

As ideias democraticas estão fructificando feracissimamente. O terreno ethnico é duma fertilidade assombrosa.

O Partido republicado encetou a sua obra de educação civica e o marasmio em que jazia a sociedade portugueza, desinteressada por todas as questões vitais que hoje tanto agitam a Humanidade, está succedendo uma tal anciedade de saber, um tão ardente desejo de fazer alguma cousa, que ao calor d'este vulcão d'uma nacionalidade que irrompe, desperitando, toda a gelidez do pessimismo se desfaz.

Em Coimbra, por exemplo, discute-se, procura-se saber, ha interesse por tudo o que significa aperfeiçoamento.

O Centro Eleitoral José Falcão abriu uma série de conferencias de educação civica, e as suas salas tem regorgitado d'uma multidão avida de saber, que para ali afflue dos estabelecimentos commerciaes e fabricas, da fabrica e da officina.

O neo-monarquismo, ultima praga que tenta assolar a nossa Patria, quiz patentear a esta laboriosa cidade o modo como o abysmo para que a Nação caminha desinteressa por completo a monarchia, e ao mesmo tempo fazer corroborar as afirmações que no Centro José Falcão se haviam feito acerca de quanto a monarchia é dissipadora.

Pois bem.

O povo de Coimbra, conscio da gravidade da hora presente, recebeu o rei, sem agravos nem enthusiasmo; recebeu-o com a frieza com que

se recebe um intruso importuno que faz uma visita inoportuna.

Dois dias depois o mesmo povo faz a mais grandiosa manifestação tanto pelo numero como pelo enthusiasmo a que tenho assistido.

Claro que não foi á monarchia nem aos seus desacreditados serventurarios.

Na Quinta Agricola, o activissimo director d'este estabelecimento levou a cabo, á força de perseverança e economia, uma obra importante, — um lagar moderno, que já aqui descrevi, e o publico da cidade e das aldeias tem accorrido a visital-o, cheio de desejo de se aperfeiçoar; os lavradores e os pequenos rendeiros, correm á porfia a solicitar permissão para lá fazerem o seu azeite, apesar do incommodo do transporte.

Perante estes factos, eu pergunto aos grandes homens: donde estão os rotineiros?...

Não é decerto na raça, como indolente e manhosamente insinua alguns a quem convem essa explicação. Não. Se ha rotineira, ella é devida á ignorancia que a monarchia solerte e vulpinamente tem alimentado para seu uso, ou antes para melhor abusar.

Ensinem, pois, o que o publico quer saber e é capaz de aprender. Multipliquemos a nossa energia dispensando-a em crear energias novas, por mais paradoxal que isto pareça.

Predios em ruina

O sr. Antonio Heitor, chefe das obras da camara, entregou o relatório que lhe havia sido pedido sobre o mau estado dos predios da cidade.

Affirma nelle que é grande o numero de predios mais ou menos danificados, mas que se impõe attendêr, para evitar desastres possiveis, urgentemente ao mau estado dos seguintes:

1.º Rua da Sophia, n.º 77, pertencente ao sr. conde do Ameal, cujo beiral cahiu já em parte e tem telhas soltas sobre a parede que o vento pôde derrubar.

2.º Rua do Visconde da Luz, n.º 103, pertencente ao sr. Antonio Augusto de Carvalho, que tem o beiral e caleira, fóra da horizontal e apenas sustentada pela misula de ferro que cedeu já em parte.

3.º Rua do Sargento-Mór, n.º 20, pertencente ao sr. dr. Antonio de Macedo Santos, cuja caleira e tubo conductor necessitam de concertos.

4.º Largo do Adro de Cima, n.º 19 e 20, da sr.ª D. Conceição Rodrigues Pinto, arruinado no canto do beiral.

5.º Largo da Sotta, n.º 6, idem, com a caleira amolgada e prestes a cahir.

6.º Rua dos Esteireiros, n.º 44 e 46, do sr. José Pinto Angelo, com o beiral arruinado.

Antonio Machado Pinto, 2 moios de pão.

Com estes officios coincidiu sempre a vinda de outros em que ou se annunciava o pagamento de parte da divida contrahida, ou se pretendia mostrar que o governo fazia esforços para se informar do que devia e pagar a sua divida.

Por isso se encontra registado a seguir no livro da camara e com a data do documento anterior o officio seguinte de Luiz Pinto de Azevedo Varella:

A todos os Senhores Corregedores, Ministros, e Justicas, a quem esta circular for apresentada rogo á Intendencia de Viveres d'Entre Douro e Tejo, residente em Thomar para que se queiram portar a enviar-lhe o estado da divida ou Credoria por valles em que se achará cada uma das terras dos seus districtos desde Janeiro do corrente anno até o presente mez.

E mais rogo que se lhe remetam os valles originaes, fazendo-se delles os precisos assentos legaes, e cobrando-se do portador desta Mauricio José Pinheiro os competentes recibos a servir de segurança da divida, emquanto se não expedem daqui todas as necessarias cautellas; ou senão que venha uma copia ou relação legal do que ha a este respeito, sendo esta acompanhada dos preços correntes dos generos nas diferentes terras e mezes do anno. — Thomar, na Intendencia de Viveres, 18 de Outubro de 1809 — Luiz Pinto de Azevedo Varella.

Por despacho de 21 de Outubro a camara mandava communicar o documento ao corregedor da comarca, e fazer a relação dos valles e preços correntes dos generos.

Satisfazendo sempre as exigencias

7.º Rua das Azeiteiras, sem numero, da viuva do sr. Domingos Antonio de Freitas. Beiral em mau estado.

8.º Rua Fernandes Thomaz, sem numero, dos herdeiros do sr. Bernardo José da Silva Cardoso, com a parede e beiral em mau estado.

9.º Rua Fernandes Thomaz, sem numero, da sr.ª D. Amelia Novaes, com os beiraes em mau estado.

10.º Rua Fernandes Thomaz, sem numero, dos herdeiros de Antonio José Alves Borges. Casa e beiraes em mau estado.

11.º Rua Fernandes Thomaz, n.º 103, da sr.ª D. Maria José Duarte, já mencionado para expropriação. Com os beiraes em mau estado.

12.º Rua da Fornalhinha, n.º 10, da sr.ª D. Maria da Cruz Vieira Freitas Braga. Beiraes em mau estado.

13.º Rua da Estrella, n.º 3 a 9, da sr.ª baroneza de Paranhos. Com o beiral derrubado e telhas soltas a ameaçar cahir.

14.º Rua da Boa Vista, n.º 10, em mau estado, ameaçando cahir.

15.º Rua da Sophia, n.º 85 e 87, do sr. Castro Leão. Beiral em mau estado para o becco de S. Boa Ventura.

16.º Becco do Castilho, sem ruina, do sr. dr. J. Ignacio Roxanes, com o telhado a ameaçar ruina.

Publicamos esta lista, porque entendemos que devemos informar os nossos leitores para elles poderem fazer as reclamações que julgarem necessarias.

Não é possivel a uma só pessoa, apezar de toda a sua boa vontade, tomar conhecimento das dezenas de predios que por ahi estão em pessimas condições de segurança, e em pessimas condições hygienicas.

E' vulgar a coincidência e, assim, a iniciativa da camara converter-se-ia numa medida hygienica de vasto alcance.

Em Coimbra ha muito pardieiro a ameaçar ruina que rende dinheiro que não devia render porque é um verdadeiro antro em que a população definha e se arruina.

Alguns pejam a cidade, inutilmente, em ruina eminente.

Neste caso está o vasto predio da rua da Boa-Vista, no bairro alto, que está em eminente ruina e que é na sua maxima parte deshabitado.

O terreno é vasto e bom, e muita gente o tem querido adquirir.

Não haveria meio de compellar o proprietario a fazer as obras que exige a segurança publica.

Essas obras implicariam naturalmente a demolição do predio, que é grande, e muito conhecido pelas aventuras da maçonaria coimbrã que nelle se passaram.

Regressou hoje de Lisboa o sr. governador civil.

da auctoridade, a camara de Coimbra era, apezar disso desacatada por os encarregados do municipio da tropa e disso se queixou, officiando-lhe a Direcção Geral dos Provimientos de Bocca para o exercito, que muito censurava o facto e que o castigaria logo que soubesse sem nomes, mas que bom era a camara considerar prudentemente que a occasião deveria fazer desculpar factos que por tal circumstancia antes mereceriam dissimular-se que punir-se, ao mesmo tempo mandava parte do dinheiro que para pagar aos fornecedores se lhes pedia com tanta urgencia.

Transcrevemos o documento:

Dom João por graça de Deus Príncipe Regente de Portugal e dos Algarves d'aquem e d'alem mar, em Africa de Guine. &c. Faço saber a vós Juiz de Fóra, Vereadores e officiaes da Camara da Cidade de Coimbra, que, sendo-me presente a vossa conta de 7 do corrente sobre o seu contheudo. Hei por bem declarar o seguinte: 1.º Que me foi de muito desprazer a mesma conta na parte que refere que essa Camara tem sido notavelmente desatendida por alguns encarregados do municipio da tropa, certificando-vos que é da minha vontade de que se conserve todo o decóro devido a uma tão distincta corporação, e que mandarei castigar os excessos que se tenham feito, logo que vós declareis nomeadamente quem os praticou, posto que fica á vossa purdencia o considerar que talvez á urgencia em que se tem visto os sobreditos encarregados lhe facilitasse involuntariamente as expressões ou factos, que por taes circumstancias antes mereçam dissimular-se que punir-se.

E 2.º Que visto ser necessario que se continuem a apromptar alguns mantimentos por

Liga de Educação Nacional

Por iniciativa do nucleo d'esta importante sociedade em Coimbra, realisa-se hoje, como noticiamos no ultimo numero, pelas 11 horas e meia da manhã, uma visita de estudo dos empregados do commercio ao jardim botânico, e respectivo museu, sendo os visitantes acompanhados por o illustre professor da faculdade de Philosophia sr. dr. Julio Henriques.

Pelas 7 e meia horas da noite sr. Bissia Barreto iniciará o seu curso de hygiene para os socios da Associação de classe das artes graphicas, com algumas noções de anatomia sobre estrutura do corpo humano e divisão geral do corpo.

A's 8 horas e meia o sr. Charles Lepierre fará sobre o ar atmospherico, sua composição e alterações, uma conferencia versando os pontos seguintes:

- 1.º Para viver o homem precisa respirar; o ar é o primeiro dos seus alimentos.
- 2.º O ar atmospherico é a massa gaseosa que envolve a terra numa espessura de 60-80 kilom.
- 3.º Todos temos noção intuitiva de que são gazes (ar, gaz illuminante, vapor das caldeiras, etc.).
- 4.º O ar é pesado: 1 litro peso 1.293. Exerce sobre cada um de nós uma pressão formidavel: vinte mil kil.
- 5.º O ar é formado essencialmente pela mistura de diversos gazes — 100 litros de ar contém 21 litros de oxygenio e 79 litros de azote (1/5 de oxygenio e 4/5 de azote). Contem tambem vapor de agua e pequenas quantidades de gaz carbonico: 3 centilitros apenas por 100 litros de ar.
- 6.º As experiencias que vamos fazer provam que o oxygenio é o agente activo da respiração: os animaes vivem no oxygenio puro; morrem no azote e no gaz carbonico. O carvão arde com muito brilho no oxygenio; apaga-se nos dois outros gazes.
- 7.º A respiração consiste na introdução do ar nos pulmões onde vai purificar o sangue tirando-lhe as impurezas que adquiriu durante os actos da vida. Estas impurezas são gaz carbonico e agua; em troca o ar deixa no sangue algum oxygenio do que trazia: o sangue fica revivificado.
- 8.º Respiramos 8 litros d'ar por minuto; sejam 480 litros por hora; 11 metros cubicos por dia.

parte da Camara; enquanto se não effectuarem providencias para pagamentos consideraveis (o que espero succeda em poucos dias); farei sacar letra de tres contos de réis metal e papel a pagar em vinte e quatro horas precisas pelos claviculares do Cofre da Junta da Direcção Geral dos Provimientos de Bocca para o Exercito = José Joaquim Pereira Marinho e Alexandre Antonio das Neves, e ao dito dinheiro darei a applicação que for mais ajustada, segundo conho do vosso bem sabido zello pelo meu real serviço: O que assim se cumprirá. O Príncipe Regente Nosso Senhor o mandou pelos deputados da junta da Direcção Geral dos Sobreditos Provimientos abaixo assignados = José Pereira Cardoso da Costa a fez em Lisboa aos vinte e oito de Outubro de 1809 = Alexandre Antonio das Neves a fez escrever = João de Mattos e Vasconcellos Barboza de Magalhães = Alexandre Antonio das Neves.

Mas não havia só de provisões de bocca que havia falta, e o exercito carecia de tudo, apezar de toda a dedicação dos cidadãos que chegaram a privar-se mesmo do que mais necessario lhes era, como os animaes de lavoura, ou as bestas de carga e de transporte.

Em Coimbra fazia-se sentir particularmente essa falta por ser a base de todas as operações militares, que á cidade traziam contingentes grandes de tropa que era necessario aquartelar e aprisionar.

Por isso eram constantes os officios e as reclamações ao juiz de fóra e á camara, sempre acompanhadas de elogio á dedicação patriótica dos coimbricenses, que bem experimentada foi.

(Continua)

T. G.

Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

A falta de viveres continuava a apertar e a 18 de Outubro o coronel Harvey officiava de novo ao juiz de fóra e á camara para obrigar os fornecedores:

A tropa do meu commando acha-se na ultima falta de viveres indispensavel para o seu fornecimento, e esta necessidade não soffre que se recorra interinamente a termos mais distantes, e por essa razão, apezar de se achar já muito gravado este termo, é de primeira necessidade que Vossa Senhoria obrigue até com prisão os proprietarios constantes da relação, que apresenta o feitor e que vac nas costas deste, a quem sem perda de tempo apromptem os ditos generos no assento para o que dou as escoltas necessarias. Deus guarde a Vossa Senhoria Quartel de Santa Cruz, 18 de Outubro de 1809. Assignado com as rubricas do Illusterrissimo Senhor Coronel Commandante Harvey = Illusterrissimo Senhor Juiz de Fora e Camara da cidade de Coimbra.

Este documento anda a pag. 86 v.º e 87 do competente registro, em que se encontra tambem a relação das pessoas que haviam de fornecer os viveres necessarios para o exercito.

Por essa relação se vê que teriam de dar: o capitão José da Silva Moreira, da Conchada, 5 moios de pão e 6 pipas de vinho; Joaquim Pinto, da Pedrulha, 5 moios de pão; João

Pereira, do Rachado, 4 moios de pão; Antonio José das Neves, de Banhos Seccos, 40 pipas de vinho; Antonio Luiz de Sousa Reis e Maia, de Antuzede, 3 moios de pão e 3 pipas de vinho; o dr. José da Rosa, das Casas Novas do Campo, 3 moios de pão; Antonio Ribeiro das Neves, 5 moios de pão; o dr. José Vieira, dos Casaes, 5 moios de pão; o rendeiro da Universidade, em S. Martinho do Bispo, 6 moios de pão; o rendeiro da Commenda de S. Martinho do Bispo, 4 moios de pão; Antonio Caetano, de Taveiro, 10 moios de pão; a viuva de Francisco José de Almeida, da Quinta da Lavegada, 5 moios de pão; Joaquim de Castro, 4 moios de pão.

Na cidade dariam: Manuel Ferreira Alves, morador na rua dos Sapateiros, 70 moios; André Alves Leite, da mesma rua, 30 moios; o dr. Francisco Pinto da Silva, 4 moios e 5 pipas; Francisco Antonio de Macedo, de Samsão, 3 moios e 6 pipas; o conego José Caetano Barata, 8 moios; Sebastião José de Carvalho e Brito, da rua dos Coutinhos, 20 moios de pão; no arco de Almedina, João Pacheco, 3 moios; o administrador da Quinta da Varzea, 4 moios; João Barreira, rendeiro do Lourical, 3 moios e 2 pipas de vinho; Antonio Ignacio de Abreu, da Quinta do Cidral, 3 moios; Luiz José da Cunha Freitas, 5 moios de pão; Domingos José Gonçalves, 5 moios; a viuva de

- 9.º O ar que sahe dos pulmões (expirado) é muito menos puro do que o ar livre; 100 litros contém 17 litros d'oxigenio (em vez de 21 l.) 79 d'azote e 4 litros do gaz carbonico (em vez de 0,03). Contem tambem 5 p. 100 de vapor d'agua.
- 10.º N'um quarto fechado, pela respiração d'um homem o gaz carbonico, pode atingir 1% em 24 horas. Esta quantidade é venenosa para o homem; 1 por 1000 de gaz carbonico já é muito.
- 11.º O ar expirado é nocivo á saude. A medida que o homem respira tira do ar o oxigenio que é essencial á vida e lança no ar excrementos gazosos toxicos.
- 12.º Não tornamos a comer o que já comemos, porisso não devemos tornar a respirar o que já respiramos.
- 13.º Todos os animaes e as plantas respiram como o homem. absorvem oxygenio e expellem gaz carbonico. Mas, á luz, as plantas purificam novamente o ar destruindo o gaz carbonico.
- 14.º Alem da respiração, a transpiração, o calor produzido pelo homem, a humidade, as luzes, o aquecimento, o fumo do tabaco, do alcool, as poeiras, as immundicies, tambem tornam o ar menos saubre; sujam o ar.
- 15.º Pela vida do homem o ar torna-se mais quente, mais humido, mais rico em gaz carbonico, mais impuro. Em contacto com o ar viciado o homem torna-se menos resistente ás doencas; envenena-se.
- 16.º O ar das cidades populosas, o ar das fabricas, das officinas é impuro. O ar do campo, da beira-mar, das montanhas, das avenidas e ruas largas, sempre varrido pelos ventos e purificado pelas plantas é puro.
- 17.º Devem por isso viver tanto quanto possivel ao ar livre ou em contacto com ar puro; nas casas, nas officinas o ar deve ser igual ao de fóra.
- Por isso é preciso arejar e ventilar abrindo portas e janellas.
- 18.º A ventilação ou renovação do ar das casas, contaminado pela presença do homem, deve ser tanto mais repetida quanto mais pequenos forem os quartos e mais pessoas viverem n'elles.
- 19.º Acostumae-vos a dormir com janellas abertas; Vós e vossos filhos alcançareis assim melhor saude.
- 20.º Aos domingos passeae no campo, ou pelas avenidas ou ruas largas.
- Fugi da taberna onde se deixa dinheiro e saude e onde se respira um ar pessimo.
- 21.º Não deixeis plantas e flores nos quartos de dormir; mas não consintaeis que se destruam as arvores e plantas das avenidas e jardins que não só por que embellezam a cidade, mas porque arvores e plantas purificam o ar contaminado pelos habitantes.

Manifestação

A Camara resolveu lançar na acta um voto de reconhecimento ao sr. Antonio Castanheira de Frias, pela sua camaradagem, sempre leal, na vereação, cuja gerencia acaba agora.

Deve hoje reunir, em segunda convocação, na sua sede, a assembleia geral do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, para eleição da mesa da assembleia geral, direcção e conselho fiscal, que devem entrar em exercicio no 1.º de Janeiro de 1909.

As reclamações para anulação de contribuição industrial por falta de exercicio da respectiva industria em um, dois ou tres trimestres, recebidas na administração do concelho de 5 a 10 de dezembro proximo, para o que está patente a respectiva matriz.

S. Tiago

Têm continuado os trabalhos e estudos para a reconstrução do antigo templo, e para isso se tem congregado todos os esforços.

E' porém certo que a restauração terá de seguir morosamente por largo tempo e que isto não é compativel com os interesses da cidade.

As escadas de S. Thiago são uma das passagens de mais movimento e estão num sitio dos mais centraes, para poderem ser conservadas por muito tempo, no estado de abandono e ruina em que actualmente se acham.

Não poderiam activar-se os estudos da restauração da parede do templo d'aquelle lado, por fórma á camara poder mandar fazer as escadas, como ellas foram planeadas?

Parece-nos, sem querer metter fouce em seara alheia, que isso se poderia desde já fazer com proveito geral.

O estado actual da ruina da igreja é accentuado prejudicialmente pelo da ruina da escada.

Ha por isso toda a conveniencia em fazer a escada definitiva, além do interesse geral que isso importa.

Foi á assignatura regia um decreto nomeando o sr. Alfredo Pereira, commissario regio junto da companhia do caminho de ferro do Mondego.

No dia 17 do proximo mez de dezembro devem arrematar-se pela uma hora da tarde nos paços do concelho as barcas de passagem das Carvalhosas, Almegue, Casaes, Pé de Cão, Taveiro, S. Martinho do Bispo, Ribeira de Frades, S. Silvestre, S. Martinho de Arvore, Quimbres, Ameal, Monte-são e Eça, e a limpeza das ruas dos logares de S. Martinho de Arvore, Eiras, Sernache, S. João do Campo, S. Silvestre, Taveiro, Almalaguez e Souzaellas.

A ultima analyse das aguas dos depositos da canalisação municipal, dá a da zona alta como pura e o da zona baixa como potavel.

E' considerado feriado o dia 1 do proximo mez de dezembro, anniversario da restauração de Portugal, em todas as escolas dependentes do ministerio do reino.

Theatro

A companhia do theatro Carlos Alberto, do Porto, tem levado á scena, nos dias que annunciámos, as *Pupillas do sr. reitor*, a revista *Tim tim por tim tim* e a magica *O olho do diabo*.

Destas apenas era desconhecida para o publico de Coimbra *O olho do Diabo*.

As enchentes teem-se succedido, e os espectaculos teem decorrido animadamente sem os incidentes desagradaveis que costumam dar-se no nosso theatro.

O publico tem rido, applaudido com entusiasmo, as capas teem voado para o palco para os pés das cantoras, e as noites teem passado alegremente.

Nas *Pupillas*, a salientar Oliveira, que fez do José das Dornas uma bella criação, e Amelia Lopiccolo que soube ser a creatura alegre e descuidosa do romance de Julio Diniz.

Jayme Silva foi um tudo-nada estudante de Braga.

Elvira de Jesus, uma Guida, sensaborona, mal vestida e mal pintada como um manequim de cera de vitrine de loja de modas.

Dos outros fallaremos um dia, se nos derem occasião de lhes não dizermos só coisas desagradaveis.

No *Tim tim por tim tim* agradou, como sempre, tudo.

O *Olho do diabo*, é uma magica longa mas que poderia ser ouvida com agrado e ter successo certo, se fosse expurgada de alguns ditos de mau gosto, e se lhe tirassem algumas scenas sem valor e que só servem para a alongar demasiadamente. Foi um triumpho para Irene Es-

quiros, que captivou de vez o publico, tanto pela sua belleza como pela frescura e encanto da sua voz.

Amelia Lopiccolo, rouquinha da fadiga da vespera, lá foi fazendo o seu travesti de Colombino sem grande brilho, mas tambem sem perturbar o conjuncto.

Agradou uma bailarina, cujo nome não vem no cartaz e que, juntamente com outras figuras de caixas de phosphoros, dançou com sobriedade e distincção a dança do ventre.

O scenario é de effeito, comquanto por vezes não seja do melhor gosto.

Hoje, em recita ultima e extraordinaria, *A filha do feiticeiro*. E outra enchente...

O regedor da Lamaroza pediu para que o imposto braçal que tem a pagar a freguezia seja applicado á reparação dos seus caminhos.

A junta de parochia da Ribeira de Frades pediu tambem para que o seu braçal fosse applicado na estrada que segue da igreja matriz até ao moinho do Calhau.

Foi encarregado o respectivo vereador sr. Miguel Braga de providenciar neste sentido.

Foram mandadas remover as terras da rua Anthero do Qental, para os trabalhos de canalisação de esgotos a que brevemente se vai proceder.

Pelo governo civil foi remetido á camara com a aprovação da estação tutelar o terceiro orçamento suplementar da receita e despeza do municipio.

Associação de Classe das Artes Graphicas

A comissão organisadora d'esta collectividade convida a classe typographica e artes correlativas a assistir amanhã, domingo, pelas 7 e meia horas da noite, em um dos salões do Collegio Mondego, ao inicio das lições para operarios que a Liga da Educação Nacional se propoz encetar.

Nesta sessão de instrucção, o distincto academico ex.º sr. Bissaia Barreto, começará o seu curso elementar de *Anatomia humana*, preparatorio d'um outro curso de *Higiene geral e professional*. Coimbra, 28-11-908.

A Comissão.

DECLARAÇÃO

José Marques Ladeira, participa aos seus ex.ºs amigos e freguezes, que para boa regularidade da sua escripturação teve que dispensar os serviços de seu filho Nery Marques Ladeira — como fez constar por circular de 13 de março do corrente anno — e mais declara não ter filial ou succursal alguma do seu estabelecimento de canalisações, sito na Praça 8 de Maio, n.º 4, onde continua com um bom sortimento de artigos da sua especialidade.

Coimbra, 27 de Novembro de 1908.

José Marques Ladeira.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarello, 480; feijão branco, 760; feijão yermelho, 780; rajado, 600; frade, 540; centeio, 540; cevada, 400; grão de bico, 600 e 900; fava 480; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 30 e 35 o réis kilo.

Azeite: novo, 25100; velho, 25200 réis, o decalitre.

ANNUNCIOS

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes.

Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

Telephones particulares e Campainhas electricas

Secção d'A INTERMEDIARIA (casa fundada em 1904)

Coimbra — Largo da Sotta — (Telephone 177) — (Baixos do Hotel Avenida)

Campainhas electricas

Assignatura annual — *campainha*, 500 réis; *botão ou pera*, 200 réis

Telephones

Dentro de edificios ou ligando edificios, podendo comunicar todos entre si

Apparehos PRIVILEGIADOS

Aluguer annual, desde 25500 a 35500 réis por aparelho completo

Por cada campainha ou telephone fornecemos 50 metros de fio gratis, o fio excedente é pago á razão de 20 réis o metro

Nada se gasta na conservação, reparação e substituição dos materiaes e apparehos

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

Para esclarecimentos, indicar dia, hora e local aos proprietarios — MARQUES & OLIVEIRA

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviam-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.º

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

Carimbos de borracha

Os melhores são os que fabrica



COIMBRA

Carimbos de metal, numeradores, dactadores, sinetes, fac-similes, monogramas e alicates de sellar.

Etiquetas de papel (imitação de lacre).

Catalogos a quem os requisitar. Aceitam-se agentes com boa commissão.

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida)

(Telephone 177)

Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 50.

BANDEIRA A PORTA

Grande leilão de penhores

L. da Feira, 9, 10 e 11 — L. de S. João, 6 (Telephone 188)

Desde 22 de novembro de 1908, e nos trinta dias seguidos, se faz o leilão annual de penhores existentes nesta casa, em atrazo de juros, constando de diferentes objectos.

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

Retrato perdido

Perdeu-se ha poucos dias, um retrato de senhora.

Quem o achou e queira entregal-o a Antonio de Sousa, rua das Padeiras, 76, receberá alvicasas.

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinhas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e a economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonatadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no palz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral
Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: das 11 e meia da manhã e das 4 horas da tarde

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Tubos de ferro E SEUS PERTENCENTES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e armazem — Rua da Moeda

Agua Fuente Nuéva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio
- » da Misericórdia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Vlegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.

Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOM & C.

Suursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — Doencas do estomago e intestinos.
fossas nasaes e garganta.

Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Mannel Dias — Doen-

Medicos especialistas com pratica nos hospitaes de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

AGUA CASTELLO
 Mineral-gazosa lithinada natural de Moura
 Refrigerera os saos e cura os doentes
 Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco 15000 réis; 3 frascos, 25700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjão do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 35240 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36 (REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 23700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 45000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 78000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgaos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda
Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgaos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira — Coimbra

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

Director e proprietario
Dr. Teixeira de Carvalho
Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3
Assinaturas
Anno, 12000 réis; semestre, 6000 réis; tri-
mestre, 4000 réis. Brazil e Africa, anno, 3000
réis; semestre, 1500 réis. Ilhas adjacentes,
anno, 3000 réis; semestre, 1500 réis
Composição e impressão
Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:365

COIMBRA — Quinta-feira, 3 de dezembro de 1908

14.º ANNO

AS ELEIÇÕES

O resultado das eleições de juntas de parochia em todo o paiz foi, como triumpho para o partido republicano, muito além do que poderia imaginar-se, e, como tal, está preocupando as atenções dos monarchicos que tocam a rebate e gritam que é necessário unir fileiras se porventura se quizer combater o partido democratico no nosso pais.

E assim é.
Em Lisboa a victoria foi absoluta, pois ha apenas uma minoria insignificante de juntas de parochia monarchicas.

E é de notar, que os monarchicos lutaram em toda a parte em que presumiam poder faze-lo sem probabilidades de uma derrota certa.

No Porto, a victoria dos partidos monarchicos colligados, foi insignificante, apesar das maximas violencias, apesar de votarem os individuos mais gradados de todas as facções, e estarem brigando o acto por si e por os da clientella, exercendo sobre os votantes a maior das pressões.

Em Coimbra, a victoria para o partido republicano foi real em Santa Cruz, e nas outras freguezias, em que o partido republicano só á ultima hora trabalhou, foi tal o panico, que se foram buscar a casa individuos doentes e cegos, e vieram votar os grandes influentes, com os seus empregados, bem ás claras e bem em evidencia para indirectamente actuarem sobre os que presumem na sua dependencia.

Por todo o paiz, as eleições de juntas de parochia foram um triumpho para os republicanos, e confirmam as conclusões que aqui tiramos, quando das eleições municipaes.

O pais está hoje republicanisado. Só unindo-se todas as facções monarchicas, usando dos expedientes velhos, e das leis que fizeram e se prestam a todas as falsificações da vontade popular, os partidos monarchicos poderão lutar com os republicanos com probabilidades de victoria.

Divididas as facções monarchicas, serão vencidas na urna; porque a força do partido republicano tem augmentado, não é hoje um facto isolado de uma ou outra cidade, fluctuante e á mercê da propaganda bem dirigida, ou dependente de factos de administração que tragam temporariamente para o nosso partido desconcentes das facções monarchicas que pretendam ser desagradaveis ao governo; mas é sim um phenomeno da consciencia nacional que demonstra o dominio absoluto das ideias democraticas no nosso pais.

E está assim fazendo o partido republicano a obra de organização que tornou urgente e necessario o esphacellamento dos partidos monarchicos, divididos por odios e ambições.

Perante a urna, mesmo unindo-se num esforço maximo, com todas as violencias, com todas as promessas, os partidos monarchicos obtêm apenas uma minoria ridicula sobre o partido republicano, como no Porto,

com a vontade expressa do rei, o trabalho dos maiores influentes politicos.

Os partidos monarchicos liquidaram, porque não tem o apoio da opinião, vivem uma vida artificial, a do favor regio.

Da sua divisão resalta toda a fraqueza da monarchia.

Da união do partido republicano perante a urna se conclue com todo o vigor de uma demonstração mathematica, com a força inilludível dos numeros que em Portugal está ganha a causa da República.

A união dos partidos monarchicos é impossivel.

Os seus dirigentes são sem prestigio, desacreditados por longos annos de exploração sem escrupulos.

A divisão ha de continuar, porque as ambições se multiplicam; porque, sabendo proxima a queda da monarchia, todos pretendem escalar o poder, explorar o que poderá ser talvez o ultimo ministerio do regimen.

Assim tem sido e assim será.
A divisão dos partidos monarchicos ha de continuar; porque é fatal, porque é um phenomeno organico.

Dividem-se como os organismos, porque o meio lhes tornou impossivel a vida.
E da sua divisão far-se-ha, dia a dia, a força da organização republicana que já hoje se impõe, e faz a preocupação de todos os partidos monarchicos.

Em Portugal vae no caminho do triumpho a República.
Ella era a unica força, a unica esperança de resurgimento do nosso pais.

Assim o pensa, não só a opinião dentro do pais, como a do estrangeiro, apesar de todos os expedientes duma vergonhosa campanha que contra os republicanos se pretendeu levantar fóra do pais, usando de todos os artificios da imprensa que se vende e aluga á conta do bandoleirismo cosmopolita.

O partido republicano é hoje, dentro e fóra do pais, a unica força politica de que possa resultar o resurgimento nacional.

E' do partido republicano que depende o futuro da nossa patria.

E dessa missão se está elle mostrando digno pelo seu trabalho, pela sua orientação, pelo seu civismo, e pela sua disciplina.

EM COIMBRA

Os nossos correligionarios obtiveram na freguezia de Santa Cruz a seguinte votação:
Para effectivos:
Joaquim Carvalho da Silva, 212 votos.

Antonio Ribeiro das Neves Machado, 214.

Antonio dos Santos Sá, 205.

Marcellino Augusto Lopes Pires, 209.

Para substitutos:
Alfredo Fernandes Costa, 202 votos.

Antonio Braz dos Santos, 208.

José Maria Henriques Junior, 206.

João Bisarro, 211.

O mais votado dos monarchicos teve apenas 218 votos.

Por uma differença insignificante não triumphou, por isso, integralmente, a lista republicana.

Vá a responsabilidade a quem caiba.

A urna nunca pôde ser abandonada por um cidadão, nem mesmo quando não haja probabilidade alguma de victoria.

Nunca se deve abandonar uma eleição.

Votar é ao mesmo tempo um direito e um dever.

Muito menos o deve fazer quando a victoria pôde estar apenas dependente de um numero minimo de votos.

Se tivessem votado alguns dos cidadãos que d'isso se absteram, a lista republicana teria vencido totalmente.

Quando se vota, não se pretende fazer favor a um amigo, ou mostrar por elle consideração pessoal.

Já aqui o dissemos, e já aqui o exemplificámos.

Quando se vota faz-se um acto colectivo, pretende-se um resultado, a afirmação de uma opinião.

Todos os cidadãos são eguaes perante a urna.

As sympathias particulares devem guardar-se para os actos particulares da nossa vida.

Riscar o nome numa lista, é insultar um cidadão, dar prova de indisciplina partidaria.

Se não fossem provas de sympathia pessoal que, alguns correligionarios nossos quizeram na melhor das intenções dar a cidadãos que não tinham sido propostos, a lista republicana teria vencido também integralmente.

Sirva a lição dos factos de exemplo para o futuro.

O exemplo dos monarchicos indica-nos bem o caminho a seguir.

Foi dividindo-se que elles enfraqueceram e arruinaram a monarchia, só unindo-nos poderemos fazer a força do partido republicano.

Os republicanos de Santa Cruz deram um bello exemplo aos das outras freguezias da cidade que não será baldado.

Todos trabalharam afincadamente, e bem unidos; mas seria injustiça não reconhecer os serviços valiosos prestados pelo nosso correligionario sr. dr. Luiz Maria Rosette, que trabalhou dedicadamente, tanto antes das eleições, como na fiscalização do acto eleitoral que não abandonou, e em que teve muitas vezes que intervir para que se não illudisse a lei em prejuizo dos eleitores republicanos.

Rectificação

Na noticia que demos no ultimo numero sobre o enterro do velho professor da Universidade dr. Epiphânio Marques, dissemos que a Universidade estava representada por o sr. dr. Manuel Gayo.

Foi erro de informação que inadvertidamente publicamos; pois que na propria noticia se dizia que o sr. dr. Costa Alemão estava presente e levava a chave do caixão.

Era por isso o sr. dr. Costa Alemão, que, como vice-reitor em exercicio, representava a Universidade.

Realizou-se hoje na igreja da Sé Velha o consorcio do nosso correligionario sr. Antonio de Mello, commerciante d'esta praça, com a sr.ª D. Zelia Simões, de Semide.
Os nossos parabens.

Foram arrematados os impostos indirectos de S. João do Campo, por o sr. João Paulo Martins, por 40:900 réis; Santo Antonio dos Olivaeos (3.º grupo) por o sr. Joaquim Maria Maia, por 42:000 réis; e Castello Viegas (2.º grupo) por o sr. Ayres de Mattos e Vasconcellos, por 14:600 réis.

NO PORTO

Está sendo das mais comicas a campanha monarchica no Porto.

Passou já a opera buffa, sem referencia aos honestos empregados da policia secreta que por lá formigam.

Tudo se lhe promete: as avenidas, os jardins, os palacios reaes, a corte, o corpo diplomatico.

E com tudo isto se fazem negações a Lisboa num ridiculo de envergonhar, porque o riso cança depressa.

Olhem o dinheirão que por cá tem cahido, gritam os do Porto!

Vejam o brilho das recitas de gala no theatro Carlos Alberto, aquellas toilettes das senhoras, o aspecto elegante d'aquella plateia, cheia de elegantes do Porto!

Vejam e ralem-se de inveja, grita o sr. Ferreira do Amaral.

Vejam e façam uma manifestação á chegada a Lisboa a el-rei. ou elle muda-se para o Porto, ou para Braga, onde foi também muito bem recebido.

E o Porto sonha com o Palacio Crystal transformado de armazem abandonado do commercio, em palacio dos parlamentos, porque ha lá, dizem-lhe os monarchicos ao ouvido, logar para tudo.

E a situação então? Onde tem Lisboa coisa assim?

Nem o alto de Santa Catharina, e mais é sitio bom para ver navios!

Com tudo isso se tem pretendido illudir o Porto e conseguir um fingimento de affecto monarchico que se imponha a Lisboa e ao paiz.

Mas, como muito se tem passeado o rei por o paiz, cada um sabe já interpretar pelo que viu com os proprios olhos em recepções regias que lhe passaram perto, o que deve significar a linguagem da imprensa quando descreve as ovações a que não pôde assistir.

Ninguém se engana já. A viagem monarchica tem sido duplamente desastrosa para a monarchia, pelo fiasco das ovações longamente preparadas, pelo abandono visível que de toda a administração publica tem feito o ministerio, só preocupado com o resultado das festas, com a exploração da sua apparencia de fingido realismo monarchico.

No Porto, para agradecer a el-rei, para agradecer o favor feito ao commercio, as promessas feitas a todos, reunem-se todas as facções monarchicas deante da urna, e a sua victoria ridicula grita bem alto que a opinião publica é nesta cidade, franca e abertamente republicana.

E debalde se procura encobrir este resultado que se impõe, mesmo aos mais monarchicos, aos que maiores provas pretendem dar de realismo.

Transcrevemos apenas a opinião das *Novidades* que, sob este ponto de vista, não pôde ser suspeita:

«Não crêmos, todavia, que esse triumpho seja de molde a tranquilisar quem o preparou e, neste momento, o saboreia. Ha freguezias, em que os monarchicos venceram por oito e doze votos de maioria. As votações da cidade, embora resultantes de um accôrdo eleitoral de todos os partidarios do regimen, não estiveram na razão directa da intensidade e do brilho das manifestações monarchicas d'este mez, hoje findo.»

E continua:

«A votação monarchica de hontem no Porto foi a sufficiente para vencer a votação republicana; mas não, infelizmente, para accusar e

garantir uma confiança extrema da população d'aquella cidade nas instituições.»

E termina:

«Não é com banquetes, luminarias e fogos de artifício que se acredita um regimen em qualquer conjuntura, e muito menos na phase que atravessamos; é com uma administração severa, patriótica e bem orientada, precisamente a administração que falta a Portugal neste momento crítico da sua historia.»

E' este na verdade o verdadeiro aspecto das festas do Porto, duplamente ruins para o paiz pelo desperdicio que representam, pelo abandono da administração publica que tão vergonhosamente nos colloca perante o estrangeiro.

1.º de Dezembro

NO CENTRO REPUBLICANO JOSÉ FALCÃO

O Centro José Falcão não deixou passar esta data sem a comemorar. E, em a nossa opinião, commemorou-a dignamente: fazendo conferencias incitadas pelos motivos que essa data recorda, e inaugurando uma escola de primeiras letras devida á iniciativa do continuo-cobrador — o cidadão Antonio de Sousa.

Constituida a mesa pelo quintanista Mario Malheiros, secretariado pelos cidadãos João Gomes Junior e Adolpho Pinto de Sousa, o presidente deu a palavra a Floro Henriques, que começou a sua conferencia indicando os motivos que o levavam a falar naquella sessão. O Centro abria uma escola e isto era a melhor comemoração d'uma data em que a Patria se tinha libertado do jugo estrangeiro. Não se julgasse que elle conferente era tão arreigado á ideia de individualisação de patrias que considerasse aquella separação, em these, como um grande facto; mas era urgente attender ao processo da união: tinha sido por virtude de conquista, e a elle repugnava-lhe esse processo.

Elle conferente anciava pela fusão de todas as raças, primeiro, de toda a humanidade, depois, mas em virtude da educação social que ha de num futuro mais ou menos remoto convencer todos os homens da estulticia que commettem degladiando-se em vez de se auxiliarem e cooperam no progresso da Verdade e da Justiça.

Mas havia um facto que o conferente não podia tolerar sem raiva: era a louca falta de criterio dos homens que se revoltaram em 1640 contra o jugo de Hespanha, indo entregar a Patria nas mãos ineptas e traiçoeiras de D. João IV, membro d'uma familia nefasta como para a Nação Portuguesa o tem sido a familia brigantina.

Para prova d'este asserto historia as façanhas de intriga, dissipação e alta traição que a historia regista implacavelmente a respeito d'essa funesta familia nas suas relações com a Nação Portuguesa.

Nesta ordem de ideias faz a Historia succinta de Portugal desde 1449 até ao presente, sem esquecer as mais flagrantes delapidações, traições, loucuras que por todos esses figurantes tem sido perpetrados contra a nossa Patria.

A sua conferencia apesar de massuda pareceu-nos agradar á assembleia, contra a expectativa d'alguns que presumiam que só discursos inflamados agradariam á multidão.

Não tem sido essa a nossa opinião que sempre temos affirmado

que o povo de Coimbra já procura instruir-se.

Em seguida a Floro Henriques fallou fallou José Gomes, do segundo anno de direito, que, num improvisado caloroso, dissertou sobre o mesmo thema.

O presidente encerrou a sessão fazendo algumas considerações sobre o estado actual da sociedade portuguesa.

Nós ficámos entusiasmados pela iniciação da escola, estando a pena a fugir-nos para sobre o assumpto dizermos verdades amargas... que não confiaremos ao papel, mas que ficam para dizer em familia, quando isso for opportuno.

Iluminação publica

No mez de dezembro a iluminação publica accender-se-ha ás 4 e meia da tarde e apagar-se-ha ás 5 e meia da manhã.

Estará assim accesa 403 horas durante este mez.

Para a gerencia futura do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho foram eleitos:

Direcção, os srs.: Adriano da Silva Ferreira, presidente; Adriano Ferreira Rocha, vice-presidente; Antonio Marques Gregorio, secretario; Manuel da Cruz Canellas, vice-secretario; José Manteiro dos Santos, thesoureiro; José Pinto Angelo e Luiz de Almeida vogaes effectivos; Antonio Maria Rasteiro e José Maria Teixeira Fanzeres vogaes supplentes.

A assembleia geral ficou composta pelos srs. Aureliano Viegas, presidente; David de Sousa Gonçalves, vice-presidente; Antonio Mercês, 1.º secretario; Alexandre Severo, 2.º secretario; Armando Francisco Miranda, 1.º vice-secretario; Francisco Cardoso Marques, 2.º vice-secretario.

No conselho fiscal ficaram os srs. Adriano Augusto Monteiro de Carvalho, José Augusto da Costa e Manuel Sarmento, effectivos; Casimiro Pinto e Valentim dos Santos Corte-Real, supplentes.

CARIDADE

N'uma sociedade perfeitamente organizada e verdadeiramente humana a palavra caridade não teria sentido algum. Porque — pensando bem — a esmola representa um affrontoso escarneo social.

Já dizia o erudito e judicioso Antonio Vieira que pedir é vender-se, é entregar-se de corpo e alma aos chamados bemfeitores. Ai d'aquelles que pedem (e eu refiro-me aos que não teem para comer nem roupa para vestir) tantas vezes vexados e cobertos de vergonha a magra cõdea que os vai amparando na senda tenebrosa desta vida...

Terrivel coisa essa, triste condição a do mendigo, que tem de curvar a espinha perante o senhor que atirou enfadado um ceitil, depois de tantos outros lhe haverem atirado o não esmagador e quantas vezes o insulto!

Pedir é render-se, é pertencer á escoria social, ao lixo, á podridão, ao nada...

Mas... que culpa tem o pobre de não ter dinheiro? Se é velho ou cego, que culpa tem elle de ser assim? Se é doente, não lhe basta o soffrimento para sua desgraça? Se pediu trabalho e não lho deram, se lhe fecharam na cara as portas da officina que direito tem a sociedade para o insultar e escarnecer?

A Caridade! Eis a bella palavra que enche a boca dos grandes senhores fadados por um Deus piedoso e justo para beneficiarem aquelles que, por iniquidade social, foram lançados no abysmo da miseria!

Sim, essas creaturas pallidas e sombrias, esses seres abjectos, essa escoria social, esses maltrapilhos, á custa dos quaes progredim os ricos e florescem os privilegiados...

Ah! pois é mesmo por isso! é por dizerem que foi Deus o auctor desta justiça e o constructor desta sociedade, que eu tenho a necessidade imperiosa e absoluta de descrever de Deus, para não ter de o amaldiçoar...

N. Santos da Fonseca

LIGA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

Uma visita ao Museu de Botanica

Inauguraram-se no passado domingo os trabalhos de extensão universitária promovidos pela Liga de Educação Nacional, com uma visita ao Museu de Botanica, dedicada á classe dos empregados no commercio.

Pouco depois das 11 e meia da manhã encontravam-se reunidos no Jardim Botânico uns 50 a 60 visitantes entre os quaes se viam alguns negociantes numa camaradagem e interesse pela sciencia, dignos do maior elogio. Com a chegada do sr. dr. Julio Henriques iniciou-se a visita, que durante quasi 1 hora e meia seguiu ininterruptamente, percorrendo-se todo o Museu e Herbario, ouvindo-se a cada passo a voz auctorisadissima do sabio professor, que a proposito das coisas mais triviaes bem como das mais raras, sabia encontrar o ensejo feliz de dizer alguma coisa util, inculcando noções, chamando com inexcedivel boa-vontade a atenção dos que o escutavam para as particularidades mais interessantes dos objectos e das plantas, que com tanto carinho estão guardadas no apreciadissimo Museu.

A nós, ficou-nos a gratissima impressão de que as palavras do distincto professor, que indubitavelmente é uma honra para as nossas Escolas superiores, não ficaram perdidas, tal o interesse com que era escutado e ouvido e tantas vezes interrogado.

De todos ouviu s. ex.ª as palavras do mais vivo agradecimento pela forma captivante como dirigiu a visita, ao mesmo tempo que os louvores eram unanimes pela maneira como o Museu estava installado e pela riqueza da exposição em objectos de variadissima especie.

Por ultimo pede s. ex.ª a amabilidade de convidar os visitantes a verem algumas preparações microscopicas de diatomaceas, que todos admiraram na luxuriante riqueza das suas finissimas ornamentações.

E todos se retiraram com a mais grata impressão, tanto mais sentida, quanto a grande maioria dos visitantes jámais tinha ouvido dizer sequer que junto do Jardim Botânico, aqui dentro d'esta velha cidade, a cada passo tão dessecreada, havia uma preciosidade como acabavam de ver.

E nós, que tivemos o prazer de ser discipulo do sr. dr. Julio Henriques, mais uma vez prestamos justiça ao esforço dia a dia desenvolvido por s. ex.ª, no sentido de aperfeiçoar e modernisar o ensino da Botanica.

Pode bem orgulhar-se o nosso mestre de que possui hoje, nos serviços a seu cargo, installações que não nos envergonham, e que podem bem figurar entre os melhores das suas congeneres, se exceptuarmos, está claro, grandes estabelecimentos como de Kiew, Berlin, etc.

O herbario é hoje uma preciosidade do maior valor, pelo numero colossal de plantas guardadas e classificadas. E tudo sob o impulso formidavel e persistentemente seguido pelo actual director do Jardim Botânico.

E sempre em lucta contra a estúpida avareza dos poderes publicos, que regateiam ferozmente a mais pequena verba, destinada á instrucção publica!

As installações de Botanica na Universidade são mais um testemunho do muito que pôde a iniciativa individual.

A's 7 e meia horas, numa sala do Collegio Mondego, desenvolveu o thema da sua lição o sr. dr. Bissaya Barreto, com uma inequalvel adaptação ao meio especial em que se encontrava.

A's 8 e meia na Federação Operaria o sr. Charles Lepierre expoz o assumpto da sua palestra, cujo resumo publicamos no ultimo numero, a uma assistencia numero-a. de mais de 150 pessoas, que ouviram interessadamente as palavras do distincto professor e assistiram com prazer ás experiencias, com que a sua lição foi illustrada, e que levaram a todos os espiritos a convicção e a certeza.

Feliz o exito d'este começo de

trabalhos, assegurando á Liga de Educação que os ouvintes lhe não escassejarão em todas as classes sociais.

No proximo domingo ás 3 e meia na Federação fará o sr. dr. Nogueira Lobo uma lição sobre o alcoolismo. A's 8 e meia no Atheneu Commercial fará o sr. dr. Sidonio Paes uma lição de Phisica elementar, inicio d'uma serie de lições educativas com que s. ex.ª e outros membros da Liga d'Educação organisaram um pequeno curso commercial.

Em virtude de combinações feitas com alguns membros da Associação das Artes Graphicas, realisa o sr. dr. Bissaya Barreto a sua 2.ª lição no proximo sabbado pelas 8 horas da noite, no mesmo local.

Falta de agua

Ha dias que as bombas de elevação da agua para consumo estão funcionando mal, tendo por isso sido visitado o tubo aspirador desde a Estrada da Beira até aos filtros.

Remediaram-se assim algumas pequenas fugas, mas pouco se tem adiantado, e a agua elevada para pouco mais dá do que para metade do consumo.

Tem-se feito varias experiencias para remediar o facto mas parece que será indispensavel a vistoria do resto do tubo aspirador por debaixo das edificações novas, serviço de responsabilidade e despeza que parece todavia inevitavel.

A camara emprega todos os esforços para que a agua não venha a faltar ao consumo e o pessoal está trabalhando, ha dias já, de dia e de noite.

Theatro Principe-Real

Na ultima recita representou-se a *Filha do feiticeiro*, magica velha e sem grande valor; mas que o publico gosta de ver por já a saber de cor.

Nada a especialisar no merito dos artistas. Irene Esquiros mesmo cantou em pouco colorido aquella musica chorada, que tem tido no nosso theatro interpretes mais felizes.

Em compensação, nos trechos da *Tosca* e da *Bóheme* que Irene Esquiros cantou a pedido do publico, revelou-se uma bella artista, comprehendendo o que canta, e deixando-se possuir da emoção communicativa dos verdadeiros artistas.

X Tem continuado depois os espectaculos do animatographo-fallante, retirando a cegarréga do cronographone para o Porto.

Os espectaculos do animatographo-fallante têm sido muito concorridos e a empreza parece ter encontrado o filão a explorar.

A fita — *O contra-mestre incendiario* — é todas as noites applaudida e já um dia fez, a pedido do publico, parte do espectáculo em todas as sessões.

Silva Carvalho que é quem dirige a companhia do animatographo-fallante, montou esta fita, na verdade, com grande realismo, dando-nos a illusão dos ruidos multiplos que se fundem para dar a impressão de um grande e verdadeiro incendio.

No domingo e segunda-feira proximas a companhia do theatro de D. Maria dará duas recitas com *Os Fourchambault* e a *Morgadinha de Val-Flor*.

A assignatura é ja superior, nos fauteuils e camarotes, á dos ultimos espectaculos.

Vamos ter, por isso, mais duas enchentes.

X Depois d'estas duas recitas, continuarão as sessões do animatographo-fallante, que, no domingo, vae dar uma recita á Figueira da Foz.

Nas fitas, em que se falla, cita-se a do caso Dreyfus que tem sido um verdadeiro successo para Silva Carvalho, em toda a parte em que tem ido á scena.

As sessões do cinematographo serão dentro em breve modificadas, trabalhando por conta da mesma empreza, e ao mesmo tempo, uma companhia de variedades.

DISCIPLINA

Uma das condições para vencer em qualquer combate é indubitavelmente a disciplina.

Sem ella não é possivel a victoria nem nas pelepas diarias que o individuo tem a travar com o meio, nem nos conflitos de bando contra bando ou de nação contra nação.

No individuo ella é a systematização de suas facultades e esforço em ordem ás conquistas porque aneia; numa collectividade, é a harmonica coordenação das forças individuaes afim de resultar uma força unica num unico sentido attinente á conquista das vantagens que essa collectividade se propõe.

Se o individuo carece refrear os proprios instinctos e seleccionar as facultades para que o seu esforço resulte total e confluyente para o alvo que lhe importa atingir, e nisso consiste exactamente a sua disciplina, tambem numa collectividade — nação, exercito, partido ou bando, se carece de conter os que no seu seio ressaltam, por um individualismo exagerado, para fóra da trajetoria util, systematizando a capacidade de cada um dentro do quadrado bem unificado das razoaveis conveniencias.

Mas, assim como a disciplina do individuo deve ser autonoma e immanente, tendo o seu principio na intelligencia do proprio agente e o fim nas suas vantagens, assim tambem a disciplina d'uma collectividade importa que lhe não seja imposta, mas buscada, julgada e querida pela propria collectividade.

E, como a collectividade é constituida por individuos, a estes incumbem necessariamente investigar o escopo que se propõe, postergar os pequenos interesses individuaes, e, integrando-se cada um no pensamento dominante, ceder no seu arbitrio e procurar firmar-se bem na trajetoria que o todo se propoz percorrer no espaço social.

Esta é a disciplina democratica, a disciplina razoavel e moderna. A outra, — a que consiste na obediencia cega a um que julga só, que decide só, que impera só, sem admitir á massa o mais leve exame a mais insignificante critica: — é a disciplina de caserna e é a disciplina das hostes monarchicas.

Se os partidos avançados, exactamente porque o são, e porque na sua textura entra tudo o que ha de mais razoavelmente rebelde na sociedade portugueza, não podem aceitar nem manter a disciplina de manequins, devem todavia educar-se na disciplina razoavel, sem o que resultará infertel todo o seu esforço individual.

Esta disciplina não é impossivel realizar na sociedade portugueza porque ella já é mantida indefectivelmente pelo heroico povo de Lisboa em todos os lances da sua luta titanica. Mas esta disciplina não é ainda comprehendida pela maioria do povo de Coimbra.

Se o tivesse sido, este povo teria registado a estas horas um triumpho eleitoral, que não obteve por essa falta lamentavel; por muitos terem feito raciocinios bizzaros e por outros terem dado largas á sua phantasia em detrimento da harmonia de proceder.

Mas os resultados foram tão funestos que, presumo, devem ter sido uma prevenção aos que se indisciplinaram.

Em combate, cada soldado que sae da formatura premeditada é uma força que se extravia sem utilidade para todos e, quantas vezes, com sacrificio para o indisciplinado.

Floro Henriques

S. THIAGO

O nosso collega *Noticias de Coimbra* com o titulo — *Em volta de S. Thiago* — tratando da restauração d'esta egreja, conclue:

«Nós, francamente, não podemos deixar de dar razão áquelles que optam pela venda d'esse terreno, e immediata applicação do seu producto á abertura da projectada avenida, que, incontestavelmente, é o melhoramento de que a cidade mais urgentemente carece.»

Não responderíamos ao artigo, se a inicial que o firma não nos denun-

ciasse o nome de um nosso amigo por quem temos, além de amizade, consideração muito velha.

Superiormente não ha repugnancia alguma contra a obra de restauração de S. Thiago.

O ministro competente foi informado por quem o podia fazer e tem mostrado a melhor boa vontade em satisfazer o que é o desejo da cidade.

Má vontade se a ha, e na direcção das obras publicas de Coimbra, donde parece ter partido a ideia de vender o terreno para construcção de um novo edificio moderno, com toda a elegancia, luxo, etc... dos reclames de interessados.

O que deu em resultado a simples noticia de alli se ir construir a agencia do Banco de Portugal, sabe-o muito bem o nosso amigo que leu a carta publicada no *Seculo* em que tão cruelmente se verberava o crime de lesa-arte que ia commetter-se, em Coimbra.

A egreja de S. Thiago vae restaurar-se, porque o quer a cidade; porque a camars iniciou as obras, cuja utilidade e patriotismo foi justamente encarecido pelas estações officiaes.

Quando foi da restauração da Sé Velha, a opinio publica alarmou-se, e, apesar do alto patrocínio do sr. bispo-conde, não faltaram beatos que clamaram contra o facto de se entregar um templo ao cuidado intelligente de A. Augusto Gonçalves, que não tem andado nunca em grande cheiro de santidade.

Contra o desperdicio que essas obras representavam gritavam até varios professores universitarios, que, honra lhes seja, applaudiram com as mãos ambas depois de feita a obra.

O mesmo embaraço surgiu então da parte da direcção das obras publicas, sendo necessario afastar da obra o director de então.

Contra a opinio publica se começou a restauração do claustro da Sé Velha, e não se tem feito sentir a favor dessa obra a opinio publica, apesar de solicitada por nós uma e muitas vezes.

Contra a opinio publica se fez a obra de regularisação do adro da Sé Velha.

Ora todas estas obras é que fazem a supremacia artistica de Coimbra e lhe tem dado o logar á parte que tem no resurgimento artistico do nosso paiz.

A opinio publica precisa de ser dirigida e não desorientada.

Ora é precisamente desorientada, que se tem pretendido, apontando-lhe as ruinas, cujo valor ella não pôde conhecer, e fazendo-lhe surgir deante da vista a miragem de um plano irrealisavel.

Preoccupações artisticas são alheias ao maior numero, e são tão raras no meio portuguez que constituem uma verdadeira lacuna da educação nacional.

E' para essas preoccupações que deve chamar-se a atenção publica, é nesse sentido que deve orientar-se a opinio.

A egreja de S. Thiago é um monumento raro.

A sua restauração está fazendo a preocupação de todos os que no nosso paiz se occupam de arte, e mais uma vez é citada como exemplo de cultura artistica de Coimbra.

Com muito menos se tem feito no estrangeiro restaurações dispendiosas, e não temos no nosso patrimonio artistico já bem arruinado muito que mostrar.

A egreja de S. Thiago não pertence hoje exclusivamente á junta de parochia, não é da cidade mesmo só, é um monumento nacional está sob a guarda de todos os cidadãos.

Restaurada a egreja, será um dos mais bellos monumentos de Coimbra, e porá, na deselegancia das ruas da baixa, naquella praça velha e abandonada, uma nota de arte que mais fará pela remodelação da baixa do que projectos que podem ser talvez exequíveis, mas cuja execução não pôde estar dependente da ruina de uma bella obra de arte.

A restauração far-se-ha talvez morosamente; mas ha de fazer-se, porque o contrario seria passar a Coimbra o diploma de absolutamente alheada de preoccupações artisticas, tirar-lhe por isso a caracteristica que a assignala e lhe dá um logar á parte e bem em evidencia no mo-

vimento do ressurgimento que parece iniciar-se.

A restauração deve fazer-se; porque ha os materiaes bastantes para isso, e porque seria um crime destruir tão bella obra de arte, quando em toda a parte se defendem obras inferiores até, apesar da riqueza do seu patrimonio artistico.

Não pôde haver nada que substitua vantajosamente uma obra de arte.

Nem para pôr naquelle logar outra obra de arte de maior valor seria justificavel a demolição do velho templo.

CENTENARIO DA GUERRA PENINSULAR

A commissão do centenario da guerra peninsular acaba de distribuir profusamente a seguinte circular, a que damos, gostosamente, a publicação que nos é pedida:

Determinado o Programma official da celebração do Centenario que em Lisboa, e sob a direcção da Bibliotheca Nacional d'esta cidade, se effectue, nas salas da referida bibliotheca, uma *exposição bibliographica*, comprehendendo livros, jornaes, manuscritos, folhetos, gravuras e demais publicações, relativas á época historica, que decorre de 1807 a 1814, conferindo-se menções honrosas aos expositores classificados pelo jury da citada exposição: a Commissão Official Executiva convida por este meio, além de o já ter feito por circulares, todas as bibliothecas officiaes e particulares do paiz, bibliophilos, amadores e colleccionadores, a fazer-se representar na alludida exposição, pela fórma que julgarem mais conveniente.

A data da exposição será opportunamente fixada. Todos os esclarecimentos sobre o assumpto são dados, quer no gabinete do Director da Bibliotheca Nacional de Lisboa, quer na sede da Commissão Official do Centenario, no Ministerio da Guerra.

A analyse da agua dos dois reservatorios dá-a como pura no da zona baixa, e potavel no da zona baixa.

A camara vae pôr em praça no dia 24 do corrente os lotes 16, 17, 18 e 19 de terrenos no novo bairro do Penedo da Saudade.

Electricos

Esteve no domingo, nesta cidade, como noticiamos, o sr. Clark, engenheiro chefe da Companhia carris de ferro de Lisboa, encarregado pela camara de dar parecer sobre os tres projectos em tempo apresentados á vereação.

Percorreu a cidade, estudando os trajectos apresentados e pediu uma planta de Coimbra que lhe foi enviada no dia immediato.

Foi acompanhado em toda a visita pelo presidente e secretario da camara.

Novo centro republicano

Os republicanos da freguezia de Santa Cruz vão inaugurar brevemente o seu centro num vasto edificio da Pateo da Inquisição

A constituição do centro tem sido feita com entusiasmo e a sua inauguração, que deverá ser uma bella festa republicana, far-se-ha muito brevemente, ainda no mez corrente.

A camara nomeou na sessão de hoje, como delegados para a eleição da commissão districtal que deve ter logar no dia 20, os srs. drs. Antonio de Padua, Luiz Pereira da Costa e Francisco de Freitas Cardoso e Costa, effectivos; e Manuel Paes da Silva, Francisco França Amado e João Rodrigues de Moura Marques, substitutos.

Nota

Só depois de termos escripto o artigo sobre a restauração de S. Thiago, lemos o artigo da *Defeza* sobre o mesmo assumpto, motivo porque só no proximo numero podemos responder ao nosso estimado collega.

O caso

O do dia tem sido a dura e má sizania que ia entrando pela camara municipal.

Deu origem ao caso a proposta apresentada pelo sr. dr. Falcão Ribeiro, para os pelouros serem entregues aos vereadores que os exerceram anteriormente, sendo o pelouro do ex-vereador Seraphim Gomes Ferreira, entregue ao vereador tambam effectivo sr. Secco.

Ora, como nós dissemos em tempo, esta distribuição do pelouro ao sr. Secco ia beneficiar o partido regenerador, o que o progressista parece não ter visto senão tarde, depois de um aviso caritativo da *Resistencia*.

Votada a proposta foi approvada. Os vereadores progressistas julgaram-se prejudicados e protestaram não aceitar os pelouros e abandonar a vereação.

Afinal hoje tudo terminou com um protesto platonico na acta. Bom é o que bem acaba.

Foi approvada a acta da sessão camararia, passada, por 5 votos contra 4.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarello, 490; feijão branco, 760; feijão vermelho, 800; rajado, 600; frade, 540; centeio, 500; cevada, 400; grão de bico, 600 e 900; fava 500; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 30 e 35 o réis kilo. Azeite: novo, 28100; velho, 28200 réis, o decalitre.

já e por aviso regio de 11 de Setembro de 1809 o principe regente ordenára que se abrisse a Universidade, fechada com poucos mezes de lições por causa da invasão, e que o vice-reitor Manuel Paes de Aragão Trigozo se recolhesse a Coimbra para tomar as disposições necessarias para tal effeito, e louvar e agradecer em seu Real Nome os que se haviam distinguido por seus serviços, mandando inscrever seus nomes em livro separado para se conservar perpetuamente na mesma Universidade a memoria destes alumnos tão benemeritos da patria.

O mesmo aviso pedia uma copia do mesmo livro para ser presente a sua alteza.

O vice-reitor pediu licença para ir tratar da saúde, sendo encarregado de fazer executar estas ordens Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha, determinando-se que a Universidade se abrisse no primeiro de Outubro com a solemnidade da missa do Espirito Santo e a acção religiosa do juramento que a lei manda prestar aos lentes.

No dia 8 do mesmo mez se deveria fazer na real capella a festa do patrocinio de S. José, e congregar-se

Associação dos Artistas de Coimbra

Está aberto o concurso por espaço de 8 dias a contar de hoje para a composição e impressão do projecto de estatutos d'esta associação. As condições acham-se patentes na sala da mesma collectividade das 6 ás 8 horas da noite, e as propostas serão feitas em carta fechada, acompanhadas das amostras de papel que o proponente tiver de empregar e entregues ao presidente da direcção.

Coimbra, 2 de dezembro de 1908.

Pelo secretario da Direcção,
Abilio Augusto dos Santos.

ANNUNCIOS

LOTERIA

DA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

200:000\$000 RÉIS

Extracção a 23 de dezembro de 1908

Bilhetes a... 80\$000 réis

Vigéssimos a 4\$000 »

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigéssimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesourario, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3% de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 21 de outubro de 1908.

O thesourario,
L. A. d'Acellar Telles.

Contribuições

Participações, reclamações sem pagamento, etc., etc.

Não se adianta dinheiro; os srs. clientes só fazem entrega de quaesquer quantias á vista dos respectivos documentos.

Para informações basta dirigir bilhete postal para *A Intermediaria*, aos proprietarios Marques & Oliveira - Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avevida) - (Telephone 177).

Cobrança de dividas

Commerciaes e particulares.
A Intermediaria - (Teleph. 177).

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

na Sala grande dos actos toda a Universidade ás 4 horas da tarde, para ser louvado o Corpo Academico.

A festa foi porém adiada por justos motivos.

Por edital de 13 foi mandada abrir matricula em todas as faculdades com excepção da de Mathematica, no dia 17 de Outubro para continuar nos dias seguintes, devendo os estudantes que quizessem servir-se da graça e benevolencia regia juntar aos documentos do costume a certidão de matricula do anno antecedente, e outra do alistamento a que se procedera em virtude da carta regia de 2 de Janeiro.

Só no dia 13 de dezembro se poderam abrir as aulas recitando a oração de sapiencia o dr. Thomé Rodrigues Sobral, lente de chimica.

No dia 9 do mesmo mez se fez a cerimonia do louvor ao academico que servira durante a guerra.

A *Minerva Lusitana* descreve a festa.

Tendo-se feito signal na torre pelas duas horas da tarde e o toque do sino grande, e repetindo-se este ás 3 horas e meia, entrou todo o corpo academico na dita sala ricamente adornada, e na quadratura

Alfaiataria dos Grandes Armazens de Lisboa

Avenida Navarro, 35-39 - COIMBRA

A illustre academia de Coimbra, e aos seus presados freguezes, previnem os proprietarios destes Armazens que acabam de instalar no seu estabelecimento, sito á Estrada da Beira n.ºs 35 a 39 (junto á Casa Minerva), o seu atelier de alfaiate, que durante a epocha balnear tiveram aberto na Figueira da Foz.

Executam-se obras desde a mais facil á mais difficil, com um esmero e perfeição inegalaveis, e responsabilizam-se pelo bom acabamento de todas os trabalhos que se dignem confiar-lhes. Tem contra-mestre devidamente habilitado e as innumeradas obras que na Figueira foram executadas, pela perfeição e bom gosto que revelaram, attestam bem da sua competencia.

Tambem tomam conta de qualquer vestido para senhora, genero *tailleur*, responsabilizando-se igualmente pela sua execução, igual em tudo á do figurino que as Ex.ºs freguezas escolham. Trabalhos neste sentido, de uma elegancia perfeita e uma distincção que surprehende, são prova sufficiente os feitos na Figueira, onde em pouco tempo se executou avultado numero para pessoas de Lisboa e Porto.

Os preços são modicissimos, pelo que todos teem a lucrar, preferindo os serviços da nossa alfaiataria.

Nos Grandes Armazens de Lisboa ha artigos em todas as qualidades e gostos, de *lã, algodão, seda, lã e seda, etc*; artigos de *retrozeiro, fanqueiro, estofador, brinquedos para creança, modas e confecções para senhora, etc., etc.*, que pelos preços baixos que são vendidos, facilitam aos Ex.ºs freguezes a sua escolha, além de ainda evitarem a canceira que na sua procura em diversos estabelecimentos lhes sobreveem.

Quem quizer comprar bom e barato tem que recorrer aos Grandes Armazens de Lisboa.

VENDAS SÓ A DINHEIRO

TODOS OS DIAS BRINDES!!

Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 50.

Carimbos de borracha

Os melhores são os que fabrica



COIMBRA

Carimbos de metal, numeradores, dactadores, sinetes, fac-similes, monogramas e alicates de sellar.

Etiquetas de papel (imitação de lacre).

Catalogos a quem os requisitar. Aceitam-se agentes com boa commissão.

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida) (Telephone 177)

MARÇANO

Offerece-se para mercearia. Rua da Moeda n.º 50, se diz.

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias - *Doenças dos ouvidos, fossas nasaes e garganta.*

gas do estomago e intestinos.

Manuel Dias - *Doen-*

Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Medicos especialistas com pratica nos hospitaes de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua Ferreira Borges, 5 - Coimbra

MONTE-CRATO

Vinhos espumantes (typo champagne), **gazozos, finos e de meza**

DA

VINICOLA D'ANADIA, Limitada

Depositarios em Coimbra: **Marques & Oliveira**

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida)

Nota - *Só vendemos a revendedores a quem fazemos os descontos já estabelecidos.*

BANDEIRA A PORTA

Grande leilão de penhores

L. da Feira, 9, 10 e 11 - L. de S. João, 6

Desde 22 de novembro de 1908, e nos trinta dias seguintes, se faz o leilão annual de penhores existentes nesta casa, em atrazo de juros, constando de diferentes objectos.

dade, bem como todos os magistrados e corporações illustres.

Concluida a dita acção continuou a musica a tocar até sair da sala todo o corpo academico, e se deu na torre um repique solto.

E nisto se ia passando o tempo, enquanto corriam as novas que de fóra vinham, ou as narrações dos gloriosos successos do inicio da guerra.

Começaram tambem então a apparecer os memoriaes dos que se diziam sacrificados pelos acontecimentos passados e pediam a recompensa da sua lealdade e patriotismo.

Choviam os memoriaes de toda a parte e por longo tempo choveram mesmo já depois de terminados todos os conflictos.

Para tal fim se mandou organizar na Universidade um livro especial, que seria como o registo de ouro das acções heroicas d'aquella epocha atormentada e ao vice-reitor Montanha foi dada a incumbencia de o organizar.

Deveria conter não só o nome dos alistados no batalhão academico, como a nota dos serviços prestados, para serem presentes ao Principe Regente.

Que é hoje feito de tal livro? (Continua.) T. C.

20 Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

Com o deslocamento da lucta, o paiz começava a respirar mais desfogadamente, e as manifestações patrioticas succediam-se umas ás outras.

Em Coimbra continuavam aquarteladas muitas tropas, e, como me parece deprehender de papeis do tempo que possuo, embora sem indicação certa de data, as bandas marciaes organisavam concertos em que faziam ouvir-se os seus melhores professores.

O batalhão academico, que se cobrira de gloria e fóra tantas vezes louvado em ordens do dia, ia voltar a Coimbra.

Tudo ia entrando naturalmente na normalidade.

A epidemia que grassára em Coimbra com tanta intensidade ia extinguindo-se gradualmente.

O corpo academico fora mandado recolher a Coimbra, como dissemos

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglesas, tinhas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colicas nefriticas



Deposito geral
Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Tubos de ferro

E SEUS PER-TENCES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e armazem — Rua da Moeda

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, siões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes.

Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os saes e cura os deentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



Agua Fuente Nuéva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locaes:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio
- » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aurellano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.

Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.

Succursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensio

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, impingens, eozema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.

Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira — Coimbra

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)



Marca registada

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apete-cido pelas creanças.

Frasco 15000 réis; 3 frascos, 25700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 35240 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos ntestinos, dos orgaos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 25700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, a venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 45000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 75000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto; rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca Afi-nações de pianos e orgaos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afi-nações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais havesis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afi-nações e pequenos concertos de pianos e orgaos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só pô-dem ser executados na nossa oficina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instru-mento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:366

COIMBRA — Domingo, 6 de dezembro de 1908

14.º ANNO

O TEM DAS FESTAS

Commentando a chegada do rei a Lisboa escreve o nosso collega da capital as *Novidades*:

«Não bastava o desprimôr de El-Rei não dar recepção na estação do Rocio, onde se encontrava, além de todo o mundo official, o corpo diplomatico acreditado em Lisboa, tendo-a dado nas cidades e villas que visitou, sem excepção de uma só; não bastava essa *pressa* grotesca, verdadeira allucinação de perigos nunca vistos, com que, dentro da *gare*, se chegou a empurrar o Rei para que elle cumprimentasse o menor numero de pessoas possível, não fosse alguma d'ellas um assassino de temer; não bastava esse espectáculo de *revista do anno* de dezenas de policiaes, á frente do cortejo, no *trottoir* da estação. Era preciso mais. Era preciso completar o quadro desolador com esse sequestro de Sua Magestade, em trem fechado, a toda a brida, Rocio fóra, Chiado acima, Alecrim abaixo, sem que os milhares de pessoas aglomeradas nas ruas e debruçadas nas janellas podessem distingui-lo, ao menos; era preciso essa afirmação demoralisadora de medo, que levantou em todos os espiritos uma onda de protesto e fez nascer, em muitos d'elles, um sentimento de desanimo, que á monarchia, por certo, não aproveitará.»

Esta nota das *Novidades* põe em relevo o medo que se apossou dos dirigentes monarchicos e cuja causa debalde se procurará nos relatos elogiosos que fazem das festas regias.

El-rei foi recebido delirantemente, o paiz é monarchico, mas os dirigentes têm medo.

De quem? Dos republicanos? Não! Dos monarchicos!... Assim é.

A absoluta correcção dos republicanos tem sido reconhecida nestas festas regias por toda a imprensa monarchica, por as proprias estações officiaes.

Nota-a as *Novidades*, nota-a o *Dia*, que muito claramente escreve:

«Essa correcção dos adversarios da monarchia que aliás correspondia ao seu dever civico, devemos registar-la, senão com agradecimento, que não acceitariam, pelo menos com a justiça que a todos tem direito. O terror espalharam-o muito mais os monarchicos que os republicanos; é justo que o digamos e a verdade manda que assim o confessemos. Deram-se interpretações tetricas em notas politicas.»

De quem tem medo a monarchia?

Dos proprios monarchicos, únicos a quem conseguiram illudir as festas regias, e que, julgando-se fortes com a opinião, pretendem entrar numa phase perigosa de violencias e represalias.

O partido republicano sabe o valor que têm ovações compradas á custa de promessas e de favores,

pode por si avaliar do pretendido entusiasmo. Não julga necessario intervir.

E não tem intervido senão quando provocado.

O partido republicano segue serenamente e tem o sorriso dos fortes para os que passam na parada ridicula.

O mesmo não acontece aos monarchicos, que desorientados pelo falso brilho dos festejos, excitados por uma vida artificial de triumpho pretendem por todas as fórmulas estabelecer conflictos, dar a batalha que julgam decisiva para a sua causa.

D'ahi a provocação constante, d'ahi o sentimento de desanimo que mostram, quando lhe evitam occasiões de conflicto.

Os monarchicos querem a batalha, com a policia e a municipal do seu lado, esperando pelo temor e pela desolação desacreditar perante o paiz os republicanos que passam sem se importar com a ridicula e covarde fanfarronada, e que elles debalde tentam apresentar como os verdadeiros provocadores.

Julgam-se fortes, querem afirmar a sua força por um acto decisivo.

O governo, porém, que preparou e levou a cabo, o que é de bom tom chamar-se a viagem triumphal de el-rei, sabe o que valem aquellos entusiasmos e aclamações, o que representam como força, e evita prudentemente o conflicto cujo resultado pôde prever pelas contra manifestações republicanicas feitas dentro da justiça, da lei, e da ordem.

O governo sabe, ou parece saber, a perturbação que viria de um conflicto cujos resultados poderiam ser desastrosos para a nação, dentro e fóra do paiz.

Por isso o governo evitou prudentemente as manifestações em Coimbra, e evitou as manifestações em Lisboa, que na vespera da chegada de el-rei, á chegada da rainha sr.ª D. Amelia fizeram perder toda a força á manifestação monarchica feita á rainha mãe.

Bastou para isso um pequeno grupo de democratas; porque as ovações que se tem feito á volta de el-rei são um movimento artificial, sem reflexo no paiz, e cuja fraqueza se vê já; porque não é o brilho das condecorações que pode esconder esses homens que passam no orgulho da sua posição official, de cabeça erguida, cinicamente, quando deveriam, como reus impenitentes e confessos de todos os crimes de lesa-patria, ser levados entre apupos, na mais clara condemnação.

A farda mais lhes accentua o servilismo.

O governo sabe o que valem as manifestações monarchicas.

Os monarchicos pretendem qualquer coisa de mau, a batalha das ruas que provocam, o assassinato sanguento pela policia e municipal que lhes dê uma illusão de segurança, que debalde tem procurado nas festas bem custosamente pagas pelo paiz inteiro.

O partido republicano aguarda serenamente.

Não faz provocações,

Mas não as teme e saberá repellilas.

O partido republicano conhece a sua força,

E não é elle só a conhece-la.

Museu de antiguidades

Vae collocar-se neste museu, na sala em que estão já varias esculturas em madeira, o tecto *mudegar* do antigo côro da Sé Velha que foi cuidadosamente apeado, por occasião da restauração do velho monumento. Será montado integralmente e ficará servindo de tecto áquella sala do museu.

São raras obras de esta especie em Portugal, e o tecto da Sé Velha de Coimbra é dos mais bellos que se conhecem.

O sr. Benjamin Ventura fez em tempos estudos d'elle, e em Coimbra ha obras modernas que foram inspiradas por aquella obra, antigamente perdida num local escuro e que agora poderá ser admirada a toda a luz, depois da restauração cuidadosa que se lhe vae fazer.

A pintura do tecto é, pelo que della nos lembramos, posterior á obra que é do século XV.

No museu havia já dois fragmentos de tectos do mesmo estylo, que pertenciam ao antigo paço dos bispos de Coimbra.

Escadas de S. Thiago

Em virtude de uma deliberação tomada em uma das sessões passadas, o sr. presidente da camara officiou á direcção das obras publicas para lhe serem fornecidas as cotas de nivel necessarias para a reconstrução das escadas de S. Thiago, que não podem ficar muito tempo naquelle estado de ruina provisoria.

O sr. José Alexandre Soares, encarregado da restauração do templo, está tambem activando os estudos, quasi terminados já, para se proceder á restauração da parede daquelle lado por forma a poder ultimarse a obra com a urgencia que impõe a situação das escadas num dos locais mais centraes, e de mais movimento commercial.

E' na verdade por alli que é necessario começar.

Falta de agua

No nosso ultimo numero, escrevendo sobre a insufficiencia da elevação da agua dissemos que só com o trabalho excepcional da respectiva repartição se tinha conseguido que não fosse ainda interrompido o consumo, mas que era para temer que o caso se desse.

Infelizmente confirmaram-se as nossas previsões.

Ontem o sr. presidente da camara recebeu o officio seguinte:

«Ill.º e Ex.º Sr. — Informo a V. Ex.ª de que em nada se modificou o estado das bombas, conservando-se na mesma d'ontem, e continuando tambem as investigações.

«A agua vae-nos faltando sensivelmente e, como não podemos alimentar a cidade alta, mas sim a baixa, proponho a V. Ex.ª para serem fechadas as torneiras de suspensão nos predios d'aquella parte da cidade, á excepção d'alguns, como o Hospital e a Penitenciaria e que seja dada a agua em diferentes pontos da cidade alta e em alguns da baixa, afim de ser a agua fornecida como mais economia, e tanto quanto possível.

«Lembro que um ponto seja na Alameda do Jardim, outro no Largo de B. Luiz, outro em Montarroio, proximo do vigia, outro no Largo da Feira, outro no Largo da Sé Velha,

outro na rua da Trindade e outro na rua da Mathematica, e que estes pontos possam variar.

«E' da maxima urgencia que seja estabelecido este regimen desde já.

«Coimbra, 5 de dezembro de 1908.

— *Albino dos Santos Nogueira Lobo.*»

Em resultado deste officio a camara resolveu interromper a distribuição da agua na alta, excepto para o hospital, e penitenciaria e distribuiu profusamente o seguinte

AVISO

Faço saber que, em virtude de uma ruptura existente no tubo aspirador das aguas, ainda não descoberta, apesar de todas as diligencias empregadas para isso, a Camara da minha presidencia não pode continuar a fornecer agua aos predios da zona alta. Por isso, serão desde já fechadas todas as torneiras de suspensão collocadas em taes predios, fornecendo-se gratuitamente agua nas ruas Fernandes Thomaz e Corpó de Deus.

Coimbra e Paços do concelho, 5 de dezembro de 1908.

O Presidente,

Marnoco e Souza.

O que agora se dá é o resultado da falta de prevenção das camaras anteriores, que deixaram que se fizessem as construcções novas da Estrada da Beira, sem que se resguardasse convenientemente com uma galeria coberta o tubo aspirador.

Assim é que agora, para examinar o tubo aspirador, é necessario fazer um trabalho caro e difficil que a construcção de uma galeria de resguardo teria evitado.

A taes factos é completamente alheia a responsabilidade da camara actual que vae mandar proceder com urgencia aos estudos para se fazer, definitivamente e em toda a parte em que falta, a galeria de resguardo que deve proteger o tubo aspirador desdo os poços de captação até á casa das machinas.

A camara, interrompendo o consumo da agua na alta, teve todavia a precaução de deixar sempre no deposito da respectiva zona a agua bastante para um caso imprevisto, como o de um incendio.

Por ter terminado a licença que lhe foi concedida, apresentou-se no regimento 23, o sr. dr. Baeta Neves, capitão-medico.

Theatro

Os dois espectaculos que a companhia do Theatro D. Maria vem dar a Coimbra, e que deviam começar hoje, foram addiados por motivo imprevisto para amanhã e terça-feira, devendo, como tinhamos annunciado, subir á scena *Os Fourchambault* e a *Morgadilha de Vale-Flôr*.

REPTO

Consta-me que alguém tem por ahí andado a abocanhar o partido republicano na minha pessoa, tentando propalar que coagi caseiros de meu pae a votar não sei em que lista.

Desafio esses farçantes a declarar publicamente por meio da imprensa quem foram os caseiros para com quem tive esse procedimento, sob pena de ser esse alguém tido por calumniador deles, e como tal apanhar o competente correctivo.

Coimbra, 5 de dezembro de 1908.

Floro Henriques.

A CRISE

Temo-nos varias vezes referido ao estado financeiro do nosso paiz, no que não temos feito mais do que acompanhar os de melhor e mais segura informação que nós.

Falta de patriotismo tem chamado ao facto os que imaginam que uma apparencia de grandeza possa dar-nos ainda credito que não temos.

Não se pode dizer que o expediente seja dos mais honestos...

Do *Economista Portuguez* recordamos os periodos seguintes:

Um ponto final nas festas viria a proposito para calar muita bocca que censura o governo pelo desfatío do *far niente* em que permanece ha mais de quinze dias, enquanto o paiz se debate numa crise tremenda que o afabeta.

Ainda ha dias, um jornal lembrava, com justificada razão, que o rei de Hespanha visitou Lisboa acompanhado apenas de um ministro; o presidente Loubet trouxe consigo o sr. Rouvier, ministro dos estrangeiros, que regressou a Paris no dia seguinte par ser ali precisa a sua presença; os reis de Inglaterra e o imperador da Allemanha, fizeram-se acompanhar por funcionarios superiores dos negocios estrangeiros, e isto note-se bem, em viagens fóra dos seus respectivos paizes, e de caracter official!

De facto, durante dias seguidos, os boletins dos correctores, não registaram negociis nestes titulos, abundando o papel a vender.

As acções dos Tabacos, coupons, accusaram toda a semana inconstancia de preços, cotando-se a 77\$500, 76\$200, 76\$000, 75\$500, fechando hontem a 76\$000 réis, e em Paris, a francos 588, 585, 582, 579, 578.

As acções da C. Real, cahiram tambem para 50\$000, 49\$500 réis, quando ainda ha pouco tempo tinham a cotação de 59\$300 réis.

Convem frisar que a feição geral do mercado foi muito frouxa, sem que nenhum titulo melhorasse de preço no decurso da semana.

Ainda do mesmo jornal:

Pela praça — Na rua do Ouro, caso raro, por nós nunca visto, ha lojas com escriptos!

Fechou a ourivesaria Mergulhão. Liquida a ourivesaria Seabra e liquidadação faz tambem a muito antiga casa de modas do sr. Valente.

Na rua Garrett liquida o importante estabelecimento do sr. Quaresma e na rua do Alecrim, pelo mesmo motivo, ha dias que está em leilão todo o sortido da *Arcada de Londres*.

Isto em Lisboa.

Mas não é necessario ir á capital para ver a vida desafogada do nosso commercio!

Basta correr as ruas de Coimbra, começando pelas principaes e ver os estabelecimentos que estão fechados.

Nunca o commercio, em nosso tempo, atravessou no paiz uma crise como a de agora.

A situação no estrangeiro, se é mais desafogada, deve-se ás solidas garantias dadas.

Mas em não havendo que empenhar?

Inspecção sanitaria

Ao sr. dr. Craveiro Feio, sub-inspector de saude na 5.ª divisão militar, foi mandado passar revista de inspecção sanitaria ao 2.º grupo do regimento de artilharia, aquartelado na Figueira da Foz.

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

| | |
|--|------------|
| Transporte ... | 2:700\$135 |
| José Frederico Cortes Menezes (Albufeira).... | 200 |
| Antonio Augusto Lopes Ferreira (Albufeira)... | 200 |
| Francisco Alexandre da Piedade (Albufeira)... | 500 |
| José Joaquim Vieira (Albufeira)..... | 500 |
| Abilio da Costa Pereira (S. Thomé)..... | 5000 |
| Dr. Antonio Pires de Carvalho (S. Thomé)..... | 5000 |
| Adelino Rodrigues Lucas (S. Thomé)..... | 5000 |
| Anthero Taborda (S. Thomé)..... | 2500 |
| Henrique Bernardino (S. Thomé)..... | 2500 |
| José Fernandes Amaral (S. Thomé)..... | 1500 |
| Antonio Gomes Brito (S. Thomé)..... | 1500 |
| Alfredo Salgado (S. Thomé)..... | 1500 |
| Januario de Magalhães (S. Thomé)..... | 1500 |
| Joaquim P. Ribeiro (S. Thomé)..... | 1500 |
| Adolpho Narciso (S. Thomé)..... | 1500 |
| Cypriano Correia (S. Thomé)..... | 1500 |
| José Diniz (S. Thomé)..... | 1500 |
| José Ferreira d'Oliveira (S. Thomé)..... | 1500 |
| Roberto Alexandre (S. Thomé)..... | 3500 |
| Seraphim Martins Morgado (S. Thomé)..... | 1500 |
| Antonio Pratas (S. Thomé)..... | 1500 |
| Antonio José Monteiro Filipe (S. Thomé)..... | 1500 |
| Annibal Guimarães (S. Thomé)..... | 1500 |
| Fabrico Alves Simões de Figueiredo (S. Thomé)..... | 1500 |
| Comendador Cunha Galvão (S. Thomé)..... | 5000 |
| H. Marinho da Cruz (S. Thomé)..... | 5000 |
| G. P. Nunes da Costa (S. Thomé)..... | 2500 |
| Inconguito (S. João dos Angolares—S. Thomé)..... | 5000 |
| Lopo de Sousa e Vasconcellos (S. Thomé)..... | 5000 |
| João de Castro S. (Thomé)..... | 1500 |
| José Saraiva (S. Thomé)..... | 1500 |
| Antonio Leitão S. (Thomé)..... | 1500 |
| Henrique Martins Fernandes (S. Thomé)..... | 1500 |
| Transporta... | 2:763\$535 |

Achados

Nas obras de investigação, a que se anda procedendo na igreja de S. Thiago, têm-se encontrado, fazendo alvenaria, antigos materiaes de construção, que têm sido recolhidos com um cuidado que nos apraz louvar. Bem andou a direcção das obras publicas de Coimbra em pôr á frente d'este delicado trabalho o sr. Benjamim Ventura que d'elle se tem desempenhado intelligentemente.

24 Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

O estado do exercito anglo-luso não tinha melhorado, antes pelo contrario parecia agravar-se. Em Coimbra, a falta de hygiene do exercito, originando uma epidemia, fôra um salutar aviso. Da tropa, como então se dizia em linguagem official e hoje passa por plebeismo, viera o typho que tão cruelmente dizimára a população de Coimbra, e que foi origem das medidas sanitarias que tanta honra fazem aos estudos philosophicos e medicos da Universidade de então. Era ao exercito que era necessario acudir dando-lhe o conforto que a proximidade do outono tornava necessario. Quanto duraria a campanha, ninguém o podia dizer, era por isso necessario ir com antecipaçaõ pensando no aquartellamento das tropas e no seu conforto, durante o inverno que vinha proximo. Por isso vemos a camara de Coimbra tratando de adquirir as mantas

Os materiaes encontrados têm sido collocados no quintal anexo á igreja, procurando reunir-se aquelles que entraram na mesma composiçaõ architectonica. Alguns materiaes são do renascimento, epoca em que a igreja soffreu uma modificação profunda. Outros são anteriores, e alguns das construcções primitivas que barbaramente se mutilaram. Assim appareceu a decoraçaõ de uma janella manuelina, varias decorações da renascença, e uma base das columnas mais pequenas, alem de outros materiaes que só, quando completas as pesquisas na alvenaria, se poderão interpretar sem receio de errar, e fizeram parte das construcções primitivas. O templo devia ter sido illuminado e pittoresco, com ediculos sepulcraes abrindo-se na parede. Tinha transepto, agora em parte descoberto, onde se abria do lado da epistola um grande ediculo que nos pareceu de um túmulo, e cujo re-corte superior destruido ficou gravado na parede. Poderia ter sido tambem uma capella. E, em summa, uma construcção ogival, accessoria, incompleta e que deve ser removida. Acima da parede encontrou-se parte de uma pintura a fresco, que foi quasi absolutamente inutilizada pela construcção ogival sobreposta, salvando-se apenas aquelle fragmento que bom seria conservar, embora seja difficil a sua remoção. Parece pela inscripção dever ter representado Christo e os apóstolos. Apenas se conservam hoje algumas cabeças de um desenho ingenuo. Ao fundo da igreja, na parede lateral do lado da epistola, encontrou-se um outro ediculo, com uma grande arca sepulchral, não se tendo até agora encontrado inscripção que diga a quem pertence. Na parede do lado do evangelho estão já a descoberto as frestas que davam luz á nave lateral. Não se têm encontrado vestigios do logar subterraneo da oração, a crypta dos templos romanicos, o que se deu tambem na Sé Velha e no Salvador. A velha igreja de S. Christovam, do mesmo estylo, tinha crypta que foi descoberta quando o templo foi transformado por exigencias do progresso no Teatro D. Luiz, que hoje está em ruina que não parece incomodar ninguém. Em S. Tiago descobriram-se tambem as cruzeiras da sacração primitiva. Não temos hoje senão a louvar nos trabalhos de investigação eprehendidos pelas obras publicas e que estão sendo feitos com acerto e actividade. E, porém, necessario que se continue com o mesmo escrupulo para não deixar perder nada que possa vir esclarecer o problema da restauração. Partiu para Lisboa o sr. dr. Silva Rosa, director da Escola Agricola. e camas necessarias para o agasalho da tropa. Disso é prova o documento que, do livro das actas da vereação transcrevemos por nos parecer interessante. Vereação extraordinaria de 21 de Sbr.º de 1809 para se executar os officios militares apresentados neste acto. Aos vinte e tres dias do mez de Outubro de mil e oito centos e nove annos em esta cidade de Coimbra em a Casa da Camara desta Cidade em acto de vereação extraordinaria, sendo presidente o D.º Juiz de Fora com os vereadores e Procurador geral e Mesteres procuradores da Junta dos vinte e quatro do Povo ouvindo partes e deferindo a seus requerimentos &c.ª. Nesta vereação determinaram que se expedissem cartas de officio rogatorias aos reverendos parochos de todas as freguezias desta cidade e termo pedindo-lhe que pelos seus freguezes sem preterição de alguns dos que o podem hajar o maior numero de mantas e de camas para fornecimento dos quartéis militares a fim de evitar a continuação das molestias promovendo a saude e boa conservação da tropa, tudo na conformidade dos officios dos senhores commandantes de 21 e 23 do do presente mez além de outra que verbalmente se nos tem feito; e as ditas mantas e camas serão entregues ao depositario José Rodrigues de Macedo desta cidade para d'ahi serem distribuidos pelos competentes quartéis, pedindo-se aos mesmos reverendos parochos resposta por escripto com relação d'aquillo que os seus freguezes tiverem prestatado. Por esta forma houveram por findo este auto

Movimento republicano

Proseguindo na sua obra meritoria de educação civica, o Centro Republicano José Falcão realizou na sexta-feira ultima uma conferencia por todos os titulos oportuna. Foi conferente Luiz Filipe d'Assumpção, academico que se desempenhou do seu munus com proficiencia e brilho, tomando para thema o programma do partido republicano. O sr. Assumpção explanou aquelle programma, frizando os seus artigos mais importantes que explicou e comparou com o que se faz na monarchia, afirmando e demonstrando que este regimen nem elabora ou segue tal programma porque isso é impossivel e repugnante com o principio fundamental em que assenta. A sua conferencia, apesar de longa, agradou e foi geralmente ouvida com attençaõ. A mesa estava constituída pelo nosso correligionario sr. José da Silva Fonseca, presidente do Centro Republicano José Falcão, da Figueira da Foz, secretariado pelos cidadãos Julio Dias da Costa, quintanista de Direito e Julio Gonçalves, do 7.º anno do lyceu. Hoje deve celebrar-se em Agueda um comicio de protesto contra as violencias arbitrarias de que foi victima o sr. capitão Thomaz Cabreira, illustre vereador effectivo da camara municipal de Lisboa. Ao comicio irão fallar os nossos correligionarios e amigos srs. dr. Bernardino Machado, Antonio José d'Almeida, Alexandre Braga, Ramada Curto e Carneiro Franco. Sahiu hontem o primeiro numero de *A Revolta*, orgão dos estudantes republicanos de Coimbra. O seu lema é — *pela Patria e pela Republica*. Tem um bello aspecto, publica uma caricatura interessante e é feito com a alegria e enthusiasmo da mocidade. Bem vinda, e longa e desafogada vida!

Coimbra-Centro

Na proxima quinta feira, pelas 9 horas da noite, o sr. Antonio Luiz da Costa Rodrigues realizará uma conferencia sobre o thema — *Como se formou a nacionalidade portuguesa*. O sr. dr. João Santiago Presado partiu para Munich, onde vae frequentar a faculdade de philosophia. Ao sr. Manuel Salgado Moreira, de Tentugal, foi concedida a respectiva auctorisação para poder collocar um cubo na margem esquerda da vala real do norte, para irrigar uma sua propriedade situada nas Remolhas de S. Silvestre, neste districto. que assignaram Domingos de Macedo de Freitas escrevi. Forjaz Saraiva Paiva D.º Vr.º Almd.º Pro.º G.º

Liquidação

O que significaram as festas do Porto? Lealismo, afeição á monarchia? Não. Assim o diz claramente o *Primeiro de Janeiro* no artigo editorial de hoje: «... digno de respeito e piedade pela desgraça que tão abruptamente o feriu, *compreende-se que o coração dos portuenses se consolisasse preparando a grandiosa manifestação que tanto o ierá captivado*» Diz-lhe a seguir que se não deixe levar de enthusiasmos e que realize as promessas de liberdade que fez no Porto, e contin a: «Saiba ser rei para que o seu reinado não seja alanceado de dores nem tragico de desventuras! Tenha sempre firmes no seu espirito os encargos do seu officio. Não esqueça nunca que o Porto é esta grande cidade que se alcandora sobre as margens do Douro, tão impetuosa nos seus nobres enthusiasmos e nas suas grandiosas paixões como as aguas que cachoam fervidamente lá em baixo, entre as muralhas de granito que lhe angustiam a rapida corrente. Saiba lutar pelo bem da instrucção, pela prosperidade do commercio, pelo engrandecimento da agricultura, pela grandeza da industria.» E termina: «Não se illuda com os arrebatamentos da grande alma dos portuenses, sempre sensível perante as desgraças.» Conclusão clara: as manifestações do Porto são o producto do sentimentalismo nacional e da exploração monarchica egoista e interesseira. Isto dizem elles!...

Hospital

Pelo ministro das obras publicas foi approvedo o programma do concurso da empreitada para a construcção da nova casa de operações dos hospitaes da Universidade. Na ultima congregação da faculdade de Medicina, o sr. dr. Costa Alemão, director dos hospitaes da Universidade, apresentou uma estatística da qual se deduz, que o numero de doentes entrados no hospital nos ultimos seis annos, que são os da sua gerencia, é de 352, maior do que o dos seis annos anteriores, e que a despeza media diaria com as dietas de cada doente, em vez de diminuir, augmentou de 35 réis. Em seguida a este relatório a faculdade votou por unanimidade a seguinte moção do sr. dr. Daniel de Mattos: «A Faculdade de Medicina, reconhecendo mais uma vez o zelo e dedicação da actual administração na obra de reconstrucção hospitalar, realisada em condições de manter mente fazer o orçamento das obras indispensaveis. Quanto á falta de camas, o governo mandava procurar palha de tabúa para fazer esteiras que poderiam suprir a sua falta. Assim era participado no documento seguinte: O Principe Regente Nosso Senhor, a quem foi presente a representação da camara desta cidade de Coimbra relativa aos fornecimentos e reparos que se fazem necessarios para os quartéis da mesma cidade, e que a camara não está em circumstancias de poder occorrer por falta de meios pecuniarios ha servido que a mesma camara faça proceder a um exame circumstanciado da qualidade da ruina dos quartéis e ao orçamento da despeza precisa para a sua reparação, declarando se ahi haverá palha de tabúa de que possam fabricar esteiras para suprir a falta de camas e dando parte de tudo a esta secretaria de estado para ser presente a Sua Alteza Real. Deus guarde a Vm.ª.º Palacio do Governo em treze de Novembro de mil e oito centos e nove. Dom Miguel Pereira Forjaz, Senhor Juiz de Fora do Civil de Coimbra, José Maria Pereira Forjaz de Sampayo. Ande este documento a fol. 89. v.º do *Registo da legislação*. — 1807-1826. Se faltavam camas e mantas, o estado dos quartéis não era tambem melhor, e a camara dizia-se sem dinheiro para poder remediar o mal. Por isso se mandava superior-

em proporção crescente a admissãõ dos doentes a bem da assistencia publica e do ensino, passa á ordem do dia » Por toda a parte a eleição das juntas de parochia foi occasião da exhibição das habilidades eleicoeiras dos monarchicos. Communica-nos um nosso amigo e correligionario que em Ribeira de Frades se exerceram as maiores pressões sobre os eleitores, salientando-se o *homem das lunetas pretas*, celebridade de galopinagem completamente extranha á freguezia, cujos interesses antes tem prejudicado do que pretendido favorecer, e que, apesar disso, á bocca da urna exerceu pressões sobre caseiros e dependentes, procurando assim viciar o acto eleitoral. Apesar de tudo, a lista monarchica venceu apenas por 9 votos, e que se é um fiasco para a monarchia, faz muita honra aos nossos correligionarios, cujo grupo vae dia a dia augmentando e fortalecendo-se, pela propaganda, e pela dedicação com que os nossos amigos têm servido os interesses locais, dando mostras de verdadeiro amor á sua terra e ao seu paiz. O conselho superior de instrucção publica deu parecer contrario á syndicancia pedida pelo professorado do lyceu de Coimbra por motivo de uns artigos publicados em *O Mundo* por um alumno do mesmo lyceu. O mesmo conselho mandou instaurar processo academico ao sr. José de Oliveira Leite, alumno do lyceu de Coimbra e auctor dos artigos. Ora nós não percebemos bem. O professorado do lyceu tivera conhecimento do artigo e julgara necessaria a syndicancia. Porque não faze-la? Seria a satisfação regular a um corpo docente que se julgava offendido sem razão e pretendia desaggravar-se. O conselho superior de instrucção publica em vez de satisfazer o desejo do professorado do lyceu, manda proceder a processo academico. Desconsidera assim duplamente o professorado do lyceu não dando satisfação a um pedido justo, e indicando que o caminho que o professorado devia ter seguido seria o do processo disciplinar. Além de duplamente agravante, a determinação do conselho superior de instrucção publica deixa os professores na situação difficil de terem de fazer justiça por suas mãos. São os offendidos que tem de julgar o offensor, o que não se pode dizer que seja de muita justiça. A syndicancia foi pedida, era o movimento natural de desforço numa corporação digna que se julgava justamente offendida. A syndicancia diria da justiça ou injustiça das accusações. Só ella deveria determinar o procedimento ulterior contra o alumno. Disso se queixava a camara, em documento que não encontramos ainda, mas a que se faz referencia no que a seguir transcrevemos: Sendo presente ao Principe Regente Nosso Senhor a representação que o Senado da Camara dessa cidade de Coimbra lhe dirigiu em data de onze do corrente expondo a difficuldade e vexação que tem causado e causaria aos povos desse districto o fornecimento das Tropas ahi acantonadas a não se dar alguma providencia oportuna tem o mesmo senhor tomado este objecto na sua Real Consideração e agora consta pelo presidente do Real Erario que para Coimbra se remeteram já trinta e seis contos de réis. Deus guarde a Vm.ª.º Palacio do Governo em 14 de Novembro de 1809. Dom Miguel Pereira Forjaz — Senhor Juiz de Fora e mais officiaes do Senado da Camara de Coimbra. Na guerra peninsular, estes factos repetem-se com insistencia que dá o quer que seja de mechanico a este desfile de tropas, sempre com falta de provisões, sempre sem quartéis, sempre com exigencias e sempre com a promessa de tudo satisfazer em dinheiro, alem do favor que não deixaria de ser posto, para o agradecimento devido, aos pés do principe regente, nosso senhor, com maituculas que não escrevemos para não cançar o typo. Fossem dando, era necessario... Mais tarde tudo se pagaria... (Continua.) T. G.

S. Thiago

O nosso estimado collega d'esta cidade a *Defeza*, occupando-se da restauração da igreja de S. Thiago afirma que a *uma grande porção da cidade* se afigura, como mais razoavel, demolir antes a igreja de S. Thiago do que emprender uma restauração cara.

Essa deve ser com effeito a opinião, porque uma grande parte da cidade é completamente alheia a preocupações artisticas, e desconhece não só de problemas de essa ordem, como em geral, de muitos outros.

Mas as determinações, num paiz, tomam-se, não por o que possa pensar, quem dos assumptos nada entende, mas por o que d'elles pensam o que d'isso fazem a preocupação da sua vida.

Isto escrevo, sem ideia de melindrar quem affirmou modestamente uma falta de preocupação artistica que está muito longe de ser característica de um espirito que, por convivencia antiga sabemos intelligentemente curioso, procurando informar-se da vida artistica de Coimbra e mostrando por ella o interesse que na verdade merece.

A opinião publica irrita-se com um problema que não comprehende e que vê muito aplaudido dentro e fóra da cidade sem saber porque.

Irrita-se e murmura, como faz sempre que encontra o imprevisito na ronceirice da ignorante vida nacional.

Irrita-se ali, como se irritou na Sé Velha, como se irritou com o museu de antiguidades do Instituto, como se irrita e murmura, quando encontra numa rua uma casa que não foi construida por o modelo que sempre viu.

Não é essa opinião que pôde interessar, ou mereça ser discutida.

Affirma tambem o nosso amigo que com o *dinheiro que se vai se gastar se poderia fazer uma igreja nova, se de mais egrejas precisassemos.*

Este argumento foi já apresentado, quando da restauração da Sé Velha, e a elle respondi com uma chronica alegre que um dia reproduzirei.

Não é por precisarmos de mais uma igreja que se restaura S. Thiago.

O templo de S. Thiago restaura-se por ser um monumento nacional por ser um documento raro e honroso do nosso labor artistico.

E só por isso. Para a missa lá está a igreja de S. Bartholomeu, esse horror que tão estupidamente se conserva de pé ainda, e por o qual a opinião, que agora se cita, quebrou lanças...

A igreja de S. Thiago tem valor, como documento artistico, como monumento historico sagrado pela mais generosa das lendas.

Como monumento artistico de real valor tem sido admirado e muitas vezes desenhado por estrangeiros com grande admiração de alguns habitantes da velha praça do comercio que não podem comprehender o valor que tem aquellas paredes velhas.

Não é uma igreja nova que se construe, é um monumento nacional que se cerca de respeito numa expiação tardia.

Quanto ao que resta do templo, já vimos por hoje, que não ficaram só os portaes.

O templo tem quasi inteira a fachada tem as paredes lateraes em que se conservavam felizmente os cachorros decorados todos, e em que ha indicações dos mais simples; tem a indicação das frestas que davam luz ás naves lateraes, tem a planta, tem a indicação das columnas de que tem apparecido já fragmentos importantes, e tem tudo o mais que se deve encontrar ainda, porque tudo se mudou para fazer a alvenaria que felizmente conservo os preciosos restos.

Ora isto tudo impõe a restauração, como o respeito por aquella obra de arte, por estudar completamente ainda, determinou a sua inclusão na lista dos monumentos nacionais.

E desculpe a *Defeza* a massada...

Foi mandado retirar da praça um fóro do supprimido convento de N. S. do Carmo, de Tentugal, posto a venda na lista 3.684.

Atheneu Commercial

O sr. dr. Sidonio Paes faz hoje, pelas 8 horas da noite, nesta associação, uma preleção sobre physica. Seguir-se-lhe-ha uma reunião familiar.

Agradecemos a amabilidade do convite.

O *Diario* publicou a nota da constituição do jury do concurso para provimento de uma substituição na secção de sciencias physico-quimicas da Faculdade Philosophia da Universidade, e aviso para as provas do candidato admittido ao concurso.

Na proxima quinta feira deve reunir a assembleia geral da associação de socorros mutuos *União Artistica Conimbricense* para eleição de presidente da direcção.

Têm estado interrompidos os espectaculos do cinematographo, por desarranjo no motor, que, ainda não pôde ser remediado.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarelo, 480; feijão branco, 760; feijão vermelho, 800; rajado, 600; frade, 540; centeio, 550; cevada, 380; grão de bico, 600 e 900; fava 500; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 25 e 30 o réis kilo.

Azeite: novo, 2\$100; velho, 2\$200 réis, o decalitra.

Declaração

Tendo-se espalhado calumniosamente que o sr. Alvaro Augusto de Andrade fóra preso ultimamente em Coimbra, pede-nos este a publicação do attestado seguinte:

«Christovam Ayres de Magalhães, tenente de infantaria, commissario de policia do districto de Coimbra attesto por me ser requerido, que Alvaro Augusto de Andrade, não esteve detido a titulo nenhum nesta repartição nos mezes de Novembro e Dezembro do corrente anno

«Commissariado em Coimbra, 5 de Dezembro de 1908.

«O commissario, *Christovam Ayres de Magalhães.*»

Associação de Socorros Mutuos União Artistica Conimbricense

AVISO

Por ordem do Ex.^{mo} Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral, são convidados todos os socios d'esta Associação, a reunir em assembleia geral, no dia 13 do corrente mez de dezembro, pelas 10 horas da manhã, na sede da nossa Associação, rua dos Coutinhos.

Continuação dos trabalhos.— Eleição para o cargo de Presidente da Direcção para o anno de 1908.

Coimbra, 2 de dezembro de 1908.

O Secretario da Assembleia Geral,
Joaquim Ribeiro da Silva

ANNUNCIOS

BANDEIRA A PORTA

Grande leilão de penhores

L. da Feira, 9, 10 e 11 — L. de S. João, 6 (Telephone 188)

Desde 22 de novembro de 1908, e nos trinta dias seguidos, se faz o leilão annual de penhores existentes nesta casa, em atrazo de juros, consistendo de diferentes objectos.

Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 50.

MARÇANO

Offerece-se para mercaria. Rua da Moeda n.º 50, se diz.

Direcção das Obras Publicas do Districto de Coimbra

1.ª secção de construção

Hospital da Universidade.

Faz-se publico que no dia 23 do corrente, á 1 hora da tarde, na secretaria da Administração d'este concelho, perante nma comissão presidida pelo respectivo administrador, se procederá á abertura de propostas para a arrematação da empreitada de construção de novas casas de operações e seus annexos no referido hospital.

Base de licitação... 7:600\$000 réis
Deposito provisorio. 190\$000 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As guias para o deposito provisorio passam-se até á vespera do dia da arrematação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes, bem como o programma do concurso e cadernos de encargos, na secretaria d'esta Direcção, todos os dias nos santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde. Coimbra, 2 de dezembro de 1908.

O engenheiro director interino,
João Theophilo da Costa Goes.

EDITAL

O Doutor Francisco José de Sousa Gomes, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que tendo a Mesa da Santa Casa da Misericordia de proceder ao provimento de dotes a orphãs pobres do concelho de Coimbra, na forma do seu compromisso e regulamento, resolveu reunir-se em sessão especial no dia 31 do corrente mez, pela hora do meio dia, a fim de receber as petições de dotes que devem ser entregues pessoalmente á Mesa pelas proprias orphãs que pretenderem ser dotadas nos termos dos §§ unicos dos art.ºs 113 e 118 do dito regulamento. Taes petições devem ser instruidas com os seguintes documentos:

- 1.º — Certidão d'idade;
- 2.º — Certidão d'obito do pae;
- 3.º — Attestado de bom comportamento;
- 4.º — Certidão do competente juiz dos orphãos que mostre a sua pobreza, e na sua falta attestado do parochó,

E para constar se passou o presente que será affixado no logar do estylo.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 1 de dezembro de 1908.

O provedor,
Dr. Francisco José de Sousa Gomes.

Carimbos de borracha

Os melhores são os que fabrica



COIMBRA

Carimbos de metal, numeradores, dactadores, sinetes, fac-similes, monogramas e alicates de sellar. Etiquetas de papel (imitação de lacre). Catalogos a quem os requisitar. Aceitam-se agentes com boa commissão.

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida) (Telephone 177)

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.^{mo} sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia,

Alfaiataria dos Grandes Armazens de Lisboa

Avenida Navarro, 35-39 — COIMBRA

A'illustre academia de Coimbra, e aos seus presados freguezes, previnem os proprietarios destes Armazens que acabam de instalar no seu estabelecimento, sito á Estrada da Beira n.ºs 35 a 39 (junto á Casa Minerva), o seu atelier de alfaiate, que durante a epocha balnear tiveram aberto na Figueira da Foz.

Executam-se obras desde a mais facil á mais difficil, com um esmero e perfeição inegalaveis, e responsabilisam-se pelo bom acabamento de todas os trabalhos que se dignem confiar-lhes. Tem contra-mestre devidamente habilitado e as innumerables obras que na Figueira foram executadas, pela perfeição e bom gosto que revelaram, attestam bem da sua competencia.

Tambem tomam conta de qualquer vestido para senhora, genero *tailleur*, responsabilisando-se igualmente pela sua execução, igual em tudo á do figurino que as Ex.^{mas} freguezas escolham. Trabalhos neste sentido, de uma elegancia perfeita e uma distincção que surprehende, são prova sufficiente os feitos na Figueira, onde em pouco tempo se executou avultado numero para pessoas de Lisboa e Porto.

Os preços são modicissimos, pelo que todos teem a lucrar, preferindo os serviços da nossa alfaiataria.

Nos Grandes Armazens de Lisboa ha artigos em todas as qualidades e gostos, de *lã, algodão, seda, lã e seda, etc;* artigos de *retrozeiro, fanqueiro, estofador, brinquedos para creança, modas e confecções para senhora, etc., etc.*, que pelos preços baixos que são vendidos, facilitam aos Ex.^{mas} freguezes a sua escolha, além de ainda evitarem a canceira que na sua procura em diversos estabelecimentos lhes sobrevem.

Quem quizer comprar bom e barato tem que recorrer aos Grandes Armazens de Lisboa.

VENDAS SÓ A DINHEIRO TODOS OS DIAS BRINDES!!

Telephones particulares e Campainhas electricas

Secção d'A INTERMEDIARIA (casa fundada em 1904)

Coimbra — Largo da Sotta — (Telephone 177) — (Baixos do Hotel Avenida)

Campainhas electricas

Assignatura annual — *campainha, 500 réis; botão ou pera, 200 réis*

Telephones

Dentro de edificios ou ligando edificios, podendo comunicar todos entre si

Apparellhos PRIVILEGIADOS

Aluguer annual, desde 2\$500 a 3\$500 réis por aparelho completo. Por cada campainha ou telephone fornecemos 50 metros de fio gratis, o fio excedente é pago á razão de 20 réis o metro.

Nada se gasta na conservação, reparação e substituição dos materiaes e apparellhos

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

Para esclarecimentos, indicar dia, hora e local aos proprietarios — **MARQUES & OLIVEIRA**

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — **J. M. Mendes d'Abreu**

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de *lã, seda, linho e algodão* nacionais e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviem-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

Contribuições

Participações, reclamações sem pagamento, etc., etc. Não se adianta dinheiro; os srs. clientes só fazem entrega de qualquer quantias á vista dos respectivos documentos.

Para informações basta dirigir bilhete postal para *A Intermediaria*, aos proprietarios Marques & Oliveira — Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avevida) — (Telephone 177).

Cobrança de dividas

Commerciaes e particulares. *A Intermediaria* — (Teleph. 177).

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — Doenças dos ouvidos, fossas nasaes e garganta.

Manuel Dias — Doenças do estomago e intestinos. Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Medicos especialistas com pratica nos hospitaes de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, adrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinhas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e a economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposulfatas, bicarbonatadas, calcicas, chloratadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arcias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)

(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Tubos de ferro

E SEUS PERTENCES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa. Officinas e armazem — Rua da Moeda

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes.

Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é aperecido pelas creanças.

Frasco 15000 reis; 3 frascos, 25700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3320 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTRADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dóres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 28700 reis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 28600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 78000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes. Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes. Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em trocas. Afições de pianos e orgaos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda. Afições de pianos, na cidade, a 1.500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afiaciones e pequenos concertos de pianos e orgaos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musica, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locais:

Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.

» Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.

» Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.

» Ernesto de Miranda — Praça do Commercio

» da Misericordia — R. dos Coutinhos.

» Aureliano Viegas — R. da Sophia.

» M. Nazareth — Santa Clara.

Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10,



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

AGUA CASTELLO

Minero-gazosa lithinada natural de Moura

Refrigera os sãos e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.

Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira — Coimbra

Bombas DE TODOS OS SISTEMAS.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Carboreto de 1.ª qualidade

João Marques Ladeira — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:367

COIMBRA — Quinta-feira, 10 de dezembro de 1908

14.º ANNO

A POLITICA

Na proximidade da abertura do parlamento, os partidos políticos estão exactamente na mesma situação em que os deixou a queda do sr. João Franco, senão peor ainda.

A época de acalmação de nada serviu ás facções monarchicas.

D'ellas não sahio uma palavra nova, indício ao menos de qualquer tentativa de vida nova para salvar o paiz, cuja crise economica se vae dia a dia accentuando.

Os partidos políticos estão apenas com um prurido novo, o da perseguição aos republicanos e isso os faz agitar accentuando a incapacidade dos homens que se disputam a chefia das diversas facções monarchicas.

De resto, a intriga vae continuando a enfraquece-los e a desorganisa-los por fórma a dar o triumpho apparente do sr. Julio de Vilhena, no partido regenerador em que elle não tem sombra de preponderancia, como demonstrou de uma maneira flagrante a viagem politica do illustre parlamentar pelo paiz.

Se no partido regenerador a desorganisação é originada pela abundancia dos chefes que se disputam o poder, e d'ahi lhe vem a fraqueza, no partido progressista a fraqueza provem de não haver quem queira acceitar officialmente a successão do sr. José Luciano, que allás mostra pouca vontade de largar da sua mão o mando supremo.

Durante o largo periodo, a que se chamou de acalmação, e que os partidos deveriam utilisar para se fortalecer, quer internamente pela união dos correligionarios, quer externamente pela opinião publica que deveriam esclarecer, informando-a das normas novas de administração que desejariam implantar, as facções monarchicas de nada mais se occuparam do que de alimentar os odios que a ambição dos chefes ia semeando.

Assim é que, na vespera da abertura do parlamento, essas facções monarchicas que se esfalfaram a gritar liberdade e justiça, e a clamar pela união deante do perigo nacional, estão sem orientação, sem uma ideia generosa que seja conhecida e que se imponha.

Divididos pela politica de corrupção do sr. João Franco, que lhe soube despertar as ambições latentes, não têm procurado a união que podesse dar-lhes força.

Desacreditados em Portugal e no estrangeiro pelos seus desperdícios escandalosos, têm continuado na mesma vida de dissipação, commentada bem acremente dentro e fóra do paiz.

Nem uma palavra nova. Como cães, disputando um osso, as facções monarchicas não tem senão um grito: Portugal é dos monarchicos! Deixem-nos a exploração do paiz!

Esse é o unico ponto em que se entendem — o odio aos republicanos. Só contra os republicanos tentam unir-se,

A vida politica nacional deixou as questões de administração. Dentro e fóra do paiz, só uma questão preoccupa a opinião — a forma do regimen.

Ora é de notar que os monarchicos teem gastó tempo a clamar que a questão politica é secundaria, e deve ser arredada por vir perturbar a regular administração de que precisa o paiz!

E são elles que teem feito passar a questão politica adiante da questão administrativa, e disso deram uma prova flagrante ao estrangeiro, abandonando os mais complicados problemas da administração para correrem atraz dos cortejos reaes em manifestações de sympathia á monarchia, gritando, não viva Portugal mas sim viva Portugal monarchico!

Para elles a questão politica é tudo. O que lhes importa é o mando que lhes permita a exploração tranquilla da nação.

Amanhã, porém, quando nas camaras se abrir a questão politica que elles não affastaram, antes provocaram, não deixando pretexto para a levantar a todo o momento, hão de ser esses mesmos monarchicos que hão de gritar que são os republicanos que a provocaram, e que é uma questão esteril que só pode perturbar a regular administração, o bom credito de Portugal dentro e fóra da nação.

A questão politica é dominante. Os partidos monarchicos teem transformado a vida nacional num verdadeiro plebiscito.

O que se pergunta á opinião, no acto que antigamente passava como de somenos importancia politica, é, se ella é monarchica ou republicana.

E a opinião responde triumphantemente a favor da Republica.

Em Portugal a questão principal, aquella de que depende intimamente a vida nacional, é a da mudança das instituições, e a questão politica.

Assim era, ao cahir tão ignobilmente o ministerio franquista.

Assim é hoje. E bom é accentuar que em nada tem procurado affasta-lo os partidos monarchicos.

Seria esse o seu dever? O dos republicanos conhecido era, e teem-o cumprido patrioticamente.

Recenseamento eleitoral

A's commissões eleitoraes de Coimbra lembramos a época que vae correndo e que a lei destina ao inicio do trabalho de revisão do recenseamento eleitoral.

Muito ha que fazer n'este campo e as commissões parochiaes, que relevantes serviços teem prestado ao partido republicano, certamente não se desinteressarão do assumpto que todos consideram da maior importancia.

E' preciso recensear todos os novos eleitores, fazer incluir nos respectivos cadernos todos os cidadãos a quem a lei confere esse direito.

As conferencias de propaganda republicana prestaram serviços de elevado valor, que de justiça é reconhecer, louvando os dedicados correligionarios a quem se deve essa bella actividade do mez de novembro.

Se fosse possível reatar-se o fio d'esse utilissimo trabalho, as confe-

rencias poderiam terminar por um apello a todos os presentes para que se fizessem inscrever no recenseamento eleitoral, aconselhando-os a que levassem todos os seus amigos a tomar identica resolução.

Todos os nossos correligionarios devem auxiliar os trabalhos, fazendo a necessaria propaganda.

Agora é a época de preparar o terreno, de aprestar as nossas forças, sem o que a victoria não se aproximará tão depressa, quanto todos nós desejaríamos.

O periodo da instabilidade politica que vamos atravessando, está ainda longe e bem longe do seu termo, e tudo nos faz prever que as eleições se não farão esperar, e que mais uma vez terão de se realizar antes de terminado o periodo legal d'uma legislatura.

A' dedicação inegalavel da commissão municipal e do Centro republicano Academico e Grupo Democratico recommendamos o assumpto

Aguas

Tem continuado interrompido o serviço regular das aguas, havendo apenas duas horas de consumo de agua, em cada dia.

As explorações mandadas fazer pela camara não têm por ora dado o resultado que era para desejar, e a agua elevada pelas machinas não é ainda bastante para o consumo diario da cidade.

A exploração do tubo aspirador na sua passagem por debaixo das novas edificações da Estrada da Beira, deve ser um trabalho moreso, difficil e caro, sobretudo se attendermos á necessidade imprescindivel de construir uma galeria de resguardo.

E' assim que muita gente aventa se não seria preferivel a construção de novos poços de captação, que se fariam a cima dos já existentes e em parte da actual casa das machinas, seguindo d'alli em linha recta por terrenos que são na sua maioria da camara, sendo apenas necessario apropriar uma pequena facha em terrenos do sr. dr. Serras e Silva.

O tubo aspirador actual não vai em linha recta até á casa das machinas e faz dois cotovellos que embaraçam não só as pesquisas, como a construção da galeria de resguardo.

A camara, que está evindando todos os esforços para remediar rapidamente a interrupção do funcionamento regular de agua que tanto está prejudicando os municipios, officiou a technicos competentes solicitando os seus bons officios com urgencia.

E a proposito da ruptura bom é que tenha de fazer-se a galeria de resguardo, pois que as aguas appareceram já duas vezes inquinadas, attribuindo-se o facto a infiltração no tubo aspirador pela subida do nivel das aguas subterraneas.

A inquinação das aguas desapareceu na verdade, logo que o nivel das aguas subterraneas baixou.

Já então se pensou em fazer a exploração do tubo aspirador e ter-se-ia feito se pela lavagem dos depositos e descida das aguas subterraneas, a agua de consumo se não tivesse posto pura.

Mas a fenda possivel do tubo aspirador era um perigo para a saude publica, e bemdizer-se pode o facto que agora tornou inadiavel o exame do tubo aspirador.

Parece haver indicações antigas de que a ruptura se deve ter dado debaixo de um dos predios novos da Estrada da Beira.

Foram tiradas photographias aos quadros do s. XV do Instituto para a historia da pintura portugueza, que vae publicar-se na Alemanha.

S. Thiago

Tratando um editorial do seu ultimo numero da restauração de S. Thiago, escreve o nosso estimado collega d'esta cidade a *Defeza*, em resposta ao nosso artigo do ultimo numero, com amabilidades que agradecemos:

«Ninguem, estamos d'isso convencidos, vê com maus olhos a restauração de S. Thiago, desde que ella tem toda a possibilidade de se fazer.

«O que todos temem, porque d'isso já teem mais ou menos experiencia, é que os recursos escasseiem, ou faltem completamente, da parte de quem os prometeu e tem obrigação de dar, e que a restauração de S. Thiago fique apenas uma tentativa generosa de alguns espiritos superiores da nossa terra.»

Ora a isto responde a noticia reproduzida pela imprensa da capital que informa que o governo mandou elaborar o orçamento para a restauração da igreja de S. Thiago, satisfazendo assim ao desejo da camara de Coimbra.

E' de hontem a grata nova.

De mais, se a unica objecção á restauração é a duvida de que possa ser abandonada a obra pelo governo, o que deveria naturalmente fazer-se ora orientar a opinião publica de modo a fazer-se ouvir do ministro e não procurar desnorrea-la e apresenta-la dividida, como aliás se tem procurado fazer.

A opinião publica não é hostil á restauração da igreja. Affirma-o a *Defeza*. O que ella tem é receio que a obra se não faça e fique alli em ruina a igreja.

Não ficará porque na restauração do velho monumento andam as mesmas vontades que teem feito levar a cabo no alheamento da opinião publica, e contra as difficuldades levantadas pelas estações officiaes, todas essas restaurações que gritam pelo paiz bem alto a superioridade da educação artistica do meio coimbrão.

E todos sabem que não ha interesse pessoal que possa desvia-las da missão a que patrioticamente votaram a sua vida.

E a opinião publica, que nem sempre é a opinião que se publica, continuará rodeando esta obra de sympathia com que tem recebido, mais cedo ou mais tarde, as outras restaurações.

Mau serviço faz a Coimbra, quem pretende apresentar esta cidade como hostil á reconstrução, sobretudo reconhecendo a má vontade das estações officiaes.

Mais devagar conversaremos no proximo numero, pois não queremos laltar á resposta que devemos ao nosso amigo M. B. do *Noticias de Coimbra*.

Até ao proximo numero.

Instituto

Reune no proximo domingo a sessão de archeologia do Instituto para tomar uma resolução definitiva sobre os porticos da igreja e pateo do convento de Sant'Anna que vão ser retirados deste edificio pela sua apropriação a quartel.

Os porticos são obra de esculptura coimbrã e foram mandados fazer pelo bispo D. Afonso Castel Branco.

São uma obra interessante para a arte local e a sessão de archeologia prestará um verdadeiro serviço se conseguir a sua conservação.

Realisa-se na proxima terça-feira o acto de licencação do sr. Fernando Emygdio da Silva, filho do illustre jornalista sr. Emygdio da Silva.

LIGA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

Uma lição no Atheneu Commercial

O sr. dr. Sidonio Paes fez no passado domingo a sua 1.ª lição de Phisica elementar, perante uma numerosa assistencia de socios do Atheneu Commercial e respectivas familias.

Conseguiu o nosso illustre amigo interessar os seus ouvintes apezar da aridez do assumpto e da difficuldade, que é real, de o expôr com a concisão e com a clareza indispensaveis, sobretudo, num meio bem diverso dos meios academicos.

Quem conhece as excepçoes qualidades de professor talentoso e moderno do sr. dr. Sidonio Paes, de certo não extranhará o extraordinario successo da sua lição.

Os assistentes, em numero muito superior a 100, mostraram bem claramente quanto apreciaram a 1.ª lição de Phisica do sr. dr. Sidonio Paes, e mais uma prova deram de quanto veio na sua hora propria a tentativa da Liga de Educação Nacional, procurando realizar um dos desideratos consignados na notavel oração de Sapiencia do seu distincto consocio.

Não tendo sido possivel realizar-se a lição do sr. dr. Nogueira Lobo, sobre o *Alcoolismo*, na Federação Operaria, ficou transferida para o proximo domingo ás 8 horas da noite.

Neste mesmo dia e pelas 6 e meia da tarde o sr. dr. Oliveira Guimarães faz no Atheneu Commercial a sua primeira lição de Historia geral.

No proximo sabbado o sr. dr. Bissaya Barreto continuará o seu curso de anatomia elementar.

Procura-se promover uma visita de estudo ao Museu de Zoologia, dedicada aos socios da Associação dos Artistas. Estão sendo feitas as indispensaveis *démarches*, para que esta visita possa effectuar-se no proximo domingo.

Foram hoje distribuidos convites para uma inscripção que está aberta no Instituto, a fim de se realizarem no proximo domingo, 20, visitas de estudo aos notaveis museus de Antiquidades e da Sé, sob a distincta direcção do nosso amigo sr. Antonio Augusto Gonçalves e do nosso presadissimo director.

A elevada competencia dos nossos amigos e o interesse que muitos habitantes de Coimbra dedicam aos assumptos d'arte, que tanto e tão justamente têm apaixonado os dois illustres artistas, são um penhor seguro do successo que vae coroar mais esta tentativa da Liga d'Educação.

Podemos desde já informar os nossos leitores de que no domingo, 20 do correute, o sr. dr. Alvaro Villela fará no Atheneu Commercial uma conferencia intitulada — o *Commercio e a Paz*, e na Federação Operaria o distincto estudante de Medicina sr. Rocha Brito fará a sua primeira lição de Geographia.

O movimento iniciado pela Liga de Educação Nacional está despertando o maior interesse entre os nossos professores d'ensino superior e secundario, havendo já compromissos tomados, que muito honram os esforços da commissão d'extensão universitaria, e que permitirão dar aos trabalhos uma expansão maior do que a principio se poderia prever.

A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Continuam os alvareiros a gritar que a situação se firmou. Alguns jornaes, e não podemos dizer dos menos competentes, como é o *Economista Portuguez*, não teem tanta confiança e analisam como pode ver-se mais preocupadamente a situação.

As melhoras notadas nos cambios durante a semana finda trazem animados os partidos rotativos que procuram fazer acreditar que a confiança se restabelece.

Puro e lèdo engano, que a realidade se encarregará de pôr em evidencia. Os cambios melhoraram pela vinda ao mercado de duas importantes casas, cuja assistência foi solicitada para sustentar o bom combate, contra a marcha da doença.

Mas que compensações dará o governo em troca do serviço prestado? O que parece certo, é que, bases solidas para garantia de alta no cambio, não existem por enquanto, pois o governo não realizou ainda qualquer supprimento, como se fez espalhar, antes anda em negociações que talvez em breve sejam conhecidas.

Diz-se que uma casa alemã propoz ao Governo o empréstimo nominal de L 2.500.000 para obras em Lourenço Marques, não sendo essa proposta tomada em consideração porque só era fornecido o capital de 500.000 libras, para o caminho de ferro de Inhambane, que seria semestralmente pago pelo cofre da provincia ao juro nunca superior de 6%.

Não é digna de muita fé a veracidade d'esta noticia, porque a Inglaterra não deixaria por certo os alemães introduzir-se em Lourenço Marques, e muito menos quando, como ao presente, o antagonismo entre os dois paizes está acceso a valer.

Seja o que fôr, e como fôr, o mercado mantem-se cautelosamente expectante e o facto dos cambios não entrarem francamente em convalescença, o que era de esperar, depois das tentativas empregadas, mais ainda traz os espiritos descrentes da alta desejada.

Digamos, entre parenthesis, que foi acremente criticado o que se passou em Lisboa, á chegada do joven monarcha á capital. De facto, o sr. D. Manuel, atravessou as ruas da capital em tão vertiginosa carreira, que parecia ir fugindo de qualquer atroz perseguidor. O sistema não é o melhor para se restabelecer a confiança entre os cidadãos e o resultado será completamente contrario ao fim que ha em vista, porque voltaremos a andar todos atarrados, o que muito deverá complicar a critica situação que embaraça o paiz.

Temos dito e repetido algumas vezes que o facto do Governo fornecer letras do juro, 6% adiantado, concorre muito para desvalorizar titulos que giram na praça, ainda mesmo dos mais considerados. De facto, quem resiste a desfazer-se de

titulos da divida interna fundada, que cotados a 40,30 (juro a receber), offerecem a capitalisação de 5,23%, para adquirir letras do thesouro, com igual garantia, recebendo o juro de 6% de 3 em 3 mezes, e paga adiantado?

Com esta facilidade em obter dinheiro, vae o governo avolumando cada vez mais a já enorme divida fluctuante interna, com a agravante de vir ao mercado fazer uma concorrência que é bastante prejudicial ao credito de muitas empresas, pela depreciação que soffrem os seus titulos, devida á falta de procura de que antigamente gosavam.

O fundo de 3% ganhou durante a semana alguma vantagem lá fóra, contando-se em Londres a 59 1/2, 59 1/4, 59,87; em Paris, a 58,22, 58,57, 58,75, 59,25, 59,20, 59,5, em Berlim, a 57,40, 57,50, 58,60; em Bruxellas, a 58,25, 59 1/2, 59,15; em Amsterdam, a 57 1/8, 57 3/4, 58 1/2, e em Antuerpia a 57 1/2, 57 1/4.

Em Paris, tambem os valores nacionaes alli cotados registaram na semana finda geral melhoria, que veio animar os manobreadores de negocios a praso, da nossa praça.

Assim as acções dos Tabacos cotaram-se a 585, 592, 591, 598, 604 e 606 francos, as da Companhia Real a 221, 236, 243 e 260 francos, e as obrigações do 1.º grau, a 330, 331, 332 e 335 francos, e 2.º grau a 192, 200, 201, 202 e 204 francos, as dos Tabacos, a 488, 490 e 492 francos, e da Beira Alta 1.º grau, a 265, 271, 274 e 275 e 2.º grau, a 57, 60, 62 e 61 francos.

Entre nós, as acções da Real, que no mercado a contado tinham cahido para 49500 réis, subiram logo para 58000 réis, realisando-se a 59000 réis, no mercado a praso. As obr. 2.º grau animaram tambem, subindo no decurso da semana, de 44000 réis para 45500 réis, a que fecharam hontem, com boa procura diaria.

No concurso da Junta hontem realisado, foram adjudicadas apenas l. 5:000 ao cambio de 42 3/32 (56618 réis) ao Banco Nacional Ultramarino.

«As taxas cambias fecharam hontem a estes preços.

| | | | |
|-------------|--------|---------|---------|
| s/Londres, | cheque | 42 3/4 | 42 5/8 |
| s/ » | 90 q v | 43 1/16 | — |
| s/Paris | cheque | 671 | 673 |
| s/Madrid | cheque | 1.100 | 1.010 |
| s/Berlim | cheque | 274 1/2 | 275 1/2 |
| s/Amsterdam | cheque | 465 | 467 |

Adolpho Loureiro

Não poudé vir a Coimbra, como lhe fóra pedido pela camara, o sr. conselheiro Adolpho Loureiro, por lhe não permittir agora o estado da sua saude.

Fazemos votos por um prompto restabelecimento.

Foi approvedo hoje, em sessão da camara, o orçamento da camara de Coimbra para 1909, na importancia de 162:234:135 réis.

E' precedido de um extenso relatório do sr. dr. Marnoco, e que brevemente nos referimos.

os vereadores e procurador geral e mistéres, procuradores da junta dos vinte e quatro do povo, ouvindo partes &c.

Nesta nomearam para recebedor dos dinheiros applicados pelo cofre da real junta da direcção dos provimentos de bocca para o exercito e cometida a disposição desta camara a Francisco Pereira Homem do negocio desta cidade, e applicam dos seis contos de réis para cuja recepção passaram letras a favor do dito Francisco Pereira tres contos de réis para carne, a que o mesmo depositario dará o pagamento á vista dos mandados que por esta lhe forem expedidos, e os outros tres contos de réis serão applicados com a maior brevidade possível pelo dito Francisco Pereira e debaixo da grande prudencia que delle confiam para compra de milho e feijão para a tropa de que fará entrega por mandados que a mesma camara lhe dirigir e asinaram Domingos de Macedo de Freitas escreveu.

Forjaz Saraiva Almd.º Pro.ºor G.º Antonio Lopes Rib.º Mister da Mesa Bento Jozé ferr.º Mister da Mesa.

Francisco Pereira era um negociante de rara probidade a quem teremos muita occasião de nos referir.

Não é por isso para extranhar vêr-lhe tão elogiada a prudencia e bom conselho.

Mais tarde nomeavam-se Manuel Fernandes Guimarães & C.º e Manuel Fernandes da Costa para a execução das ordens que diziam respeito ás munições de bocca, e Filipe José

Na reitoria

Na terça feira passada abriu a reitoria as suas salas para a recepção tradicional que, na linguagem academica vulgar, é uso chamar o baile dos ursos por ser dado em honra dos estudantes premiados.

Este baile deixou de dar-se, em tempos, por motivo das ameaças que se fizeram pela recusa do feriado do dia 9 que o visconde de Villa-Maior então reitor não quiz conceder.

Mudou-se então a distribuição dos premios para o dia 16 de outubro, aproveitando o cortezanismo a occasião de festejar assim os annos da rainha sr.ª D. Maria Pia.

Appareceu então uma flor de rethorica nova na oração de sapiencia a *jeliz coincidência* da festa academica com os annos de sua magestade.

Mais tarde restabeleceu-se a festa antiga e appareceu de novo nos costumes academicos o baile dos ursos.

Este anno, por o motivo conhecido, a distribuição de premios não se fez, como de costume, no dia 8, mas o sr. reitor aproveitou este dia para receber festivamente o corpo academico.

A recepção foi das mais concorridas a que temos assistido, e das mais brilhantes pela animação que durou toda a noite até ás 6 horas da manhã em que terminou.

O aspecto das salas, cheias de senhoras que faziam pela alegria das suas toilettes claras perder a gravidade cerimoniosa que cae das paredes em que olham tristes das suas molduras douradas os retratos dos doutores, era dos mais festivos.

Era completamente diferente o aspecto d'aquellas salas requeninas, todos os dias tão abandonadas e sozinhas, em que naquella noite se ria tão descuidadamente na alegria da luz brincando com as sedas e flores.

A sala do baile só se abriu depois da sahida do sr. bispo-conde, que se demorou conversando até depois das 10 horas.

A custo se podia dançar, tanto eram os paéres que enchiam de alegria dos risos e das phrases murmuradas a velha sala do throno, em que os damascos pareciam ter recobrado o seu brilho antigo.

E' impossivel enumerar todas as pessoas que assistiram á brilhante reunião, sem perigo de incorrer numa omissão das que as senhoras difficilmente perdoam.

A elegancia das toilettes, o brilho das joias, a alegria das sedas e das rendas e a belleza de tanta senhora dariam a quem por alli passasse desprevenido uma ideia bem differente do que é a vida habitual de Coimbra, sem alegria, num retrahimento tradicional que nada explica agora.

Dançou-se animadamente, nos intervallos dum serviço profusissimo, até á madrugada, em que começaram a sahir os convidados, encontrando fóra, na chuva e no frio, as desertas

ruas de Coimbra que mais faziam sobressahir pelo contraste a alegria d'aquella festa, este anno tão brilhante.

Luctuosa

Falleceu, após um pouco demorado padecimento, o sr. Joaquim A. Rodrigues Nunes, escrivão notario em Coimbra.

Era pelo seu caracter, pela sua bondade e pela sua proverbial honradez, um homem estimado de todos e a quem todos se honravam de apertar a mão,

O que era, devia-o simplesmente a si, ao seu trabalho persistente, á sua intelligencia, á sua vida irreprehensivel, á sua honestidade indiscutivel.

Era um homem honrado, vivo de no carinho e no amor dos seus, sempre com um sorriso, um gesto amavel para os que delle se aproximavam, e a quem sempre pretendeu prestar serviços.

Vivia á antiga ainda, com a mulher e as filhas estremecidas, sempre, quer no doce conforto do seu lar modelar, quer na sua vida publica.

Era um exemplar chefe de familia e um homem de uma honestidade rara.

Ao seu enterro concorreu todo o pessoal dos tribunaes e da magistratura, onde não contava senão amigos, e muitas pessoas de todas as classes sociaes que foram prestar á sua bondade e ao seu caracter a última homenagem.

A familia enluctada os nossos mais sentidos pezames.

Reune no proximo domingo, na sede do Monte-pio Coninbricense Martins de Carvalho, pelas 12 horas da tarde, a assembleia geral da Cooperativa dos empregados publicos do districto de Coimbra, que não poudé realizar-se, no domingo passado, por falta de numero.

A assembleia funcionará com qualquer numero de socios.

Foram hoje arrematados os impostos indirectos de Trouxemil, por 90:000 réis, pelo sr. João Costa; Brasesfemes, por 30:000 réis, pelo sr. Antonio Costa; Souzellas, por 60:000 réis, pelo sr. José Teixeira Junior.

Os de S. Silvestre foram arrematados por 100:100 réis por o sr. Antonio do Valle; os da Assafarge, por 10:000 réis, pelo sr. Abel Correia da Cunha; os de S. Martinho do Bispo, por 360:200 réis, pelo sr. Leandro da Silva.

O primeiro grupo de Santo Antonio dos Oliveas foi dado ao sr. Daniel David, por 300:000 réis; o segundo grupo ao sr. Albano Rodrigues de Almeida, por 50:000 réis; o nono grupo ao sr. Antonio Alves de Carvalho, por 10:000 réis.

O primeiro grupo de Ceira foi arrematado pelo sr. Joaquim da Conceição Neves, por 70:000 réis.

Os impostos indirectos do Botão foram arrematados pelo sr. Antonio Francisco Marques, por 30:000 réis.

de ou seu termo a legitimarem as quantias que se lhes devem trocando os valles ou conhecimentos ou mesmo justificações pelos recibos que em forma lhe ham de passar os ditos nomeados, e autorizados para este fim de maneira que possam subir á Real Presença de sua alteza pelas repartições competentes. . . .

da divida publica e os credores sejam embolçados com a maior brevidade possível aproveitando-se a paternal e regia providencia de 30 de outubro de 1809. E por serem presentes e quererem fazer servi.ºs ao estado os nomeados acceitaram a sobredita nomeação e asinaram Domingos de Macedo e Freitas o escreveu. Forjaz Saraiva Paiva Almd.º Pro.ºor G.º Ant.º Lopes Rib.º Mister da Meza Bento José Ferr.º Mister da Meza.

Era o trabalho de secretaria do costume, a demora dos pagamentos encoberta pelas manobras da burocracia.

Por provisão de 22 de novembro era nomeado tambem José Teixeira da Silva Guimarães para feitor dos provimentos de bocca.

Dom João por graça de Deus principe regente de Portugal e dos Algarves d'aquem e dalem mar em Africa da Guiné &c.

Faço saber a vós Juiz de Fora vereadores e officiaes da camara de Coimbra que sendo conveniente que a feitoria dos provimentos de bocca para o exercito nesta cidade seja daqui em diante administrada debaixo de vossas vistas, e pela confiança que tão justamente tenho na vossa prudencia e zello hei por bem ordenar o seguinte:

THEATRO

Na segunda e terça feira passadas, realisaram-se no nosso theatro as recitas annunciadas da companhia do theatro normal, que não está fazendo excepção, como boa repartição publica, ás outras secretarias de estado.

E' exactamente a mesma pouca vergonha, a que o publico se habituou e contra a qual não protesta.

A companhia conta elementos de valor, mas faltam-lhe outros que lhes deem destaque e os orientem.

Augusto de Mello, que foi um optimo ensaiador, está velho, sem a maior parte dos seus antigos recursos, sem voz e sem memoria, a pedir reforma.

Augusta Cordeiro, continua a ser o que sempre foi, uma utilidade, elemento de valor, quando conjugado com outros de superior destaque.

E' porém ainda interessante pelos esforços que faz sempre para progredir, sujeitando-se por vezes a desempenhar papeis que esmagariam artistas mais bem dotadas mesmo.

Cecilia Machado, a deliciosa creadora de tantos papeis interessantes de graça e mocidade, está numa phase perigosa da sua educação artistica, procura um rumo, e não tem quem possa indicar-lho.

Carlos Santos tem contra elle a herança do nome glorioso de seu pae, e manifesta falta de vontade, talvez por superioridade de educação que lhe deu falta de consideração, senão de respeito, pelo publico.

A Barbara faz conscientemente os seus papeis, mas lembra, ou melhor, faz lembrar a Falco, sem a superioridade de elegancia da tão lembrada artista, educada numa bella escola, intelligente e modesta, como poucas.

Fernanda Maia é, na verdade, pela intelligencia e vontade, a figura de destaque na companhia do normal, mas não pódé por si só tornar aceitavel uma companhia inferior.

Joaquim Costa é uma figura consagrada, um comico raro, talvez o primeiro actor comico portuguez.

O seu lugar é o theatro normal, mas não basta elle só . . .

Luiz Pinto é um artista maleavel, de bella voz, figura insinuante e sympathica, capaz de se tirar de um papel difficil com apparencia de talento se fôr bem dirigido.

Mas onde ha ali quem possa dirigir-lo ou servir-lhe de guia?

O reportorio não os ajudava tambem.

A Morgadinha é, salvo o respeito devido ás coisas consagradas, uma coisa detestavel, que, apesar de velhos, nunca vimos representada por forma a ser tolerada.

E' uma obra liberal de Pinheiro Chagas, que, como as chronicas liberaes do chorado litterato, nos pareceram sempre mais obra pouco sentida de litteratura, para fallar á sentimentalidade portugueza facil de inflamar e de enganar, do que obra de arte, verdadeira linguagem de um grande espirito, eterna como toda a obra de arte.

1.º que nomeeis pessoa acreditada dessa cidade para que haja de servir de feitor e hei por acabado o exercicio deste emprego a José Teixeira da Silva Guimarães;

2.º que do mesmo façais passar por inventar e avaliação tudo o que for da minha real fazenda pertencente á feitoria para o poder do novo feitor;

3.º que pelo que pertence a contos o mesmo feitor depois que as tenha feito e com a vossa approvação as envie á administração dos Provimentos no Porto por ser conveniente que se unam ás mais contas da mesma administração;

4.º entre essa camara e o desembargador superintendente geral dos provimentos no Porto convem que haja a correspondencia sobre os negocios correntes;

5.º vos recomendo agora mui especialmente o bom fornecimento do . . . do hospital militar e continuarão as primeiras remessas de dinheiro.

O que assim se cumprirá. O principe regente nosso senhor o mandou pelos deputados da Junta da Direcção Geral dos sobreditos provimentos abaixo assignados—Antonio Lourenço Pires a fez em Lisboa aos 22 de gbr/º de 1809 Alexandre Antonio das Neves a fez escrever — João de Mattos e Vasconcellos Barbosa de Magalhães — Alexandre Antonio das Neves = Registada por ordem especial da Junta da direcção geral dos provimentos de bocca para o exercito de 21 de novembro de 1809.

O officio acaba como de costume por prometter dinheiro. . .

(Continua.)

T. G.

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

Tinha entrado por diversas vezes dinheiro no cofre para provimentos de bocca do exercito, faltava porém nomear-lhe administrador e dar aos fundos recolhidos a applicação que pediam os fornecedores que não lo-gravam ver pagas as suas contas apesar dos repetidos promettimentos do governo.

A camara fazia a 15 de novembro de 1809 a nomeação de Francisco Pereira, negociante em Coimbra, para recebedor dos dinheiros applicados pelo cofre da real junta da direcção dos provimentos de bocca.

Dos seis contos de réis recebidos, metade deveria ser para o pagamento da carne e a outra metade para feijão e milho.

Transcrevemos do livro respectivo a parte da acta que nos interessa:

Em o mesmo dia 15 de novembro de mil e oito centos e nove annos, continuando a vereação, presidindo o dr. José Maria Pereira Forjaz de Sampaio juiz de fora do civil eom

A Morgadilha de Val flor envelheceu, não podiam remocia-la Augusto Cordeiro ou Luiz Pinto. O publico ouviu, aplaudiu ou pateou conforme lhe agradava ou não, aquella sermoneca libaral, vá com o erro de orthographia que marca aquella especie de litteratura.

Os Fourchambault são velho theatro de Augier, e fazem lembrar com saudade o theatro de Dumas.

Aquella peça poderia ter interesse, se fosse montada com o cuidado que agora é regra em todos os theatros, se se reproduzisse com as toilettes, o mobiliario da epoca.

As idéias d'aquelle theatro são curiosas, como a musica do seculo xviii tocada num cravo antigo.

E' grande theatro para os recursos artisticos da sua epoca.

Hoje, percebe-se-lhe demais o ar velho.

Foram cinco actos ouvidos com enfado, apesar da licção moral que encerram.

O desempenho foi horrivel. Os actores declamam mechanicamente, sem interesse, sem vida.

A mise-en-scene é detestavel. As toilettes d'aquelle meio de desperdicio elegante eram da mais burgueza economia.

Augusto Cordeiro e Santos foram neste ponto além do que pode permittir-se.

Se fallarmos...

Mas para que fallar de mais nada? Nunca ha interesse em dizer coisas desagradaveis que o publico mostrou comprehender bem.

A companhia do theatro normal tem elementos de valor.

Para occupar dignamente o logar que se lhe attribue na arte portugueza, precisa porém de elementos de valor á volta dos quaes gravitem os que possui.

Se isso se não pode fazer, acabe-se com essa vergonha, que não representa a arte nacional, mas sim a politica nacional, o expediente dos secretarios de estado.

O balle dos cabulas

Nada mais justo. Os ursos foram dançar para a reitoria, os musicos vieram dançar para a Feira.

Foi uma festa antiga que a alegria dos rapazes resuscitou e que não teve a attitudie hostil da que primeiro se fez, num dia assim, naquelle mesmo largo.

O cortejo sahiu de S. Sebastião, com professores de seus capellos de papel, dignidades, altos funcionarios de casacas e condecorações, damas elegantes, algumas sopeiras em que se reconheciam estudantes, philarmônicas, policia e uma municipal academica, montada em vassouras atropelando com o brio da verdadeira municipal.

Na feira houve discursos, dançou-se, mostraram os musicos as habilidades de alguns ursos e depois correram-se as ruas da alta até debandar por fim.

Foi uma festa alegre, em que não houve a minima referencia insultuosa ou menos respeitosa, nem nas fallas entusiasticas, nem nos hymnos e nos versos que cantava o orpheon.

Foi uma verdadeira festa juvenil, com o espirito de escolares, dentro das tradições e costumes da nossa Universidade. E são tão poucas, que esta foi vista por todos com verdadeiro prazer.

Chegou hoje a Coimbra o sr. conselheiro João Thomaz da Costa, inspector dos serviços hydraulicos, que foi convidado pela camara a dar o seu parecer sobre os meios de remediar prompta e definitivamente, a interrupção que se está dando no fornecimento da agua.

A' hora a que escrevemos, anda o illustre engenheiro acompanhado do sr. Lucena, examinando as installações dos serviços municipalizados da agua.

Dão-nos os jornaes de Lisboa a grata noticia de que foi superiormente mandado organizar o orçamento para se levar a effeito a restauração da igreja de S. Thiago, como fóra solicitado pela camara municipal de Coimbra.

O tratado com a Allemanha

O tratado commercial com a Allemanha é apresentado como uma verdadeira victoria diplomatica que nos deu vantagens até sobre a triplica.

E' porém curioso que se desconheça ainda o texto de tam midifico tratado e que tudo se affirme na fé do governo.

Os competentes começam desconfiando de tão assignalada victoria. Edmond Santos lança sobre tanto entusiasmo este pingos de agua no Economista Portuguez.

«Como se invoca, pois, o facto da Allemanha conceder ao nosso paiz o que nunca tinha concedido aos da triplice alliança, para medida de importancia dos favores que pelo recente tratado devemos usufruir?»

«Ha nisto um erro profundo, filho sem duvida do desconhecimento do texto do tratado, que convem desfazer para que na Allemanha não se imagine que por cá ninguém percebe de dinamica mercantil.»

«Com relação á base analytica, acima referida, os elementos de que dispomos por enquanto são os seguintes:

«O commercio de Portugal com a Allemanha em 1906, ultimo de que ha estatistica official, elevou-se a 11:173 contos de réis de importações e 6:651 de exportações, apesar de nestes ultimos figurarem 2:309 contos de cacau e 170 de café de Angola e S. Thomé.»

«Tenha o leitor paciencia para nos seguir neste raciocinio e verá que não laboramos em erro.»

«O demonstrar que a Allemanha não podia conceder favores sensiveis ás suas aliadas Austria-Hungria e Italia, nenhuma dificuldade apresenta.»

«Bastará pegar numa geographia economica, a de Marcel Dubois, por exemplo, visto ser a adoptada no curso do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, para ver que o imperio austro-hungaro foi sempre, nos ultimos tempos, rival economico do imperio germanico. A activissima Austria, já o dissemos nesta revista, tem-se preparado e continua a preparar com todo o entusiasmo orientado, no sentido de fornecer os externos de productos eguaes aos germanicos, e, se fosse licita a duvida, seria sufficiente olhar para as montras dos estabelecimentos de Lisboa, onde se encontram variadissimos productos de manufactura austriaca, e de onde por exemplo nos veiu uma despreziosa lapieira que neste momento temos sobre a banca de trabalho.»

«Mas demos a palavra a M. Dubois, que incontestavelmente gosa de auctoridade maior.»

«Diz elle: «Ha poucos paizes onde a sciencia seja mais bem applicada á pesquisa dos progressos industriaes, poucos Estados que tenham um tão vivo desejo de animar a prosperidade nacional. Escolas de alta sciencia; escolas especiaes, profissionais e commerciaes, acham-se numerosas e espalhadas por toda a Austria-Hungria, formando espiritos praticos e reflectidos, necessarios ás delicadas operações da industria e do negocio. A este respeito a Austria não cede á sua poderosa vizinha Allemanha. Sómente a obra está menos avançada; as vicissitudes politicas, as desavenças de raças e as guerras teem muitas vezes entravado o progresso da riqueza industrial.»

«O que diremos da Italia, rica em todos os metaes industriaes!... Todos conhecem bem qual o seu valor economico, a forma equilibrada e exemplar com que vem abrangendo o problema da produção e das permutas.»

«Nestas condições é obvio que nunca a Allemanha poderia ter concedido altos favores a estas duas grandes potencias industriaes, quando o certo é que contra ellas tinha e tem de se defender, nunca podendo dar-lhes beneficios largos na permuta de artigos, os quaes na maioria, são semelhantes aos della.»

«A idéa opposta levaria fatalmente á falsa noção, de que os governos germanicos desconhecem a mecnica commercial.»

«Em 1862 as importações tinham sido de 6:129 contos de réis e as exportações de 4:592 contos.»

«Como, porém, o commercio especial é o que mais directamente interessa para o caso em questão, vamos indicar os valores respeitantes aos quinquienios que findam em 1906 e 1896:

| | Importação para consumo | Exportação nacional e nacionalizada |
|------|-------------------------|-------------------------------------|
| 1906 | 10:285 | 2:505 |
| 1905 | 9:607 | 2:279 |
| 1904 | 10:454 | 2:421 |
| 1903 | 9:884 | 2:040 |
| 1902 | 9:220 | 2:144 |
| 1896 | 5:624 | 2:023 |
| 1895 | 5:244 | 2:107 |
| 1894 | 4:258 | 2:053 |
| 1893 | 4:439 | 1:960 |
| 1892 | 2:785 | 2:220 |

«De 1896 a 1906 vê-se já, deixando de lado o enorme desequilibrio da nossa balança commercial, que enquanto a importação de productos allemães para nosso consumo subiu em 4:661 contos de réis, a nossa exportação apenas conseguiu um augmento de 482 contos de réis.»

«Desde o anno de 1865 até ao de 1906 a maior exportação de vinhos portuguezes para a Allemanha deu-se em 1887, anno em que attingiu 57:611 hectolitros, como se vê pelo desenvolvido mappa publicado no Economista de 15 do mez findo. Em 1906 essa exportação estava reduzida a 23:836 hectolitros.»

«Aqui estão os elementos de que já podemos dispor, os quaes mostram bem que a Allemanha, mesmo sem tratado, soube desenvolver o seu commercio por uma forma prodigiosa do mesmo passo que as exportações portuguezas fracamente subiram em relação á importação.»

«Os nossos vinhos, ao contrario, desceram do seu maximo em 1887, a menos de metade em 1906.»

«Nada mais podemos avançar por ora.»

Uma descoberta

A crise que se está manifestando no commercio de Coimbra, e que se vem accentuando, ha tanto tempo, está tendo agora a mais comica das explicações — o descanso semanal.

A este proposito recebemos uma amavel e espirituosa communicação de um empregado do commercio que, á vista de tão inesperada descoberta, nos pede para lembrarmos ao sr. dr. Marnoco o talento do singular descobridor.

Talvez elle possa, com o mesmo espirito arguto, descobrir onde está a ruptura do cano das aguas, que é agora o problema que preocupa Coimbra...

Fica feita a indicação.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarello, 480; feijão branco, 760; feijão vermelho* 800; rajado, 600; frade, 540; centeio, 550; cevada, 380; grão de bico, 600 e 900; fava 500; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 25 e 30 o réis kilo. Azeite: novo, 25100; velho, 25200 éis, o decalitre.

Cooperativa dos Empregados Publicos de Coimbra

AVISO

Não reunindo no domingo proximo passado, 6 do corrente, numero sufficiente para poder funcionar a assembleia geral, ficou esta transferida para o proximo domingo 12, pelas 12 horas do dia, na sede do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, Pateo da Inquisição, funcionando com qualquer numero de socios.

Coimbra, 9 de dezembro de 1908.

O secretario da assembleia geral, Antonio Maria Simões.

Dona Filomena ou as Virtudes da Seita

POR

NICOLAU DA FONSECA

Preço 50 réis

ANNUNCIOS

EDITAL

O Doutor Anselmo Ferraz de Carvalho, pro-provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que até ás 3 horas da tarde do dia 7 do proximo mez de janeiro, se recebem propostas em carta fechada, para o fornecimento de cera para as capellas d'esta Santa Casa, sendo: 30 velas com o peso de 450 grammas cada uma, 320 velas com o peso de 335 grammas cada uma, e 120 bugias para tochas automaticas.

As propostas, serão entregues na secretaria da Santa Casa, aonde se acham patentes as condições da arrematação, em todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, sendo abertas perante a Meza, em sessão d'esse mesmo dia que fará a adjudicação do fornecimento áquelle que menor preço offerecer, convindo este á Santa Casa.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 5 de dezembro de 1908.

O pro-provedor, Anselmo Ferraz de Carvalho.

PREVENÇÃO

Manuel José da Costa Soares Junior previne o publico de Coimbra de que continua com a alquilaria ao Caes.

Telephone n.º 16

BANDEIRA A PORTA

Grande leilão de penhores

L. da Feira, 9, 10 e 11 — L. de S. João, 6 (Telephone 188)

Desde 22 de novembro de 1908, e nos trinta dias seguidos, se faz o leilão annual de penhores existentes nesta casa, em atrazo de juros, constando de diferentes objectos.

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 50.

MARÇANO

Offerece-se para mercearia. Rua da Moeda n.º 50, se diz.

Contribuições

Participações, reclamações sem pagamento, etc., etc.

Não se adianta dinheiro; os srs. clientes só fazem entrega de quaesquer quantias á vista dos respectivos documentos.

Para informações basta dirigir bilhete postal para A Intermediaria, aos proprietarios Marques & Oliveira — Largo da Sotta (Baixos do Hotel Aveida) — (Telephone 177).

Cobrança de dividas

Commerciaes e particulares. A Intermediaria — (Teleph. 177).

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica do corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviám-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

LOTERIA

DA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

200:000\$000 RÉIS

Extração a 23 de dezembro de 1908

Bilhetes a... 80\$000 réis Vigessimos a 4\$000 »

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer commenda de bilhetes ou vigessimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3% de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 21 de outubro de 1908.

O thesoureiro,

L. A. d'Avellar Telles.

Rua Ferreira Borges n.º 49 e 51

Vende-se este predio, composto de loja, quatro andares e aguas furtadas. E' sito no local mais commercial de Coimbra.

Rocha Ferreira, rua da Sophia, 56, 3.º, recebe propostas desde já.

MONTE-CRISTO

Vinhos espumantes (typo champagne), gazozos, finos e de meza

DA

VINICOLA D'ANADIA, Limitada

Depositarios em Coimbra:

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Aveida) (Telephone 177)

Nota — Só vendemos a revendedores a quem fazemos os descontos já estabelecidos.

Carimbos de borracha

Os melhores são os que fabrica



COIMBRA

Carimbos de metal, numeradores, dactadores, sinetes, fac-similes, monogramas e alicates de sellar.

Etiquetas de papel (imitação de lacre).

Catalogos a quem os requisitar. Aceitam-se agentes com boa commissão.

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Aveida) (Telephone 177)

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, adrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinhas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonatadas, calcicas, chloratadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magalheas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Tubos de ferro

E SEUS PER-TENCES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas! Importação directa.

Officinas e armazem — Rua da Moeda

FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhoes, manilhas, sifoes para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes. Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propos-tas para a compra, na rua das Azei-teiras, 66.

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria. Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de fer-ro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos deêm a prefer ncia e para a contecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobilias em mo n e nogueira americana, par e sa-as de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condneção gratuita aos domiciliados, dentro dos limites da cidade

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações; Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica; Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é ape-tecido pelas creanças.

Frasco 15000 reis; 3 frascos, 38700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGI-T-DO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjão do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 35240 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes; Molestias das senhoras e das creanças; Dóres em geral; Inflamações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 28700 reis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor. Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 78000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medio de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratul-tamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 98000

Desconto aos revendedores. A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio
- » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.

Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Orcellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estylos, taes como: matiz, rendas, abertos mexi-canos e romanos, bordados venezla-nos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a clas-se de TRABALHOS DOMESTI-COS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ABCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10,

AGUA CASTELLO

Minero-gazosa lithinada natural de Moura

Refrigera os saos e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, impingens, ceczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injecão anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das pur-gações da uretra. Não causa apertos nem ardór.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira — Coimbra

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

Director e proprietario
Dr. Teixeira de Carvalho

Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3

ANNUARIO
Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; tri-
mestre, 600 réis. Brazil e Africa, anno, 3\$600
réis; semestre, 1\$800 réis. Ilhas adjacentes,
anno, 3\$000 réis; semestre, 1\$500 réis.

Composição e impressão
Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

N.º 1:368

COIMBRA — Domingo, 13 de dezembro de 1908

14.º ANNO

LIBERDADE E REACÇÃO

E' costume escrever-se, agora que a questão politica é a dominante, que o paiz está dividido entre monarchicos e republicanos.

Se a phrase é verdadeira na sua essencia, não o é porém se attendermos a factos de ordem superior que marcam na nossa historia politica uma phase nova.

A divisão do paiz não é entre monarchicos e republicanos, é entre reaccionarios e liberaes.

Essa é a lucha de momento que os partidos monarchicos tentam aproveitar a seu modo com a falta de escrupulos do costume.

Em Portugal a reacção nunca teve grande força, era um movimento extranho ao paiz, apenas limitado ao jesuitismo cosmopolita e que não tinha conseguido enraizar-se, apesar da sua acção persistente sobre a alta aristocracia, e a que pretendia organizar com os estabelecimentos de educação.

Ao paiz era antipathico este movimento, porque fóra uma lucha religiosa a implantação do constitucionalismo, e ainda havia nas familias vivo o odio que havia semeado um clero servil, fanático e sem escrupulos.

O clero portuguez era francamente liberal e olhado por isso com desconfiança pelo clero exotico e por a Santa Sé, de que o jesuitismo tentava apossar-se, como de facto conseguiu.

A responsabilidade do liberalismo do clero portuguez foi muito tempo attribuida á faculdade de theologia, por isso se lhe moveu a guerra, que não foi, como muita gente imagina, uma questão local entre o sr. bispo conde e a faculdade, mas sim uma lucha d'esta com a Santa Sé, lucha em que os governos abandonaram criminosamente a faculdade.

O franquismo, falho de correligionarios, e não recuando deante de expedientes, serviu-se da reacção como força organisadora do seu partido nascente, e teve por isso o apoio do partido tradicionalista, como elle costuma chamar-se.

Hoje o proprio clero nacional está dividido, como aliás acontece por todo o mundo, em que ideias modernas de liberdade e justiça têm operado profundamente divisões entre os catholicos.

E hoje em Portugal, no clero, como nas outras classes, ou se ha de ser liberal e então tem de militar-se no partido republicano, ou se ha de ser reaccionario e então não se pôde combater senão nas fileiras monarchicas.

Esta a verdade.

E comprehendendo-se tão bem esta differença capital que os nomes consagrados pela sua antiga intransigencia liberal, pelo conhecimento persistente contra a monarchia são hoje os muito lembrados os sempre aclamados.

Os herdeiros dos grandes liberaes, que se assignalaram em Portugal na lucha contra a reacção, militam hoje politicamente nas hostes reaccionarias.

Lembram penosamente os nomes do Marquez de Pombal e de José Estevam!

Um nome porém houve, que para a nossa geração, symbolisou todas as revoltas contra o preconceito, a lucha accessa contra a reacção.

Foi o de Guerra Junqueiro, o primeiro poeta portuguez, o que sagrou definitivamente o seu nome de poeta com a *Patria*, e que tem sempre um grito de revolta a cada ataque novo á liberdade.

Tem estado sempre na brecha e por vezes os seus versos, como o dos prophetas lendarios, parecem dominar os acontecimentos mais graves da nossa patria.

E' o nome de Guerra Junqueiro o que agora prende a mocidade, como já á volta delle se agruparam os liberaes da nossa geração.

A mocidade brasileira chama-o para o aplaudir como um dos grandes dirigentes da raça latina.

A' volta do seu nome se agrupa tambem, ha muito, a mocidade portugueza.

Nada mais justo. Tem sido toda a sua vida o inimigo da reacção que não perde occasião de o insultar, como ao seu inimigo mais perigoso.

E entre a reacção e a liberdade é hoje a lucha da politica portugueza.

Visita ao Museu de Zoologia

Hoje á 1 hora da tarde realisa-se a visita ao riquissimo Museu de Zoologia, a que nos referimos já no ultimo numero.

A commissão da Liga d'Educação obteve a necessaria auctorização, e a collaboração valiosissima do sr. dr. Lopes Vieira, um verdadeiro apaixonado pela Historia natural, e a quem o respectivo Museu muito deve.

Os convites foram distribuidos pela direcção da Associação dos Artistas, aos seus consocios.

No proximo numero daremos conta das numerosas adhesões que a Commissão d'extensão universitaria já conseguiu, entre as quaes se contam algumas professoras do maior valor e prestigio, e bem assim algumas individualidades de destaque no nosso meio intellectual.

La marée monte... e assim é preciso para se fazer alguma coisa de util e de eficaz na educação do povo portuguez.

Affigura-se-nos, pois, que o successo está felizmente assegurado, e veremos definitivamente tornar-se a nossa querida terra num centro de intensa vida intellectual.

Comicio

Foi addiado por motivo do mau tempo que tem feito nos ultimos dias o comicio republicano que hoje devia realizar-se em Agueda.

Na sua ultima sessão a camara indicou para fazer parte da junta dos repartidores, como effectivos, os srs. Francisco Vieira de Carvalho, Albano Gomes Paes, Antonio José de Moura Bastos, Adriano Marques, José Monteiro dos Santos e Manoel José da Costa Soares; como supplementes os srs Luiz Manuel da Costa Dias, Manuel Rodrigues d'Almeida, Adolpho Telles, Caetano Rocha, Francisco Joaquim da Costa e Antonio Gonçalves de Campos Junior,

BOAS RAZÕES

Aquelle alferes de caçadores que outro dia, á meza do Paço, se levantou para dizer ao rei que tomasse cuidado com as pessoas que o cercam porque o enganam, praticou, sem o saber, um acto historico.

Coisas d'estas não succedem todos os dias. Não succede todos os dias que um alferes se levante á meza do rei e na presença da cõrte, para lhe dizer o que esse lhe disse. Isto não succede todos os dias e creio mesmo que nunca succedeu, a não ser nos dramas romanticos de Victor-Hugo. Ruy Blas entrando na sala de conselho dos ministros de Carlos II e exclamando — *Bon appetit, messieurs!* era um absurdo. O alferes do Paço das Necessidades não é menos absurdo e, no entanto, é d'hontem, e quando coisas d'estas succedem, ficam e ficam na historia como um dos seus traços significativos.

Sob um poder regular, numa sociedade normal, semelhante alferes não seria possivel. Não teria existido. Não teria fallado. Seria simplesmente Ruy Blas e estaria no romance. Existiu. Fallou. Acabamos de lhe ouvir a voz. O que é isto? Isto é a instabilidade, a desordem, o desastre, a catastrophe. Em rigor é já o cahos social. Para que semelhante alferes tenha existido e tenha fallado, é preciso que a sociedade esteja não já descontente, não já inquieta, não já agitada, mas — epiletica.

Repare-se simplesmente: de um lado está o alferes, com o seu minucioso e obscuro trabalho, e do outro lado o rei, com o seu trabalho de guarda — despercebido, dissimulado, sumido, ultimo na ordem das gerarchias presentes, ultimo na mesa. Do outro lado está — o rei. Entre o rei e o alferes está a cõrte, — os mordomos-móres, os officiaes-móres, os ajudantes d'ordem, a casa civil e militar, e o rei não avista o alferes, que sairá assim como entrou, silencioso, mudo, grave, depois de ter feito a sua continencia. Ouve-se um tinir fino de talheres. Os creados circulam sem ruido. Subito o alferes levanta-se. O que é isto? O que vai succeder? Todos se entreolham.

— Peço licença para felicitar V. M. pelo seu feliz regresso a Lisboa...

A cõrte franse o sobralho. Aquillo é tão insensato que não acredita no que está vendo. Desenha-se em todos os semblantes uma viva irritação. O rei procura attenuar o constrangimento d'esta situação difficil e diz: — Obrigado, alferes.

Vê-se então isto. O alferes, que já se tinha sentado, torna a levantar-se e diz:

— Peço tambem licença a V. M. para lhe dizer que tome muito cuidado com as pessoas que o cercam, porque ellas o iludem sobre a situação do paiz...

Que disse elle mais! Ouviu-o o rei? Ouviu-o a cõrte? Não o presumo. Ha factos que fazem um ruido ensurdecedor e esse foi um d'elles.

As primeiras palavras d'esse official devem ter chegado ao ouvido dos que as ouviram com um estrondo de derrocada.

O rei pediu que o alferes não fosse castigado. Fez bem. Não se castiga a Fatalidade e quem fallou no Paço não foi elle: foi ella — a Fatalidade que pesa sobre os desinios da dinastia e lhe falla por todas as bocas, á todos os cantos e em todos os logares.

JOÃO CHAGAS.

Agua

Tem continuado o serviço de exploração do tubo aspirador, na parte em que é possivel fazer-se, e pelo re-

fechamento das juntas e tratamento de pequenas fugas, tem-se conseguido augmentar o abastecimento de agua.

Mas para isso tem sido necessario conservar funcionando as duas machinas e o trabalho ininterrompido de dia e de noite, o que importa para a camara uma despeza diaria de 40\$000 réis, só em coke consumido!

O sr. conselheiro João Thomaz da Costa inspector dos serviços hydraulicos, apresentou como solução definitiva o deslocamento dos poços de captação para montante dos actuaes, por forma ao tubo aspirador ficar em linha recta, a reduzir-se consideravelmente a extensão da tubagem, e fazer-se melhor o aproveitamento da força da machina aspiradora.

Como solução provisoria propoz collocação de um tubo aspirador através dos terrenos do sr. dr. Serras e Silva, seguindo depois na linha da estrada da Beira por debaixo do passeio das novas edificações até encontrar a galeria actual e continuando d'ahi até aos poços de captação com o tubo aspirador já existente.

Quanto ás pesquisas, aconselhou o sr. conselheiro Thomaz Costa que se continuassem até onde se poderem fazer, precidindo-se de as continuar debaixo das novas construcções por ser um trabalho difficil e perigoso, não só para as edificações, como para os operarios encarregados do respectivo serviço.

As pesquisas terminarão por isso apenas acabem as que se estão fazendo debaixo dos barreiros da favela de S. Sarrão.

No caso de ter de se fazer a canalisação provisoria esta deverá estar concluida dentro de quinze dias.

A camara tem nos seus depositos todo o material que possa ser necessario para a nova canalisação a estabelecer.

Com o rebatimento das juntas da canalisação tinha-se conseguido já augmentar o abastecimento da agua, comquanto com um grande trabalho que tem sido dirigido com intelligencia e zelo innegavel pelo sr. Albino Nogueira Lobo, director dos serviços municipalizados das aguas.

Ontem, porém, no quintal da fabrica de tintas e lacres da Estrada da Beira foi encontrada fendida a cabeça de um dos canos, que originava uma fuga importante.

O tubo foi substituido e assim se conseguiu augmentar o abastecimento da agua que agora, se faz já durante todo o dia tanto na alta como na baixa, embora com uma menor pressão.

O engenheiro sr. Jorge Lucena tem coadjuvado poderosamente a camara no prompto restabelecimento da normalidade do abastecimento das aguas.

O Collegio Nacional abriu matricula para um curso pratico de conversação franceza dirigida pelo sr. Barthélemy Eugène professor parisiense especialmente contractado para este fim.

O curso é feito em classes differenciadas segundo a condição dos alumnos, e a mensalidade respectiva é apenas de 1\$500 réis.

Com rara animação teve hontem lugar a soirée do *Gremio Literario recreativo*, o nome official do que em linguagem vulgar se chama o *club dos lentos*.

Dançou-se animadamente até de manhã.

Regressou de Lisboa o sr. dr. Antonio da Silva Rosa, illustre director da Escola Nacional de Agricultura,

A LOGICA D'ELLES!

Pois é verdade...
E que triste e desoladora verdade!

Sim, Lisboa é monarchica, como o estão provando com factos esmagadores os fieis amigos das institucções. Abre-se um dos seus jornaes e lá se encontram as estatísticas aterradoras, cuja eloquencia até faz ericar os cabellos aos ingenuos republicanos que alimentavam a acalentadora illusão de terem conquistado a primeira cidade do paiz.

E' mentira!

E' um puro engano! E' mais uma doirada esperança que desaba!

Decididamente, os republicanos estão na maré das infelicidades, e podem considerar a sua causa irremediavelmente perdida. O primeiro, o seu poderoso baluarte, de que elles tanto se ufanavam, d'onde havia de partir o grito de guerra e porventura o primeiro clarão de victoria... foi mais uma louca phantasia, uma simples figura de rethorica... nada mais!

Ora vejamos o que dizem os monarchicos:

Lisboa tem trinta mil eleitores, dos quaes apenas treze mil votaram com o partido republicano na ultima eleição de deputados. Agora, na eleição camararia (em que não honva a votação republicana desceu para nove mil e tantos votos.

Salta, pois, á vista de todos que a maioria não votou com os republicanos.

Será, por isso, monarchica?

Os monarchicos respondem que não ser nada, e não ter convicções politicas, é, em summa, não votar com os republicanos.

Os individuos que não votam, ou porque não queiram, ou porque não saibam o que isso é...

São monarchicos.

Como se vê, a monarchia tem além d'outras, estas grandes vantagens sobre os republicanos: não só dispõe de centenas de policias, varredores dos ruas, emfim de toda essa gente que está sempre com o governo, mas tem ainda do seu lado... os que não votam.

Se os monarchicos vão á urna, é certa a derrota na cidade. Mas quer isso dizer que Lisboa seja republicana? Longe d'isso. Os republicanos podem dispor de 12, 13, 14 mil votos? Mas os eleitores são, pelo menos, 30 mil... Os outros, quer votem, quer não... são monarchicos.

Todos os que não votam, ou por ignorancia, ou por doença, ou porque estejam ausentos ou tenham morrido... são monarchicos.

Se a monarchia se vir afflicta e os chamar em seu auxilio, elles não apparecem, nem dão signal de si. Mas não se pode concluir que sejam republicanos. São, por consequente... monarchicos.

Com uma logica assim, tão elastica e, sobretudo tão... monarchica, não ha republicanisação possivel neste paiz.

Que tristeza!

Ficou adiada para depois de ferias a visita ao tesouro da Sé que será dirigida pelo sr. dr. Teixeira de Carvalho e para que estava aberta já inscripção.

No dia 20 para que estava marcada a visita já se não acham no muzeu muitos dos objectos de ourivesaria, que delle são retirados por necessidades do culto neste dia festivo.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho fará, durante a visita, uma palestra sobre a historia da ourivesaria em Portugal e particularmente em Coimbra.

O orçamento do município de Coimbra

Relatorio

I

Em harmonia com a lei, venho submeter á vossa discussão e votação o orçamento ordinario para 1909. Deveria ter sido apresentado por todo o mez de novembro, segundo o art. 84 do cod. adm., mas as festas regias e a conveniencia de o presente orçamento ser apreciado por todos os membros da nova camara, leváram-me a demorar até hoje a apresentação deste documento. A propria lei prevê a hypothese do orçamento não ter sido approved no prazo legal, permitindo o supprimento desta omisão em data posterior sem prejuizo de igual competencia das estações tutelares (§ unico do art. 84 do cod. adm.)

O orçamento tem sempre uma grande importancia em qualquer administração, pois não só permite determinar o estado economico e financeiro dos respectivos serviços, mas também reflecte vivamente a orientação de quem os dirige.

Em Coimbra ainda esta importancia se torna mais notavel, em virtude de ser um meio de apreciação do regimen da municipalização dos serviços publicos, que até agora, apesar do seu triumpho nos centros mais cultos do mundo, não conseguiu converter todos os adversarios.

Para isso torna-se necessario, porem, que o orçamento satisfaça a tres requisitos — *publicidade, clareza e sinceridade* — que no pensar dos melhores financeiros, constituem a essencia deste documento. E' preciso que todos os municipios possam facilmente apreciar as receitas e despesas e que haja a mais rigorosa determinação de umas e outras e a mais exacta correspondencia entre estas e aquellas.

Quanto á *publicidade* dispõe sufficientemente o cod. adm. (art. 91) e quanto á *sinceridade e clareza* prevê o methodo que seguimos tendente a obter um orçamento menos pomposo, mas de comprehensão simples e viavel em todas as suas partes.

Pozemos assim de lado a tentação seductora de exagerar as receitas ou de reduzir as despesas para mascarar o municipio ou para prometter melhoramentos phantasticos de impossivel realização.

II

As receitas computam-se, em harmonia com os critérios legais, em 162.234.155 réis, menos 21.666.278 réis do que no orçamento de 1908.

Isso provem, em grande parte, do saldo do emprestimo de 100.000.000 réis, contrahido pela camara anterior para diversos melhoramentos se encontrar reduzido a 10.000.000 réis, quando no orçamento de 1908 se elevava ainda a 37.468.075 réis.

O saldo em conta das despesas geraes do municipio calcula-se em 800.000 réis e o em conta do fundo da viação municipal em 1.000.000 réis, devendo estas verbas approximar-se muito da realidade.

As receitas encontram-se divididas em tres titulos, em harmonia com o disposição da lei, correspondentes á receita ordinaria, extraordinaria e especial (art. 90 do cod. adm.)

Todas as receitas ordinarias manifestam uma tendencia accentuada para subir, derivando dahi o augmento que ellas accusam.

Na impossibilidade de me referir a todas ellas, destacarei simplesmente os impostos indirectos, que em 1907 renderam 32.707.618 réis e que em 1908 já renderom, até 30 de novembro, 33.058.030 réis, prevendo-se que até ao fim de Dezembro ainda produzam mais 2.300.000 réis, o que elevará a totalidade desta receita a 35.358.030 réis, uma das maiores que tem tido o municipio.

Calculamos em 3.500.000 réis a renda das barracas para a venda de generos no mercado D. Pedro V, em virtude da approvação pela estação tutellar da deliberação da camara que elevou a 300.000 réis a base para arrematação de cada uma dessas barracas destinadas á venda da carne de vacca e vitella.

Se não são aceitaveis os preços exorbitantes que estas barracas atingiram em 1905 e 1906, também

se não comprehendem os preços inferiores de 1908 e 1909, com que o publico nada tem beneficiado.

Nas receitas extraordinarias include-se, como receita nova, o producto da venda de plantas e flores dos jardins e viveiros da camara.

Os jardins de Coimbra, que ha poucos annos eram tudo o que se pôde considerar de mais atrazado e inferior, obtiveram sob a gerencia da camara anterior um grande desenvolvimento, sendo hoje justamente admirados por todos os que visitam esta cidade.

Os trabalhos de floricultura effectuados permittem conseguir um novo rendimento para o municipio, com o producto da venda de plantas e flores, o qual computamos em réis 200.000.

Trata-se de um serviço em começo, mas que pôde ter um largo futuro, em virtude da procura cada vez maior de plantas e flores que se manifesta na cidade.

Na deducção das receitas geraes para a instrução primaria seguimos os mesmos criterios do orçamento anterior, visto ainda não ter sido substituído por outro o decreto de 14 de setembro de 1907. Unicamente ajuntamos a estas deducções a de 130.000 réis para manter os tres cursos nocturnos da Sé Nova, Santa Cruz e Sernache, legalmente creados, visto o recente decreto de 27 de agosto de 1908 assim o determinar (art. 2. § unico).

Dr. Marnoco e Sousa.

Recita do quinto anno

Parece que vai reatar-se a tradição da recita de despedida do curso do quinto anno juridico, que se havia interrompido nos ultimos annos.

A recita de despedida era antigamente uma festa de caridade, em que se reuniam a despedir-se dos outros estudantes os que terminavam a sua formatura, lembrando-se dos que aqui se formavam desprotegidos da fortuna.

Era sempre em beneficio da Sociedade Philantropico-Academica.

Nos ultimos vinte annos a recita de despedida transformou-se numa festa original das familias dos quintanistas, com desfiladas e jogos, e a que não conhecemos igual mesmo nas universidades em que se tem conservado a tradição do theatro dos velhos escolares.

O curso, que está agora no quarto anno de direito, parece querer fazer para o anno a sua recita de despedida e por isso se organisou, não official mas officiosamente, um grupo a que rapidamente se juntaram muitos adherentes.

Ha já, ao que nos informam, dois projectos de recita, e mais se esperam; porque a ideia foi recebida com verdadeiro enthusiasmo.

A nós alegrá-nos a nova, pois não podemos ter muita alegria em ver subsistir dos velhos habitos tradicionais da Universidade apenas a troça, o canellão, e a troupe.

Recenseamento

No dia 7 do proximo mez de janeiro devem começar os trabalhos de recenseamento militar para o anno de 1909.

A comissão respectiva funciona nos paços do concelho, em todos os dias não santificados das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, aceitando quaesquer esclarecimentos que lhe queiram dar a este respeito.

Os trabalhos começarão, como dizemos acima, no dia 7 pelas freguezias de S. Bartholomeu e Santa Cruz, seguindo no dia 8 em Santo Antonio dos Olivares, Sé Nova e Sé Velha; no dia 9 em S. Martinho do Bispo, Ribeira de Frades e Santa Clara; no dia 11 em Antanho, Antuzede, Assafarge e Castello Viegas; no dia 12 em Ceira, Eiras, S. Paulo de Frades, Taveiro e Trouxemil; no dia 13 em Ameal, Arzilla, S. João do Campo e Sernache; no dia 14 em Torre de Vilela, S. Silvestre, Botão e Souzaellas; no dia 15 em Vil de Mattos, Brasfemes, S. Martinho de Arvore, Lamarosa e Almalaguez.

Falleceu o sr. Gonçalo de Mello e Silva, contramestre das officinas do sr. Manuel da Costa Soares.

Movimento republicano

Centro Mocidade Republicana é o titulo de um novo centro de propaganda republicana, que acaba de se fundar nesta cidade, e que é constituído por rapazes menores de 19 annos.

Este grupo, que conta cerca de 70 socios, tem reunido todos os domingos em sessões preparatorias, resolvendo nas suas ultimas sessões exarar na acta um voto de protesto contra a infamia de que foi victima o capitão Thomaz Cabreira.

No ultimo domingo resolveu nomear uma comissão para ir convidar o nosso amigo e correligionario sr. dr. Malva do Valle para patrono do novo centro. Sua ex.ª acedeu ao pedido da comissão e offereceu todo o seu prestimo.

A inauguração do novo centro deve ser feita brevemente no Centro Republicano José Falcão, usando da palavra alguns dos nossos mais prestigiosos correligionarios, que vão ser convidados para tal fim.

Consta que a direcção pensa em convidar o grande poeta Guerra Junqueiro para presidir á sessão solemne de inauguração.

E' nos muito grato registar este avanço progressivo da associação republicana, quando os partidos monarchicos estão, pela sua desorganização, dando mostras do abandono dos mais viciaes interesses do paiz.

Entretanto elles continuarão dizendo que o partido republicano está dividido pelas mais ferozes intransigencias.

Em Santa Clara, trabalham também com grande actividade os nossos correligionarios, na instalação do Centro Luiz Maria Rosette.

Nas reuniões, preparatorias delibrou-se tratar activamente da propaganda do registo civil e nomeou-se uma comissão para iniciar trabalhos nesse sentido, a qual se entendeu já com a associação, a que na capital tantos serviços deve o registo civil, da qual recebeu já todos os esclarecimentos que solicitára.

Theatro

No theatro tem continuado o espectáculo do Cinematographo, um pouco desanimados no ultimo dia de chuva, mas depois com verdadeiras enchentes em todas as sessões.

A fita da viagem de el-rei a Coimbra é um verdadeiro documento que mostra flagrantemente a justiça das apreciações que aqui fizemos, desde a chegada á estação, e o agrupamento de estudantes, até á desordem dos prestimos na Universidade e na Sé, aos encontros de uma multidão curiosa e attuceira, como o publico de um atreual, correndo atraz do homem que mostra os bichos, seja dito sem alusão aos ursos.

A animação é toda artificial, o enthusiasmo para o cinematographo.

A fita merece ser vista, apesar de todos os ridiculos que archiva, como documento historico que é, e pelo partido que se tirou da paisagem de Coimbra que se desenvolve num quadro magico deante do espectador.

E mais se poderia fazer ainda. Ha também muita gente conhecida, a quem é justo ir agradecer o trabalho que tiveram em se collocar deante da machina photographica para nós os vermos.

O animatographo fallante continua a interessar e a ser aplaudido.

A empresa queria, ainda esta semana, trazer ao theatro ou a companhia do theatro Avenida, ou a do D. Amelia.

Deveria receber hoje resposta definitiva ás propostas feitas.

Parece porém que só depois das ferias terenos as primeiras recitas com o A B C, a sensacional revista, e Pra frente! nos dias 7 e 8 do proximo mez de janeiro.

A seguir iremos naturalmente a companhia do theatro D. Amelia com Minha mulher noiva d'outro, Raffles e o Ladrão, tres dos maiores successos d'aquelle theatro.

Foram concedidos 90 dias de licença ao sr. Guilherme Gomes Thomé, professo da escola de Ferreira Nova, na Figueira da Foz.

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

| | |
|--|-----------|
| Transporte | 2:763535 |
| José Pedro Jacob (S. Thomé) | 15000 |
| Aniceto da Silva Conceição (S. Thomé) | 15000 |
| Afonso Gomes (S. Thomé) | 15000 |
| José Ricardo Sobral (S. Thomé) | 55000 |
| José de Napoles (S. Thomé) | 150000 |
| Jona Levy Azancot (S. Thomé) | 105000 |
| João Ribeiro (S. Thomé) | 55000 |
| Joaquim de Sousa Leitão (S. Thomé) | 105000 |
| Augusto d'Albuquerque (S. Thomé) | 55000 |
| José Mantero (S. Thomé) | 55000 |
| Antonio José Esteves (S. Thomé) | 25500 |
| Anonymo (S. Thomé) | 25500 |
| Augusto Guimarães (S. Thomé) | 25500 |
| Subscrição promovida pelo dr. Salvado Motta (S. Thomé) | 205000 |
| Antonio de Oliveira e Silva (Pirassumunga — Brazil) | 505000 |
| Candido da Cunha Sotto Maior (Lisboa) | 105000 |
| H. Salle & C.ª (Paris) Fr.º 20 | 35740 |
| May & Baker, L.ª (Battersea) Fr.º 20 | 35995 |
| Pereira & Bacellar, Succ.ª (Porto) | 75500 |
| João de Baptista de Lima Junior & C.ª (Porto) | 55000 |
| Bernardino Leite de Faria & C.ª (Porto) | 25500 |
| Guimarães Martins & C.ª (Lisboa) | 25500 |
| Callado & Moraes, Succ.ª (Lisboa) | 55000 |
| João de Lima Sertã (Lisboa) | 35000 |
| João Alves Dias Guimarães (Lisboa) | 35000 |
| Virgilio Gomes Barbosa (Lisboa) | 35000 |
| Cassiano & Guedes (Lisboa) | 25500 |
| Oanha & Formigal (Lisboa) | 25500 |
| Jeronymo Martins & Filho (Lisboa) | 25500 |
| Marques da Silva & C.ª (Lisboa) | 25500 |
| Cassiano Guedes & C.ª (Lisboa) | 25500 |
| Val do Rio & C.ª (Lisboa) | 75500 |
| Marques Figueiredo & C.ª (Lisboa) | 25500 |
| Transporta | 2:9705770 |

S. Thiago

Na igreja de S. Thiago foi posto a descoberto o absidiolo do lado do Evangelho, deixando ver a sua forma circular, a silharia, e o desenho da fresta que lhe occupava o fundo e que estava ainda encoberta pela parede do lado da rua do Visconde da Luz.

Estão também já a descoberto as frestas do transepto, e tem continuado a arrancar-se cuidadosamente o azulejo que revestia as paredes e que é uma obra local, e como tal interessante, apesar das incorrecções de desenho e de execução.

Não se tem encontrado ainda o ediculo a que deveria pertencer o arco sobre que se assentou a escada que subia para o côro.

Vai continuando a demolição dos arcos das naves, que deve ser feita com o mesmo escrupulo com que se tem feito as demolições anteriores, e por as quaes só louvores merece a Direcção das Obras Publicas.

Como noticiámos num dos numeros passados, a camara resolvera começar os estudos e trabalhos de reparação das escadas de S. Thiago e nessa conformidade officiára o sr. presidente á direcção das obras publicas dando-lhe parte do facto, pedindo as cotas de nivel, e mostrando desejo de que o tecnico que encarregasse d'este trabalho se entendesse com o architecto encarregado da restauração.

Até agora não veio resposta ao officio, não se sabendo por isso ás resoluções que a tal respeito tomou a direcção das obras publicas de Coimbra.

Bom era que, em assumpto de tanto interesse para a cidade, todos trabalhassem por reunir esforços,

para levar a cabo os trabalhos com a possivel celeridade.

A restauração da parede da igreja do lado das escadas não offerece difficuldade, pode levar-se já até alguns metros de altura, por forma a construir as escadas e não embaraçar o transitio.

E' esse o desejo da camara, e é esse o interesse da cidade.

PELA POLITICA

A opinião mostra-se completamente alheada dos acontecimentos politicos que com a proximidade da abertura das camaras tem tomado nova gravidade.

O partido regenerador está em crise, determinada pela ambição do sr. Julio Vilhena que tem feito desde a sua investidura na chefia do partido a mais ridicula figura, tomando os ares de presciente conhecedor dos acontecimentos politicos e fazendo a todo o proposito profecias terriveis, que tem fraccassado vergonhosamente.

O sr. José Luciano, profundamente desacreditado perante o paiz, é quem actualmente põe e dispõe, e a elle e só a elle se deve a conservação do sr. Ferreira do Amaral no poder de que ha muito o teriam desalojado as ambições que por toda a parte perfilham.

A opinião publica mostra a maior indifferença por estas tricas politicas que a não interessam, por que de mais conhece o valor dos homens que tem feito a ruina do nosso paiz e o pouco que vale a sua sinceridade.

O que representará o facto? Indifferença pela politica?

Não! O que se está passando é a condemnação apenas da monarchia, dos seus dirigentes, dos seus processos.

E razão tem para se não interessar de mais com as luctas que dividem o partido regenerador, porque os processos actuaes, as affirmações dos homens que mais elevada posição occupam nesta facção monarchica, em nada differe, hoje, dos processos antigos e condemnados.

E o mesmo fluctuar de opinião, a mesma incoherencia de affirmações, contradizendo as de um dia as do dia anterior, a mesma cynica falta de sinceridade, que tem sido a arma politica de todas as facções monarchicas.

Das imposições do sr. Vilhena rise o paiz inteiro, das dos seus correligionarios a elle parece rir-se o sr. Julio de Vilhena.

Os chefes politicos dizem e desdizem ao sabor do sr. José Luciano, o mais desacreditado dos homens politicos do nosso paiz.

A opinião publica vê com indifferença esta guerra mesquinha de vaidades, ambições e intrigas, porque ha muito se radicou na consciencia nacional que só a Republica pôde salvar o paiz.

De todos os partidos politicos em Portugal só um tem no povo caloroso apoio, é o partido republicano.

Não ha falta de interesse politico da parte do povo portuguez.

A discussão politica está feita. O partido republicano triumphou definitivamente na consciencia nacional.

Só a sua vida interessa o paiz, só a sua voz tem ecco no povo portuguez.

Diplomas de distincção

O ministro do reino, conformando-se com o parecer do conselho superior de instrução publica, assignou uma portaria, determinando que sejam concedidos diplomas de distincção aos alumnos extranhos ao lyceu que estiverem ao abrigo do art. 16 do decreto de 29 de agosto de 1903, devendo a entrega d'esses diplomas fazer-se com a mesma solemnidade com que se faz aos alumnos internos.

A camara tem mandado proceder a analyses frequentes das aguas, não se tendo até hoje encontrado alteração que podesse ser prejudicial á saúde publica.

A agua de consumo é pura, tanto nos reservatorios da zona alta, como nos da zona baixa.

NOTAS DUM CAIXEIRO

No seu numero de 9 do corrente publica o *Noticias de Coimbra* uma carta de um velho assignante, em que se nota uma apreensão infundada, depois do que attribue á lei do descanso semanal a grande crise que o commercio de Coimbra vae atravessando.

Não me surprehe o facto.

Guerreados a cada momento por todos, até mesmo por aquelles que tinham a obrigação restricta de nos acompanhar, o ataque de agora sómente repugna, pela sua forma insidiosa e pela intenção malevola que envolve.

Mas não bastava isto só. Era preciso ainda que o *Noticias*, dando seguimento á campanha pouco louvavel que em tempo moveu á lei do descanso, ou seja a nós, caixeiros, registasse nas suas columnas novo applauso a tudo quanto se fizesse no sentido de demolir a nossa obra.

E que pretende afinal um velho assignante, apoiado pelo *Noticias de Coimbra*?

Pouca coisa... Retirar ao caixeiro a liberdade de um dia de descanso que a lei lhe faculta!

Não é novo...

Senão vejamos. Em dezembro de 1905, a direcção da Associação Commercial desta cidade, no generoso empenho de nos ser util, circulou a todo o commercio, pedindo-lhe para que de 7 de janeiro em diante encerrassem as suas portas ás 2 horas da tarde de cada domingo, concedendo aos empregados liberdade ampla nas restantes horas do dia.

Pois este acto mereceu censuras, quando devia encontrar applauso, e dentro em pouco os então directores da Associação Commercial viram mallogrado o seu intento e desrespeitadas as suas intenções! Por outra: na lucta pelo absurdo, a razão tinha sido a vencedora.

Mas ha mais ainda. Depois de peripecias continuas com a lei do descanso, parte do commercio local conseguiu que a todos fosse concedido o encerramento ao meio dia, dando, porém, durante a semana, as restantes horas por turnos.

O resultado? O que se viu.

O encerramento que se fazia á 1 hora, chegou a fazer-se ás 2 e 3 horas da tarde, e, não satisfeitos, aos empregados era-lhes songgado o descanso devido, ficando portanto esbulhados dos seus direitos d'uma maneira clara e positiva.

D'ahi a revolta que germinou entre nós e as reclamações trabalhosas a que o actual sr. governador civil mui sensatamente attendeu.

Em conclusão: Se as lojas se não encerrassem todos os domingos, os caixeiros nunca veriam satisfeita uma aspiração justa, que é manifestamente despida de ambições e só tende ao bem estar geral.

Que pretendem portanto um velho assignante e o *Noticias*, depois d'estas e tantas outras provas que tiveram occasião de apreciar?

Se pretendem lançar sobre uma classe a suspeita insidiosa de fatalidades para que não contribuiam, servindo-se da lei que lhe garante o descanso, fazem mal e andam pessimamente, porque insultos se não suportam, nem mesmo ditos de maneira disfarçada.

Se pretendem apenas levantar pugnas em que o *Noticias* devia ser o primeiro a não mecher, bem desviados andam do interesse geral e do que deveria ser a sua missão.

O caixeiro é amigo do seu chefe e, embora luctando pelos seus direitos, não deixa de sentir e caminhar com elle em tudo e por tudo.

Bem vê o *Noticias*, que irrisorio seria vir, moyet-nos guerra, simplesmente porque um cyclone fatal parece ter pesado sobre Coimbra, e revoltante será mesmo, que se presente a comedias de mau gosto, como esta que só podem deprimil-o ante quem saiba ver.

Porque, ouça o *Noticias*, se não sabe o que é a vida de caixeiro veja algum tempo até nós, e depois vá contar o que viu, que por certo só traduzirá dôres, revoltas, desalentos...

A. G.

Conferencia

O sr. dr. Alves dos Santos faz hoje pelas 2 horas da tarde no *Collegio Nacional*, que dirige uma conferencia sobre puericultura cujo programma é o seguinte:

Puericultura ou sciencia da educação infantil; sua natureza e importancia, em face das necessidades da vida moderna. Crenças normais e crenças anormais. Como devem ser criadas e educadas umas e outras. Pedagogia scientifica e psychologia infantil. Methodos e processos novos. Educação materna e escolas infantis. O espirito moderno na sciencia da educação. Froebel e Pestalozzi. O systema froebelliano. Jardins da infancia. Organização das escolas destinadas a educar as crenças, segundo aquelle systema. Os dons de Froebel; sua exposição e applicação. Jogos e exercicios gymnasticos. Trabalhos manuaes. Como se rege no Collegio Nacional a classe infantil e quaes os resultados obtidos; exercicios praticos realizados pelos alumnos. Appello ás mães. Resumo e conclusões.

O assumpto é um dos mais interessantes, e dos que mais interessa vulgarizar, entre nós em que começa a ser uma preocupação do publico, depois de o ter sido muito tempo de uma pequena elite intelectual que finalmente conseguiu apaixonar a opinião.

A competencia do conferente é de ha muito reconhecida para dispensar encomios de momento.

Nota

Publicamos hoje o relatório que acompanha o orçamento para 1909 approved pela camara na ultima sessão.

Convem sempre vulgarizar estes relatórios, não só pelo interesse que elles teem para o municipio que devem ser informados das receitas camarárias e da sua applicação, como para os extranhos que acompanham com interesse todos os trabalhos da administração municipal de Coimbra.

Disso podemos dar testemunho, porque nos teem sido muitas vezes pedido os relatórios sobre a administração do municipio que aqui temos publicado por mais duma vez.

Incendio

Na sexta-feira pelas 11 horas da noite declarou-se incendio no estabelecimento de linho e sola do sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, na rua Eduardo Coelho.

Deu-se cedo pelo incendio, sendo apesar d'isso importantes os prejuizos, seguros pela companhia *Douro*.

Na casa habitavam varias familias que fugiram para a rua gritando.

No predio vivia a mãe do sr. Carlos de Almeida, sendo trazida em braços pelos populares, pois a boa senhora é paralytica.

O fogo parece posto voluntaria ou involuntariamente por um ladrão, que se serviu de chaves falsas, e devia conhecer a casa, pois foi buscar as chaves da gaveta ao sitio em que ordinariamente as punham e nelle as tornou a deixar.

O ladrão levou perto de 100\$000 réis em dinheiro, e deixou sobre o fardo um côto, com que naturalmente se alumiou.

Não parece na verdade que o fogo tenha sido posto propositadamente, pois poderia denunciar facilmente o ladrão.

A não querer admitir que o *Contra-mestre incendiario*, o espectáculo sensacional do *Theatro Principe Real*, tenha feito escola.

Parece-nos tambem que a policia, apesar do caso parecer tão embrulhado, encontrará facilmente o ladrão.

As receitas dos serviços municipalizados do abastecimento das aguas que em 1905 foram de 15.616:514 réis teem subido de anno para anno, sendo em 1907 de 17.075:721 réis, podendo dizer-se que estes serviços se mantêm com as receitas proprias se attendermos ao que a camara teria a dispender com a agua necessaria para a limpeza da cidade e rega dos jardins.

Como porém as machinas estão velhas e arruinadas este serviço tem de ser modernizado o que se conseguirá com a nova instalação dos electricos, calculando-se que, com o novo machinismo, o consumo actual do combustivel bastará para as duas instalações — das aguas e da viação electrica.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarello, 480; feijão branco, 720; feijão vermelho, 780; rajado, 580; frade, 540; centeio, 550; cevada, 380; grão de bico, 600 e 900; fava 480; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 25 e 30 o réis kilo.

Azeite: novo, 2\$100; velho, 2\$200 réis, o decalitro.

ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando Manuel Nogueira, solteiro, maior, trabalhador; Mathilde da Luz e marido José Lucio; Manuel Maria Nogueira e mulher, cujo nome se ignora; e Joaquim Ribeiro, casado, todos ausentes em parte incerta, para na qualidade de interessados, assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae e sogro Francisco Nogueira, morador que foi, no logar da Marmelleira, freguezia de Souzaellas, d'esta comarca, sem prejuizo do seu andamento.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*.

PALHA ENFARDADA DE 1.ª QUALIDADE

A 420 réis o fardo. Vende-se nos armazens de A. d'Oliveira — *Avenida dos Oleiros*.

BANDEIRA A PORTA

Grande leilão de penhores

L. da Feira, 9, 10 e 11 — L. de S. João, 6 (Telephone 188)

Desde 22 de novembro de 1908, e nos trinta dias seguidos, se faz o leilão annual de penhores existentes nesta casa, em atrazo de juros, constando de diferentes objectos.

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — Doenças dos ouvidos, fossas nasaes e garganta.

ças do estomago e intestinos.

Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Manuel Dias — Doenças do estomago e intestinos.

Medicos especialistas com pratica nos hospitaes de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 50.

Carimbos de borracha

Os melhores são os que fabrica



COIMBRA

Carimbos de metal, numeradores, dactyloes, sinetes, fac-similes, monogramas e alicates de sellar.

Etiquetas de papel (imitação de lacre). Catalogos a quem os requisitar. Atendem-se agentes com boa commissão.

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida) (Telephone 177)

1.º annuncio

Em sessão do tribunal commercial da comarca de Coimbra, de 9 do corrente e por sentença d'esta data foi declarada a abertura de fallencia do negociante d'esta praça Antonio José d'Abreu, a requerimento da firma commercial do Porto Fonseca & Araujo, L.ª, marcado para as reclamações dos creditos o praso de sessenta dias; nomeados curadores fiscaes a firma requerente e João Mendes, negociante d'esta cidade, e administrador da massa fallida Antonio Jorge d'Araujo Fonseca, casado, escrivão notario substituido, residente n'esta mesma cidade; correndo o processo pelo cartorio do escrivão do 2.º officio.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz Presidente do Tribunal, *Ribeiro de Campos*.

Companhia de Seguros PORTUGAL

Capital 1:600.000 réis

Seguros contra fogo

Agente em Coimbra:

A. d'Oliveira — *Avenida dos Oleiros*

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

Contribuições

Participações, reclamações sem pagamento, etc., etc.

Não se adianta dinheiro; os srs. clientes só fazem entrega de quaesquer quantias á vista dos respectivos documentos.

Para informações basta dirigir bilhete postal para A Intermediaria, aos proprietarios Marques & Oliveira — Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avevida) — (Telephone 177).

Cobrança de dividas

Commerciaes e particulares.

A Intermediaria — (Teleph. 177).

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 9\$000 réis a 16\$000 réis Vestes, para ecclesiasticos Variedade em côrtes de calça de fazendas Inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos Especialidade em varinos de Aveiro

Telephones particulares

e Campainhas electricas

Secção d'A INTERMEDIARIA (casa fundada em 1904)

Coimbra — Largo da Sotta — (Telephone 177) — (Baixos do Hotel Avenida)

Campainhas electricas

Assignatura annual — campainha, 500 réis; botão ou pera, 300 réis

Telephones

Dentro de edificios ou ligando edificios, podendo comunicar todos entre si

Apparehos PRIVILEGIADOS

Aluguer annual, desde 2\$500 a 3\$500 réis por aparelho completo

Por cada campainha ou telephone fornecemos 50 metros de fio gratis, o fio excedente é pago á razão de 20 réis o metro

Nada se gasta na conservação, reparação e substituição dos materiaes e aparelhos

FUNCIONAMENTO GARANTIDO

Para esclarecimentos, indicar dia, hora e local aos proprietarios — MARQUES & OLIVEIRA

LOTERIA

DA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

200:000\$000 RÉIS

Extracção a 23 de dezembro de 1908

Bilhetes a... 80\$000 réis Vigessimos a 4\$000

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer commenda de bilhetes ou vigessimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3% de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 21 de outubro de 1908.

O thesoureiro,

L. A. d'Abellar Telles.

Rua Ferreira Borges n.º 49 e 51

Vende-se este predio, composto de loja, quatro andares e aguas furtadas. E' sito no local mais commercial de Coimbra.

Rocha Ferreira, rua da Sophia, 56, 3.º, recebe propostas desde já.

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

PREVENÇÃO

Manuel José da Costa Soares Junior previne o publico de Coimbra de que continua com a alquilaria ao Caes.

Telephone n.º 16

MARÇANO

Offerece-se para mercearia. Rua da Moeda n.º 50, se diz.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposulfuros, bicarbonetadas, calcicas, chloreladas-magnesianas e liticas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASIS, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral
Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: das 11 e meia da manhã e das 4 horas da tarde

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Tubos de ferro E SEUS PERTENCENTES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e armazem — Rua da Moeda

Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezolanos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensao

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, adrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas eletricas, etc., etc.

FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SIEVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para refretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes. Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeit-eiras, 66.

SALÃO ROSSIN.

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca Afiuações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afiuações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afiuações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada colção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, moléstia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apete-cido pelas creanças.

Frasco 15000 reis; 3 frascos, 25700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGI-TADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 35240 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36 (REGI-TADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dóres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 25700 reis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos] e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 250 réis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 45000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 75000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratul-tamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, Impingens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das pur-gações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira — Coimbra

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

Director e proprietario
Dr. Teixeira de Carvalho

Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3

ANNUARIOS
Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis. *Brazil e Africa*, anno, 3\$600 réis; semestre, 1\$800 réis. *Ilhas adjacentes*, anno, 3\$000 réis; semestre, 1\$500 réis

Composição e impressão
Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

N.º 1:369

COIMBRA — Quinta-feira, 17 de dezembro de 1908

14.º ANNO

As manbas velhas

E' o que agora, e sempre, chamaram as facções monarchicas — a *Vida nova*.

E é força confessar que o ministerio do sr. Ferreira do Amaral não faz excepção aos outros ministerios anteriores.

A politica monarchica em Portugal está hoje nas mãos do sr. Ferreira do Amaral e do sr. José Luciano, e, se o primeiro não está completamente desacreditado perante a opinião publica, como o sr. José Luciano, e tem sabido conservar a fama de homem honrado que ninguém lhe contesta, é também certo que um traço comum ha que os une, a idade e as qualidades inherentes de astucia matreira.

O sr. José Luciano e o sr. Ferreira do Amaral, perante a crise politica que atravessamos sorriem, e cruzam os braços sobre o ventre proeminente e flácido, entretendo-se a fazer girar os polegares, como frades em digestão socogada.

Aos embates da politica, ás correntes da opinião, os srs. Ferreira do Amaral e José Luciano de Castro resistem como os bonecos chinezes, oscillando com pendulos, de braços cruzados, os labios puxados num sorriso de beatitude tranquilla.

E apesar desta inacção, nos poucos mezes de reinado actual, teem-se accumulado propositadamente todos os erros da condemnada administração do passado reinado.

O reinado actual começa pela mesma aventura perigosa, a da união politica á Allemanha que já bem cara nos custou.

A essa aventura deve o commercio allemão a sua concorrência no mercado portuguez com o commercio inglez e francez que deslocou sem vantagem para o consumidor, com reconhecida vantagem para a poderosa nação.

O que conseguimos com isso?

Affastados da Inglaterra pelo *ultimatum*, a diplomacia portugueza tentou aproximar-nos da Allemanha.

O que se deu?

Tivemos de recorrer á Inglaterra para nos proteger da intriga que contra nós armára no paiz visinho a diplomacia allemã, alimentando as suas ambições e o desejo tradicional da absorpção de Portugal pela Hespanha.

A nação, que fomos procurar para alliada, conspirava contra nós nas aguas hespanholas, e na nação visinha começava a mostrar-se orgulhosamente o odio contra Portugal, a sua ambição absorvente, que uma manifestação hostil da Inglaterra soube reprimir.

E tivemos de lembrar os favores recebidos, os favores que nos obrigára a mendigar a nossa diplomacia, para apagar resentimentos populares, quando o rei de Inglaterra visitava Lisboa depois do *ultimatum*.

Agora tenta-se a aventura antiga.

Como? Não se sabe, porque se conhece dos factos apenas o que nos é revelado pela imprensa estrangeira e que é tão grave que é officiosamen-

te desmentido, no dia immediato, pela imprensa tanto portugueza, como allemã.

A união de hoje ha de dar os effectos da união antiga.

Ha uma questão que desaparece para apparecer inesperadamente sempre com gravidade nova — é a questão dos sanatorios da Madeira.

E' uma questão com a Allemanha que agora parece ter perdido a gravidade.

Porque?
Porque nos abre a Allemanha as suas portas e dá garantia ao nosso commercio, quando ainda ainda ha pouco se mostrava nossa inimiga em aliança secreta com um inimigo tradicional, e nos levantava a complicação dos sanatorios com uma intransigencia que nada parecia poder dobrar?

Os resultados começam a ver-se, o commercio inglez levanta-se em toda a parte contra nós e usa de todos os processos.

A elle se deve na sua maior parte a crise commercial que atravessamos, e começam já a esboçar-se as complicações politicas de toda a ordem.

A aliança com a Allemanha é um erro politico.

Só pode servir-nos a aliança com a Inglaterra, aliança tradicional firmada por interesses communs.

A aliança com a Allemanha dar-nos-ha um inimigo e deixar-nos-ha sem defeza.

Foi um erro condemnavel do passado reinado...

E como tal se repete; como se repetem os emprestimos ruinosos, empenhando o que nos resta de mais valioso nas rendas do Estado; como se repetem as viagens e as ovações não sentidas e sem resultado; como se repete o mesmo sacrificio dos mais vitais interesses ao augmento do poder real; como hão de repetir-se as violencias do dictador; como hade augmentar de intransigencia a perseguição á imprensa que teve um tão indicador inicio na perseguição á imprensa republicana do Porto.

Os vicios da administração interna costumam succeder-se em todos os reinados, como qualquer coisa de organico, de constitucional, mechanicamente.

Não ha remedio possivel. O mal é interno, de organização.

Só a mudança de regimen pôde salvar este paiz.

E' o que dizem bem alto os mais insignificantes factos da nossa vida nacional.

Não saberão esquecer os republicanos a obrigação que lhes impõe o seu civismo.

Só a Republica pôde salvar o nosso paiz!

Luctuosa

Está de lucto pelo fallecimento de sua extremosissima esposa o sr. dr. Anselmo Xavier, nosso prestigioso correligionario, presidente da comissão municipal republicana de Benavente e actualmente presidente da camara no mesmo municipio.

Os mais sentidos pezames ao nosso prezado correligionario.

SOCIEDADE DE PROPAGANDA E DEFEZA DE COIMBRA

Reuniu hontem á noite a comissão organisadora d'esta sociedade, nas salas do Instituto, pelas 8 horas da noite.

Compareceram os srs.: dr. Alberto Nogueira Lobo, Albino Caetano da Silva, Cassiano Augusto Martins Ribeiro, dr. Daniel de Mattos, Francisco Villaça da Fonseca, João Simões da Fonseca Barata, dr. José Bruno de Cabedo, dr. José de Sousa Nazareth, dr. Julio Henriques, conselheiro Manuel da Costa Allemão, dr. Rodrigo de Sousa Araujo, e Teixeira de Carvalho.

Presidiu o sr. conselheiro dr. Costa Allemão. secretariado pelo sr. dr. Sousa Araujo.

O sr. dr. Costa Allemão explicou o motivo porque, contra seu desejo, não podera reunir em Outubro, como ficara determinado na ultima sessão, a comissão organisadora, e as razões porque só agora podia ter lugar a assembleia que não podera deliberar no domingo passado.

A seguir passou-se á discussão do artigo primeiro e suas alineas, usando da palavra os srs. drs. José Nazareth, José Bruno de Cabedo, Daniel de Mattos, Costa Allemão, Nogueira Lobo e Villaça da Fonseca, acabando por se approvar.

Por proposta, porém, do sr. dr. Daniel de Mattos ficou dependente a approvação e redacção definitiva do artigo primeiro, suas alineas e paragrafo de outra sessão por não ter podido comparecer a esta o sr. dr. Francisco Fernandes Costa, auctor do ante-projecto de estatutos que se discutia, a cuja obra foram prestados geraes elogios.

O artigo primeiro dos estatutos era aquelle sobre q.e podia incidir maior discussão por ser o que define a orientação, os fins desta sociedade e os meios de os conseguir.

O sr. dr. Daniel de Mattos, numa exposição entusiastica e brilhante, como sempre, mostrou que a sociedade era o producto natural do meio coimbrão em que se assignala uma vontade tão persistente de progredir por parte de todas as classes, citando factos em que a opinião publica intelligentemente dirigida tem conseguido protestar contra determinações que poderiam comprometter o seu regular desenvolvimento e progresso, conseguindo vencer e fazer-se ouvir em todas as estações officiaes.

A sociedade propaganda de Coimbra nada mais pretende fazer do que reunir vontades, e orienta-las na consecução do mesmo fim.

A acção moral é hoje a dominante, e ella se impõe neste seculo de apparente egoismo; era pela acção moral que a sociedade pode actuar, como o tinham feito tantas vezes personalidades isoladas, e com toda a força que dá a associação.

A discussão correu animada terminando, como dissemos, por se approvar o artigo, com a reserva de ouvir sobre elle o sr. dr. Fernandes Costa, que por ser o auctor do ante-projecto, e pela sua competencia especial em algumas partes, poderia esclarecer a assembleia.

Tratou-se também do estabelecimento em Coimbra de um escriptorio de informação, imitando, senão copiando, os *bureaux de renseignement* que na Suissa tem uma tão bella organização, e que são hoje frequentes em toda a Europa.

Passava das dez horas quando foi encerrada a sessão, determinando-se que a proxima fosse marcada para o sr. dr. Fernandes Costa, e se realisasse, se fosse possivel, ainda antes das ferias do Natal.

Na proxima sessão devem ficar completamente discutidos os estatutos,

porque, como dissemos já, era o artigo primeiro o que mais discussão podia offerecer.

Os outros são a parte propriamente organica da sociedade, os direitos e obrigações dos socios, emfim, o estatuto interno, em que o sr. dr. Fernandes Costa procurou seguir as sociedades analogas existentes no estrangeiro.

Trindade Coelho

Os amigos de Trindade Coelho, reunidos em comissão, intentam levar a effecto uma homenagem á memoria d'esse illustre escriptor e magistrado, por tantos aspectos digno do culto e da admiração de todos.

Por muito grande que seja a ingratidão dos homens para com aquelles que lhes dão os mais nobres exemplos de solidariedade, de abnegação e de altruismo, por muito grande que seja a injustiça dos povos no julgamento dos que os amaram acrisoladamente, pelo seu bem combateram com denodo e pela sua felicidade soffreram até ao sacrificio, os amigos de Trindade Coelho crêm ainda que essa figura grande e nobilissima de artista primoroso, de educador dedicado, de magistrado integro e, acima de tudo, de cidadão perfeito, perdurará na memoria dos que souberam admirá-lo e compreendê-lo, dos que colheram o fruto do seu ensinamento, dos que se formaram á sombra do seu estímulo, d'aquelles a quem elle prodigalizou a cooperação desinteressada e o esforçado auxilio, dos que puderam na intimidade avaliar toda a excepcional elevação do seu formoso espirito.

Acabam por isso de circular profusamente pedindo o concurso indispensavel para a realisação d'uma homenagem que — mais ampla ou mais restricta, consoante os recursos recolhidos — será em todo o caso orientada no sentido de pratica utilidade que mais seria grato ao apaixonado apostolo da instrução popular a cuja memoria elle se consagra.

A circular é assignada pelos srs. Alfredo da Cunha, Antonio Horta e Costa, Antonio José d'Almeida, Antonio José Pires Avellanoso, Antonio Maria Vieira Lisboa, José Villas Boas, José d'Almeida, Lourenço Cayolla, Miguel Guedes Coelho, Paulo Osorio, Sebastião de Magalhães Lima, devendo qualquer donativo ser enviado em vale do correio ou carta registada ao sr. dr. Alfredo Cunha, redacção do *Diario de Noticias*.

Instituto

Não reuniu por falta de numero a assembleia geral d'esta sociedade que estava marcada para as 8 horas da noite de ontem.

A ordem da noite era a eleição dos corpos gerentes, e a approvação de contas.

A assembleia definitiva far-se-ha no dia 19 do corrente, com qualquer numero, como preceituum os estatutos d'esta sociedade.

A Peninsular

Já está em laboração, ainda que não esteja totalmente concluida, a fabrica de bolachas e biscoitos dos srs. Eduardo Martha & C.ª, em Santa Clara, e que em outubro do anno passado fora destruida por um incendio.

O novo edificio acha-se agora instalado nas melhores condições hygienicas, dispoendo de espaço bastante e está montado com material estrangeiro do mais moderno e aperfeiçoado.

Brevemente será feita a inauguração, para que será convidada a imprensa de Coimbra.

O orçamento do municipio de Coimbra

Relatorio

II

Serviços municipalizados — agua e gaz

Para o serviço do abastecimento de aguas deduzimos 2.600.000 réis.

Esta deducção é muito inferior ás despezas que a camara teria de fazer se pagasse pelo seu preço a agua consumida na limpeza publica da cidade, incendios, rega de jardins publicos e abastecimento das repartições municipaes. Pode pois dizer-se que este serviço também se mantem com as receitas proprias, apesar de ter de pagar em juros e amortisações a verba de 7.912.211 réis.

As receitas d'este serviço têm augmentado de anno para anno, sendo em 1905, de 15.616.514 réis; em 1906, de 16.798.441 réis; e em 1907, de 17.075.721 réis.

A deducção nas receitas geraes para manter estes serviços, foi em 1905, de 1.319.025 réis; em 1906, de 1.994.403 réis; e em 1907, de réis 1.649.257.

Calculamos esta deducção no orçamento actual em 2.600.000 réis, em virtude do excessivo consumo de coque das machinas elevadoras da agua no anno corrente mostrar que tal deducção necessitava de ser augmentada. Estas machinas estão velhas e arruinadas, precisando o serviço de ser modernizado, e isso pôde conseguir-se com a nova instalação electrica, pois calcula-se que o consumo actual de combustivel será sufficiente para manter os dois serviços, com machinas aperfeiçoadas.

Deduzimos das receitas geraes para os serviços de iluminação a gaz 7.638.000 réis destinados a custear os actuaes candieiros, e 91.200 réis, tendo por fim manter os seis novos candieiros, como se ainda tais serviços fossem explorados pela antiga companhia.

A razão encontra-se na necessidade de continuar a transformação e modernização da fabrica do gaz já tão auspiciosamente iniciadas. Senão fosse isto, a camara teria de dispendir com a iluminação a gaz unicamente a verba de 4.529.476, isto é, quasi metade da importancia que desembolçaria no caso dos serviços serem explorados pela antiga companhia, sem a vantagem da aquisição da fabrica e respectivas canalizações.

As receitas do gaz continuam a augmentar.

O producto da iluminação particular e aluguer de contadores que em 1907 rendeu 24.881.495 réis, eleva-se neste anno a mais de 26.000.000 réis. Os contadores davam em media 100.000 réis por mez, e agora rendem em media, no mesmo periodo de tempo, 110.000 réis. O producto da venda de coque deu, em 1907, 10.377.677 réis e, no anno corrente ultrapassa 11.000.000 réis.

As canalizações e material de iluminação particular, totalisaram, em 1907, 1.446.925 réis, e, no anno corrente, excedem 1.600.000 réis.

E tudo é preciso, pois, se o cambio não melhorar, como é natural, talvez se torne necessario ainda reforçar as receitas d'este serviço.

Basta dizer que a actual situação cambial obriga já a camara a uma despeza não prevista de 3.000.000 réis.

Se o cambio não tivesse elevado tanto o preço da hulha, o actual anno seria indubitavelmente o melhor, desde que ha municipalização dos serviços de iluminação a gaz.

Neste orçamento não figura o *bonus* da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes para transporte de coque, pois, durante o

anno de 1908, não mandamos para Braga coke sufficiente para termos direito a este beneficio, sendo, além d'isso, certo que suspendemos desde abril a remessa de carvão para aquella cidade.

A venda do coke não se resentiu d'isso, tendo até esta receita augmentado consideravelmente, o que mostra que o contracto com o consumidor de Braga se tornou inconveniente para os interesses do municipio.

Na receita do Asylo de Cegos e Aleijados, ha um augmento no valor das inscripções de assentamento da Junta do Credito Publico, em virtude de se ter convertido em inscripções 1.000.000 réis do legado da sr.^a D. Eugenia Augusta Pinto.

Esta applicação de semilhante quantia, que estava naturalmente indicado, eleva o valor das inscripções possuidas por este estabelecimento de beneficencia de 2.700.000 réis para 5.100.000 réis, produzindo um rendimento de 107.100 réis.

Dr. M. Marnoco e Sousa

GAZ

No mez de Novembro passado, as receitas dos serviços municipalizados do gaz sommaram 4.388.749 réis ou antes juntado-lhe o duodecimo da despeza antigamente feita com a illuminação publica e que seria de 644.133 réis, as receitas são verdadeiramente de 5.032.882 réis para o municipio, accusando assim um excesso sobre o rendimento de igual mez no anno anterior de 70.691 réis.

As verbas são assim distribuidas: venda de gaz, 3.032.284 réis, aluguer de contadores 112.310 réis; venda de coke 1.027.080 réis; alcatrão 17.470 réis; canalisações particulares 192.535 réis; venda de hulha 8.070 réis.

As verbas que augmentaram, relativamente ás de igual mez do anno passado, foram as da venda do gaz, aluguer de contadores e venda de hulha, diminuíram as de venda do coke, alcatrão, e canalisações particulares.

Cartas Intimas

O sr. dr. Henrique Trindade Coelho, filho do mallogrado litterato vae publicar as cartas de seu pae, como documentação da sua vida, e neste sentido circulou a todas as pessoas que julga possuí-las.

A circular termina: Como filho, creio que seria uma banalidade affirmar a v. ex.^a com quanto carinhoso ellas serão recebidas, tratadas e devolvidas.

As cartas devem ser enviadas á Avenida da Liberdade, 23, 4.^o

A camara foi autorizada a adquirir um terreno pertencente a Maria Leite, no Penedo da Saudade.

23 Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

Apezar de todas as promessas do governo e de todas as remessas de dinheiro, continuavam mal organizados os serviços de municipio das tropas por a crise que o comecio atravessava e que não permitia os adeantamentos forçados que eram de todos os dias por causa das despezas que augmentavam em vez de diminuir e das difficuldades que surgiam, passado o primeiro enthusiasmo e acabados os recursos que nos primeiros tempos affluíram profusamente de toda a parte.

Como vimos no folhetim anterior, fôra nomeado para feitor dos provimentos de bocca do exercito José Teixeira da Silva Guimarães.

Não accetou, e os motivos diz a acta da

Vereação de 2 de Dezembro de 1809

Aos 2 dias do mes de Dezembro de 1809 annos em esta cidade de Coimbra em a casa da camara desta cidade em acto de vereação, sendo Presidente o dr. José Maria Pereira Forjaz de S. Maio (sic) juiz de fora do civil e Procurador Geral e Mestres e procuradores da Junta do Povo, ouvindo partes e deferindo a seus requerimentos &

Nesta vereação foi presente Francisco José Ferreira Guimarães, Manuel Ferreira de Faria,

Extensão universitaria

No domingo passado foi integralmente cumprido o programma largamente annunciado por nós e outros collegas.

A 1 hora da tarde já a concorrência no largo do Museu era numerosissima, pois que os socios da Associação dos Artistas receberam com bem justificado interesse o convite para a visita ao Museu de Zoologia. O interesse duplicava com o facto de se ter conseguido que o sr. dr. Lopes Vieira acompanhasse os visitantes, pondo ao seu dispor a larga competencia sobre os assumptos de Historia Natural, que no trabalho aturado de muitos annos e no estudo intenso de todos os dias s. ex.^a tem conseguido obter como consagração do seu esforço.

Os visitantes de instante a instante mais numerosos se tornavam, e em breve o sr. dr. Lopes Vieira iniciava os trabalhos, que durante perto d'uma hora e meia seguiram disputando todos os assistentes a occasião de ouvir as explicações que a proposito dos animaes mais interessantes sua ex.^a ia desenrolando numa dedicação, pela obra de instrução popular verdadeiramente inextinguível.

A visita foi precedida d'uma larga demonstração dos órgãos do corpo humano, junto d'um manequim de massa de papelão que s. ex.^a tinha mandado collocar na espaçosa aula de Zoologia.

Podemos dizer affoitamente que mais de 200 pessoas assistiram á visita ao Museu de Zoologia; e se este numero, superior á expectativa prejudicou um pouco a visita, pois que nem todos puderam ouvir as explicações do sr. dr. Lopes Vieira, o facto em si deve alegrar sobremaneira todos os cooperadores de trabalhos de extensão universitaria, demonstrando-lhe o proposito do seu intento, e a avidez de conhecimentos e d'instrução que se nota ha muito nas classes populares.

A's 6 e 1/2 da tarde fez o sr. Dr. Oliveira Guimarães a sua primeira lição de historia geral da Civilização no Atheneu Commercial, com um auditorio bastante numeroso, pois perto de 100 pessoas ouviram o douto professor que em phrases simples descreveu o que foi a vida dos primeiros homens desde os tempos pre-historicos até á civilização phenicia.

A lição foi acompanhada das necessarias explicações nos mappas e da apresentação d'alguns exemplares caracteristicos das edades de pedra lascada e polida, de bronze e de ferro, fornecidos pelo Museu de Ethnographia da Universidade.

A's 8 horas, fez o sr. Dr. Nogueira Lobo a sua annunciada conferencia na Federação Operaria, dissertando demoradamente e insistindo particularmente nos remedios a oppor á propagação do alcoolismo, fun-

dados sobretudo na propaganda e na educação popular.

No proximo domingo, os trabalhos d'extensão universitaria continuam: com uma conferencia feita no Atheneu Commercial, ás 8 horas da noite, pelo sr. dr. Alvaro Villela, muito distincto professor da Faculdade de Direito e socio muito dedicado da Liga de Educação Nacional, conferencia á qual sua ex.^a deu o suggestivo titulo *O commercio e a paz*, e com uma lição de geographia geral pelo distincto alumno de medicina, sr. Rocha Brito, na Federação das Associações Operarias, ás 6 e meia da tarde.

No começo das conferencias e lições é sempre distribuido o respectivo sumario.

O dia está preenchido por uma visita ao Museu de Antiguidades, dirigida pelo nosso querido amigo sr. Antonio A. Gonçalves, para a qual vão ser distribuidos os avisos ás pessoas inscriptas e que devem constituir o 1.^o turno. O interesse despertado por esta visita é grande e a avaliar pelo numero elevado de inscriptos e pelas palavras de incentivo que de todos os lados chegam até aos membros da comissão d'extensão universitaria.

Nada mais justo, como manifestação d'apreço pelo esforço d'educação artistica, que a população de Coimbra deve a Antonio Augusto Gonçalves.

A visita realisa-se á 1 e três quartos da tarde, e a comissão pede a todos a maior pontualidade.

A projectada visita ao Museu de Sé teve de ser addiada pois pela proximidade das festas do Natal muitos objectos serão retirados para a ornamentação dos altares, que tem de ser começada com bastante antecipação. Opportunamente se fará, e teremos então o grato prazer de ouvir o nosso querido director falar do que tanto preocupa o seu espirito de verdadeiro apaixonado pela Arte.

E para terminar bem esta resenha dos trabalhos d'extensão universitaria informaremos os nossos leitores, de que a respectiva comissão conta já com a adhesão de individualidades d'altissimo valor nomeado de Coimbra. E' assim que o sr. dr. Daniel de Mattos, o professor illustre que todos admiramos e simultaneamente o sabio clinico que toda a cidade estima e considera extremamente, acaba de marcar para o dia 24 de janeiro proximo, uma conferencia publica, inicio d'uma serie que sua ex.^a prometteu. Os srs. Christovam Ayres, dignissimo governador civil, Eugenio de Castro, dr. Silva Gayo, Antonio Augusto Gonçalves, dr. Ferraz de Carvalho, dr. Serras e Silva, dr. Teixeira de Carvalho, dr. Henrique de Figueiredo dr. Sanches de Moraes, dr. Tamaguni Barbosa,

ra em que tudo se reproduz sempre uniforme e mechanicamente.

A falta era tanto mais grave que com isso soffriam os doentes do hospital, resolvendo-se sobre isso em

Vereação de 29 de 9 br. de 1809

Aos vinte e nove dias do mes de Novembro de 1809 annos em vereação, sendo Presidente Antonio ... Sampaio e Mello vereador mais velho juiz de fora pela ordenação e presidente neste acto com os vereadores, procurador geral da Camara e Mestres Procuradores da junta dos vinte e quatro do povo &

Nesta foi presente o officio do primeiro feitor em data de 28 do corrente sobre o qual se resolveu que sendo de summa importancia o prover sobre o municipio de bom pão para os doentes dos hospitais militares se pagasse aos padeiros que fornecem de pão os mesmos hospitais desde o primeiro de dezembro deste anno pelo dinheiro que a este senado enviou a Real Junta da Direcção Geral dos Provimentos de Bocca e que foi comedido a admnistração de Francisco Pereira desta cidade ficando reservado o pagamento do que se deve para quando vier a esta camara alguma outra remessa de dinheiro com que se possa suprir esta e outra divida.

E por esta forma houverão por findo este acto, que assignaram Domingos de Macedo de Freitas o escreveu.

Saraiva P. Paiva D.^o Vr.^a Alm.^a P.^o G.^a Antonio Lopes Ribeiro, Mister da Meza. Bento Jose Ferreira, Mister da Meza.

Mandava-se pagar pelo dinheiro entregue á administração de Francisco Pereira.

Era urgente o pagamento do pão e da carne por isso se preteriam os outros pagamentos.

Não faltou quem quizesse encarregar-se do municipio do pão,

prometteram prestar o seu valiosissimo concurso, estando já escolhidos alguns assumptos, e até mesmo marcadas algumas conferencias.

Como se vê o movimento tem tido o melhor apoio, continuando a comissão no seu trabalho de propaganda, fazendo convites junto de todos para interessar a todos indistinctamente na obra que se propoz realizar.

Theatro

Apezar do tempo que tem corrido de chuva miudinha e impertinente, tem sido muito concorridos os espectaculos do animatographo, e a fita do processo Dreyfus, que é a novidade de agora, ha de conservar-se muito tempo no cartaz, porque é, tanto como trabalho photographico, como pela disposição e successão dos quadros das melhores que temos visto.

As caracterisações que nalguma das fitas são visiveis de mais, na do processo Dreyfus mal se distinguem, parecendo que os quadros foram tirados por occasião do processo com as personagens que nelle tiveram papel preponderante.

A fita tem sido muito aplaudida e está chamando ao theatro muita gente.

A empresa trabalha por montar a paixão de Christo, a fita conhecida, mas animando-a, tornando-a fallante, como se diz em giro de cinematographos.

Os espectaculos da companhia do Theatro D. Amélia de Lisboa, já não podem, contra o desejo da empresa, realisar-se antes das ferias.

Aguas

Tem melhorado consideravelmente o abastecimento das aguas, achando-se actualmente cheios os depositos tanto da zona alta como da baixa.

A situação tende a normalisar-se e as machins que desde o estabelecimento da crise trabalhavam á 40, estão trabalhando já á 65. Antes da ruptura trabalhavam á 70.

As pesquisas vão todavia continuando, morosamente porém, porque debaixo dos barreiros da fabrica do sr. Serrano, onde actualmente se fazem, são difficéis de levar a cabo.

A agua do consumo, tanto na zona alta, como na baixa, é pura, segundo as ultimas analyses feitas no laboratorio de microbiologia da Universidade.

As despezas feitas com a recepção real montaram na repartição do gaz a 125.225 réis assim distribuidos: salarios 44.765 réis, material assente 35.820 réis, gaz consumido 44.640 réis.

como pôde ver-se nos livros da camara na

Vereação de 6 de Dezembro de 1809

Aos 6 de dezembro de 1809 annos em esta cidade de Coimbra em a casa da Camara desta cidade em acto de vereação, sendo presidente o D.^o José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, juiz de fora do civil vereador e procurador geral da Camara e Mestres procuradores da Junta do Povo.

Nesta compareceu o padeiro Antonio José de Souza desta cidade e obrigou-se a fornecer o hospital militar com pão expoado, sadio, e da melhor farinha de trigo, até o ultimo do presente mes de dezembro, recebendo por este senado a quantia de quatrocentos sessenta e dois mil e quinhentos e quarenta réis, que se lhe devem até o dia 30 de novembro do anno corrente, como mostrou pelo recibo do primeiro feitor da administração da municipalidade de bocca para a tropa nesta cidade.

Accetou-se a dita obrigação e a camara satisfazendo da sua parte ao contracto, tudo por conta da real fazenda, e pelos dinheiros que lhe são cemitidos pela Real Junta da Direcção aludida ao depositario Francisco Pereira, que pelo resto dos trez contos antecedentemente applicados para grão pague ao supplicado a quantia sobredita de 462.540 na forma da lei; e que na falta de dinheiro existente para satisfazer pelas primeiras sommas que receber a este respeito, e afinal se liquidará a bem da fazenda o... das rações de pão pela estiva (?) da camara do mes de novembro do corrente mes de dezembro e por bem do padeiro se faz o competente rebate do papel declarando que o reduzido a menos se ha de abutir a bem da fazenda á vantagem (?) do costume que são dez por cento.

Mandaram que, lançado este termo nos taloes (?) do recibo do feitor por elle desse o depositario pagamento ao poderio que tambem assigna neste acto em signal da sua obrigação, e eu Domingos de Macedo e Freitas o escreveu.

Antonio José de Sz.^a

S. Thiago

O sr. presidente da camara recebeu do sr. director das obras publicas o officio seguinte em resposta ao que o sr. dr. Marnoco e Sousa lhe dirigiu, pedindo as informações necessarias para reconstruir as escadas de S. Thiago:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — Em referencia ao officio de V. Ex.^a, n.^o 901, de 5 do corrente, venho responder que solicitei logo a vinda a esta cidade do Architecto encarregado de elaborar o projecto de restauração, o qual deve estar aqui por toda esta semana.

Logo que venha, dir-lhe-ei que se entenda com o tecnico nomeado por V. Ex.^a para elaborar o projecto da escada de ligação entre a Praça do Commercio e a rua Ferreira Borges.

Aproveite a occasião para dizer a V. Ex.^a que já em data anterior ao officio de V. Ex.^a, eu havia solicitado autorisação para começar os trabalhos de restauração na fachada que confina com a referida escada, com o fim de facilitar á Camara da digna presidencia de V. Ex.^a a execução d'essa obra.

D. guarde, etc. — O engenheiro director, João Theophilo da Costa Goes.

Com prazer registamos este officio que mostra, na direcção das obras publicas, a mesma intelligente solicitude de que até aqui tem dado provas nos trabalhos de restauração.

A restauração da igreja pode fazer-se facilmente do lado das escadas por fórma a estas se poderem reconstruir.

A restauração da fachada tambem poderia ser iniciada sem difficuldade, com vantagem publica.

Movimento republicano

Reuniram na segunda feira passada os nossos correligionarios de Santa Clara, a fim de procederem á eleição corpos gerentes do Centro Republicano daquela freguezia, para o anno de 1909, e á approvação do regulamento interno.

A eleição, depois do respectivo apuramento, deu o seguinte resultado:

Presidente, Guilherme de Albuquerque; 1.^o secretario, Affonso Rasteyro; 2.^o secretario, Guilhermino Dias da Conceição; thesoureiro, Francisco Maria da Fonseca; vogaes, José Maria Ritto, Alberto Carlos e Antonio Pires da Rocha.

A inscripção de socios tem continuado a fazer-se com grande enthusiasmo, estando inscriptos já mais de 50 correligionarios nossos.

Foi concedida portaria autorizando a fazer exame de pharmacia em Coimbra, o sr. João Alfeirão.

Nesta mesma vereação apresentou-se o aviso expedido pela secretaria da Real Junta das missões de 2 do corrente em que mande entregar a esta Camara mais dois contos de réis pelo D.^o Corregedor da Comarca, e mandaram passar conhecimento para a sua recepção ao depositario Francisco Pereira e que por elle fossem distribuidos em conformidade das ordens que a mesma lhe expedir.

E por esta forma houverão por findo este auto e assignaram, Domingos de Macedo e Freitas o escreveu.

Forjaz Saraiva Paiva D.^o Vr.^a Alm.^a Pr.^o G.^a Ant.^o Lopes Rib.^o Mister da Meza Bento José Ferr.^o Mister da Meza

Como as difficuldades de dinheiro ameaçavam d'esta vez ser irreductiveis, o governo não se limitava a prometer, enviava mais dois contos de réis.

O que era isso porém para as despezas correntes?

O que era isso sobretudo, se pensarmos na divida anterior que nunca chegou a pagar-se integralmente?

Continuavam as alternativas. O governo não pagava senão forçando-lhe a mão, embora reconhecesse constantemente, o patriotismo e os bons serviços dos cidadãos de Coimbra.

Nesse ponto, eram prodigos os officios, e provisões que os ingenuos camaristas mandavam registrar e archivar.

O governo jogava com o patriotismo, e d'elle se servia para afastar difficuldades.

(Continua)

T. G.

Archeologia

Reuniu, no domingo passado, pela 1 hora da tarde, a sessão de archeologia do Instituto.

A ordem do dia era acudir aos porticos do convento de Sant'Anna, que vão ser apeados por motivo das obras de transformação em quartel do antigo e magnifico convento de D Affonso de Castello Branco, de que não resta em Coimbra outra memoria, além da inscrição que a sobrinha mandou colocar junto do seu tumulo e que hoje se conserva no Instituto.

Os dois porticos não estão no mesmo grau de conservação e por isso a sociedade propõe apenas a conservação integral de um d'elles.

E' porém de notar que os dois porticos, tanto o da igreja, como o do pateo do convento tem largas inscrições que devem ser conservadas como memorias da construção do mosteiro de Sant'Anna.

A despeza da remoção dos porticos é na verdade grande; mas não poderiam conjugar-se esforços, por forma a serem ambos conservados integralmente?

A obra impõe-se ao respeito, como o ultimo reflexo talvez da gloriosa renascença coimbrã.

E a parte superior é pelo desenho e execução, em qualquer dos portaes, digna de archivar-se.

Ficou encarregado o sr. dr. José Nazareth de elaborar o relatório que deverá ser discutido numa das proximas sessões e enviado depois ás estações competentes por forma a perseverar os porticos da ruina que os ameaça.

Por parte do coronel de engenharia sr. Antonio Cerdeira Soeiro, director das obras do quartel, ha, temos a certeza d'isso, a melhor boa vontade em acceder ao desejo de que a obra se não perca, e poderá informar o governo da justiça da pretensão da sessão de archeologia do Instituto, cujo trabalho conhece e a que lhe temos ouvido as mais elogiosas referencias.

Tratando-se depois da nova organização das salas, determinou-se pedir ao sr. bispo conde autorisação para expor na sala da escultura em madeira, que tenta remodelar-se agora, o antigo tecto mudegar da Sé Velha, e nomeou-se o sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcellos para, em nome da sociedade, fazer este pedido ao sr. bispo conde, que tem sempre mostrado o maior interesse pelo seu de antiguidades e que alli tem já depositado outros objectos, na benemerencia que todos lhe reconhecem.

Occupando-se por fim de lapides e inscrições, abandonadas e esquecidas e que bom seria livrar do risco imminente de se perderem, a secção de archeologia emittiu o voto de se conservassem algumas das lapides sepulchraes existentes na igreja de S. Bento, e se tratasse da forma pratica de promover a sua conservação.

Cooperativa dos empregados publicos

Foram eleitos no domingo para dirigir esta sociedade no proximo anno, os srs:

Assembleia geral—Presidente, dr. Antonio Candido d'Almeida Leitão; Vice-Presidente, Adriano de Jesus Lopes; 1.º Secretario, Antonio Augusto Lourenço; 2.º Secretario, Jayme de Oliveira Mattos e Silva.

Direcção—Presidente, dr. Joaquim Mariz; Vice-Presidente, José de Lacerda; 1.º Secretario, João Evangelista do Patrocínio; 2.º Secretario, Gregorio Pinto Junior; Thezoureiro, João Luiz Gonçalves.

Conselho fiscal—Dr. José Araujo de Sousa Nazaret, Augusto de Mattos Cid e Domingos d'Almeida e Silva.

Tiro civil

No dia 15 do passado mez de Novembro constituiu-se em Pinhel uma nova filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes, devida principalmente á patriotica iniciativa do digno capitão de infantaria n.º 12, Manuel Augusto Ferreira Lima da Veiga.

A carreira de tiro de Pinhel só em fim de abril do proximo anno estará concluida, tendo sido o terreno offerecido e a construção feita em parte por subscrição publica.

A Comissão organisadora da

nova filial, cujas actas de constituição já deram entrada na secretaria da União, é assim composta: dr. Antonio Padua de Bandarra e Seixas, presidente, dr. José Augusto Diniz, dr. Afredo Alencão da Fonseca Boddallo, Antonio Augusto Duarte, vogaes e Manuel Ferreira Lima da Veiga, secretario.

A nova filial conta com 55 socios fundadores, e muito será para desejar que o exemplo d'esse grupo de patriotas seja seguido, attendendo ao grande beneficio que estas sociedades podem trazer de futuro, não só para a economia nacional como ainda para a defeza da Patria.

Professores primarios

Reuniram no domingo passado, na escola primaria da Sé Nova, os professores do concelho, com o intuito de organisarem uma associação para nella tratarem dos seus interesses, sendo para esse fim nomeada uma comissão composta dos srs. José Maria dos Santos, presidente; José Augusto da Silva, secretario; Anna de Jesus Collaço, thezoureira; Carlos Alberto Pinto de Abreu e Diana Augusta Pinheiro, vogues.

As barcas de passagem, arrematadas na sessão da camara de hoje, renderam: a dos Casaes, arrematada por Joaquim Coelho, 95:200 réis; a de Pé de Cão, arrematada por Manuel Santa, 22:700; a de S. Martinho do Bispo, arrematada por Luiz Candeias, 1:100; a da Ribeira de Frades, arrematada por Ricardo Pereira, 35:500; a do Ameal, arrematada por Antonio Mello, 1:4000; a de S. Martinho de Arvore, arrematada por José Luzo, 12:600.

Mercado de D. Pedro V

Foram arrematadas as barracas do mercado D. Pedro V; a n.º 3, foi dada ao sr. Francisco Girão, por 40:300; a n.º 4, ao sr. Estanislau da Silva, por 42:800; a n.º 5, ao sr. José Maria da Silva Raposo, por 43:300; a n.º 6, ao sr. Luiz Barreira, por 42:400; a n.º 7, ao sr. José Joaquim Marques, por 35:300; a n.º 9, ao sr. José dos Reis, por 40:500; a n.º 10, ao sr. Julio Ferreira da Piedade, por 35:300; a n.º 11, á sr.ª Maria das Dóres, por 36:900.

Foi tambem arrematada a renda da casa da rua da Louça, por 20:100 réis.

A direcção das obras publicas de Coimbra officiou á camara dizendo que, de harmonia com o seu pedido, seriam incluidos os esgotos do novo bairro do Penedo da Saudade no orçamento dos seus trabalhos para o futuro anno.

No mesmo officio pede para lhe ser enviada a planta do novo bairro, ligada com a planta antiga da cidade, bem como os perfis longitudinaes das ruas ligadas tambem a um ponta da cota conhecido na antiga planta.

Desastre lamentavel

Na Assafarja deu-se um caso que teve o seu epilogo na morgue e que mais uma vez chamou a attenção sobre a imprevidencia com que no nosso paiz se tratam as armas de fogo.

Um rapazito d'aquella localidade, de visita a um visinho, brincava com uma creança filha d'este, que tinha ao collo, quando se lembrou de lhe mostrar uma pistola de dois canos, que bem imprudentemente haviam deixado sobre a mesa.

A pequenita mettu o cano da pistola na bocca e, quando o rapazito lho quiz tirar, esta disparou-se matando quasi instantaneamente a pobre creança.

Resultado: preso o Antonio, que tem apenas 7 annos e enviado para a morgue o cadaver da pequenita. Não será exaggerado?...

Queixou-se á policia o sr. Joaquim José Rodrigues, estudante, de que Maria de Jesus e um filho d'ella lhe haviam subtrahido mobilia e generos alimenticios.

Foi dada parte ao ministerio publico.

Escolas superiores

O *Diario do Governo* publicou ontem a seguinte portaria, expedida pela direcção geral da instrucção secundaria superior e especial:

«Tendo-se suscitado algumas duvidas sobre a applicação do regulamento de 8 de outubro de 1908, relativo á autonomia das escolas de instrucção superior;

«Conformando-se com o parecer da secção permanente do Conselho Superior da Instrucção Publica:

«Ha sua magestade el-rei por bem determinar que ás referidas duvidas se dê a interpretação constante das disposições seguintes, perfeitamente harmonicas com a intenção manifesta do mencionado regulamento:

«1.º Na Universidade o conselho dos decaños, formado pelo reitor e pelos cinco lentes de Prima, constituem o conselho administrativo; nas demais escolas o director com os cinco lentes proprietarios mais antigos constituem um conselho administrativo, com igual numero de membros;

«2.º Designando os n.ºs 5.º 6.º e 11.º do artigo 7.º do regulamento de 8 de outubro de 1908 como attribuições dos conselhos academicos ou escolares, funcções que os n.ºs 6.º, 8.º, e 9.º do artigo 9.º indicam como sendo da competencia dos conselhos administrativos, e presumindo o artigo 40.º do decreto de 19 de agosto de 1907 que as funcções alludidas sejam desempenhadas pelos conselhos administrativos de accordo com os conselhos academicos ou escolares dos respectivos institutos, deve este espirito de harmonia assentar na differenciação da competencia geral, administrativa ou pedagogica, que cabe a cada um dos conselhos.

Assim, aos conselhos academicos ou escolares incumbirá, dentro da sua missão pedagogica, a iniciativa dos contractos de quaesquer professores ou technicos que se tornem necessarios para o ensino, estabelecendo as condições a que elles devem satisfazer, declarando que taes contractos devem ser dados por findos, ou organisando os trabalhos praticos, cursos, especies e mais serviços academicos, especificados no artigo 4.º. Correlativamente, competirá ao conselho administrativo, em primeiro lugar, inquirir se cada uma d'essas providencias cabe dentro do orçamento escolar; fazer, em caso negativo, as opportunas communicações ao conselho academico, dando-lhes execução administrativa, quer formulando os respectivos contractos e orthogando nelles, em representação da escola, quer rescindindo aquelles que por indicação do conselho escolar devam ser dados por findos, etc. Quando porventura occorra qualquer conflicto de jurisdicção, ao governo competirá resolver, para o que o reitor ou director competente lhe dará conta do assumpto controvertido.

«3.º A antiguidade dos lentes, para o effeito da constituição do conselho administrativo, presuppõe a posse, visto que é do exercicio profissional que se trata, e não das nomeações, que só produzem effeitos legais quando por aquella realisadas;

«4.º Prescrevendo o § 2.º do artigo 8.º do regulamento de 8 de outubro de 1908 que seja secretario do conselho administrativo o de cada um dos estabelecimentos autonomos, e succedendo haver escolas em que o secretario é um dos professores que accumula gratuitamente o logar, sendo-lhe verdadeiramente difficil exercer as antigas funcções com as mencionadas no artigo 14.º, serão estas desempenhadas, nas escolas em que não haja secretario de ordem administrativa, pelo empregado da secretaria para esse fim nomeado pelo director, sendo dispensado o professor-secretario do exercicio no conselho administrativo.»

O governo auctorizou a camara de Coimbra a comprar, como determinara em vereação, um predio pertencente a Maria Duarte e situada no largo da Estrella.

Na ultima sessão da camara foi arrematada a limpeza das ruas, em S. Martinho d'Arvore, por José Luso por 12.600; a de Eiras por 6.600; a de S. Silvestre por 16.000 e a de Almalaguez por 3.100 réis.

Paris em Coimbra

No proximo domingo, esta acreditada alfaiataria, dirigida pelo nosso correligionario sr. José Martins de Vasconcellos, fará uma exposição dos artigos do seu estabelecimento, dedicada a um grande portuguez.

Foi julgada na segunda feira e condemnada a 6 mezes de prisão correccional, levando-lhe em conta o tempo de prisão já soffrida, Maria da Conceição Simões, de Montemor, accusada de ter abandonado em Tavieiro, em 16 de Setembro, um filho que dera á luz no dia 1 do mesmo mez nos hospitaes da Universidade,

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarello, 480; feijão branco, 720; feijão vermelho, 780; rajado, 580; frade, 540; centeio, 550; cevada, 380; grão de bico, 600 e 900; fava 480; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 25 e 30 o réis kilo.

Azeite: novo, 25100; velho, 25200 réis, o decalitra.

ANNUNCIOS

Velas artificiaes automaticas

com palmatoria portatil.

Economia, utilidade e aceio. Preços, desde 15200 ré s. Pedidos á Intermediaria — Largo da Sotta (Telephone 177).

2.º ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de trinta dias, a contar da seugnda publicação do respectivo annuncio, citando Manuel Nogueira, solteiro, maior, trabalhador; Mathilde da Luz e marido José Lucio; Manuel Maria Nogueira e mulher, cujo nome se ignora; e Joaquim Ribeiro, casado, todos ausentes em parte incerta, para na qualidade de interessados, assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae e sogro Francisco Nogueira, morador que foi, no logar da Marmelleira, freguezia de Souzaellas, d'esta comarca, sem prejuizo do seu andamento.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*.

Rua Ferreira Borges n.ºs 49 e 51

Vende-se este predio, composto de loja, quatro andares e aguas furtadas. E' sito no local mais commercial de Coimbra.

Rocha Ferreira, rua da Sophia, 56, 3.º, recebe propostas desde já.

Carimbos de borracha

Os melhores são os que fabrica



COIMBRA

Carimbos de metal, numeradores, dactadores, sinetes, fac-similes, monogramas e alicates de sellar.

Etiquetas de papel (imitação de lacre).

Catalogos a quem os requisitar. Aceitam-se agentes com boa commissão.

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Arenida) (Telephone 177)

2.º annuncio

Em sessão do tribunal commercial da comarca de Coimbra, de 9 do corrente e por sentença d'esta data foi declarada a abertura de fallencia do negociante d'esta praça Antonio José d'Abreu, a requerimento da firma commercial do Porto Fonseca & Araujo, L.ª, marcado para as reclamações dos creditos o prazo de sessenta dias; nomeados curadores fiscaes a firma requerente e João Mendes, negociante d'esta cidade, e administrador da massa fallida Antonio Jorge d'Araujo Fonseca, casado, escriptivo notario substituido, residente n'esta mesma cidade; correndo o processo pelo cartorio do escriptivo do 2.º officio.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz Presidente do Tribunal, *Ribeiro de Campos*.

Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por medade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 50.

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente.

Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

LOTERIA

DA Santa Casa da Misericordia de Lisboa

200:000\$000 RÉIS

Extracção a 23 de dezembro de 1908

Bilhetes a... 80\$000 réis Vigessimos a 15000 »

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigessimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thezoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3% de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 21 de outubro de 1908.

O thezoureiro,

L. A. d'Avellar Telles.

PREVENÇÃO

Manuel José da Costa Soares Junior previne o publico de Coimbra de que continua com a alquilaria ao Caes.

Telephone n.º 16

BANDEIRA A PORTA

Grande leilão de penhores

L. da Feira, 9, 10 e 11 — L. de S. João, 6

(Telephone 188)

Desde 22 de novembro de 1908, e nos trinta dias seguidos, se faz o leilão annual de penhores existentes nesta casa, em atrazo de juros, constando de differentes objectos.

MARÇANO

Offerece-se para mercearia.

Rua da Moeda n.º 50, se diz.

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — Doenças do estomago e intestinos.

Manuel Dias — Doenças dos ouvidos, fossas nasaes e garganta. Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Medicos especialistas com pratica nos hospitaes de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinhas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonatadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas
Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral
Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Tubos de ferro E SEUS PERTENCENTES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e armazem — Rua da Moeda

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sífões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes.

Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio
- » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.

Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Paga-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os saos e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



PILULAS ORIENTAES (Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardór.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira — Coimbra

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda
Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais havesis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco 18000 réis; 3 frascos, 28700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjojo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 38240 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, do intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dores em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 28700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares e a venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 45000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 78000.

Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1.370

COIMBRA — Domingo, 20 de dezembro de 1908

14.º ANNO

MISERIA!

Cahiú o ministerio.

Porquê?

Não pôde dizer-se limpamente.

Não havia motivo constitucional para determinar a queda; porque não surgira complicação nova, antes se haviam affastado, pelo menos em parte, as que a diplomacia e o commercio europeu nos haviam levantado.

Num paiz normal, o ministerio do sr. Ferreira do Amaral deveria estar até consolidado no poder pela viagem regia, pelo triumpho, pelas ovações do Porto, que tão caro custaram ao paiz inteiro.

O sr. Ferreira do Amaral era um triumphador, a quem a corôa devia assignalados serviços, e a quem conjunctamente as facções monarchicas se deveriam mostrar gratas.

Não aconteceu porém assim. O sr. Ferreira do Amaral cahiú, sem motivo apparente; porque o não poder achar a politica mundial no desejo de subir manifestado pelo sr. Julio de Vilhena, que na viagem politica pelo paiz, comparativa com a de el-rei, andou em constante fiasco, vendo-se obrigado a mendigar amizades pessoas em todos os partidos para poder obter concorrência regular aos jantares e festas que *expon-taneamente* lhe offereceram.

O sr. Ferreira do Amaral poderia também sahir do poder por se julgar terminada a sua missão.

E sahiria bem, apparentemente, se comtudo se se quizesse salvar as apparencias.

O sr. Ferreira do Amaral foi chamado para acalmar a agitação politica, para tornar viaveis os primeiros actos, as primeiras festas constitucionaes do novo reinado.

O sr. Ferreira do Amaral fizera a aclamação d'el-rei, o sr. Ferreira do Amaral passára triumphantemente pelo paiz, o sr. Ferreira do Amaral tinha-se desempenhado por isso airoosamente da missão que havia tomado e que ao tempo não era das mais facéis, o sr. Ferreira do Amaral deveria por isso ter sahido do ministerio com todas as honras dum verdadeiro triumphador.

E deveriam ser tanto mais merecidas, segundo o criterio monarchico, que o sr. Ferreira do Amaral praticára um acto de força, como com erro grammatical claro se chamou a violencia commetida contra o illustre capitão sr. Thomás Cabreira, e apesar de todos os protestos, da agitação de todo o paiz, a viagem ao Porto fez-se com aparente resultado.

A explicação da queda do sr. Ferreira do Amaral está porem num facto indecuroso dessa politica monarchica, que só dos interesses da clientella trata, e não perde ocasião asada para tratar delles.

A viagem de el-rei ao Porto embriagou-os e, como já fizemos notar num artigo anterior, publicado logo a seguir á viagem regia e em que viviamos os factos que agora se estão dando, o triumpho aparente de el-rei no norte do paiz só aos monarchicos enganou,

Os monarchicos julgam-se fortes por isso querem continuar sem escrupulo, na exploração do paiz.

O sr. Ferreira do Amaral era para elle um embaraço, porque tem preocupações de honradez, que os melindravam, porque tem sido por vezes um embaraço.

Além d'isso a intriga ia dando cabo do partido regenerador, que a aventura franquista deixara já bastante abalado.

Por isso se poz fóra desabridamente o sr. Ferreira do Amaral, em uma sessão do conselho de estado em que os chefes politicos se mostraram abertamente anti-liberaes, e em que num juramento ridiculo, como se se tratasse de um grãduco offembachiano, gritaram a guerra sancta aos republicanos, que se irriam dos quixotes se não fosse tão grande o nojo que naturalmente se tem ao ver tão despreocupadamente desprezadosos mais vitais interesses do nosso paiz.

E' na verdade para lastimar que ao estrangeiro se esteja dando este vergonhoso espectáculo de um paiz que agonisa lacerado por cães tihosos e repellentes.

E' para lastimar que o estrangeiro, a quem não passam desapercibidos os mais pequenos incidentes politicos do nosso paiz, porque tem interesse em defender o dinheiro que para cá tem emprestado, e porque sabe defende-lo, veja mais uma vez a matilha, mostrando raivosa os dentes caridos a defender os baixos interesses de cuja exploração tem vivido vergonhosamente.

E' para lastimar que, quando um vento de liberdade e democracia sopra de todo o ponto e as nações mais conservadoras transigem com o espirito liberal da sua epocha, em Portugal se pretenda fazer uma vida nova, consolidar uma monarchia velha, como protesto de ataque á liberdade e justiça.

Isso condemna irremediavelmente os homens que julgam poder explorar a seu talante e consoante o seu interesse um paiz que julgam affastado do espirito moderno pela sua exploração secular, pelo cuidado com que tem procurado conserva-lo ignorante, ou deformar-lhe o caracter por uma educação fanatica e viciosa.

A ultima decisão do conselho de estado liquidou irremediavelmente os homens da monarchia.

A monarchia em Portugal faliu. E faliu fraudulentamente...

Dr. Bernardino Machado

Chegou ontem a Coimbra este nosso mestre e presado amigo e correligionario que veio propositadamente para assistir á eleição dos corpos gerentes do Instituto, de que é presidente. Boas vindas.

O conselho superior de instrução publica deu parecer contrario ao pedido dos alumnos da Universidade, sr. José de Pinho Ferreira para se matricular fóra do prazo legal, e Arnaldo Pires da Costa para ser admitido a exame da 16.ª cadeira de Direito, na proxima epocha com dispensa da frequencia relativa ao corrente anno.

A embrulhada

As facções monarchicas, que vieram a forma como foi recebida pela opinião a comedia do conselho de Estado, começam a tregiversar sem poderem chegar a um accordo.

Para o paço correm todos os chefes politicos, inclusivamente o sr. José de Alpoim, a quem foi ao que parece levantada a excomunhão geral. Ao conselho de Estado compete a maior responsabilidade na crise aberta contra todos os preceitos constitucionaes.

O que estava naturalmente indicado era que o governo se apresentasse ás côrtes, tal qual estava. Ellas resolveriam.

Entregue a responsabilidade da resolução de uma crise d'esta ordem a uma creança sem experiencia, só se pôde explicar por loucura determinada por ambições inconscaveis.

A monarchia é positivamente o que menos interessa aos monarchicos no nosso paiz, e vê-se bem isso da criminosa condescendencia com o franquismo depois da lamentavel crise que provocou e que pretendia exacerbar ainda.

E' ao franquismo que se deve a lamentavel decisão do conselho de Estado.

Foi o sr. João Franco que, do estrangeiro, provocou, ao que se affirma, a lamentavel queda do gabinete contra todos os preceitos constitucionaes, com mira só em estabelecer a confusão, em que pensa trabalhar a salvo e a coberto, a bem das suas ambições.

Estabeleceu-se a crise, e começou o espectáculo vergonhoso das corridas para o paço.

O que p dem significar?

Quem está ao lado de el-rei?

Como pôde imaginar-se determinação reflectida e segura em uma creança sem instrução, por educação affastada do meio politico do seu tempo, depois de uma viagem que deve ter exgotado o seu fraco organismo?

Tudo fazem os monarchicos com a pressa de escalar o poder, julgando segura a situação, e azada a occasião para começar na vida politica de exploração de que os têm conservado affastados as circunstancias politicas dos ultimos mezes.

O rotativismo desfaz-se miseravelmente, como se desfaz o franquismo, e não se vê apparecer nas hostes monarchicas alguem com prestigio para puder salvar a monarchia que se afunda pela força inevitavel de uma evolução social.

Soou a hora da Republica. Pensem nisto todos os que, alheados da politica, se interessam pelo seu paiz vilipendiado e escarnecido.

E pensem também nisto os republicanos...

S. Thiago

Esteve em Coimbra o sr. José Alexandre Soares, o architecto que está encarregado da restauração do velho monumento e se mostrou satisfeito com as obras que até agora se tem feito.

Entendeu-se também com o sr. Augusto da Silva Pinto, o tecnico encarregado pela camara de fazer o projecto da restauração das escadas que tão necessarias são para serviço do publico.

A camara recomendou ao sr. Silva Pinto a maxima urgencia, e da parte da restauração não pode levantar-se a dificuldade que o embaraçou no seu trabalho.

Consta-nos que o sr. Soares vae brevemente proceder á restauração da parede do templo, que dá para as

escadas por forma a que a camara possa fazer a reconstrução das escadas de S. Thiago com a urgencia que o caso requer.

Porque não principiar também já a restauração da fachada que até á parte superior da rosacea não offerece dificuldade alguma?

Parece-me que isso estava naturalmente indicado, agora que as demolições vão no fim, para applicação regular do resto da verba de 2.000.000 réis dada pelo governo e que deve estar longe de exgotada.

E' bom ir dando ao dinheiro concebido a applicação mais regular, por forma a modificar a apparencia do edificio, o que bem facil é de realizar supomos nós, sem para isso fazer grande trabalho intellectual.

Antonio Augusto Gonçalves

Passou ontem o anniversario natalicio deste nosso amigo, que é sempre dia de festa para a Escola Livre que tão generosamente fundou, como para esta cidade que lhe deve o seu resurgimento artistico.

A *Resistencia* abraça o seu velho e dedicado camarada.

Associação de Soccorros Mutuos da Imprensa da Universidade

Foram eleitos para o futuro anno, nesta associação, os corpos gerentes seguintes:

Assembleia geral — Dr. Francisco José de Sousa Gomes, presidente; Joaquim Correia dos Santos e Antonio Maria Simões, secretarios.

Direcção — Joaquim Monteiro de Carvalho, presidente; Antonio Borges de Mello, secretario; Candido Augusto Nazareth, thesoureiro; Henrique Lopes da Fonseca e Julio Maria Cauario, vogaes.

Conselho fiscal — Afonso de Bastos, Manuel Martins e Theodolindo Ventura da Trindade.

Supplentes — Antonio José Ribeiro e Antonio José Adriano.

Conferencia

O sr. dr. Alves dos Santos continuará hoje, com a competencia que todos lhe reconhecem, as conferencias sobre *puercultura* que iniciou no domingo passado, na missão educativa que tem sido a da sua vida de homem de sciencia, com todas as preocupações do seu tempo e do seu meio.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

Licenceatura

Amanhã terá lugar o acto de licenciado do sr. Antonio Abranches Ferrão, argumentando os srs. drs. Calisto, conde de Felgueiras, Guimarães Pedrosa, Dias da Silva, Pedro Martins e Rui Ennes Ulrich.

O ponto que lhe foi marcado para a dissertação do acto, que defenderá amanhã, inscreve-se: *Theoria geral da nulidade dos negocios juridicos, segundo o Codice Civil e da sua ratificação.*

O conselho superior de instrução publica deu parecer favoravel á aposentação da sr.ª D. Anna Quaresma, professora de instrução primaria em Villarinho do Freixo, Louzã.

Gremio Operario

Na proxima segunda-feira devem os associados d'este bello club proceder ás eleições para os cargos dirigentes durante o proximo anno.

No dia de anno novo deve ali também realizar-se um esplendido baile.

O orçamento do municipio de Coimbra

Relatorio

III

As despesas encontram-se distribuidas pelos diversos serviços conformemente ás exigencias dos preceitos legaes e ás receitas de que dispomos.

Seguimos tanto quanto possivel o principio da especialização, applicando a cada serviço as receitas que lhe são proprias.

Não podiamos orientar-nos sempre por elle, visto o municipio ter de sustentar muitos serviços que não produzem receita alguma.

Continuamos com o mesmo programma da camara anterior. Sob o ponto de vista financeiro, procuramos regular as despesas pelas receitas, embora assim façamos uma administração mais modesta, e sob o ponto de vista economico esforçamo-nos por acompanhar a notavel transformação da cidade de modo a que ella possa juntar ás belezas naturaes, de que tanto se ufana, as belezas da civilização.

Neste sentido incluímos 200.000 réis para o pavimento de betonilha do adro da Sé-Velha, obra que é considerada o complemento natural do trabalho de regularização a que abi procedeu a camara anterior, destinamos 1.000.000 réis para a construção das escadas de S. Thiago, melhoramento porque a cidade tão justamente se tem interessado e a que anda ligada uma restauração artistica muito importante, e dotamos em 4.000.000 réis a construção das obras do novo mercado, visto o mercado actual, apesar de todos os esforços que a camara tem feito para o beneficiar, ser tudo o que ha de mais improprio e indecoroso.

Inserimos 800.000 réis para a conservação, reparação e melhoramento do edificio dos Paços do concelho e mobilia para o mesmo, com o fim de se começar a mobiliar principalmente o salão nobre, que não pode continuar nú sem o menor adorno, como actualmente, para que se não repita a dificuldade em que nos vimos por occasião da visita do chefe do estado a esta cidade.

Não nos esquecemos da conclusão do edificio proprio para a Inspeção dos Incendios, destinando para ella 500.000 réis, nem da necessidade da construção de um novo edificio para a abegaria municipal, incluindo para tal fim 1.000.000 réis, embora reconheçamos que esta verba é demasiadamente pequena comparada com a obra que tão instantemente é reclamada para a boa instalação destes serviços.

Para a construção, reparação e conservação de avenidas, passeios, ruas, largos da eidade e canos de esgoto incluímos 2.000.000 réis, o que se deve considerar sufficiente, desde o momento em que se attenda a que esta verba se destina á empreitadas e material, visto o pessoal assalariado ser pago por outra verba.

Para o novo bairro do Penedo da Saudade destinamos 2.000.000 réis, a fim de se poder continuar a construção das suas ruas.

E' um melhoramento iniciado pela camara anterior e que se torna necessario continuar, visto muito poder contribuir para a expansão e aformoseamento da cidade.

Nos serviços industriaes que a camara explora, devemos notar que a verba de 10.000.000 réis do emprestimo de 100.000.000 réis continua com a applicação legal da construção d'um novo reservatorio de agua em Santo Antonio dos Olivaeas e aquisição e montagem dos respectivos machinismos e canalisações. Talvez elle nos permita sahir da

difficuldade, ultimamente evidenciada com o mau funcionamento do tubo de aspiração das aguas, e proveniente de não se ter construido uma galeria de resguardo para a facil visita e inspecção d'este tubo, a fim de se acudir rapidamente a qualquer ruptura ou fuga de agua.

Nos serviços do gaz, o pagamento da ultima prestação do material importado de França, para a reforma da fabrica, na importancia de 4.000:000 réis não nos permite ir tão longe como desejavamos no melhoramento e modernização d'estes serviços. Torna-se absolutamente necessario construir o primeiro dos dois telheiros para avaria projectados no local que já se encontra aterrado e cercado com muros altos e resistentes, visto o chão não poder ficar ao ar livre.

Do mesmo modo tem de se montar no anno de 1909 dois fornos de cozimento, cujo material já está em Coimbra, deslocar a cisterna do alcatrão e ultimar a instalação dosapparehos da casa das machinas, cujos extractores já estão a funcionar com optimos resultados.

Para isso destinamos 1:070:904 réis. Não podemos também prescindir ainda da aquisição de contadores e por isso incluímos a verba de 400:000 réis para este fim. Não figura verba especial para fugas, visto os trabalhos da reforma da fabrica em 1909 não consentirem esta despesa. Não sabemos tambem se será possível a aquisição do terreno da viuva Lucas contiguo á fabrica, destinado á instalação do fabrico do sulfato de ammonio, e que faz parte das reformas projectadas na fabrica do gaz, e por isso não incluímos verba alguma para este fim.

Emquanto ao pessoal assalariado, procuramos manter-nos nos limites do orçamento de 1908. Ha simplesmente umas ligeiras alterações propostas pelos chefes de serviços com o fim já de remunerar o acrescimo de trabalho, já de premiar empregados zelosos, já de impedir a derivação de operarios convenientemente educados para a industria particular.

E' assim que por exemplo, se eleva o salario do jardineiro de 1:000 rs. para 1:100 réis, em virtude dos bons serviços que tem prestado, e se dá a um dos capatazes de calceteiro o salario de 500 réis por causa da competencia e cuidado de que tem dado provas. O municipio, desde que explora industrias tem de proceder como os empresarios particulares, remunerando condignamente os esforços dos seus operarios e attendendo ás suas aptidões, como já tive occasião de observar.

Eis a largos traços a economia

geral do orçamento para 1909 que vós apreciareis conforme o vosso esclarecido criterio.

Dr. Marnoco e Sousa

Recenseamento eleitoral

Avisam-se todos os cidadãos, maiores de 21 annos, ou que os completem até 30 de junho, e que saibam ler e escrever, ou que paguem contribuição ao Estado, superior a 500 réis, de que podem ir fazer o seu requerimento, para a inscrição no Recenseamento Eleitoral, até ao dia 5 de janeiro, todas as terças, quartas e sextas-feiras, pelas 8 horas da noite, e domingos, das 11 ás 2 da tarde, ao Centro José Falcão, no L. da Freiria (R. dos Sapateiros).

Avisam-se mais os cidadãos que tenham boletins em seu poder, e que estejam cheios, a fineza de os entregar e comparecerem para fazer o requerimento.

As comissões parochiaes, promovendo o recenseamento de todos os cidadãos, não pretendem, sob principio algum, solicitar a sua adesão ao generoso ideal que professam, mas, simplesmente conseguir que todo o cidadão possa gosar o mais importante direito civico, e usar d'elle, em occasião opportuna, obedecendo aos dictames da sua consciencia.

Presta-se esclarecimentos:

Praça do Commercio — Jayme Lopes Lobo.

Rua Ferreira Borges — Joaquim Lopes Gandarez.

Rua da Sophia — Evaristo José Cerveira.

Terreira da Herva — João Gomes Junior.

Largo da Feira — João Simões Favas.

Santa Clara — Francisco Maria da Fonseca.

Taveiro — Dr. Julio da Fonseca.

Cellas e Santo Antonio dos Olivaeas — Luiz Filipe Leite.

Instruções

Aos cidadãos que queiram inscrever-se sem intervenção das comissões do Partido

Pôde ser eleitor todo o cidadão portuguez, maior, de 21 annos (completando-os até 30 de junho de 1909), residente em territorio portuguez, que saiba ler e escrever ou pague qualquer contribuição não inferior a 500 réis.

Para ser inscrito no recenseamento por saber ler e escrever:

Tem de entregar ao secretario da administração do bairro em que residir, desde 24 do corrente até 5 de janeiro proximo, o respectivo requere-

rimento feito perante o tabellião que assim o declare, formula n.º 1.

Este requerimento tem de ser acompanhado da certidão de idade requerida conforme a formula n.º 3, e de atestado de residencia passado pelo regedor da respectiva freguezia, formula n.º 4.

Para ser inscrito no recenseamento por pagar contribuição:

Tem de entregar ao mesmo funcionario e na mesma data o requerimento, formula n.º 2, que não precisa ser reconhecido, acompanhado do documento de contribuição do corrente anno, mesmo que tenha sido paga na provincia, da certidão de idade e do atestado de residencia.

Nota — Segundo o artigo 16.º da lei eleitoral, todos os documentos são isentos de sello e, portanto, formulados em papel commum (almasso), e as certidões, atestados e reconhecimentos gratuitos.

Na conformidade do artigo 37.º todas as auctoridades, funcionarios, parochos e repartições publicas são obrigadas a passar impreterivelmente dentro de tres dias, as copias, certidões e atestados que lhes sejam requeridos, para o effeito do recenseamento eleitoral.

Os documentos que não tenham o sello branco da respectiva repartição deverão ser reconhecidos.

Formula n.º 1

Ill.º e ex.º sr.

F. . . . de annos de idade, estado profissão filho de de natural de freguezia de morador na rua de n.º andar, freguezia de requer a v. ex.ª se digne inscreve-lo no recenseamento eleitoral da mesma freguezia, com o fundamento de saber ler e escrever.

P. deferimento,

Coimbra . . . de . . . de 190.

Assignatura.

E. R. M.

Formula n.º 2

Ill.º e ex.º sr.

F. . . . de annos de idade, estado profissão morada freguezia de requer a v. ex.ª se digne inscreve-lo no recenseamento eleitoral da referida freguezia por ser contribuinte ao Estado em quantia não inferior a 500 réis.

P. deferimento,

Coimbra . . . de . . . de 190.

Assignatura.

E. R. M.

Formula n.º 3

Ill.º e ex.º sr.

F. . . . de annos de idade, filho de e de natural de

freguezia de precisa para fins eleitoraes que v. ex.ª lhe passe a sua certidão de idade.

P. deferimento.

Data.

Assignatura.

(mencionar a data do nascimento á margem)

E. R. M.

Formula n.º 4

Ill.º e ex.º sr.

F. . . . de annos de idade, estado profissão morador em precisa para fins eleitoraes que v. ex.ª ateste a sua residencia.

P. deferimento.

Data.

Assignatura.

E. R. M.

O nome do romancista Conan Doyle é agora da literatura corrente, pelo seu espirito de observação e pelas aventuras de policia que poz em moda.

A seu proposito contam os jornaes a seguinte aventura:

Sir Conan Doyle, o celebre autor do não menos celebre policia amador Sherlock Holmes, contou ultimamente a engraçada aventura que lhe succedeu ao desembarcar em Paris. Viu o sul da França e, chegado á gare de Lyon, alugou um trem que o levasse ao hotel.

Ao apeiar-se, deu uma boa gorgeta ao cocheiro, que lhe agradeceu, tratando-o pelo nome. O escriptor, admirado, perguntou-lhe como o conhecia:

— E' facil, responde o autome-donte imperturbavel. Li nos jornaes que Sir Conan Doyle devia chegar a Paris, vindo de Nice, tendo parado em Marselha e Leão. Quando o senhor entrou na minha carruagem, repari que havia cortado o cabelo num barbeiro de Marselha e que trazia ainda nas botas algumas crôstas da lama de Leão. De modo que, claramente, restabeleci a sua identidade.

Sir Conan Doyle ficou perplexo ante os resultados surprehendedentes que a applicação do seu methodo deductivo fornecera áquelle homem.

E, um pouco confuso, perguntou ao cocheiro se não tinha mais algum indicio a guiar-lhe a espantosa perspicacia.

— Ah! meu caro senhor, isso agora! . . . — e o cocheiro ria. — Houve, houve uma cousa de nada. . . E' o seu nome aqui estampado na mala, em letras grandes!

Partiu para Lisboa o sr. conselheiro Christovão Ayres, illustre governador civil d'este districto.

tugasas, como lhe parecer mais justo, parecem-me ser um grito a favor do abandonado exercito nacional, sujeito a todas as privações e sempre cheio de coragem e de patriotismo. Encontramos de novo a questão das carnes na

Vereação da 22 de Dezembro de 1809

Aos vinte e dois de Dezembro de 1809 annos em esta cidade de Coimbra e casa da camara desta cidade em acta de vereação, sendo presidente o dr. José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, Juiz de Fora do Cível e presidente deste senado e vereadores e procurador Geral e Mestres, procuradores da Junta dos Vinte e Quatro do Povo, ouvindo partes e deferindo a seus requerimentos nesta vereação determinaram que Francisco Pereira, Depositario dos dinheiros que a Real Junta da Direcção tem applicado para a feitoria desta cidade debaixo da inspecção da camara, applicasse todo o resto que houver e até onde elle chegue para fornecimento de carne.

Nesta propoz o dr. Juiz de Fora que, tendo forcejado por vencer os obstaculos que a meza tem proposto a Sua Alteza Real, procurandopreencher o seu triennio, já terminado no dia 6 do seguinte janeiro com o possível desempenho dos deveres do seu lugar. Consultandonovamente as circumstancias pessoasas, em que se achava e que o poderiam obrigar a faltas essenciaes no real serviço, sendo obrigado a progredir alem do triennio no exercicio deste lugar, que por todas estas razões, e, alem do real serviço, rogava á camara que assim o representasse a sua alteza, pedindo-lhe por graça e mercê que fosse servido prover o lugar tanto que acabar o dito triennio e admittir o supplicante á provada residencia que elle immediatamente lá pedir ao mesmo senhor pela mesa do desembargo do Paço.

E por esta fórma houveram este acto por findo e assignaram. Domingos de Macedo e Freitas o escrevi.

Forjaz Saraiva Paiva dr. Vr.ª Alm.ª Pr.ª G.ª

Ant.º Lopes Ribr.ª Mister da Meza,

NOTAS DUM CAIXEIRO

II

Volta o Noticias de Coimbra a occupar-se do descanso. Dedicar-lhe algumas columnas do seu numero de 16 do corrente, ao fim das quaes chegamos sem bem termos comprehendido o alcance das suas palavras.

E' pena e lamento o facto.

De tudo, porém, conclui eu: Que o Noticias approvava em absoluto que aos empregados do commercio fossem dadas 24 horas de descanso em cada semana, entendendo até que o domingo deve ser o dia destinado para essa regalia; mas . . . entendo tambem que o commercio não deve encerrar as suas portas ao domingo, devido a sobrevir-lhe disso uma grande differença.

Comprehenderia mal? Não sei.

Seja como for. A logica do Noticias é que não convence ninguém. Disso estou plenamente certo. E não convence ninguém, porque não pode admitir-se por principio algum que haja quem encontre boa uma ideia e a applauda e logo em seguida a desfaz e ponha de parte. A não ser que tenha de admitir-se a formula antiga, que a tantos aproveitou, onde digo digo, digo que não digo. Apesar de que a mim pouco importa que no caso presente assim succeda. Vindo aqui, e apenas pretendo dizer ao Noticias de Coimbra que faz mal em levantar pugnas sobre a lei do descanso, pois que, se algum existe a quem não se possa reconhecer competencia para avaliar do assumpto, é sem duvida o Noticias o primeiro. Pessoas ha, a quem o commercio de perto interessa, que são os primeiros a declarar a nenhuma differença que o encerramento ao domingo occasiona, e estas são as menos suspeitas e as mais capazes.

Não resta duvida que nos primeiros tempos o commercio se resentiu dessa mudança brusca, mas hoje é nula a differença de então, sendo até voz unanime que os apuros da semana suprem os do domingo. Nem sempre assim succeda? Perfeitamente. Mas a quem attribuir as desgraças do povo, quando a terra não produz e os generos alimenticios encarecem, vindo do povo, como vem, a principal receita do commercio? A nós?

E' natural, vista a logica do Noticias . . .

E' necessario pensar! A crise de agora não é unica em Coimbra e, não aser com intuito malevolo, não podem attribuir á lei do descanso causas que já existiam antes della ser applicada.

Tem defeitos, a nossa obra? Antes dos outros os reconhecemos nós, mas isso não é motivo para deixarmos que algum venha tentar demolir-la deploravelmente.

Mandava-se assim applicar ainda ás carnes, preterindo outros fornecimentos o dinheiro que podia existir em cofre.

Apparece tambem nesta vereação o dizer expresso do dr. José Maria Forjaz de Sampaio, para resignar o cargo de juiz de fora de Coimbra, cujo triennio do exercicio deveria acabar no dia 6 de janeiro proximo.

As responsabilidades do cargo eram grandes por estar entre a camara e o exercito, sempre a attender a uns e a outros, e, a necessidade de resolver, promptamente, num periodo agitado e com poucas recursos.

De tudo se ia tirando, sempre a contento geral, o dr. Forjaz, cuja figura é primacial em toda a guerra peninsular, pela sua dedicacão nunca desmentida, e, aliaz, reconhecida em todos os documentos officiaes da epoca.

Desde os primeiros momentos, quando todos se retrahiam por verem só na rua o povo a gritar, sem pessoa de vulto que o acompanhasse ou dirigisse, o dr. Forjaz se entendia secretamente com os heróicos revolucionarios e apparecia pouco depois levando outros arrastados pelo prestigio do seu nome, pelo cargo que occupava e pelo seu caracter de rija tempera.

Folga-se sempre que se encontra este nome na historia da guerra peninsular.

(Continua)

T. C.

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

Nesta questão da alimentação do exercito, o que mais preocupava a attenção dos poderes publicos não era o exercito portuguez, era o exercito britânico.

O exercito portuguez com pouco se contentava. A vida frugal dos campos, ha muito, o havia familiarizado com todas as faltas e privações.

O exercito inglez estava, porém, dentro dos seus habitos e tradições, exigindo uma alimentação abundante e bem differente da pobre alimentação vegetal do nosso povo.

A carne formava a parte principal da alimentação do exercito britânico, e, como vimos já, fora até esta alimentação animal, que pelos restos abandonados á putrefacção, ao ar livre, modificára desfavoravelmente o meio coimbrão em que viera desenvolver-se tão perigosamente a epidemia do typho de que já demos noticia.

Para attender á alimentação do exercito se reuniu por isso a camara em

Vereação de 9 de Dezembro de 1809

Aos 9 dias do mez de Dezembro de 1809 annos em esta cidade e camara em acta de vereação, sendo presidente o dr. José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, Juiz de Fora do

Cível e vereadores e Procurador Geral da Camara e Mestres &

Nesta vereação applicaram para a continuacão do fornecimento da vaca para a tropa mais um dos dous contos de réis que o Depositario Francisco Pereira hade receber do sr. dr. Corregedor para o que já se lhe passou o competente conhecimento e mandado.

Mandaram que esta deliberação se lhes participasse para seu regulamento, e que nos remetteste o mappa das contas da receita e despeza para ser enviado á Secretaria da Real Junta, e assignaram. Domingos de Macedo e Freitas o escrevi.

Forjaz Saraiva D.ª Vr.ª Alm.ª Pr.ª G.ª

Assim se mandava applicar para fornecimento da carne mais um dos dous contos de réis de que era depositario Francisco Pereira.

A vereação terminava com as preocupações de dinheiro, que são bem explicaveis pela quantidade de tropas que em Coimbra demoravam mais ou menos tempo e que era necessario alimentar de prompto, conforme as necessidades da guerra.

Os fornecedores não se encontravam senão a prompto pagamento, porque sabiam bem o que valiam as promessas do governo.

Foi por isso necessario proceder ao embargo das colheitas, unica forma de poder obter os generos necessarios para a alimentação das tropas. Testemunha o facto a acta da

Vereação de 16 de Dezembro de 1809

Aos 16 de Dezembro de 1809 annos em acta de vereação, sendo presidente o dr. José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, Juiz de Fora do Cível com os vereadores e Procurador Geral da Camara, e Mestres, procuradores da Junta dos vinte e quatro do Povo, ouvindo partes e deferindo a seus requerimentos &

Nesta nomearam para recebedor dos generos embargados para o fornecimento das tropas britannicas em consequencia da ordem do sr. dr. Corregedor de quinze do corrente a Manuel Joaquim da Encarnação, e, prevenido o seu impedimento fortuito a Manuel Ferreira Alves (?), negociantes nesta cidade de Coimbra, e mandaram que se passasse certidão que será remetida ao cartorio por onde se expediu a ordem.

Emquanto aos outros artigos da mesma ordem, mandaram que sem perda de tempo fossem intimados os officiaes do concelho . . . dos ares da cidade para que repentinamente fizessem apromptar nesta cidade o embargo em metade da colheita, e que por esta camara se lhes mandasse proceder no principio da mesma colheita para fornecimento das tropas descontando as quantias já entradas na feitoria, o que não de justificar com os competentes valles para que o dr. Corregedor possa applicar o dito embargo (?) ou ao sustento das tropas britannicas ou portuguezas, como lhe patercer mais justo á vista das ordens que tiver.

Mandaram mais que cada um dos mesmos conselhos apresentasse na mesma forma quatro carros de lenha.

E por esta forma houveram este acto por findo e assignaram. Domingos de Macedo e Freitas o escrevi.

Forjaz Saraiva Paiva dr. Vr.ª Alm.ª Pr.ª G.ª

Ant.º Lopes Ribr.ª Mister da Meza. Bento José Ferreira. Mister da Meza.

Foi por isso, como se depreende do documento, nomeado recebedor dos generos embargados o negociante Manuel Joaquim da Encarnação, e no seu impedimento Manuel Ferrão.

Procurava-se assim garantir o regular funcionamento de municipiacão das tropas e a acta deixa transparecer, como aliás outros documentos, que toda a preocupação era a alimentação do exercito inglez.

No texto da acta, as palavras — sustento das tropas britannicas ou por-

Aperfeiçoe-se a lei do descanso semanal, mas não se destrua porque não é necessário construir de novo. O que se conseguiu não veio nem da boa mente nem de repente.

Não somos nós os poderosos. Contra elles tivemos de lutar durante longos annos e porfiadamente para por fim conseguirmos a lei que tão combatida foi não abertamente, porque nos tempos de justiça social que vão correndo, nem todos se atrevem a combater de rosto descoberto e á luz do dia; mas por meios indirectos que bem fazem lembrar os que agora usa o *Noticias de Coimbra*.

Conserve-se a lei porque ella representa um gesto de justiça social, aperfeiçoe-se, se para isso ha motivo e occasião azada, mas não se tente acabar com ella, como perigosa ao commercio, porque a crise em que elle se debate tem infelizmente origem mais funda e mais complicada que a pobre lei do descanso semanal.

A. C.

Refractario

Ante-ontem appareceu nesta cidade, acompanhado de uma mulher ainda nova, de nome Maria Sydes, um individuo que procurava trabalho e que tinha vindo desde Lisboa a pé, tendo ideias de mais tarde se dirigir ao Porto, d'onde é natural.

De porta em porta á busca de trabalho nada conseguiu, mas outro tanto não succedeu á sua companheira a quem logo arranjou casa para onde fosse servir.

Desesperada com esta solução, visto que ella nada queria fazer, resolveu liquidar com a companhia e com o segredo que os unia e por isso dirigiu-se á policia da judicaria a quem fez queixa de que o seu companheiro era refractario, que nunca cumprira os deveres do recenseamento militar e que a sua passagem por aqui tinha por fim dirigir-se mais tarde á sua terra natal, onde deveria assaltar e roubar a casa de uma tia.

Preso, pois, sob esta indicação, averiguou-se que elle se chamava Luiz dos Santos, filho de pae incognito e de Maria da Conceição, recenseado na freguezia da Lapa, d'aquella cidade, e por isso foi logo apresentado ao commandante da 5.ª divisão militar para lhe dar o destino que é uso.

A companheira desleal que não quiz por mais tempo supportar uma tão grande desdita, foram tambem passadas guias para regressar ao ponto de partida.

Andar com sorte

Ha dias embarcou nesta cidade com destino a uma das terras do Norte, uma familia que aqui tinha estado a passar alguns dias e tão afadigadamente se dirigiam para a estação que uma das senhoras perdeu, durante o percurso, um lindo broche de ouro e de grande valor.

Passando perto da estação do caminho de ferro uma tal Maria da Encarnação, da Cruz dos Morouços, deparou-se-lhe no chão esse bello objecto, que ella logo furtivamente escondeu, sem barulho, na sua algibeira.

Pensando no destino que lhe devia de dar, visto que a ella nem sequer lhe passou pela cabeça de averiguar do seu antigo possuidor, foi ter com uma tal Delfina Maria, a Cabriteira, para que com lucros no negocio o fosse empenhar.

Não pensou assim a tal Delfina, pois que lhe pareceu que vendido haveria de lhe subir bem mais o cambio e por isso se dirigiu ao estabelecimento do considerado ourives sr. Manuel Villaça, que verificando o seu valor lhe declarou que somente o compraria depois de provada a sua proveniencia.

Em seguida a este acto tão honesto, appareceu a policia fazendo a prevenção de que o mesmo objecto havia sido perdido pelo que o mesmo sr. lhe declarou quem o possuia.

Presas as duas e adquirido o lindo broche que tem valor approximado a 100\$000 réis, foi entregue ao seu dono que, dando pela falta do mesmo, havia voltado de Aveiro a esta cidade, e ficou a policia para fazer contas com as taes mulhersinhas.

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Da commissão executiva do monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar recebemos mais a lista seguinte, da subscrição nacional, que tão patrioticamente promove para tal fim:

| | |
|--|------------|
| Transporte.... | 2:970\$770 |
| Antonio Nicolau d'Almeida Valle & C. ^{ta} (Villa Nova de Gaya)..... | 2\$500 |
| Alçada & Filho (Covilhã) Dr. Joaquim da Silveira (Alcanena)..... | 5\$000 |
| José Alves Anastacio (Alcanena)..... | 2\$000 |
| Subscrição promovida em Benguella pelo Dr. Balthazar d'Aguiar..... | 2\$500 |
| Subscrição promovida em Ambriz por Manuel Gabriel Lopes..... | 10\$000 |
| Manuel da Costa (Sobral de Mont'Agração)..... | 6\$750 |
| Mario de Mattos Viegas (Lourenço Marques)..... | 1\$000 |
| Mario Teixeira Xavier de Sousa Guimarães (Lourenço Marques)..... | 1\$850 |
| Alfredo Antonio Viveiros (Lourenço Marques)..... | 2\$500 |
| Adelino Pereira (Lourenço Marques)..... | 500 |
| Affonso Costa (Lourenço Marques)..... | 1\$000 |
| Manuel Pestana (Lourenço Marques)..... | 1\$000 |
| Francisco Cypriano Mendonça (Lourenço Marques)..... | 2\$000 |
| Antonio de Freitas Andrade (Lourenço Marques)..... | 1\$000 |
| Antonio Braz (Lourenço Marques)..... | 2\$000 |
| José Borges (Lourenço Marques)..... | 1\$000 |
| José Facadas Santos (Lourenço Marques)..... | 1\$000 |
| Tenente José Maria Freire (Lourenço Marques)..... | 1\$000 |
| Tenente Antonino Rosa (Lourenço Marques)..... | 1\$000 |
| Alfredo Marques (Lourenço Marques)..... | 1\$000 |
| José Cypriano Ferreira (Lourenço Marques)..... | 500 |
| José Joaquim Carneiro (Lourenço Marques)..... | 500 |
| Francisco Almeida (Lourenço Marques)..... | 1\$000 |
| Samuel Joaquim d'Almeida (Lourenço Marques)..... | 1\$000 |
| Constantino Lemos (Lourenço Marques)..... | 200 |
| Antonio dos Santos Affonso (Lourenço Marques)..... | 200 |
| José Miguel (Lourenço Marques)..... | 500 |
| Francisco Martins Jorge (Lourenço Marques)..... | 1\$000 |
| Thomaz dos Santos (Algoz)..... | 1\$000 |
| João Sequeira Robim (Algoz)..... | 300 |
| Antonio Machado (Algoz)..... | 300 |
| Antonio Domingos Amaro (Lisboa)..... | 200 |
| Transporta.... | 3:024\$370 |

Recebeu tambem a mesma commissão por intermedio do *Diario de Noticias* a quantia de 15\$000 réis, importancia d'um festival realisado pelos passageiros a bordo do vapor *Lusitania*, cujo producto foi reservado a diversas obras, sendo por intervenção do sr. capitão Rosa, antigo presidente da Associação Academica d'esta cidade, destinada esta verba ao monumento de Joaquim Antonio d'Aguiar.

As quantias sobscriptas, e que tem sido depositadas na Caixa Geral dos Depositos á medida da sua recepção, renderam já 202:995 réis de juro até 30 de junho proximo passado, o que é prova do zelo da commissão, e do interesse com que tem procurado levar a cabo a empreza a que metteu hombros com honra para a cidade em que vae levantar-se o monumento, e respeito pela memoria do grande patriota que pretende consagrar.

Consortio

Celebrou-se na igreja de S. Bartholomeu, o casamento do sr. Carlos Ruivo da Costa, empregado da repartição de fazenda, com a sr.^a D. Placidia Preciosa Fernandes Pinto,

filha do conceituado industrial sr. José Victorino.

Por parte da noiva foram testemunhas o sr. Mauuel Campeão e D. Preciosa Borja Campeão, e por parte do noivo a sr. D. Maria da Conceição Feteira e José da Silva Feteira.

Depois da cerimonia religiosa, serviu-se um almoço em casa do sr. José Victorino, partindo no fim os noivos para Aveiro, onde foram passar a lua de mel.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarello, 480; feijão branco, 720; feijão vermelho, 780; rajado, 580; frade, 540; centeio, 550; cevada, 380; grão de bico, 600 e 900; fava 480; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 25 e 30 o réis kilo.

Azeite: novo, 2\$100; velho, 2\$200 réis, o decalitro.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de Novembro de 1908

Partidas da estação de Coimbra A

MANHÃ

| |
|--|
| 3,50 (Correio) Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira. |
| 5 (Omnibus) Miranda do Corvo e Louzã. |
| 6,42 (Tramway) Alfanellos e Fig. |
| 8,50 (Misto) Pamp., Porto, B. Alta, Villar Form., ramal da Fig. e Hespanha. |
| 10,10 (Misto) Alf., Entroncamento, Lisb., B. Baixa, Leste e Fig. |
| 10,49 (Rapido) Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig. |

TARDE

| |
|---|
| 12,55 (Rap.-Luzo) Pamp., Porto, B. Alta e Paris. |
| 1,40 (Tramway) Alf. e Fig. |
| 3,20 (Omnibus) Pamp., ramal da Figueira e Porto. |
| 4 (Omnibus) Miranda e Louzã. |
| 3,55 (Tramway) Alf. e Fig. |
| 5,45 (Expresso) Alf., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras. |
| 7,3 (Sud.-Luzo) Alf., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig. |

NOITE

| |
|--|
| 8,10 (Omnibus) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde. |
| 8,48 (Rapido) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde. |
| 12,15 (Correio) Alf., Entronc., Lisb. e Oeste. |

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHÃ

| |
|--|
| 4,20 (Correio) Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres. |
| 7,40 (Tramway) Alf. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.) |
| 8,44 (Omnibus) Louzã e Miranda. |
| 9,20 (Tramway) Fig., Alf. e Oeste. |
| 10,39 (Omnibus) Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu. |
| 11,15 (Rapido) Porto e Pamp. |

TARDE

| |
|---|
| 12,55 (Tramway) Fig. e Alf. |
| 1,22 (Rapido) Lisb. e Entronc. |
| 2,10 (Tramway) Porto e Pamp. |
| 3,50 (Omnibus) Lisb., Entronc. e linha de Torres. |
| 6,16 (Omnibus) Porto, Pamp. e B. Alta. |
| 6,51 (Omnibus) Louzã e Miranda. |
| 7,30 (Sud.-Exp.) Porto, Pamp., B. Alta e Paris. |

NOITE

| |
|---|
| 8,38 (Omnibus) Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig. |
| 9,11 (Rapido) Lisb., Entronc. e Fig. |
| 12,38 (Tramway) Fig. e Alf. |
| 12,45 (Correio) Porto, Pamp. e B. Alta. |

ANNUNCIOS

MARÇANO

Offerece-se para mercearia. Rua da Moeda n.º 50, se diz.

Aos lateiros

Solda de 1.ª qualidade, vende-se a 900 réis cada kilo, posta na estação das localidades.

Pedidos a Carlos Villamariz — R. Barros Gomes, E. S. s/c Dr.º — Lisboa.

Velas artificiaes automaticas

com palmatoria portatil.

Economia, utilidade e aceio.

Preços, desde 1\$200 ré's.

Pedidos á Intermediaria — Largo da Sotta (Telephone 177).

BANDEIRA A PORTA

Grande leilão de penhores

L. da Feira, 9, 10 e 11 — L. de S. João, 6

(Telephone 188)

Desde 22 de novembro de 1908, e nos trinta dias seguidos, se faz o leilão annual de penhores existentes nesta casa, em atrazo de juros, constando de diferentes objectos.

Rua Ferreira Borges n.ºs 49 e 51

Vende-se este predio, composto de loja, quatro andares e aguas furtadas. E' sito no local mais commercial de Coimbra.

Rocha Ferreira, rua da Sophia, 56, 3.º, recebe propostas desde já.

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — Doenças dos ouvidos, fossas nasaes e garganta.

ças do estomago e intestinos.

Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Manuel Dias — Doen-

Medicos especialistas com pratica nos hospitales de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

PALHA ENFARDADA DE 1.ª QUALIDADE

A 420 réis o fardo. Vende-se nos armazens de A. d'Oliveira — Avenida dos Oleiros.

Potes e cantares

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 50.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras. Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade. Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 9\$000 réis a 16\$000 réis. Vestes, para ecclesiasticos. Variedade em cortes de calça de fazendas Inglezas.

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos. Especialidade em varinos de Aveiro

Telephones particulares

e Campainhas electricas

Secção d'A INTERMEDIARIA (casa fundada em 1904)

Coimbra — Largo da Sotta — (Telephone 177) — (Baixos do Hotel Avenida)

Campainhas electricas

Assignatura annual — campainha, 500 réis; botão ou pera, 200 réis

Telephones

Dentro de edificios ou ligando edificios, podendo comunicar todos entre si

Apparehos PRIVILEGIADOS

Aluguer annual, desde 2\$500 a 3\$500 réis por aparelho completo. Por cada campainha ou telephone fornecemos 50 metros de fio gratis, o fio excedente é pago á razão de 20 réis o metro.

Nada se gasta na conservação, reparação e substituição dos materiaes e apparehos

FUNCIONAMENTO GARANTIDO

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, adrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias,inglezastinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigame to de t...
GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, para tendo-se o funcionamento e economia. Canalisções para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

H. posalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinaes

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTERA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral
 Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
 (Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Tubos de ferro

E SEUS PERTENCENTES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e armazem — Rua da Moeda.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Gabeira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retores, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes.

Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

Agua Fuente Nuéva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
 Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
 A venda nos seguintes locaes:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio
- » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aurellano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
 Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
 M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezolanos, etc., executados com a maquina



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Domestica Bobine Central a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, réndas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10,

AGUA CASTELLO
 Minerogazeza lithinada natural de Moura
 Refrigera os saos e cura os doentes
 Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, Impingens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.

Não causa apertos nem ardor.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira — Coimbra

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
 Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
 Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
 Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e effoacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

- Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
- Cura a laringite;
- Cura perfectamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asmatica;
- Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
- Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
- Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco 15000 réis; 3 frascos, 25700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande effoacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 35210 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

- Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
- Febres em geral;
- Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
- Molestias das senhoras e das creanças;
- Dôres em geral;
- Inflamações e congestões;
- Impurezas do sangue;
- Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 25700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 25600.
- 1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 45000
- 1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 75000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
 Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios

Uma escola de direito em Lisboa

De vez em quando, periodicamente como as sezões, apparecem na imprensa clamores varios, pugnando pela criação duma escola de Direito na capital do paiz.

Não seguiremos a argumentação, por vezes infante, por vezes ridicula, que peja as columnas das gazetas, porque não é tal o nosso intuito. Procuraremos antes pôr a questão conforme o que a seu respeito pensamos, esforçando-nos por esclarece-la em varios pontos da sua estrutura, fazendo resaltar algumas minucias das mais interessantes e elucidativas.

Vejam os:

Lisboa é a capital do paiz, e como tal, embora tenha muitas escolas superiores, gosando d'um inatacavel e inatacado exclusivismo, monopolio de ensino ou coisa parecida, falta-lhe é certo a consagração de ser a sede d'uma escola de direito, e quicá d'uma universidade.

Terá Lisboa o direito de pedir que tal lhe seja concedido? Ninguém contesta o facto. Não é licito negar a qualquer o direito de petição.

Mas, na hypothese, não vemos a cidade de Lisboa agitar-se frenetica, a formular o pedido de lhe ser concedida a graça superior de albergar dentro dos seus muros mais uma fabrica de bachareis. As corporações que representam official e officiosamente a cidade de Lisboa não fazem ouvir a sua voz, occupadas como andam em resolver assumptos varios que se lhes afigura de bem maior importancia. A campanha não interessa, nem impressiona a população da grande, laboriosa e progressiva cidade.

E' antes fomentada por individuos isolados, e entregue a magriços mais ou menos valorosos, que se impuzeram a ingloria tarefa de abrir caminho, bater terreno, levantar a caça.

Na imprensa apparece só de longe em longe o clamor de guerra; mas a meia voz, na surdina das conversas, na troca banal d'impressões, a lucta não pára, a trama continua a ser urdida.

E como seria irrisorio acobertarem-se com os interesses de Lisboa, que em nada ganhará com a residencia de mais uns centos de rapazes durante 8 a 9 mezes do anno, appellam, como justificação, para os superiores interesses do paiz e não sei que mais, descarregando-nos em cima uma serie poderosa d'argumentos d'ordem pedagogica e social, etc., etc., que é de fazer passar o mais indifferente.

E procuram fazer convencer *tout le monde et son père* de que assim se resolve o problema do ensino superior, e terá solução essa crise tremenda que é a fonte primordial da nossa decadencia!

Venha a criação d'uma escola de direito em Lisboa e eis resolvido o problema, vencida a crise.

Mas com quem se organizará o corpo docente da almejada escola? Contentando amigos e apaniguados? Anichando afilhados sem concurso, e quejandas ousadias, de catões fal-

lidos, a que estamos habituados nesta terra de Portugal?

Então onde fica a moralidade do caso?

Se não lór assim, como decerto não será se houver ainda nos dirijentes uma infima parcella de vergonha, só o concurso em condições normaes pôde dar entrada no professorado d'essa escola.

E este concurso só pôde ser feito perante a faculdade de direito, por elementos que ella propria criou e continuará a criar.

A escola de Lisboa, será, pois, fatalmente uma segunda faculdade de direito com todos os seus vicios e com todas as suas virtudes.

Mas não, não é a preocupação pedagogica que forma o fundo da questão. Procura-se alcançar para Lisboa uma escola de direito, simplesmente por que isso convém aos interesses particulares, de meia duzia de individuos. Mesmo dentro da faculdade de direito se não esconde a preocupação de poder tornar effectivo o sonho dourado de viver em Lisboa, que é a capital do paiz, onde se poderá ganhar pela advocacia os mais largos proventos.

O que significam todas essas trapalhadas, que só neste paiz se consentem, de estabelecer residencias em Lisboa e vir a Coimbra dar lições? Por mais voltas que deem ao facto, não ha maneira de lhes tirar o significado de farça indecorosa, a d'esse ensino com bilhete de ida e volta a preços reduzidos.

E' sómente uma meia duzia de individuos que deseja a criação d'essa escola de direito, e ninguém se convencerá de que são os superiores interesses do ensino e do paiz que tal aconselham, e não os interesses particulares d'esses individuos.

Em volta d'esta questão, como em geral em volta de todas, mesmo as mais nobres, agrupam-se varias ordens de combatentes, não faltando aqui tambem os ingenuos, os sinceros, os que julgam estar scientificamente convencidos do bem fundado das suas reivindicações. Temos encontrado alguns.

Mas, porque razão se pode gerar este estado de espirito, mesmo no seio da faculdade de direito?

A razão fundamental é a de que os professores da Universidade estão mal pagos, em desproporção com as exigencias do seu cargo e da sua profissão, o que é uma profunda verdade.

E' justissimo, pois, que elles procurem d'alguma maneira compensar a deficiencia dos seus honorarios. Mas em vez de sophismar as questões e arranjar dinheiro por meios indirectos, por ventura nocivos ao bom desempenho do seu cargo, digam-no, os que com isso se preocupam, claramente em representação publica aos poderes do estado.

Mas não esqueçam que a nação é quem paga, e que ella tem o direito de vigiar como o seu dinheiro se gas-

ta e por quem elle é distribuido. Esforcem-se por secundar a evolução iniciada, acompanhando o povo portuguez no seu progresso, orientando-o e estimulando-o, se preciso lór. Esforcem-se por merecer que a nação faça mais esse sacrificio de lhes melhorar os seus vencimentos. E o povo portuguez certamente não discutirá qualquer augmento de despeza que advier de melhoramentos no ensino.

Mas como as coisas se dispõem por vezes! São as deficiencias bem conhecidas do ensino universitario, que nas mãos dos adversarios se pretendem tornar em argumentos, que, a produzirem effeito, iriam accentuar essa decadencia do ensino superior, o que talvez ainda venha a ser demonstrado em outro artigo. Muitos dos magriços que avançam na estacada, pretendendo atacar directa ou indirectamente os lentes, ajudam pelo contrario alguns no seu joguinho interesseiro, que não é seguramente de maior utilidade para o ensino.

Alem de que a verdade deve dizer-se sempre. Alguns dos defeitos que apontam aos professores da Universidade, só poderiam corrigir-se se elles tivessem a rara energia de se opporem á carga cerrada de empenhocas de toda a ordem com que os sympathicos *briosos* suprem tantas vezes a sua falta d'amor pelo estudo, vontade de fazer esturdias de toda a ordem e a todas as horas.

Os professores das escolas superiores são o que os alumnos que-rem que elles sejam. Se alguns incorrem em censuras, ellas não lhes devem ser dirigidas exclusivamente,

pois que elles não são os unicos responsáveis. Quem os preverteu foi o meio crapuloso em que tem vivido a sociedade portugueza sob a égide d'uma monarchia falsamente constitucional. Foi com o advento do liberalismo monarchico que começou a decadencia da velha universidade.

Aos que estão animados dos verdadeiros sentimentos patrióticos, aos que pugnam sinceramente pelos interesses do paiz e não querem ir a reboque de interesses meramente individuaes, outro papel lhes compete: reclamem uma reforma da Universidade, ampla e rasgada, que a modernise, que a torne estimada, que lhe permita realizar a aspiração nitidamente esboçada já mesmo dentro dos seus muros. Esta é que é a campanha a fazer. Este é que é o caminho a seguir.

Tudo o mais é tarefa ingloria que Lisboa não agradece e que muito pôde prejudicar Coimbra, sem vantagem alguma para o ensino e para o paiz.

E' já que no fundo a campanha é simplesmente uma campanha d'interesses, em que lucrarão sómente alguns individuos, não é para admirar que uma cidade de 18.000 a 20.000 habitantes procure por todos os meios ao seu alcance impedir que se pratique mais esse ataque ás suas justissimas regalias.

Defendendo com energia os seus interesses, que na hypothese se irmanam absolutamente com os do paiz.

Com o nosso pequeno valor pôde contar absolutamente a cidade de Coimbra.

Antonio José d'Almeida

Está em Coimbra este nosso amigo e antigo collaborador da *Resistencia*.

Propositadamente o dizemos.

A *Resistencia* tem a honra de contar no numero dos seus collaboradores nomes como o do nosso amigo, o de João de Menezes, cuja collaboração nos lembra tambem muitas vezes saudosamente.

Por amizade se entende; porque não faltam hoje no meio academico consciencias sãs de republicanos.

E um pouco tambem porque fomos com elles creados nas mesmas preocupações, dessa geração pensando, e dizendo abertamente o seu pensar, com enthusiasmo e a convicção de que nada poderia resistir ao seu impulso.

E parece-nos, na hora actual, que alguma coisa fez pelo resurgimento do nosso paiz a geração de Antonio José de Almeida, que é a gloriosa geração de noventa.

Ao nosso amigo um apertado abraço de boas vindas.

Movimento republicano

Em sessão ordinaria reuniram hontem os nossos correligionarios do Centro Republicano de Santa Clara.

Foi resolvido que a inauguração do Centro se fizesse no proximo dia 24 de janeiro, e para ella se convidassem alguns dos vultos mais importantes do partido.

Foi exarado na acta um voto de sentimento pela morte do saudoso membro da commissão municipal republicana de Lisboa, José Dias.

Por ultimo, fez-se um apello a todos os socios para que façam, que-

rendo, a sua declaração no registro civil.

As sessões ordinarias de 2 e 19 de janeiro proximo, devem começar ás 8 horas da noite.

A matricula na escola está aberta até ao dia 5 de janeiro, em casa do cidadão Francisco Maria da Fonseca.

Só poderão ser admitidos os individuos do sexo masculino, maiores de 14 annos.

A commissão parochial republicana de S. Martinho do Bispo vae convidar todos os nossos correligionarios d'aquella freguesia, a comparecerem no dia 26 do corrente, no logar da Espadaneira, na antiga casa do ensaio da musica, pelas 7 horas da noite, a fim de tratar de assumptos partidarios.

Costa Ferreira

Chega hoje a Coimbra este nosso amigo, vereador substituto da camara municipal de Lisboa e illustre professor do lyceu de S. Domingos, da mesma cidade.

Com as suas boas vindas a *Resistencia* põe as suas columnas ao dispor do dedicado democrata.

Partiu para a sua casa de Louzada o sr. dr. Marnoco e Sousa, illustre presidente da camara municipal de Coimbra.

Casa de operações

Não teve concorrentes e praça aberta para a edificação da nova casa de operações nos hospitaes da Universidade, que teve logar ontem.

Uma historia

Contra o Primeiro de Janeiro.

O assumpto dominante de todas as conversações é o conflicto que se deu hoje na Avenida, ao principio da noite, entre os srs. conselheiros Julio de Vilhena e Campos Henriques. Este descia a Avenida com o sr. Antonio d'Azevedo quando a certa altura encontrou o sr. Vilhena que seguia acompanhado por um grupo de apaniguados. Trocados ligeiros cumprimentos, o sr. Azevedo disse ao sr. Vilhena:

— Homem, é melhor você deixar a chefia do partido.

Isto anda tudo embrulhado, precisando de tomar-se uma attitudie consentanea com os interesses partidarios. E' preciso acabar com este estado de coisas.

O sr. Julio de Vilhena respondeu:

— Sim, mas para tomar qualquer resolução, precisava de conversar aqui com o Campos Henriques.

E, voltando-se para este que se conservava calado, disse-lhe:

— E' verdade, Campos Henriques, onde poderemos encontrar-nos? Em sua casa? A que horas lá está?

Então o sr. Campos Henriques, muito secamente retorquiu:

— Para v. ex.ª nunca estou em casa!

Como vêem, o caso é proprio a causar sensação, tanto mais que, em seguida á resposta do sr. Campos Henriques, os dois grupos separaram-se friamente.

Tribunal de arbitros avindores

No domingo procedeu-se na camara municipal á eleição do vogaes que hão de fazer parte deste tribunal, no proximo anno, ficando constituída pelos srs.:

Patrões — Miguel dos Santos e Silva, Manuel Augusto Rodrigues da Silva e Manuel Martins Ribeiro, effectivos.

Alberto Carlos de Moura, Manuel Augusto da Silva e Manuel Pais da Silva, substitutos.

Operarios — Alvaro d'Assunção, Domingos Dias da Cruz e Antonio Ribeiro Junior, effectivos.

José Pereira da Motta, Antonio Alves e José Damas, substitutos.

Carta geodesica

O trabalho do estado maior na confeção da carta geodesica do nosso paiz tem tido louvores universaes, onde quer que seja apresentado, mesmo em exposições internacionaes.

Na continuação destes trabalhos, acha-se entre nós o sr. José Augusto Pereira Gonçalves Junior, tenente de artilharia em serviço no estado maior.

Na carta que o illustre official vem fazer de Coimbra e arredores, serão marcados, a pedido da commissão de monumentos nacionaes, todos os existentes em Coimbra e no districto.

Foi dado por arrematação á casa Herminio R. Cardoso, do Porto, o fornecimento de mil manilhas de grés de 0,5 de largura interior para as obras do saneamento desta cidade por 2.975.000 réis.

A arrematação fez-se no dia 21 passado, sendo concorrentes com a firma concessionaria: A *Construtora*, e o sr. Caetano da Cruz Rocha.

A proposta da *Construtora* era de 8.050.000 réis; a do sr. Caetano da Cruz Rocha de 3.059.000 réis.

Gremio Operario

Realizou-se na segunda feira a eleição dos corpos gerentes desta agremiação, ficando eleitos os srs.:

Presidente, Adelino Duarte; vice-presidente, João Gomes dos Santos; 1.º secretario, Miguel Cardoso; 2.º dito, José Rocha d'Albuquerque; thesoureiro, Joaquim Saraiva; vogaes, Benjamin dos Santos e José Antonio da Conceição.

O Coimbra-Centro abre as suas salas no domingo 27 de Dezembro para um baile offerecido aos socios e suas familias.

Crise

A historia da actual crise politica e das mais burlescas que tem apparecido no nosso paiz e mostra a cínica falta de escrupulos com que as facções monarchicas põem e dispõem dos negocios publicos, a saber simplesmente dos seus interesses.

Porque se abriu a crise? Já o temos dito mais de uma vez: não é facil adivinha-lo.

O governo estava firme, tinha a confiança do rei, bem evidenciada por actos publicos, cumprira a sua missão constitucional.

Nunca poderia cair constitucionalmente senão deante de uma votação das camaras, e as camaras iam abrir brevemente.

A comedia politica do sr. Julio de Vilhena não poderia impressionar niuguem. O sr. Julio de Vilhena liquidou em arlequin politico. Faz rir apenas.

E a crise abriu-se, e deu-se a demissão ao ministerio contra a opinião do presidente das duas camaras, contra a opinião do conselho de estado mesmo, visto que votaram contra a demissão do gabinete, os srs. José Luciano, Antonio Candido, Veiga Beirão, Antonio d'Azevedo e Moraes de Carvalho, cinco votos contra quatro.

E quatro é menos do que cinco, commenta o Dia.

A não ser que em politica e contas de... adeantadores, cinco sejam menos do que que quatro!

E el-rei, uma criança, a quem começa a dar-se responsabilidades graves, determina a demissão do gabinete Ferreira do Amaral.

Quem chama el-rei para organizar gabinete?

O ridiculo e a incoherencia multiplica-se.

El-rei chamou para formar gabinete o sr. Beirão.

Porquê?

E' indispensavel adivinha-lo.

O sr. Beirão tem-se afastado da politica, onde não tem um grande papel, porque historicamente se assignala a sua orientação fortemente reaccionaria que o alheiou do espirito publico em Portugal, e dentro do partido progressista não tem, senão no chefe, grandes adoradores.

ao sr. Beirão falta a dedicacão, a energia, para poder levar a cabo uma missão d'esta ordem.

Mas, quando assim não fosse, o seu nome nunca poderia ser apresentado para resolver numa crise, depois do seu voto no conselho de estado.

O sr. Beirão votou contra a demissão do sr. Ferreira do Amaral...

E foi o sr. Beirão que el-rei foi chamar para resolver uma crise que se não teria aberto se tivesse sido attendida a opinião do sr. Beirão!

E' de maravilhar tanta incoherencia... a não quereremos dar uma parte activa nos acontecimentos á vontade real.

El-rei é novo bastante para se poder explicar a incoherencia d'estas determinações.

Mas para admitir que se suportem e que venham a lume é necessario tambem concluir que os seus conselheiros estão sorvados e a cair de podres.

S. THIAGO

Tem continuado as obras de demolição e, francamente o dizemos, não vemos motivo para as levar mais longe.

Começa a occasião de reconstruir. Para não se deixar de aproveitar o que resta dos dois contos de réis votados pelo governo e que alguma coisa deve ser.

Nas demolições encontrou-se um cachorro românico de uma escultura barbara mas preciosa por demonstrar o estado da escultura regional, e um santo do seculo XVI de baculo e calix na mão, e sem cabeça, o que no nosso paiz é trivial, mesmo fora da escultura.

Os estudos da escada são emprehendidos pelo sr. Augusto da Silva Pinto e vão continuando, seguindo as demolições.

Em breve será apresentado á camara o projecto definitivo.

O que elles dizem...

São do nosso illustre collega de Lisboa, O Jornal do Commercio, os comentarios seguintes á situação politica:

Não ha principios, não ha opiniões, não ha sentimentos, não ha firmeza nem continuidade nas acções e vae tudo ao Deus dará, ora para a direita, ora para a esquerda, a mercê de contradictorios impulsos de momento, no arrebatemento das ambições, das vaidades ou dos caprichos, sem bussola certa para cousa alguma.

Não se sabe o que se quer, não se quer o que se sabe, e o espectáculo da desordem mental é tanto ou mais pavoroso ainda, para os que a sabem ver, do que a desordem moral e social, que a todos está patente.

A politica monarchica é uma verdadeira brincadeira, feita de todas as futilidades e todas as incongruencias mas brincadeira com fogo, sujeita assim aos maiores perigos, como se tem visto.

Tudo se amesquinhou e perdeu força, e para o verificar bastaria ver, hoje por exemplo, a familiarisação dos nossos mais eminentes vultos politicos, dos nossos homens d'Estado, discreteando com os reporters, de baixo das arcadas do Terreiro do Paço, sobre os mexericos da crise.

Quem viu nunca em semelhante postura o duque de Loulé, Fontes, Avila, Braamcamp, Casal Ribeiro, Corvo, Serpa, Hintze Ribeiro, José Luciano e tantos outros?

O leitor certamente concordará que tudo isto, além do mais que fica dito, é baixote e assás inesthetico.

Está certo, e dispensa comentarios proprios.

Sem recursos publicos, pois que o thesouro lutava tambem com dificuldades, o governo sentia faltar-lhe ao mesmo tempo já o entusiasmo dos particulares que de tudo se haviam despojado, nos primeiros tempos na reacção, que é bem propria da nossa raça, forte, mas breve.

O que tinhamos deduzido de phrases soltas de outros documentos, encontramos-lo confirmado por o que a seguir transcrevemos:

Illusterrimos Senhores Juis de Fora, Presidente e officiaes da Camara.

Sendo-me presente o officio que V. S.ª dirigiu ao Desembargador Conservador desta Universidade para o effeito de se distribuir pelos privilegiados da mesma pelo ministerio deste ministro outodentos soldados de tropa reconcentrada nesta cidade me pareceu de meu dever responder a este procedimento, que já tinha consentido mesmo em minha casa estando a Universidade fechada emquanto dava conta ao governo para me conformar a sua deliberação e com esta mostrar a mesma Universidade que, não obstante o estar esta no exercicio de seus estudos era do agrado de S. A. R. o prestar-se á acceitação dos ditos soldados pondo esta dependente somente da resolução de S. A. R.

Agora recebo no officio que se me dirige pela Secretaria dos Negocios da Guerra cuja copia remeto e na conformidade do mesmo officio determino ao Desembargador Conservador, a cuja auctoridade V. S.ª se dirigiu para que entre na consideração do modo como que hade satisfazer a proposição de V. S.ª

Outra historia

O Dia a rir-se:

Andaram hoje, pela Arcada, varios regeneradores amigos dos srs. Campos Henriques e Wenceslau de Lima, furiosissimos com o seu chefe victorioso sr. Julio de Vilhena, a contarem este episodio passado no gabinete navegantino onde o sr. Julio de Vilhena, sentado no mólcho da contricção, foi fazer penitencia de seus peccados e oustos aos pés do sr. José Luciano.

O sr. Julio de Vilhena, já de charuto apagado, supplicava o apoio do sr. José Luciano para um ministerio de concentraçào. Mas ainda a sua vontade soberana punha como condições sine qua non: a entrada do sr. José d'Azevedo e a exclusão dos srs. Campos Henriques e Wenceslau de Lima. Acóde maliciosamente o sr. José Luciano, cofiando os bigodes, a dizer-lhe muito meliúdo: «mas, oh! Vilhena, n'aquelle ministerio que você propoz ao Rei entravam o Campos Henriques e o Wenceslau de Lima... Ao que logo retorquiu victorioso o sr. Vilhena: «mas n'esse ministerio lá estaria eu como o presidente do conselho ao leme para os não deixar sair... fora do texto!»

E o sr. José Luciano volveu para elle os seus misericordiosos olhos, com toda a piedade que se abriga no seu bonissimo coração!

Missa do Gallo

Haverá este anno, como de costume, a missa da meia noite.

Escusado será dizer que será, como todos os annos, uma festa pagã sem nada do espirito, da religião christã que parece, na verdade, andar ha muito separado de catholicos apostolicos romanos.

A igreja é nesta noite um lugar em que se vae esperar a ceia, quando não é o lugar dos que ceiam de mais.

Mas diga-se o lugar commum: este anno celebra-se na sé cathedral a missa de natal, precedida de matinas e seguida de Te-Deum.

Ahi fica o aviso.

Os amadores não faltarão...

Coimbra-Club

Da activa direcção desta sociedade recebemos o officio que a seguir publicamos:

Ill.ºº e ex.ºº sr. — Tendo a direcção deste Club resolvido promover festas no proximo carnaval de 1909, identicas ás que se realisaram no anno de 1907, e cumprindo assim uma das disposições dos seus estatutos, vem mui respeitavelmente solicitar de V. Ex.ª se digne abrir uma subscrição no seu conceituado jornal, afim de se conseguir uma rendosa receita, para o custeio das referidas festas.

Deus Guarde a V. Ex.ª — Coimbra, 23 de Dezembro de 1908. — Ill.ºº e Ex.ºº Sr. Director do jornal Resistencia. — O Presidente, Eduardo Luis Martha.

Os festejos levados a cabo por esta associação para rejuvenescimento do velho carnaval, tiveram a sympathia publica, senão um grande successo pecuniario.

Assim é sempre entre nós, em que a iniciativa, mesmo a melhor, não consegue demover o publico de habitos enraizados de indiferença.

O entrudo em Coimbra era, anti-

do eu, como sempre tenho sido em todos os tempos o primeiro em me prestar a este auxilio pelo modo mais adequado aos embarços que me faz o meu presente governo.

Deus guarde a V.ª S.ª Coimbra 13 de Dezembro de 1809

Da Vossas Senhorias muito Venerador e Servo

Francisco Antonio Montanha.

Este officio é do vice reitor que geria os negocios da Universidade no impedimento de Trigoso, que, quando ella foi mandada abrir de novo, depois do recolher a Coimbra o batalhão academico, se ausentara a descançar e a tratar da saude abalada pela idade e pelas canceiras da epoca agitada em que teve um papel tão activo pela sua energia e pela auctoridade de que gozava quer entre escolares, quer no corpo docente.

Substituirá-o Montanha, homem activo tambem e grande patriota, sempre prompto a sacrificar os seus interesses, como mostra no proprio documento que transcrevemos.

O officio vinha acompanhado do outro, que encontramos, no registro competente do archivo da camara e que para aqui transcrevemos tambem:

Sendo presente a S. A. R. a representação da Vm.ª e o officio dirigido pela Camara da cidade de Coimbra ao desembargador e

gamente, quando nestas festas havia uma grande parte de escolares, qualquer coisa de irregular e sem ordem.

Hoje, as condições de Coimbra modificaram-se inteiramente. As festas poderão e deverão ser uma fonte de receita para o commercio que deve procurar ajudar todas as iniciativas capazes de modificar, ou antes de utilizar as vantagens de um meio modificado.

Reservistas

A revista annual de inspecção aos reservistas de 1.ª e 2.ª reserva, domiciliados nas freguesias de Castello Viegas, Trouxemil, Vil de Mattos, Assafarge, Souzellas, Antanol, Ribeira de Frades, Torre de Villela, Antuzede, S. Silvestre, Brasfemes, Taveiro, Lamarosa e Santa Cruz, terá logar no quartel de Sant'Anna, por 10 horas da manhã, do dia 17 de janeiro proximo.

A dos domiciliados nas freguesias de S. Martinho do Bispo, Almaguez, Santa Clara, Ameal, Botão, S. Bartholomeu e Sé Nova, terá logar no dia 26 de janeiro, á mesma hora.

Para presidente do Instituto foi nomeado o sr. conde de Felgueiras. Decididamente á vontade de dar cabo do resto.

O jornal — O Instituto está sendo quasi que exclusivamente collaborado por escriptores de fóra.

Onde está a supremacia intellectual de que V. Ex.ª fallam?

Escolas Moveis

A direcção das Escolas Moveis pelo methodo de João de Deus officiou á camara, informando-a de que em assembleia de 20 de novembro ultimo resolvera significar-lhe o seu reconhecimento e nomear esta corporação benemerita da respectiva associação pela cedencia do terreno para a instituição do jardim escola.

Enterrou-se hoje o sr. dr. João de Araujo, administrador do concelho de Mortagua, e ahi chefe do partido progressista.

O enterro foi muito concorrido.

As analyses realizadas no laboratorio de microbiologia da Universidade, dão como puras as aguas da canalisação tanto na zona alta como na baixa.

Na sessão de hoje foram dados os seguintes fornecimentos:

Ao sr. Adriano Marques o do material de escriptorio por 415.220 réis.

Ao Noticias de Coimbra foi dada a publicação dos annuncios e editaes da camara para 1909, ao preço de 10 réis a linha de corpo 10.

Ao sr. Joaquim Bento Ladeira o fornecimento dos impressos da camara, por 120.000 réis.

Conservador dessa universidade, relativamente ao aquartelamento da tropa, cumpre-me dizer a Vm.ª por ordem do mesmo Senhor que, ponderada a grande precisão de que se hajam de aquartelar os soldados de modo que a Camara pretenda durante o maior rigor da estação actual, por beneficio da saude publica, digo da saude delles, que tanto tem padecido na falta do preciso abrigo, é de esperar que, ainda no caso de serem obrigados a ficar em Coimbra, o que talvez não succeda, o corpo da Universidade será o primeiro que voluntariamente se presta a facilitar-lhes toda a comodidade, continuando assim a dar provas de seu zelo por uma cousa de interesse commum, e tanto do serviço de S. A. R.

Deus guarde a Vm.ª

Palacio do governo em nove de Dezembro de 1809

Dom Miguel Pereira Forjaz

Vê-se pois que em Coimbra estavam permanentemente oitocentos homens, que contingentes de corpos atravessavam a cidade em mais ou menos demora, que era difficil o aquartelamento e que todos procuravam já pôr-se detrás de privilegios para se eximirem a encargos que eram grandes e com que poucos poderiam arcar nas circunstancias em que se encontrava a administração do paiz.

A guerra ia-se protellando contra a expectativa geral.

As victorias succediam-se retumbantes, celebradas com grande en-

Liga d'Educação Nacional

Extensão Universitaria

Excellenté a impressão que deixou no espirito de todos o dia de domingo pelo que respeita aos trabalhos de vulgarisação scientifica que têm absorvido a Junta Regional de Coimbra durante a epoca que agora está a findar.

A's 2 horas da tarde com numerosa e selecta assistencia realisou-se a visita ao Museu d'Antiguidades, sob a direcção do nosso querido amigo sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Começou o illustre artista por dirigir a todos os presentes, entre os quaes se encontravam muitas senhoras, a saudação devida por quem tinha de os acompanhar, informando-os ao mesmo tempo do valor artistico dos objectos expostos. Referindo-se em seguida ao valor da Arte na educação dos povos, historiou numa rapida reseña o muito que se tem feito nas grandes nações cultas, comparando-o com o pouco que no paiz tem sido possivel fazer-se por mera iniciativa particular, longe do apoio do estado, que muitas vezes não reconhece sequer o esforço de tantos dedicados, antes os tem affrontado com resoluções do mais condemnavel exclusivismo.

Na sua erudita exposição referiu-se ao desprezo do nosso systema d'educação pelas coisas d'arte. Sallientou o papel dos Museus, a acção das Escolas Industriais e particularmente da Escola Brotero, que sob a activissima e dedicada direcção do sr. dr. Sidonio Paes é certamente a primeira escola industrial do paiz sob o ponto de vista da educação artistica. Folgava o nosso amigo por ter ensejo de publicamente prestar homenagem aos bons esforços do sr. dr. Sidonio Paes.

Em seguida passou a explicar a origem de muitos objectos expostos e guardados com particular carinho, referindo-se largamente ás ruinas romanas de Condeixa-a-Velha, donde se tem recolhido exemplares admiraveis para o completo esclarecimento de muitos pontos historicos de grande interesse.

E a visita seguiu animadamente, tendo o illustre professor uma palavra de ensinamento a proposito de cada objecto, que mais particularmente merecia a sua attenção.

O Museu de Antiguidades é hoje riquissimo, nelle se accumulam preciosidades immensas, cuja guarda e conservação muita honra fazem ao pequeno grupo de homens que duma obra tão benemerita souberam fazer a paixão de toda a sua vida.

Em todos os visitantes as palavras do nosso amigo encontravam echo sympathico, mostrando todos, no interesse com que o escutavam e seguiam, todo o valor que davam á superior competencia de quem tão amavelmente tomou sobre si o encargo de dirigir a visita ao Museu de Antiguidades, promovida pela Liga de Educação Nacional.

No final recebeu o sr. Antonio A.

thusiasmo e festas solemnes ao divino, mas o inimigo apparecia inesperadamente ameaçador quando todos o julgavam definitivamente vencido.

Apesar da disciplina que Beresford conseguira do exercito anglo-luso, as tropas eram exigentes como é sempre a soldadesca em epocas anormais, em que se exagera o orgulho de classe que, mesmo em tempos de paz, não deixa de manifestar-se.

E perante taes exigencias o thesouro tinha pouco dinheiro e distribuía o parcimoniosamente.

Os fornecedores, por pagar, recusavam-se a fazer novos fornecimentos, e o governo tinha de recorrer a embargar as colheitas para fazer face ás despesas com o exercito.

Aproximava-se o inverno e era sem viveres, sem roupas, sem quartéis que o exercito, exausto por uma campanha, ia entrar numa estação que se apresentava aspera, sem poder prever-se o fim da guerra que todos imaginavam, perante a colera do povo que se levantava em massa, iria acabar em breve.

(Continua)

T. C.

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

Dos documentos, que temos publicado, temos muita vez deduzido que á accumulacão de tropas e á proximidade de uma estação que se apresentava aspera e fria se devia attribuir as providencias multiplas que se encontravam nos documentos do outomno de 1809 sobre o municipio do exercito.

Havia, temos nós escripto, falta de aquartelamento para as tropas, como havia tambem falta de viveres, o que tornava dolorosa a situação, sobretudo na approximação do inverno.

Tinhm passado os primeiros entusiasmos, o commercio atravessava uma crise grave, pela pouca segurança dos caminhos, pela agitação que lavrava em todas as classes, pela miséria que era extrema no povo.

A agricultura definhava por falta de braços, apesar dos que desertavam do exercito em que a disciplina era extrema.

Gonçalves, uma calorosa manifestação d'apreço, ao mesmo tempo que de todos ouvia os maiores agradecimentos.

E todos debandaram satisfeitos com a grata lembrança de terem passado mais d'uma hora tão agradavelmente.

A's 6 meia realizou o sr. Rocha Brito a sua lição de Geographia na Federação Operaria, aproveitando o ensejo de dizer qual a importancia que o denodo dos velhos portugueses teve na descoberta de novas terras, na exploração porfiada dos mares tenebrosos.

Felicissimo na sua exposição simples, pausada e clara, como convinha ao auditorio especial a que se dirigia.

A seguir no Atheneu Commercial, a conferencia do sr. dr. Alvaro Villela, intitulada o *Commercio e a paz*, fechou com chave d'ouro a primeira serie de trabalhos d'extensão universitaria.

Largamente dissertou o sr. dr. Villela sobre a influencia dos conflictos internacionaes nos mercados mundiaes. Explicou com clareza o que seja essa inextricavel rede de solidariedade economica que tão intimamente prende e associa todos os povos da terra. Informou a assistencia das diversas maneiras violentas e pacificas como os conflictos entre as nações se resolvem, terminando por demonstrar com numeros os progressos notaveis que a arbitragem e as ideias pacifistas tem realizado nos ultimos annos, progressos que tem a sua expressão mais elevada no tribunal da Haya, que tantos fructos excellentes tem dado já desde 1899 em que se constituiu.

Foi applaudidissimo o sr. dr. Villela, ao terminar a sua interessantissima conferencia que todos souberam apreciar devidamente, aproveitando muitissimo com os ensinamentos do illustre professor.

A comissão d'extensão universitaria tem conseguido mais adhesões, para a obra que pretende realizar, e que é impraticavel se todos os que podem se não resolverem a acceder ás instancias que estão sendo feitas por parte dos membros d'aquella comissão, e particularmente pelo sr. dr. Sidonio Paes, que entusiasmaticamente dedica a este assumpto uma enorme parte da sua actividade infatigavel.

Podemos hoje noticiar a colaboração prestimosa dos srs. dr. Alvaro de Mattos, dr. Sanchez da Gama, dr. José Alberto dos Reis, Madeira Pinto, Pinto d'Almeida e Mira Fernandes.

A conferencia do sr. dr. Daniel de Mattos, que deve realizar-se no dia 24 de janeiro, será intitulada *A lucta contra o pé descalço*. Ha o maximo interesse em ouvir o illustre professor, d'uma tão grande competencia scientifica e profissional, cuja cooperação é tão altamente estimada pela comissão da Liga d'Educação Nacional.

O assumpto é da maior importancia, não só porque d'essa pratica tão portugueza, e tanto das Beiras e do Minho, resultam os maiores inconvenientes, perigos e prejuizos economicos, mas ainda porque a nota anti-hygienica e anti-esthetica, que tão vigorosamente assim se apresenta aos visitantes, é de molde a provocar as maiores criticas e as mais desagradaveis apreciações.

Os trabalhos d'extensão universitaria continuarão, pois, com igual vigor depois das ferias do Natal, graças á colaboração dedicada de todos.

Em breves dias será aberta a inscripção para a frequencia de cursos varios, que serão abertos logo no primeiro domingo depois de ferias.

Publicaremos no proximo numero uma noticia circunstanciada da organização d'esses cursos, tal como acaba de ser estudada pela comissão d'extensão universitaria.

Quem quizer aproveitar esses cursos, aguarde a publicação do nosso numero de domingo, e bem assim dos convites que vão ser dirigidos a todas as classes populares de Coimbra.

Mais historias...

Estas agora são do Mundo:

— Que o sr. Beirão, chegando a casa do sr. José Luciano depois da vinda do paco, lhe dissera ter por si o apoio de todos os chefes de partido e que o sr. José Luciano lhe redarguiu maliciosamente que então lhe retirava o seu.

— Que o apoio do sr. Vilhena, segundo este referia hontem, era um apoio durante vinte dias.

— Que na Arcada o sr. Julio de Vilhena explicava o prometido apoio, dizendo que elle se devia interpretar como significando não crear dificuldades á organização do governo, mas que não obrigava, depois de constituido, os seus correligionarios a darem-lhe apoio.

— Que sendo estas extraordinarias palavras ouvidas pelo sr. José de Azevedo, fizera notar ao sr. Vilhena a sua inconveniencia por ali estarem jornalistas e que então o sr. Vilhena, erguendo a voz, dissera sorrindo: — «Ah! estão reporters?.. Então, meus senhores, o apoio ao governo progressista é incondicional.»

Recenseamento eleitoral

Avisam-se todos os cidadãos, maiores de 21 annos, ou que os completem até 30 de junho, e que saibam ler e escrever, ou que paguem contribuição ao Estado, superior a 500 réis, de que podem ir fazer o seu requerimento, para a inscripção no Recenseamento Eleitoral, até ao dia 5 de janeiro, todas as terças, quartas e sextas-feiras, pelas 8 horas da noite, e domingos, das 11 ás 2 da tarde, ao Centro José Falcão, no L. da Freiria (R. dos Sapateiros).

Avisam-se mais os cidadãos que tenham boletins em seu poder, e que estejam cheios, a fineza de os entregar e comparecerem para fazer o requerimento.

As comissões parochiaes, promovendo o recenseamento de todos os cidadãos, não pretendem, sob principio algum, solicitar a sua adhesão ao generoso ideal que professam, mas, simplesmente conseguir que todo o cidadão possa gosar o mais importante direito civico, e usar d'elle, em occasião opportuna, obedecendo aos dictames da sua consciencia.

Presta-se esclarecimentos:

Praça do Commercio — Jayme Lopes Lobo.

Rua Ferreira Borges — Joaquim Lopes Gandarez.

Rua da Sophia — Evaristo José Cerveira.

Terreira da Herva — João Gomes Junior.

Largo da Feira — João Simões Favas.

Santa Clara — Francisco Maria da Fonseca.

Taveiro — Dr. Julio da Fonseca.

Cellas e Santo Antonio dos Olivaeas — Luiz Filippe Leite.

Instruções

Aos cidadãos que queiram inscrever-se sem intervenção das comissões do Partido

Pode ser eleitor todo o cidadão portuguez, maior, de 21 annos (completando-os até 30 de junho de 1909), residente em territorio portuguez, que saiba ler e escrever ou pague qualquer contribuição não inferior a 500 réis.

Para ser inscrito no recenseamento por saber ler e escrever:

Tem de entregar ao secretario da administração do bairro em que residir, desde 24 do corrente até 5 de janeiro proximo, o respectivo requerimento feito perante o tabellião que assim o declare, formula n.º 1.

Este requerimento tem de ser acompanhado da certidão de idade requerida conforme a formula n.º 3, e de atestado de residencia passado pelo regedor da respectiva freguezia, formula n.º 4.

Para ser inscrito no recenseamento por pagar contribuição:

Tem de entregar ao mesmo funcionario e na mesma data o requerimento, formula n.º 2, que não precisa ser reconhecido, acompanhado do documento de contribuição do corrente anno, mesmo que tenha sido paga na provincia, da certidão de idade e do atestado de residencia.

Nota — Segundo o artigo 16.º da lei eleitoral, todos os documentos são isentos de sello e, portanto, formulados em papel commum (almasso), e as certidões, attestados e reconhecimentos gratuitos.

Na conformidade do artigo 37.º todas as autoridades, funcionarios,

parochos e repartições publicas são obrigadas a passar impreterivelmente dentro de tres dias, as copias, certidões e attestados que lhes sejam requeridos, para o effeito do recenseamento eleitoral.

Os documentos que não tenham o sello branco da respectiva repartição deverão ser reconhecidos.

Formula n.º 1

Ill.º e ex.º sr.

F.... de.... annos de idade, estado.... profissão.... filho de... e de.... natural de.... freguezia de.... morador na rua de.... n.º.... andar, freguezia de.... requer a v. ex.ª se digne inscreve-lo no recenseamento eleitoral da mesma freguezia, com o fundamento de saber ler e escrever.

P. deferimento, Coimbra... de.... de 190. Assignatura.

E. R. M.

Formula n.º 2

Ill.º e ex.º sr.

F.... de.... annos de idade, estado.... profissão.... morada.... freguezia de.... requer a v. ex.ª se digne inscreve-lo no caderno eleitoral da referida freguezia por ser contribuinte ao Estado em quantia não inferior a 500 réis.

P. deferimento, Coimbra... de.... de 190. Assignatura.

E. R. M.

Formula n.º 3

Ill.º e ex.º sr.

F.... de.... annos de idade, filho de... e de.... natural de.... freguezia de.... precisa para fins eleitoraes que v. ex.ª lhe passe a sua certidão de idade.

P. deferimento.

Data. Assignatura. (mencionar a data do nascimento á margem)

E. R. M.

Formula n.º 4

Ill.º e ex.º sr.

F.... de.... annos de idade, estado.... profissão.... morador em.... precisa para fins eleitoraes que v. ex.ª atteste a sua residencia.

P. deferimento.

Data. Assignatura.

E. R. M.

Absolvição

Rasponderam hontem os srs. José Pedro de Jesus e José da Silva, como tecnico e empreiteiro do armazem em construcção aos Oleiros, em que se deu a morte de um operario e ferimentos e contusões graves em dois outros, facto que em tempo noticiamos.

Os srs. José Pedro de Jesus e José da Silva foram absolvidos por se não provar a accusação.

Foram advogados os srs. drs. Gaspar de Mattos e Francisco Fernandes Costa.

Foi promovido a tenente do regimento de infantaria 23, o alferes sr. Nunes de Carvalho.

Foi arrematada hoje, em sessão da camara municipal, a barraca n.º 8 do mercado D. Pedro V pelo sr. Albino Secco, por 42 300 réis.

Foi approvedo pela camara o projecto do edificio para picadeiro na Avenida Sá da Bandeira queahi pretendem construir os srs. Francisco Chichorro e Manuel Chichorro.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarello, 480; feijão branco, 720; feijão vermelho, 780; rajado, 580; frade, 540; centeio, 550; cevada, 380; grão de bico, 600 e 900; fava 480; tremoços, 20 litros, 280; batatas, 25 e 30 o réis kilo.

Azeite: novo, 28100; velho, 28200 réis, o decalitre.

ANNUNCIOS

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 — Coimbra.

Velas artificiaes automaticas

com palmatoria portatil. Economia, utilidade e aceio. Preços, desde 15200 ré s. Pedidos á Intermediaria — Largo da Sotta (Telephone 177).

PREVENÇÃO

Manuel José da Costa Soares Junior previne o publico de Coimbra de que continua com a alquilaria ao Caes.

Telephone n.º 16

Rua Ferreira Borges n.ºs 49 e 51

Vende-se este predio, composto de loja, quatro andares e aguas furtadas. E' sito no local mais commercial de Coimbra.

Rocha Ferreira, rua da Sophia, 56, 3.º, recebe propostas desde já.

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

Contribuições

Participações, reclamações sem pagamento, etc., etc. Não se adianta dinheiro; os srs. clientes só fazem entrega de quaesquer quantias á vista dos respectivos documentos.

Para informações basta dirigir bilhete postal para A Intermediaria, aos proprietarios Marques & Oliveira — Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avevida) — (Telephone 177).

Cobrança de dividas

Commerciaes e particulares. A Intermediaria — (Teleph. 177).

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Macahdo

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras. Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 95000 réis a 165000 réis

Vestés, para eclesiasticos. Variedade em cortes de calça de fazendas Inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos. Especialidade em varinos de Azeiro

Telephones particulares

e Campainhas electricas

Secção d'A INTERMEDIARIA (casa fundada em 1904)

Coimbra — Largo da Sotta — (Telephone 177) — (Baixos do Hotel Avenida)

Campainhas electricas

Assignatura annual — campainha, 500 réis; botão ou pera, 200 réis

Telephones

Dentro de edificios ou ligando edificios, podendo communicar todos entre si

Apparellhos PRIVILEGIADOS

Aluguer annual, desde 28500 a 38500 réis por apparelho completo

Por cada campainha ou telephone fornecemos 50 metros de fio gratis, o fio excedente é pago á razão de 20 réis o metro

Nada se gasta na conservação, reparação e substituição dos materiaes e apparellhos

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

Para esclarecimentos, indicar dia, hora e local aos proprietarios — MARQUES & OLIVEIRA

Aos lateeiros

Solda de 1.ª qualidade, vende-se a 860 réis cada kilo, posta na estação das localidades.

Pedidos a Carlos Villamariz — R. Barros Gomes, E. S. s/c Dr.º — Lisboa.

MARÇANO

Offerece-se para mercearia. Rua da Moeda n.º 50, se diz.

Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 50.

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — Doenças do estomago e intestinos. Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Manuel Dias — Doenças dos ouvidos, fossas nasaes e garganta.

Medicos especialistas com pratica nos hospitais de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

Carimbos de borracha

Os melhores são os que fabrica



COIMBRA

Carimbos de metal, numeradores, dactadores, sinetes, fac-similes, monogramas e alicates de sellar.

Etiquetas de papel (imitação de lacre).

Catalogos a quem os requisitar. Aceitam-se agentes com boa commissão.

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida) (Telephone 177)

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, adrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias ingleza, tinhas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de terr, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e a economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

As posalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colleas nefriticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Análises chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)

(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Tubos de ferro

E SEUS PER-TENCES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e armazem — Rua da Moeda

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes. Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca Affinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Affinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haves do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer affinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é apete-cido pelas creanças.

Frasco 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36 (REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor. Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 2\$600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 4\$000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 7\$000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 9\$000

Desconto aos revendedores. A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.

Drogaria Villaca — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexi-canos e romanos, bordados venezia-nos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a clas-se de TRABALHOS DOMESTI-COS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

AGUA CASTELLO

Minero-gazosa lithinada natural de Moura

Refrigera os saos e cura os deentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, Impigens, ezeema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das pur-gações da uretra.

Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira — Coimbra

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:3732

COIMBRA — Segunda-feira, 28 de dezembro de 1908

14.º ANNO

LIQUIDAÇÃO

A opinião publica fazia bem em não se inquietar.

Não era uma crise, o passado movimento politico, era uma contradição.

Entraram novos pares apenas na marca, a quadrilha ficou a mesma.

E vem marcados os novos como inúteis, servis, e ás ordens sempre para todos os actos de bandoleirismo politico que tem sido o rotativismo em Portugal.

O novo ministerio é uma nova phase do rotativismo.

Na phase antiga, os do rotativismo succediam-se alternadamente no poder, fazia o que o monarca chamava *quartos de sentinella*, loução que da bocca real passou para o povo, como tantas do calão popular tinham sido adoptadas pelo calão da cõrte.

Na nova phase acabaram os quartos de sentinella; mas não acabou o rotativismo: os alcátruzes da nora monarchica são agora dos dois partidos, que só elles querem disfructar o poder.

E para isso se abriu a crise.

Regeneradores e progressistas ligaram-se não para consolidar a monarchia, mas sim para converter todas as alternativas de governo nos dois partidos monarchicos.

Era necessario que no governo não houvesse senão rotativos.

A experiencia do sr. Ferreira do Amaral não dera ao rotativismo o resultado que este esperava.

O sr. Ferreira do Amaral, apesar da sua apparente bonhomia tinha a pelle d'um velho marinheiro, e o ouvido surdo: nem ouvia bem o sr. José Luciano, nem o arranhavam demasiado impertinencias.

Era um obstaculo para o rotativismo que precisa de estar só, porque a tarefa é grave.

Ha a liquidar a questão dos adeantamentos, e, se nella está comprometida a corõa, o compromisso do rotativismo é muito maior.

Sabia-o bem o sr. João Franco, quando dava esclarecimentos á imprensa sobre as escandalosas obras dos paços reaes.

Ha a liquidar os adeantamentos, e o rotativismo quer estar só como a familia d'um homem que morresse individado: para arranjar as contas em prejuizo dos credores.

Isto se diz, e isto se afigura com visões de verdade.

Os tres homens que sahiram, sahiram como entraram com absoluta fama de honradez.

Nunca ninguem lhes attribuiu os attentados á liberdade que appareceram durante o governo do sr. Ferreira do Amaral.

Esses foram apenas da responsabilidade dos que ficaram com a cooperação da camarilha que no Paço fervilha e começa já a cobri-se perigosamente com a vontade real.

A honradez d'esses homens, o seu caracter extra-partidario não convinha ao sr. José Luciano que en-

controu para a sua velhice uma resistencia sorna, moldada pela d'elle por um homem que deve conhece-lo bem para o desprezar com justiça.

Alijaram-se os amaralistas porque os rotativos querem liquidar a salvo a situação em que os enredaram os deputados republicanos e que o sr. João Franco julgava poder explorar em seu favor.

Vae fazer-se a liquidação dos adeantamentos! De todos, dos passados e dos presentes!

Para isso ficou o sr. Espregueira, homem experimentado; para isso entraram figuras politicas conhecidas apenas pela sua subordinação absoluta ás ordens do velho raposão da Anadia.

Nada se saberá do passado.

Nada se saberá do presente.

E bem importava saber quanto custou essa viagem real ao norte do paiz, em quantas centenas de contos importaram os deslocamentos custosos das tropas, os trens de luxo para as viagens regias, os comboios especiaes para o corpo diplomatico, os bilhetes gratuitos a todos os serventuarios do regimen que quizeram ir ao Porto fazer acto de servilismo, quanto custaram illuminações, bandeiras, fogos de artificio, espectaculos de rua e espectaculos de salão.

Tudo isso pretende occultar-se agora.

Para isso fica o sr. Espregueira, homem de bons alvitres, a quem o sr. José Luciano perdoava tudo, até o despacho em uma carta particular, em que o chefe do partido progressista pedia um adeantamento real, até as vaias com que o receberam no Porto, até o descredito que o cobre em todo o paiz.

O rotativismo faz um ultimo esforço para viver, e agarra-se á monarchia de quem vive e que delle só vive tambem.

Rotativismo e monarchia estão porém julgados, e a sua união mais intima só pode provocar-lhes a queda e a morte mais rapida como dois afogados que se estrangulam na mesma ancia de evitar a morte num naufragio.

Segurem-se, unam-se bem.

Quanto mais unidos, menos custarão a encontrar quando chegar a expiação cuja hora parece ter soado já...

Antonio José de Almeida

Este nosso amigo foi victima de um desastre de automovel quando descia do Silveirinho para entrar na Estrada da Beira em direcção a Gouveia, onde ia assistir á festa republicana que alli se realisava ontem por motivo da inauguração da escola primaria que offereceu aquella localidade o sr. Pedro Botto Machado.

O automovel, em que além de Antonio José de Almeida vinham os srs. Luz de Almeida e Lopes da Silva, era guiado por o sr. Pedro Botto Machado. O chauffeur seguia no estribo quando o sr. Botto Machado ao alongar uma volta, augmentou de mais o raio d'esta, aproximando-se da beira da estrada e decahindo para a valeta.

Com a decisão e sangue frio que o caracteriza, o sr. Botto Machado parou instantaneamente o motór, mas o carro continuou com a velocidade

adquirida a resvallar pela valeta, dando por fim o terreno alluido pelas chuvas de si e voltando-se o automovel para o lado em que ia Antonio José de Almeida. Esse o motivo de ter sido o nosso amigo o mais encomodado.

Os viajantes foram projectados a distancia, e tiveram a felicidade de encontrar mole o terreno encharcado pelas chuvas dos ultimos dias, soffrendo todavia contusões fortes que não sentiram logo, todos com cuidado em Antonio José de Almeida que jazia sobre o solo e cujo braço esquerdo ficara em posição em que poderia ter sido partido, como ao principio elle mesmo julgou pelas dores violentas que experimentava.

Verificou-se porém logo que tinha havido apenas contusão grave, acompanhada de forte distensão muscular.

Feito um penso de urgencia pelo sr. Lopes da Silva, entraram de novo para o automovel que fóra reposto no meio da estrada e que nada mais soffrera além da quebra de um vidro, e dirigiram-se a Coimbra, na hypothese de qualquer complicação que podesse sobrevir a Antonio José de Almeida.

Chegados a Coimbra fez o sr. dr. José Rodrigues de Oliveira a applicação dos raios X ao braço de Antonio José d'Almeida verificando-se que, como se previra, que estavam intactos os ossos do braço e que a dor que sentia se deveria attribuir apenas á violencia da contusão.

O sr. Botto Machado partiu nessa mesma noite para Gouveia a socegar sua familia que se inquietara com um telegramma do desastre, e Antonio José d'Almeida ficou em Coimbra com o seu amigo Lopes da Silva esperando seguir ainda pela manhã para Gouveia, a assistir, como era seu ardente desejo, á inauguração da escola que o sr. Pedro Botto Machado tão patrioticamente offereceu aos seus conterraneos.

Antonio José d'Almeida não pôde porém seguir para Gouveia ontem pelo estado do braço que, como era aliás de esperar, o não deixou fazer viagem, ficando assim vencida a sua vontade forte, o que raras vezes acontece.

Resolveu por isso seguir hoje para Lisboa, aonde vae aguardar no conforto do seu lar a provavel abertura das camaras.

Partiu no rapido da manhã com uma despedida affectuosa dos seus amigos.

Ao Hotel Avenida, onde Antonio José d'Almeida esteve hospedado, acorrem a saber novas da sua saude os numerosos amigos que conta nesta terra, que não esquece facilmente os que nella deixaram uma generosa tradição.

Com quanto logo se espalhasse que o accidente não tivera gravidade, havia na cidade preocupação geral de que alguma coisa succedera, cuja gravidade procurava occultar-se.

Ao hotel correu rapidamente a saber novas a comissão municipal, delegações de todas as commissões paroquias, muitos correligionarios nossos, e outros amigos de Antonio José d'Almeida, serenando por isso breve a inquietação que mostra quanto elle é querido no nosso paiz.

O estado de Antonio José de Almeida melhorou hoje, e é de esperar que em breve triumpho d'elle a sua vontade forte.

Com um abraço de parabens, os mais ferventes desejos de rapido restabelecimento.

Foi provida definitivamente na escola feminina da Sé Nova, a sr.ª Anna de Jesus Collaço.

O MINISTERIO

Conseguiu-se por fim um ministerio e não se sabe porque se não conseguiu mais cedo.

Esta gente está sempre prompta para tudo.

Já a sr.ª D. Maria II, que em santa gloria esteja, assim classificava os ministros do seu tempo: os que estão promptos para tudo!

O ministerio ficou assim constituído:

Presidencia e reino — Arthur Alberto de Campos Henriques.

Justiça — D. João de Alarcão Vellasques Sarmento Osorio.

Fazenda — Manuel Affonso Espregueira.

Guerra — Sebastião Custodio de Sousa Telles.

Marinha — Antonio Ferreira Cabral Paes do Amaral.

Negocios estrangeiros — Wenceslau de Sousa Pereira Lima.

Obras publicas — D. Luiz Maria de Castro.

Que miseria!

Escolhe-se para a marinha um homem sem competencia mais do que a das intrigas eleicoes, quando as questões de marinha e colonias são das mais embaraçosas para o nosso paiz.

Para a justiça o sr. dr. João de Alarcão, o homem das tricas lucianaeas.

O nome do sr. D. Luiz de Castro é, entre todos, o que pelo seu interesse pela agricultura, pelo seu estudo e pelo seu trabalho, tem no nosso meio um lugar que poderia indica-lo para um ministerio.

Porque levou porém tanto tempo a organizar um ministerio que o sr. José Luciano tinha na mão?

O sr. José Luciano tem-se entertido a fingir de surpreendido, a jogar ao par e ao impar com um ministerio que tinha fechado na sua mão.

E, se na crise actual, é bem deprimente ver o velho bacôco a fingir de politico ardiloso com manhas apenas de camponez velho, não é menos aviltante ver os homens que se lhe rojam aos pés e esquecem a dignidade politica a disputar uma pasta.

Continua a mesma comedia do reinado passado, e, daqui a pouco, veremos reproduzir as mesmas phrases historicas.

Quando o sr. Julio de Vilhena foi elevado á chefia do partido regenerador, o monarca passado respondeu aos que lhe annunciavam a nova, que escolhessem os partidos quem quizessem, que elle, na occasião propria, chamaria os que tivesse na vontade.

Não temos especie de consideração politica pelo sr. Julio de Vilhena que tem dado sobejas provas de estar velho e gasto, mas não podemos perceber que, em seu nome, e só em seu nome, se abra uma crise para ser resolvida em beneficio da politica rotativista que tão prejudicial tem sido ao paiz.

No ministerio passado havia um homem que a opinião publica condemnara, como condemnara já o sr. José Luciano, coberto de ridiculo pelas aventuras da politica de que não affastara a intriga da propria casa.

E' esse homem que fica. E' esse homem que domina a situação.

Elle a marcará tambem!

«Voz Publica»

Respondeu nos tribunales do Porto este nosso estimado collega accusado do crime de liberdade de imprensa.

Os artigos incriminados eram de Silva Pinto e dr. Alfredo Pimenta.

A defeza foi primorosa e concludente e o sr. dr. Alfredo Pimenta fez um discurso sob todos os pontos de vista notavel, evidenciando-se como

orador de raros dotes, elle que era conhecido já por uma intellectualidade de eleição.

Apezar de tudo, a *Voz Publica* foi condemnada em 52 dias de multa a 1.000 réis por dia, e o jornal e a empreza nas custas e sellos do processo.

Um verdadeiro baptismo de fogo para Alfredo Pimenta, a quem a *Resistencia*, que lhe deve tão bellas paginas, cumprimenta effusivamente, com todas as sympathias para o brilhante jornal em que trabalha, e que tem na imprensa republicana um logar bem distincto pela energia do seu combate, pela superioridade da sua orientação de democrata militante.

Está nesta cidade o sr. Domingos José Ribeiro, considerado pharmaceutico em Messines.

Obra d'arte

O habil ourives sr. Manoel Martins Ribeiro está trabalhando numa coroa de prata que se destina á imagem da Senhora da Conceição da igreja de Santa Cruz.

O desenho da corõa é de João Machado, o auctor do delicado altar de pedra de Ançã em que a imagem se venera.

E' feita a corõa no gosto das obras do renascimento, de uma bella linha, sobria e elegante. E' formada por uma serie de arcadas separadas de finos balaustres, como os que são vulgares na renascença coimbrã. A arcada é aberta e sobre ella corre uma guirlanda delicada.

As molduras estão cuidadosamente estudadas e feitas com escrupulo.

A corõa é aberta como aliás são as que se encontram em todas as imagens da renascença, como se vêem tambem nos retratos de imperadores e imperatrizes da mesma epoca.

A obra está muito adeantada, e feita com cuidado singular. Deve ser dourada e ter encrustradas pedras preciosas.

Coimbra-Centro

Na noite de sabbado realisou-se nesta associação um baile que correu animado até ás 6 horas da manhã, sendo precedido de um spectaculo.

No spectaculo que decorreu entre risos e applausos recitou o sr. João Paixão a *Pena de talião*, o sr. Fernando Adelino a cançoneta *Apalmando*, o sr. Alfredo Loureiro a poesia *A Branca*, o sr. F. Alcantara a cançoneta *Não sei... Não sei*, o sr. Raul Teixeira a cançoneta *Já lá não vae*, e o sr. Mario Henriques o monologo *Se eu quizer não me ralho*.

A orchestra era dirigida por o sr. J. Jorge Tertuliano e executou um variado repertorio.

O sr. Christovão Ayres continua insinuando pela sua exoneração de governador civil d'este districto.

Consultorio

Na secção competente publicamos a nova tabella de preços do consultorio do sr. Mario Machado, na Praça 8 de Maio.

Para elle chamamos a attenção dos nossos leitores, pois representa uma redução dos preços correntes neste acreditado consultorio dentario.

O sr. José Augusto Pereira Gonçalves Junior que está levantando a carta de Coimbra e arredores para a carta geodesica do nosso paiz estudou já a nova linha ferrea de Coimbra á Louzã, além de algumas modificações determinadas pelas edificações recentes na planta da cidade,

JACCOPO LUNO

Historia verdadeira de um grande santo e de um milagre grande

(Conto de Natal)

Jacopo Luno era bonito como Lucifer, impertinente como um pagem, flexível e agil como um macaco. O rapaz mais alegre da Florença aventurava, que illuminava já a alvorada da renascença. Ao vê-lo passar pelas ruas estreitas, a cantar de cabeça levantada, os olhos a rir, as mulheres sentiam bater mais apressado o coração. Se a rua dormia sob o peso do sol do meio dia, Jacopo nem por isso deixava de olhar para as janellas veladas por largas cortinas: sabia que o seu olhar se havia de cruzar com outros olhares que não via; sabia os rostos gaiatos e rosados, ou pallidos de paixão, que o espreitavam, e a todos mandava a sua canção... Meninas e mulheres novas, todas bellas e graciosas deviam saber desta maneira que Jacopo Luno lhe passava rente ás casas e pensava nellas.

Havia uma rua tão estreita que, estendendo as mãos, Jacopo Luno poderia apanhar no vôo duas rosas que tivessem deixado cair de duas janellas fronteiras. Uma vez, teve essa fortuna, mas uma saravada de palavras rapidas, sonoras e duras, como uma pásada de calhaos partira logo depois, ao mesmo tempo, das duas janellas opostas. As atradoras de rosas tinham esquecido Jacopo para se insultar a valer uma á outra. Jacopo riu muito alto sem apressar o andar indolente; e, quando soube que Zuletta, depois de ter arranhado com as unhas Maria na cara, havia sido mordida por ella no pulso, manifestou uma alegria exuberante.

Era de noite sobretudo que elle gostava de passear. Mas então não cantava. Deslizava como uma sombra rapida, e encontrava depressa a namorada que o seu capricho chamara. Puxava-a para elle; com a mão nervosa acariciava-lhe os hombros, e embebedava-a com os seus beijos.

— Jacopo, não vens a amar-me muito tempo! dizia ella.

— Sempre! Hei de amar-te sempre! Bem sabes que sou fiel respondia Jacopo.

— Sim! Sim! Repetia ella, mal se defendendo, somos muitas a saber-lo!

— Vieste, é o que basta. E fizeste bem; porque a ti hei de amar-te sempre!

Deixavam apanhar-se com aquellas palavras, doces aos conselhos da mocidade que não tem senão um tempo, com a certeza além d'isso de que Jacopo Luno venceria a resistencia mais heroica: para que servia então resistir?

Era assim alacre e dissipada a existencia de Jacopo; mas tinha um officio serio. Escultor de figurinhas de devoção em madeira, decorava igrejas e capellas; lá collocava para acolherem as preces devotas, santos attentos e poderosos. Abria tambem em carvalho duro grades finas de capellas e assentos para conegos; e, pelo meio dos ornatos d'estas bellas obras, enrolava folhagens subteis e verdadeiras á roda de monstros singulares, de maravilhosas visagens. Não tinha igual nos escultores da cidade e do seu tempo. Ligava-se a elle um pouco da nobreza do seu officio: padres e monges respeitavam-o. Ouve quem prophetisasse que o Papa lhe havia de encomendar, um dia, um Santo-Christo para o seu oratorio.

Uma vez, um sacristão, debaixo do portal de Santa Cecilia, declarou em voz alta que, em sua opinião, Jacopo esculpia como um feiticeiro. As mulheres benzeram-se logo; mas a admiração por Jacopo Luno cresceu ainda mais.

O facto era que tudo lhe sahia á medida dos seus desejos. Não acompanhava o trabalho de invocações piedosas; não se preparava para elle com meditações e jejuns; mas assoviava e cantava pelo contrario enquanto trabalhava, e, se alguma admiradora fervente e bonita entrava no seu atelier, não deixava de lhe dirigir cumprimentos e palavras de galantaria.

Zuletta gritava:
— Jacopo, olha se o grande S. João, que estás a fazer, te quer mal pela tua impiedade!...

— Qual! respondia Jacopo. Isto não é ainda S. João; é uma estatua de madeira. Quando a benzerem na igreja, então é que será S. João. Não digas que sou impio! Não é verdade!...

Zuletta julgava-o grande doutor, admirava timidamente o seu raciocinio, e acabava por se calar.
João Baptista, enrugado e fugoso, Moisés, feroz e duro, os monstros do Apocalypse eram os assumptos preferidos de Jacopo. Não esculpia santas. Quando lhe perguntavam porquê, punha-se a rir muito alto para evitar responder...

— Santas?... Não sei fallar-lhes, dizia. E eu preciso de fallar com a obra que faço... Então! Meu rapaz, troveja, fulmina!

E acrescentava á bocca de S. João uma prega amarga, quasi de odio.

Um dia o poderoso senhor Lorenzo Polo veio procurar Jacopo á sua officina. Lorenzo era incalculavelmente rico. Toda a gente, e elle mais do que qualquer, sabia que a sua opulencia fóra mal adquirida; mas isso não tirava nada ao seu poder nem á sua importancia. Como ia, todavia, envelhecendo, sonhara fazer uma composição com o céu. Trazia então em construcção, na sua quinta, nas margens do Arno, uma igreja que era uma verdadeira joia. Dizia-se á bocca calada que tinha escolhido aquelle logar para santificar um crime; mas, alto, toda a gente louvava a piedade grande de misser Lorenzo. A igreja estava prompta, devia consagrar-se dentro de algumas semanas.

Quando entrou Lorenzo, de jubão de damasco vermelho, todo forrado de purpura, de boné alto e bicudo, a barba metida no collarinho, as mãos perdidas em mangas compridas que mal deixavam ver a ponta dos dedos, Jacopo fez-lhe uma profunda reverencia. Curvou o corpo fazendo com as pernas um angulo recto; poz uma das mãos sobre o coração, e com a outra varreu muitas vezes o chão deante d'elle com o barrete. Só a cabeça ficára erguida, e agitava-a por tal forma em ar de respeito que os aneis dos seus cabellos loiros dançavam de uma maneira comica. O sequito de misser Lorenzo perguntava a si mesmo com terror se não se estaria zombando da magnifica visita. Mas Jacopo, continuando a revirar os olhos e a fazer tregueitos, ficava, todavia, sério.

Lorenzo, espantado, demorava-se a fallar.

— Que quer de mim o poderoso senhor Lorenzo Polo, orgulho da nossa velha cidade? Disse por fim Jacopo, e com que poderá servi-lo a minha indignidade?...

— O que... conheço Lorenzo.

Jacopo arrastou para o meio da officina uma soberba cadeira, toda esculpida, na qual gostavam de sentar-se Zuletta e outras mulheres para arranjar um ar de rainhas. Lorenzo issuu-se custosamente para ella e não ficou com o ar de um rei.

— Ora ahí vae o que me traz. Tu és habil no teu officio, Jacopo...

Jacopo, que tinha retomado a sua attitudo habitual desmanhada e troçista, ficou calado.

— A minha igreja das margens do Arno está prompta dentro de pouco tempo.

— Uma obra-prima, senhor! disse Jacopo... Um pouco baixa... os vitraes bem acanhados, mas bonita, muito bonita enfeitada, ornada... Um verdadeiro ninho de orações...
— Muito baixa! murmurou Lorenzo revoltado.

— O insolente! Atraver-se a criticar! cochichava o séquito de Lorenzo.

Mas, como este dominava a sua colera, o séquito começou tambem a sorrir.

— Querias, disse Lorenzo, que fosses tu que fizesses a estatua da Virgem. Sabes que a igreja será dedi-

cada a Nossa Senhora, e comprehendes bem a honra que te faço, a confiança que tenho em ti.

— Dou mil graças a vossa senhoria, disse Jacopo, mas recuso!

Lorenzo fez-se livido. Pensou que Jacopo se sentira por lhe ter feito tão tarde a encomenda e por lhe não ter comprado outras estatuas. Para se desculpar, acrescentou:

— Mandei levar para a igreja nova todos os santos e todos os ornamentos religiosos dos meus numerosos oratorios... Mas quero uma estatua grande de Nossa Senhora e entrego-te a sua execução...

— Bem ouvill respondeu Jacopo, mas recuso.

— Sem perguntar o preço?

— Sem o perguntar.

— São 300 libras! disse, apesar de tudo, Lorenzo.

— Nem por mil eu aceitaria.

— Quinhentas!

— Não!

Lorenzo tremia de colera. Por detrás d'elle, em semi-circulo, os do séquito faziam grandes gestos indignados. A offerta era soberba! Em que pensava Jacopo?... Não fazer assim caso do homem mais rico da cidade!...

— Setecentas, rangeu Lorenzo.

Jacopo ia outra vez a recusar, quando viu, na janella, o rosto de Zuletta, crispado de cubiça. A ideia de cobrir de oiro aquella linda rapariga, abalou de repente a sua resolução:

— Aceito, disse sorrindo.

Lorenzo que tremia de ouvir nova recusa, teve-lhe odio por ter sabido arrancar-lhe uma quantia tão elevada. Mas, em Jacopo, não se via signal algum de triumpho. Tinha o ar triste e inquieto; is-o adoçou um pouco o senhor Lorenzo, que desenrolando um pergaminho declarou:

— Aqui estão as indicações a seguir.

Jacopo pegou no pergaminho com os seus dedos compridos e flexiveis, verificou que as indicações eram poucas numerosas: o seu orgulho de artista não se melindrou com isto.

Sem uma palavra de agradecimento, annunciou:

— Terá a estatua. Ser-lhe-ha entregue na vespera do dia da sagração.

Estava tão pallido, e os olhos ardiavam num fogo tão estranho que Lorenzo não se atreveu a trata-lo com o desprezo com que ordinariamente esmagava todo o homem a quem pagava. O rico senhor foi-se, fazendo uma reverencia muito baixa; Jacopo esqueceu-se de o acompanhar até á porta.

Jacopo verificou em breve que a sorte se lhe conservava fiel. Consegiu encontrar, para esculpir a Virgem, um tronco de carvalho excellentemente duro como ferro, secco como a isca, sonoro como um sino; acariciava-o com as mãos e com o olhar...

— Oh! meu cordeirinho sem mancha! Oh! minha perola do Oriente! murmurava.

Emisturava com as suas palavras de ternura remeniscencias biblicas.

Depois cahiu num scismar que durou muitos dias. Quando Zuletta lhe dirigia a palavra, elle corria-a. Ella ia e vinha na officina; para traz e para diante, mais morta que viva, os olhos pregados em Jacopo, esmolando um olhar, com medo de uma injuria. Não queria todavia deixa-lo; porque o amava, e cubiçava o dinheiro que devia vir.

Por fim, depois de tres dias de quasi completo silencio, Jacopo dignou-se fallar...

— Como pegarias tu num filho, se o tivesses, Zuletta? perguntou elle.

Zuletta semitêrrou os olhos, e a sua voz tornou-se muito doce.

— Aperta-lo-ia contra mim para que tivesse bem calor, debruçar-meia sobre elle para encontrar o seu olharsinho vago, e agarraria com os meus beijos as suas mãosinhas cor de rosa, e dir-lhe-ia para que o soubesse sempre: «E's meu, meu, meu!»

— E' isso! disse Jacopo. Pois eu hei de fazer uma mulher que pegue no filho com a ponta das suas mãos delicadas, que não queira puxa-lo para ella, que olhe a multidão de raios e que diga: «E' vosso!»

Zuletta não comprehendia nada d'aquella linguagem; mas, possuida

pelo seu sonho de maternidade, tinha uma expressão feliz de ama de leite e balouçava o seu corpo florescente.

Jacopo continuou:

— Fa-la-ei delicada como uma cana ou como um lirio, innocente como um raio de sol. A sua cabeça pequenina aceitará com humildade o peso da corôa descida sobre ella...

— E receberás setecentas libras — concluiu Zuletta — sem contar a gloria!

Approximava-se d'elle com o halito quente e os braços abertos. Os seios repuxavam o panno da camisa, ao cimo do seu corpete preto.

— Vae-te! disse Jacopo.

Punha-a fóra assim frequentemente. A sua Madona parecia te-lo dominado.

Fazia-se mais austero do que um monge. A inspiração não o abandonava. Conservava a sua habilidade de feiticeiro, mas o seu sorriso tinha desaparecido. Emagrecia, e o rosto idealizado, era ainda mais bello.

Adorava a sua estatua; Zuletta detestava-a.

Adormecia, á noite, embrulhado na sua capa, aos pés da Madona. Ao alvorecer, ajoelhava, interrogava a sua obra com medo, e, como via que era boa, punha-se a trabalhar á primeira claridade do dia.

Zuletta deixou-o acabar a estatua, mas na ultima noite, enquanto Jacopo dormia, sorrindo alfim, pegou na Madona, carregou-a, a grande custo, sobre uma carroça, e fe-la rodar para fóra.

Quando viu as estrellas por cima da cabeça, teve muito medo.

«Não está ainda benzida, disse comsigo Zuletta, para se dar coragem, não passa de um bocado de madeira esculpido.»

Empurrou depressa o carro para o Arno e despejou a Madona no rio. As estrellas reflectiam-se na superficie da agua. Zuletta julgou reconhecer nellas as setecentas libras que o seu ciúme acabava de deitar fóra.

Teve orgulho e tambem um pouco horror de si mesmo.

Devagarinho, como um cão espantado, entrou em casa de Jacopo e trepou sosinha para o quarto.

Jacopo foi acordado pela manhã por grandes gritos. A officina encheu-se de gente que vociferava e em quem Jacopo reconheceu o sequito habitual de misser Lorenzo. Lá estava tambem Zuletta e gritava mais do que ninguém:

— A Senhora desapareceu! A Senhora desapareceu!

Jacopo titubeava mudo e doido.

— E' verdade! Desappareceu! gritavam.

Padres e frades uivavam:

— A Senhora não quiz que um impio esculpisse a sua imagem! Destruiu a obra do impio sem deixar vestigios!

— Que ideia tambem havia de ter o sr. Lorenzo de escolher este rapaz!... Conhecemo-lo! Conhecemo-lo bem e sabemos o que val!...

Largas faces e grandes olhos rodeavam Jacopo. Mãos aduncas queriam rasgar-lhe o fato.

Mas, naquele momento, vinha descendo a colina para casa de Jacopo uma multidão em festa, a cantar, perdida, ébria de alegria e de enthusiasmo: homens e mulheres de fatos de festa, padres trazendo bandeiras que se balouçavam ao sol e agarravam os seus raios com as suas doiraduras.

Os da officina calaram-se de repente e pizeram-se a olhar para a multidão que chegava. Ouviram o que ella annunciava:

— Nossa Senhora está na igreja! A Nossa Senhora não quiz que a viessem buscar; mas deixou sosinha a officina do piedoso artista e, fluctuando sobre as aguas, dirigiu-se ao santuario. Encontrou-se esta manhã, ao pé da igreja, no meio das barcas amarradas, a nossa doce Mãe que balouçavam os redomoinhos da agua, os olhos voltados para o céu; tinha seu amado filho nos braços e não se afastava da margem escolhida por ella.

Já paralyticos andam, e possessos proclamam a gloria de Deus!...

O milagre era manifesto.

Os que tinham ameaçado Jacopo

de o lapidar beijavam agora seu vestidos, prostravam-se de rojos a seus pés.

Pallido e tremulo de comoção, Jacopo deixava fazer e só uma coisa comprehendia: a sua Madona era bem dita entre todas as imagens de Nossa Senhora. Foi levado em triumpho até á igreja. Da porta viu a Virgem que o acolhia com o seu doce olhar inclinado. Correu para ella e deixou-se cahir ao chão, quebrado, palpitante.

Foi aclamado como um santo, mas ficou surdo aos louvores; e adorou a sua obra tremulo de humildade.

Conservou-se prostrado durante todo o serviço divino. O rosto infantil, candidamente espantado da Virgem mettia lhe medo, e dava-lhe confiança ao mesmo tempo. O coração desfallecia-lhe. A sua alegria era aguda e torturante. Julgou que ia morrer; julgou que tinha morrido e que só vivia a sua alma, torturada por uma grande felicidade.

O orgão enchia a igreja com a sua musica formidavel. A multidão cantava como nunca havia cantado. Dir-se-ia que, ao lado de cada fiel, cantava tambem um anjo da guarda. O céu juntava-se á terra.

Depois fez-se um grande silencio. A multidão escocou-se, rica por ter renovado a sua fé. Mas Jacopo não abandonava a estatua.

Misser Lorenzo adeantou-se e disse:

— Jacopo, o teu trabalho é abençoado e a graça do céu desceu sobre a minha igreja. Aqui tens um milhar de libras.

Poz na mão de Jacopo, estendida sobre a pedra, uma bolsa pesada; depois afastou-se respeitosa.

Jacopo continuava sem se mexer. Consentiram que elle ficasse só na igreja; mas Zuletta conseguiu chegar ao pé d'elle.

— Jacopo, disse-lhe ella, podem roubar-te o dinheiro... Se eu me entregasse d'elle!...

Não respondeu. Zuletta levou a bolsa.

O extase de Jacopo acabou; mas a sua alma guardou-lhe a impressão. Acreditou em um milagre; consagrou á doce Virgem todo o seu coração e todos os seus pensamentos. Tomou horror á existencia que tinha levado, consumiu-se em remorsos, e entregou-se ás praticas da devoção, a mais austera. Foi verdadeiramente um santo.

Zuletta esperou durante muitas semanas que Jacopo esquecesse a Madona. Quando viu que aquella paixão nova era irremediavel, correu a casa de frei Filippo e, com grandes gestos desordenados, exigiu que a confessasse.

Não ha milagre, confessou ella soluçando. Eu tinha roubado a Virgem; fui eu que a dei ao Arno...

O frade empalideceu, mas era sabio e com cuidado nos verdaderos interesses espirituales, por isso respondeu, depois de recolher-se um pouco:

— Houve milagre! Não podes perturbar os crentes com as tuas anecdotas idiotas. Poste tu que deitaste a Virgem ao Arno... mas foi ella que permittiu a tua acção, e foi ella que, vendo-se sobre as aguas, soube encontrar a sua igreja no meio das outras e parar nella. O milagre é inaudito e confunde a intelligencia humana.

Zuletta, torsendo os braços, objectava:

— A estatua desceu a corrente do Arno; e parou no logar em que o rio estava barrado pelas barcas...

— Cala-te, doida! E' o espirito do mal que te assopra essas ideias...

Zuletta benzeu-se muito depressa; e, para não obedecer ao diabo, acreditou no milagre.

Acrescentou muito baixo:

— As mil libras de Jacopo tenho-as eu; guardo-lhas; escondi-as no meu enxergão.

Frei Filippo respondeu:

— Admira, Zuletta, a doçura da Virgem. Não interrompe a serie abundante de seus milagres. Salvou do perigo mortal a alma de Jacopo. Com as mil libras de misser Lorenzo, podes, Zuletta, casar-te com um homem honrado... O meu sobrinho Filippino aceitava-te; porque tu és ostensivamente favorecida por Nossa Senhora... Has de mudar de conducta e esse milagre será digno dos precedentes.

Zuletta não se recusou a ser, e

la tambem, objecto de um milagre... mas correu a perguntar a opinião de Jaccopo, que pareceu não a ouvir. Converteu-se então na esposa honrada do joven Filippino a quem enriqueceu.

Quando ia á igreja, tinha um logar de honra, e depressa deixou de procurar com a vista Jaccopo que se conservava na sombra, porque elle nunca olhava para ella.

Jaccopo não tornou a fazer santos, por lhe Deus ter tirado o dom que lhe havia dado; mas em compensação deu-lhe o dom sagrado das lagrimas. Por isso Jaccopo cantava divinamente. Muitas vezes punha-se a cantar sózinho, na igreja deserta, canticos á Virgem, Senhora Nossa. Quem passava parava a ouvir e dizia com piedosa admiração:

«Ninguém tem a voz tão pura e tão forte como Jaccopo Luno. Canta como se estivesse para morrer; porque é impossível cantar muito tempo assim!»

E, para o venerarem mais, gostavam de lembrar que fóra presa do Diabo.

Jaccopo viveu assim até ter resgatado todas as suas faltas. No dia em que se baptizou o filho de Zuleta o seu canto foi mais suave que nunca.

Foi consumido pelo amor divino. As austeridades partiram-lhe o corpo. Morreu depois de tres annos de oração continua. Frei Filippo encontrou-o, uma manhã, estendido deante da Madona, com os braços em cruz, e morto.

Fr. Filippo tentou debalde fechar-lhe as palpebras. Enterraram Jaccopo aos pés da Madona. Através da lage sepulcral o olhar do esculptor ia ainda para a Virgem que tinha esculpido. A igreja de misser Lorenzo teve uma grande fama e, comquanto Jaccopo Luno não tenha sido canonizado, nca ninguém duvidou de que elle fosse um intercessor effizaz perante Deus e sua mãe Maria Santissima.

Pessoas de fé conseguiram graças innumeraveis sobre o seu tumulo.

Ivan St. annik.

Linha ferrea da Louzã

Nas cincoenta semanas que decorreram de Janeiro até 16 do mez corrente, a linha ferrea de Coimbra á Louzã, rendeu 25 317:000 réis.

As receitas foram assim distribuidas: bilhetes vendidos e passageiros 16.529:000 réis; recovagens 1.311:000 réis; mercadorias 7.477:000 réis.

Em igual periodo do anno passado a linha rendeu 24.948:000 réis, havendo portanto a favor deste anno a quantia de 369.000 réis.

Reuniu no dia 23 a disecção da Escola Livre das Artes do Desenho. A ordem da noite era marcar o dia em que devem realizar-se as eleições dos corpos gerentes para o futuro anno de 1909.

Foram propostos e aprovados para socios, os srs. João Maria Francisco Miranda, Augusto Emiliano da Costa, Luciano Soares e José Henriques.

As eleições foram marcadas para amanhã. Deliberou-se tambem fazer adiquisição de material para desenho e modelação, augmentando o numero de modelos existentes, e comprar um manequim.

Vae ser submettido a aprovação o auto de recepção da estrada que contorna a mata do Bussaco e que parte da capella do Encarnadouro até á porta da Cruz Alta contornando o marco geodesico.

O sr. Bernardino Lage foi collocado definitivamente na Escola Normal (sexo feminino), d'esta cidade.

Bombeiros Voluntarios

Na ultima assembleia geral da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios, foi conferido o diploma de socio honorario ao sr. Jayme Abranches, feitor do sr. Conde do Ameal, pelos bons serviços que o sr. Jayme se dignou prestar a tão util corporação.

Cartas de perto

De Santa Clara, 27

Com o meu sincero cartão de Boas-Festas á illustre redacção da Resistencia, principio hoje a desempenhar-me d'uma tarefa de que ha muito tempo é meu desejo occupar-me—o de noticiar aos numerosos leitores d'este bi-semanario os factos mais palpitantes que se manifestem no populoso bairro lendario, onde a ideia republicana se está desenvolvendo dia para dia, como em todo o paiz admiravel e assombrosoamente.

E elle é bem d'isso merecedor. Elle que tão notavelmente se affirmou nas ultimas eleições das juntas de parochia, obtendo já para a lista republicana 64 votos, e que certamente triumpharia se não fosse a força arrebanhada do visconde cá da freguesia, e a compra de votos a 18000 e 15500 réis, com o rotulo de esmolas a pobres necessitados; elle por muitos motivos merece que seja discutido e conhecido, e não que o esqueçam obscuramente entre as arvoredos frondosas e os verdes e vicosos salgueiraes que o rodeiam.

Mas, emfim, o que lá vae lá vae, e outras eleições virão em que do progresso que isto por cá vae tomando, se vejam bem depois os resultados.

—Aqui, se bem que não ha os grandes e horribéis crimes que põem uma população em sobresalto, apparecem ás vezes factos que merecem ser conhecidos, e casos que sobre elles se devem tomar as mais urgentes e necessarias providencias.

Ora é justamente desses factos e casos que ás vezes aqui apparecem, que eu vou ser o porta-voz na Resistencia, visto que, apezar da pouca distancia que a ponte separa a cidade, de Santa Clara, raras são ás vezes que elles ahí são sabidos e ouvidos.

—Do Centro Eleitoral Republicano que com tanto entusiasmo se acaba de fundar nesta freguesia, não ha nada mais a acrescentar ao que a Resistencia disse no Movimento republicano do seu ultimo numero.

Com effeito, na sessão ordinaria realizada na quarta feira passada, ficou resolvido que a sua inauguração se fizesse no dia 24 do proximo mez de janeiro, convidando-se para nella uzar da palavra alguns dos vultos mais importantes do nosso partido.

Na mesma sessão foi tambem exarado na acta um voto de sentimento pela morte inesperada de José Dias, o saudoso membro da comissão municipal republicana de Lisboa, apelando-se por ultimo, para todos os socios, a fazerem, querendo, a sua declaração no registo civil, do qual ha uma comissão encarregada no Centro.

—A matricula para os alumnos da escola que no Centro Republicano d'esta freguesia se vae crear, está aberta até ao dia 5 de janeiro proximo, em casa do nosso amigo e dedicado correligionario Francisco Maria da Fonseca, não podendo ser admittidos individuos maiores de 14 annos, conforme o preceituado no artigo 12.º do regulamento interno d'esta Centro.

Segundo o disposto no artigo 13.º, a comparência na aula é obrigatoria, salvo casos de força maior, devidamente comprovados. E por hoje, nada mais.

Mario.

Recenseamento eleitoral

Avisam-se todos os cidadãos, maiores de 21 annos, ou que os completem até 30 de junho, e que saibam ler e escrever, ou que paguem contribuição ao Estado, superior a 500 réis, de que podem ir fazer o seu requerimento, para a inscripção no Recenseamento Eleitoral, até ao dia 5 de janeiro, todas as terças, quartas e sextas-feiras, pelas 8 horas da noite, e domingos, das 11 ás 2 da tarde, ao Centro José Falcão, no L. da Freiria (R. dos Sapateiros).

Avisam-se mais os cidadãos que tenham boletins em seu poder, e que estejam cheios, a fineza de os entregar e comparecerem para fazer o requerimento.

As commissões parochiaes, promovendo o recenseamento de todos

os cidadãos, não pretendem, sob principio algum, solicitar a sua adheção ao generoso ideal que professam, mas, simplesmente conseguir que todo o cidadão possa gosar o mais importante direito civico, e usar d'elle, em occasião opportuna, obedecendo aos dictames da sua consciencia.

Presta-se esclarecimentos: Praça do Commercio — Jayme Lopes Lobo.

Rua Ferreira Borges — Joaquim Lopes Gandarez.

Rua da Sophia — Evaristo José Cerveira.

Terreira da Herva — João Gomes Junior.

Largo da Feira — João Simões Favas.

Santa Clara — Francisco Maria da Fonseca.

Taveiro — Dr. Julio da Fonseca.

Cellas e Santo Antonio dos Olivaeis — Luiz Filippe Leite.

Instruções

Aos cidadãos que queiram inscrever-se sem intervenção das commissões do Partido

Póde ser eleitor todo o cidadão portuguez, maior, de 21 annos (completando-os até 30 de junho de 1909), residente em territorio portuguez, que saiba ler e escrever ou pague qualquer contribuição não inferior a 500 réis.

Para ser inscrito no recenseamento por saber ler e escrever:

Tem de entregar ao secretario da administração do bairro em que residir, desde 24 do corrente até 5 de janeiro proximo, o respectivo requerimento feito perante o tabellião que assim o declare, formula n.º 1.

Este requerimento tem de ser acompanhado da certidão de idade requerida conforme a formula n.º 3, e de attestado de residencia passado pelo regedor da respectiva freguesia, formula n.º 4.

Para ser inscrito no recenseamento por pagar contribuição:

Tem de entregar ao mesmo funcionario e na mesma data o requerimento, formula n.º 2, que não precisa ser reconhecido, acompanhado do documento de contribuição do corrente anno, mesmo que tenha sido paga na provincia, da certidão de idade e do attestado de residencia.

Nota — Segundo o artigo 16.º da lei eleitoral, todos os documentos são isentos de sello e, portanto, formulados em papel commum (almasso), e as certidões, attestados e reconhecimentos gratuitos.

Na conformidade do artigo 37.º todas as autoridades, funcionarios, parochos e repartições publicas são obrigadas a passar impreterivelmente dentro de tres dias, as copias, certidões e attestados que lhes sejam requeridos, para o effeito do recenseamento eleitoral.

Os documentos que não tenham o sello branco da respectiva repartição deverão ser reconhecidos.

Formula n.º 1

Ill.ºº e ex.ºº sr.

F.... de.... annos de idade, estado.... profissão.... filho de.... e de.... natural de.... freguesia de.... morador na rua de.... n.º.... andar, freguesia de.... requer a v. ex.ª se digne inscreve-lo no recenseamento eleitoral da mesma freguesia, com o fundamento de saber ler e escrever.

P. deferimento,

Coimbra... de.... de 190.

Assignatura.

E. R. M.

Formula n.º 2

Ill.ºº e ex.ºº sr.

F.... de.... annos de idade, estado.... profissão.... morada.... freguesia de.... requer a v. ex.ª se digne inscreve-lo no recenseamento eleitoral da referida freguesia por ser contribuinte ao Estado em quantia não inferior a 500 réis.

P. deferimento.

Coimbra.... de.... de 190.

Assignatura.

E. R. M.

Formula n.º 3

Ill.ºº e ex.ºº sr.

F.... de.... annos de idade, fi-

lho de.... e de.... natural de.... freguesia de.... precisa para fins eleitoraes que v. ex.ª lhe passe a sua certidão de idade.

P. deferimento.

Data.

Assignatura.

(mencionar a data do nascimento á margem)

E. R. M.

Formula n.º 4

Ill.ºº e ex.ºº sr.

F.... de.... annos de idade, estado.... profissão.... morador em.... precisa para fins eleitoraes que v. ex.ª atteste a sua residencia.

P. deferimento.

Data.

Assignatura.

E. R. M.

Dr. Apollino Marques

Chegou hoje a esta cidade, onde vem gosar as férias do Natal em companhia de sua estremosa familia, este nosso illustre correligionario, que em Portalegre exerce com toda a proficiencia o lugar de professor do lyceu d'aquella cidade e dirige com superior intelligencia o nosso estimado collega *O Intransigente*.

Para professor-ajudante da escola masculina de Cantanhede, foi nomeado o sr. Raul Pessoa dos Santos.

No passado sabado realizou-se na Sé Cathedral o casamento da sr.ª D. Maria Alves dos Santos, irmã do sr. dr. Alves dos Santos, professor da Universidade, com o sr. Manuel Vaz de Sousa, alumno do 5.º anno juridico.

ANNUNCIOS

Consultorio Dentario

DE

Mario Machado

Cirurgião Dentista pela Universidade de Coimbra e com pratica da especialidade em Paris

Praça 8 de Maio — COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

| | |
|--|--------|
| Consulta. | 500 |
| Extracção de cada dente ou raiz | 500 |
| Extracção com anesthesia | 18000 |
| Obturação | 18500 |
| Aurificação | 48000 |
| Limpeza de dentes | 18500 |
| Dentes artificiaes a 28500 e 48500 | |
| Dentes de pivôt | 88000 |
| Corôas de ouro | 128000 |
| Tratamento de doenças de boca e gengivas, por sessão | 18000 |

Rua Ferreira Borges n.º 49 e 51

Vende-se este predio, composto de loja, quatro andares e aguas furtadas. E' sito no local mais commercial de Coimbra.

Rocha Ferreira, rua da Sophia, 56, 3.º, recebe propostas desde já.

Telephones particulares

e Campainhas electricas

Secção d'A INTERMEDIARIA (casa fundada em 1904)

Coimbra — Largo da Sotta — (Telephone 177) — (Baixos do Hotel Avenida)

Campainhas electricas

Assignatura annual — **campainha, 500 réis; botão ou pera, 200 réis**

Telephones

Dentro de edificios ou ligando edificios, podendo comunicar todos entre si

Apparellhos PRIVILEGIADOS

Aluguer annual, desde **28500 a 38500 réis** por aparelho completo. Por cada campainha ou telephone fornecemos **50 metros** de fio gratis, o fio excedente é pago á razão de **20 réis** o metro. **Nada se gasta** na conservação, reparação e substituição dos materiaes e apparellhos

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

Para esclarecimentos, indicar dia, hora e local aos proprietarios — **MARQUES & OLIVEIRA**

Aos latoeiros

Solda de 1.ª qualidade, vende-se a 860 réis cada kilo, posta na estação das localidades.

Pedidos a Carlos Villamariz — R. Barros Gomes, E. S. s/c Dr.º — Lisboa.

Contribuições

Participações, reclamações sem pagamento, etc., etc. Não se adianta dinheiro; os srs. clientes só fazem entrega de quaesquer quantias á vista dos respectivos documentos.

Para informações basta dirigir bilhete postal para A Intermediaria, aos proprietarios Marques & Oliveira — Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida) — (Telephone 177).

Cobrança de dividas

Commerciaes e particulares

A Intermediaria — (Teleph. 177)

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 50.

PALHA ENFARDADA DE 1.ª QUALIDADE

A 420 réis o fardo. Vende-se nos armazens de A. d'Oliveira — Avenida dos Oleiros.

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — Doenças dos ouvidos, fossas nasaeas e garganta.

Manuel Dias — Doenças do estomago e intestinos. Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Medicos especialistas com pratica nos hospitaes de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

PREVENÇÃO

Manuel José da Costa Soares Junior previne o publico de Coimbra de que continua com a alquilaria ao Caes. Telephone n.º 18

MONTE-CRISTO

Vinhos espumantes (typo champagne), gazozos, finos e de meza

DA

VINICOLA D'ANADIA, Limitada

Depositarios em Coimbra:

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida)

(Telephone 177)

Nota — Só vendemos a revendedores a quem fazemos os descontos já estabelecidos.

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglesas, tinhas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e a economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no palz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as coliccas nefriticas

Deposito geral
Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Tubos de ferro

E SEUS PER-TENCES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e armazem — Rua da Moeda

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes. Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeit-eiras, 66.

AGUAS FUENTE NUÉVA DE VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 98000

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio da Misericórdia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

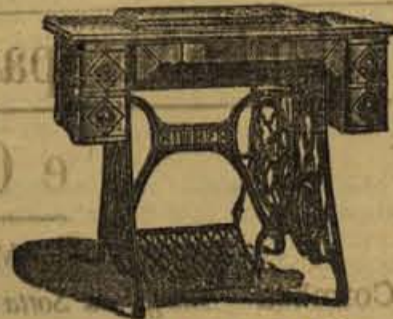
Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexi-canos e romanos, bordados venezia-nos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a clas-se de TRABALHOS DOMESTI-COS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os saos e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, impingens, ezeima e manchas de pele
Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.
Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)
Infalivel no tratamento das pur-gações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Commercio — COIMBRA

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.
J. Marques Ladeira — Coimbra

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda
Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instru-mento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA

(Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é ape-tecido pelas creanças.

Frasco 15000 réis; 3 frascos, 35700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 35240 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 25700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 24600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 48000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 74000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratul-tamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1373

COIMBRA — Quinta-feira, 31 de dezembro de 1908

14.º ANNO

Rehabilitação tórpe

Cahira, no maior dos ridículos e ficára na mais vergonhosa das situações.

A impunidade fizera sahir o comico da sua situação para a rua, onde andava já corrido por toda a imprensa.

Cahira o sr. José Luciano como conclusão logica de toda a sua vida que, desde o tempo de estudante, é chasqueada e pretexto corrente para o facil riso nacional.

Essa vida dos ditos de sua excellencia, dos chouriços da Anadia, das compotas de perdizes que a imprensa commentára sempre sem uma palavra de desculpa; porque eram indesculpaveis estas fraudes ridiculas, manifestações involuntarias da sua vida intima, e que naturalmente chamavam a attenção para a sua vida publica e lhe faziam dar a alcunha ironica de — *O Immacuado*.

Com elle cahira tambem a corte do *Palacio dos Navegantes*, esse palacio que tinha, como os outros episodios da sua vida, uma historia comica a marca-lo.

Do sr. José Luciano nada ficára, fóra absolutamente condemnado pela opinião publica na sua vida particular como na sua vida publica.

Vida scientifica não a tinha. Fora sempre um insignificante, e essa qualidade lhe valera outra das suas ridiculas alcunhas a de — *Bacoco*.

Que restava daquella vida?

Apenas algumas anedoctas que lhe attribuiam e que nem essas lhe pertenciam na sua maior parte e representavam apenas o rabo-leva ridiculo que lhe haviam posto alguns homens de espirito a accentuar a sua celebridade de carnaval.

Sem vida scientifica, absolutamente condemnado pelos actos da sua vida publica, estigmatizada em ambos os parlamentos, corrido pelas anedoctas da sua vida particular que durante muito tempo o expozeram á irrisão, o sr. José Luciano liquidára vergonhosamente e ficára no chão sujo da politica portugueza como um farrapo abandonado, nojento de descredito e de abjecção.

Foi d'ahi que o levantou o sr. João Franco, fazendo daquelle esfregão politico a arma do seu odio para tudo enlamear e fazer sobresahir da ignominia geral, em que afundava o paiz, o brilho do seu arrependimento recente, fartamente reclamado na imprensa estrangeira por preço que nunca ninguem soube nem saberá, porque a mesma impunidade ha de cobrir todos os crimes da administração publica em Portugal, agora que o governo pactua com o seu representante para chegar á solução final.

Era homem perdido, porque mais o desacreditára a ultima aventura politica a que de braço dado com o franquismo se prestou.

Pois com admiração geral, esse homem que fora expulso tão vergonhosamente do poder, e enxovalhara o proprio throno com as anedoctas burlescas da sua corte dos Navegantes, apparece com espanto, numa rehabilitação imprevista a dar as car-

tas, vá de calão, na politica portugueza.

Que interesse poderá haver em calar este homem?

Não pode haver sombra de motivo honesto para o deixar usar e abusar das manhas antigas que nos desacreditaram perante o estrangeiro e mostraram a incapacidade deste homem que não soubera affastar da sua vida politica os interesses da sua vida particular.

Que interesse podem ter os partidos politicos em affrontar o paiz, pondo á sua frente este politico desacreditado e accusado dos peores crimes?

O que faz no nosso meio politico a supremacia d'este homem que não tem valor scientifico e cuja historia é o mais ridiculo tecido de anedoctas comicas, de escandalos que escapam ao castigo porque são por demais nojentas?

O que garante a este homem a importancia que os outros não têm no paço e que já ao passado rei o fazia ir visitar como potentado de marca, quando não tinha o poder, para que mais tarde parecem te-lo levado os escandalos que o parlamento condemnou e que o fizeram tombar na mais vergonhosa das quedas?

Esse o segredo da monarchia.

Esse o segredo que outra vez põe em scena como se tivessem deixado de existir a roça de S. Thomé e os outros escandalos da arte navegantina, as senhoras da sua familia hoje discutidas como se, sem ridiculo colossal, se podesse admitir tão inaudito facto.

E' mais uma vergonha nacional, que o estrangeiro commenta, e que o paiz vê com nojo.

O ministerio actual tem hoje uma marca.

Descobriu-lha o *Mundo*.

W. C. é bem a marca da latrinharia situação politica em que o paiz se afunda.

Alguma coisa ha porém que neste desabar nos surprehende agradavelmente.

E' que, na imprensa estrangeira, o nosso povo que andava vilipendiado por todas as situações politicas que tem explorado vilmente o seu analfabetismo, apparece agora, no meio do descalabro politico, como cheio de civismo, cheio de torça e como condição segura do resurgimento do nosso paiz.

As facções monarchicas são absolutamente condemnadas pela imprensa estrangeira, os seus homens politicos duramente estigmatizados, só o povo se salva, na opinião internacional, o povo que ainda ha pouco andava arrastado pelos ardis da politica franceza como a causa do nosso atraso, como a unica condição da monarchia!

E o triumpho do povo é a condemnação absoluta da monarchia.

Anniversario

Entrou, na terça-feira, no seu 44.º anniversario da sua publicação, o nosso estimado collega da capital, *Diario de Noticias*.

Cordeas felicitações.

A ULTIMA CHRONICA

No momento de escrever esta chronica, que — deixa-m'o dizer-t'o desde já, leitor e amigo! — será a ultima da longa série que, durante tres annos, te m'ingui, experimento a commoção que nos acompanha sempre que fazemos alguma coisa pela ultima vez. Nunca se abandona sem dor um velho habito, e esta palestra diaria contigo era na minha vida um velho habito. Vou abandonar-o, para me entregar a occupações que não posso conciliar com este verdadeiro entretenimento do espirito e justamente estou triste, porque esta ultima chronica não tem outro objectivo que não seja o de dizer-te adeus.

Digo-te adeus sem me despedir de ti, porque nos havemos de encontrar ainda, mas para te dar o bom *shake-hands* que mereces pela attenção que me prestaste e pela solidariedade que tantas vezes senti vir de ti para mim. Conversar todos os dias não é facil. Muitas vezes a conversa cae e o enfado vem. Tu tiveste a cortezia de nunca bocejar ostensivamente na minha presença e sempre que consegui interessar-te deste-me o premio da tua curiosidade e, algumas vezes, o da tua sympathia.

Despeço-me, pois, de ti, como me poderia despedir de um amigo traído em circumstancias venturosas e agradecendo a ellas o ter-me proporcionado a felicidade de te conhecer. Podias ser bronco e és intelligente, podias ser ignorante e és culto, podias ser egoista e és generoso. O teu espirito abre-se a todas as ideias nobres, o teu coração é sensível. E's uma joia.

D'este jornal, que é *O Primeiro de Janeiro*, tampouco me despeço, porque nunca o deixei que, como bom filho, não voltasse a elle. No entanto não quero pôr este ponto final nas *Minhas razões*, sem lhe apertar igualmente a mão e o felicitar pelo grande exemplo de neutralidade, de imparcialidade, de independencia e de bravura moral, que durante tres consecutivos annos deu á imprensa portugueza, acolhendome a mim e ás minhas opiniões sem freio, nas suas columnas conservadoras.

Resta-me dar os parabens ao meu velho inimigo de Vianna do Castello, pelo motivo da minha retirada d'este logar e das suas vistas. A manha pôde pegar affoutamente no *Primeiro de Janeiro*. Já não me encontrará nelle e poderá então, soltando um grande ah! de regosijo, bradar das profundidades seculares do seu ser: — Sume-te, Diabo!

João Chagas.

Dr. Paulo Faleão

Tivemos hontem occasião de abraçar este nosso amigo, filho do illustre professor da Universidade que foi e será sempre um dos mais seguros guias do partido republicano portuguez.

Demorou-se apenas algumas horas em Coimbra a visitar os numerosos amigos que cá conta, e que nelle vêem, como num espelho, a honradez de seu tão lembrado pae.

O adiamento

Uma surpresa! Ninguem o imaginava!

As côrtes foram adiadas para o primeiro de março.

E' symbolico: é o mez da tosquia.

O *Dia* escreve:

O conselho d'Estado já estava fallido. Agora, a sua quebra pôde classificar-se de fraudulenta. E' mais uma velha instituição politica que liquidou!

Depois do regicidio, num reinado novo e com um rei que deveria impôr-se ao respeito e ao amor do povo só pela sua fidelidade rigorosa á Constituição que jurou cumprir, o conselho d'Estado procede com o mesmo partidario faccioso com que tão mal guiou o rei D. Carlos.

E num tremulo de comoção que não comprehendemos bem continua:

D'este alto corpo politico que assim se suicida não temos pena. Temola, e muita, do rei que vai mal aconselhado e está atravessando já uma das mais accidentadas crises da sua vida.

E' a crise da mocidade, é organica.

As chancellarias tratam de casalo.

Alpoim termina:

E ainda mais lamentamos a sorte d'este desgraçado paiz, de cuja regeneração começamos a estar inteiramente descrentes!

Já nem vale a pena protestar!

Elle contava salvar isto com a monarchia!

Já é fé!...

Na verdade os protestos dos dissidentes não tem valido de grande coisa.

Mas não encontra o sr. Alpoim outra solução mais nobre á sua vida de politico militante que a descrença?

E' tão pouquinho.

E ha tanto a fazer.

Escola Livre

Por erro typographico, que escapou á revisão, dissemos que as eleições dos corpos gerentes para o futuro anno d'esta benemerita sociedade de instrução popular se deveriam realizar no dia 29.

E' hoje que ellas terão logar pelas 9 horas da noite.

Na escola tem feito trabalhos seguidos de modelação e composição decorativa no anno corrente, os srs. Joaquim d'Abreu Couceiro, Alberto Caetano, Alberto de Vasconcellos e Joaquim Mendes d'Abreu.

O sr. Lourenço d'Almeida está fazendo os estudos para um delicado castiçal de ferro, encomenda de um amador de Lisboa, que é ao mesmo tempo um dos mais apaixonados historiadores de arte.

O sr. Saul de Almeida tem feito estudos para composição de vitraes, tendo terminado um grande, em estylo gothico, com a figura de S. Pedro que é de um desenho caracteristico e de uma bella côr.

O sr. D. Jayme Planas, um dos socios da acreditada fabrica de launificios, em Santa Clara, e cujo coração bemfazejo é caritativo, é de todos bem conhecido, mandou distribuir no dia de Natal, como nos annos anteriores, por diversos pobres envergonhados d'este bairro, a quantia de 500 réis a cada um.

Bem haja.

Novo estabelecimento

Abrirá no proximo sabado, na Praça 8 da Maio, nos baixos do Hotel Central, a nova mercearia do sr. Adriano Ferreira da Cunha com longa pratica da especialidade, e que em Coimbra goza de creditos geraes de homem honrado e trabalhador.

De visita a sua familia esteve nesta cidade com sua esposa e filhas, o sr. Gregorio Lopes, chefe da estação do caminho de ferro de Miranda do Corvo.

S. THIAGO

Francamente diremos que não percebemos bem o que se está fazendo nas obras de restauração, que antes parecem ser as obras de demolição, de S. Thiago.

Diz-se que as obras são autorizadas pelo architecto sr. José Alexandre Soares, o encarregado da restauração, e não se entendem bem.

Na Praça Velha, á volta da igreja, andam-se fazendo escavações, desenterrando ossos, com grande escrupulo.

O dinheiro destinado á restauração está sendo gasto em procurar os restos humanos que estão enterrados á volta da igreja, e a peneirar a terra, não vá perder-se, sem sepultura em sagrado, algum ossosinho pequenino.

Para que andar a procurar abaixo do solo vestigios de um adro ou o quer que seja que se não pode restaurar.

Imagina o sr. Soares que o que se pretende é restaurar hoje as irregularidades antigas do terreno em que se edificou a igreja de S. Thiago?

De que foi encarregado o sr. Soares? Não foi da restauração da igreja?

Para que andar pois a gastar inutilmente o dinheiro que parcimoniosamente devia ser empregado na restauração do edificio, a escavar o solo, a dar-se o ar intelligente de quem tem preoccupações eruditas na cabeça?

Qual é o papel do sr. Soares?

E' restaurar? Ou é demolir? Se sabe restaurar, diga o que pensa; não no cavaco de amigos, em annuencias de sympathia e encolher de hombros, mas como o deve dizer todo aquelle a quem se entrega uma obra difficil e tem a consciencia da sua difficuldade e da obrigação que lhe impõe a tarefa que accitou.

Se o sr. Soares não queria, não podia, ou não sabia encarregar-se da restauração de S. Thiago, o honesto era alijar a responsabilidade.

Picar a peneirar ossos e a demolir, a adiar sempre o trabalho definitivo, pode ser de muito bom funcionario, obediente a ordens de secretaria, mas não é de quem, como architecto diplomado e com estudos feitos longe do nosso acanhado meio, havia de ter opiniões modernas, e seguir com enthusiasmo a obra de restauração que se lhe entregava.

Se o sr. Soares não tem pela nossa architectura, uma sympathia excessiva, se por ella não tem o amor e respeito que só o estudo da arte nacional pode dar; se o sr. Soares só sabe recitar de côr e sem applicação o que aprendeu no estrangeiro; se em Paris não pôde conseguir, no museu de architectura comparada e no movimento que se levanta todos os dias, o amor aos monumentos não estudados da antiga architectura; se nas obras dos architectos e archeologos hespanhoes não soube achar interesse para a restauração de S. Thiago, abandone a empreza e entregue-a a quem com mais autoridade, a que dá o amor das coisas nacionaes, saiba e possa leva-la a cabo.

O que se está fazendo em S. Thiago é ridiculo.

Está-se querendo enganar a opinião publica, como se a opinião em Coimbra fosse a do honrado corpo commercial que rodeia a Sé de Lisboa.

Não se trata da restauração de S. Thiago, illude-se a restauração.

O sr. Soares parece ter recebido a palavra de passe, e como recruta obediente, está ás ordens de quem manda, porque custa a dar outra explicação ao que se está fazendo, e contra o que hoje protestamos, certos de que nos seguirá a opinião de

Coimbra que felizmente não é a das restaurações dos Jeronymos, a da Madre de Deus, a da Batalha e outras coisas execráveis que as repartições publicas tem feito na capital para exemplo, não do paiz que as tem classificado como merecem, mas para glorificação de criticos saloios.

O dinheiro que devia gastar-se na restauração está-se gastando agora em demolições inúteis prejudiciaes mesmo para o regular andamento das obras, com escavações á procura de ossos e em peneirar de terras que não tem absolutamente justificação alguma.

Temos até aqui defendido a direcção das obras publicas, não podemos porém continuar, porque o que se está fazendo é um logro, um desbarato de dinheiro que podia e devia ter mais util applicação.

João Chagas

Despede-se hoje da colaboração do *Primeiro de Janeiro* com a brilhante chronica, que publicamos, este nosso corteligionario, um dos poucos jornalistas que ha no nosso paiz, e cuja opinião era diariamente procurada com interesse pelo seu modo justo de avaliar os factos dominantes da nossa vida social.

A sua falta, se é para sentir no conceituado diario do Porto, é para lamentar na imprensa portugueza em que são bem raras personalidades do seu caracter e da sua forte envergadura litteraria, com uma tão grande aspiração dos homens e das coisas do nosso tempo.

Emigração

Pelo governo civil d'este districto foram concedidos durante o mez de outubro ultimo passaportes a 512 emigrantes, 412 varões e 100 fêmeas destinando-se 1 á Europa e 511 aos Estados Unidos do Brazil.

Pertenciam 12 ao concelho de Arganil, 32 ao de Cantanhede, 78 ao de Coimbra, 41 ao de Condeixa, 27 ao da Figueira da Foz, 2 ao de Góes, 39 ao da Louzã, 32 ao de Mira, 39 ao de Miranda do Corvo, 57 ao de Monte-Mór-o-Velho, 29 ao de Oliveira do Hospital, 1 ao de Pampilhosa, 41 ao de Penacova, 35 ao de Penella, 10 ao de Póiares, 25 ao de Soure, 2 ao de Taboã, e 10 a varios concelhos d'outros districtos.

Eram 31 proprietarios ou capitalistas, 5 commerciantes, 13 empregados no commercio, 1 empregado publico, 2 alfaiates, 4 barbeiros, 16 carpinteiros, 6 pedreiros, 5 sapateiros, 16 de profissão não especificada, 336 operarios agricolas, e 77 de occupações domesticas.

Sómente 182 varões, e 13 fêmeas sabiam ler e escrever.

NO PANTANO

No momento actual a sociedade portugueza apresenta todos os sintomas que precedem as grandes convulsões. Não se carece de demasiada perspicacia para, por toda a parte, observar indecisões, tibezas, covardias, hipocrisias, quebra de todos os élos que aglutinam uma sociedade normal.

É o signal dos tempos. É o cahos que antecede o *fiat lux* historico que convulsione a terra portugueza até á harmonia que gera o movimento, a vida, a ordem; ou será antes o desagregamento do edificio nacional gerado pela putrefacção cadaverica que se precipita vertiginosamente ao atirar-nos ao aniquilamento?!

Difficil, ou temerario até, me parece conjecturá-lo.

Se as classes, chamadas dirigentes, são d'um egoismo feroz, ou d'uma tibieza condemnavel, o povo trabalhador, ansioso por saber, vai accendendo ao calor das conquistas democraticas que, apesar de tudo e de todos, constituem o ambiente social, o facho da sua consciencia para caminhar, sem disciplina, é verdade, mas sem tergiversações, é certo, pelos pequenos e coleantes corregos que a urannia lhe deixa na impossibilidade de os barrar a todos.

São as classes activas, as produtoras de toda a riqueza que nos trazem algum lenitivo, refrescando a nossa esperança já quasi fanada por tanta desillusão.

Assim é sempre o povo, o produtor de todas as utilidades, que depois de ter afanosamente juntado todas as materias da civilisação, tem ainda que suspender a sua labuta fertilizante, com sacrificio de tudo, para voltar atraz a repór nos proprios logares os instrumentos do progresso que preparava e que a solercia dos ociosos, dos exploradores, estava já convertendo em armas de assassinio, em reductos de privilegio, contra os proprios que haviam tão pensamente preparado essas materias.

E' elle, o povo activo, que na vanguarda da falange vingadora duma civilisação que tem preparado e que só tardiamente frui, ha de atirar os os hombros vigorosos, endurecidos pelo trabalho e amparar uma nacionalidade que num movimento acelerado escorra no plano inclinado que conduz ao aniquilamento.

E' nelle, e unicamente nelle, que na hora presente se confia. Só os que trabalham, só os que produzem nós vemos levantar, incorruptivelmente, indefectivelmente, a cabeça por sobre este charco pestilente de tanto interesse mesquinho insoffrido, de tanta vaidade ridicula mal contida,

onde tudo se corrompe, onde tudo se vende.

E' que só os que trabalham sentem bem nitidamente a falta d'harmonias, só esses têm a concepção verdadeira da vida honesta, só esses comprehendem esta verdade trivial — que os homens só valem pelo peculio de bens com que enriquecem a Humanidade!...

Tambem, paralelamente só os que trabalham, soffrem, e são espoliados, é que são sufficientemente despidos das egoistas e usa commodidades que levam os ociosos a tudo callarem para que lhes não perturbem a digestão abundante dos bens usurpados em detrimento da economia social.

Qual seria o homem que medianamente digno toleraria impune os vexames por que acabam de passar tão grutescamente alguns dos mais cotados politicos monarchicos?!

Qual o que, dotado de soffrivel caracter, se prestaria á indecorosa comparsaria numa scena vergonhosa e aviltante a que se prestaram Julio de Vilhena, Ferreira do Amaral, Beirão e outros?!

Prestaram-se elles e continuam, sem o menor vislumbre de dignidade, a prestar-se vilmente!...

E' a *debacle* temerosa, é a pulverisação de toda a nobreza de sentimentos, a negação da consciencia, o apodrecimento do caracter.

Numa sociedade em que os homens de responsabilidades moraes e politicas se torcem, se amoldam, se rojam escabujando impenitentemente na vasa dum regimen desmoralizado e desmoralizador, não apetece positivamente morrer. Lembra, sim, com uma sollicitação tentadora vender a vida cara...

E será possivel resolver o problema nacional por outro modo?

Estamos numa epoca accentuadamente historica e nas phases caracteristicamente historicas não se produzem milagres. Estes abortos de intelligencias debéis, necessidades de aspirações morbidamente preguiçosas, não se repetem. Fizeram-se em demazia.

Mal nos irá, pois, se esperarmos que algum milagre, alguma graça celeste, illumine as almas esterqueiradas dos que nos dominam abroquelados pela nossa exagerada tibieza.

Relação judicial

O sr. dr. Silvio Pellico, illustre vice-presidente da Camara, apresentou hoje em sessão a seguinte proposta, que foi approvada por unanimidade:

Considerando que seria para esta cidade, e para toda a região central

que permaneciam em Coimbra em grande numero.

Na mesma carta recommendava Alexandre Antonio das Neves particular cuidado com que não faltasse o pão aos doentes do hospital.

A carta foi registada no livro competente e delle a transcrevemos:

Ordena-me a junta da direcção geral dos proventos de bocca para o exercito participe a Vossa mercê pedindo-lhe queira fazer presente na camara dessa cidade que para continuação das despesas da Feitoria pode sa car-se letra de 4.000.000 reis em tudo pela maneira dos antecedentes pagamentos.

E a junta novamente recommenda o cuidado do pão ao hospital militar, para o qual ficam a enviar-se farrinhas pelo porto da Figueira.

Deus guarde a Vossa Mercê. Lisboa na Secretaria da Junta 8 de Janeiro de 1810.

Senhor Vereador da Universidade Antonio Ribeiro de Paiva.

Alexandre Antonio das Neves.

Foi lido este documento na vereação de dez de janeiro, como se vé da acta que a seguir reproduzimos:

Vereação de dez de janeiro de 18 0

Aos des dias do mes de janeiro de 1810 annos em acto de vereação sendo presidente o Dr. José Maria Pereira Forjaz de Sampaio juiz de fora do civil e prestante do senado com os vereadores e procurador geral da camara desta cidade de Coimbra e mistéres procuradores da junta dos vinte e quatro do povo, ouvindo partes e deferindo requerimentos &c.º

Nesta apresentou-se uma carta do deputado sacatorio da real junta da direcção dos proventos de bocca para o exercito que mandu uma nova letra de quatro contos de reis metal e papel sobre os clavicularios da mesma junta para o fornecimento da Feitoria das tropas

do paiz, d'uma grande utilidade, o estabelecimento de uma relação judicial em Coimbra;

Considerando que esta ideia por muitas vezes tem vindo a lume, passando na opinião publica, como perfilhada por varios estadistas pertencentes a diversos partidos politicos;

Considerando que da sua realisacão só adviriam vantagens para o bem geral do paiz, attendendo á grande somma de serviço judicial que se accumulava nas relações de Lisboa e Porto;

Considerando por isto que esta medida teria o justo e caloroso applauso da opinião publica;

Considerando que a pasta dos Negocios da Justiça está actualmente confiada a um distincto e nobre filho d'este districto;

Considerando que entre as medidas de que o Parlamento terá de se occupar na proxima sessão legislativa, é muito plausivel que figure o estudo d'uma nova organisação judiciaria

Proponho que ao actual titular da pasta da justiça, a Camara dirija as suas felicitações pelo ver ascender novamente aos conselhos da corôa, e lhe solicite a sua attenção para este importante assumpto, dando-lhe conhecimento d'esta proposta, e rogando-lhe para attender os desejos da Camara que esta proposta exprime, nas medidas que submitter á attenção do Parlamento.

Comquanto, ha muito, se tenha pedido, e ha muito se tenha prometido, não acreditamos que o dilecto filho de Coimbra faça o milagre.

Como todas as coisas justas, ficará a esperar... pelo juizo final, que é quando virá o juizo pela força das circumstancias ao paiz, como dizia aquelle espirituoso brasileiro que assignou a gloriosa mensagem ao sr. João Franco.

Conservadores do registo predial

O sr. dr. João dos Santos Apostolo que, como dissemos, prestou nos ultimos dias provas no concurso para conservador do registo predial, na procuradoria régia da relação de Lisboa, teve a classificação de *Bom* por unanimidade.

Foi o unico candidato que teve tão honrosa classificação; os outros obtiveram apenas *Bom* por maioria.

Foi arrematada por o sr. Manuel da Silva Cruz, por 13800 réis, a barca de passagem de Monte-São.

Foi transferido da estação telegrapho-postal do Funchal para a de Coimbra, o 1.º aspirante sr. João Frederico da Silva.

pas desta cidade, cuja carta é datada de 8 de janeiro de 1810.

Acordou a camara que se sacasse a dita letra a receber pelo depositario Francisco Pereira desta cidade, o qual dará ao dito dinheiro, depois de recebido a applicação que lhe for determinada pela camara e assinar.

Saraiva Paiva Dr. Vr.º Alm.º P.ºor G.º An.º Lopes Rib.º Mister da Meza Lourenço Gonsalves Mister da Meza

A camara mandou, segundo a formula, entregar a Francisco Pereira os quatro contos de réis, ou melhor saccar em nome delle, em cuja mão ficaria o dinheiro, tendo de o dar segundo as determinações da camara.

Breve chegava outro aviso para novo saque de dois contos de réis em metal e papel para aprovisionamento do exercito.

Não encontrei o documento registado, o que aliás acontece muitas vezes Os documentos eram postos de lado para registrar quando houvesse occasião.

Assim esqueciam muitas vezes, e outros não o eram com as formulas legaes, faltando-lhes assignaturas.

A historia anda sempre longe das preocupações dos archivistas, por muito paradoxal que isto pareça.

Do facto dá conhecimento a

Vereação de 20 de Janeiro de 1810

Aos vinte dias do mes de janeiro de 1810 annos em esta cidade de Coimbra em acto de vereação, sendo presidente o vereador mais velho, juiz de fora pela ordenação, Antonio Saraiva Sampaio e Meilo e mais vereadores e procurador geral da camara e mistéres procuradores da junta dos vinte e quatro do povo, ouvindo partes e deferindo seus requerimentos &c.º

Nesta se apresentou uma carta do deputa-

A PRAÇA

Ao movimento financeiro faz a imprensa e particularmente o *Economista* com autoridade incontestavel, considerações que mostram como a alta é independente do movimento politico conhecido.

Do que se não conhece ninguém pôde avaliar, mas tudo leva a supôr que seja grave.

O prolongamento do enredo comico ministerial que levou oito dias a representar, trouxe a muita gente a convicção de que o paiz vive perfeitamente sem o governo. De facto a absoluta tranquillidade que reinou durante o periodo da crise, e a melhoria que se accentuou nos cambios, são um factor importante que é preciso tomar em consideração. No fim, sempre se arranjou governo, e por isso muitos insinuam que tudo quanto se passou fora anteriormente planejado

Pouco mudou a situação politica, pois politicamente o paiz nada perdeu ou ganhou com a exhibição de tal comedia. Só os politicos se desacreditaram ainda mais, dando provas de que apenas cuidam de si, prometendo continuar com a regedoria que tem conduzido o paiz á triste miseria em que se encontra.

A situação cambial melhorou nos ultimos oito dias, pois estando a libra a 43 1/2 (55517 réis) antes da crise, fechou nontem a 44 (55254 réis); resta agora vér se, constituído o novo governo, torna o cambio a peiorar; e dahi, talvez não, porque os altistas hão de continuar a manobrar para que a melhoria se accentue.

O nosso fundo externo de 3%o tambem subiu lá fora ganhando melhoria sensivel, sendo cotado no decurso da semana, em Londres a 60 5/8, 60,62, 60,87; em Paris a 59,75, 59,87, 60,10, 60; em Berlim a 58,80, 58,95, 59,10; em Amsterdam a 59 1/2, 59,25; em Antuerpia a 57 3/8, 58 1/4; em Bruxellas a 59,60, 60.

Os negocios bolsistas estiveram animados durante a semana, porque houve mais actividade. Os boletins dos coretores demonstram que alguns valores obtiveram melhoria de preços, entre a abertura e o fecha da semana, mórmente os seguintes;

| | Dia 21 | Dia 28 |
|--|---------|---------|
| Inscrip. assent. | 39,30 | 39,75 |
| " coupon. | 39,20 | 39,75 |
| Obrg. C. Real Norte Leste — 2.º grau. | 458000 | 468000 |
| Obrg. Beira Alta — 2.º grau. | 148000 | 148400 |
| Acções do Banco de Portugal. | 1668000 | 1678000 |
| Acções do Banco Ultramarino. | 918000 | 918800 |
| Acções da Comp.ª Real.ª | 678000 | 708000 |
| Acções da Comp.ª dos Phosphoros — Coupon. | 638500 | 648000 |

A divida interna de 3%o teve grande procura no mercado, havens

do sacatorio da real junta da direcção dos proventos de bocca para o exercito em data de quinze de janeiro de 1810 que manda sacar letra de dois contos de reis, metal e papel sobre os clavicularios da mesma junta para o fornecimento das tropas da feitoria desta cidade acordou a camara que se sacasse a dita letra a receber pelo depositario Francisco Pereira desta cidade, o qual dará ao dito dinheiro depois de recebido a applicação que lhe for determinada pela camara.

E por mais não... assinar. Domingos de Macedo o escrevi.

Saraiva P. Paiva Alm.º P.ºor G.º An.º Lopes Rib.º Mister da Meza Lourenço Gonsalves Mister da Meza.

Vê-se pois do texto que a 18 de janeiro chegava nova ordem para sacar dos clavicularios da junta dos proventos de bocca para o exercito a quantia de dois contos de réis e que a camara, os mandava receber por o depositario Francisco Pereira que deveria dar-lhes a applicação que por ella fosse determinada. E' a formula legal, usada mais uma vez.

Appezar de todas estas remessas de dinheiro o aprovisionamento do exercito não se fazia com a facilidade que era de supôr.

A razão está na grande quantidade de tropas a alimentar e no esgotamento da riqueza particular determinada pelas primeiras contribuições da guerra que todos fizeram generosamente.

O throno luctava com difficuldades e não havia mais facilidades na riqueza e generosidade dos particulares.

(Continua.) T. G.

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

Abria o anno de 1810 com uma serie de medidas que, como as anteriores, eram destinadas a garranir o municiamento do exercito, mostrando os documentos particular interesse com os doentes do hospital.

Na vereação do anno bom, lia-se a carta que mandava sacar dois contos de reis para viveres para o exercito, e a camara determinava que o dinheiro fosse entregue ao depositario o honrado Francisco Pereira que tantas vezes apparece nos documentos officiaes, sempre com a maior dedicacão, sempre na mais patriótica das missões.

Francisco Pereira iria dando o dinheiro, depois de o receber, advertir a camara, segundo esta determinasse.

Assim o diz a acta d'esse dia que a seguir transcrevemos:

Vereação de primeiro de janeiro de 1810

Ao primeiro de janeiro de 1810 annos em esta cidade de Coimbra e casas da camara da mesma em acto de vereação, sendo presidente o Dr. José Maria Pereira Forjaz de Sampaio juiz de fora do civil e presidente do senado, vereadores e procurador geral e Mestéres procuradores da junta do povo &c.º

Nesta apresentou-se uma carta em data de 23 de dezembro do deputado sacatorio da real junta e direcção dos proventos de bocca para o exercito que manda sacar nova letra de dois contos de reis, metal e papel, sobre

...a realisação avultadas comprae para a caixa de amortisações, o que determinou a alta que sobre ellas indiu; as obrigações da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, 2.º grau, foram também visadas para o mesmo emprego de capitais em disponibilidade; as obrigações de 3.º e 4.º graus foram igualmente procuradas pelo p.º de meia; as acções da Panificação affrouxaram de 175100 para 165800 réis; as acções da Real, cuja alta em Paris se accentua diariamente, subiram de réis 678500 para 705000 réis, e as obrigações da Beira Alta, 2.º grau, mereceram outro tanto de procura, passando de 14000 para 145500 réis. Os demais valores, conservaram-se mais ou menos estacionarios em preços, podendo succeder que passado o periodo angustioso de fim do anno, venham outros tempos que concorram para uma geral melhoria de preços.

Os valores africanos continuam com alteração de preços, regulando Moçambique a 36000 réis e a Zambesia, a 18600 réis. Segundo se assevera, porém, a Moçambique, continua em pleno desenvolvimento financeiro, sabendo-se á data das ultimas noticias que em para vender no mercado de Londres 100 saccas de borracha de primeira qualidade, 90 pontas de marfim, 350 saccas de sementes de algodão, 89 fardos do mesmo producto e ainda consignação de raizes de Camba e ricino; e em Hamburgo 50 saccas de borracha a qual obtem actualmente o preço de 28850 réis por kilo.

Com uma certa surpresa foi sabido ha dias na praça que um accionista da Companhia dos Tabacos que no Tribunal do Commercio tinha pendente uma acção contra a Companhia, desistira d'ella sobre o pretexto de que defendendo os interesses dos accionistas se via desacompanhado na lucta.

E' esta uma boa noticia que o sr. Conde de Burnay dará a saber officialmente á assembléa geral (pois é geralmente sabido que a attitude desse accionista incommodava seriamente a Companhia) o que junto á distribuição do dividendo que se assegura como certo, collocará o sr. conde de Burnay nas mais cordaes relações com todos os srs. accionistas.

Na Bolsa de Paris os valores portuguezes alli cotados tiveram sensiveis alivios, como se vê das cotações que seguem: acções Tabacos 624,626; acções Norte e Leste 307,315; acções Moçambique 13, 13,50, 14, 13,75; ditas Zambesia 7 francos; obrigações Norte e Leste, 1.º grau, 350 e 2.º grau, 206, 207, 208, 210, 214 francos; ditas Tabacos 494, 495 francos; ditas da Beira Alta, 1.º grau, 275, 276, 278 e 2.º grau, 64, 65, 66 francos. As de Gaz, cotaram se em Bruxellas á 288, 290, 291, 295 francos e entre nós a 648000 réis o coupon e 61500 réis o assentamento.

Arvores derrotadas

O correspondente d'esta cidade para o *Diario de Noticias* queixava-se ha dias de que foram excessivamente derrotadas, não sabendo o motivo porquê, quatro magnificas faias da estrada de Santa Clara.

O motivo é este, segundo nos disseram: a interrupção da comunicação dos fios telephonicos que ali passavam rentes ás arvores.

O aspecto que ellas agora offerecem é, na verdade, detestavel, mas na opinião de *technicos*, o remedio era só aquelle — a derrotação.

O mal está em que por um simples aviso de que ninguém tem conhecimento, se desprezem todos os direitos particulares.

E tudo isto se faz calladamente.

Nos logares publicos foram affixados os respectivos editaes convocando o collegio eleitoral para o dia 9 do proximo mez de janeiro, a fim de eleger o Conselho Regional do Centro, á qual se devia ter procedido no dia 1 de novembro findo.

Impostos indirectos

Foi arrematado hoje por o sr. dr. Maximino de Mattos Carvalho o imposto indirecto da Conraria, por réis 6.000.

Fóra da ordem...

Um moço, um pobre alferes, cujo nome — como muito bem nota João Chagas — ninguém fixou, nem fixa: — um moço, um pobre alferes, em face do seu rei, e o que é ainda mais perigoso, em face dos que o servem de rastos, por educação e por officio, lembra-se de dizer terriveis e cruelessimas verdades, embora verdades que andam na bocca de toda a gente, e que, como taes, já entraram no dominio dos logares-communs.

Quem levou, esse pobre alferes, esse moço militar, em logar tão alto, a onde apenas era chamado para comer em silencio a sua refeição, na indistincta qualidade de um criado ou de um convivio, a dizer tais coisas? Quem? Os terriveis pamphletos republicanos? As discussões acervas entre os monarchicos, sempre compostos e sempre em guerra? Não. Quem descerrou aquelles labios juvenis e lhes fez articular aquellas palavras foi a saturação da Verdade Interior. Foi isso. Quando essa saturação se faz nas almas, — isto é, nos organismos que teem alma — a explosão é fatal, é inevitavel, é superior a todos os respeitos, e fica fóra de todas as considerações.

— E' um doido! — disse-se.

— E' um paladino extraviado, advertiu-se.

Uns mandam-lhe felicitações, que elle não recebe, por certo, porque a Ordem, desde que elle assim fallou, teme-o como se teme um perigo; e o esforço preventivo dessa mesma Ordem consiste, todo, em o isolar da consciencia universal. Outros, mais calejados no officio, enviam-lhe chascos, graçolas, piadas, grosserias. Um beirão, cheio de espirito, offerece-lhe um presunto, como quem parece querer insinuar naquella allegoria que, neste momento, e em Portugal principalmente, o melhor é... *comer e calar.*

Errou o alferes?

Certamente. E tanto errou, que é o proprio rei, que manda ao commandante do regimento a que o rapaz pertence, que não use, para com elle, de nenhum rigor.

Que o não... castigue.

E por que errou?

Simplesmente porque não tem *category* para avizar, ou dar conselhos ao seu rei. E' um alferes: e nisto tudo está dito. Para aconselhar o seu rei era preciso que fosse, pelo menos, conselheiro d'Estado; e que se chamasse, por exemplo, José Navaes Como alferes, não. O alferes ali é um criado que é chamado para comer. Coma e retire-se, feita a devida continencia, e sempre com os calcanhares unidos. Lá em baixo leia o *almanack*: e vá contando os numeros que lhe faltam para ascender a tenente, e depois, contando sempre, sempre, até se reformar em general, o que lhe dá direito a, em frente do cemiterio onde os seus restos mortaes hajam de descansar, se produzirem as conecidas *descargas do estylo*...

José Caldas

Aarrematação

A barca de passagem das Carvalhosas foi arrematada por o sr. Silverio Cardoso, por 43.600 réis.

O anno passado havia sido arrematada por 80.100 réis.

A do porto do Almegue foi arrematada por o sr. José Cardoso, por 160.100 réis, no anno passado havia sido por 300.000 réis.

Estas barcas iam á praça pela terceira vez, por não haver concorrentes nas praças anteriores.

Correram animadamente os espectaculos realizados na noite do Natal e sabbado passado, no Theatre de Santa Clara, promovidos pelo Grupo Dramatico Recreativo Operario, d'esta freguesia.

Subiu á scena, pela primeira vez, o interessantissimo drama em 5 actos — *O capitão maldito*, original do saudoso poeta-operario Adelino Veiga, e habilmente ensaiado pelo intelligente artista d'esta cidade sr. Miguel Costa.

Os espectaculos foram seguidos de baile, correndo estes sempre animados até á madrugada.

Liga de Educação Nacional

Comissão d'extensão universitari

São convidados todos os individuos que desejarem aproveitar e seguir os cursos que esta comissão resolveu organizar, e cuja designação se encontra na tabella abaixo, a communicarem a sua resolução com urgencia, em bilhete postal dirigido ao primeiro signatario.

Estas lições, de caracter sempre muito elementar, serão feitas aos domingos e dias sanctificados, em horas e locaes opportunamente annunciados e tanto quanto possivel de combinação entre os inscriptos e os respectivos professores.

Cursos — Arithmetica e Algebra, Escripuração Commercial, Phisica, Chimica, Historia Natural, Geographia, Historia Geral e Hygiene.

A Comissão,
Sidonio Paes
Oliveira Guimarães
Charles Lepierre
Nogueira Lobo
Bissaya Barreto.

Iluminação publica

Foi approvedo pela camara para o proximo mez de janeiro o seguinte horario para a iluminação publica da cidade:

De 1 a 8, accender as 4,45 e apagar ás 5 e meia.

De 9 a 20, accender ás 5 horas e apagar ás 5 e meia.

De 21 a 31, accender ás 5,15 e apagar ás 5 e um quarto.

Ha assim de 1 a 8, 102 horas de accendimento; de 9 a 20, 150; e de 21 a 31, 132 horas.

Esteve nesta cidade, com pequena demora, o sr. José Joaquim Antão, chefe da estação do caminho de ferro de Cascaes, e que nesta cidade gosa de geral estima.

Queixaram-se-nos amargamente algumas mulhersinhas de Santa Clara de que, tendo feito os seus respectivos requerimentos, devidamente attestados pelo seu parochio, para a Santa Casa da Misericordia as contemplar no dia de Natal, com umas esmolas instituidas no legado deixado aquella Santa Casa pelo benemerito conego Abrantes, não foram, apesar d'isso, attendidas nas suas petições. Emfim...

Vai ser ouvido o Conselho Superior de Obras Publicas acerca da arrematação de manilhas de grês para as obras do saneamento d'esta cidade.

GYMNASIO-CLUB

AVISO

Por ordem do Ex.º Presidente são convidados os socios do Gymnasio-Club, a reunir em Assembleia Geral, no dia 31 do corrente, pela uma hora da tarde, na séde do Gymnasio, a fim de se proceder á eleição dos corpos gerentes para o anno de 1909.

Se nesse dia não comparecer a maioria de socios ordinarios, fica desde já convocada a mesma Assembleia Geral, para o dia 3 de janeiro de 1909, domingo, á mesma hora e para o mesmo fim, funcionando então com qualquer numero de socios ordinarios presentes, conforme o disposto no § 1.º do artigo 14.º. Coimbra, 29 de dezembro de 1908.

O 1.º secretario da assembleia geral,
Domingos Alvares da Cunha.

ANNUNCIOS

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 — Coimbra.

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.º
ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria. Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL
PREÇOS MODICOS
Condução gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

CENTRO DA MODA
GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu e um habil contramestre com larga pratica do corte nas principaes cidades do paiz Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia
Enviem-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

Consultorio Dentario

DE
Mario Machado
Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra e com pratica da especialidade em Paris
Praça S de Malo — COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

| | |
|--|--------|
| Consulta | 500 |
| Extracção de cada dente ou raiz | 500 |
| Extracção com anesthesia | 15000 |
| Obturação | 13500 |
| Aurificação | 45000 |
| Limpeza de dentes | 15500 |
| Dentes artificiaes a 2500 e 4500 | 45500 |
| Dentes de pivô | 85000 |
| Corôas de ouro | 125000 |
| Tratamento de doenças de boca e gengivas, por sessão | 15000 |

Rua Ferreira Borges n.ºs 49 e 51

Vende-se este predio, composto de loja, quatro andares e aguas furtadas. E' sito no local mais commercial de Coimbra.

Rocha Ferreira, rua da Sophia, 56, 3.º, recebe propostas desde já.

Potes e cantaros

Em bom uso, vendem-se por metade do seu valor, na rua da Moeda, n.º 50.

Contribuições

Participações, reclamações sem pagamento, etc., etc. Não se adianta dinheiro; os srs. clientes só fazem entrega de quaesquer quantias á vista dos respectivos documentos.

Para informações basta dirigir bilhete postal para A Intermediaria, aos proprietarios Marques & Oliveira — Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avevida) — (Telephone 177).

Cobrança de dividas

Commerciaes e particulares A Intermediaria — (Teleph. 177)

Companhia de Seguros PORTUGAL

Capital 1:600:000 réis
Seguros contra fogo
Agente em Coimbra:
A. d'Oliveira — Avenida dos Oleiros

MARKANO

Offerece-se para mercearia. Rua da Moeda n.º 50, se diz.

PREVENÇÃO

Manuel José da Costa Soares Junior previne o publico de Coimbra de que continua com a alquilaria ao Caes.

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — Doenças do estomago e intestinos. fessas nasaxes e garganta.

Manuel Dias — Doenças do estomago e intestinos. Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Medicos especialistas com pratica nos hospitales de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

MONTE-CRATO

Vinhos espumantes (typo champagne), gazozos, finos e de meza DA

VINICOLA D'ANADIA, Limitada
Depositarios em Coimbra:

Marques & Oliveira
Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida) (Telephone 177)

Nota — Só vendemos a revendedores a quem fazemos os descontos já estabelecidos.

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tintas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposulfatas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a saída dos calculos e areias, mitigando rapidamente as coliccas nefríticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Tubos de ferro E SEUS PERTENCENTES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e armazem — Rua da Moeda

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes.

Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais havesis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.

Frasco 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, a venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 2\$600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 4\$000.
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 7\$000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 9\$000

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio
- » da Misericórdia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.

Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

AGUA CASTELLO

Minero-gazosa, lithinada natural de Moura

Refrigera os saos e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, Impingens, eezema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira — Coimbra

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA